



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

RELATÓRIO MISSÃO RIO 2016





Índice

1. Relatório do Chefe de Missão	5
Anexo A - Análise dos objetivos e dos resultados desportivos Departamento de Alto Rendimento e Representação Desportiva	93
Anexo B - Contrato-programa 1/DDF/2014	109
Anexo C - Relatório das Federações Desportivas participantes Não consta o relatório do Chefe de Equipa de Badminton por este não ter sido entregue	121
Anexo D - Relatório da Equipa Médica Presidente da Comissão Médica - Dra. Maria João Cascais	451
Anexo E - Regulamento da Missão	461
Anexo F - Balancete Analítico do Centro de Resultados Departamento Administrativo, Financeiro e de Recursos Humanos	511
2. Relatório do Programa de Hospitalidade	515





COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

1.

RELATÓRIO DO CHEFE DE MISSÃO





RELATÓRIO DO CHEFE DE MISSÃO

JOGOS OLÍMPICOS – RIO 2016

5 a 21 de agosto

Lisboa, 10 de outubro de 2016



ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	A MISSÃO DE PORTUGAL	7
2.1	CONSTITUIÇÃO DA MISSÃO	9
2.1.1.	OFICIAIS DO COP	9
2.1.2.	OFICIAIS DAS MODALIDADES	10
2.1.3.	MODALIDADES E ATLETAS	14
3.	PREPARAÇÃO DA MISSÃO	15
3.1.	REUNIÕES COM AS FEDERAÇÕES	15
3.2.	VISITAS PREPARATÓRIAS AO RIO DE JANEIRO	16
3.3.	PRÉ-REGISTO DA MISSÃO	18
3.4.	ATIVIDADES DA MISSÃO	19
3.4.1.	I ENCONTRO DA EQUIPA OLÍMPICA	19
3.4.2.	CELEBRAÇÃO DOS 100 DIAS PARA O INÍCIO DOS JO RIO 2016	21
3.4.3.	ANÚNCIO DO PORTA-ESTANDARTE DA MISSÃO	23
3.4.4.	APRESENTAÇÃO DOS TRAJES DA MISSÃO	24
3.4.5.	O DIA 13 DE JULHO DE 2016	25
3.4.5.1.	II ENCONTRO DA EQUIPA OLÍMPICA DE PORTUGAL	26
3.4.5.2.	APRESENTAÇÃO DE CUMPRIMENTOS AOS ÓRGÃOS DE SOBERANIA	27
3.4.5.3.	APRESENTAÇÃO DA EQUIPA OLÍMPICA DE PORTUGAL	29
4.	A CASA DE PORTUGAL NOS JO RIO 2016	30
4.1.	A PARTIDA DA BANDEIRA NACIONAL PARA O BRASIL	31
4.2.	A CHEGADA DA BANDEIRA NACIONAL AO BRASIL	32
4.3.	CELEBRAÇÃO DA MEDALHA DA TELMA MONTEIRO EM TERRITÓRIO PORTUGUÊS	33
5.	LOGÍSTICA	34



6.	COMUNICAÇÃO	34
6.1.	200 DIAS PARA OS JOGOS OLÍMPICOS	34
6.2.	ATLETAS SPEAKERS	35
6.3.	I ENCONTRO DA MISSÃO	35
6.4.	ABRAÇO OLÍMPICO	35
6.5.	II ENCONTRO DA MISSÃO-APRESENTAÇÃO DE CUMPRIMENTOS-APRESENTAÇÃO DA EQUIPA OLÍMPICA -	35
6.6.	APRESENTAÇÃO OFICIAL DOS TRAJES DA MISSÃO	36
6.7.	NAVIO ESCOLA SAGRES – CASA DE PORTUGAL	36
6.8.	OPEN DAY FEDERAÇÕES	36
6.9.	ALMOÇO COM JORNALISTAS	37
6.10.	OUTROS EVENTOS	37
6.11.	SUPORTES DE COMUNICAÇÃO	37
6.11.1.	PÁGINA OFICIAL DA EQUIPA OLÍMPICA	37
6.11.2.	FACEBOOK OFICIAL DO COP	37
6.11.3.	TWITTER OFICIAL DO COP	38
6.11.4.	INSTAGRAM OFICIAL DO COP	38
6.11.5.	MEDIA GUIDE	38
6.11.6.	GUIA DA MISSÃO	39
6.11.7.	REVISTA OLIMPO	39
6.11.8.	PIN	39
6.11.9.	PRODUÇÕES FOTOGRÁFICA E VÍDEO	40
6.11.10	CANAL COP	40
6.12.	GESTÃO DO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO OCS PORTUGUESES	40
6.13.	ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO RIO 2016	42
7.	CERIMÓNIAS	43
7.1.	CERIMÓNIA DO HASTEAR DA BANDEIRA NACIONAL	43
7.2.	CERIMÓNIA DE ABERTURA	43



7.3.	CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO -----	45
8.	FUNCIONAMENTO DA MISSÃO -----	46
9.	ACOMPANHAMENTO MÉDICO -----	49
10.	PROTOCOLO E CONVIDADOS -----	49
11.	AVALIAÇÃO SECTORIAL -----	51
11.1.	MISSÃO -----	51
11.1.1.	CHEFIA DE MISSÃO -----	51
11.1.2.	EQUIPA ADMINISTRATIVA -----	51
11.1.3.	ADIDO OLÍMPICO -----	52
11.1.4.	ADIDOS DE IMPRENSA -----	53
11.1.5.	EQUIPA MÉDICA -----	56
11.2.	ALOJAMENTO -----	57
11.3.	ALIMENTAÇÃO -----	60
11.4.	LOGÍSTICA E EQUIPAMENTOS -----	60
11.4.1.	VIAGENS -----	60
11.4.2.	BILHETES -----	61
12.	AVALIAÇÃO DESPORTIVA DAS MODALIDADES -----	62
12.1.	RESULTADOS -----	62
12.1.1.	ATLETISMO -----	62
12.1.2.	BADMINTON -----	63
12.1.3.	CANOAGEM -----	63
12.1.3.1.	CANOAGEM DE VELOCIDADE -----	63
12.1.3.2.	CANOAGEM DE SLALOM -----	63
12.1.4.	CICLISMO -----	63
12.1.4.1.	CICLISMO DE ESTRADA -----	63
12.1.4.2.	CICLISMO DE CONTRARRELÓGIO -----	63
12.1.4.3.	BTT (Xco) -----	64



12.1.5.	EQUESTRE – SALTO DE OBSTÁCULOS -----	64
12.1.6.	FUTEBOL -----	64
12.1.7.	GINÁSTICA -----	64
12.1.7.1	GINÁSTICA ARTÍSTICA -----	64
12.1.7.2	GINÁSTICA DE TRAMPOLINS -----	65
12.1.8.	GOLFE -----	65
12.1.9.	JUDO -----	65
12.1.10.	NATAÇÃO -----	65
12.1.10.1.	NATAÇÃO PURA -----	65
12.1.10.2.	NATAÇÃO DE ÁGUAS ABERTAS -----	65
12.1.11.	TAEKWONDO -----	65
12.1.12.	TÊNIS -----	66
12.1.13.	TÊNIS DE MESA -----	66
12.1.14.	TIRO -----	66
12.1.15.	TRIATLO -----	66
12.1.16.	VELA -----	66
12.2.	RESULTADOS E SEU ENQUADRAMENTO NO PPO -----	67
13.	PORTUGAL NOS JOGOS OLÍMPICOS – ANÁLISE COMPARATIVA -----	75
14.	CONCLUSÕES -----	78
15.	RECOMENDAÇÕES -----	80
16.	AGRADECIMENTOS -----	82

ANEXOS



1. INTRODUÇÃO

Os Jogos Olímpicos (JO) da XXXI Olimpíada da Era Moderna decorreram na cidade do Rio de Janeiro de 5 a 21 de agosto de 2016.

Pela primeira vez, os Jogos Olímpicos realizaram-se num país de língua portuguesa e, pela primeira vez também, foram realizados num país da América do Sul.

Foram 28 modalidades eleitas, 42 disciplinas, duas mais que nos Jogos Olímpicos de Londres 2012 - Golfe e Rugby (Sevens).

Durante os 17 dias de competição estiveram em prova 11237 atletas de 205 países, o maior número de sempre após a inclusão do Kosovo e do Sudão do Sul, que disputaram 306 eventos de medalha, 161 masculinos, 136 femininos e 9 mistos. No total foram atribuídas 2012 medalhas revelando que cerca de 18% dos atletas participantes regressaram aos seus países de medalha ao peito.

As competições realizaram-se em 32 locais de competição, espalhados por 4 regiões da cidade: Barra, Deodoro, Copacabana e Maracanã. O Torneio de Futebol, para além do Rio de Janeiro, foi disputado em mais cinco cidades - Belo Horizonte, Brasília, Salvador, São Paulo e Manaus.

O objetivo primordial da Chefia da Missão Olímpica de Portugal Rio 2016 foi o de proporcionar aos atletas todas as condições, necessárias e possíveis, para que, apenas preocupados com o seu desempenho, pudessem estar ao melhor nível, confirmando e superando os resultados que garantiram a sua integração no Projeto de Preparação Olímpica e a sua qualificação.

Conscientes de que alguns iriam consegui-lo, outros ficariam aquém dos mesmos. Porém, com a convicção de que todos dariam o seu melhor em busca de uma representação digna das cores nacionais.

Desde o início que entendemos ser fundamental a criação de um forte Espírito de Equipa Olímpica de Portugal em total sintonia com os Valores Olímpicos da Excelência, do Respeito e da Amizade, que foram sendo consolidados com as presenças em treinos, estágios, competições nacionais e internacionais, em Encontros da Missão e em eventos de promoção da Equipa



Olímpica, e que, no Rio de Janeiro, enquanto elo de ligação com as federações, os treinadores e os atletas, sem ingerência, o Chefe de Missão fosse mais um fator mais de motivação, de confiança e de estabilidade.

Com esses objetivos sempre presentes, foi constituída uma equipa experiente, fortemente motivada e determinada em “Servir Portugal” através do desempenho de funções específicas em trabalho de equipa e subjacente ao lema da missão: Juntos Somos Mais Fortes!

2. A MISSÃO DE PORTUGAL

A participação nestes JO decorreu, uma vez mais, da imprescindível parceria do Comité Olímpico de Portugal (COP) com as Federações Desportivas Nacionais que integram o grupo de modalidades olímpicas e do fundamental apoio financeiro e institucional do Estado Português por via do contrato programa de desenvolvimento desportivo n.º 108/2014, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 33 – 17 de fevereiro de 2014, celebrado entre o Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P e o COP, Anexo B.

Em tal normativo, o COP, em estreita articulação com as Federações e considerando os objetivos definidos nos anexos aos Contratos-programa de desenvolvimento desportivo para o Alto Rendimento e Seleções Nacionais referentes às modalidades/disciplinas constantes do Programa Olímpico e a evolução dos resultados alcançados nas duas anteriores edições dos Jogos Olímpicos, definiu no seu ponto IV.1. Objetivos, as seguintes taxas de concretização de resultados nos Jogos Olímpicos Rio 2016:

1. 25 % dos Atletas integrados no Nível 1, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, alcancem classificações de pódio;
2. 50 % dos Atletas integrados no Nível 2, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, alcancem classificações de finalista;
3. 80 % dos Atletas de Nível 3, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, alcancem classificações de semifinalista.



E os seguintes objetivos individuais por atleta, equipa e modalidade:

- a) aumentar a taxa de eficácia dos resultados alcançados, ou seja, aumentar o rácio entre atletas apoiados e atleta selecionados para competirem nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – qualificação;
- b) aumentar a pontuação dos resultados obtidos, em percentagem a definir das modalidades com atletas portugueses nos Jogos Olímpicos Rio 2016;
- c) aumentar a média de pontuação dos resultados obtidos pelo número de atletas participantes em cada modalidade, em mais de 50% das modalidades com atletas portugueses nos Jogos Olímpicos Rio 2016;
- d) aumentar a média de pontuação dos resultados obtidos pelos atletas portugueses nos Jogos Olímpicos Rio 2016;
- e) o objetivo mínimo de cada praticante individual, equipa ou seleção, para os Jogos Olímpicos do Rio 2016 será a obtenção de resultado/prestação desportiva dentro dos parâmetros que garantiram a sua qualificação;
- f) os praticantes que participem nos Jogos Olímpicos devem pugnar, em todas as circunstâncias, pelo cumprimento dos objetivos individuais/equipa ou seleção estabelecidos para o Rio 2016, observando um comportamento exemplar de forma a valorizar a imagem da Missão, do País bem como das entidades que o representam.



2.1. CONSTITUIÇÃO DA MISSÃO

2.1.1. OFICIAIS DO COP

CHEFIA DE MISSÃO

JOSÉ GARCIA – Chefe de Missão / 52 anos / Atleta Olímpico de Canoagem – Seoul 88 / Barcelona 92 / Atlanta 96 / Adjunto do Chefe de Missão para a Aldeia da Canoagem e Remo nos JO Londres 2012 / Ex-Vice-Presidente da Federação Portuguesa de Canoagem / Medalha de Bronze no Campeonato do Mundo Plovdiv 1989 / Professor de Educação Física / Mestre em Estudos da Criança.

CATARINA MONTEIRO – Adjunta do Chefe de Missão / 37 anos / Ex-Atleta Internacional de Ginástica Rítmica / Gabinete de Apoio à Presidência e Relações Internacionais do COP / Coordenadora das Missões Olímpicas Portuguesas / Atenas 2004 / Pequim 2008 / Londres 2012.

ADIDOS

ADIDO OLÍMPICO

MÁRCIO AGUIAR

ADIDOS DE IMPRENSA

JOÃO MALHA

LEANDRO BARROSO

ASSESSORES TÉCNICOS

MARCO ALVES

FILIFE JESUS

PEDRO RODRIGUES

COORDENADORA DE CONVIDADOS E PROTOCOLO

MARIA JOSÉ FARINHA

EQUIPA MÉDICA

CHEFE DA EQUIPA MÉDICA

MARIA JOÃO CASCAIS

MÉDICOS

JOÃO PAULO ALMEIDA

JOSÉ MANUEL RAMOS

VÍTOR COELHO

JOSÉ CARLOS FERREIRA

FISIOTERAPEUTAS

ANA LEITE

LUÍS ALVES

RICARDO PAULINO

RITA FERNANDES

SUSANA NOGUEIRA



2.1.2. OFICIAIS DAS MODALIDADES E EXTRAS (Ps)

ATLETISMO	
Paulo Bernardo	Chefe de Equipa
Diogo Cunha	Fisioterapeuta
Norberto Fonseca	Massagista
Ana Oliveira	Treinadora
António Nogueira da Costa	Treinador
Carlos Carmino	Treinador
Carlos Silva	Treinador
João Campos	Treinador
João Ganço	Treinador
Jorge Miguel	Treinador
José Uva	Treinador
Luís Dias	Treinador
Maria do Sameiro Araújo	Treinadora
Paulo Murta	Treinador
Paulo Reis	Treinador
Pedro Pinto	Treinador
Pedro Ribeiro	Treinador
Rui Ferreira	Treinador
Rui Norte	Treinador
Vladimir Zynchenko	Treinador
Vanessa Fernandes	P - Atleta Alternativa
Vera Santos	P - Atleta Alternativa
BADMINTON	
António Pinto Leite	Chefe de Equipa/Treinador
CANOAGEM VELOCIDADE	
Ricardo Machado	Chefe de Equipa
Hélio Lucas	Treinador
José Carvalho de Sousa	Treinador
Ryszard Hoppe	Treinador
CANOAGEM SLALOM	
Pedro Torrecillas	Chefe de Equipa/Treinador



CICLISMO DE ESTRADA

José Poeira	Chefe de Equipa/Treinador
Paulo Silva	Massagista
Carlos Rocha	Mecânico

CICLISMO BTT (XCO)

Pedro Vigário Silva	Chefe de Equipa/Treinador
António Castro	Mecânico

EQUESTRE

Antonis Petris	Treinador
Maria Santina Moral	Veterinária
Wladimir Wickert	Tratador (Groom)

FUTEBOL

Pedro Pauleta	Diretor
Tiago Braz	Chefe de Equipa
Rui Jorge	Selecionador/Treinador
Romeu Almeida	Treinador
Fernando Brasard	Treinador
Alexandre Silva	Treinador
Paulo Beckert	Médico
Carlos Martinho	Médico
João Brito	Fisiologista
João Gaspar	Fisioterapeuta
Pedro Rebelo	Enfermeiro
Bruno Henrique	Assessor de Imprensa
Samuel Pedroso	Analista Vídeo
Armando Costa	Técnico de Equipamentos
Rogério Henriques	Técnico de Equipamentos
João Virgínia	P - Atleta Alternativo

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Cristina Gomes	Treinadora
----------------	------------

GINÁSTICA DE TRAMPOLINS

Luís Santos	Chefe de Equipa/Treinador
Carlos Nobre	Treinador



GOLFE	
Benoit Willemart	Caddy
Nicholas Mumford	Caddy
Tomás Melo Gouveia	P - Treinador Pessoal
JUDO	
João Neto	Chefe de Equipa/Treinador
João Pina	Treinador
Tsuyoshi Tsunoda	Treinador
Sandra Borges	P - Parceira de Treino
NATAÇÃO PURA	
Carlos Cruchinho	Chefe de Equipa/Treinador
Élio Terrível	Treinador
Aurélien Gabert	P - Treinador Pessoal
Luís Cameira	P - Treinador Pessoal
NATAÇÃO DE ÁGUAS ABERTAS	
Rui Borges	Chefe de Equipa/Treinador
TAEKWONDO	
Hugo Serrão	Chefe de Equipa/Treinador
Nuno Costa	P - Parceiro de Treino
TÊNIS	
Frederico Marques	Chefe de Equipa/Treinador
TÊNIS DE MESA	
Ricardo Oliveira	Chefe de Equipa/Treinador
António Fernandes	Treinador
Guoping Kong	Treinador
João Geraldo	P - Atleta Alternativo
TIRO	
Domingos Rodrigues	Chefe de Equipa/Treinador



TRIATLO

Bruno Salvador	Chefe de Equipa
----------------	-----------------

Lino Barruncho	Treinador
----------------	-----------

VELA

Rui Reis	Chefe de Equipa
----------	-----------------

Álvaro Marinho	Treinador
----------------	-----------

António Góis	Treinador
--------------	-----------

Fernando Kuo	Treinador
--------------	-----------

José António Gouveia	Treinador
----------------------	-----------



2.1.3. MODALIDADES E ATLETAS

Nº MODALIDADES	MODALIDADES	TOTAL	MULHERES	HOMENS
1	ATLETISMO	23	15	8
2	BADMINTON	2	1	1
3	CANOAGEM	8		
	VELOCIDADE		2	5
	SLALOM			1
4	CICLISMO	6		
	ESTRADA			4
	BTT – XCO			2
5	EQUESTRE – SALTOS	1	1	
6	FUTEBOL	18		18
7	GINÁSTICA	3		
	ARTÍSTICA		1	
	TRAMPOLINS		1	1
8	GOLFE	2		2
9	JUDO	6	2	4
10	NATAÇÃO	5		
	NATAÇÃO PURA		2	2
	ÁGUAS ABERTAS		1	
11	TAEKWONDO	1		1
12	TÊNIS	2		2
13	TÊNIS DE MESA	5	2	3
14	TIRO	1		1
15	TRIATLO	3		3
16	VELA	5	1	4
		91	29	62



Não obstante terem sido garantidas 99 quotas de participação, apenas os 91 Atletas acima referidos participaram nos Jogos Olímpicos Rio 2016, uma vez que o Atleta Gustavo Simões (Ginástica Artística Masculina) e o Atleta Yazaldes Nascimento (Atletismo) não puderam participar devido a lesão.

Para além destes, também a atleta Irina Rodrigues (Atletismo) não competiu, devido a ter-se lesionado durante um treino, já no Rio de Janeiro.

As Atletas Filomena Costa, Vanessa Fernandes, Vera Santos e Susana Feitor (Atletismo) não participaram por excederem as quotas de inscrição das respetivas disciplinas (Maratona Feminina e Marcha Atlética). Já o Atleta Hermano Ferreira, mesmo cumprindo com os Critério de Qualificação Internacionais, acabou por não cumprir com os Critérios de Seleção Nacionais.

3. PREPARAÇÃO DA MISSÃO

Às Federações Desportivas coube a preparação dos seus atletas com vista à sua qualificação e participação nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

O apuramento de 92 atletas de 16 modalidades revelou-se um sinal de vitalidade do Desporto Nacional.

Desde o primeiro dia, todas as ações foram focadas na criação de uma dinâmica de aproximação e acompanhamento de treinos e competições preparatórias promovendo uma maior proximidade entre atletas, treinadores e demais agentes, numa estratégia que se revelou uma grande mais-valia na compreensão e solução de diferentes situações no período que antecedeu os Jogos e durante a realização dos mesmos.

3.1. REUNIÕES COM AS FEDERAÇÕES

Foram realizadas várias reuniões com as federações, tendo a primeira acontecido no dia 23 de setembro de 2014, com a presença de representantes de 17 modalidades.

No dia 15 de outubro de 2014, foi realizada uma reunião com os responsáveis pela área médica das Federações. A reunião contou com a presença da Presidente da Comissão Médica do COP, da Chefia da Missão e do elemento interlocutor da Missão para a área médica, Filipe Jesus.



Foi criada e disponibilizado o acesso a uma pasta partilhada da DropBox com vista à troca de documentos entre a Chefia de Missão e o Interlocutor nomeado por cada uma das federações. Posteriormente, realizaram-se novas reuniões individuais à medida que cada modalidade garantia o seu apuramento, com o objetivo de concluir o trabalho que vinha sendo feito, predominantemente por via eletrónica. Sempre que entendido como necessário, foram realizadas reuniões e contactos formais ou informais procurando a solução de qualquer obstáculo ao trajeto definido.

Nos contactos estabelecidos, ficou acordado que as federações enviariam o Relatório de Participação nos Jogos Olímpicos Rio 2016 até ao dia 31 de agosto de 2016. Procurando que todos os diferentes temas fossem abordados por cada uma das federações, foi enviado a todos os seus interlocutores uma norma para a sua elaboração.

3.2. VISITAS PREPARATÓRIAS AO RIO DE JANEIRO

A Chefia de Missão deslocou-se ao Rio de Janeiro em três momentos, tendo acontecido o primeiro, durante o 5º e último Dia Aberto Rio 2016 (Open Day), em outubro de 2014, com objetivo de reunir com os elementos que constituíam a organização dos JO Rio 2016 e visitar os locais de alojamento e competição. Na oportunidade, foi confirmado o atraso na realização das obras em todas as áreas de competição visitadas – Barra, Deodoro, Copacabana e Maracanã.

As obras da Aldeia Olímpica encontravam-se também atrasadas e o contato com os locais onde as delegações dos Comitês Olímpicos Nacionais ficariam alojados aconteceu apenas através de estruturas modelo e maquetas dando a ideia a todos os presentes de que, a verificarem-se essas instalações, os atletas teriam excelentes condições e um enquadramento único reforçado pela presença da calçada portuguesa na via principal da aldeia, com 31 edifícios de 17 andares com 1000m de um extremo ao outro.

No terreno, procurou-se avaliar as condições relacionadas com os transportes e o tempo necessário para os atletas e oficiais se deslocarem entre a aldeia olímpica e os locais de competição. Tal não foi possível devido às inúmeras obras em curso.



O Chefe de Missão reuniu com representantes da comunidade portuguesa do Brasil e o com o Cônsul Geral de Portugal no Rio de Janeiro, Nuno Bello.

A segunda oportunidade de visita aconteceu aquando do Seminário dos Chefes de Missão, em agosto de 2015, permitindo para além da visita a alguns dos locais de competição, a visita à Aldeia Olímpica.

Foi possível verificar que as obras, apesar dos noticiados atrasos e a instabilidade política que já então se vivia no Brasil, tinham tido um significativo avanço face ao verificado na visita anterior.

O programa destinado aos Chefes de Missão serviu para recolher informações sobre um conjunto de atualizações relativas aos preparativos para os Jogos Olímpicos, incluindo-se várias apresentações e sessões de trabalho proporcionados pelas diferentes áreas da organização.

Por último, foi realizada uma visita preparatória em fevereiro de 2016, na qual a Chefia de Missão se fez representar pelo Chefe de Missão e pela sua Adjunta.

Esta constituiu a última oportunidade de visita organizada pelo Comité Organizador aos locais de competição e aos espaços de Portugal na Aldeia Olímpica, tendo sido a sua data condicionada pelo compromisso, que se mostrou difícil de obter, de que seriam visitados todos os locais onde a Missão Portuguesa ficaria instalada. Em reuniões no Centro Operacional Rio 2016 e no local, todos os pormenores foram questionados.

O programa destinado aos elementos presentes serviu para recolher informações sobre um conjunto de atualizações relativas aos preparativos para os Jogos Olímpicos, incluindo-se várias apresentações e *workshops* protagonizados pelas diferentes áreas da organização.

A seis meses do início dos Jogos Olímpicos, foi sempre presente, durante a visita, muitas vezes através de notícias contraditórias, verificar a instabilidade política/social que o Brasil atravessava.

Fruto da preocupação da Chefia de Missão de que os cuidados médicos fossem garantidos a todos os membros da Equipa Nacional nas deslocações preparatórias ao Rio de Janeiro, e de acordo com a parceria com os Hospitais Lusíadas, foi efetuada uma reunião com os Administradores e visita às instalações do Complexo Hospitalar da Amil no Rio de Janeiro –



Américas Medical City.

Nesta visita tomaram parte também o atleta Rui Bragança e o seu treinador, Hugo Serrão que se encontravam na cidade e a apenas alguns minutos de distância, para participarem na competição teste de Taekwondo.

Foi possível contar também com a presença do Seleccionador Nacional de Ciclismo, José Poeira. Com a imprescindível ajuda do Adido Olímpico, Márcio Aguiar, foram visitados os vários empreendimentos por ele seleccionados com o objetivo de alugar apartamentos para alojar os atletas parceiros de treino e o fotógrafo contratado pelo COP durante o período dos JO.

Foi possível reunir ainda com os representantes da Comunidade Portuguesa no Rio de Janeiro e o Cônsul Geral de Portugal no Rio de Janeiro, Nuno Bello. Estes tiveram a oportunidade de, juntamente com a Chefia de Missão, assistir à competição teste do Taekwondo.

Por iniciativa da Chefia de Missão foi realizado um encontro com os Portugueses que trabalhavam no Comité Organizador Rio 2016.

A Chefia de Missão, respondendo à solicitação da Federação de Ciclismo, deu ainda apoio ao Seleccionador Nacional, José Poeira, na preparação das condições para realização do estágio preparatório em Teresópolis. Mais uma vez, foi muito importante a disponibilidade e o conhecimento da cidade do Rio de Janeiro por parte do Adido Olímpico Márcio Aguiar.

3.3. PRÉ REGISTO DA MISSÃO

No dia 18 de maio de 2016, a Chefia de Missão deslocou-se à Sede do Comité Olímpico de Espanha, em Madrid. Este foi o local escolhido pelo Comité Olímpico Internacional e pelo Comité Organizador dos JO Rio 2016 para que todos os Comités Olímpicos Nacionais da Europa realizassem as reuniões de pré-inscrição das suas delegações.

Esta reunião decorreu ininterruptamente por mais de 5 horas e contou com a presença de vários elementos do Comité Organizador Rio 2016. Foram tratados todos os assuntos referentes à participação da equipa portuguesa – inscrições desportivas; creditações; alojamentos; transportes; viagens; logística; apoio médico; etc.



3.4. ATIVIDADES DA MISSÃO

Neste capítulo, apresentam-se as atividades dinamizadas com o objetivo de criar e aprofundar o espírito de equipa entre os elementos que viriam a constituir a Equipa Olímpica de Portugal nos JO Rio 2016.

Não menos importante, pretendeu-se com estas ações “Despertar Portugal” para a realização dos Jogos Olímpicos, o valor e o exemplo dos atletas que representariam Portugal.

3.4.1. I ENCONTRO DA EQUIPA OLÍMPICA



No dia 2 de fevereiro de 2016, a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) foi o palco do primeiro encontro da Equipa Olímpica de Portugal – Missão aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

Foi um dia cheio de atividades para os mais de 100 elementos presentes, entre atletas, treinadores, oficiais, para além da Chefia da Missão e restante staff, assim como representantes das Federações Olímpicas.

Apesar de não ser a Equipa Olímpica de Portugal definitiva que viria a participar nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – uma vez que o processo de seleção somente viria a terminar em julho de 2016 – este primeiro encontro teve como objetivo a apresentação, a promoção da união e o conhecimento entre a vasta maioria dos elementos que viriam a constituir a Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Rio 2016.

A parte da manhã foi dedicada a uma série de apresentações, tendo os trabalhos começado com as intervenções do Diretor da FADEUP, Jorge Olímpio Bento e do Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino.

Seguiu-se uma apresentação do Chefe de Missão, que deu a conhecer com maior detalhe todas as questões relacionadas com a Missão e os Jogos Olímpicos.

Na parte final da manhã, foram explicadas várias regras relacionadas com questões de imagem, redes sociais, associação a patrocinadores, etc., tendo em conta as normas do Comité Olímpico Internacional, para além de uma sessão de *media training*, proporcionada pelo conhecido apresentador de informação da TVI, Pedro Pinto, com o objetivo de preparar os atletas para o contacto com os jornalistas durante o maior evento multidesportivo do mundo.

Seguiu-se o almoço, oferecido pela Câmara Municipal do Porto que decorreu no Complexo Desportivo Monte Aventino, numa organização da Empresa Municipal Porto Lazer.

Da parte da tarde os trabalhos prosseguiram com a apresentação do Programa Atletas *Speakers*, uma iniciativa da Comissão de Atletas Olímpicos e do Comité Olímpico de Portugal, um projeto de formação para atletas na área da comunicação motivacional, desenvolvido com o apoio de Carla Rocha, apresentadora do programa de rádio “Rocha no ar” da RFM e formadora na área



da comunicação. E foi precisamente Carla Rocha quem apresentou o programa neste evento e introduziu os três atletas que deram a conhecer as suas histórias a todos os presentes: Mariana Lobato (Vela), Telma Monteiro (Judo) e o medalhado olímpico em Atlanta 96, Nuno Barreto (Vela).

Este primeiro encontro da Equipa Olímpica de Portugal fechou com uma atividade de grupo, uma experiência intensa, utilizando espaços variados e diferentes atividades com fortes componentes de diversão, conexão e performance, onde a equipa foi o elemento central.

Todos os presentes formaram equipas para competiram em diversas atividades, após um aquecimento, com muito ritmo e cor, animado pelos estudantes da FADEUP - Opção de Exercício e Saúde. O Circuito Competitivo de Multiactividades – *Team WOD* 5 anéis – decorreu nos vários espaços da Faculdade e garantiu momentos de grande diversão e sã convivência entre todos, fortalecendo o espírito de grupo da Equipa Olímpica, que fechou assim da melhor maneira este primeiro encontro, que contou com um impressionante número de atletas, alguns já apurados, outros ainda em busca do apuramento.

3.4.2. CELEBRAÇÃO DOS 100 DIAS PARA O INÍCIO DOS JO RIO 2016

No dia 27 de abril, a 100 dias do início dos Jogos Olímpicos, foi organizada mais uma iniciativa com o objetivo de aprofundar a relação entre os elementos da Missão Rio 2016 e continuar a sensibilizar os portugueses para a realização os Jogos Olímpicos Rio 2016 que se iniciariam no dia 5 de agosto.

Esta iniciativa dinamizada pelo Departamento Comercial e de Marketing em conjunto com o Gabinete de Comunicação e Imagem, contou com a parceria da Marinha Portuguesa permitindo que este evento denominado “**Abraço Olímpico**” tenha decorrido Junto ao Cristo Rei, em Almada, onde perto de 1000 pessoas entre elas, mais de 30 atletas olímpicos, treinadores, representantes federativos, funcionários dos diversos parceiros e patrocinadores do COP e anónimos, que se juntaram ao repto lançado pelo COP, em conjunto com a RTP e RFM fizeram um logotipo humano gigante dos Jogos Olímpicos Rio 2016, a que se juntaram elementos da



Banda da Armada que construíram o número 100. A coreografia do evento esteve a cargo do Ginásio Clube Português.

Simultaneamente, a bordo do Navio Escola Sagres, ancorado na Doca de Alcântara, foi possível a todos assistir através de imagens o que se passava junto ao Cristo Rei.

Em simultâneo, no Brasil, junto ao Corcovado, em direto via RTP, o Cônsul de Portugal no Rio de Janeiro, Nuno Bello, acompanhou o evento que decorreu em Lisboa, através da TV e representou o país do outro lado do Atlântico. O dia terminou com o Cristo Rei iluminando a noite com as cores nacionais.



3.4.3. ANÚNCIO DO PORTA-ESTANDARTE DA MISSÃO

No dia 16 de junho de 2016 foi anunciado o nome do velejador **João Rodrigues** para ser o porta-estandarte de Portugal na Cerimónia de Abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 - atleta com mais participações olímpicas de sempre de Portugal.

Para a nomeação deste atleta de eleição foi considerado o seu impressionante currículo



desportivo que se iniciou na prática da Vela aos 9 anos e ao longo da sua carreira, somou dezenas de títulos nacionais, medalhas em inúmeras competições internacionais, campeonatos europeus e do mundo. Por ser um exemplo que conciliou a exigente carreira desportiva com o seu percurso académico, tendo concluindo a licenciatura em engenharia mecânica, a isso soma-se uma postura cívica exemplar.

O João é o atleta português com mais participações olímpicas e dos poucos atletas no mundo que com a participação nos JO Rio

2016 completou a presença em sete edições.

Quando lhe foi comunicado que havia sido o escolhido disse: *“estou todo a tremer e profundamente honrado”*.

O velejador afirmou ainda : *“ao longo dos últimos 28 anos, vivi intensamente seis edições dos Jogos Olímpicos. Integrei as diversas Equipas Olímpicas. Desta feita, creio que foi feito um enorme trabalho, no sentido da criação de um espírito de equipa. Porque “juntos, somos mais fortes”. Mérito do Comité Olímpico de Portugal e do Chefe de Missão, meu companheiro nos Jogos Olímpicos de Barcelona 92 e Atlanta 96”*.



3.4.4. APRESENTAÇÃO DOS TRAJES DA MISSÃO



O dia 16 de junho foi o escolhido para a apresentação dos equipamentos oficiais da Missão Rio 2016. O evento decorreu na Doca de Santo, em Alcântara, em Lisboa, com o Rio Tejo e o Navio-Escola Sagres. Os protagonistas foram alguns dos atletas da Equipa Olímpica Rio 2016, que por uma tarde assumiram o papel de modelos e desfilaram na passadeira montada junto ao Navio-Escola Sagres. A SALSA e a JOMA foram as empresas responsáveis pelo desenho e produção das duas linhas de vestuário.

A SALSA, empresa Portuguesa de *ganga*, foi a responsável pelo traje oficial que a Missão Portuguesa usou nas cerimónias. As peças, exclusivamente criadas pelo departamento de estilismo da marca portuguesa, apresentaram uma linha mais formal e outra mais informal, ambas com look *ganga*, inspirada na tendência *Patch*, conferindo um look mais atual e jovem.

A tradição de Portugal, as conquistas, o azul do mar e a sua energia, foram o ponto de partida para criar algo diferente e intimamente ligado ao ADN da Salsa, rompendo com os fardamentos clássicos usados habitualmente.

Já a JOMA, empresa 100% espanhola dedicada à produção e comercialização de material desportivo, foi a empresa que desenhou e produziu toda a linha desportiva de equipamentos da



Equipa Olímpica de Portugal aos Jogos Olímpicos Rio 2016.

A oportunidade serviu também para anunciar o Gil como mascote da Equipa Olímpica de Portugal. A conhecida mascote criada em 1998 por ocasião da Expo 98 que teve lugar em Lisboa, foi readotada pelo Comité Olímpico de Portugal, em parceria com a Fundação Gil, e participou em vários eventos da Equipa Olímpica até à partida para o Rio de Janeiro.

3.4.5. O DIA 13 DE JULHO DE 2016

Tendo terminado no dia 11 de julho o período oficial de qualificações, encontravam-se reunidas as condições para a apresentação oficial da Equipa Olímpica de Portugal Rio 2016, para o último encontro da Missão e a apresentação de cumprimentos aos Órgãos de Soberania.

No seguimento da estratégia desde logo delineada – *promover e valorizar a missão no seu seio e perante os portugueses sem perturbar a preparação dos atletas*, uma vez aceite a proposta do Comité Olímpico de Portugal de realizar a apresentação de cumprimentos aos órgãos de soberania em simultâneo, definida a data e o local pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, foi possível operacionalizar, numa dinâmica que contou com o envolvimento todos os departamentos e funcionários do COP, a realização de três eventos ocupando a tarde e o início da noite do dia 13 de julho com um impacto mínimo na preparação dos atletas. A saber:



3.4.5.1. II ENCONTRO DA EQUIPA OLÍMPICA DE PORTUGAL



SEGURANÇA E SAÚDE MARCARAM A AÇÃO DE FORMAÇÃO NO COP

Neste contexto, o II e último encontro antes da partida para o Rio de Janeiro ocorreu nas instalações do Comité Olímpico de Portugal com o objetivo transmitir o apoio à Equipa Olímpica de Portugal, ser mais um momento de sã convivência e fortalecimento do espírito de equipa olímpica.

Os trabalhos iniciaram-se com a intervenção do Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino seguindo-se o Chefe de Missão que efetuou uma apresentação com os dados mais atualizados sobre os Jogos olímpicos Rio 2016, apresentou o Guia da Missão Rio 2016, o alojamento na Aldeia olímpica, os locais de competição, os transportes e procedeu à apresentação dos atletas e oficiais da Missão Olímpica de Portugal aos JO Rio 2016.

Para esclarecer os presentes sobre as questões relacionadas com a segurança no Rio de Janeiro, interveio o representante da PSP, o Subcomissário Rui Cruz.

Também esteve presente na sessão, o Diretor Geral da Saúde, Francisco George, que centrou a



sua intervenção em dois pontos fundamentais: o vírus da SIDA e o vírus Zika. Se em relação ao primeiro explicou que se trata de um vírus fácil de “contornar”, pois depende do ser humano adotar as medidas protetoras conhecidas, em relação ao Zika admitiu existir maior preocupação. Pediu cautela aos atletas relativamente a comportamentos de risco e aconselhou o uso de medidas preventivas.

Seguiu-se um momento de convívio que se estendeu aos jardins do Comité Olímpico de Portugal e a partida para o Palácio de Belém em transporte proporcionado pelo COP.

3.4.5.2. APRESENTAÇÃO DE CUMPRIMENTOS AOS ÓRGÃOS DE SOBERANIA



No Palácio de Belém, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, recebeu a Missão Olímpica de Portugal Rio 2016 e desejou aos atletas as maiores felicidades na competição que se avizinhava.



O Presidente da República sublinhou o espírito de solidariedade e fraternidade que caracteriza a competição olímpica, frisando que se trata de um evento que *“ultrapassa os egoísmos nacionais”*, e pediu dedicação e ambição na representação das cores nacionais.

No mesmo sentido, o Primeiro-ministro António Costa recordou que: *“Os Jogos são o maior evento desportivo mundial e certamente um desafio de superação pessoal. No entanto, trata-se também de representar um país e desejo que todos possamos ter a alegria de ver subir o mastro olímpico com a nossa bandeira e ouvir o nosso hino. Por isso, finalizou, “ficamos a torcer por um grande resultado nestes Jogos Olímpicos”*.

Antes destas intervenções, coube ao presidente do Comité Olímpico de Portugal dirigir algumas palavras ao Presidente da República, onde exaltou os recentes feitos dos atletas lusos.

José Manuel Constantino assumiu que toda a comitiva se sentia inspirada por esses sucessos de forma a ultrapassar *“os condicionalismos de um país periférico”* e *“superar as grandes potências desportivas”*, destacando ainda que esta equipa olímpica, composta por 92 atletas e que representará o país em 16 modalidades desportivas, tem mais de dois terços dos seus atletas com formação superior concluída ou em vias disso, o que considerou *“um excelente exemplo para o País, sobretudo para os mais jovens, que querem seguir uma carreira desportiva”*.

A terminar, José Manuel Constantino garantiu que fazer parte da Equipa Olímpica de Portugal e representar o país é uma enorme distinção, que permite *“transportar os sonhos e as ambições de milhões de portugueses”*. *“Acreditamos que se conseguiram estar entre os melhores têm agora todas as condições para expressar as melhores capacidades neste momento único que são os Jogos. E se isso ocorrer, como todos desejamos, o país saberá reconhecer a relevância dos serviços que lhe foram prestados”*, concluiu.

Nesta Cerimónia, estiveram presentes também o Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, o Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, e o Secretário de Estado do Desporto e da Juventude, João Paulo Rebelo.



3.4.5.3. APRESENTAÇÃO DA EQUIPA OLÍMPICA DE PORTUGAL



A Apresentação Oficial da Equipa Olímpica de Portugal aconteceu no Centro Cultural de Belém, num jantar seguido de um evento que para além de apresentar um a um os atletas que iriam representar Portugal nos Jogos Olímpicos, deu a conhecer o Hino Oficial da Equipa Olímpica, interpretado pela famosa banda lusa, Amor Eletro, com o tema “Juntos Somos Mais Fortes”, que era também o lema da Missão Rio 2016.

A todos os atletas presentes foi entregue uma oferta concluindo deste modo este dia de partilha, de convívio e de orgulho para todos que nele participaram desejosos de que a alegria sentida e o espírito desta equipa olímpica fossem entendidos por Portugal.



4. A CASA DE PORTUGAL NOS JO RIO 2016

Fruto do entusiasmo, da determinação do presidente do COP, José Manuel Constantino, e dos “bons ventos” obtidos no dia 2 de agosto de 2015, aquando da primeira reunião com o Chefe de Estado-Maior da Armada (CEMA), Almirante Macieira Fragoso, a presença do Navio Escola Sagres no Rio de Janeiro como Casa de Portugal durante o período de



realização dos Jogos Olímpicos, numa parceria entre a Marinha Portuguesa e o Comité Olímpico de Portugal tornou-se realidade.

Com uma história que se confunde com lenda, o Navio Escola Sagres, já efetuou três voltas ao mundo, visitou mais de 160 portos estrangeiros em 60 países e acolheu inúmeras figuras ilustres e milhões de visitantes. Na qualidade de Embaixador Itinerante, contribui para a representação de Portugal no mundo através da divulgação da cultura, dos valores e dos produtos nacionais, levando o solo pátrio às comunidades portuguesas espalhadas pelos cinco continentes.

Na travessia atlântica até ao Rio de Janeiro o navio visitou a Cidade da Praia na Ilha de Santiago, em Cabo Verde, entre 3 e 6 de julho, seguindo depois para o Brasil ancorando no porto de Recife, entre 19 e 22 de julho, e Salvador da Baía, de 26 e 28 de julho navegando de seguida para o Rio de Janeiro, onde permaneceu de 3 a 22 de agosto.

No Rio de Janeiro, em resultado da excelente relação com a Marinha do Brasil, o NRP Sagres ficou atracado próximo da praça Mauá, no Cais da Portuguesa, na Ilha das Cobras. Em média, o Navio costuma receber cerca de 10.000 visitas por dia e, uma vez mais, esse número foi



confirmado oferecendo um pouco de Portugal a todos aqueles que tiveram a oportunidade de o visitar. A coordenação da atividade a bordo do Navio Escola Sagres, entre COP e a Marinha, foi assegurada pelo Secretário-geral, José Manuel Araújo e pelo Departamento Comercial e de Marketing do Comité Olímpico de Portugal.

Após a estadia no Rio de Janeiro o navio iniciou a travessia atlântica de regresso a Lisboa, atracando novamente em Cabo Verde, desta vez no Mindelo, Ilha de São Vicente, de 10 a 12 de setembro. O regresso a Lisboa deu-se a 25 de setembro, altura em que terminou a viagem que se estendeu por 97 dias.

4.1. A PARTIDA DA BANDEIRA NACIONAL PARA O BRASIL

No dia 21 de junho, o Navio-Escola Sagres partiu rumo ao Rio de Janeiro numa cerimónia que contou com a presença do Primeiro-ministro, António Costa, do Ministro da Defesa Nacional, Azeredo Lopes, do Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, do Secretário de Estado do Desporto e Juventude, João Paulo Rebelo, o Chefe do Estado-Maior da Armada Almirante Macieira Fragoso, bem como do Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, da Vice-Presidente e Campeã Olímpica, Rosa Mota, do Chefe da Missão Rio 2016, José Garcia, e do Porta-Estandarte da Equipa Olímpica na Cerimónia de Abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016, João Rodrigues. A cerimónia, que decorreu ao início da tarde, teve discursos do Presidente do COP e do Primeiro-ministro, após a entrega da bandeira nacional ao Comandante do Navio-Escola Sagres, Comandante António Gonçalves, que a transportou até ao Rio de Janeiro a bordo do NRP Sagres para ser devolvida ao Chefe da Missão Rio 2016 já em solo brasileiro. A bandeira foi entregue por António Costa ao Comandante, após ter passado pelas mãos do Chefe de Missão e do Porta-Estandarte.



4.2. A CHEGADA DA BANDEIRA NACIONAL AO BRASIL

No dia 3 de agosto, após 39 dias de viagem, o Navio-Escola Sagres, chegou ao Rio de Janeiro.

O Navio-Escola Sagres levou de Portugal a bandeira nacional e na Cidade Maravilhosa tinha à sua espera o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, acompanhado de



uma delegação constituída pelo Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel

Constantino, pelo Secretário-Geral, José Manuel Araújo, pela Campeã Olímpica e Vice-Presidente, Rosa Mota, pelo Chefe de Missão Rio 2016 e pelo Porta Estandarte, João Rodrigues. O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, que recebeu das mãos do Comandante do Navio-Escola Sagres, Comandante António Gonçalves, a



bandeira nacional, tendo-a entregue depois ao Chefe de Missão e ao Porta-estandarte da Missão Olímpica de Portugal para utilização na Cerimónia de Abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016.



4.3. CELEBRAÇÃO DA MEDALHA DA TELMA MONTEIRO EM TERRITÓRIO PORTUGUÊS

No dia 9 de agosto, o Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, enquanto Presidente da Conferência de Ministros do Desporto e da Juventude da CPLP, organizou uma recepção aos seus homólogos da CPLP no NRP Sagres, tendo também convidado as delegações dos Comitês Olímpicos Nacionais dos países da CPLP. Aproveitando esse facto, o ministro convidou a Chefia de Missão a comemorar a medalha da Telma Monteiro no NRP Sagres nesse mesmo evento.



Convite prontamente aceite pela Chefia

de Missão e pela atleta que nesse dia puderam dar seguimento ao compromisso, desde sempre assumido, de celebrar a conquista das medalhas olímpicas em território nacional a bordo do NRP Sagres.

Presentes também, o Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, vários membros da Comissão Executiva do Comité Olímpico de Portugal e convidados.



5. LOGÍSTICA

A programação do transporte de equipamentos do COP, das Federações (Canoagem, Ciclismo, Futebol e Vela) e do cavalo da modalidade de Equestre, bem como todas as questões daí decorrentes, foram tratadas em tempo oportuno com os interessados, nomeadamente com as Federações e com a *Schenker*, empresa parceira nesta área.

Estes Jogos Olímpicos revelaram grandes dificuldades de organização logística, nomeadamente no que concerne ao cumprimento dos prazos impostos pelos serviços alfandegários brasileiros. No aluguer de bens e equipamentos, efetuado através do “*Rate Card*” da organização, foi dada prioridade à área médica e ao bem-estar dos atletas. Contudo, foi transportada grande parte do equipamento do COP, reduzindo-se custos e potenciando as mais-valias com parceiros do COP.

6. COMUNICAÇÃO

Durante o segundo semestre de 2015, foi elaborada e apresentada a estratégia de comunicação da Missão para os Jogos Olímpicos Rio 2016, desenvolvida pelo Gabinete de Comunicação e Imagem do COP.

Ao longo deste capítulo dar-se-á conta das várias ações que foram desenvolvidas, em termos cronológicos, sendo que o trabalho propriamente dito dos Adidos de Imprensa durante os Jogos Olímpicos Rio 2016 é detalhado noutra capítulo, sendo aqui apenas referida a estratégia de comunicação que foi definida pela Missão para os eventos:

6.1. 200 DIAS PARA OS JOGOS OLÍMPICOS

No dia 18 de janeiro, a 200 dias do arranque oficial dos Jogos Olímpicos, foram promovidas várias entrevistas do Presidente do COP e do Chefe de Missão para fazer uma primeira abordagem à participação portuguesa no maior evento multidesportivo do mundo.



6.2. ATLETAS SPEAKERS

No mês de fevereiro teve lugar um encontro com os jornalistas acreditados para os Jogos Olímpicos e os atletas que participaram no programa Atletas Speakers. Um momento relevante quer pela forte adesão dos jornalistas, quer por ter dado a conhecer uma outra faceta dos atletas e garantido aproximação entre estes e os jornalistas.

6.3. I ENCONTRO DA MISSÃO

O primeiro momento de comunicação da Missão em 2016 teve lugar naquele que foi o I Encontro da Missão. Decorreu na FADEUP, no dia 2 de fevereiro, e incluiu uma sessão de media training. Durante a tarde, o Encontro foi aberto à Comunicação Social que pode entrevistar vários dos atletas e assistir ao momento de *Team Building* numa atividade de grupo que culminou as atividades do dia.

6.4. ABRAÇO OLÍMPICO

No dia 27 de abril decorreu no Cristo-Rei, em Almada, o evento Abraço Olímpico, contou com o apoio do GCI em termos de comunicação.

O evento contou com a participação de dezenas de atletas olímpicos, foi transmitido em direto durante a tarde na RTP1, a partir do Cristo-Rei e do NRP Sagres, atracado em frente ao Cristo-Rei, junto à margem norte do Rio Tejo, em Lisboa.

6.5. II ENCONTRO DA MISSÃO

APRESENTAÇÃO DE CUMPRIMENTOS

APRESENTAÇÃO DA EQUIPA OLÍMPICA

No dia 13 de julho teve lugar o II Encontro da Missão, num evento que decorreu no COP e que não teve incidência na área de comunicação.

Seguiram-se dois momentos de comunicação na mesma tarde e durante a noite: apresentação de cumprimentos ao Presidente da República e demais órgãos de soberania do Estado



Português, presentes. A cerimónia decorreu nos Jardins do Palácio de Belém, com ampla cobertura mediática.

A fechar este dia, teve lugar a Apresentação Oficial da Equipa Olímpica de Portugal, no Centro Cultural de Belém. Este evento contou também com ampla cobertura dos órgãos de comunicação social nacionais.

6.6. APRESENTAÇÃO OFICIAL DOS TRAJES DA MISSÃO

No dia 17 de junho foram apresentados os equipamentos oficiais da Missão Olímpica Rio 2016. A apresentação teve lugar no Navio Escola Sagres, atracado em Alcântara, em Lisboa. Os atletas olímpicos foram os protagonistas, com mais de uma dezena a desfilar perante uma assistência que incluía, mais uma vez, a maioria dos órgãos de comunicação social portugueses.

6.7. NAVIO ESCOLA SAGRES – CASA DE PORTUGAL

Ao longo de 2016 foram várias as ações de comunicação realizadas acerca da Casa de Portugal. Desde a sua apresentação ao evento da partida, foram alguns os momentos de comunicação que mereceram a atenção da comunicação social portuguesa, com especial destaque para a partida do NRP Sagres no final de junho. O Navio serviu ainda de palco para alguns entrevistas realizadas que tinham os Jogos Olímpicos como tema.

6.8. OPEN DAY FEDERAÇÕES

Durante o ano de 2016, o GCI, em parceria com várias federações, levou a cabo ações de formação de jornalistas com os atletas de diferentes modalidades com o objetivo de garantir um conhecimento mais profundo dos profissionais da comunicação social que iriam fazer a cobertura dos Jogos Olímpicos. Apesar de muito elogiada pelos jornalistas, o sucesso da ação foi comprometido pela fraca adesão, devido à indisponibilidade de muitos dos jornalistas, ora por serem de fora de Lisboa, ora porque estarem a acompanhar outros serviços e não poderem estar presentes.



Foram realizadas ações com as seguintes federações: Badminton, Ginástica, Golfe, Judo, Taekwondo, Tiro e Vela.

6.9. ALMOÇO COM JORNALISTAS

A poucos dias do arranque dos Jogos Olímpicos, foi realizado um almoço entre o Presidente do COP, Secretário-Geral, Vice-Presidente do COP, Rosa Mota, o Chefe de Missão e o GCI com os jornalistas acreditados para os Jogos Olímpicos. Uma vasta maioria dos profissionais acreditados marcou presença num momento informal, mas muito positivo em termos de aproximação e garantia de excelentes relações de proximidade entre as partes.

6.10. OUTROS EVENTOS

Ao longo do ano de 2016 foram promovidos vários eventos relacionados com os Jogos Olímpicos e a Equipa Olímpica de Portugal, tendo estes sido promovidos pelo GCI junto da comunicação social portuguesa: Lançamento Cartão Repsol; Apresentação de parceria Saúde Prime; Jantar COP com clubes; Apresentação Vídeo de Segurança TAP; Apresentação patrocínio Lusíadas; Testes Médicos Lusíadas; Partida e Chegada da Equipa Olímpica para Rio 2016.

6.11. SUPORTES DE COMUNICAÇÃO

A Missão Rio 2016, produziu diversos suportes de comunicação com o intuito de promover os atletas e a sua participação nos Jogos Olímpicos Rio 2016. Entre estes suportes contam-se os:

6.11.1 Página OFICIAL DA EQUIPA OLÍMPICA

Esta página gerou um boom de visitas à página institucional do COP durante os meses de julho e agosto, com a média diária a subir dos 1.000 visitantes para os 10.000.

6.11.2 FACEBOOK OFICIAL DO COP

Apesar de ser uma plataforma já existente, teve um grande sucesso ao longo deste período, subindo o número de *likes* quase para o dobro, pois em junho de 2016 tinha cerca de 35.000



passando para 63.000 no final dos Jogos Olímpicos. Ao longo dos JO foram desenvolvidos passatempos diários que deram aos fãs da página a possibilidade de ganharem peças do equipamento oficial da Equipa Olímpica Rio 2016.

6.11.3. TWITTER OFICIAL DO COP

A Página do COP nesta rede social foi criada apenas nas semanas anteriores aos Jogos Olímpicos e também teve um enorme boom passando de um número de seguidores marginal antes dos JO, de cerca de 150 pessoas, para quase 2000.

6.11.4. INSTAGRAM OFICIAL DO COP

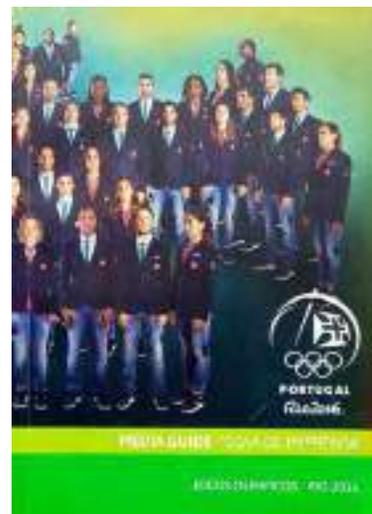
O perfil de Instagram do COP foi criado em 2016 e tal como as restantes redes sociais teve um enorme crescimento durante os Jogos. Quase quadruplicou durante os Jogos Olímpicos, passando de 2.000 seguidores para mais de 8.000.

6.11.5. MEDIA GUIDE

Foi desenvolvido um *Media Guide* que foi distribuído pelos jornalistas acreditados e pelas redações dos principais órgãos de comunicação social e que é uma ferramenta fundamental para o trabalho diário dos jornalistas que cobrem os Jogos in loco ou à distância a partir da redação.

Este suporte de comunicação contou com a colaboração do Departamento de Alto Rendimento e Representação Desportiva (DARRD), que forneceu resultados e recordes de cada uma das modalidades em que Portugal competiu.

O Media Guide teve mais informação que qualquer outro feito em edições anteriores dos Jogos.



6.11.6. GUIA DA MISSÃO

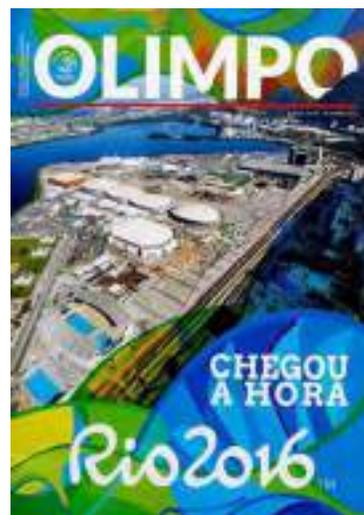
Por proposta e supervisão do Chefe de Missão, foi desenvolvido pelo GCI, um Guia para os atletas e os oficiais da Missão Rio 2016 que continha o regulamento, desenvolvido pelo Gabinete Jurídico do COP, para além de um conjunto de informação relevante para todos os que iam participar nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Este guia contou ainda com a colaboração do Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro, do Adido Olímpico, Márcio Aguiar, da Polícia de Segurança Pública e da Direção Geral de Saúde.



6.11.7. REVISTA OLIMPO

No âmbito dos quatro números anuais da revista Olimpo, foi antecipado o terceiro número do ano cujo lançamento coincidiu com o arranque dos Jogos Olímpicos, num número totalmente dedicado ao maior evento multidesportivo do mundo.



6.11.8. PIN

À imagem do que se verificou nas restantes missões olímpicas, foi desenvolvido um Pin comemorativo

da participação portuguesa recorte da forma do seixo 2016 coberto pelas cores COP em grande destaque a



nos Jogos Olímpicos Rio 2016 com presente na logo marca dos JO Rio nacionais e o emblema composto do branco.

Este recorte encontra-se produzido em Portugal, que

presente também, no estojo de madeira, protege as medalhas olímpicas Rio 2016.



6.11.9. PRODUÇÕES FOTOGRÁFICA E VÍDEO

Não sendo um suporte de comunicação, estas produções foram fundamentais para alimentar os diferentes suportes acima mencionados assim como o Canal COP, plataforma de TV, lançada em julho de 2016. Foram feitas produções com quase todos os atletas portugueses apurados para os Jogos Olímpicos e garantiu um conjunto de fotos e vídeos fulcrais para o GCI.

6.11.10. CANAL COP

Antes do arranque dos Jogos Olímpicos, em julho, foi lançado o Canal COP, uma plataforma



multimédia cujo arranque editorial foi praticamente na totalidade dedicado ao tema dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Foram variadíssimas as reportagens e entrevistas emitidas sobre os Jogos Olímpicos, os eventos da Missão que antecederam os Jogos, todos eles descritos neste relatório, assim como, durante os Jogos, emissão de várias

entrevistas com atletas portugueses, conteúdos garantidos pelos adidos de imprensa.

6.12. GESTÃO DO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO OCS PORTUGUESES

Esteve a cargo do GCI a gestão do processo de acreditação dos OCS portugueses para os Jogos Olímpicos.

Esta edição teve um número recorde de jornalistas acreditados dos OCS nacionais. O número atingiu perto de 50 profissionais. A saber:



	OCS	FUNÇÃO	NOME
1	A Bola	Jornalista	António Simões
2	A Bola	Jornalista	José Delgado
3	A Bola	Jornalista	Nuno Perestrelo
4	A Bola	Fotógrafo	André Alves
5	COP	Fotógrafo	Pedro Ferreira
6	Diário de Notícias	Jornalista	Pedro Sequeira
7	Expresso	Jornalista	Pedro Candeias
8	Imapress	Fotógrafo	Carlos Matos
9	Jornal de Notícias	Jornalista	Norberto Lopes
10	LUSA	Jornalista	Ana Gonçalves
11	LUSA	Jornalista	Nuno Ortega
12	LUSA	Jornalista	Pedro Fonseca
13	LUSA	Fotógrafo	António Cotrim
14	LUSA	Fotógrafo	Inácio Rosa
15	Maisfutebol	Jornalista	Pedro Cunha
16	O Jogo	Jornalista	Carlos Flório
17	Observador	Jornalista	Hugo Tavares Silva
18	Público	Jornalista	Marco Vaza
19	Público	Jornalista	Tiago Pimentel
20	Record	Jornalista	Lídia Gomes
21	Record	Fotógrafo	Paulo Calado
22	Sábado	Jornalista	Rui Hortelão
23	SAPO Desporto	Jornalista	Miguel Henriques
24	Visão	Jornalista	Rui Tavares Guedes
25	Antena 1	Jornalista	Fernando Eurico
26	Antena 1	Jornalista	Eduardo Gonçalves
27	BTV	Jornalista	Ana Oliveira
28	RTP	Jornalista	Gonçalo Ventura
29	RTP	Jornalista	Inês Gonçalves
30	RTP	Jornalista	Luís Baila
31	RTP	Coordenador	João Pedro Mendonça
32	RTP	Câmara	
33	RTP	Câmara	
34	RTP	Câmara	
35	SIC	Jornalista	Miguel Torrão
36	SIC	Câmara	Rodrigo Lobo
37	Sport TV	Jornalista	Ivo Costa
38	Sport TV	Jornalista	Jorge Goulão
39	Sport TV	Jornalista	Ricardo Capela
40	Sport TV	Coordenador	Rui Orlando
41	Sport TV	Câmara	José Wergy
42	Sport TV	Câmara	Pedro Sécio
43	Sport TV	Câmara	Raul Losada
44	TSF	Jornalista	Mário Fernando
45	Supersport	Jornalista	Rui Loura
46	CMTV	Jornalista	Sara Tainha



6.13. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO RIO 2016

Neste capítulo apresentamos as linhas mestras definidas pela Chefia de Missão e pelo GCI em termos de comunicação.

A assessoria de imprensa Rio 2016 foi assegurada pelos dois Adidos de Imprensa (João Malha e Leandro Barroso) que acompanharam a maioria das provas e atletas e fizeram a ponte entre estes e a comunicação social portuguesa e internacional.

A sua ação consistiu nos seguintes momentos:

- Organização, marcação e acompanhamento de entrevistas dos atletas aos OCS nacionais 48h antes de entrarem em prova;
- Conferências do Chefe de Missão – 4 e 20 de agosto (de lançamento e balanço respetivamente);
- Acompanhamento dos jornalistas lusos no Open Day da Aldeia antes do arranque dos Jogos;
- Acompanhamento da cerimónia de hastear da bandeira;
- Acompanhamento de visitas protocolares/Casa de Portugal;
- Gestão do serviço fotográfico, assegurado por Pedro Ferreira, através da definição das provas a acompanhar tendo em conta critérios de previsão de melhores resultados e máxima cobertura de diferentes modalidades e atletas (este serviço foi complementado com a contratação do acesso ao serviço de fotografia da Lusa);
- Gestão de notícias, publicações nas redes sociais, divulgação das datas das viagens dos atletas (partidas de Portugal e chegadas a Portugal), envio de calendário de provas de cada dia para os jornalistas e marcação de entrevistas diárias realizadas a partir de Lisboa pelo terceiro elemento da equipa do GCI, Bruno Miguel Dias (assegurou este serviço apenas durante seis semanas até final dos JO tendo cessado funções nesse momento);
- Gestão do Espaço Portugal na Aldeia (área comum no prédio de Portugal) com quadro de resultados;
- Envio diário das notícias sobre os JO a todos os atletas da Missão Rio 2016;



- Produção de vídeos com entrevistas de antevisão dos atletas portugueses antes da entrada em prova nos JO Rio 2016 para alimentar o Canal COP.

7. CERIMÓNIAS

7.1. CERIMÓNIA DO HASTEAR DA BANDEIRA NACIONAL

A bandeira portuguesa foi hasteada na Aldeia Olímpica, na manhã do dia 4 de agosto, num



momento simbólico onde, no âmbito dos JO Rio 2016, se pôde ouvir o Hino Nacional em solo brasileiro.

Na cerimónia esteve presente a Equipa Olímpica e ainda o Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, o Secretário-Geral, José Manuel Araújo e a

Vice-presidente Rosa Mota.

Na subida ao palco para apresentação de cumprimentos e troca de lembranças com a responsável pela Aldeia Olímpica, o Chefe de Missão fez-se acompanhar da atleta mais jovem da comitiva, a nadadora Tamila Holub com 17 anos de idade.

O ambiente foi marcado pela alegria e descontração de toda a comitiva.

7.2. CERIMÓNIA DE ABERTURA

Com mais de duas horas de duração, 5500 voluntários, 5000 figurinos, 70 mil pessoas nas bancadas do Maracanã e a direção criativa de Fernando Meirelles, Andrucha Waddington e Daniela Thomas, a Cerimónia de Abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 foi um espetáculo de luz, cor e muita música, num espelho do país colorido e animado que é o Brasil.



O diretor Fernando Meirelles e a produtora Daniela Thomas criaram a cerimónia com um décimo da verba que Danny Boyle teve para fazer o mesmo nos Jogos de Londres 2012.

Tudo começou com o Maracanã de pé para ouvir o hino nacional, enquanto era hasteada a bandeira do Brasil ao som de Paulinho da Viola.

A cerimónia encaminhou-se em seguida para o passado indígena do Brasil no cenário da Amazónia, passando depois pela chegada dos portugueses ao Rio de Janeiro, numa tentativa bem-sucedida de mostrar o Brasil como país multicultural, multiétnico e formado por gente de todo o mundo.

Na segunda parte da Cerimónia de Abertura chegou uma das suas joias: a Box City, ou a Cidade de Caixas, 73 “caixas” que funcionam como pequenos palcos, que pretenderam mostrar o final da grande epopeia de ocupação e civilização do Brasil. Tudo ao som de ‘Construção’, de Chico Buarque”.

Ainda antes da entrada dos atletas, o Brasil fez questão de deixar uma mensagem ambiental e ecológica, dando também o exemplo para inverter a tendência mundial de destruição do planeta. Para isso, antes de entrar para o desfile, os atletas receberam sementes e um tubo com substrato para plantar uma árvore nativa do Brasil e que será colocada na Floresta dos Atletas, no Parque Radical, em Deodoro. Um legado para o Rio.

ACESA A CHAMA OLÍMPICA



Já depois de todas as comitivas desfilarem no Maracanã, chegou o momento mais aguardado da noite, com o acender da pira olímpica. Já passava das 4 horas da madrugada em Portugal quando Vanderlei Cordeiro de Lima, antiga glória olímpica do Brasil, acendeu a pira olímpica e o Presidente do Brasil, Michel Temer, declarou oficialmente abertos os Jogos Olímpicos da XXXI Olimpíadas da Era Moderna.

O Porta-estandarte da Missão Portuguesa no desfile das nações, foi o velejador **João Rodrigues**.

7.3. CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

No dia 21 de agosto, com a ajuda da chuva, a Chama Olímpica nos Jogos Olímpicos Rio 2016, apagou-se.



Assim como na Cerimónia de Abertura, a festa centrou-se na história do povo brasileiro. A brasilidade e a capacidade brasileira de criar e construir com as suas próprias mãos foi outro sentimento forte desta despedida, que procurou retratar a alegria e capacidade do povo brasileiro em superar adversidades sempre sem perder o bom humor.

A música e as cores fortes voltaram a marcar esta cerimónia. Prova disso foi a entrada das 207 delegações no Estádio Olímpico, que decorreu depois da lembrança de Cármen Miranda pela cantora Roberta Sá, que transformou o palco num caleidoscópio multicolorido de frutas e texturas.

Já com todos os atletas no Maracanã, o DJ norueguês Kygo e a cantora e compositora Julia Michaels fizeram-se ouvir com a canção “Carry Me”, anunciando o lançamento do Canal



Olímpico, uma plataforma digital grátis para envolver os fãs do Movimento Olímpico durante 365 dias por ano.

Ao apagar-se a chama olímpica no Rio de Janeiro olhou-se já para Tóquio, cidade que em 2020 acolherá os Jogos Olímpicos.

Pouco depois, ao som da voz de Mariene de Castro, a chama olímpica apagou-se e colocou um ponto final nos Jogos Olímpicos Rio 2016, não sem antes o samba voltar a tomar conta do Maracanã ao som de “Cidade Maravilhosa”.



Telma Monteiro foi a porta-estandarte da Missão Portuguesa nesta cerimónia.

A nomeação pelo Chefe de Missão, da atleta de Judo, Telma Monteiro, que competiu na categoria de -57kg para ser Porta-Estandarte na Cerimónia de Encerramento deveu-se à conquista da única medalha para a delegação portuguesa e ao seu vasto palmarés.

A Telma Monteiro é unanimemente considerada a melhor judoca portuguesa de todos os tempos, sendo hoje também, uma das melhores judocas do mundo.

8. FUNCIONAMENTO DA MISSÃO

A Adjunta do Chefe de Missão, Catarina Monteiro, e o Assessor Técnico, Marco Alves, chegaram à Aldeia Olímpica no Rio de Janeiro no dia 20 de julho, no período chamado de pré-abertura oficial, com o objetivo de realizarem a Reunião de Inscrição da Equipa (Delegation Registration Meeting – DRM). Esta reunião decorreu ininterruptamente durante 6 horas e teve a presença de vários elementos do Comité Organizador Rio 2016. Foram tratados todos os assuntos referentes à participação da equipa portuguesa – finalização das inscrições desportivas;



definição final das creditações e respetivos acessos; indexação do número de camas na Aldeia Olímpica e da localização dos espaços operacionais; atribuição de viaturas e material médico e de escritório; verificação da informação relativa às chegadas de elementos da equipa; etc.

Todo o trabalho desenvolvido na reunião foi devidamente preparado nos meses antecedentes, o qual permitiu uma rápida abordagem de forma eficaz. De igual modo, o excelente relacionamento com o Comité Rio 2016 foi determinante, sobretudo no que concerne à sintonia existente entre Catarina Monteiro e os vários coordenadores do Comité Organizador (Vassia Mazanitou, Jeferson Manhaes, Olga Panova, Melina Xanthopoulou, Giane Gotardo), fator facilitador durante toda a reunião e estadia no Rio.

Após a DRM, houve uma rápida reunião com os Assistentes disponibilizados pelo Comité Organizador (NOC Assistants), para começarem a dar apoio na receção de todo o equipamento posto à disposição pelo comité organizador e enviado de Portugal por contentor e prepararem os alojamentos e espaços operacionais de Portugal (escritório, gabinete médico, salas de fisioterapia e de massagem, sala de convívio). Importante referir que a equipa de assistentes, todos eles voluntários, funcionou de forma exemplar, tornando imprescindível a colaboração diária da Andrea, Ada, Ana Carolina, Cátia, Helena, Jorge, Luís e Vinícius.

No dia 24 de julho, com a abertura oficial da Aldeia Olímpica, chegou o segundo grupo de elementos, composto por outro Assessor Técnico do COP, Pedro Rodrigues e por dois Fisioterapeutas, Ana Leite e Ricardo Paulino, com o objetivo de prepararem o espaço médico e de fisioterapia e colaborarem com os dois elementos do COP já presentes na Aldeia Olímpica na organização de todos os espaços que iriam receber a delegação nacional.

O grande grupo de atletas e oficiais chegou ao Rio de Janeiro no dia 1 de agosto, num grupo no qual marcavam presença o Chefe de Missão, o Presidente e o Secretário-geral do COP.

Quando aterravam no aeroporto internacional do Rio de Janeiro (Galeão), os membros da Missão procediam à validação das creditações e apanhavam o transporte oficial para a Aldeia Olímpica, onde eram recebidos pela Chefia de Missão e/ou pelos Assessores Técnicos no Centro de Boas Vindas (*Welcome Centre*). Eram, entretanto, dirigidos para os prédios onde Portugal



estava alojado, para receberem as chaves dos seus quartos e várias informações relativas ao funcionamento da Missão e dos respetivos espaços operacionais. Foram entregues a todas as pessoas repelentes para mosquitos, em spray e eletrónicos, Coca-Cola Fobes (que permitiam o acesso às máquinas de bebidas), comandos para os equipamentos de AC nos quartos, pins comemorativos e Media Guides.

A todos os Atletas eram entregues os telemóveis oferecidos pela Samsung, através do COI, e aos Chefes de Equipa e Oficiais Técnicos, Médicos/Fisioterapia e Adidos de Imprensa entregou-se, para uso durante o período da estadia, um telemóvel do COP, no qual estava inserido um cartão SIM local com toda a lista de contactos.

Foi realizada uma visita pela Aldeia Olímpica com os Chefes de Equipa à medida que iam chegando para lhes dar a conhecer o Centro de Informação Desportiva (Sports Information Centre), o Centro de Transportes (Transport Mall), os restaurantes (Main Dining Hall e Casual Dining), a Policlínica, o Ginásio, a zona comercial e de serviços (Village Plaza) e a zona de lazer (Entertainment Centre).

Até ao dia da cerimónia de abertura realizaram-se reuniões diárias com o Comité Organizador, nas quais estavam presentes a Chefia da Missão e um Assessor Técnico. Após o início dos Jogos, e até ao final, as reuniões passaram a ter lugar de dois em dois dias. Foram feitas reuniões regulares entre a Chefia de Missão, Assessores Técnicos, Equipa Médica, Adidos de Imprensa e Chefes de Equipa, de forma a dar-se resposta aos pedidos apresentados, no que dizia respeito a alojamento, alimentação, transportes, passes diários, etc.

Durante toda a estadia no Rio, foram privilegiados o contacto e o acompanhamento diário numa relação o mais próxima possível dos atletas e oficiais de modo a corresponder às necessidades que iam surgindo e manter o espírito de missão que se desejava e que todos souberam corresponder.

Após a cerimónia de encerramento procedeu-se a um conjunto de tarefas na Aldeia Olímpica tendo em vista a preparação do regresso dos últimos elementos da equipa.

O regresso a Portugal da última vaga de membros da Missão ocorreu no dia 24 de agosto.



A Língua revelou-se um elemento facilitador consolidando uma relação de amizade e fraternidade sempre presente em cada Carioca, sentimos um pouco de Portugal.

9. ACOMPANHAMENTO MÉDICO

Um dos objetivos essenciais da Missão foi criar a todos as melhores condições para a competição.

A equipa médica imbuída desse espírito organizou-se de forma a dar resposta a essas necessidades, o que alcançou com sucesso.

A conceção e equipamento dos espaços para a prestação dos serviços foram as primeiras tarefas.

A competência dos membros da equipa médica permitiu uma resposta tecnicamente competente, bem como potenciou o “espírito de equipa”, considerando o interesse demonstrado e o acompanhamento aos atletas em competição.

10. PROTOCOLO E CONVIDADOS

Como vem sendo habitual nas últimas edições dos Jogos Olímpicos, o Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, através do Gabinete de Apoio à Presidência e Relações Internacionais, convidou diversas entidades oficiais a assistirem aos Jogos.

Simultaneamente, e de acordo com as obrigações contratuais, diversos patrocinadores do COP estiveram igualmente no Rio de Janeiro, em representação das respetivas empresas.

Nesta conformidade, em representação do Estado e do Governo Português estiveram no Rio de Janeiro, respetivamente, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues e o Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo.

O Presidente da República assistiu à chegada do Navio Escola Sagres (Casa de Portugal) no dia 3 de agosto, ao jogo de futebol Portugal-Argentina, a 4 de agosto e à Cerimónia de Abertura, que decorreu no Estádio do Maracanã, a 5 de agosto.



O Ministro da Educação esteve no Rio de Janeiro no período entre 4 e 10 de agosto, tendo igualmente assistido à Cerimónia de Abertura. Posteriormente visitou a Aldeia Olímpica, tendo tido oportunidade de visitar as instalações, conversar com os atletas e os técnicos de diversas modalidades e presenciar o ambiente ali vivido.

Assistiu ainda a diversas competições dos atletas nacionais.

O Secretário de Estado da Juventude e do Desporto deslocou-se ao Rio de Janeiro no período entre 13 e 22 de agosto, assistiu à Cerimónia de Encerramento, visitou a Aldeia Olímpica e acompanhou as provas de diversas modalidades.

Também o Embaixador de Portugal em Brasília e o Cônsul Geral de Portugal no Rio de Janeiro, respetivamente Francisco Ribeiro Telles e Nuno Bello acompanharam esta edição dos Jogos Olímpicos.

Em termos de convidados institucionais estiveram no Rio de Janeiro o Presidente do Instituto Português do Desporto e Juventude, Augusto Baganha, os Presidentes das Câmaras Municipais de Rio Maior e de Oeiras, respetivamente, Isaura Morais e Paulo Vistas, os antigos Presidentes do COP Comandante Vicente de Moura e Vasco Lynce, o Campeão Olímpico Carlos Lopes, os Presidentes ou representantes das Federações de Atletismo, Badminton, Canoagem, Ciclismo, Equestre, Ginástica, Golfe, Judo, Natação, Ténis de Mesa, Triatlo e Vela. Integraram ainda este grupo de convidados diversos elementos da Comissão Executiva, a saber Rosa Mota, António Aleixo, João Paulo Vilas Boas, Margarida Dias Ferreira e Luís Claro.

No que diz respeito aos patrocinadores, acompanharam a XXXI edição dos Jogos Olímpicos representantes da SALSÁ, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lusíadas, Marinha Portuguesa, IDD Industrias Defesa Nacional. Para além de terem marcado presença nas Cerimónias de Abertura ou Encerramento, estes convidados visitaram também a Aldeia Olímpica, assistiram a provas e marcaram presença nos diversos eventos que tiveram lugar na Casa de Portugal a bordo do Navio Escola Sagres.



11. AVALIAÇÃO SECTORIAL

11.1. MISSÃO

11.1.1. CHEFIA DE MISSÃO

CHEFE DE MISSÃO

O Chefe de Missão Rio 2016, tendo sido nomeado em fevereiro de 2014, no seio da Comissão Executiva do COP e por candidatura apresentada pelos seus membros ficou encarregue de planear e organizar as missões portuguesas a todos os eventos sob a égide do Comité Olímpico Internacional durante o presente ciclo olímpico.

ADJUNTA DO CHEFE DE MISSÃO

Para o exercício do cargo de Adjunta do Chefe de Missão foi proposto pelo Chefe de Missão o nome de Catarina Monteiro, atendendo à estratégia delineada pela Comissão Executiva de afetar essas funções a elementos da estrutura interna. A proposta foi votada e aprovada pela Comissão Executiva em 26 de novembro de 2015.

A relação de verdadeira equipa consistente e rigorosa, baseadas no respeito e no objetivo único de servir a Missão Olímpica de Portugal, foram fundamentais para o sucesso da missão.

11.1.2. EQUIPA ADMINISTRATIVA

A equipa administrativa foi constituída, integralmente, por funcionários do COP tendo sido, desde o início, assumida uma dinâmica de multidisciplinaridade e complementaridade na gestão administrativa e logística e coordenação de protocolo e convidados. A equipa cumpriu todos os seus compromissos com elevado sentido de missão, empenho e profissionalismo potenciado pelo contacto com todos os procedimentos relativos às relações com os atletas e treinadores, federações, locais de competição e a aldeia olímpica.



11.1.3. ADIDO OLÍMPICO

O Adido Olímpico foi selecionado em parceria com o Cônsul Geral de Portugal o Rio de Janeiro, Nuno Bello.

Entre os candidatos que correspondiam aos requisitos apresentados, foram identificados quatro na comunidade portuguesa do Rio de Janeiro tendo sido ponderados os currículos e seus conhecimentos sobre o Movimento Olímpico e a realidade desportiva nacional.

Foi realizado um encontro via *Skype* com cada um dos candidatos e um encontro pessoal aquando da realização dos Seminário dos Chefes de Missão no Rio de Janeiro (agosto de 2015).

O candidato escolhido foi Márcio Aguiar, filho de pais portugueses, de Trancoso e Baião, nascido no Rio de Janeiro, mas com dupla nacionalidade, que viveu em Portugal, sendo um dos mais reputados advogados brasileiros nas áreas do direito do consumidor, do direito económico e na área da banca.

É Diretor Jurídico da Câmara Portuguesa de Indústria e Comércio do Rio de Janeiro e pela segunda vez consecutiva, eleito um dos advogados mais admirados do Brasil. Assumiu a função de Adido Olímpico com o compromisso de efetuar a ligação entre a Missão Portuguesa, as autoridades e instituições locais e o Comité Organizador dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Márcio Aguiar, desde o primeiro momento que mostrou extremamente entusiasmado com a nomeação afirmando que iria *“honrar a função com muita dedicação, amor, serenidade, discrição e muito trabalho, tendo sempre em mente construir o melhor ambiente para os atletas competirem ao mais alto nível. Vou vestir a camisola de Portugal e ser mais um atleta como os demais”*.

O Adido Olímpico esteve na Aldeia durante todo o período em que a Equipa permaneceu no Rio de Janeiro tendo-se constituído como um elemento importante na interação com os agentes locais, com os demais oficiais e atletas. Acompanhou os elementos da missão nos treinos e competições das diversas modalidades e coadjuvou a Chefia da Missão.



11.1.4. ADIDOS DE IMPRENSA

A partir do dia de 1 agosto, os Adidos de Imprensa iniciaram o seu trabalho no Rio de Janeiro marcando presença no Briefing de Comunicação do COI para todos os Comitês Olímpicos Nacionais.

Diariamente comunicaram com os jornalistas portugueses sobre as partidas de atletas rumo ao Rio para garantir momentos extra de comunicação antes do início dos Jogos, com entrevistas aos atletas nacionais nos aeroportos nacionais.

Neste período que antecedeu o início da competição, os adidos de imprensa da Missão fizeram também o reconhecimento das áreas da comunicação social de alguns dos locais de competição, bem como dos MPC (Main Press Centre) e do IBC (International Broadcasting Centre), tendo em vista a definição de um local para a realização das entrevistas de antevisão dos atletas com a comunicação social.

Foi ainda preparado neste período o conjunto de recomendações a passar a cada um dos atletas antes de falarem com a Comunicação Social, bem como o calendário de conferências de imprensa diárias de atletas antes da sua entrada em competição, bem como a definição das provas que deveriam ser acompanhadas pelos Adidos de Imprensa (dada a impossibilidade de acompanhar todas visto que a área de assessoria era apenas assegurada por dois elementos) de forma a estar ao lado dos atletas nas zonas mistas subsequentes à competição, assim como a definição dos locais onde deveria estar o fotógrafo oficial do COP.

Com o aproximar da competição, o trabalho dos Adidos de Imprensa passou a concentrar-se na disponibilização dos atletas para entrevistas à Comunicação Social, para além da resposta às solicitações dos jornalistas (pedido de informações e resposta a pedidos de entrevistas, etc.), para além da comunicação interna para que toda a comitiva tivesse acesso às informações da Missão e às notícias publicadas diariamente em Portugal.

Antes ainda do início das provas, os Adidos de Imprensa acompanharam as duas visitas da Comunicação Social à Aldeia Olímpica, nas duas datas definidas pela organização em que foram abertas as portas deste espaço reservado aos jornalistas de todo o mundo.



Durante a competição, os Adidos de Imprensa acompanharam as várias provas, estando ao lado dos atletas nas Zonas Mistas, com o intuito de preparar as suas declarações e gerir as perguntas dos jornalistas nestas zonas de entrevistas. Em simultâneo, os Adidos de Imprensa agendaram e acompanharam diariamente as entrevistas dos atletas que ainda iriam entrar em competição, que tiveram lugar junto à zona internacional da aldeia olímpica.

Coordenaram ainda com os chefes de equipa as marcações destas conferências de imprensa, as recomendações aos atletas que as precederam e as horas e locais para a sua concretização. Paralelamente, comunicaram todos os dias aos jornalistas nacionais o calendário de provas do dia seguinte, os agendamentos de conferências de imprensa e os resultados finais do dia. Neste âmbito, os Adidos de Imprensa asseguraram também a filmagem destas entrevistas, através de telemóvel, para posterior envio para Portugal para serem divulgados no Canal COP. Alguns conteúdos foram feitos em exclusivo, fora do espaço das entrevistas com os jornalistas.

Os adidos de imprensa foram também responsáveis pela definição de mensagens de toda a comitiva, desde os atletas, até à Chefia de Missão, no que respeita ao contacto com a comunicação social. Em particular, na preparação das duas conferências de imprensa que tiveram lugar antes e após a competição, onde o Chefe de Missão, respondeu às várias questões da Comunicação Social acerca da participação nacional nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Estes Jogos Olímpicos tiveram ainda duas particularidades que importa destacar: a Casa de Portugal e o elevado número de pedidos de imprensa internacional, em especial a brasileira. No que se refere à Casa de Portugal, os Adidos de Imprensa acompanharam alguns momentos importantes que tiveram lugar a bordo do Navio Escola Sagres, como o evento de chegada do Navio, com presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, ou das receções do Presidente da República ou do Ministro da Educação.

No que diz respeito à Imprensa Internacional, ao contrário do verificado em Londres, houve um elevado número de pedidos de entrevistas de OCS internacionais, em especial brasileiros, o que é facilmente entendível dada a proximidade história dos países, da partilha da língua e de traços culturais muito similares.



Destaque também para a cerimónia de hastear da bandeira na Zona Internacional da Aldeia Olímpica, cuja gestão da comunicação foi também assegurada pelos Adidos de Imprensa junto da quase meia centena de profissionais da comunicação social portuguesa presentes no Rio.

Outra das responsabilidades dos Adidos de Imprensa foi a recolha, gestão e distribuição dos bilhetes para os eventos de grande procura como as cerimónias de abertura e encerramento, tal como algumas finais de modalidades, como a natação, basquetebol, cujo acesso é limitado em termos de jornalistas.

Por fim, os Adidos de Imprensa acompanharam a comitiva no regresso a Portugal tendo gerido no aeroporto de Lisboa as entrevistas feitas pelos jornalistas aos responsáveis da Missão e aos atletas no último momento de comunicação da Missão após a conclusão do maior evento multidesportivo do mundo. João Malha regressou a Portugal no dia seguinte ao término dos JO, para coordenar do lado de fora esta ação, enquanto Leandro Barroso viajou integrado na comitiva para coordenar a saída dos atletas e Chefe de Missão.

A partir de Lisboa, os adidos de imprensa contaram com o apoio do elemento do GCI do COP, Bruno Miguel Dias, que ao longo de todo o período dos Jogos foi responsável pela redação e publicação dos conteúdos da página da Equipa Olímpica, que garantiu um acesso aos resultados dos atletas nacionais no momento, bem como das redes sociais (Facebook, Twitter e Facebook), com partilha dos resultados na hora, entrevistas, vídeos, fotografias exclusivas, para além de passatempos diários que atribuíram prémios aos seguidores da página de Facebook do COP, que consistiram em diferentes peças de roupa da Equipa Olímpica.

O trabalho realizado a partir de Lisboa foi fundamental para assegurar a atualização da página e redes sociais sem que houvesse qualquer tipo de atraso face aos acontecimentos desportivos que decorreriam no Rio de Janeiro, mesmo que em Portugal fosse de madrugada. O seu trabalho foi coordenado pelo Diretor do GCI, João Malha, e assegurado através do acompanhamento via televisão da competição e/ou através de informações enviadas pelos Adidos de Imprensa desde o Rio de Janeiro, tendo estas tarefas sido executadas com disponibilidade total de 24h por dia, 7 dias por semana.



11.1.5. EQUIPA MÉDICA

A equipa médica foi chefiada por Maria João Cascais, Presidente da Comissão Médica do COP. Foi da sua responsabilidade a escolha dos médicos e fisioterapeutas que integraram a Missão, assim como a articulação entre a equipa médica e os médicos das respetivas Federações.

Durante o período dos JO, em cada um dos elementos selecionados, ficou patente a competência enquanto profissionais e a dedicação a cada um dos elementos que construíram a missão, tendo por vezes, ultrapassado essa fronteira prestando apoio aos portugueses no âmbito da presença de Portugal nos JO necessitaram de cuidados médicos.

No período pré JO, apesar das solicitações da Chefia de Missão, muito raramente foi possível contar com a disponibilidade dos elementos da equipa médica para promover e marcar presença em ações no âmbito da participação da Missão nos Jogos Olímpicos devendo esta situação ser alterada em missões futuras e construir-se um fator de seleção dos seus elementos.

Todos os atos e ações desenvolvidas pela equipa médica encontram-se plasmados no relatório constante no Anexo D, não deixando de neste local expressar algumas das suas recomendações e relativas à necessidade de uma maior adesão à plataforma eletrónica criada em parceria com os médicos das federações permitindo um maior conhecimento e uma maior capacidade de intervenção da equipa médica junto dos atletas salvaguardando a integridade física dos atletas e os interesses da Missão. A equipa Médica, inicialmente prevista para se constituir com três elementos, acabou sendo alargada para quatro por solicitação da Chefe da Equipa Médica, Maria João Cascais alegando a impossibilidade de última hora de o médico Vítor Coelho poder permanecer todo o tempo necessário no Rio de Janeiro devia a doença grave de familiar próximo. Nesse sentido, José Carlos Ferreira, substituiu o médico supracitado no período solicitado.



11.2. ALOJAMENTO



Desde muito cedo que a determinação em criar as melhores condições de alojamento aos Membro da Equipa Olímpica de Portugal foi um dos principais objetivos da Chefia de Missão.

Um local onde as condições imprescindíveis ao descanso e ao acompanhamento médico fossem garantidas, mas também um “Cantinho de Portugal” no qual os atletas e os oficiais da Missão Rio2016 sentissem o apoio dos portugueses e o orgulho que representavam para o seu país.



Exemplo desse apoio, o mural da sala de convívio exibia as mensagens do Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues; do Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues; do Secretário de Estado do Desporto e da



Juventude, João Paulo Rebelo; do Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino; do Chefe de Missão, José Garcia; dos Campeões Olímpicos: Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro e Nélon Évora e dos medalhados olímpicos: Francisco Andrade, José Quina, Mário Quina, Armando Marques, Nuno Barreto, Hugo Rocha, Nuno Delgado, Sérgio Paulinho, Francis Obikwelu, Rui Silva, Vanessa Fernandes, Emanuel Silva e Fernando Pimenta.

Após um ano e meio de insistência junto do Comité Organizador, a Missão Olímpica de Portugal ficou instalada no Condomínio 3 (Pão de Açúcar), Edifício 11, pisos 1 (Mezanino – Escritório e Sala de Convívio), 2 (Gabinete Médico, Salas de Fisioterapia e de Massagem, Apartamentos), 3 (Apartamentos), 4 (Apartamentos) e 5 (Apartamentos), num total de 27 apartamentos e 134 camas.

O Edifício 11 era partilhado com outras delegações nacionais: Azerbaijão, Eslovénia, Gabão, Nigéria e Turquia.

O Condomínio 3 tinha ainda mais 3 edifícios (9, 10 e 12).

O edifício estava localizado numa zona bem central da Aldeia Olímpica, tornando rápido o acesso ao centro de transportes, restaurantes, ginásio, policlínica, serviços administrativos e Praça da Vila Olímpica.

Os condomínios estavam bem organizados, com espaços exteriores de luxo (parque, piscina, campos desportivos), mas os apartamentos tinham quartos duplos com dimensões reduzidas.



Inicialmente existiram alguns problemas ao nível dos serviços básicos (luz, água, gás), que foram sendo corrigidos pelo Comité Organizador ao longo da primeira semana.

Os quartos foram distribuídos com base no número de atletas e oficiais de cada modalidade, recorrendo aos Chefes de Equipa quando necessário, e emparelhados de acordo com o género sexual, modalidades e datas de competição.

As varandas dos apartamentos e as entradas do edifício foram decoradas com símbolos nacionais e do COP.

Os elementos da Missão puderam convidar familiares e amigos a visitá-los na Aldeia Olímpica, através do processo dos Passes Diários (*Passes para convidados*), os quais estavam sujeitos a uma quota diária imposta pelo Comité Organizador.

O Escritório do COP estava localizado no Piso 1 e estava dividido em três salas: duas para a Chefia de Missão, Assesores Técnicos e Adidos de Imprensa e uma para os NOC Assistants.

A Sala de Convívio foi totalmente personalizada pelo COP, na qual foi disponibilizada uma televisão com cabo, uma televisão com consolas de jogos, um frigorífico (com águas, bebidas isotónicas e refrigerantes), duas máquinas de café, internet *wireless* e mesa com alguns alimentos (fruta, barras de cereais, bolachas e bolos).

O gabinete médico e as salas de fisioterapia e massagem estavam localizados dentro de dois apartamentos no Piso 2.

No rés-de-chão do edifício estava localizada a lavandaria (que funcionava das 07h00 às 23h00) e no piso - 1 encontrava-se o nosso armazém.

ALOJAMENTO FUTEBOL - Por imperativo do Comité Organizador Rio 2016 e da Federação Internacional de Futebol, todas as equipas de Futebol que realizassem jogos no Rio de Janeiro ficariam alojadas no Edifício 1 do Condomínio 1 da Aldeia Olímpica, sendo que a nossa ficou em oito apartamentos no piso 7, pelos quais estavam distribuídos os quartos, o Gabinete Médico e as Salas de Fisioterapia e de Massagem.

O Condomínio 1 tinha ainda mais 4 edifícios (2, 3, 4 e 5), que albergavam delegações de vários países.



Apesar de estar alojada noutra edifício do restante da Missão Portuguesa, a Equipa de Futebol teve acesso a todos os serviços da Aldeia Olímpica.

Ainda por ser uma modalidade coletiva, a equipa de Futebol dispôs de um autocarro para todos os transferes para os treinos e para os jogos e foi sempre acompanhada, durante toda a estadia no Brasil, por um Oficial de Ligação, ambos disponibilizados pelo Comité Organizador.

Quando jogaram em Belo Horizonte e em Brasília, a Equipa de Futebol de Portugal ficou alojada nos hotéis oficiais dos JO, definidos pelo Comité Organizador, e com acesso aos serviços que tinham na Aldeia Olímpica (alimentação, transporte, internet, lavandaria, salas de reunião, gabinete médico, salas de fisioterapia e massagem, segurança).

11.3. ALIMENTAÇÃO

Com algumas exceções, todas as refeições foram realizadas nas Aldeias dos Atletas e nos locais de treino e de competição.

Atenta a estratégia de definir um local onde a comitiva efetuar as suas refeições na aldeia, o refeitório tornou-se, diariamente, um espaço de convívio e partilha contribuindo de forma muito eficaz para que os membros das diferentes modalidades se tornassem mais unidos ajudando de modo muito significativo à criação de um verdadeiro espírito de equipa nacional.

11.4. LOGÍSTICA E EQUIPAMENTOS

Foram adquiridos Cartões SIM de uma Rede Móvel Brasileiro e atribuído um telemóvel aos oficiais das várias modalidades e das equipas administrativa, técnica e médica com a respetiva lista de contactos.

Este sistema de comunicação revelou-se essencial para garantir a comunicação entre os vários Oficiais da Missão.

11.4.1. VIAGENS

Através de várias reuniões com as Federações, procurou-se marcar as viagens das várias modalidades com antecedência, no entanto, foram surgindo muitos pedidos de alteração de



idas e regressos por parte das Federações condicionando, bastante a confirmação dos bilhetes, pois a rota Lisboa/Rio de Janeiro/Lisboa (pela TAP) era das mais procuradas pelos países europeus. Muitas das vezes foi impossível corresponder às exigências/pedidos das várias Federações, que apresentavam solicitações de última hora.

A missão deslocou-se para o Rio de Janeiro em várias vagas, de acordo com as datas de treino e de competição definidas pelo Comité Organizador.

Nesta matéria deve ser realçado o excelente trabalho desenvolvido pela TAP, em coordenação com a Agência Abreu, permitindo ir ao encontro de todas as necessidades.

Ainda em Julho, algumas modalidades (Badminton, Futebol e Vela) fizeram estágios de adaptação e preparação já em terras brasileiras.

A agência de viagens responsável pelas reservas foi a Abreu. No entanto, fez-se sentir a falta da presença de um colaborador da mesma no Rio de Janeiro, para resolução de questões mais difíceis, nomeadamente no que diz respeito a alterações nos regressos a Portugal que, ainda assim, tiveram o maior empenho dos mais altos responsáveis da TAP e da Abreu.

No Rio de Janeiro, os transportes utilizados foram, quase na totalidade, os proporcionados pelo Comité Organizador, que, para além dos circuitos de autocarros para os vários locais de treino e competição, facultou quatro viaturas à Missão Portuguesa (3 carros e uma carrinha), que eram utilizados consoante as necessidades diárias da Chefia de Missão, Equipa Médica, Adidos de Imprensa, Federações e Convidados.

11.4.2. BILHETES

Cerca de ano e meio antes dos Jogos, e de acordo com as regras impostas pelo Comité Organizador, o COP fez um planeamento de reserva de bilhetes para os diferentes eventos e competições, tendo que se efetuar a reserva e o pagamento, mesmo sem ter a certeza de todas as provas em que Portugal iria participar. A compra de bilhetes por parte do COP refletiu as obrigações contratuais com os patrocinadores e parceiros e o protocolo com convidados e dignitários. Foi dada às várias Federações a hipótese de adquirirem bilhetes através do COP.

Durante a estadia no Rio, o Comité Organizador disponibilizou alguns bilhetes para diversas



competições, os quais foram distribuídos pela Missão, permitindo a atletas e treinadores assistirem a provas de outras modalidades.

12. AVALIAÇÃO DESPORTIVA DAS MODALIDADES

12.1. RESULTADOS

12.1.1. ATLETISMO (24 ATLETAS)

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
100m	Lorene Bazolo	28º			80
200m		30º			72
400m	Cátia Azevedo	31º			57
400m Barreiras	Vera Barbosa	33º			48
1.500m	Marta Pen	36º			42
10.000m	Carla Salomé Rocha	26º			37
Triplo Salto	Patrícia Mamona	6º	X	3	37
	Susana Costa	9º			
	Nelson Évora	6º	X	3	48
Triplo Salto			2	6	
Salto com Vara	Maria Leonor Tavares	29º			38
	Marta Onofre	24º			
Lançamento do Disco	Irina Rodrigues	DNS			
Lançamento do Peso	Tsanko Arnaudov	29º			34
Maratona	Dulce Félix	16º			157
	Jéssica Augusto	DNF			
	Sara Moreira	DNF			
	Rui Pedro Silva	123º			155
	Ricardo Ribas	134º			
20km Marcha	Ana Cabecinha	6º	X	3	74
	Daniela Cardoso	37º			
	Inês Henriques	12º			
	Sérgio Vieira	53º			
50km Marcha	João Vieira	31º			80
		DNF			
	Miguel Carvalho	36º			
	Pedro Isidro	32º			
Marcha			1	3	
Total Atletismo			3	9	



12.1.2. BADMINTON (2 ATLETAS)

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
Singulares	Telma Santos	40º			40
Singulares	Pedro Martins	27º			41

12.1.3. CANOAGEM (8 ATLETAS)
12.1.3.1. VELOCIDADE

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
C1 – 200m	Hélder Silva	13º			25
K1 – 200m	Francisca Laia	16º			28
K1 – 500m	Teresa Portela	11º			28
K1 – 1000m	Fernando Pimenta	5º	X	4	121
K2 – 1000m	Emanuel Silva	4º	X	5	12
	João Ribeiro				
K4 – 1000m	Fernando Pimenta	6º	X	3	14
	Emanuel Silva				
	João Ribeiro				
	David Fernandes				
			3	12	

12.1.3.2. SLALOM

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
C1 – Slalom	José Carvalho	9º			19

12.1.4. CICLISMO (6 ATLETAS)
12.1.4.1. ESTRADA

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
Estrada	André Cardoso	36º			144
	José Mendes	53º			
	Nélson Oliveira	DNF			
	Rui Costa	10º			

12.1.4.2. CONTRARRELÓGIO

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
Contrarrelógio	Nelson Oliveira	7º	X	2	37
Contrarrelógio			1	2	
Total Ciclismo			1	2	



12.1.4.3. BTT (Xco)

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
XCO	David Rosa	44º			49
	Tiago Ferreira	39º			

12.1.5. EQUESTRE – SALTO DE OBSTÁCULOS (1 ATLETA)

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
Concurso Individual	Luciana Diniz	9º			70

12.1.6. FUTEBOL (18 ATLETAS)

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
Futebol	André Martins				16
	Bruno Fernandes				
	Bruno Varela (GR)				
	Carlos Mané				
	Edgar Ié				
	Fernando Fonseca				
	Francisco Ramos				
	Gonçalo Paciência				
	Joel Pereira (GR)	6º	X	3	
	Pité – Luís Trábulo				
	Paulo Henrique				
	Ricardo Esgaio				
	Salvador Agra				
	Sérgio Oliveira				
	Tiago Ilori				
	Tiago Silva				
	Tobias Figueiredo				
	Tomás Podstawski				
			1	3	

12.1.7. GINÁSTICA (3 ATLETAS)
12.1.7.1. GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
Artística	Filipa Martins	37º			61



12.1.7.2. GINÁSTICA DE TRAMPOLINS

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
Trampolim	Ana Rente	11º			16
	Diogo Abreu	16º			

12.1.8. GOLFE (2 ATLETAS)

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
Golfe	Filipe Lima	48º			60
	Ricardo Melo Gouveia	59º			

12.1.9. JUDO (6 ATLETAS)

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
- 52 Kg	Joana Ramos	9º			22
- 66 Kg	Sergiu Oleinic	9º			34
- 73 Kg	Nuno Saraiva	17º			35
- 57 Kg	Telma Monteiro	3º	x	MEDALHA	23
- 90 Kg	Célio Dias	17º			35
- 100 Kg	Jorge Fonseca	17º			34
			1	6	

12.1.10. NATAÇÃO (5 ATLETAS)
12.1.10.1. NATAÇÃO PURA

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
200m E	Alexis Santos	12º			30
400m E		14º			27
200m E	Diogo Carvalho	19º			30
200m E	Victoria Kaminskaya	35º			40
400m E		28º			33
800m L	Tamila Holub	24º			30

12.1.10.2. NATAÇÃO DE ÁGUAS ABERTAS

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
Águas Abertas	Vânia Neves	24º			26

12.1.11. TAEKWONDO (1 ATLETA)

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
- 58 Kg	Rui Bragança	9º			16



12.1.12. TÊNIS (2 ATLETAS)

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
Singulares	João Sousa	17º			64
Singulares	Gastão Elias	17º			
Pares	João Sousa/Gastão Elias	9º			32

12.1.13. TÊNIS DE MESA (5 ATLETAS)

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
Singulares	Fu Yu	33º			70
	Shao Jieni	33º			
	Marcos Freitas	5º	X	4	
	Tiago Apolónia	17º			
Equipa	Masculina	9º			16
			1	4	

12.1.14. TIRO (1 ATLETA)

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
PAC 10m	João Costa	11º			46
Pistola 50m		11º			41

12.1.15. TRIATLO (3 ATLETAS)

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
Triatlo	João Pereira	5º	X	4	56
	João Silva	35º			
	Miguel Arraiolos	44º			
			1	4	

12.1.16. VELA (5 ATLETAS)

Prova	Atleta	Resultado	Diploma	Pontos	Participantes
Laser	Gustavo Lima	22º			46
RS: X	João Rodrigues	11º			36
49er	Jorge Lima	16º			20
	José Costa				
Laser Radial	Sara Carmo	27º			37



12.2. RESULTADOS E SEU ENQUADRAMENTO NO PPO

De acordo com os eventos em que cada um dos Atletas/Equipas competiram e de acordo com os Níveis de Integração no Projeto Rio 2016 apresentam-se de seguida os resultados e objetivos individuais de cada participação ao abrigo do estabelecido no Contrato-programa 1/DDF/2014 de 11 de fevereiro que regula o Programa de Preparação Olímpica definidos no ponto IV.1. Objetivos do programa desportivo anexo ao Contrato-programa em análise.

• NÍVEL 1 (MEDALHADO)

OBJETIVO: QUE 25 % DOS ATLETAS INTEGRADOS NESTE NÍVEL, QUE PARTICIPEM NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016, ALCANCEM CLASSIFICAÇÕES DE PÓDIO;

MODALIDADE	ATLETA	DISCIPLINA	RESULTADO	OBJETIVO
Atletismo	Nelson Évora	Triplo Salto	6º	Cumprido o do Nível 2
	Patrícia Mamona	Triplo Salto	6º	Cumprido o do Nível 2
	Fernando Pimenta	K1 1000m	5º	Cumprido o do Nível 2
Canoagem	Fernando Pimenta	K4 1000m	6º	Cumprido o do Nível 2
	Emanuel Silva			
	João Ribeiro			
	David Fernandes			
Judo	Joana Ramos	-52kg	9º	Cumprido o do Nível 3
	Telma Monteiro	-57kg	3º	Cumprido
	Jorge Fonseca	-100kg	17º	Não cumprido
Taekwondo	Rui Bragança	-58kg	9º	Cumprido o do Nível 3
Tiro	João Costa	50m Pistola Livre	11º	Cumprido o do Nível 3

Uma vez que os Atletas que integravam este nível, disputaram 9 eventos de medalha, o objetivo estabelecido para os Jogos foi a conquista de 2 medalhas, não tendo o mesmo sido alcançado.

Não obstante, para além da Medalha de Bronze conquistada pela judoca Telma Monteiro, os restantes Atletas conquistaram 4 Diplomas Olímpicos e outros 3 lugares entre os 11 primeiros dos Jogos Olímpicos.



- **NÍVEL 2 (FINALISTA)**

OBJETIVO: QUE 50 % DOS ATLETAS INTEGRADOS NESTE NÍVEL, QUE PARTICIPEM NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016, ALCANÇEM CLASSIFICAÇÕES DE FINALISTA

MODALIDADE	ATLETA	DISCIPLINA	RESULTADO	OBJETIVO
Atletismo	Ana Cabecinha	20km Marcha	6º	Cumprido
	Ana Dulce Félix	10.000m	DNS	Não cumprido
	Jéssica Augusto	Maratona	DNF	Não cumprido
	Marta Pen Freitas	1.500m	36º	Não cumprido
	Tsanko Arnaudov	Lançamento do Peso	29º	Não cumprido
Canoagem	Emanuel Silva João Ribeiro	K2 1000m	4º	Cumprido
	Hélder Silva	C1 200m	13º	Não cumprido
	Teresa Portela	K1 500m	11º	Cumprido o do Nível 3
	Rui Costa	Estrada	10º	Cumprido o do Nível 3
Ciclismo	Nélson Oliveira	Contrarrelógio	7º	Cumprido
	David Rosa	BTT	44º	Não cumprido
Equestre	Luciana Diniz	Salto de Obstáculos	9º	Cumprido o do Nível 3
Futebol	Seleção Nacional	Torneio Masculino	6º	Cumprido
Judo	Sergiu Oleinic	-66kg	9º	Cumprido o do Nível 3
	Célio Dias	-90kg	17º	Não cumprido
Natação	Aléxis Santos	200m Estilos	12º	Cumprido o do Nível 3
	Fu Yu	Singulares	33º	Não cumprido
Ténis de Mesa	Marcos Freitas	Singulares	5º	Cumprido
	Tiago Apolónia	Singulares	17º	Não cumprido
	Equipas	Equipas Masculinas	9º	Cumprido o do Nível B
	João Costa	10m PAC	11º	Cumprido o do Nível 3
Tiro	João Pereira	Elite Masculina	5º	Cumprido
	João Silva	Elite Masculina	35º	Não cumprido
Vela	Jorge Lima	49er	16º	Não cumprido
	José Costa			
	João Rodrigues	RS:X	11º	Cumprido o do Nível 3

Uma vez que os Atletas que integravam este nível, disputaram 25 eventos de medalha durante os Jogos Olímpicos Rio 2016, o objetivo definido apenas seria cumprido com a conquista de 13 diplomas.

Considerando o número de Diplomas alcançados pelo Atletas que integraram o Nível 1 do Projeto Rio 2016, este objetivo ficou a 3 classificações entre os 8 primeiros de ser alcançado



(exclui-se desta avaliação o Diploma conquistado pela Telma Monteiro por via da Medalha de Bronze).

Registamos ainda que em 8 dos 25 eventos de medalha em que os Atletas que integravam o Nível 2 do Projeto Olímpico participaram, foram atingidos os objetivos estabelecidos para o Nível 3 das respetivas modalidades.

- **NÍVEL 3 (SEMIFINALISTA)**

OBJETIVO: QUE 80 % DOS ATLETAS DE NÍVEL 3, QUE PARTICIPEM NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016, ALCANCEM CLASSIFICAÇÕES DE SEMIFINALISTA

MODALIDADE	ATLETA	DISCIPLINA	RESULTADO	OBJETIVO
Atletismo	Carla Salomé Rocha	10.000m	26º	Não cumprido
	Cátia Azevedo	400m	31º	Não cumprido
	Inês Henriques	20km Marcha	12º	Cumprido
	Irina Rodrigues	Lançamento do disco	DNS	Não cumprido
	Lorene Bazolo	100m	28º	Não cumprido
	Maria Leonor Tavares	Salto com vara	29ª	Não cumprido
	Marta Onofre	Salto com vara	24º	Não cumprido
	Sara Moreira	Maratona	DNF	Não cumprido
		10.000m	DNS	Não cumprido
	Susana Costa	Tripló Salto	9º	Cumprido
Canoagem	José Carvalho	C1 Slalom	9º	Cumprido
Ginástica	Ana Rente	Trampolim Individual	11º	Cumprido
	Diogo Abreu	Trampolim Individual	16º	Não cumprido
Natação	Diogo Carvalho	200m Estilos	19º	Não cumprido
	Victoria Kaminskaya	400m Estilos	28º	Não cumprido
Ténis	João Sousa	Singulares	17º	Não cumprido
Triatlo	Miguel Arraiolos	Elite	44º	Não cumprido

No que diz respeito aos lugares de semifinalistas alcançados, verificamos que para além dos 3 resultados alcançados pelos Atletas que integravam o nível 1 e dos 8 que integravam o Nível 2 do Projeto, mais 4 que integravam o Nível 3 alcançaram uma posição de acordo com o objetivo definido. Observamos ainda que os Atletas que garantiram a qualificação sem terem integrado qualquer um dos 3 primeiros níveis do Projeto alcançaram, em 3 dos eventos que participaram, um resultado entre os semifinalistas das suas competições.



Desta forma apuramos 18 resultados entre os 12, 14 ou 18 primeiros classificados (de acordo com a quota de participação de cada modalidade) cumprindo com os 80% de sucesso das classificações de semifinalistas.

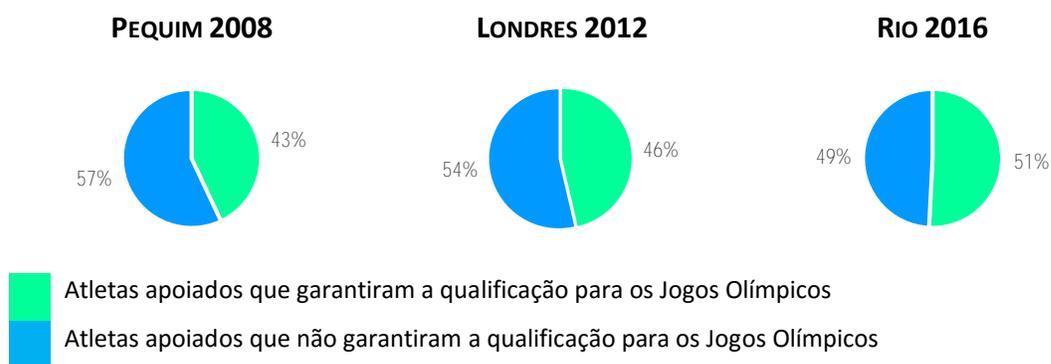
- **ATLETAS NÃO INTEGRADOS NO PPO À DATA DA QUALIFICAÇÃO**

Os restantes Atletas que participaram nos Jogos Olímpicos apresentaram-se com o objetivo de alcançarem uma classificação concordante com a posição/marca que lhes garantiu a qualificação. De seguida apresenta-se um resumo da sua participação.

Modalidade	Atleta	Disciplina	Resultado
Atletismo	Daniela Cardoso	20km Marcha	37º
	Ana Dulce Félix	Maratona	16º
	João Vieira	20km Marcha	31º
		50km Marcha	DNF
	Lorene Bazolo	200m	30º
	Miguel Carvalho	50km Marcha	36º
	Pedro Isidro	50km Marcha	32º
	Ricardo Ribas	Maratona	134º
	Rui Pedro Silva	Maratona	123º
	Sérgio Vieira	20km Marcha	53º
Vera Barbosa	400m Barreiras	33º	
Badminton	Telma Santos	Singulares Femininos	17º
	Pedro Martins	Singulares Masculinos	17º
Canoagem	Francisca Laia	K1 200m	16º
Ciclismo	André Cardoso	Estrada	36º
	José Mendes	Estrada	53º
	Nélson Oliveira	Estrada	DNF
	Tiago Ferreira	BTT	39º
Ginástica	Ana Filipa Martins	Artística feminina	37º
Golfe	Filipe Lima	Stroke Play	48º
	Ricardo Melo Gouveia	Stroke Play	59º
Judo	Nuno Saraiva	-73kg	17º
	Aléxis Santos	400m Estilos	14º
Natação	Victoria Kaminskaya	200m Estilos	35º
	Tamila Holub	800m Livres	24º
	Vânia Neves	Águas Abertas	24º
	Ténis	Gastão Elias	Singulares
Gastão Elias João Sousa		Pares Masculinos	9º
Vela	Sara Carmo	Laser Radial	27º
	Gustavo Lima	Laser STD	22º



De acordo com a informação acima descrita e considerando o objetivo de aumentar o rácio entre atletas apoiados e atletas selecionados para competirem nos Jogos Olímpicos Rio 2016 definido na **alínea a)** do ponto **IV.1. Objetivos**, consideramos que a diferença observada entre o atual ciclo olímpico e os dois anteriores é demonstrativa do nível de exigência e de especificidade do apoio que foi garantido durante o atual ciclo olímpico tendo sido ultrapassada pela primeira vez nos últimos 12 anos a barreira dos 50%



Na realização desta avaliação, não podemos ainda deixar de referir que o Projeto Olímpico permite a integração de um Atleta excedentário para além da quota limite de participação nos Jogos Olímpicos o que por si só limita, e bem, a taxa de eficácia dos apoios.

Se expurgarmos desta avaliação as modalidades coletivas apoiadas durante os últimos três ciclos olímpicos que não garantiram a qualificação para os Jogos Olímpicos, apuramos o seguinte diferencial entre as taxas de eficácia do apoio face à qualificação:

PEQUIM 2008	-	50%
LONDRES 2012	-	51%
RIO 2016	-	57%



Para além de aumentar a relação acima apresentada, na **alínea b)** do mesmo ponto foi estabelecido como objetivo aumentar a pontuação dos resultados obtidos pelos Atletas Portugueses nos Jogos Olímpicos Rio 2016.



Conforme podemos observar no gráfico em cima, os pontos alcançados pelos Atletas que conquistaram Diplomas Olímpicos no Rio de Janeiro superam em larga escala (+43%) os resultados obtidos nas duas edições anteriores dos Jogos Olímpicos. Torna-se ainda mais interessante observar esta relação na circunstância em que a quantidade de resultados que contribuíram para o número total de pontos aumenta muito pouco entre as três últimas edições o que por si só demonstra que os resultados obtidos no passado mês de agosto estão mais próximos das medalhas do que em edições anteriores.

Para além do aumento verificado anteriormente consagrou-se também como objetivo para estes Jogos, na **alínea c)** do mesmo ponto, o aumento da média de pontuação dos resultados obtidos pelo número de atletas participantes em cada modalidade em mais de 50 % das modalidades com atletas portugueses nos Jogos Olímpicos Rio 2016.



Quando comparadas as três últimas edições dos Jogos Olímpicos verificamos que à semelhança do aumento do número de pontos conquistados, também o número de modalidades em que os mesmos foram alcançados aumentou.

PEQUIM 2008	-	6 MODALIDADES
LONDRES 2012	-	6 MODALIDADES
RIO 2016	-	7 MODALIDADES

Mesmo na circunstância de algumas das modalidades que não repetiram classificações entre os 8 primeiros das suas competições em edições consecutivas, verificamos um aumento percentual dos pontos alcançados em 5 dos 10 desportos envolvidos na conquista de pontos em Londres 2012 e no Rio 2016 perfazendo desta forma os 50% estabelecidos em sede do Contrato-programa.

	PEQUIM 2008			LONDRES 2012				RIO 2016			
	Atletas	Pts.	Média	Atletas	Pts.	Média	%	Atletas	Pts	Média	%
Atletismo	27	9	0.33	25	2	0.08	-76%	24	9	0.38	369%
Badminton	2			2				2			
Canoagem	4			6	14	2.33	100%	8	12	1.50	-36%
Ciclismo	2			3				6	2	0.33	100%
Equestre	3			2				1			
Esgrema	2										
Futebol								1 (18)	3	3.00	100%
Ginástica	2			4				3			
Golfe								2			
Judo	5	2	0.40	4			-100%	6	6	1.00	100%
Natação	10			8				5			
Remo	2	1	0.50	2	4	2.00	300%				-100%
Taekwondo	1	2	2.00				-100%	1			
Ténis								2			
Ténis de Mesa	3			4	4	1.00	100%	5	4	0.80	-20%
Tiro	1			2	2	1.00	100%	1			-100%
Tiro com Arco	1										
Tiro Armas Caça	1										
Triatlo	3	7	2.33	2			-100%	3	4	1.33	100%
Vela	8	7	0.88	12	2	0.17	-81%	5			-100%
Total	77	28		76	28			92	40		



Em termos relativos a relação entre os atletas qualificados e os pontos obtidos por cada uma das modalidades nas últimas edições dos Jogos Olímpicos retratadas na tabela em cima coloca em destaque a Canoagem, o Futebol, o Remo, o Tiro e o Triatlo com médias superiores a 1 ponto por participação.

Ainda na **alínea d)** do Contrato-programa em assunto foi estabelecido o aumento da média de pontuação dos resultados obtidos pelos atletas portugueses nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Conforme verificado anteriormente o aumento global da pontuação obtida foi de 43% face aos Jogos Olímpicos Pequim 2008 e Londres 2012.

Este diferencial favorável à edição do Rio 2016 volta a verificar-se quando dividimos o número de pontos alcançados pelo número de classificação entre os 8 primeiros de cada modalidade superando mais uma vez os resultados alcançados nos últimos dois Jogos Olímpicos conforme tabela em baixo.

	TOP 8 (NÚMERO DE RESULTADOS)	PONTOS ALCANÇADOS	MÉDIA POR RESULTADO	%
PEQUIM 2008	9	28	3.11	-
LONDRES 2012	10	28	2.80	-10%
Rio 2016	11	40	3.64	+30%

As avaliações técnicas dos resultados realizado por cada uma das Federações integram o **Anexo C** do presente Relatório.



13. PORTUGAL NOS JOGOS OLÍMPICOS – ANÁLISE COMPARATIVA

Melhores Participações*	Pontos	Medalhas	Diplomas	Aletas
ATENAS 2004	44	3	10	81
RIO DE JANEIRO 2016	40	1	10	91
ATLANTA 1996	34	2	7	107
SIDNEY 2000	30	2	6	61
PEQUIM 2008	28	2	7	77
LONDRES 2012	28	1	9	76
LOS ANGELES 1984	26	3	3	37
HELSÍNQUIA 1952	19	1	5	71
MONTREAL 1976	19	2	2	19
AMSTERDÃO 1928	17	1	3	31
LONDRES 1948	17	2	2	46
PARIS 1924	16	1	3	28
SEUL 1988	13	1	1	64
BARCELONA 1992	13	0	5	101
BERLIM 1936	12	1	2	19
TÓQUIO 1964	10	0	3	21
ESTOCOLMO 1912	9	0	0	6
ROMA 1960	8	1	1	65
MELBOURNE 1956	7	0	2	12
ANTUÉRPIA 1920	6	0	2	13
LOS ANGELES 1932	6	0	3	6
MUNIQUE 1972	3	0	1	29
CIDADE MÉXICO 1968	0	0	0	20
MOSCOVO 1980	0	0	0	11

* Ordenação de acordo com o número de pontos conquistados pelos 8 finalistas em cada edição dos JO.



CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS CONSIDERANDO OS 8 PRIMEIROS CLASSIFICADOS

MODALIDADES	ATLANTA 1996		SIDNEY 2000		ATENAS 2004		PEQUIM 2008		LONDRES 2012		RIO 2016	
	Class.	Pt	Class.	Pt	Class.	Pt	Class.	Pt	Class.	Pt	Class.	Pt
ATLETISMO	1º, 6º, 7º	13	3º	6	2º, 3º, 5º, 8º	18	1º, 8º	9	7º	2	6º, 6º, 6º	9
CANOAGEM					7º	2			2º, 6º, 6º, 8º	14	4, 5º, 6º	12
CICLISMO					2º	7					7º	2
FUTEBOL	4º	5									6º	3
GINÁSTICA					6º	3						
JUDO			3º, 7º	8	7º, 7º	4	7º	2			3º	6
REMO							8º	1	5º	4		
TAEKWONDO							7º	2				
TÊNIS DE MESA									5º	4	5º	4
TIRO			7º	2					7º	2		
TIRO COM ARMAS DE CAÇA	7º	2										
TRIATLO					8º	1	2º	7			5º	4
VELA	3º, 7º, 7º	10	5º; 6º; 7º	9	5º, 6º, 7º	9	4º, 8º, 8º	7	8º, 8º	2		
VOLEIBOL DE PRAIA	4º	5	4º	5								
TOP 8	9	35	8	30	13	44	9	28	10	28	11	40



CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS CONSIDERANDO OS 16 PRIMEIROS CLASSIFICADOS

MODALIDADES	ATLANTA 1996		SIDNEY 2000		ATENAS 2004		PEQUIM 2008		LONDRES 2012		RIO 2016	
	Class.	Pts	Class.	Pts	Class.	Pts	Class.	Pts	Class.	Pts	Class.	Pts
ATLETISMO	1º, 6º, 7º, 10º, 13º, 14º, 15º	53	3º, 10º, 10º, 11º, 11º, 12º, 13º, 14º, 14º	55	2º, 3º, 5º, 8º, 10º, 13, 13º	65	1º, 8º, 10º, 11º, 11º	44	7º, 9º, 11º, 11º, 13º, 13º, 14º, 15º, 15º	45	6º, 6º, 6º, 9º, 12º, 16º	47
CANOAGEM	11º, 13º, 14º, 15º	15			7º	10	10º, 11º, 14º, 15º	18	2º, 6º, 6º, 8º, 13º	50	4º, 5º, 6º, 9º, 11º, 13º, 16º	55
CICLISMO					2º	15			11º	6	7º, 10º	17
EQUESTRE			12º	5					16º	1	9º	8
FUTEBOL	4º	13			14º	3					6º	11
GINÁSTICA					6º	11	11º, 16º	7	11º, 15º, 15º	10	11º, 16º	7
HALTEROFILISMO	14º	3										
JUDO	9º, 9º, 16º	17	3º, 7º, 11º, 13º	34	7º, 7º, 12º	25	7º, 9º, 9º, 9º, 13º	38	9º	8	3º, 9º, 9º	30
NATAÇÃO					14º	3					12º, 14º	8
REMO	15º	2					8º	9	5º	12		
TAEKWONDO							7º	10			9º	8
TÊNIS											9º	8
TÊNIS DE MESA									5º	12	5º, 9º	20
TIRO			7º	10	12º	5			7º, 9º, 15º	20	11º, 11º	12
TIRO COM AC	7º, 13º	14										
TRIATLO					8º	9	2º	15	9º	8	5º	12
VELA	3º, 7º, 7º	34	5º, 6º, 7º, 16º	34	5º, 6º, 7º, 16º	34	4º, 8º, 8º, 11º, 11º	43	8º, 8º, 11º, 14º, 15º	29	11º, 16º	7
VOLEIBOL DE PRAIA	4º	13	4º, 9º	21	9º	8						
Top 16	23	164	20	159	22	188	24	184	31	201	33	250



14. CONCLUSÕES

Consideramos que o balanço da participação da Missão Desportiva de Portugal nos Jogos Olímpicos Rio 2016, constituída pelos melhores atletas que o país conseguiu reunir para partilhar e disputar o palco com a excelência do Desporto mundial, é positivo.

Estamos certos de que todos os atletas que competiram possuíam no seu íntimo o sonho de um dia conquistar uma Medalha Olímpica. No entanto, só um número muito reduzido (menos de 10%) o conseguiu. Os outros, não desistirão de sonhar e continuarão fieis aos Valores Olímpicos na busca da excelência e da superação com respeito e amizade. Entre eles, estão os atletas portugueses.

No que diz respeito às expectativas desportivas criadas, aplicando os referenciais de resultado aos níveis de integração em que os atletas que integraram a Missão se encontravam aquando da definição final da equipa a participar, seria expectável a obtenção de 2 medalhas e 13 diplomas de acordo com o clausulado no contrato-programa 1/DDF/2014 de 11 de fevereiro que rege o PPO Rio 2016. No entanto, aproximadamente 2/3 dos atletas não conseguiram confirmar as marcas e os resultados que estiveram na origem dos seus apuramentos. Contudo, fazendo uma análise comparativa dos resultados da nossa participação há dados dignos de registo e que nos merece relevar:

- Participamos no JO Rio 2016 com o terceiro maior registo de sempre no que diz respeito quer ao número de atletas, 91 quer em relação ao número de modalidades, 16, mais 3 que em Londres 2016;
- Considerando os pontos atribuídos aos 8 finalistas, foi alcançado o segundo melhor registo de sempre, 40 pontos, logo a seguir aos 44 de Atenas 2004.
- Feito o mesmo exercício para os 16 primeiros, foi alcançado o melhor registo de sempre com 250 pontos ultrapassando os 201 dos JO Londres 2012.
- Para além da medalha de bronze de Telma Monteiro, foram conquistados um 4.º lugar; três



5.ºs lugares; cinco 6.ºs lugares e um 7.º lugar entre os finalistas, mas logo surgem oito 9.ºs lugares, revelando de modo categórico uma melhoria generalizada do nível dos resultados desportivos relevado pelo facto de a quantidade de resultados que contribuíram para o número total de pontos aumentar muito pouco entre as três últimas edições evidenciando que os resultados conquistados estão mais próximos das medalhas do que nas edições anteriores.

- Apesar de identificadas algumas dissonâncias quanto ao entendimento do que é uma Missão Olímpica Nacional, atento às tentativas de imposição de lógicas individuais contrariando a organização, o Regulamento da Missão e as regras definidas pela Carta Olímpica, foi conseguido com a colaboração das federações, treinadores e atletas, criar o necessário espírito de equipa solidária e rigorosa, disponível e determinada em cumprir os objetivos desportivos e honrar Portugal salvaguardando os objetivos desportivos de cada um sem prejuízo dos direitos e obrigações de quem integra um grupo.
- Apesar do esforço realizado e os sucessos alcançados, expressos em números e resultados, continua a ser necessário aperfeiçoar a estratégia que permita a um maior número de atletas, confirmar nos Jogos Olímpicos, a marca que garantiu a sua integração no PPO.
- Dados disponíveis comprovam que mais de 65% dos atletas que competiram no Rio, têm ou estão a frequentar formação superior. Verificou-se, no entanto, um ligeiro decréscimo em relação aos JO Londres 2012 onde quase atingiu os 68%. Persiste um sistema desintegrado que obstaculiza ou invés de potenciar as carreiras duais continuando os casos de sucesso a ser fruto de iniciativas isoladas e de geração espontânea.
- As dificuldades tidas pelo Seleccionador Nacional de Futebol para constituir a equipa definitiva, em nada valorizou a Missão de Portugal, o Comité Olímpico de Portugal, o COI, a FIFA e os Clubes, alguns deles com Projetos Olímpicos. Regista-se como a grande dificuldade, o facto de a FIFA ter deixado de considerar os JO uma data FIFA e terminar com a obrigatoriedade dos clubes libertarem os seus jogadores deitando por terra as expectativas



e o significativo investimento de Portugal na preparação olímpica da modalidade.

Digno de registo o percurso realizado e o empenho da Federação expresso na pessoa do seu diretor Pedro Pauleta, na determinação e no enorme mérito demonstrado pelo Seleccionador, Rui Jorge e toda a sua equipa.

15. RECOMENDAÇÕES

- A preparação dos atletas integrados no PPO deve ser programada e operacionalizada para que os atletas se encontrem no máximo do seu potencial desportivo nos Jogos Olímpicos.
- Esclarecer e consensualizar, em tempo oportuno, todos os objetivos, compromissos, direitos e deveres relacionados com a integração no PPO e a participação nos Jogos Olímpicos.
- Agilizar os mecanismos de apoio multidisciplinar aos atletas de forma integrada, potenciando as estruturas nacionais existentes.
- Promover em articulação com as instituições de ensino e entidades patronais mecanismos que desenvolvam a carreira dual dos atletas.
- Reforçar o valor intrínseco dos resultados dos atletas que se superam e colocam o desporto numa posição central do seu dia-a-dia e só assim tornam possível a sua participação olímpica. Falar através do exemplo.
- Destacar os atletas “limpos” e o respeito pelos Valores do Olimpismo em todas as iniciativas e atividades relacionadas com a Missão Olímpica.
- No âmbito do Projeto de Preparação Olímpica e, mantendo-se o atual modelo de preparação, um reforço da componente técnica de forma a poder monitorizar e auxiliar as federações, treinadores e atletas na obtenção dos objetivos desportivos.



- Estabelecer objetivos individuais para os atletas no momento da sua integração, caracterizando e monitorizando o processo de preparação, promovendo a sua monitorização técnico-desportiva e não apenas contabilística.
- Reforçar os meios humanos e tecnológicos de forma a garantir uma ainda maior eficiência nos processos de integração, manutenção e saída de atletas do PPO em articulação com as Federações Desportivas, atletas e treinadores.
- Avaliação do modelo e tabelas de integração do PPO de forma a garantir uma maior eficiência das mesmas e uma eventual distorção na definição de objetivos.
- Uma maior articulação entre o Projeto de Preparação Olímpica e o Projeto de Alto Rendimento das Federações permitindo apostas desportivas mais integradas não se criando ruturas nas carreiras de atletas com a sua saída do PPO.
- Promover uma estratégia de apoio e avaliação da aptidão médico desportiva dos atletas prévia à constituição das Missões.
- Fomentar o envolvimento de ex-atletas e ex-treinadores olímpicos, considerando a sua competência e independência no apoio multidisciplinar e organizacional das Missões.

Passaram mais quatro anos e as conclusões e recomendações do Chefe de Missão aos JO Londres 2012, Mário Santos, continuam válidas.

Recordo a sua referência à necessidade de uma maior clarificação na definição de objetivos de preparação e participação olímpica e a consensualização, por todos, de um sistema que permitisse a compatibilização dos estudos e o treino, ou o trabalho e o treino e a necessidade da valorização do desporto como um fator indispensável à valorização de cada um.

Subscrevo-as com mágoa e apreensão face ao futuro se, para os objetivos pretendidos em Tóquio 2020, não for definida e assumida, por todos, uma estratégia acertada.



Portugal tem ainda um longo caminho a percorrer na Valorização Social do Desporto, e do Movimento Olímpico Nacional, o qual, sendo a principal Missão do atual Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, necessita urgentemente de tornar-se um verdadeiro Desígnio Nacional.

16. AGRADECIMENTOS

- Agradecer a presença no Rio de Janeiro de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, que constituiu um estímulo marcante para a Missão Rio 2016.
- Agradecer ao Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, bem como ao Primeiro Ministro, António Costa, o apoio a toda a Equipa Olímpica.
- Agradecer ao Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, a sua presença, o seu entusiasmo contagiante e o verdadeiro sentido de missão demonstrado também, na visita que realizou ao prédio de Portugal na Aldeia Olímpica, tornando-se o mais alto dignitário nacional a fazê-lo.
- Agradecer ao Secretário de Estado do Desporto e da Juventude, João Paulo Rebelo e, na oportunidade, realçar o estímulo que constituiu cada momento que partilhou com a Missão Portuguesa.
- Agradecer ainda ao Instituto Português do Desporto e Juventude, IP, pelo apoio contratualizado para a participação da Equipa Olímpica de Portugal nesta Edição dos Jogos Olímpicos. Ao seu Presidente, Augusto Baganha, destacar o modo como apoiou a Missão Nacional.
- Agradecer ao Cônsul Geral de Portugal no Rio de Janeiro, Nuno Bello, pela total disponibilidade e o seu contributo para o sucesso da Missão de Portugal.
- Agradecer o empenho pessoal do Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, e a sua presença no Rio de Janeiro que, através do exemplo e da paixão pela valorização social do Desporto, se revelou, mais uma vez, um facto altamente motivador



para toda a Missão e um fator mais de superação.

- Agradecer aos membros da Comissão Executiva do COP, presentes no Rio de Janeiro, pelo apoio e entusiasmo transmitido à Missão.
- A Fernando Lima Bello, Membro Honorário do COI, agradecemos o apoio e a presença.
- Agradecer a todos os atletas que conseguiram criar um verdadeiro espírito de Equipa Olímpica com resultados desportivos de grande mérito. A sua determinação, disciplina e educação aliadas ao seu talento e aptidões fizeram desta equipa uma referência desportiva e cívica que honrou Portugal. A todos vós, a minha gratidão e enorme admiração.
- Um agradecimento aos respetivos treinadores e outros oficiais que integraram a Missão pela forma competente, séria e aplicada como encararam este desafio.
- O nosso reconhecimento às Federações pela excelente colaboração e profissionalismo demonstrado nos vários contextos de trabalho, em especial aos seus Interlocutores.
- Agradecer à Equipa Médica liderada pela Maria João Cascais, o trabalho realizado e o empenho na superação das dificuldades que se apresentaram.
- Agradecer à Comissão Executiva do COP a confiança depositada no meu trabalho.
- Agradecer à Faculdade de Desporto da UP, na pessoa do seu Presidente, Jorge Bento, a colaboração na realização do I Encontro da Missão Rio 2016. Ao diretor do COP e docente da faculdade, João Paulo Vilas Boas, agradecer o entusiasmo e a dedicação na criação das condições indispensáveis ao sucesso do evento.
- Ao Presidente Rui Moreira, na sua pessoa, agradecer à Câmara Municipal do Porto, o modo como acolheu o I Encontro da Missão e o contributo para o sucesso do I Encontro da Missão Rio 2016.
- Agradecer à minha Adjunta, Catarina Monteiro, pela entrega sem hora, sempre com rigorosa competência e profissionalismo. Pelas soluções do impossível e pela criação de uma envolvente favorável à Missão de Portugal junto dos elementos do Comité Olímpico Internacional presentes no Rio de Janeiro e do Comité Organizador Rio 2016.
- À minha equipa de colaboradores do COP – Marco Alves, Filipe Jesus, Pedro Rodrigues e



Maria José Farinha – que constituíram um grupo de trabalho com grande competência e disponibilidade, agradeço o empenho e a extraordinária dedicação.

- Ao Adido Olímpico da Missão, Márcio Aguiar a disponibilidade, o empenho e a amizade deste brasileiro extremamente orgulhoso de ser português e das suas origens.
- Agradecer aos Adidos de Imprensa, João Malha e Leandro Barroso, a excecional qualidade dos materiais produzidos, a entrega sem hora e o apoio constante à Chefia de Missão.
- A todos os Departamentos, funcionários e colaboradores do Comité Olímpico de Portugal, a minha gratidão pela colaboração e entusiasmo em servir a Missão Olímpica de Portugal. Que o Espírito Olímpico e todos os seus valores continuem a crescer em cada um e que todos os Atletas Olímpicos sintam, sempre, a força do vosso abraço.
- Um agradecimento aos representantes da Comunicação Social presentes no Rio de Janeiro e ao fotógrafo do COP, Pedro Ferreira, pela qualidade do trabalho realizado, o profissionalismo, e o interesse manifestado pela Missão. Com a vossa entrega e respeito sentimo-nos todos bem mais cuidados.
- Agradecer a todos os nossos patrocinadores, não só pelo apoio financeiro e logístico, mas também, pela confiança que a sua parceria emprestou à Missão e a esperança que abrem em relação ao futuro do Movimento Olímpico em Portugal.
- Aos meus alunos e aos meus colegas do Agrupamento de Escolas Dr. Carlos Pinto Ferreira em Vila do Conde, o meu muito obrigado pela consideração e respeito.
- À minha mulher, a Adelaide e ao meu filho, o André, aquele obrigado que tudo preenche.
- Um agradecimento muito especial a todos os portugueses que apoiaram a Missão Olímpica de Portugal aos Jogos Olímpicos Rio 2016.

A todos, aquele Abraço 5 Anéis e,
Muito Obrigado!





COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

Anexo A

Análise dos objetivos e dos resultados desportivos

Departamento de Alto Rendimento e
Representação Desportiva



Jogos Olímpicos Rio 2016

Resultados desportivos - Objetivos

Terminados os Jogos Olímpicos Rio 2016 cumpre agora realizar uma avaliação aos resultados desportivos obtidos de acordo com os objetivos estabelecidos em sede do Contrato-programa 1/DDF/2014.

De acordo com os critérios de qualificação internacionais e considerando os critérios de seleção nacional de cada uma das modalidades qualificadas, a Equipa Olímpica de Portugal foi representada no Rio de Janeiro por 92 atletas de 16 modalidades, a saber:

Atletismo		24
Badminton		2
Canoagem	Pista	7
	Slalom	1
Ciclismo	Estrada	4
	BTT	2
Equestre		1
Futebol		18
Ginástica	Artística	1
	Trampolins	2
Golfe		2
Judo		6
Natação	Pura	4
	Águas Abertas	1
Taekwondo		1
Ténis		2
Ténis de Mesa		5
Tiro		1
Triatlo		3
Vela		5

Não obstante terem sido garantidas 99 quotas de participação, apenas os 92 Atletas em cima referidos participaram nos Jogos Olímpicos uma vez que o Atleta Gustavo Simões (Ginástica Artística Feminina) e o Atleta Yazaldes Nascimento (Atletismo) não marcaram presença por motivos de lesão e as Atletas Filomena Costa, Vanessa Fernandes, Vera Santos e Susana Feitor (Atletismo) não foram inscritas por excederem as quotas de inscrição das respetivas disciplinas (Maratona Feminina e Marcha Atlética). Já o Atleta Hermano Ferreira, mesmo cumprindo com os Critério de Qualificação Internacionais, acabou por não cumprir com os Critérios de Seleção Nacionais.

De acordo com os eventos em que cada um destes Atletas competiu e de acordo com os Níveis de Integração no Projeto Rio 2016 apresenta-se de seguida os objetivos individuais de cada participação ao abrigo do estabelecido no Contrato-programa 1/DDF/2014 de 11 de fevereiro que regula o Programa de Preparação Olímpica.

1. 25 % dos Atletas integrados no Nível 1, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, alcancem classificações de pódio;

Modalidade	Atleta	Disciplina	Resultado	Objetivo
Atletismo	Nelson Évora	Triplo Salto	6º	Cumprido o do Nível 2
	Patrícia Mamona	Triplo Salto	6º	Cumprido o do Nível 2
Canoagem	Fernando Pimenta	K1 1000m	5º	Cumprido o do Nível 2
	Fernando Pimenta			
	Emanuel Silva	K4 1000m	6º	Cumprido o do Nível 2
	João Ribeiro			
David Fernandes				
Judo	Joana Ramos	-52kg	9º	Cumprido o do Nível 3
	Telma Monteiro	-57kg	3º	Cumprido
	Jorge Fonseca	-100kg	17º	Não cumprido
Taekwondo	Rui Bragança	-58kg	9º	Cumprido o do Nível 3
Tiro	João Costa	50m Pistola Livre	11º	Cumprido o do Nível 3

Uma vez que os Atletas que integravam o Nível 1 do Projeto Rio 2016 disputaram 9 eventos de medalha, o objetivo estabelecido para os Jogos foi a conquista de 2 medalhas, não tendo o mesmo sido alcançado.

Não obstante, para além da Medalha de Bronze conquistada pela judoca Telma Monteiro, os restantes Atletas conquistaram 4 Diplomas Olímpicos e outros 3 lugares entre os 11 primeiros dos Jogos Olímpicos.

2. 50 % dos Atletas integrados no Nível 2, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, alcancem classificações de finalista;

Modalidade	Atleta	Disciplina	Resultado	Objetivo
Atletismo	Ana Cabecinha	20km Marcha	6º	Cumprido
	Ana Dulce Félix	10.000m	DNS	Não cumprido
	Jéssica Augusto	Maratona	DNF	Não cumprido
	Marta Pen Freitas	1.500m	36º	Não cumprido
	Tsanko Arnaudov	Lançamento do Peso	29º	Não cumprido
Canoagem	Emanuel Silva	K2 1000m	4º	Cumprido
	João Ribeiro			
	Hélder Silva	C1 200m	13º	Não cumprido
Ciclismo	Teresa Portela	K1 500m	11º	Cumprido o do Nível 3
	Rui Costa	Estrada	10º	Cumprido o do Nível 3
	Nélson Oliveira	Contrarrelógio	7º	Cumprido
	David Rosa	BTT	44º	Não cumprido
Equestre	Luciana Diniz	Salto de Obstáculos	9º	Cumprido o do Nível 3
Futebol	Seleção Nacional	Torneio Masculino	6º	Cumprido
Judo	Sergiu Oleinic	-66kg	9º	Cumprido o do Nível 3
	Célio Dias	-90kg	17º	Não cumprido
Natação	Aléxis Santos	200m Estilos	12º	Cumprido o do Nível 3
Ténis de Mesa	Fu Yu	Singulares	33º	Não cumprido
	Marcos Freitas	Singulares	5º	Cumprido
	Tiago Apolónia	Singulares	17º	Não cumprido
	Equipas	Equipas Masculinas	9º	Cumprido o do Nível B
Tiro	João Costa	10m PAC	11º	Cumprido o do Nível 3
Triatlo	João Pereira	Elite Masculina	5º	Cumprido
	João Silva	Elite Masculina	35º	Não cumprido
Vela	João Rodrigues	RS:X	11º	Cumprido o do Nível 3
	Jorge Lima	49er	16º	Não cumprido
José Costa				

Uma vez que os Atletas que integravam o Nível 2 do Projeto Rio 2016 disputaram 25 eventos de medalha durante os Jogos Olímpicos Rio 2016, o objetivo definido apenas seria cumprido com a conquista de 13 diplomas.

Considerando o número de Diplomas alcançados pelo Atletas que integraram o Nível 1 do Projeto Rio 2016, este objetivo ficou a 3 classificações entre os 8 primeiros de ser alcançado (exclui-se desta avaliação o Diploma conquistado pela Telma Monteiro por via da Medalha de Bronze).

Registamos ainda que em 8 dos 25 eventos de medalha em que os Atletas que integravam o Nível 2 do Projeto Olímpico participaram, foram atingidos os objetivos estabelecidos para o Nível 3 das respetivas modalidades.

3. 80 % dos Atletas de Nível 3, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, alcancem classificações de semifinalista.

Modalidade	Atleta	Disciplina	Resultado	Objetivo
Atletismo	Carla Salomé Rocha	10.000m	26º	Não cumprido
	Cátia Azevedo	400m	31º	Não cumprido
	Inês Henriques	20km Marcha	12º	Cumprido
	Irina Rodrigues	Lançamento do disco	DNS	Não cumprido
	Lorene Bazolo	100m	28º	Não cumprido
	Maria Leonor Tavares	Salto com vara	29ª	Não cumprido
	Marta Onofre	Salto com vara	24º	Não cumprido
	Sara Moreira	Maratona	DNF	Não cumprido
		10.000m	DNS	Não cumprido
	Susana Costa	Triplo Salto	9º	Cumprido
Canoagem	José Carvalho	C1 Slalom	9º	Cumprido
Ginástica	Ana Rente	Trampolim Individual	11º	Cumprido
	Diogo Abreu	Trampolim Individual	16º	Não cumprido
Natação	Diogo Carvalho	200m Estilos	19º	Não cumprido
	Victoria Kaminskaya	400m Estilos	28º	Não cumprido
Ténis	João Sousa	Singulares	17º	Não cumprido
Triatlo	Miguel Arraiolos	Elite	44º	Não cumprido

No que diz respeito aos lugares de semifinalistas alcançados nos últimos Jogos Olímpicos verificamos que para além dos 3 resultados alcançados pelos Atletas que integravam o nível 1 e dos 8 que integravam o Nível 2 do Projeto, mais 4 que integravam o Nível 3 alcançaram uma posição de acordo com o objetivo definido. Observamos ainda que os Atletas que garantiram a qualificação sem terem integrado qualquer um dos 3 primeiros níveis do Projeto alcançaram, em 3 dos eventos que participaram, um resultado entre os semifinalistas das suas competições.

Desta forma apuramos 18 resultados entre os 12, 14 ou 18 primeiros classificados (de acordo com a quota de participação de cada modalidade) cumprindo com os 80% de sucesso das classificações de semifinalistas.

Os restantes Atletas que participaram nos Jogos Olímpicos apresentaram-se com o objetivo de alcançarem uma classificação concordante com a posição/marca que lhes garantiu a qualificação. De seguida apresenta-se um resumo da sua participação.

Modalidade	Atleta	Disciplina	Resultado
Atletismo	Daniela Cardoso	20km Marcha	37º
	Ana Dulce Félix	Maratona	16º
	João Vieira	20km Marcha	31º
		50km Marcha	DNF
	Lorene Bazolo	200m	30º
	Miguel Carvalho	50km Marcha	36º
	Pedro Isidro	50km Marcha	32º
	Ricardo Ribas	Maratona	134º
	Rui Pedro Silva	Maratona	123º
	Sérgio Vieira	20km Marcha	53º
	Vera Barbosa	400m Barreiras	33º
Badminton	Telma Santos	Singulares Femininos	17º
	Pedro Martins	Singulares Masculinos	17º
Canoagem	Francisca Laia	K1 200m	16º
Ciclismo	André Cardoso	Estrada	36º
	José Mendes	Estrada	53º
	Nélson Oliveira	Estrada	DNF
	Tiago Ferreira	BTT	39º
Ginástica	Ana Filipa Martins	Artística Feminina	37º
Golfe	Filipe Lima	Stroke Play	48º
	Ricardo Melo Gouveia	Stroke Play	59º
Judo	Nuno Saraiva	-73kg	17º
Natação	Aléxis Santos	400m Estilos	14º
	Victoria Kaminskaya	200m Estilos	35º
	Tamila Holub	800m Livres	24º
	Vânia Neves	Águas Abertas	24º
Ténis	Gastão Elias	Singulares	17º
	Gastão Elias	Pares Masculinos	9º
	João Sousa		
Ténis de Mesa	Jieni Shao	Singulares	33º
Vela	Sara Carmo	Laser Radial	27º
	Gustavo Lima	Laser STD	22º

De acordo com a informação acima descrita e considerando o objetivo de aumentar o rácio entre atletas apoiados e atletas selecionados para competirem nos Jogos Olímpicos Rio 2016 definido na alínea a) do ponto IV.1 Objetivos do programa desportivo anexo ao Contrato-programa em análise, consideramos que a diferença observada entre o atual ciclo olímpico e os dois anteriores é demonstrativa do nível de exigência e de especificidade do apoio que foi garantido durante o atual ciclo olímpico tendo sido ultrapassada pela primeira vez nos últimos 12 anos a barreira dos 50%.

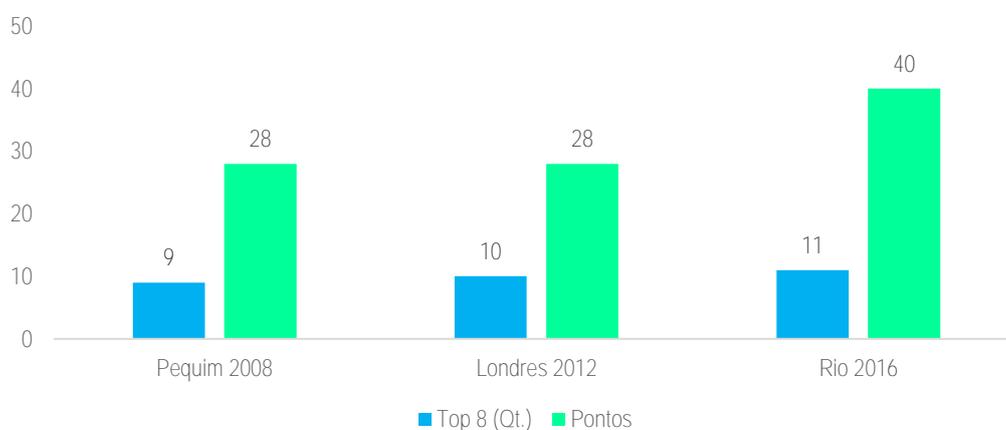


Ao realizarmos esta avaliação não podemos ainda deixar de referir que o Projeto Olímpico permite a integração de um Atleta excedentário para além da quota limite de participação nos Jogos Olímpicos o que por si só limita, e bem, a taxa de eficácia dos apoios.

Se expurgarmos desta avaliação as modalidades coletivas apoiadas durante os últimos três ciclos olímpicos que não garantiram a qualificação para os Jogos, apuramos o seguinte diferencial entre as taxas de eficácia do apoio face à qualificação:

- Pequim 2008 – 50%
- Londres 2012 – 51%
- Rio 2016 – 57%

Para além de aumentar a relação acima apresentada, na alínea b) do mesmo ponto foi estabelecido como objetivo aumentar a pontuação dos resultados obtidos pelos Atletas Portugueses nos Jogos Olímpicos Rio 2016.



Conforme podemos observar no gráfico em cima, os pontos alcançados pelos Atletas que conquistaram Diplomas Olímpicos no Rio de Janeiro supera em larga escala (+43%) os resultados obtidos nas duas edições anteriores dos Jogos Olímpicos. Torna-se ainda mais interessante observar esta relação na circunstância em que a quantidade de resultados que contribuíram para o número total de pontos aumenta muito pouco entre as três últimas edições o que por si só demonstra que os resultados obtidos no passado mês de agosto estão mais próximos das medalhas do que em edições anteriores.

Para além do aumento verificado anteriormente consagrou-se também como objetivo para estes Jogos o aumento da média de pontuação dos resultados obtidos pelo número de atletas participantes em cada modalidade, em mais de 50 % das modalidades com atletas portugueses nos Jogos Olímpicos Rio 2016. Quando comparadas as três últimas edições dos Jogos Olímpicos verificamos que à semelhança do aumento do número de pontos conquistados, também o número de modalidades em que os mesmos foram alcançados aumentou.

- Pequim 2008 – 6 modalidades
- Londres 2012 – 6 modalidades
- Rio 2016 – 7 modalidades

Mesmo na circunstância de algumas das modalidades não repetiram classificações entre os 8 primeiros das suas competições em edições consecutivas, verificamos um aumento percentual dos pontos alcançados em 5 dos 10 desportos envolvidos na conquista de pontos em Londres 2012 e no Rio 2016 perfazendo desta forma os 50% estabelecidos em sede do Contrato-programa.

	Pequim 2008			Londres 2012				Rio 2016			
	Atletas	Pts	Média	Atletas	Pts	Média	%	Atletas	Pts	Média	%
Atletismo	27	9	0.33	25	2	0.08	-76%	24	9	0.38	369%
Badminton	2			2				2			
Canoagem	4			6	14	2.33	100%	8	12	1.50	-36%
Ciclismo	2			3				6	2	0.33	100%
Equestre	3			2				1			
Esgrima	2										
Futebol								1 (18)	3	3.00	100%
Ginástica	2			4				3			
Golfe								2			
Judo	5	2	0.40	4			-100%	6	6	1.00	100%
Natação	10			8				5			
Remo	2	1	0.50	2	4	2.00	300%				-100%
Taekwondo	1	2	2.00				-100%	1			
Tênis								2			
Tênis de Mesa	3			4	4	1.00	100%	5	4	0.80	-20%
Tiro	1			2	2	1.00	100%	1			-100%
Tiro com Arco	1										
Tiro Armas Caça	1										
Triatlo	3	7	2.33	2			-100%	3	4	1.33	100%
Vela	8	7	0.88	12	2	0.17	-81%	5			-100%
Total	77	28		76	28			92	40		

Em termos relativos a relação entre os atletas qualificados e os pontos obtidos por cada uma das modalidades nas últimas edições dos Jogos Olímpicos retratadas na tabela em cima coloca em destaque a Canoagem, o Futebol, o Remo, o Tiro e o Triatlo com médias superiores a 1 ponto por participação.

Ainda na alínea d) do Contrato-programa em assunto foi estabelecido o aumento da média de pontuação dos resultados obtidos pelos atletas portugueses nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Conforme verificado anteriormente o aumento global da pontuação obtida foi de 43% face aos Jogos Olímpicos Pequim 2008 e Londres 2012. Este diferencial favorável à edição do Rio 2016 volta a verificar-se quando dividimos o número de pontos alcançados pelo número de classificação entre os 8 primeiros de cada modalidade superando mais uma vez os resultados alcançados nos últimos dois Jogos Olímpicos conforme tabela em baixo.

	Top 8 (Número de resultados)	Pontos alcançados	Média por resultado	%
Pequim 2008	9	28	3.11	-
Londres 2012	10	28	2.80	-10%
Rio 2016	11	40	3.64	+30%



Programa de Preparação Olímpica

**Projeto Rio 2016 vs. Projeto Londres 2012
Comparação Homóloga**

PROJETO OLÍMPICO
Rio 2016 vs Londres 2012

RIO 2016								
Federação	Atletas apoiados	Atletas participantes nos JO Rio 2016	% de participação	TOTAL 2013 - 2016				TOTAL POR FEDERAÇÃO
				Bolsas Atletas	Bolsas Treinadores	Apoio à Preparação	Apoio Complementar	
Atletismo	42	24	57%	804 200,00 €	545 590,00 €	1 596 856,19 €	170 000,00 €	3 116 646,19 €
Badminton	2	2	100%	5 400,00 €	4 320,00 €	16 500,00 €	2 300,00 €	28 520,00 €
Canoagem	12	8	67%	488 700,00 €	265 920,00 €	711 777,77 €	226 549,65 €	1 692 947,42 €
Ciclismo	6	6	100%	133 825,00 €	104 420,00 €	226 399,99 €	60 000,00 €	524 644,99 €
Equestre	5	1	20%	71 200,00 €	56 960,00 €	155 316,67 €	- €	283 476,67 €
Egrima	1	0	-	9 000,00 €	7 200,00 €	19 000,00 €	1 500,00 €	36 700,00 €
Futebol	18	18	100%	- €	- €	509 400,00 €	- €	509 400,00 €
Ginástica	9	3	33%	240 350,00 €	185 680,00 €	523 083,08 €	75 000,00 €	1 024 113,08 €
Golfe	2	2	100%	1 800,00 €	1 440,00 €	4 500,00 €	- €	7 740,00 €
Judo	13	6	46%	348 425,00 €	267 400,00 €	707 458,01 €	7 341,39 €	1 330 624,40 €
Lutas Amadoras	2	0	-	12 600,00 €	10 080,00 €	29 500,00 €	4 000,00 €	56 180,00 €
Natação	8	5	63%	112 850,00 €	90 280,00 €	287 750,00 €	68 143,01 €	559 023,01 €
Remo	2	0	-	75 000,00 €	36 812,50 €	124 833,25 €	12 202,12 €	248 847,87 €
Rugby	24	0	-	- €	- €	693 900,00 €	39 500,00 €	733 400,00 €
Taekwondo	6	1	17%	118 925,00 €	95 140,00 €	180 675,00 €	12 500,00 €	407 240,00 €
Tênis	2	2	100%	36 000,00 €	28 800,00 €	67 833,33 €	- €	132 633,33 €
Tênis de Mesa	6	5	83%	161 350,00 €	129 080,00 €	315 833,33 €	19 550,00 €	625 813,33 €
Tiro	2	1	50%	88 050,00 €	70 440,00 €	147 499,88 €	7 000,00 €	312 989,88 €
Tiro com Arco	1	0	-	10 650,00 €	8 520,00 €	21 333,30 €	4 247,74 €	44 751,04 €
Tiro com Armas de Caça	2	0	-	33 000,00 €	22 440,00 €	51 499,95 €	1 500,00 €	108 439,95 €
Triatlo	4	3	75%	116 250,00 €	78 330,00 €	259 354,96 €	63 595,59 €	517 530,55 €
Vela	16	5	31%	283 000,00 €	147 220,00 €	684 958,19 €	238 237,11 €	1 353 415,30 €
Voleibol	0	0	-	- €	- €	- €	- €	- €
TOTAL	185	92	50%	3 150 575,00 €	2 156 072,50 €	7 335 262,89 €	1 013 166,61 €	13 655 077,00 €
							13 655 077,00 €	

PROJETO OLÍMPICO
Rio 2016 vs Londres 2012

LONDRES 2012

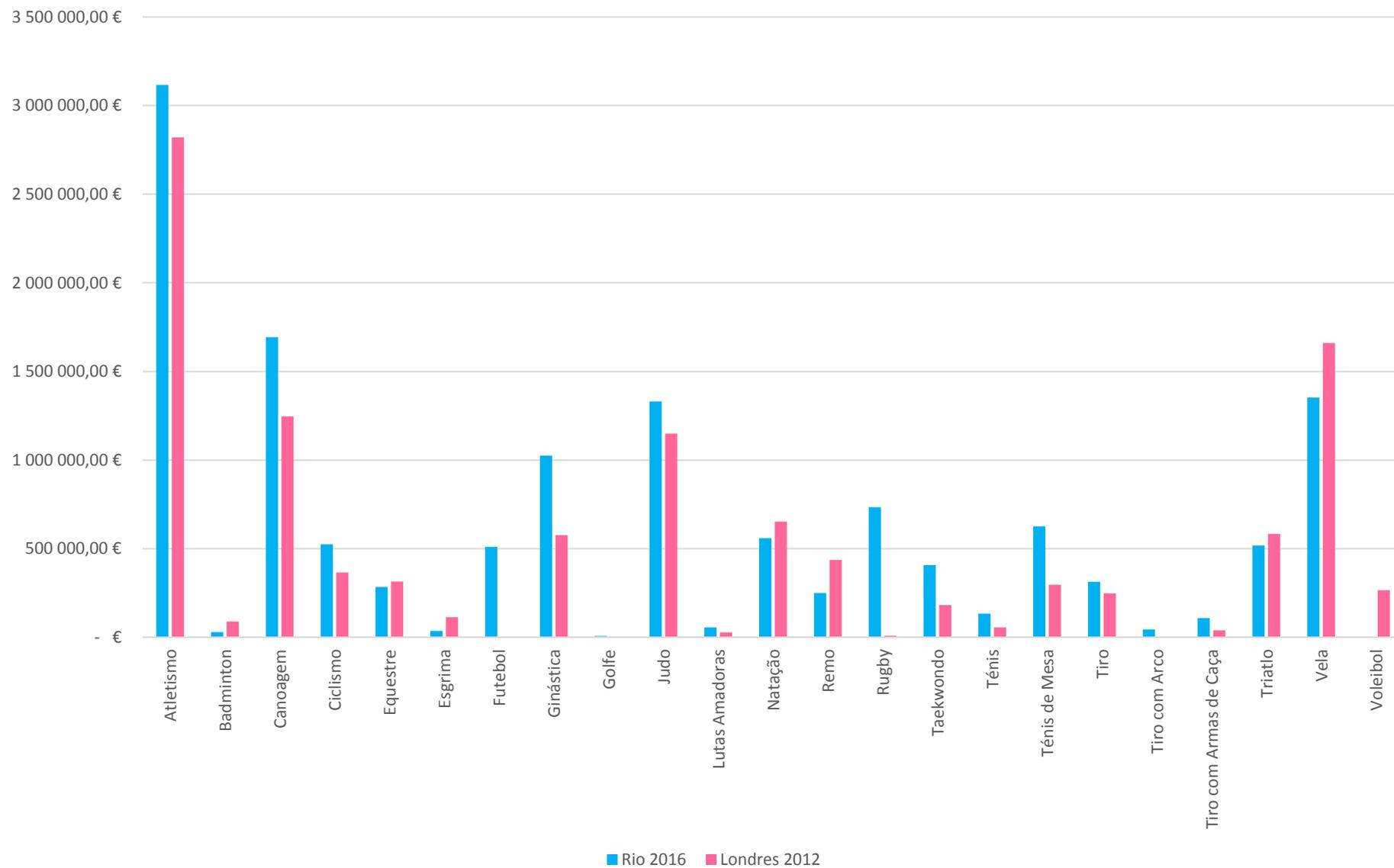
Federação	Atletas apoiados	Atletas participantes nos JO Rio 2016	% de participação	TOTAL 2009 - 2012				TOTAL POR FEDERAÇÃO
				Bolsas Atletas	Bolsas Treinadores	Apoio à Preparação	Apoio Complementar	
Atletismo	39	24	62%	818 125,00 €	558 460,80 €	1 356 253,94 €	86 765,66 €	2 819 605,40 €
Badminton	3	2	67%	8 800,00 €	7 040,00 €	71 000,00 €	1 762,31 €	88 602,31 €
Canoagem	12	6	50%	412 500,00 €	196 047,50 €	614 999,77 €	22 723,26 €	1 246 270,53 €
Ciclismo	6	4	67%	67 100,00 €	56 402,50 €	218 437,50 €	23 664,62 €	365 604,62 €
Equestre	7	2	29%	59 125,00 €	40 700,00 €	189 966,63 €	24 463,51 €	314 255,14 €
Esgrima	1	0	-	33 412,50 €	24 640,00 €	54 999,99 €		113 052,49 €
Futebol	0	0	-	- €	- €	- €		- €
Ginástica	8	4	50%	161 700,00 €	126 500,00 €	275 399,97 €	12 088,30 €	575 688,27 €
Golfe	0	0	-	- €	- €	- €		- €
Judo	10	4	40%	335 912,50 €	267 080,00 €	518 606,55 €	27 664,06 €	1 149 263,11 €
Lutas Amadoras	2	0	-	2 062,50 €	1 320,00 €	22 000,00 €	2 407,13 €	27 789,63 €
Natação	19	8	42%	187 825,00 €	131 670,00 €	322 875,00 €	9 455,95 €	651 825,95 €
Remo	9	2	22%	118 250,00 €	53 212,50 €	224 958,28 €	39 829,20 €	436 249,98 €
Rugby	0	0	-	- €	- €	- €	8 781,92 €	8 781,92 €
Taekwondo	2	0	-	52 525,00 €	41 360,00 €	82 499,99 €	5 735,48 €	182 120,47 €
Tênis	3	0	-	- €	- €	52 000,00 €	2 961,28 €	54 961,28 €
Tênis de Mesa	6	4	67%	59 400,00 €	46 200,00 €	188 037,50 €	3 449,32 €	297 086,82 €
Tiro	2	2	100%	72 875,00 €	57 640,00 €	114 999,96 €	2 395,48 €	247 910,44 €
Tiro com Arco	0	0	-	- €	- €	- €		- €
Tiro com Armas de Caça	2	0	-	10 725,00 €	7 260,00 €	20 000,00 €	1 214,31 €	39 199,31 €
Triatlo	5	2	40%	133 925,00 €	111 760,00 €	291 944,63 €	45 847,24 €	583 476,87 €
Vela	17	13	76%	520 437,50 €	228 195,00 €	851 443,73 €	59 946,97 €	1 660 023,20 €
Voleibol	15	0	-	- €	- €	262 125,00 €	4 242,53 €	266 367,53 €
TOTAL	168	77	46%	3 054 700,00 €	1 955 488,30 €	5 732 548,44 €	385 398,56 €	11 128 135,30 €

PROJETO OLÍMPICO
Rio 2016 vs Londres 2012

Federação	RIO 2016				LONDRES 2012			
	ATLETAS APOIADOS	APOIO À PREPARAÇÃO	APOIO COMPLEMENTAR	TOTAL	ATLETAS APOIADOS	APOIO À PREPARAÇÃO	APOIO COMPLEMENTAR	TOTAL
Atletismo	42	1 596 856,19 €	170 000,00 €	1 766 856,19 €	39	1 356 253,94 €	86 765,66 €	1 443 019,60 €
Badminton	2	16 500,00 €	2 300,00 €	18 800,00 €	3	71 000,00 €	1 762,31 €	72 762,31 €
Canoagem	12	711 777,77 €	226 549,65 €	938 327,42 €	12	614 999,77 €	22 723,26 €	637 723,03 €
Ciclismo	6	226 399,99 €	60 000,00 €	286 399,99 €	6	218 437,50 €	23 664,62 €	242 102,12 €
Equestre	5	155 316,67 €	- €	155 316,67 €	7	189 966,63 €	24 463,51 €	214 430,14 €
Esgrima	1	19 000,00 €	1 500,00 €	20 500,00 €	1	54 999,99 €		54 999,99 €
Futebol	18	509 400,00 €	- €	509 400,00 €	0	- €		- €
Ginástica	9	523 083,08 €	75 000,00 €	598 083,08 €	8	275 399,97 €	12 088,30 €	287 488,27 €
Golfe	2	4 500,00 €	- €	4 500,00 €	0	- €		- €
Judo	13	707 458,01 €	7 341,39 €	714 799,40 €	10	518 606,55 €	27 664,06 €	546 270,61 €
Lutas Amadoras	2	29 500,00 €	4 000,00 €	33 500,00 €	2	22 000,00 €	2 407,13 €	24 407,13 €
Natação	8	287 750,00 €	68 143,01 €	355 893,01 €	19	322 875,00 €	9 455,95 €	332 330,95 €
Remo	2	124 833,25 €	12 202,12 €	137 035,37 €	9	224 958,28 €	39 829,20 €	264 787,48 €
Rugby	24	693 900,00 €	39 500,00 €	733 400,00 €	0	- €	8 781,92 €	8 781,92 €
Taekwondo	6	180 675,00 €	12 500,00 €	193 175,00 €	2	82 499,99 €	5 735,48 €	88 235,47 €
Tênis	2	67 833,33 €	- €	67 833,33 €	3	52 000,00 €	2 961,28 €	54 961,28 €
Tênis de Mesa	6	315 833,33 €	19 550,00 €	335 383,33 €	6	188 037,50 €	3 449,32 €	191 486,82 €
Tiro	2	147 499,88 €	7 000,00 €	154 499,88 €	2	114 999,96 €	2 395,48 €	117 395,44 €
Tiro com Arco	1	21 333,30 €	4 247,74 €	25 581,04 €	0	- €		- €
Tiro com Armas de Caça	2	51 499,95 €	1 500,00 €	52 999,95 €	2	20 000,00 €	1 214,31 €	21 214,31 €
Triatlo	4	259 354,96 €	63 595,59 €	322 950,55 €	5	291 944,63 €	45 847,24 €	337 791,87 €
Vela	16	684 958,19 €	238 237,11 €	923 195,30 €	17	851 443,73 €	59 946,97 €	911 390,70 €
Voleibol	0	- €	- €	- €	15	262 125,00 €	4 242,53 €	266 367,53 €
TOTAL	185	7 335 262,89 €	1 013 166,61 €	8 348 429,50 €	168	5 732 548,44 €	385 398,56 €	6 117 947,00 €

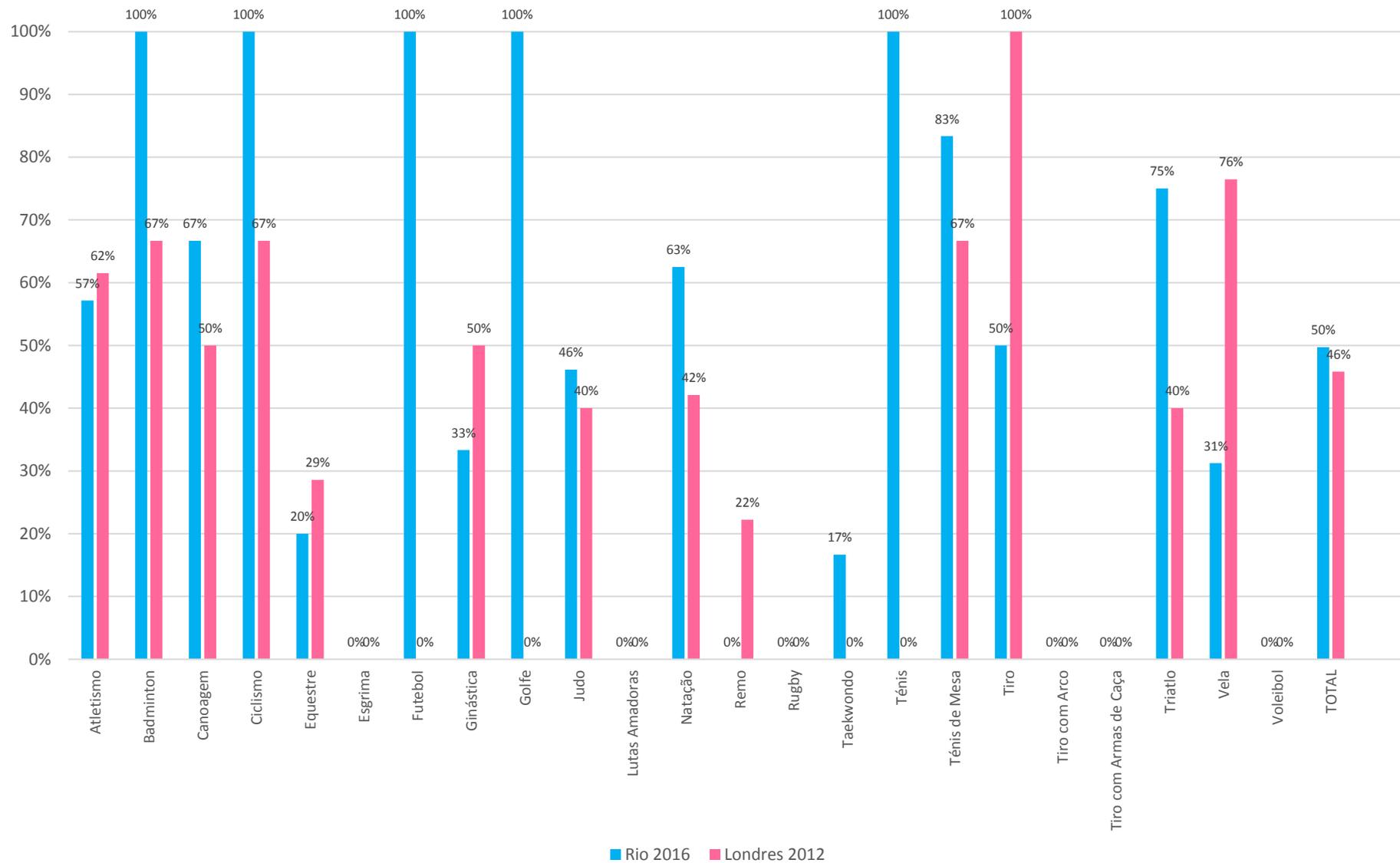
Projeto Rio 2016 vs Projeto Londres 2012

Resumo do Financiamento



Projeto Rio 2016 vs Projeto Londres 2012

Atletas integrados vs Atletas participantes





COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

Anexo B

Contrato-programa 1/DDF/2014



dos contratos-programa de desenvolvimento desportivo para o ano de 2014, os quais devem ser celebrados até 31 de março de 2014, não podendo ter uma duração superior a três meses.

Cláusula 3.ª

Comparticipação financeira

As participações financeiras a prestar pelo IPDJ, I. P., à Federação Portuguesa de Lutas Amadoras, nos termos da cláusula 1.ª são atribuídas à Federação em regime de duodécimo, à razão de um duodécimo por mês.

Cláusula 4.ª

Disposições transitória

O disposto nos contratos-programa de desenvolvimento desportivo n.º CP/182/DDF/2013, n.º CP/183/DDF/2013 e n.º CP/234/DDF/2013 aplica-se, com as necessárias adaptações, ao presente aditamento.

Cláusula 5.ª

Reposição de quantias

Caso as participações financeiras concedidas pelo 1.º outorgante constantes nos contratos-programa celebrados com o IPDJ, I. P., em 2013 e ou em anos anteriores não tenham sido totalmente aplicadas na execução dos competentes Programas de Atividades, a FEDERAÇÃO obriga-se a restituir ao IPDJ, I. P., os montantes não aplicados e já recebidos, podendo esses montantes ser deduzidos por retenção, pelo IPDJ, I. P., no presente contrato-programa, de acordo com o estabelecido no n.º 2, do artigo 30.º, do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro.

Cláusula 6.ª

Produção de efeitos

O presente contrato produz efeitos desde 1 de janeiro de 2014.

Assinado em Lisboa, em 6 de fevereiro de 2014, em dois exemplares de igual valor.

6 de fevereiro de 2014. — O Presidente do Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., *Augusto Fontes Baganha*. — A Vogal do Conselho Diretivo do Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., *Lídia Maria Garcia Rodrigues Praça*. — O Presidente da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras, *Pedro Miguel Santos Silva*.

207614173

Contrato n.º 108/2014

Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/1/DDF/2014

Rio 2016

Programa de preparação olímpica Rio 2016 e Jogos Olímpicos 2020 e 2024

Entre:

1) O Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., pessoa coletiva de direito público, com sede na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 55, 1250-190 Lisboa, NIPC 510089224, aqui representado por Augusto Fontes Baganha, na qualidade de Presidente do Conselho Diretivo, e Lídia Maria Garcia Rodrigues Praça, na qualidade de Vogal do Conselho Diretivo, adiante designados como IPDJ, I. P. ou 1.º outorgante; e

2) O Comité Olímpico de Portugal, pessoa coletiva de direito privado, com sede na Travessa da Memória, 36-38, 1300-403 Lisboa, NIPC 501498958, aqui representado por José Manuel Constantino, na qualidade de Presidente, adiante designado por COP ou 2.º outorgante.

Considerando que:

A. Nos termos do artigo 4.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 98/2011, de 21 de setembro e artigo 6.º, n.º 2 da Portaria n.º 11/2012, 11 de janeiro, o Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P. tem como missão, atribuições e finalidade designadamente: (i) assegurar a articulação horizontal entre o IPDJ, I. P., e os diferentes organismos da Administração Pública envolvidos na resposta aos problemas suscitados, nas áreas do desporto e da juventude; (ii) promover a instituição de mecanismos de coordenação interministerial; (iii) prestar apoio e propor a adoção de programas para a integração do desporto nos estilos de vida saudável quotidiana dos cidadãos e apoiar técnica, material e financeiramente o desenvolvimento da prática desportiva, assim como o desporto de alto

rendimento e as seleções nacionais; (iv) Apoiar, acompanhar e avaliar a execução dos Programas de Preparação Olímpica e Paralímpica;

B. O Comité Olímpico de Portugal, face aos seus estatutos e respetivas normas de aplicação definidas internamente tem por missão (i) participar obrigatoriamente nos Jogos Olímpicos e organizar e dirigir em exclusivo a respetiva delegação nacional, sendo responsável pelo comportamento dos seus membros; (ii) coordenar com as federações os programas de preparação olímpica; (iii) participar, juntamente com entidades públicas ou privadas, na obtenção e gestão de fundos destinados ao apoio a programas de desenvolvimento da alta competição e da preparação olímpica, diretamente, ou através de organismos a esse fim destinados; (iv) definir os critérios de seleção dos atletas a integrar na representação de Portugal aos Jogos Olímpicos, bem como noutras competições patrocinadas pelo COI; (v) apoiar, em colaboração com as federações nacionais, a preparação dos atletas integrantes da representação nacional aos Jogos Olímpicos; (vi) determinar a composição, organização e direção das missões nacionais participantes nos Jogos e noutras competições, e assegurar a respetiva inscrição; (vii) assegurar as relações com o COI, os comités nacionais estrangeiros e as respetivas associações europeias e mundiais, bem como com os comités de organização dos Jogos Olímpicos e de outras competições; (viii) zelar pelo cumprimento das normas que regem as condições de admissão das diferentes modalidades desportivas integradas no programa dos Jogos;

C. No âmbito das atribuições legais do Estado, designadamente no que se refere ao Desporto, com base no vertido na Constituição da República Portuguesa, no seu artigo 79.º, Cultura física e desporto, n.º 1, o Estado deve garantir que todos têm direito à cultura física e ao desporto;

D. Da lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, que define as bases das políticas de desenvolvimento da atividade física e do desporto, importa destacar, (i) do seu artigo 7.º, n.º 1, Desenvolvimento do desporto, que incumbe à Administração Pública na área do desporto apoiar e desenvolver a prática desportiva regular e de alto rendimento, através da disponibilização de meios técnicos, humanos e financeiros, incentivar as atividades de formação dos agentes desportivos e exercer funções de fiscalização, nos termos da lei; (ii) do artigo 12.º, n.º 2, que o Comité Olímpico de Portugal tem competência exclusiva para constituir, organizar e dirigir a delegação portuguesa participante nos Jogos Olímpicos e nas demais competições desportivas realizadas sob a égide do Comité Olímpico Internacional, colaborando na sua preparação e estimulando a prática das atividades aí representadas e (iii) no seu artigo 45.º, seleções nacionais, a participação nas seleções ou em outras representações nacionais é classificada como missão de interesse público e, como tal, objeto de apoio e de garantia especial por parte do Estado;

E. Do Programa do XIX Governo Constitucional consta que o Governo (i) entende o Desporto como uma componente essencial do desenvolvimento integral dos cidadãos e pretende criar condições para estimular o de alto rendimento e as seleções nacionais, (ii) com particular investimento na acessibilidade e aumento da participação desportiva por parte de cidadãos mais vulneráveis, em especial dos deficientes, bem assim como (iii) apostar num projeto de identificação e desenvolvimento de jovens talentos, em particular no âmbito dos Programas de Preparação Olímpica e Paralímpica e das Esperanças Olímpicas e Paralímpicas, em articulação com o movimento federado e (iv) avaliar e redefinir os critérios públicos de apoio às práticas desportivas tendo em conta o contexto macroeconómico e a sua conciliação com outros financiamentos das federações e comités Olímpico e Paralímpico;

F. Nas Grandes Opções do Plano para 2013, em função da orientação estratégica já definida nas GOP 2012-2015, o XIX Governo Constitucional define como instrumento estratégico a implementação de um Plano Nacional para o Desporto conceptualizado para um horizonte temporal para o período de 2012 a 2024, onde, de entre outras apostas, se encontram elencados o alto rendimento desportivo, a inclusão social, os programas de preparação olímpica e paralímpica e a definição de uma política de deteção e seleção de talentos desportivos em articulação com o movimento associativo do desporto federado;

G. Após análise do Programa de Preparação Olímpica (PPO) referente ao período 2009-2012 e considerada a experiência acumulada nos anteriores Ciclos Olímpicos, visa-se, nos próximos, consolidar o trabalho desenvolvido numa lógica de continuidade, sustentabilidade e racionalidade;

H. Depois de observadas as especiais exigências e o rigor de preparação desportiva subjacentes à execução deste programa devem ser conduzidas algumas modificações de carácter estruturante assim como no âmbito do seu funcionamento, não obstante a manutenção dos seus objetivos nucleares e da sua matriz doutrinária de excelência de resultados que se procura alcançar com a sua implementação;

I. Dando cumprimento ao acima estipulado foi assinado, entre estes dois outorgantes, em 26-07-2013, o Contrato-Programa n.º CP/288/DDF/2013, publicado no DR n.º 528/2013, de 09-08-2013, com o objetivo de financiar o Programa Desportivo para 2013 do COP que con-

substanciava o pagamento de bolsas e a preparação Olímpica durante o ano em apreço;

J. Concomitantemente foi celebrado um memorando de entendimento que estabelece o compromisso do Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., em estabelecer com o Comité Olímpico de Portugal um contrato-programa que consubstancie o apoio ao Programa de Preparação Olímpica Rio 2016 para o período entre 1 de janeiro de 31 de dezembro de 2017;

K. Em 10 de dezembro de 2013 é publicado no *Diário da República*, 1.ª série — n.º 239 — a Resolução do Conselho de Ministros n.º 85/2013, de 5 de dezembro de 2013 que autoriza a realização da despesa relativa aos pagamento previstos entre 2014 e 2017 do presente contrato programa de desenvolvimento desportivo;

Nos termos dos artigos 7.º, 46.º e 47.º da Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro — Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto — e do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro — Regime Jurídico dos Contratos-programa de Desenvolvimento Desportivo — em conjugação com o disposto nos artigos 4.º e 20.º do Decreto-Lei n.º 98/2011, de 21 de setembro, é celebrado um contrato-programa de desenvolvimento desportivo que se rege pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1.ª

Objeto do contrato

1 — Nos termos do Regulamento do Programa de Preparação Olímpica Rio 2016, Jogos Olímpicos 2020, 2024 (PPO Rio 2016), constante no anexo I, apresentado pelo COP ao IPDJ, I. P., do qual faz parte integrante, constitui objeto do presente contrato-programa:

a) Dotar o 2.º outorgante de verba para a atribuição de bolsas, apoios financeiros aos praticantes e respetivo enquadramento técnico e de verba destinada à preparação desportiva dos praticantes que integram o Programa de Preparação Olímpica no período que decorre entre 1 de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2017;

b) Dotar o 2.º outorgante de verba para fazer face às despesas resultantes da gestão do Programa de Preparação Olímpica Rio 2016, Jogos Olímpicos 2020, 2024 no período que decorre entre 1 de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2017;

2 — O programa desportivo em anexo produz efeitos a 1 de janeiro de 2014.

Cláusula 2.ª

Período de execução do programa

O período de execução do programa objeto de comparticipação financeira ao abrigo do presente contrato-programa tem início a 1 de janeiro de 2013 e termina a 31 de dezembro de 2017;

Cláusula 3.ª

Objetivos

1 — Cabe ao Comité Olímpico de Portugal em articulação com as Federações Desportivas com a concordância do IPDJ, I. P. estabelecer os objetivos para os Jogos Olímpicos do Rio 2016.

2 — Os objetivos gerais definidos para os Jogos Olímpicos do Rio 2016 encontram-se no anexo II ao presente Contrato-Programa.

3 — A definição de objetivos e a previsão de resultados intermédios e nos Jogos Olímpicos por praticante, equipa, seleção são comunicados e registados junto do IPDJ, I. P. nos termos definidos no Programa de Preparação Olímpica Rio 2016, no anexo I.

Cláusula 4.ª

Comparticipação financeira

1 — A comparticipação financeira a prestar pelo IPDJ, I. P. ao COP para apoio exclusivo ao Programa Desportivo supra referido é no valor de 15.700.000,00€ (quinze milhões e setecentos mil euros), onde se inclui o apoio à missão aos Jogos Olímpicos do Rio 2016 e apoios ao PPO Rio 2016 até final de dezembro de 2017:

a) O valor de 1.700.000,00€ destinado ao pagamento das despesas decorrentes do Programa de Preparação Olímpica Rio 2016, incluindo as decorrentes da gestão do Programa, pagos em 2013 através do Contrato Programa n.º CP/288/DDF/2013;

b) Em 2014 o valor de 4.250.000,00€ destinado ao pagamento das despesas decorrentes do Programa de Preparação Olímpica Rio 2016, incluindo o valor de 150.000,00€ destinado ao pagamento de despesas decorrentes da gestão do Programa;

c) Em 2015 o valor de 4.500.000,00€ destinado ao pagamento das despesas decorrentes do Programa de Preparação Olímpica Rio 2016,

incluindo o valor de 150.000,00€ destinado ao pagamento de despesas decorrentes da gestão do Programa;

d) Em 2016 o valor de 4.550.000,00€ destinado ao pagamento das despesas decorrentes do Programa de Preparação Olímpica Rio 2016 incluindo o valor de 150.000,00€ destinado ao pagamento de despesas decorrentes da gestão do Programa;

e) O valor de 700.000,00€ destinado ao pagamento das despesas decorrentes da organização da Missão Olímpica Rio 2016;

2 — O montante indicado no ponto 1. supra inclui:

a) 1.350.000,00€ destinado ao Projeto Esperanças Olímpicas, Tóquio 2020;

b) 787.500,00€ destinado ao Projeto Detecção e Desenvolvimento de Talentos

3 — Adicionalmente ao apoio indicado no ponto 1. supra, em 2017, é concedido o valor de 2.000.000,00€ destinado ao pagamento das despesas decorrentes do Programa de Preparação Olímpica Tóquio 2020 (programa a implementar para o ciclo 2017-2020), incluindo o valor de 150.000,00€ destinado ao pagamento de despesas decorrentes da gestão do referido Programa.

4 — Os montantes já pagos ou a pagar ao abrigo dos Contratos-programa n.º CP/1/DDF/2013, n.º CP/70/DDF/2013, n.º CP/241/DDF/2013 e CP/288/DDF/2013 são englobados neste contrato-programa do qual fazem parte integrante.

5 — Sem prejuízo do estabelecido no n.º 3 da presente cláusula, dado o carácter da imprevisibilidade dos resultados desportivos a obter, pode o IPDJ, I. P. autorizar a transição de saldos entre anos económicos dentro da vigência do contrato-programa, mediante proposta fundamentada do COP e conforme estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros n.º 85/2013, de 5 de dezembro de 2013, publicada no *Diário da República*, 1.ª série, de 10 de dezembro.

6 — A alteração dos fins a que se destinam cada uma das verbas previstas neste contrato, indicadas nos n.ºs 1 a 3, supra, só pode ser feita mediante autorização escrita do 1.º outorgante, com base numa proposta fundamentada do 2.º outorgante, nos termos da cláusula 11.ª do presente contrato.

7 — O montante indicado no n.º 1 provém do orçamento de receitas próprias e está inscrito na rubrica de despesa orçamental 04 07 01 — PIDDAC — Instituições sem fins lucrativos.

Cláusula 5.ª

Disponibilização da comparticipação financeira

1 — A comparticipação referida no n.º 1 da cláusula 4.ª é disponibilizada mensalmente, nos seguintes termos:

a) Em 2013, conforme previsto nos contratos-programa n.º CP/1/DDF/2013, n.º CP/70/DDF/2013, n.º CP/241/DDF/2013 e CP/288/DDF/2013;

b) Em 2014 o valor de 354.170,00€ nos meses de janeiro a novembro e 354.130,00€ no mês de dezembro;

c) Em 2015 o valor de 375.000,00€ de nos meses de janeiro a dezembro;

d) Em 2016 o valor de 500.000,00€ de nos meses de janeiro a abril, o valor de 1.250.000,00 € no mês de maio, o valor de 500.000,00€ nos meses de junho a agosto e 125.000,00€ nos meses de setembro a dezembro;

2 — A comparticipação referida no n.º 3 da cláusula 4.ª é disponibilizada mensalmente, no valor de 166.670,00€ nos meses de janeiro a novembro de 2017 e 166.630,00€ no mês de dezembro de 2017.

3 — A não entrega ou a não validação dos relatórios intermédios e anuais previstos na alínea c) e d), respetivamente, da cláusula 6.ª, infra, determina a suspensão do pagamento da comparticipação financeira por parte do 1.º outorgante ao 2.º outorgante até que este cumpra o estipulado.

Cláusula 6.ª

Obrigações do COP

São obrigações do COP:

a) Executar o Programa de Preparação Olímpica, bem como efetuar o pagamento das bolsas previstas;

b) Prestar todas as informações bem como apresentar comprovativos da efetiva realização da despesa acerca da execução deste contrato-programa, sempre que solicitadas pelo IPDJ, I. P.

c) Apresentar ao IPDJ, I. P., até 30 de setembro de 2014; 2015, 2016 e 2017, um relatório semestral do Programa de Preparação Olímpica relativo às ações desenvolvidas durante os primeiros semestres dos anos

do ciclo Olímpico coberto por este contrato, contendo a informação sobre os praticantes desportivos e seleções nacionais integradas, o período de permanência, os valores dos apoios concedidos, por federação desportiva, destinados aos praticantes desportivos e seleções nacionais, aos treinadores, às atividades de preparação e participação competitiva,

d) Apresentar ao IPDJ, I. P., até 28 de fevereiro de 2015; 2016 e 2018 um relatório anual do Programa de Preparação Olímpica, das ações desenvolvidas, contendo a informação sobre os praticantes desportivos e seleções nacionais integradas, o período de permanência, os valores dos apoios concedidos, por federação desportiva, destinados aos praticantes desportivos e seleções nacionais, aos treinadores, às atividades de preparação e participação competitiva e o balancete analítico do centro de resultados antes do apuramento de resultados a 31 de dezembro, previsto na alínea f), infra,

e) De acordo com o estabelecido no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, criar um centro de resultados próprio e exclusivo para execução do programa de desenvolvimento desportivo objeto do presente contrato, não podendo nele imputar outros custos e proveitos que não sejam os da execução deste programa, de modo a permitir o acompanhamento da aplicação das verbas confiadas exclusivamente para este fim;

f) Consolidar nas contas do respetivo exercício todas as que decorrem da execução do Programa de Preparação Olímpica apresentado e objeto do presente contrato;

g) Facultar ao IPDJ, I. P., ou a entidade credenciada a indicar por aquele, sempre que solicitado, na sua sede social, o balancete analítico a 31 de dezembro, de cada um dos anos financiado por este contrato, antes do apuramento de resultados do programa desportivo referido na cláusula 1.ª e, para efeitos de validação técnico-financeira, os documentos de despesa, legal e fiscalmente aceites, que demonstrem os pagamentos efetuados no âmbito da respetiva execução;

h) Suportar os custos resultantes das eventuais requisições, licenças especiais e dispensas de prestação de trabalho dos diversos agentes desportivos, solicitadas pelo COP, ao abrigo da legislação em vigor, no âmbito do Programa de Preparação Olímpica.

i) Sem prejuízo das obrigações contratuais das partes em matéria de execução do Programa de Preparação Olímpico, este encontra-se sujeito aos seguintes momentos de avaliação entre o Presidente do IPDJ, I. P. e o Presidente do COP:

i) Relatório técnico desportivo trimestral, a apresentar no IPDJ, I. P., através da plataforma online existente para o efeito

ii) Até 28 de fevereiro de 2017, Relatório Final do Programa de Preparação Olímpica Rio 2016 e da Organização da Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Rio 2016, com a informação prevista na alínea d), que pode conter propostas de adequação ao programa e respetivos projetos.

Cláusula 7.ª

Incumprimento das obrigações do COP

1 — Sem prejuízo do disposto na cláusula 8.ª, há lugar à suspensão das participações financeiras por parte do IPDJ, I. P., quando o COP não cumpria:

a) As obrigações referidas na cláusula 6.ª do presente contrato-programa;

b) As obrigações contratuais constantes noutros Contratos-programa celebrados com o IPDJ, I. P.

c) Qualquer obrigação decorrente das normas legais em vigor.

2 — O incumprimento culposo do disposto nas alíneas a), b), c), d), e), f), g) e i) da cláusula 6.ª, concede ao IPDJ, I. P. o direito de resolução do presente contrato e de reaver todas as quantias pagas quando se verificar a impossibilidade de realização dos fins essenciais do programa desportivo referido na cláusula 1.ª

3 — O COP obriga-se a restituir ao IPDJ, I. P. as participações financeiras concedidas que não tenham sido aplicadas na execução do competente programa desportivo anexo ao presente contrato-programa, podendo ser considerada a transição de saldos para Contratos-programa com o mesmo objeto.

Cláusula 8.ª

Combate às manifestações de violência associadas ao desporto, à dopagem, à corrupção, ao racismo, à xenofobia e a todas as formas de discriminação, entre as quais as baseadas no sexo

O não cumprimento pelo COP do princípio da igualdade de oportunidades e da igualdade de tratamento entre homens e mulheres, das determinações da Autoridade Antidopagem de Portugal (ADoP) e do Conselho Nacional do Desporto, e de um modo geral, da legislação relativa ao combate às manifestações de violência associadas ao desporto, à dopagem, à corrupção, ao racismo, à xenofobia e a todas as formas

de discriminação, entre as quais as baseadas no sexo, implica a suspensão e, se necessário, o cancelamento das participações financeiras concedidas pelo IPDJ, I. P.

Cláusula 9.ª

Ética Desportiva

O COP deve empenhar-se na realização de ações que visem a promoção dos valores éticos no desporto em cumprimento do princípio previsto no artigo 3.º da Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro — Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto.

Cláusula 10.ª

Tutela inspetiva do Estado

1 — Compete ao IPDJ, I. P., fiscalizar a execução do contrato-programa, podendo realizar, para o efeito, inspeções, inquéritos e sindicâncias, ou determinar a realização de uma auditoria por entidade externa.

2 — As ações inspetivas designadas no número anterior podem ser tornadas extensíveis à execução dos contratos-programa celebrados pelo COP nos termos do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, designadamente através da realização de inspeções, inquéritos, sindicâncias ou auditoria por uma entidade externa, devendo aqueles Contratos-programa conter cláusula expressa nesse sentido.

Cláusula 11.ª

Revisão do contrato

O presente contrato-programa pode ser modificado ou revisto por livre acordo das partes e em conformidade com o estabelecido no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro.

Cláusula 12.ª

Vigência do contrato

O presente contrato-programa de desenvolvimento desportivo entra em vigor na data da sua publicação no *Diário da República* e termina em 31 de dezembro de 2017.

Cláusula 13.ª

Disposições finais

1 — Nos termos do n.º 1 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 273/2009, de 1 de outubro, este contrato-programa é publicado na 2.ª série do *Diário da República*.

2 — Os litígios emergentes da execução do presente contrato-programa são submetidos a arbitragem nos termos da lei.

3 — Da decisão cabe recurso nos termos da lei.

Assinado em Lisboa, em 11 de fevereiro de 2014, em dois exemplares de igual valor.

11 de fevereiro de 2014. — O Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., *Augusto Fontes Baganha*. — A Vogal do Conselho Diretivo do Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., *Lidia Maria Garcia Rodrigues Praça*. — O Presidente do Comité Olímpico de Portugal, *José Manuel Constantino*.

ANEXO I

Regulamento do Programa Rio 2016

Programa de Preparação Olímpica Rio 2016 e Jogos Olímpicos 2020 e 2024

Programa Desportivo — Preparação Olímpica RIO 2016 Jogos Olímpicos 2020 e 2024

I. Introdução

Nos termos da alínea m) e n) do art. 6.º dos Estatutos, o Comité Olímpico de Portugal (COP) tem como fins coordenar com as federações os programas de preparação olímpica e participar, juntamente com entidades públicas ou privadas, na obtenção e gestão de fundos destinados ao apoio a programas de desenvolvimento da alta competição e da preparação olímpica, diretamente, ou através de organismos a esse fim destinados.

De acordo com o n.º 2 do art. 12.º da Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro, o COP tem competência exclusiva para constituir, organizar e dirigir a delegação portuguesa participante nos Jogos Olímpicos e nas demais competições desportivas realizadas sob a égide do Comité Olímpico Internacional.

Do Programa do XIX Governo Constitucional consta que o Governo (i) entende o Desporto como uma componente essencial do desenvolvimento integral dos cidadãos e pretende criar condições para estimular o de alto rendimento e as seleções nacionais, (ii) com particular investimento na acessibilidade e aumento da participação desportiva por parte de cidadãos mais vulneráveis, em especial dos deficientes, bem assim como (iii) apostar num projeto de identificação e desenvolvimento de jovens talentos, em particular no âmbito dos Programas de Preparação Olímpica e Paralímpica e das Esperanças Olímpicas e Paralímpicas, em articulação com o movimento federado e (iv) avaliar e redefinir os critérios públicos de apoio às práticas desportivas tendo em conta o contexto macroeconómico e a sua conciliação com outros financiamentos das federações e comités Olímpico e Paralímpico.

Nas Grandes Opções do Plano para 2013, em função da orientação estratégica já definida nas GOP 2012-2015, o Governo estabeleceu o início da execução de um «Plano Nacional do Desporto 2012/2024», instrumento estratégico fundamental de planeamento das políticas desportivas. O espaço temporal do «Plano Nacional do Desporto 2012-2024» abrange três ciclos olímpicos, sendo 2014 o primeiro ano de uma nova abordagem para o alto rendimento, em particular na preparação olímpica, processos para os quais concorrem as conclusões de estudos, auscultações e relatórios e, bem assim, o desenho de uma política nacional de identificação e desenvolvimento de talentos em articulação com o movimento associativo do desporto federado.

Neste enquadramento, após a avaliação do Programa de Preparação Olímpica (PPO) referente ao Ciclo Olímpico 2009-2012, da recolha de contributos e da realização de estudos junto de várias entidades, o COP e o Estado português, através Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P. (IPDJ, I. P.), cooperam no sentido da consolidação do trabalho desenvolvido, em ordem ao aperfeiçoamento deste modelo de desenvolvimento desportivo no segmento olímpico da excelência, numa lógica de evolução, maximização do investimento e sustentabilidade.

Em linha com as principais conclusões alcançadas, e tendo presentes as especiais exigências de preparação desportiva subjacentes à execução deste Programa, são introduzidas diversas alterações, sem prejuízo da manutenção da sua matriz doutrinária de excelência e dos objetivos nucleares para a participação de Portugal na mais relevante competição multidesportiva da atualidade como são os Jogos Olímpicos de verão.

Em termos de medidas de carácter estruturante destacam-se as seguintes alterações:

1 — O PPO passa a englobar a organização da Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos.

2 — O PPO passa a fazer parte de um plano pluriciclo, a curto, médio e longo prazo, com início na preparação para os Jogos Olímpicos Rio 2016, num horizonte temporal que se estende de 2013 a 2025.

3 — O PPO deixa de ter interrupção e ou descontinuidade, ficando, deste modo, garantida, através de Contratos-Programa plurianuais, a continuidade até ao final do primeiro ano do Ciclo subsequente, nomeadamente o Programa Rio 2016, com início a 1 de janeiro de 2013 estender-se-á até 31 de dezembro de 2017.

4 — O PPO passa a constituir uma medida integrada no conjunto dos programas de financiamento sob a égide do IPDJ, I. P., articulada verticalmente com as demais medidas, programas e projetos.

5 — Como corolário do anterior ponto, esta medida deve procurar articular-se vertical e transversalmente com o Alto Rendimento e Seleções Nacionais e enquadrar a Detecção e Desenvolvimento de Talentos bem como as Esperanças Olímpicas, o Projeto Rio 2016 e a Organização da Missão aos Jogos Olímpicos (OMJO), em conformidade com as finalidades políticas de excelência desportiva em geral e, particularmente, de acordo com os princípios e os objetivos das modalidades Olímpicas.

6 — A definição dos objetivos desportivos pelo COP, sob proposta das federações desportivas olímpicas com a concordância do IPDJ, I. P. norteará o estabelecimento de objetivos quantitativos e qualitativos para os Jogos Olímpicos do Rio 2016.

7 — A definição de objetivos e a previsão de resultados com base na relação Prova/Marca/Quota/Praticante (individual, equipa, seleção) servirão de indicador de referência para a avaliação do PPO e da OMJO.

8 — O estabelecimento de um Caderno de Encargos, por praticante (individual, equipa e seleção) permitirá maior detalhe avaliativo da consecução dos objetivos definidos para o PPO e OMJO.

9 — A Gestão do PPO é da responsabilidade do COP em articulação com as federações desportivas de modalidades olímpicas.

10 — Compete ao Estado, através do IPDJ, I. P., financiar, acompanhar, regular e fiscalizar a execução do PPO.

No âmbito da execução do PPO é introduzido um conjunto de alterações substantivas que a experiência recolhida e a leitura dos Relatórios

Finais de avaliação dos anteriores Programas recomenda, com destaque para as seguintes:

a) Relativamente ao Projeto Apoio Complementar, apenas a medida respeitante ao Apoio Logístico é mantida e reforçada na sua abrangência;

b) No Projeto de Apoio Complementar é introduzida uma linha de financiamento destinada a apetrechamento, para determinadas modalidades desportivas, de forma a atenuar as condições de desigualdade e reforçar equitativamente a competitividade;

c) No Projeto de Apoio Complementar introduz-se também uma linha de financiamento destinada a compartilhar a contratação de serviços de técnicos especialistas que sejam identificados como potenciadores do processo de preparação e competição;

d) O novo modelo é orientado para a gestão a três Ciclos Olímpicos, através da futura implementação de um Projeto de Detecção e Desenvolvimento de Talentos;

e) É reforçada a aposta na cooperação com as instituições do ensino superior e entidades públicas com serviços de apoio ao Alto Rendimento Desportivo;

f) Será dado um novo impulso à cobertura nacional em termos de exame médico-desportivo e à avaliação e controlo de treino, através dos Centros de Medicina Desportiva e Unidades de Medicina e Controlo do Treino.

II. Enquadramento Institucional

O PPO é objeto de financiamento pelo IPDJ, I. P. através da assinatura de Contrato-programa com produção de efeitos a 1 de janeiro de 2013 e duração até 31 de dezembro de 2017.

O desenvolvimento do PPO assenta na articulação sistemática entre o IPDJ, I. P., o COP e as federações desportivas olímpicas, na observância das seguintes competências:

Instituto Português do Desporto e da Juventude: financiamento, acompanhamento e fiscalização da execução do contrato programa relativo ao PPO, assegurando o cumprimento das medidas de apoio aos agentes desportivos envolvidos previstas na legislação em vigor, incluindo a avaliação médico-desportiva e avaliação e controlo do treino, bem como o acesso à rede de Centros de Alto Rendimento em condições de utilização preferenciais.

Comité Olímpico de Portugal: gestão, coordenação e avaliação do PPO e constituição e direção da Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos, podendo envolver nomeadamente Apoio Médico, Consultoria Jurídica e Fiscal e assessoria de Imagem e Comunicação às federações que integram o PPO.

Federações desportivas olímpicas: operacionalização das atividades de preparação, participação competitiva e enquadramento dos praticantes, treinadores e demais agentes envolvidos.

III. Estrutura do PPO

Direção e Gestão

A direção e a gestão do PPO, compreendendo o Projeto Rio 2016, Projeto de Apoio Complementar, Projeto Esperanças Olímpicas, Projeto de Detecção e Desenvolvimento de Talentos e a preparação e a organização da Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos, são da responsabilidade da Comissão Executiva do COP.

A operacionalização da gestão do PPO cabe ao Departamento de Alto Rendimento e Representação Desportiva (DARRD).

O DARRD será articulado por uma estrutura de técnicos superiores, assessorada pelos serviços de contabilidade e tesouraria, jurídicos e de relações internacionais do COP e coadjuvado por uma equipa multidisciplinar em regime de prestação de serviços, por forma a potenciar a eficácia do apoio prestado às Federações, aos Treinadores e aos Atletas. O DARRD tem como atribuições e tarefas, entre outras:

a) Acompanhamento da preparação olímpica;

b) Articulação das várias entidades intervenientes no PPO;

c) Aferição, em concertação com as federações, dos critérios específicos de acesso ao PPO;

d) Apreciação das propostas apresentadas pelas federações desportivas olímpicas;

e) Monitorização e avaliação do cumprimento dos objetivos definidos;

f) Elaboração de relatórios e prestação de contas ao Estado;

g) Gestão do circuito de informação (através de plataforma Web), relativo à execução do PPO;

h) Proposição de medidas conducentes à satisfação de necessidades e resolução de problemas assinalados pelos vários intervenientes no processo, especialmente praticantes e treinadores;

i) Proposição dos critérios de financiamento das atividades de preparação e participação competitiva e eventuais necessidades especiais;

j) Proposição de aquisições de serviço e de fornecimento de bens indispensáveis à gestão e execução do PPO;

k) Articulação com os interlocutores designados pelas federações desportivas em ordem ao eficaz acompanhamento e execução dos planos de preparação de cada modalidade e praticante ou seleção;

l) Acompanhamento de competições de referência a nível nacional e internacional com relevância para o PPO e para a OMJO.

III.2. Chefe de Missão

Considerando a natureza da função de Chefe de Missão, enquanto elemento fulcral de ligação entre o Comité Olímpico nacional, a Comissão de Coordenação dos Jogos Olímpicos e as Federações Internacionais, nos termos da Regra 37.2 da Carta Olímpica, este participa nos trabalhos do DARRD.

A indicação do Chefe de Missão deverá ocorrer no primeiro ano do Ciclo.

O Chefe de Missão será considerado parte integrante do controlo de execução do projeto acompanhando o desenvolvimento do mesmo em conformidade com os objetivos da Missão.

III.3 — Representação das Federações Desportivas Olímpicas

As federações com praticantes ou seleções integradas no PPO designarão um interlocutor com o DARRD.

III.4. Representação dos Praticantes e Treinadores

A Comissão de Atletas Olímpicos e a Comissão de Treinadores do COP indicarão cada um interlocutor com o DARRD.

III.5. Representação Médica

A Comissão Médica do COP indicará uma individualidade para colaborar com o DARRD sempre que necessário.

III.6. Cooperação com Instituições de Ensino Superior

No processo da preparação olímpica deve ser incorporado um conjunto alargado de conhecimentos e serviços necessários à prossecução da excelência desportiva, através de protocolos de cooperação com instituições do ensino superior e centros de investigação no sentido de garantir um apoio mais qualificado à preparação dos praticantes integrados no PPO.

III.7. Exame Médico-Desportivo, Avaliação e Controlo do Treino

Os praticantes integrados no PPO obrigam-se à avaliação médico-desportiva e à avaliação e controlo do treino a efetuar nos Centros de Medicina Desportiva e na Unidade de Medicina Desportiva e Controlo do Treino, sem prejuízo da colaboração de outros operadores, públicos ou privados, devidamente credenciados para o efeito.

III.8. Controlo Antidopagem

Os praticantes integrados no PPO estão sujeitos aos exames de controlo a realizar pelo Laboratório de Análise de Dopagem, nos termos da Lei n.º 38/2012, de 28 de agosto, e demais regulamentação aplicável.

III.9. Ética Desportiva

O COP e as federações desportivas olímpicas empenham-se na realização de ações que visem a promoção dos valores éticos no desporto em cumprimento do artigo 3.º da Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro.

IV. Projeto Rio 2016

O COP, em estreita articulação com as federações, define os objetivos para o Projeto Rio 2016, anuais, intermédios e respetivos indicadores por praticante/competição, por modalidade e no global.

As metas intermédias serão avaliadas anualmente, como base no princípio Prova/Marca/Quota/Praticante, individual/equipa e seleção, podendo ser ajustadas em Nível e em período sempre que se justifique.

Os objetivos gerais constam deste documento, podendo ser revistos anualmente, enquanto os objetivos individuais, das equipas ou seleções são registados junto do IPDJ, I. P.

IV.1. Objetivos

O COP em estreita articulação com as Federações e considerando os objetivos definidos nos anexos aos Contratos-programa de desenvolvimento desportivo para o Alto Rendimento e Seleções Nacionais referentes às modalidades/disciplinas constantes do Programa Olímpico, definiu uma taxa de concretização de resultados nos Jogos Olímpicos Rio 2016 (JO Rio 2016).

Sem prejuízo das avaliações intercalares aos atletas, equipas e modalidades, tendo por referência os seus objetivos específicos delineados no caderno de encargos, decorridos os períodos de qualificação internacionais, será realizada uma avaliação à integração dos Atletas qualificados e selecionados, de forma a ajustar, caso necessário, o seu Nível e o seu Período de Integração no Projeto Rio 2016.

Desta forma, tendo por base a evolução dos resultados alcançados nas duas anteriores edições dos Jogos Olímpicos, é expectável que a taxa de concretização de um resultado condicente com os Níveis de Integração, respeite o seguinte referencial:

1.25 % dos Atletas integrados no Nível 1, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, alcancem classificações de pódio;

2.50 % dos Atletas integrados no Nível 2, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, alcancem classificações de finalista;

3. 80 % dos Atletas de Nível 3, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, alcancem classificações de semifinalista.

A definição e divulgação dos objetivos individuais por atleta, equipa e modalidade, de acordo com a metodologia anteriormente referida, deverá precisar as seguintes orientações de referência, em função da matriz de referência do caderno de encargos delineado pelo IPDJ, I. P. e que é parte integrante do presente programa:

a) Aumentar a taxa de eficácia dos resultados alcançados, ou seja, aumentar o rácio entre atletas apoiados e atleta selecionados para competirem nos Jogos Olímpicos Rio 2016 -qualificação;

b) Aumentar a pontuação dos resultados obtidos, em percentagem a definir das modalidades com atletas portugueses nos Jogos Olímpicos Rio 2016;

c) Aumentar a média de pontuação dos resultados obtidos pelo número de atletas participantes em cada modalidade, em mais de 50 % das modalidades com atletas portugueses nos Jogos Olímpicos Rio 2016;

d) Aumentar a média de pontuação dos resultados obtidos pelos atletas portugueses nos Jogos Olímpicos Rio 2016;

e) O objetivo mínimo de cada praticante individual, equipa ou seleção, para os Jogos Olímpicos do Rio 2016 será a obtenção de resultado/prestação desportiva dentro dos parâmetros que garantiram a sua qualificação.

f) Os praticantes que participem nos Jogos Olímpicos devem pugnar, em todas as circunstâncias, pelo cumprimento dos objetivos individuais/equipa ou seleção estabelecidos para o Rio 2016, observando um comportamento exemplar de forma a valorizar a imagem da Missão, do País bem como das entidades que o representam.

IV.2. Gestão

O Projeto Rio 2016 é objeto de um financiamento específico, dependente da celebração de contratos programa entre o COP e as federações, e entre as federações e os praticantes integrados e respetivos treinadores.

Para efeitos de apoio ao PPO, poderá ser considerado o financiamento por via de receitas do COP alternativas ao Estado, da Fundação do Desporto e demais entidades, públicas e privadas que o Estado consiga angariar, complementares das verbas oriundas do IPDJ, I. P.

As federações organizarão uma contabilidade própria para a execução do Projeto Rio 2016, de forma a permitir a avaliação autónoma do respetivo grau de execução, orçamental e desportivo, suportado no Caderno de Encargos.

Os interlocutores designados pelas federações deverão comunicar ao DARRD os elementos necessários à otimização do processo de preparação, quer do ponto de vista administrativo quer técnico, material e orçamental.

O acompanhamento da aplicação das medidas previstas no Estatuto do Praticante de Alto Rendimento deverá ser articulado com o Ministério da Educação e Ciência em matéria de percursos escolares e académicos dos praticantes.

Poderão ser propostas medidas facilitadoras da articulação entre as carreiras escolar, profissional e desportiva, no respeito pela legislação em vigor e pelas diretrizes da União Europeia em matéria de carreiras duais.

IV.3. Financiamento

O valor do financiamento aos projetos de preparação de cada federação é calculado em função do número de praticantes integrados e das suas necessidades específicas de preparação, considerando em particular o enquadramento técnico e as necessidades logísticas especiais e de apetrechamento, constantes do Caderno de Encargos.

Serão analisados os encargos relacionados com as atividades e ações programadas por cada federação desportiva, com base no Caderno de Encargos, no âmbito da preparação dos praticantes envolvidos

no Projeto Rio 2016, considerando, fundamentalmente, as seguintes rubricas:

Praticantes: concessão de bolsas aos praticantes envolvidos, de acordo com o nível desportivo estabelecido nos critérios de integração no PPO;

Apoio à preparação: verbas atribuídas às federações, a título de participação nos encargos da preparação e participação competitiva dos praticantes, treinadores, equipa técnica ou outros técnicos;

Enquadramento técnico: apoio financeiro aos treinadores, equipa técnica ou outros técnicos diretamente envolvidos no processo de preparação não podendo o apoio sobrepor-se a outros financiamentos ao abrigo da medida de apoio financeiro ao desporto federado (enquadramento técnico, desde que o valor máximo anual deste rendimento profissional, categoria B, não ultrapasse 48.000,00€).

IV.4. Instrumentos de Controlo

As federações deverão apresentar ao COP os seguintes elementos de trabalho:

a) Proposta fundamentada dos praticantes a integrar ou a permanecer no Projeto Rio 2016, acompanhada da homologação dos resultados desportivos respetivos;

b) Contrato programa a celebrar entre as federações e os praticantes integrados e respetivos treinadores;

c) Plano anual de atividades e orçamento previsional, em conformidade com o Caderno de Encargos, compreendendo o respetivo cronograma, a apresentar até 30 de novembro do ano anterior ao exercício a que respeitam;

d) Relatório e contas anual da execução da preparação, que deverão incluir um balancete financeiro discriminativo da afetação das verbas disponibilizadas por praticante/equipa/seleção, a apresentar até 28 de fevereiro do ano seguinte ao exercício;

e) Suspensão dos pagamentos destinados ao apoio à preparação, no mês seguinte às datas estabelecidas nas alíneas c) e d) acima;

f) Comunicação de sanções disciplinares aplicadas pelas federações a praticantes integrados, ou a integrar no PPO.

IV.5. Caderno de Encargos

O Caderno de Encargos é um documento a preencher pelo DARRD, tendo por base o modelo de referência apresentado pelo IPDJ, I. P., por praticante/equipa/seleção, contendo elementos técnico-desportivos e de natureza financeira, tendo como objetivo uma gestão com maior rigor em função das especificidades e necessidades da prova/praticante.

O Caderno de Encargos permitirá um conhecimento objetivo das condições de preparação para cada Prova/Marca/Praticante, criando condições para, a todo o tempo, se saber o valor do investimento em cada praticante e aferir o grau de rentabilidade desse investimento, direto ou indireto.

IV.6. Integração

Os praticantes/equipas/seleções que obtenham resultado de acordo com a Grelha de Integração em vigor são integrados no Projeto Rio 2016.

Os critérios das Grelhas de Integração deverão obedecer ao Nível equivalente aos resultados em Jogos Olímpicos e Campeonatos do Mundo, de acordo com os requisitos inscritos no quadro seguinte:

Níveis	1 Participante / Equipa / Seleção por prova	2 Participantes por prova	3 Participantes por prova
Modalidades Individuais			
1	1.º até 3.º	1.º até 3.º	1.º até 3.º
2	4.º até 8.º *	4.º até 8.º *	4.º até 8.º *
3	9.º até 12.º	9.º até 14.º	9.º até 18.º *
Especialidades coletivas de modalidades individuais e modalidades coletivas			
A	1.º a 8.º		
B	De acordo com os quadros competitivos das competições internacionais		

* Dependendo do apuramento da classificação final

No que diz respeito aos Campeonatos da Europa, a aferição das Classificações a obter para integração em cada um dos níveis, dependerá da avaliação a realizar à competitividade dos praticantes europeus no contexto mundial das três grandes últimas competições, devendo ser reavaliada após a realização de cada Campeonato do Mundo.

A inclusão de marcas desportivas na respetiva grelha de parametrização do acesso ao Projeto é avaliada pelo DARRD, em conjunto com as federações.

Em caso de cumprimento de algum dos critérios de integração, os apoios serão devidos no mês seguinte ao da obtenção do resultado.

Cabe às federações elaborar a proposta de integração, acompanhada dos contratos e formulários a que haja lugar.

IV.7. Bolsas Olímpicas

Os praticantes das modalidades individuais integrados no Projeto Rio 2016 beneficiam de uma bolsa mensal destinada a compensar os encargos acrescidos com o seu regime especial de preparação, pagas diretamente pelo COP.

São estabelecidos três níveis de bolsas em função do patamar de integração no Projeto:

Nível	Valor
1	1.375,00 €
2	1.100,00 €
3	900,00 €

A regulamentação sobre eventuais apoios a praticantes que se venham a qualificar para os Jogos Olímpicos do Rio 2016 e que não estejam integrados em nenhum dos níveis acima enunciados, será definida em sede de contrato com cada Federação Desportiva de forma a respeitar os diferentes critérios e períodos de qualificação internacionais.

IV.8. Financiamento à preparação

A. Modalidades Individuais:

A comparticipação anual é paga em duodécimos pelo COP à federação, consignada ao período de apoio à preparação do praticante integrado.

Os praticantes das modalidades individuais integrados no Projeto Rio 2016 beneficiam da comparticipação financeira de apoio à preparação desportiva e participação competitiva, em montante a definir até ao limite máximo de € 30.000, a definir em sede dos compromissos a estabelecer com cada Federação Desportiva, considerando os elementos justificativos da preparação e participação competitiva de cada Plano de Atividades e Orçamento Previsional.

Estes elementos serão registados no respetivo Caderno de Encargos, devidamente fundamentado e articulado com o IPDJ, I. P.

As federações deverão definir para cada praticante integrado qual o modelo de enquadramento técnico a adotar e para o apoio aos treinadores é disponibilizada uma verba correspondente a 80 % do valor do nível em que está integrado o seu praticante, sendo que, em caso de acumulação de vários, o treinador receberá pelo segundo praticante mais 20 %, e mais 10 % pelo terceiro.

Nível	Valor
1	1.100,00 €*
2	880,00 €*
3	720,00 €

* Valor indicativo para o enquadramento de apenas um atleta

De sublinhar que as embarcações estão limitadas a um treinador, mantendo-se as regras de acumulação de praticantes, e que a verba se destina exclusivamente ao pagamento dos serviços do treinador.

B. Modalidades Coletivas:

As federações de modalidades ou disciplinas coletivas podem beneficiar de um dos seguintes níveis de apoio anual:

Nível	Valor
A	Até 15.000 € por praticante de equipa/seleção
B	Até 8.700 € por praticante de equipa/seleção

Estas comparticipações são atribuídas às federações para o apoio à preparação da equipa/seleção, considerando o número de participantes estabelecido nos regulamentos de participação nos Jogos Olímpicos, podendo ainda ser aplicados no enquadramento técnico ou em bolsas aos praticantes da equipa/seleção.

IV.9. Integração, Permanência e Saída do Projeto Rio 2016:

a) As integrações deverão ser avaliadas com a periodicidade mínima de um ano e ou sempre que sejam alterados/atualizados os critérios de integração, bem como em função dos objetivos individuais/equipa/seleções definidos, podendo as condições gerais de preparação serem ajustadas em termos de nível e período de permanência, tal como regulado por contrato com o praticante e respetiva federação;

b) Quando um praticante atinge o Nível 1 ou 2 pelo resultado obtido nos Jogos Olímpicos, permanece dois anos integrado, desde que se mantenham os critérios as condições gerais de preparação;

c) Quando um praticante atinge o Nível 3 pelo resultado obtido nos Jogos Olímpicos, deve permanecer no Projeto por um ano, desde que se mantenham as condições gerais de preparação;

d) Quando um praticante atinge os critérios de integração para o Nível 1 ou 2, permanece no Projeto por dois anos, desde que se mantenham as condições gerais de preparação;

e) Quando um praticante atinge os critérios de integração para o Nível 3, permanece no Projeto por um ano, desde que se mantenham as condições gerais de preparação;

f) A integração é feita mediante proposta das federações e deliberação positiva da DARRD, produzindo efeitos no primeiro dia do mês seguinte ao da obtenção do resultado para integração, permanência ou transição de nível;

g) A integração pressupõe a assinatura de um contrato, em minuta a definir pelo COP, entre a respetiva federação, o praticante, o treinador/equipa técnica, bem como a apresentação de um Caderno de Encargos;

h) Em caso de lesão ou doença, devidamente comunicada pela federação e acompanhada pelo parecer positivo da Comissão Médica do COP, é garantido ao praticante a manutenção da sua bolsa pelo período definido para a sua recuperação, após o qual deverá ser realizada uma reavaliação das possibilidades de reintegração.

i) Durante o período previsto na alínea anterior serão suspensas as verbas correspondente ao enquadramento técnico e ao apoio à preparação, sendo admissível a comparticipação nos custos comprovadamente relativos a recuperação do atleta, até ao limite das verbas correspondentes a este apoio à preparação.

j) São suspensas todas as comparticipações se esta lesão ou doença comprometerem a participação nos Jogos.

k) Em caso de lesão ou doença que venha a impossibilitar ou a limitar a prossecução dos objetivos estabelecidos de um dos elementos das especialidades de M²-, M2x, LM2x, W2-, W2x, LW2x do Remo, de pares ou duplas no Badminton, no Ténis e no Voleibol de Praia, das tripulações de Canoagem e de Vela, a respetiva federação pode propor a substituição deste praticante por outro. Este praticante passa a integrar o Nível 3, cumprindo o período de integração estabelecido para o(s) seu(s) parceiro(s).

l) Em caso de gravidez de uma praticante a federação deverá propor a suspensão da sua integração se estiver comprometida a participação nos Jogos Olímpicos;

m) O praticante poderá propor, através da federação, a suspensão da sua integração, por razões de pausa na carreira, devendo a reintegração obedecer aos critérios de integração;

n) Nos casos em que um praticante integrado passe a preparar-se para um evento diferente do que lhe garantiu a integração ou previsto no plano de preparação e no Caderno de Encargos, a federação deverá fundamentar e comunicar ao DARRD, as razões dessa alteração.

o) Se o previsto na alínea anterior se verificar, tal alteração envolver novos parceiros, estes, em caso de decisão positiva, deverão ser integrados nas condições acima estipuladas;

p) Os praticantes integrados que não sejam selecionados para participar nos Jogos Olímpicos Rio 2016 serão avaliados de forma a aferir sobre as condições de preparação para o próximo Ciclo Olímpico, podendo manter a integração pelo período de tempo previsto;

q) A integração no Projeto pressupõe a inscrição do praticante no Regime de Alto Rendimento, além das seguintes condições:

Aceitarem, por escrito, um compromisso para integrarem um plano de preparação adequado à obtenção dos resultados de mérito, cumprindo o planeamento desportivo e respeitando o programa de avaliação médico-desportivo;

Assumirem o compromisso de devolução dos montantes das bolsas recebidas em caso de desistência, por vontade própria, da persecução dos objetivos do Projeto;

Cumprirem os requisitos de postura pública e comportamentos sociais que constituam um modelo de referência na defesa dos princípios da Ética, do Espírito Desportivo e do Olimpismo.

r) Um mesmo praticante não poderá estar simultaneamente integrado a título individual e coletivo, a fim de evitar situações de duplo financiamento, devendo integrar o Projeto individualmente, subtraindo-se uma vaga no número de elementos a apoiar por via da especialidade coletiva da modalidade individual para o mesmo evento;

s) O processo de reintegração de um praticante deverá ser avaliado em função das condições da exclusão do Projeto, podendo ser considerada a possibilidade da retroatividade do apoio desde a exclusão até à obtenção do novo resultado, com base em relatório técnico devidamente fundamentado e aprovado pelo DARRD.

t) As federações obrigam-se a garantir que os treinadores integrados no Projeto Rio 2016 cumpram o Programa Nacional de Formação de Treinadores e demais legislação aplicável.

VI. Projeto Apoio Complementar

Prevê-se a introdução de uma linha de financiamento complementar destinada a reforçar as condições de preparação desportiva, equilibrando as diferentes necessidades de financiamento tendo em conta a especificidade das modalidades com praticantes integrados no Projeto Rio 2016.

Esta linha de financiamento está incluída no montante atribuído pelo IPDJ, I. P. ao PPO respetivo e poderá beneficiar do financiamento adicional captado pelo COP e respetivas federações.

O desenvolvimento deste Projeto assenta na adoção das seguintes medidas:

a. Apoio às federações que continuamente revelem especiais necessidades ao nível logístico, como é o caso de transporte de animais, embarcações ou equipamentos de grande dimensão, especiais e ou fora de formato;

b. Apoio às federações na aquisição de equipamento para o processo de treino e competição, estando diretamente relacionado com o desgaste e a competitividade;

c. Comparticipação da contratação de serviços de técnicos especialistas que estejam identificados como potenciadores do processo de preparação e competição.

O financiamento do Projeto Apoio Complementar encontra-se englobado na dotação global do Projeto Rio 2016.

VI. Esperanças Olímpicas

O Projeto Esperanças Olímpicas será implementado no início de 2014 cabendo à estrutura de gestão decidir sobre as formas de financiamento e, em conjunto com as federações, definir a metodologia de seleção dos praticantes a integrar.

VI.1 Elegibilidade

A idade elegível para integração no Projeto Esperanças Olímpicas será avaliada junto de cada Federação, tendo em consideração a estruturação dos calendários competitivos internacionais, as especificidades da modalidades e a organização das competições em relação a cada escalão.

VI.2 Integração e Períodos de Permanência

Os critérios de integração neste projeto serão articulados, à semelhança dos Projeto Rio 2016, com cada Federação e concertados na construção de uma Grelha de Integração com 3 níveis.

A integração processa-se mediante proposta fundamentada da respetiva federação desportiva e parecer positivo do DARRD, respeitando os seguintes períodos de integração:

Nível	Período de Integração
Nível 1	24 meses
Nível 2	18 meses
Nível 3	12 meses

Outros períodos de integração poderão ser sujeitos a avaliação desde que fundamentados pela respetiva Federação.

VI.3 Financiamento do Projeto

O Projeto Esperanças Olímpicas será titulado por contratos-programa entre o COP e as federações, sendo administrado de forma independente relativamente a outros programas e projetos. Estes contratos serão realizados com periodicidade anual e renovável.

À semelhança dos critérios estabelecidos no Projeto Rio 2016, pretende-se no Projeto Esperanças Olímpicas que a construção dos critérios respeite três níveis. Prevê-se ainda que a forma de financiamento às atividades de preparação e competição do Projeto Rio 2016 se realizem numa base mensal de forma a permitir que as federações acompanhem a preparação e participação nas competições internacionais nestas idades.

A criação de um referencial por modalidade permitirá a adequabilidade das idades elegíveis bem como das competições de progressão identificadas nos quadro competitivos internacionais.

Assim, o valor das Bolsas de Apoio à preparação e respetivos períodos de integração serão distribuídos, no caso das modalidades individuais, da seguinte forma:

Nível	Apoio à preparação	Período de Integração
Nível 1	Até 300 €/mês	24 meses
Nível 2	Até 270 €/mês	18 meses
Nível 3	Até 200 €/mês	12 meses

Outros períodos de integração poderão ser justificados pelas Federações Desportivas, quando referentes a transições de escalão com relevantes perdas de competitividade após a transição.

No que diz respeito às especialidades coletivas de modalidades individuais e às modalidades coletivas o referencial das verbas de apoio à preparação e períodos de integração será o seguinte:

Nível	Apoio à preparação	Período de Integração
Nível A	Até 240 € por praticante da equipa/seleção	12 meses*
Nível B	Até 150 € por praticante da equipa/seleção	12 meses*

* Outros períodos poderão ser considerados quando os calendários competitivos internacionais não ocorram com um caráter anual

Os praticantes que, em idade de Esperança Olímpica, sejam excluídos do Projeto Rio 2016, passam a integrar o Projeto Esperanças Olímpicas nesse mesmo ano.

VII. Deteção e Desenvolvimento de Talentos

O Projeto Deteção e Desenvolvimento de Talentos tem como objetivo rentabilizar os recursos e os talentos de uma forma sustentável, realista e consequente, tentando desta forma aumentar a probabilidade de sucessos futuros. O produto final deste trabalho resultará na etapa inicial do PPO que terá como objetivo nuclear alavancar as bases para um modelo de trabalho a 3 ciclos olímpicos.

Não são, à data, conhecidos os reais fatores críticos de sucesso da aplicação nacional da Deteção e Desenvolvimento de Talentos, desenvolvido ao nível de uma estrutura de cúpula, pelo que o entendimento deste fenómeno e a sua aplicação será sustentado num processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento.

A natureza multifatorial deste Projeto obriga à integração dos diferentes agentes, entre eles IPDJ, I. P., Ministério da Educação, Instituições de Ensino Superior, Federações, Associações, Clubes, Escolas, entre outros, articulados e coordenados pelo COP.

Assim, numa primeira fase, serão avaliadas as necessidades quer do ponto de vista do financiamento, quer do ponto de vista das sinergias que o COP poderá suprir nos projetos já em execução.

Pretende-se com este trabalho aproximar-nos da realidade, consolidar conhecimentos e garantir transversalidade de orientações, promovendo economias de escala no sentido de maximizar a oportunidade de sucesso dos talentos identificados ou a identificar.

Para tal desígnio tornar-se-á necessário proceder à instrumentalização de parcerias, de compromissos e responsabilidades com cada um dos intervenientes anteriormente assinalados através da formalização de contratos com cada um deles.

VII.1 Etapas do Projeto

Concretizada a abordagem referida, proceder-se-á à avaliação da aplicabilidade de uma estrutura baseada nas seguintes etapas:

Deteção Geral — Aplicação de testes parametrizados no contexto escolar, preferencialmente por profissionais qualificados, tendo por referência as atividades de educação física, desporto escolar e atividades desportivas de âmbito local em concelhos e estabelecimentos de ensino estratégicos, dentro do espectro geográfico da rede de Centros de Alto Rendimento e das Instituições de Ensino Superior.

Deteção Específica — Após avaliação dos dados da deteção geral, serão aplicados testes específicos subjetivos/objetivos realizados por treinadores e investigadores em eventos especialmente desenhados para o efeito.

Desenvolvimento — Perspetiva-se um enquadramento favorável ao desenvolvimento do alto rendimento e estabilidade dos praticantes nas etapas iniciais do seu desenvolvimento, maximizando a eficiência do cumprimento dos objetivos e a eficácia do aproveitamento dos meios, através de projetos de desenvolvimento específicos das federações/clubes/escolas que poderão ser objeto de financiamento do COP.

VII.2 Financiamento do Projeto

O financiamento deste projeto organiza-se em duas fases:

Deteção — despesas relacionadas com o desenvolvimento das ferramentas de estudo, com os recursos humanos necessários ao mesmo, com a implementação do projeto nas escolas através da realização de eventos-teste.

Desenvolvimento — após análise dos projetos de desenvolvimento das federações definidas pela orientação estratégica do projeto, o financiamento será atribuído sobre a forma de apoio à preparação.

O financiamento deste programa está incluído no montante atribuído pelo IPDJ, I. P. ao PPO e poderá beneficiar do financiamento adicional captado pelo COP e respetivas federações.

VIII. Definições

Modalidade Individual: são consideradas modalidades individuais as que pelo seu processo de qualificação garantam vagas (places), nominais ou para o NOC, através dos sistemas de qualificação para os Jogos Olímpicos divulgados pelo Comité Olímpico Internacional.

Modalidade Coletiva e Especialidade Coletiva de Modalidade Individual: são consideradas modalidades coletivas e especialidades coletivas de modalidades individuais as que pelo seu processo de qualificação sejam classificadas como Equipas ou Grupos (team or groups) nos sistemas de qualificação para os Jogos Olímpicos divulgados pelo Comité Olímpico Internacional.

Praticante qualificado: praticante que, de acordo com os critérios de qualificação internacional e validação da respetiva Federação Internacional, obtém a qualificação nominal para participação nos Jogos Olímpicos.

Praticante selecionado: praticante indicado pela federação nacional para a utilização da qualificação nominal ou nacional de participação nos Jogos Olímpicos do Rio 2016.

Prova: a competição que consta no programa desportivo oficial dos Jogos Olímpicos para efeitos de disputa da medalha/resultado/classificação de acordo com os critérios da modalidade em causa, desde do processo de qualificação até a participação.

Marca: o resultado que serve para efeitos de diagnóstico, de pronóstico e de aferição com o padrão, nomeadamente para a definição dos objetivos, assim como das metas finais e intermédias, de acordo com os diferentes indicadores, desde mínimos, rankings oficiais a vários níveis, internacionais e nacionais.

Quota: parâmetro definido de acordo com o princípio da quantidade, que serve para definir, à luz do princípio da qualidade, o número de praticantes, equipas ou coletivas a integrar quer no plano de preparação ou na Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos, assim como nos eventos intermédios de preparação e de qualificação (as quotas da Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos são definidas pelo Comité Olímpico Internacional e pelas Federações Internacionais).

IX. Avaliação do PPO

Sem prejuízo das obrigações contratuais das partes em matéria de execução do Programa de Preparação Olímpico, este encontra-se sujeito

aos seguintes momentos de avaliação entre o Presidente do IPDJ, I. P. e o Presidente do COP:

Relatório técnico desportivo trimestral, a apresentar no IPDJ, I. P., a apresentar através da plataforma online referenciada no ponto X. do presente regulamento do PPO;

Relatórios técnico-financeiros semestrais e anuais;

Relatório final do Programa de Preparação Olímpica Rio 2016, que pode conter propostas de adequação ao programa e respetivos projetos.

X. Instrumentos de gestão

O PPO será monitorizado e avaliado, em termos técnico desportivos, por um conjunto de documentos de gestão, a saber:

Lista de praticantes, lista de treinadores, lista de entidades desportivas, cadernos de encargos e modelo de relatório técnico desportivo trimestral, sem prejuízo das obrigações estipuladas no ponto IV.6 do presente regulamento, bem assim como todas as obrigações contratuais a celebrar para financiamento do Programa de Preparação Olímpica.

Os instrumentos em referência neste ponto integrarão uma plataforma informática de carregamento remoto que permitirá às partes envolvidas a consulta online em qualquer situação.

ANEXO II

Objetivos

O Comité Olímpico de Portugal em articulação com as Federações Desportivas, com a concordância do IPDJ, I. P., deve estabelecer os objetivos para os Jogos Olímpicos do Rio 2016 que respeitem o seguinte referencial:

25 % dos atletas integrados no Nível 1, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, devem alcançar classificações de pódio;

50 % dos atletas integrados no Nível 2, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, alcancem classificações de finalista;

80 % dos atletas de Nível 3, que participem nos Jogos Olímpicos Rio 2016, alcancem classificações de semifinalista.

XI. Desenvolvimento de Projetos

No âmbito do desenvolvimento do Projeto Esperanças Olímpicas e do Projeto Deteção e Desenvolvimento de Talentos, o Comité Olímpico de Portugal após sistematizar, coordenar e recolher junto das federações desportivas as informações necessárias para o efeito apresentará até 31 de março de 2014, entre outros, os seguintes elementos de enquadramento e desenvolvimento dos referidos projetos, os quais constarão em anexo integrante do presente Programa Desportivo:

Designação/terminologia
 Conceito/definição
 Entidades/enquadramento institucional
 Objetivos
 População-alvo
 Estrutura do programa
 Equipa do projeto
 Parceiros operacionais
 Financiamento
 Metodologias/modelo
 Duração
 Parceiros cofinanciadoras
 Monitorização
 Articulação com outros programas desportivos

207614124

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS E MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Gabinetes da Ministra de Estado e das Finanças e do Secretário de Estado da Cultura

Despacho n.º 2488/2014

A Direção Regional de Cultura do Algarve, criada pelo Decreto-Lei n.º 114/2012, de 25 de maio, no âmbito do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central (PREMAC), representou uma reforma estruturante na área da Cultura ao reunir na mesma região, sob a administração direta do Estado, competências em várias áreas da cultura, eliminando redundâncias e reduzindo os custos de funcionamento necessários à prossecução das suas missões.

À Direção Regional de Cultura do Algarve compete, assim, na sua área de atuação geográfica e em articulação com os serviços e organismos da Presidência do Conselho de Ministros na área da cultura, a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial, e o apoio a museus.

Estes objetivos apenas podem ser bem-sucedidos se implementados de forma sustentável, otimizando os recursos existentes.

A Direção Regional de Cultura do Algarve tutela 8 imóveis classificados, 4 deles – Fortaleza de Sagres, Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, Monumentos Megalíticos de Alcalar e Ruínas Romanas de Milreu – com acesso condicionado através de bilhética à fruição pública, cujos critérios de acesso urge agora uniformizar e atualizar.

A reestruturação das condições de acesso tem também em conta o princípio fundamental do acesso universal à cultura, garantindo condições de acesso livre a visitantes em situação de fragilidade socioeconómica e promovendo simultaneamente a visita familiar.

Assim, ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo único do Decreto-Lei n.º 178/82, de 15 de maio, na alínea a) do n.º 2 e do n.º 5 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 114/2012, de 25 de maio, nos artigos 35.º e seguintes do Código do Procedimento Administrativo, manda o Governo, pela Ministra de Estado e das Finanças e pelo Secretário de Estado da Cultura:

1. São fixados os seguintes valores de ingresso nos monumentos e sítios tutelados pela Direção Regional de Cultura do Algarve:

Fortaleza de Sagres – 3,00 €;
 Ermida de N.ª Senhora de Guadalupe – 2,00 €;
 Monumentos Megalíticos de Alcalar – 2,00 €;
 Villa Romana de Milreu – 2,00 €.

2. São criados os seguintes Bilhetes-Circuito (válidos por sete dias):

Monumentos do Algarve: Fortaleza de Sagres, Ermida de N.ª Senhora de Guadalupe,
 Monumentos Megalíticos de Alcalar e Villa Romana de Milreu – 6,00 €;
 Monumentos do Barlavento Algarvio: Fortaleza de Sagres, Ermida de N.ª Senhora de Guadalupe e Monumentos Megalíticos de Alcalar – 5,00 €;
 Monumentos da Rota do Infante: Fortaleza de Sagres e Ermida de N.ª Senhora de Guadalupe – 3,50 €.

3. A realização de visitas guiadas pelos Monumentos e Sítios tutelados rege-se pela seguinte tabela:

Visitas guiadas pelo Serviço Educativo a visitas de estudo (mediante marcação prévia confirmada pela Direção Regional de Cultura do Algarve) – Gratuito;

Visitas Específicas em Contexto Académico (mediante marcação prévia confirmada pela Direção Regional de Cultura do Algarve) – Gratuito.

4. Aprova-se ainda a seguinte tabela de Isenções e Descontos:

Isenções

1.º Domingo de cada mês para visitas individuais ou grupos até 12 pessoas, inclusive;

Crianças até aos 12 anos, inclusive *;

Visitantes em situação de desemprego residentes na União Europeia *;
 Investigadores/conservadores/restauradores, profissionais de museologia e/ou património em exercício de funções *;

Membros da APOM/ICOM e ICOMOS *;

Jornalistas em exercício de funções, mediante comunicação prévia *;
 Professores e alunos de qualquer grau de ensino, incluindo Universidades Sénior ou de 3.ª Idade, quando comprovadamente em visita de estudo e mediante marcação prévia confirmada pela Direção Regional de Cultura do Algarve *;

Grupos credenciados de Instituições Portuguesas de Solidariedade Social ou de Áreas de Ação Social de Autarquias ou outras Instituições de Interesse Público mediante autorização prévia da Direção Regional de Cultura do Algarve *;

Mecenas institucionais dos respetivos imóveis ou monumentos *;

Membros da Associação dos Amigos dos Monumentos e da Associação dos Amigos dos Castelos *;

Residentes no concelho da situação do imóvel ou monumento *.

Descontos

Visitantes com idade igual ou superior a 65 anos – 50 % *;

Cartão de Estudante – 50 % *;

Cartão Jovem – 50 % *;

Família Numerosa (2 adultos + filhos) – 50 % **;



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

Anexo C

Relatório das Federações Desportivas participantes

**Não consta o relatório do Chefe de Equipa de
Badminton por este não ter sido entregue**



RELATÓRIO MISSÃO OLÍMPICA RIO 2016

ATLETISMO





ATLETISMO

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

ÍNDICE

1. Constituição da Equipa	5
2. Programa horário dos atletas qualificados para os Jogos olímpicos	5
3. Resultados	7
4. Aspeto Técnico da Competição	10
5. Aspeto Disciplinar	16
6. Questões Administrativas	16
6.1. Viagens de e para Portugal	16
6.2. Transporte durante os Jogos Olímpicos	16
6.3. Alojamento	16
6.4. Alimentação	16
6.5. Instalações e Material para competição e treinos	17
6.6. Horários estabelecidos	17
6.7. Documentos fornecidos	17
6.8. Outros assuntos administrativos.....	17
7. Acompanhamento Médico	18
8. Gestão da Relação com os Órgãos de Comunicação	20
9. Equipamentos fornecidos da Salsa e Joma	21
10. Bilhetes	21
11. Apoio à preparação	22
12. Processo de qualificação	26
13. Preparativos da Missão	27
14. Eventos da Missão e Pré Jogos	27
15. Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016	27
15.1. Aspetos globais positivos	27
15.2. Aspetos globais negativos	27
16. Outros Assuntos	28
Integração no Projeto Olímpico	28
Financiamento do Projeto.....	29
Estatuto de atleta Qualificado	30
Retroatividade.....	31

INTRODUÇÃO

Com a elaboração do presente relatório pretende-se contribuir para a avaliação do Ciclo Rio 2016 e preparar o Ciclo Tóquio 2020.

Com base nos assuntos abordados no relatório, foi elaborado um questionário pela Federação Portuguesa de Atletismo a atletas e treinadores presentes nos Jogos do Rio de Janeiro e cuja participação rondou os 90%.

Todos os contributos de atletas, treinadores e elementos da Equipa Multidisciplinar, foram essenciais para a avaliação da Olimpíada e consequentemente dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro e as propostas para o ciclo de Tóquio 2020.

O Atletismo é a única modalidade com mais de 2.000 praticantes nos Jogos Olímpicos (2.363) e em que 98% dos países competem pelas vagas existentes.

JOGOS OLÍMPICOS

Modalidades (com participação de atletas portugueses)	N.º de Atletas
ATLETISMO	2363
NATAÇÃO	899
JUDO	392
TIRO	390
CICLISMO	214
VELA	380
TAEKWONDO	128
GINÁSTICA	196
TENIS	197
TÉNIS DE MESA	172
CANOAGEM	248
BADMINTON	172
EQUESTRE	222
TRIATLO	110
BTT	78
GOLFE	120
CANOAGEM SLALOM	83
NATAÇÃO - ÁGUAS ABERTAS	51

A notoriedade internacional obtida através de resultados de excelência no Atletismo é proporcional à dificuldade em alcançar esses mesmos resultados, estando a Qualificação Olímpica apenas ao alcance de uma elite muito restrita de atletas.

Nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro participaram 205 países, dos quais 200 (98%) competiram na modalidade de Atletismo.:

MODALIDADES	PAÍSES
ATLETISMO	200
NATAÇÃO	173
JUDO	137
TIRO	97
CICLISMO	70
VELA	66
TAEKWONDO	63
GINÁSTICA	60
TÊNIS	56
TÊNIS DE MESA	56
CANOAGEM	48
BADMINTON	46
EQUESTRE	43
TRIATLO	42
GOLFE	41

Ao longo do relatório são identificados vários fatores que influenciam o rendimento desportivo dos atletas de várias modalidades e especialmente Atletismo, e que no nosso entender, devem ser tidos em consideração na definição das regras do próximo Ciclo Olímpico.

1. Constituição da Equipa

Atletas:

Lançamentos	Marcha	Meio Fundo e Fundo	Saltos	Velocidade
Irina Rodrigues	Ana Cabecinha	Dulce Felix	Leonor Tavares	Cátia Azevedo
Tsanko Arnaudov	Daniela Cardoso	Jessica Augusto	Marta Onofre	Lorene Bazolo
	Inês Henriques	Marta Pen	Nelson Evora	Vera Barbosa
	João Vieira	Ricardo Ribas	Patrícia Mamona	
	Miguel Carvalho	Rui Pedro Silva	Susana Costa	
	Pedro Isidro	Salomé Rocha		
	Sérgio Vieira	Sara Moreira		
	Vera Santos	Vanessa Fernandes		
2	8	8	5	3

Total: 26

Treinadores:

Lançamentos	Marcha	Meio Fundo e Fundo	Saltos	Velocidade
Paulo Reis	Carlos Carmino	Ana Oliveira	Pedro Pinto	Carlos Silva
Vladimir Zhinchenko	Jorge Miguel	João Campos	João Ganço	Rui Norte
	João Vieira	Nogueira da Costa	José Uva	
	Luís Dias	Paulo Colaço	Sebastian Homo	
	Paulo Murta	Pedro Ribeiro		
		Rui Azevedo		
		Sameiro Araújo		
2	5	7	4	2

Total: 20

Equipa Multidisciplinar:

Fisioterapeuta	Diogo Cunha
Massagista	Norberto Fonseca
Fisiologista	Amândio Santos
Psicólogo	João Lameiras
Biomecânico	Paulo Oliveira

Total: 5

Team Leader:

Paulo Bernardo

2. Programa horário dos atletas qualificados para os Jogos olímpicos

Apresentamos abaixo o programa horário dos atletas apurados para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

Dia	Horário	Prova	G.	Fase	Atleta 1	Atleta 2	Atleta 3	Atleta 4
12	11.10	10.000m	F	Final	Salomé Rocha			
12	14.30	20km Marcha	M	Final	João Vieira	Sérgio Vieira		
12	20.30	1.500m	F	Elim.	Marta Pen			
12	22.40	100m	F	Elim.	Lorene Bazolo			
13	9.40	Triplo Salto	F	Qual.	Patrícia Mamona	Susana Costa		
13	11.00	400m	F	Elim.	Cátia Azevedo			
13	12.00	100m	M	Elim.	Yazaldes Nascimento			
14	9.30	Maratona	F	Final	Sara Moreira	Dulce Felix	Jessica Augusto	Vanessa Fernandes
14	20.55	Triplo Salto	F	Final	Patrícia Mamona	Susana Costa		
15	9.30	Triplo Salto	M	Qual.	Nelson Evora			
15	9.35	200m	F	Elim.	Lorene Bazolo			
15	20.30	Disco	F	Qual.	Irina Rodrigues			
15	21.30	400m Bar	F	Elim.	Vera Barbosa			
16	9.45	Vara	F	Qual.	Marta Onofre	Leonor Tavares		
16	9.50	Triplo Salto	M	Final	Nelson Evora			
18	9.55	Peso	M	Qual.	Tsanko Arnaudov			
19	8.00	50km Marcha	M	Final	Pedro Isidro	Miguel Carvalho	João Vieira	
19	14.30	20km Marcha	F	Final	Ana Cabecinha	Inês Henriques	Daniela Cardoso	Vera Santos
21	9.30	Maratona	M	Final	Rui Pedro Silva	Ricardo Ribas		

O programa-horário estabelecido pelo LOC teve em consideração os interesses televisivos pelo que se realizaram fases de qualificação e finais da mesma disciplina no mesmo dia, ou em dias consecutivos e várias finais durante o período da manhã.

O elevado nível de notoriedade da modalidade em todo mundo, faz com que exista muita pressão para que as competições se realizem em horários de transmissão televisiva que garantam taxas de audiência muito elevadas, pelo que o horário competitivo refletiu esses interesses com provas a começar às 08h00 e a terminar por volta das 23h00.

3. Resultados

ATLETAS QUALIFICADOS RIO 2016								
#	Atletas	Disciplina	Resultado nos Jogos Olímpicos	N.º de atletas inscritos	Nível PREPOL	Classificação	Treinador	Clubes
1	Ana Cabecinha	20Km marcha	1.29.23	74	2	6	Paulo Murta	COP
2	Nelson Évora	Triplo	17,03	48	1	6	João Ganço	SLB
3	Patrícia Mamona	Triplo	14,59 RP	37	1	6	José Uva	SCP
4	Susana Costa	Triplo	14,12	37	3	9	João Ganço	SLB
5	Inês Henriques	20km Marcha	1.31.28	74	3	12	Jorge Miguel	CNRM
6	Dulce Félix	Maratona	2.30.39	157	2	16	Sameiro Araújo	SLB
7	Marta Onofre	Vara	4,30	38	3	24	Pedro Pinto	SCP
8	Salomé Rocha	10.000 m	32.06,05	37	3	26	Rui Azevedo	SLB
9	Lorene Bazolo	100m	11,43	80	3	28	Rui Norte	SCP
10	Tsanko Arnaudov	Peso	18,88	34	2	29	Volodymyr Zinchenko	SLB
11	Leonor Tavares	Vara	4,15	38	Q	29	Sebastien Homo	SCP
	Lorene Bazolo	200m	23,01	72	3	30	Rui Norte	SCP
12	João Vieira	20km Marcha	1.23.03	74	Q	31	o próprio	SCP
13	Cátia Azevedo	400m	52,38	57	3	31	Carlos Silva	SCP
14	Vera Barbosa	400m Barreiras	57,28	48	Q	32	Carlos Silva	SCP
15	Pedro Isidro	50km Marcha	4.03.42	80	Q	32	Luís Dias	SLB
16	Marta Pen Freitas	1.500 m	4.18,53	42	2	36	Ana Oliveira	SLB
17	Miguel Carvalho	50km Marcha	4.08.16	80	Q	36	Jorge Miguel	SLB
18	Daniela Cardoso	20km Marcha	1.36.13	74	Q	37	Carlos Carmino	LMA-L
19	Sérgio Vieira	20km Marcha	1.27.39	74	Q	53	Carlos Carmino	SLB
20	Rui Pedro Silva	Maratona	2.30.52	155	Q	123	João Campos	SLB
21	Ricardo Ribas	Maratona	2.38.29	155	Q	134	Sameiro Araújo	SLB
	João Vieira	50km Marcha	Doença	80	Q	-	o próprio	SCP
22	Irina Rodrigues	Disco	Lesão	34	3	-	Paulo Reis	SCP
23	Sara Moreira	Maratona	Lesão	157	3	-	Pedro Ribeiro	SCP
24	Jessica Augusto	Maratona	Lesão	157	2	-	Nogueira Costa	SCP
25	Yazaldes Nascimento	100m	Lesão	84	Q	-	João Abrantes	SLB
26	Vera Santos	20km Marcha	Suplente	74	Q	-	João Vieira	SCP
27	Vanessa Fernandes	Maratona	Suplente	157	Q	-	Paulo Colaço	SLB
28	Susana Feitor	20km Marcha	Extra suplente	74	Q	-	Stephan Platzer	LMA-L
29	Filomena Costa	Maratona	Extra suplente	157	3	-	Sameiro Araújo	AJS

AVALIAÇÃO - NÍVEL DE INTEGRAÇÃO NO PROJETO OLÍMPICO

Modalidade	PREPOL	n	Prestação JO	%
Atletismo	Nível 1	2	0	0%
	Nível 2	4	3	75%
	Nível 3	6	3	50%
	Qual.	11		
	Total	23		
Canoagem	Nível 1	4	0	0%
	Nível 2	1	4	400%
	Nível 3	1	2	200%
	Qual.	1		
	Total	7		
Ginástica	Nível 1			
	Nível 2			
	Nível 3	4	1	25%
	Qual.	2		
	Total	6		
Judo	Nível 1	3	1	33%
	Nível 2	2	0	0%
	Nível 3	0	2	
	Qual.	1		
	Total	6		
Natação	Nível 1			
	Nível 2	1	0	0%
	Nível 3	2	1	50%
	Qual.	2		
	Total	5		
Vela	Nível 1			
	Nível 2	2	0	0%
	Nível 3			
	Qual.	3		
	Total	5		
Tênis de Mesa	Nível 1			
	Nível 2	4	1	25%
	Nível 3			
	Qual.	1		
	Total	5		
Ciclismo	Nível 1			
	Nível 2	3	1	33%
	Nível 3	0	1	
	Qual.	1		
	Total	4		
Triatlo	Nível 1			
	Nível 2	2	1	50%
	Nível 3	1	0	0%
	Qual.			
	Total	3		
Equestre	Nível 1			
	Nível 2	1	0	0%
	Nível 3	0	1	
	Qual.	1		
	Total	2		
Tênis	Nível 1			
	Nível 2			
	Nível 3	1	2	200%
	Qual.	1		
	Total	2		
Tiro	Nível 1	1	0	0%
	Nível 2			
	Nível 3	0	1	
	Qual.			
	Total	1		
Taekwondo	Nível 1	1	0	0%
	Nível 2			
	Nível 3	0	1	
	Qual.			
	Total	1		
Resumo Projeto Olímpico	Nível 1	11	1	9%
	Nível 2	20	10	50%
	Nível 3	15	15	100%
	Qual.	24		
	Total	70		

Nível 1: A FPA tinha 2 atletas integrados no nível I em função da medalha de Bronze conquistada no Campeonato do Mundo de Pequim em 2015 (Nelson Évora) e da medalha de Ouro conquistada em julho de 2016 no Campeonato da Europa (Patrícia Mamona).

Para o Nelson Évora, a integração no Nível 1, possibilitou ao atleta e treinador o aumento das suas Bolsas de Preparação durante 1 ano enquanto que no caso da Patrícia Mamona, o aumento das Bolsas da atleta e treinador apenas se verificou no mês da realização dos Jogos Olímpicos.

Os atletas não conseguiram atingir os objetivos e classificaram-se em posição de Finalistas.

Nível 2: os quatro atletas integrados neste Nível eram: Ana Cabecinha, Jéssica Augusto, Marta Pen e Tsanko Arnaudov.

A atleta Jéssica Augusto sentiu uma forte dor durante a competição e não lhe foi possível concluir a maratona.

A marchadora Ana Cabecinha obteve uma classificação de acordo com o nível de integração ao classificar-se em 6º nos 20km marcha.

O Tsanko Arnaudov integrou o Nível 2 em função da medalha de Bronze conquistada no Campeonato da Europa de 2016 e a Marta Pen pelo 5º lugar alcançado na mesma competição. A prestação na competição não foi satisfatória e provavelmente foi fruto da inexperiência de ambos atletas (24 e 23 anos respetivamente). São atletas jovens e é expectável que nos próximos anos ganhem a maturidade que lhes permita resultados de excelência.

Nível 3: 6 atletas dos 8 atletas integrados no Nível 3 (Irina Rodrigues e Sara Moreira não obtiveram classificação devido a lesão). A Inês Henriques classificou-se em 12º nos 20km Marcha, Susana Costa obteve o 9º lugar no Triplo Salto e cumpriram o previsto para o nível de integração.

As atletas Salomé Rocha (2 meses), Cátia Azevedo (1 mês), Lorene Bazolo (2 meses), Marta Onofre (4 meses) não obtiveram classificações de acordo com o Nível de integração. Pelos critérios do COP a sua prestação desportiva não é satisfatória, mas deve ser tido em consideração os meses em que estiveram integrados no Projeto Olímpico. Apesar destas atletas serem das melhores do mundo, sendo expectável que participem nos próximos Campeonatos da Europa, Campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos de 2020, as atletas ficam sem apoio do Projeto Olímpico para a sua preparação e passaram a ter o apoio da FPA.

Também os atletas Tsanko Arnaudov, Marta Pen e Patrícia Mamona foram avaliados com base na subida de nível verificada no mês em que se realizaram os Jogos Olímpicos. É importante realçar que a única diferença nos apoios disponibilizados pelo COP é o valor da Bolsa Mensal do atleta e do treinador, pois o montante do Apoio à Preparação é igual para o Nível 1, 2 e 3.

Os objetivos definidos pelo COP, não foram discutidos nem propostos pela federação. A modalidade não está “feliz” com os resultados alcançados, mas podemos afirmar que a avaliação é satisfatória, pois apesar de não atingirmos nenhuma classificação de Medalhado, 3 atletas obtiveram classificações de Finalista (75%) e 3 obtiveram classificação de Semifinalista (50%).

Preocupam-nos todas as situações de atletas que, por razões distintas, ficaram aquém dos seus melhores desempenhos. É dever da FPA avaliar essas situações, identificar as razões e corrigir os procedimentos (passíveis de correção) que levaram a esses resultados.

4. Aspeto Técnico da Competição

4.1. Análise técnica da participação desportiva

Numa modalidade com um grau de exigência reconhecidamente elevado, os nossos atletas acabaram por ter uma prestação que supera, claramente, a obtida nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, o que nos leva a ficar satisfeitos com os resultados alcançados. É evidente que numa equipa de vinte e cinco atletas houve um pouco de tudo, isto é, quem se superasse, quem ficasse aquém das expectativas, quem se lesionasse, quem adoecesse e quem tivesse competido ao nível que era expectável, mas estas são as contingências normais numa grande competição que serão escalpelizadas na análise individual da prestação de cada atleta. Terminado mais este ciclo o normal é que todos os agentes envolvidos nos Jogos Olímpicos estejam em fase de reflexão, procurando encontrar estratégias para melhorar a prestação em próximas edições dos Jogos. Na grande maioria das vezes essa reflexão tem um elemento central, o atleta e a forma de o potenciar para que alcance patamares mais elevados de rendimento desportivo.

À federação compete proporcionar as melhores condições possíveis através do financiamento privado e público (via IPDJ e COP) e pertence aos treinadores e restante equipa técnica, o trabalho de potenciar as capacidades dos atletas para que estes alcancem os tão almejados patamares elevados de rendimento desportivo.

Neste sentido, a qualificação da equipa técnica atinge uma importância decisiva e os mais qualificados são atraídos para outras modalidades ou subsectores do desporto onde o reconhecimento social, financeiro e profissional da atividade desenvolvida é francamente mais compensatório. Por isso, sem treinadores e técnicos de apoio qualificados não teremos atletas para lutar por classificações de topo internacional. Nos dias de hoje, esta é uma realidade incontornável no desporto, pelo que, também no que respeita à equipa técnica, trata-se de uma luta/competição, em todos os planos, desigual.

Os mecanismos de apoio dos treinadores são quase inexistentes, sendo geralmente colocados num plano secundário. Basta olhar para a bolsa de treinadores, definida em 80% da bolsa do atleta. A grande maioria dos treinadores estão dependentes de terem no projeto Olímpico algum atleta para serem apoiados.

Em nosso entender, é fundamental valorizar os treinadores e técnicos de apoio e dar-lhes condições para que façam uma aposta sustentada no desenvolvimento desportivo.

Análise individual

Ana Cabecinha

A Ana teve uma excelente participação no Rio, tendo conseguido a sua melhor presença de sempre naqueles que foram os seus terceiros Jogos Olímpicos. Depois do 8º lugar de Pequim e do 8º lugar de Londres a sua 6ª posição no Rio foi também a melhor classificação de sempre da Marcha Atlética Portuguesa nos Jogos Olímpicos. É um dos valores seguros do atletismo Português.

Nelson Évora

Conseguiu superar-se uma vez mais numa grande competição, obtendo a sua melhor marca da temporada por larga margem e alcançando uma magnífica sexta posição. É difícil encontrar adjetivos para a sua brilhante carreira;

Patrícia Mamona

Conseguiu esta época uma progressão extraordinária como o provam o título europeu alcançado em Amesterdão e a sexta posição nos Jogos Olímpicos, com novo Recorde de Portugal. É hoje uma atleta com uma excelente atitude e maturidade desportiva, de quem se aguardam excelentes resultados nos próximos anos.

Susana Costa

Naquela que foi a sua primeira participação em Jogos Olímpicos teve uma prestação extraordinária ao ser apurada para a final do triplo-salto, alcançando o 9º lugar. É uma atleta que tem feito progressos seguros e regulares e que poderá alcançar ainda patamares mais elevados de rendimento nas próximas temporadas.

Inês Henriques

Depois da 25ª posição em Atenas e da 14ª em Londres, a Inês alcançou agora a sua melhor prestação de sempre em Jogos Olímpicos. É hoje uma atleta madura e estável quer em termos técnicos quer competitivos.

Dulce Félix

Alcançou um resultado bastante interessante numa disciplina aberta como a maratona. Teve problemas físicos a partir do vigésimo quilómetro, que suportou com grande sofrimento até ao final da prova, não impedindo que se classificasse num lugar de semifinalista.

Marta Onofre

Numa época em que fez progressos significativos a Marta teve uma participação regular na sua estreia em Jogos Olímpicos. É uma atleta com uma grande atitude e dedicação de quem se espera uma evolução segura nas próximas temporadas.

Salomé Rocha

Teve uma presença muito interessante na sua primeira participação nos Jogos Olímpicos. Ficou a escassos vinte e cinco centésimos do seu recorde pessoal nos 10000 metros e adquiriu experiência ao mais alto nível que lhe será certamente muito útil em próximas oportunidades.

Lorene Bazolo

A sua prestação nos Jogos foi positiva nos 100 e 200 metros, ficando a 4 e 7 centésimos das meias finais em ambas as provas. Fez progressos fantásticos esta época que culminaram com a sua presença no Rio e que permitem aspirar a mais elevados patamares de rendimento nas próximas temporadas.

Tsanko Arnaudov

É um atleta jovem de quem se espera muito. Depois da medalha de bronze conquistada no Campeonato da Europa, a primeira alcançada por um lançador Português numa grande competição internacional, teve uma prestação menos conseguida nos Jogos Olímpicos. É um atleta que ainda necessita de adquirir estabilidade nas suas prestações competitivas e que, quando o conseguir, poderá também aspirar a resultados de relevo no contexto Olímpico.

Leonor Tavares

A Leonor esteve próxima de superar a fasquia colocada a 4,30 metros, o que lhe permitiria subir alguns lugares na classificação. Acabou por ter uma prestação regular nos Jogos Olímpicos ao ficar-se pela altura imediatamente anterior.

João Vieira

O João alcançou a sua quinta presença em Jogos Olímpicos, o que desde já merece grande destaque. No Rio teve uma prestação regular nos 20km marcha, ao passo que nos 50km, limitado por dificuldade respiratória que, o afetaram durante a sua permanência na Aldeia Olímpica, viu-se obrigado a abandonar a prova. É a grande referência da marcha atlética masculina Portuguesa.

Cátia Azevedo

Acabou por alcançar no Rio a sua segunda melhor marca de sempre na sua distância de eleição, os 400 metros, o que nos permite classificar de bastante positiva a sua presença nos Jogos

Olímpicos. É uma atleta jovem que tem progredido de forma bastante segura e que fez aqui a sua estreia nos Jogos. Trata-se de uma atleta que transitou do Projeto Esperanças Olímpicas para o Rio 2016 a escassos dois meses dos Jogos Olímpicos, pelo que esperamos que nas próximas temporadas consiga alcançar patamares de rendimento ainda mais elevados. Necessita de competir mais vezes a elevado nível para que os seus resultados ganhem a consistência necessária.

Vera Barbosa

Teve um ciclo olímpico marcado por problemas de saúde e lesões que a impediram de chegar aos seus segundos Jogos Olímpicos na melhor condição. De qualquer forma é uma atleta com uma enorme seriedade e profissionalismo que foi ultrapassando todas as dificuldades, conseguindo a qualificação e tendo no Rio uma prestação satisfatória.

Pedro Isidro

O Pedro passou por algumas dificuldades sensivelmente a meio da prova de 50km marcha, tendo na sua parte final melhorado substancialmente, o que lhe permitiu acabar na posição 32, melhorando assim o seu registo de Londres em que foi 37º classificado.

Marta Pen Freitas

Depois de uma temporada marcada por grandes progressos e prestações competitivas, a Marta acabou por não se encontrar na corrida do Rio de Janeiro. Num dia menos positivo acabou por não se adaptar à forma como a prova foi conduzida e acabou por descolar do pelotão, finalizando com um registo e classificação abaixo do que seria expectável. É uma atleta jovem, que certamente se qualificará mais vezes para os Jogos Olímpicos e que tem todas as condições para melhorar de forma bastante clara os resultados do Rio. Também no caso da Marta Pen Freitas, estamos perante uma atleta que transitou do Projeto Esperanças Olímpicas para o Rio 2016 a escassos dois meses dos Jogos Olímpicos, pelo que esperamos que nas próximas temporadas consiga alcançar patamares de rendimento ainda mais elevados.

Miguel Carvalho

O Miguel é mais um “produto” da escola de Rio Maior e do técnico Jorge Miguel. Atleta jovem que tem feito progressos significativos nas últimas temporadas, o Miguel fez a sua estreia nos Jogos e a sua prestação foi bastante satisfatória. É um jovem de quem se espera mais e melhor nas próximas temporadas.

Daniela Cardoso

Fez a sua estreia em Jogos Olímpicos com um agradável 37º lugar. É uma atleta que tem conquistado o seu espaço no contexto da exigente marcha atlética Portuguesa com grande

dedicação e espírito de sacrifício e que será candidata a mais presenças em futuras edições dos Jogos, aspirando aí a prestações de maior relevo.

Sérgio Vieira

O Sérgio tem tido, nas últimas temporadas, alguns problemas de lesões, a que não será alheia a sua idade e da necessidade de conciliar a sua carreira desportiva com uma profissão bastante exigente fisicamente. O seu grande feito foi ter-se classificado para os seus segundos Jogos Olímpicos, tendo no Rio de Janeiro realizado uma prestação razoável.

Irina Rodrigues

É uma atleta jovem e com muito valor desportivo, a quem tem faltado um bom resultado nos principais eventos internacionais para se afirmar em definitivo na modalidade. No Rio, uma lesão impediu-a de disputar o lançamento do disco e tentar o apuramento para a final, encerrando assim da pior forma o trabalho desenvolvido nos últimos quatro anos.

Sara Moreira

A Sara acabou por abandonar a prova da Maratona, tendo-se ressentido de um problema físico e fez tudo o que estava ao seu alcance para superar. É uma lutadora, uma atleta com elevado grau de profissionalismo, que, depois de ter conquistado o título Europeu da meia maratona em Amesterdão, queria encerrar a sua época desportiva com uma prestação de grande relevo. Atleta e treinador, optaram por representar a Seleção Nacional e competir na maratona dos Jogos Olímpicos, abdicando da realização de uma maratona “comercial” no ano de 2016, e agravando uma pequena mazela detetada antes dos Jogos Olímpicos e que agravou para uma situação com graves repercussões.

Jéssica Augusto

A atleta não conseguiu concluir a maratona devido a lesão que posteriormente foi diagnosticada. É uma atleta com um palmarés que fala por si e que tinha sido a melhor representante do atletismo em Londres, em que alcançou a 6ª posição.

Rui Pedro Silva

Teve uma época em que se debateu com uma lesão que condicionou bastante a sua preparação. Embora já estivesse recuperado fisicamente não estaria na melhor forma por altura dos Jogos, embora o seu treinador entendesse possível a obtenção de um resultado próximo da marca de qualificação o que proporcionaria uma classificação no top 30 da maratona. A prova acabou por ser pouco conseguida, debatendo-se com muitas dificuldades sobretudo a partir da sua segunda metade e terminou em dificuldades num registo e classificação muito abaixo das expectativas.

Ricardo Ribas

Conseguiu aos 38 anos concretizar um sonho pelo qual batalhou toda a sua carreira desportiva, estar presente nos Jogos Olímpicos. É um profissional exemplar, que deu o melhor de si para estar em grande forma nestes Jogos, mas infelizmente as coisas não lhe correram de feição e num dia mau acabou por finalizar a prova com grande sofrimento e com um registo muito abaixo do que seria normal. Se se tratasse duma maratona “comercial” provavelmente teria desistido, porém, por serem os seus primeiros Jogos Olímpicos fez questão em terminar a competição.

Yazaldes Nascimento

Depois do Campeonato do Mundo de Pequim foi sendo assolado por uma série de problemas físicos que o impediram de competir em 2016. Fez os possíveis para recuperar, mas não estando nas condições mínimas para encarar um desafio desta magnitude, acabou por não integrar a comitiva para os Jogos.

Vera Santos

A Vera seria uma séria candidata a participar nos Jogos, mas uma arreliadora lesão fez com que não se tivesse conseguido preparar convenientemente, acabando por ser preterida na equipa final. Deslocou-se ao Rio como suplente e teve um comportamento irrepreensível. É uma atleta séria e dedicada, de quem se esperam ainda resultados de relevo.

Vanessa Fernandes

Neste seu regresso ao desporto de alta rendimento a Vanessa qualificou-se para a Maratona dos Jogos, acabando por assumir o lugar de suplente por dispormos, nesta disciplina, de atletas tecnicamente mais bem posicionadas para disputar a prova. Foi bom de ver este seu regresso a um contexto em que já foi feliz e aguarda-se que, para os Jogos Olímpicos de Tóquio, já esteja preparada para discutir uma das três vagas nesta disciplina.

Susana Feitor

Lutou por estar presente nos Jogos, mas alguns problemas físicos e alguma dificuldade em recuperar deles, o que é normal para quem tem uma carreira já tão longa impediram-na de concretizar esse objetivo.

Filomena Costa

Após uma excelente temporada de 2015, em que teve uma presença notável na maratona dos Campeonatos do Mundo, acabou por não estar em 2016 a um nível semelhante, acabando assim por ser preterida da equipa final.

5. Aspeto Disciplinar

O comportamento global da equipa foi bom, não havendo nenhum caso digno de realce.

6. Questões Administrativas

6.1. Viagens de e para Portugal

As datas das viagens (ida e regresso) foram acordadas entre o COP e a FPA, não havendo nada a realçar relativamente às viagens de ida para o Rio de Janeiro. As partidas para o Rio de Janeiro foram marcadas em grupo e os regressos foram, quase na totalidade, agendados para dia 23 de agosto.

Relativamente às viagens de regresso, houve algumas alterações de última hora que suscitaram algum desconforto e que poderiam ter sido geridas de forma diferente.

O regresso de Irina Rodrigues foi muito conturbado, colocando a atleta numa situação de elevado stress e que deveria ter sido evitado.

6.2. Transporte durante os Jogos Olímpicos

Nos primeiros dias de treinos e competição houve algumas situações de atraso e supressão de autocarros. À medida que os dias foram decorrendo, as lacunas iniciais foram sendo superadas e os transportes funcionaram com relativa pontualidade e normalidade.

A distância para o Estádio Olímpico implicava deslocações relativamente longas para as competições (entre 40 minutos a 1h20) dependendo da hora e do trânsito pois a via olímpica nem sempre estava desimpedida para a passagem dos veículos da organização.

6.3. Alojamento

O alojamento tinha as condições essenciais para a permanência na Aldeia Olímpica. Apesar dos quartos serem pequenos e se verificarem algumas situações complicadas (inundações, mau cheiro nas casas de banho, etc.), foram sendo solucionadas com rapidez. Ainda assim, e principalmente tendo em conta que se trata de instalações feitas de raiz, este tipo de ocorrências não deveria acontecer.

6.4. Alimentação

A Aldeia Olímpica estava equipada com 2 restaurantes, sendo um exterior e que devido às condições climáticas (chuva e vento muito forte) esteve encerrado alguns dias.

O restaurante principal funcionava 24h/dia e apesar de haver muita comida disponível, a variedade era reduzida e tinha poucos legumes frescos.

A temperatura e a distância a percorrer dentro do restaurante são aspetos negativos a realçar, pois geralmente estava demasiado frio no seu interior e a distância a percorrer para recolher os alimentos era elevada.

6.5. Instalações e Material para competição e treinos

O material para competição e treino era suficiente e em quantidade e qualidade à altura do acontecimento, sendo adequado às necessidades existentes.

Os locais de treino estavam equipados com ginásios de musculação para trabalho com pesos livres, mas a infraestrutura não era adequada, sendo o estrado instável para a realização de exercícios o que podia provocar lesões, tal como aconteceu com a Irina Rodrigues.

6.6. Horários estabelecidos

Os horários de treinos foram agendados por atletas e treinadores em conformidade com os horários das competições.

Os horários das competições e sequência das provas foram organizados em função de interesses televisivos e comerciais.

6.7. Documentos fornecidos

Nos meses antecedentes à realização dos Jogos Olímpicos foram distribuídos pelo COP documentos de suporte essenciais para a organização das atividades da Equipa do Atletismo.

6.8. Outros assuntos administrativos

Para que fosse proporcionado o melhor acompanhamento técnico possível aos atletas qualificados para os Jogos Olímpicos, a FPA alugou apartamentos perto da Aldeia Olímpica para alojar treinadores e elementos da Equipa Multidisciplinar. Houve algumas dificuldades em aceder à Aldeia Olímpica através de Guest Pass e que, no nosso entender, deve ser revisto para que sejam proporcionadas as melhores condições para acompanhamento aos atletas.

7. Acompanhamento Médico

Desde do início da década de 1990 que a FPA disponibiliza aos atletas de Seleção Nacional Apoio Médico (Médicos, Fisioterapeutas e Massagistas). O acompanhamento médico da FPA está organizado em dois locais de maior concentração de atletas, sendo a norte na Pista da Maia e na região de Lisboa, no CAR Mário Moniz Pereira. Além do apoio prestado nestes locais, a FPA tem parcerias com vários técnicos de apoio que trabalham junto aos locais de residência e de treino dos atletas do Projeto Olímpico.

O Apoio Médico tem funcionado ininterruptamente há vários Ciclos Olímpicos e com este apoio continuado pretende-se que os atletas se mantenham nas melhores condições físicas possíveis, com o objetivo de rentabilizar as suas capacidades físicas e técnicas e minimizar o surgimento de lesões.

A Equipa Médica faz parte da equipa Multidisciplinar (equipa médica, biomecânico, psicólogo, nutricionista e fisiólogo) e são fundamentais para dar resposta às necessidades de atletas e treinadores.

Os atletas e treinadores tiveram o primeiro contacto com a Equipa Médica do COP aquando da chegada ao Rio de Janeiro e, salvo melhor opinião, o acompanhamento médico não se pode resumir aos dias em que os atletas estiveram no Rio de Janeiro pelo que julgamos essencial a presença do médico da FPA nos dias que antecedem e durante a realização das provas de Atletismo, o que deve, em nosso entender, ser considerado no próximo ciclo.

No período competitivo é fundamental que os atletas tenham o acompanhamento médico (médico, fisioterapeuta e massagista) que os seguiu durante os anos anteriores. A FPA teve a possibilidade de colocar um fisioterapeuta e um massagista na Aldeia Olímpica e o chefe dos fisioterapeutas da equipa do COP é o coordenador dos fisioterapeutas da própria federação. Apesar de alguns percalços nos primeiros dias, estes elementos asseguraram o acompanhamento fisioterapêutico e massagista na Aldeia Olímpica e durante os treinos e competições.

Ao nível do acompanhamento médico, houve algumas situações que não deveriam ter ocorrido e que estão descritas nos questionários dos atletas e treinadores. As situações mais complicadas aconteceram com a atleta Sara Moreira tendo-lhe sido diagnosticada uma “Trombose venosa profunda” após a viagem de regresso do Rio de Janeiro e, com base na informação recolhida, deveria ter sido feita profilaxia. Relativamente à atleta Jéssica Augusto, ainda no Rio de Janeiro, foi-lhe diagnosticada uma lesão similar e foi necessária a insistência para que fosse feita a profilaxia, tendo a atleta que assinar um termo de responsabilidade para que lhe fosse disponibilizado o medicamento. O atleta João Vieira foi medicado até à véspera dos 50 km marcha com antibióticos devido a dificuldades respiratórias. Como o atleta se sentiu melhor, iniciou a prova, mas parou antes dos 10 km. Não foi realizada avaliação médica antes do início da competição para determinar se o atleta estava em condições físicas para competir.

Das respostas recolhidas através do questionário, é importante referir a necessidade demonstrada por treinadores e atletas em ter presente um médico da FPA.

Zika

A problemática com o Zika foi muito discutida antes dos Jogos Olímpicos e o COP disponibilizou informação escrita e repelente de mosquitos. Após a realização dos Jogos Olímpicos, não houve mais informações acerca deste assunto e tendo sido manifestada intenção de realizar análises para averiguar eventuais casos de infeção, através da equipa médica da FPA, foi assegurada a realização de análises de despistagem.

Seguro desportivo durante a Missão

O Comité Olímpico apenas garantia acompanhamento médico no período em que o atleta estava no Rio de Janeiro. Durante a Missão era assegurado tudo o que fosse necessário (exames, tratamentos, operações, etc.) para diagnóstico e tratamento, mas a partir do momento em que o atleta chegasse a Portugal, terminava o apoio disponibilizado.

A FPA entende que esta situação deve ser revista, pois, a recomendação da Chefia de Missão de que se for necessário, o atleta deve recorrer ao Seguro de Alto Rendimento do IPDJ não se afigura como a opção mais adequada para atletas de Alto Rendimento. O seguro do IPDJ é um seguro de saúde complementar e que não está orientado nem vocacionado para o tratamento de lesões a atletas de Alto Rendimento.

Apesar da lesão da Irina Rodrigues ter acontecido aquando da Missão, face ao descrito anteriormente, a equipa médica da federação assegurou o acompanhamento médico e a recuperação da lesão contraída.

Situação clínica das atletas lesionadas

Informamos que as atletas Irina Rodrigues, Sara Moreira e Jéssica Augusto estão a recuperar das lesões e têm acompanhamento clínico do seu clube e da equipa médica do FPA.

8. Gestão da Relação com os Órgãos de Comunicação

A relação da Comunicação do COP com a Área de Comunicação da FPA ao longo de todo o ciclo olímpico, reduziu-se a pedidos de fotografias e de colaboração para nos últimos dois meses do ciclo para gerir sessões fotográficas com os atletas que se qualificaram para os Jogos Olímpicos.

Ainda antes de se partir para o Rio de Janeiro, a FPA enviou o programa-horário da participação dos atletas portugueses nos Jogos Olímpicos. Recebemos um e-mail da chefia de Missão alertando que não poderíamos enviar informação para a Comunicação Social *“Neste sentido, toda e qualquer comunicação sobre horários de partida de atletas, horários de provas, resultados, etc., é da inteira e exclusiva responsabilidade do COP e da sua área de comunicação. Naturalmente, não existe qualquer inconveniente em que as Federações, se assim o entenderem, possam partilhar informações similares nas suas redes sociais ou sites, porém, não devem fazê-lo para a Comunicação Social. Esse contacto deve partir única e exclusivamente do COP, nos timings que considera relevantes.”*.

Até à data da receção do e-mail referido acima, a federação não tinha sido informada que não deveria enviar informação para Comunicação Social e posteriormente à receção do e-mail do Comité, os serviços do COP divulgaram à Comunicação Social o “seu” programa-horário com vários erros que tinham sido evitados se tivessem aproveitado o trabalho realizado pela FPA.

Fotografias no Facebook do COP

Durante os Jogos Olímpicos, e para ilustrar os resultados de alguns atletas do Atletismo, o Comité Olímpico publicou fotografias na sua rede social Facebook em que os atletas vestiam o equipamento de uma marca que não é o seu atual patrocinador da Federação (fotografias tiradas há 4 anos). Apesar dos sucessivos alertas, esta situação aconteceu com 3 atletas diferentes e em 3 dias consecutivos o que provocou incómodo junto do patrocinador atual.

Sinergias entre instituições

A Federação Portuguesa de Atletismo é a segunda federação desportiva com mais seguidores no Facebook (mais de 211.000) e juntamente com os cerca de 60.000 seguidores do Comité Olímpico de Portugal, poderíamos ter um alcance bastante superior junto da população portuguesa se tivéssemos trabalhado em conjunto.

Durante o ciclo olímpico, a federação incluiu um elemento da Comunicação da FPA na comitiva das principais competições internacionais e essa inclusão possibilitou uma maior exposição mediática da participação dos atletas, conseguida através das publicações nas redes sociais e do envio regular de informações para os media. Além disso, organizamos várias sessões (em grupo e individuais) acerca da Comunicação de modo a contribuir para que a comunicação efetuada fosse adequada à situação.

Vários Comités Olímpicos Nacionais envolveram os departamentos de comunicação das federações mais representativas para que a comunicação fosse trabalhada em conjunto e a informação enviada para os Media fosse a correta. O exemplo do futebol deve ser aproveitado para que se possa rentabilizar as boas práticas, ou seja, se se verificar uma situação similar à do

Rio de Janeiro (27 atletas apurados), deverão ser proporcionadas condições para que o adido de imprensa da federação acompanhe a comitiva.

9. Equipamentos fornecidos da Salsa e Joma

A avaliação dos equipamentos da Salsa e Joma é boa, pois a sua qualidade agradou a atletas e treinadores, sendo a quantidade do equipamento Joma um pouco aquém das necessidades.

Quando necessário, foi maioritariamente possível fazer trocas por causa dos tamanhos, mas alguns atletas e treinadores não receberam o kit completo de material Joma e não existiam peças de roupa de tamanho adequado, o que fez com que existissem algumas falhas no cumprimento do Dress Code definido.

10. Bilhetes

Foram solicitados bilhetes para que alguns portugueses que se deslocaram ao Rio de Janeiro pudessem assistir às competições de Atletismo e para que os elementos da comitiva de Atletismo pudessem assistir a outras competições. Para o Atletismo, foram atribuídos bilhetes, mas nem sempre foi possível recebe-los devido ao horário do Team Leader do Atletismo. Por vezes chegava à Aldeia após encerramento do escritório e ia para as competições antes da abertura do escritório. Posteriormente, os bilhetes foram entregues a um dos treinadores que estava na Aldeia durante o horário de funcionamento do escritório da Missão, o que acabou por resolver a questão.

11. Apoio à preparação

O Apoio à Preparação e o Apoio Complementar, para os praticantes de Atletismo deve ter em consideração as necessidades específicas da modalidade.

As regras do financiamento público atribuído às federações (seja diretamente através do IPDJ ou através do COP) devem respeitar os princípios da boa governança, especialmente no que diz respeito à Equidade e Transparência. A inexistência de documentos orientadores para definição das regras de atribuição dos montantes de apoio às diversas modalidades pode provocar desequilíbrios que são difíceis de entender pelo que devem existir documentos normativos.

Se não for possível atribuir os montantes solicitados pelas federações para o Apoio à Preparação e para o Apoio Complementar, então, a FPA entende que devemos optar por um de dois caminhos: Voltar ao sistema baseado no montante de Apoio à Preparação em função do Nível de Integração do(a) atleta, sendo este igual para todas as modalidades, ou, em alternativa, mantendo-se a intenção de atribuir montantes diferenciados às várias modalidades desportivas, é essencial a existência de um grupo de trabalho que represente as diferentes modalidades. Os mesmos princípios devem reger a atribuição de montantes para Apoio Complementar. A FPA está, pois, neste e noutros assuntos relacionados com o modelo do PPO, inteiramente disponível para estudar, debater, analisar e discutir todas as propostas apresentadas pelas várias federações e pelo COP.

O Apoio à Preparação disponibilizado pelo COP é fundamental para a preparação dos atletas que participam em Campeonatos da Europa, Campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos.

Pela primeira vez desde que existe Projeto Olímpico, o plafond para Apoio à Preparação para as modalidades foi definido pelo COP, que decidia o montante a atribuir, estando limitado a não ultrapassar os 30.000€/atleta.

Também neste Ciclo Olímpico o montante disponibilizado para a preparação dos atletas não teve em consideração o seu nível de integração, ou seja, foi atribuído o mesmo montante para atletas em que era expectável que atingissem classificações de Semifinalista, Finalista ou Medalhado.

O quadro abaixo reflete o Apoio à Preparação concedido pelo Comité Olímpico às várias federações desportivas nos vários anos do ciclo Olímpico.

APOIO À PREPARAÇÃO (por atleta)			
Modalidade	2014	2015	2016
Vela	30,000 €	30,000 €	30,000 €
Natação	30,000 €	25,000 €	25,000 €
Ginástica	28,000 €	22,000 €	22,000 €
Tênis	22,000 €	22,000 €	22,000 €
Canoagem	22,000 €	20,000 €	20,000 €
Esgrima	-	18,000 €	20,000 €
Tiro	22,000 €	20,000 €	20,000 €
Atletismo	25,000 €	19,160 €	18,000 €
Ciclismo	30,000 €	15,000 €	8,000 €
Equestre	22,000 €		
Judo	25,000 €	25,000 €	
Taekwondo	22,000 €	22,000 €	
Tênis de Mesa	22,500 €	20,000 €	
Triatlo	30,000 €	25,000 €	
Remo	30,000 €	25,000 €	-
Lutas Amadoras	22,000 €	22,000 €	-
Tiro com Armas de Caça	23,500 €	18,000 €	-
Tiro com Arco	22,000 €	-	-

aguarda info do COP

A partir de 2015 o COP autorizou a transferência do montante do Apoio à Preparação entre os atletas integrados no Projeto Olímpico e, sempre que possível, a federação fez discriminação positiva, alocando recursos que alguns atletas não utilizaram a outros cujos custos de preparação e competição foram superiores ao montante disponibilizado pelo COP. Como em 2015 o montante disponibilizado pelo COP não foi suficiente para suportar os custos com a preparação e competição dos atletas integrados na PREPOL, foi necessário alocar verbas de outras proveniências aos atletas do Projeto Olímpico.

Plafond para os praticantes de Atletismo

Em 2014 o Apoio à Preparação para os praticantes de Atletismo foi de 25.000€ por praticante. O montante disponibilizado foi superior ao solicitado inicialmente pela FPA, sendo que após reunião com o COP a federação reformulou os Planos de Preparação de acordo com o valor disponibilizado. Como estava prevista a transição de saldos entre anos do Ciclo Olímpico, em 2014 a federação optou por “não gastar à pressa” a totalidade da verba existente e canalizar para momentos de preparação mais importantes e próximos dos Jogos Olímpicos, mediante a intensificação da preparação competitiva dos atletas e respetivas necessidades.

Para o ano de 2015, a FPA solicitou um apoio de 22.000€ por praticante (19.360€/atleta até agosto e cerca de 22.000€/atleta até dezembro), sendo inicialmente atribuídos 18.000€/atleta. No decorrer do ano, confirmou-se que o montante não foi suficiente para custear o Apoio à Preparação dos atletas do Projeto Olímpico e a federação teve de solicitar um reforço de verbas

ao COP, sendo atribuídos 19.160€/atleta. O reforço não foi suficiente e a FPA teve de alocar cerca de 35.000€ de outras fontes aos atletas do Projeto Olímpico.

Em 2016, o valor do Apoio à preparação para os praticantes de Atletismo, foi de 18.000€ e, à data de hoje, ainda não nos é possível determinar a execução até agosto de 2016.

Apoio Complementar

APOIO COMPLEMENTAR					
Modalidade	2014 + 2015	2016	Total	Atletas qualificados	€/ atleta
Vela	238,237 €	97,406 €	335,643 €	5	67,128.60 €
Canoagem	151,550 €	75,000 €	226,550 €	7	32,364.24 €
Tiro	7,000 €	15,098 €	22,098 €	1	22,098.00 €
Ciclismo	45,000 €	20,122 €	65,122 €	3	21,707.33 €
Ginástica	55,000 €		55,000 €	3	18,333.33 €
Triatlo	38,000 €		38,000 €	3	12,666.67 €
Taekwondo	12,500 €		12,500 €	1	12,500.00 €
Natação	48,143 €		48,143 €	7	6,877.57 €
Atletismo	70,000 €	100,000 €	170,000 €	29	5,862.07 €
Ténis de Mesa	19,550 €		19,550 €	5	3,910.00 €
Judo	7,341 €		7,341 €	6	1,223.50 €
Ténis	- €	- €	- €	2	- €
Equestre	- €	- €	- €	1	- €
Remo	12,202 €	- €	12,202 €	0	#DIV/0!
Tiro com Arco	4,248 €	- €	4,248 €	0	#DIV/0!
Lutas Amadoras	4,000 €		4,000 €	0	#DIV/0!
Esgrima	1,500 €	- €	1,500 €	0	#DIV/0!
Tiro com Armas de Caça	1,500 €	- €	1,500 €	0	#DIV/0!

aguarda info do COP

O Apoio Complementar é fundamental para suportar custos com a Equipa Multidisciplinar e as verbas que transitaram de 2014 foram determinantes para que em 2015 fosse possível dar continuidade ao trabalho iniciado pela Equipa. Em 2015 e 2016 foi possível manter e reforçar algumas áreas de apoio aos atletas e treinadores e, devido à importância e pertinência do trabalho desenvolvido, e que é reconhecido por atletas e treinadores, pretendemos dar continuidade à Equipa Multidisciplinar.

A modalidade teve regularmente cerca de 25 atletas integrados no Projeto Olímpico sendo que 29 se qualificaram para os Jogos Olímpicos (25 apurados + 2 suplentes + 2 extra cota) e, no nosso entender, o montante do Apoio Complementar atribuído pelo COP deve ser proporcional ao número de atletas de modo a que se possam proporcionar condições a esse número de atletas.

Os custos de preparação aumentam com o número de atletas integrados no Projeto Olímpico pelo que é essencial que o financiamento do Projeto Apoio Complementar seja o adequado para assegurar a Equipa Multidisciplinar e apetrechamento específico necessário.

Informação do montante do Apoio à Preparação

A informação acerca dos valores atribuídos às federações para o Apoio à Preparação e Apoio Complementar, deve acontecer em tempo útil de planejar a época desportiva.

A federação tem de enviar os Planos de Atividades individuais até ao final de novembro, pelo que a informação acerca dos montantes atribuídos à FPA para a preparação e competição dos atletas não deve, em nosso entender, ser comunicada à federação depois de março. É fundamental que atletas e treinadores tenham os seus planos de preparação aprovados antes de começar o período para o qual vão vigorar e não a partir de março pois nessa altura grande parte da preparação já se realizou.

12. Processo de qualificação

O processo de qualificação para os Jogos Olímpicos decorreu entre 1 de janeiro de 2015 e 10 de julho de 2016, havendo prazos diferenciados conforme descrito na tabela abaixo.

Prazos para obtenção de Marcas de Qualificação		
Disciplinas	Início	Términos
50 km Marcha	1 de janeiro 2015	8 de maio 2016
Maratona	1 de janeiro 2015	31 de maio 2016
10000 metros	1 de janeiro 2015	10 de julho 2016
20 km Marcha, Provas Combinadas		
Estafetas		
Restantes disciplinas	1 de maio 2015	

As Marcas de Qualificação definidas pela FPA foram as seguintes:

MARCAS DE QUALIFICAÇÃO		
Masculinos	Disciplina	Femininos
10.16	100m	11.32
20.50	200m	23.20
45.40	400m	52.20
01:46.00	800m	02:01.50
03:36.20	1500m	04:07.00
13:25.00	5000m	15:24.00
28:00.00	10,000m	32:15.00
02:14.30	Maratona	02:32.30
08:30.00	3000m SC	09:45.00
13.47	110/100m barreiras	13.00
49.40	400m barreiras	56.20
2.29	Salto em Altura	1.93
5.70	Salto com Vara	4.50
8.15	Salto em Comprimento	6.70
16.85	Triplo Salto	14.15
20.50	Lançamento do Peso	17.75
65.00	Lançamento do Disco	61.00
77.00	Lançamento do Martelo	71.00
83.00	Lançamento do Dardo	62.00
8100	Heptatlo/Decatlo	6200
1:23:00	20km Marcha	1:34:30
4:02:00	50km Marcha	

Um número muito significativo de atletas (7) alcançou a Qualificação Olímpica no ano da realização dos Jogos Olímpicos sendo a integração no Projeto Olímpico muito curta e cujos benefícios que advém da integração no Projeto Olímpico têm pouco impacto na preparação desses atletas, sendo a sua preparação e competição suportada pelos clubes e FPA.

13. Preparativos da Missão

Realizaram-se várias reuniões de preparação em que foram prestadas informações de esclarecidas as dúvidas existentes.

14. Eventos da Missão e Pré Jogos

Os eventos da Missão foram organizados em vários pontos do país o que possibilitou a presença de mais atletas.

Os atletas e treinadores aderiram sempre que lhes foi possível e desde que não compromete-se a sua preparação para os Jogos Olímpicos.

15. Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016

15.1. Aspetos globais positivos

Apesar de algumas dificuldades iniciais, a organização global foi positiva. Quando algo de novo acontecia, verificaram-se dificuldades iniciais, mas a resposta dada pela organização não demorava e nos dias seguintes a situação não se voltava a repetir.

A receptividade e hospitalidade do povo brasileiro é outro aspeto positivo a realçar.

15.2. Aspetos globais negativos

Verificaram-se pequenas falhas que não comprometeram a prestação dos atletas, mas que devem ser tidas em consideração. Nomeadamente logística em geral nos dias iniciais, horários das competições, distância e tempo para locais de competição, variabilidade da alimentação e temperatura dentro do restaurante.

16.Outros Assuntos

Integração no Projeto Olímpico

Os critérios de integração no Projeto Olímpico devem ser revistos para que os atletas que têm capacidade para alcançar a qualificação para os Jogos Olímpicos tenham condições de preparação minimamente adequadas.

Os critérios para integração no Projeto Olímpico, devem ser definidos pelas estruturas técnicas das federações, cumprindo critérios transversais a todas as modalidades, determinados pelo COP, garantindo que os apoios são equitativos aos praticantes das várias modalidades.

Entre outras tarefas, o Departamento de Alto Rendimento e Representação Desportiva (DARRD) do COP é responsável por “*Aferição, em concertação com as federações, dos critérios específicos de acesso ao PPO.*” Salvo melhor leitura, os critérios para integração no Projeto Olímpico devem ser acordados entre federações e Comité Olímpico de modo transversal e equitativo.

ATLETAS INTEGRADOS PROJETO OLÍMPICO

#	Modalidade	Atletas integrados no P.O. em 2015 ou 2016	Atletas Qualificados Jogos Olímpicos	%
1	Atletismo	32	29	91%
2	Futebol (masculino)	18	18	100%
3	Canoagem	12	7	58%
4	Ginástica	7	6	86%
5	Judo	12	6	50%
6	Ténis de Mesa	5	5	100%
7	Natação	7	5	71%
8	Vela	8	5	63%
9	Ciclismo	4	4	100%
10	Triatlo	4	3	75%
11	Ténis	2	2	100%
12	Golfe	2	2	100%
13	Badminton	2	2	100%
14	Tiro	2	1	50%
15	Equestre	2	1	50%
16	Taekwondo	6	1	17%
21	Rugby (masculino)	12	0	0%
22	Rugby (feminino)	12	0	0%
17	Tiro Armas Caça	2	0	0%
18	Remo	2	0	0%
19	Lutas Amadoras	2	0	0%
20	Esgrima	1	0	0%
TOTAL ATLETAS		156	97	62%

Como se pode constatar no quadro acima, na fase final da preparação para os Jogos Olímpicos (2015 e 2016) dos 156 atletas apoiados no âmbito do Projeto Olímpico, apenas 62% se qualificaram para os Jogos Olímpicos (95 atletas) e 20% desses atletas (7 do Atletismo, 3 do Judo, 2 da Natação e Triatlo e 1 da Ginástica, Ténis de Mesa, Ténis, Vela e Golfe = 19) estiveram integrados no Projeto Olímpico menos de 5 meses.

Financiamento do Projeto

Partindo do pressuposto que o COP não dispôs do financiamento adequado para suportar todas as atividades de preparação dos atletas integrados no Projeto Olímpico, é essencial assegurar que o financiamento é orientado para os qualificados, evitando a dispersão de verbas em atletas que não se apuraram para os Jogos Olímpicos.

É impossível assegurar que todos os atletas integrados no Projeto Olímpico participem nos Jogos Olímpicos pois há sempre imponderáveis, tais como lesões, cotas por país, etc. Todavia, tal como descrito no quadro abaixo, apenas 62% dos atletas integrados no Projeto Olímpico em 2015 ou 2016 é que se qualificaram para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, pelo que um montante muito significativo do Projeto Olímpico foi alocado a 59 praticantes que não se qualificaram para os Jogos Olímpicos.

Os cortes a que todas as federações foram sujeitas em 2013 e a fraca recuperação verificada nos anos seguintes, condiciona muito a intervenção na preparação e competição dos atletas em que é expectável a qualificação para os Jogos Olímpicos.

O escasso financiamento proveniente do Projeto Esperanças Olímpicas (cerca de 1.800€/atleta) é claramente insuficiente para proporcionar condições mínimas de preparação e competição sendo essencial criar mecanismos para apoiar os atletas previsíveis para competirem nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

Em todos os Ciclos Olímpicos a modalidade de Atletismo é representada nos Jogos Olímpicos com um número muito elevado de atletas. Todavia, muitos desses atletas apenas beneficiam das medidas de apoio do Projeto Olímpico nos últimos meses antes da realização dos Jogos Olímpicos. A continuidade deste modelo de apoio em que atletas que *à priori* vão participar nos Jogos Olímpicos apenas são apoiados pelo COP na “reta final”, condiciona e limita negativamente a prestação na competição.

Estatuto de atleta Qualificado

Os atletas que se qualificam para o Campeonato do Mundo, qualificam-se para os Jogos Olímpicos, ou seja, no nosso entender, aos atletas qualificados para o Campeonato do Mundo, deve ser atribuído o estatuto de qualificado para que possam preparar de forma minimamente adequada os Jogos Olímpicos.

Para que um atleta possa integrar e beneficiar das medidas de apoio do Projeto Olímpico, tem de realizar uma marca de Semifinalista (Tabela de Marcas), obter uma classificação de excelência no Campeonato da Europa ou qualificar-se para os Jogos Olímpicos.

ATLETAS INTEGRADOS PROJETO OLÍMPICO 2015 - 2016

#	Modalidade	Atletas integrados no P.O. em 2015 ou 2016	Atletas Qualificados Jogos Olímpicos	% Atletas Qualificados	Atletas integrados no P.O. menos de 5 meses	%
1	Atletismo	32	29	91%	7	24%
5	Judo	12	6	50%	3	50%
7	Natação	7	5	71%	2	40%
10	Triatlo	4	3	75%	2	67%
11	Ténis	2	2	100%	1	50%
4	Ginástica	7	6	86%	1	17%
6	Ténis de Mesa	5	5	100%	1	20%
8	Vela	8	5	63%	1	20%
12	Golfe	2	2	100%	1	50%
2	Futebol (masculino)	18	18	100%	0	0%
3	Canoagem	12	7	58%	0	0%
9	Ciclismo	4	4	100%	0	0%
13	Badminton	2	2	100%	0	0%
14	Tiro	2	1	50%	0	0%
15	Equestre	2	1	50%	0	0%
16	Taekwondo	6	1	17%	0	0%
21	Rugby (masculino)	12	0	0%	0	
22	Rugby (feminino)	12	0	0%	0	
17	Tiro Armas Caça	2	0	0%	0	
18	Remo	2	0	0%	0	
19	Lutas Amadoras	2	0	0%	0	
20	Esgrima	1	0	0%	0	
TOTAL ATLETAS		156	97	62%	19	20%

*dos 32 praticantes do Atletismo integrados no ano de 2015 ou 2016, 29 fizeram Marcas de Qualificação, dos quais foram considerados 27 devido à limitação de 3 atletas/país. Participaram 23 devido à ocorrência de lesões

Considerando,

O número muito significativo de praticantes que integraram o Projeto Olímpico em 2015 e 2016 que posteriormente não se qualificam para os Jogos olímpicos foi de 59 (38%).

O número de praticantes do Atletismo integrados no Projeto Olímpico em 2015 e 2016 que não se qualificaram para os Jogos Olímpicos foi de 3 em 32 (9%).

A probabilidade de um atleta se qualificar para o Campeonato do Mundo é semelhante à de se qualificar para os Jogos Olímpicos, pois as Marcas de Qualificação tendem a ser similares e o nível competitivo equivalente (100%).

A figura de atleta qualificado apenas existe no período de obtenção da Qualificação Olímpica, ou seja, cerca de 1 ano antes dos Jogos Olímpicos.

Julgamos que se devem proporcionar condições de preparação aos praticantes de atletismo que posteriormente vão representar Portugal nos Jogos Olímpicos.

A título de exemplo, de todos atletas que participaram no Campeonato do Mundo de 2015, apenas o Pedro Isidro (que se classificou nos Jogos Olímpicos em 32º de 80 atletas) não estava integrado no Projeto Olímpico aquando da sua participação no Campeonato do Mundo. Nessa competição realizou a Marca de Qualificação para os Jogos Olímpicos e integrou o Projeto Olímpico como Qualificado.

Esta medida melhorará a equidade entre as modalidades, disponibilizando condições de preparação mais adequadas aos atletas.

Retroatividade

No ciclo de 2008-2012, mais concretamente no ano da realização dos Jogos Olímpicos, estava prevista a retroatividade das Bolsas e do Apoio à Preparação a janeiro para os atletas que alcançassem a qualificação para os Jogos Olímpicos de Londres. Todavia, para este ciclo a retroatividade não estava prevista.

Propomos que para o Ciclo de Tóquio 2020 a Bolsa do atleta e do treinador sejam retroativas a janeiro do ano dos Jogos Olímpicos.

Paulo Bernardo

Chefe da Equipa

Vice-presidente da Federação Portuguesa de Atletismo

31/08/2016

RELATÓRIO MISSÃO OLÍMPICA RIO 2016

CANOAGEM

- SLALOM

-VELOCIDADE





1. Constituição da Equipa

Na modalidade de Canoagem, a equipa nacional foi constituída por um total de 8 atletas (1 atleta da especialidade de Slalom e 7 atletas da especialidade de Velocidade), os quais foram acompanhados por 5 oficiais (4 treinadores e 1 chefe de equipa).

Nome	Especialidade	Função / Prova(s) em que Competiu
José Carvalho	Slalom	Atleta / C1
Francisca Laia	Velocidade	Atleta / K1-200 m
Teresa Portela	Velocidade	Atleta / k1-500 m
Hélder Silva	Velocidade	Atleta / C1-200 m
David Fernandes	Velocidade	Atleta / K4-1000 m
Fernando Pimenta	Velocidade	Atleta / K4-1000 m e k1-1000 m
João Ribeiro	Velocidade	Atleta / K4-1000 m e K2-1000 m
Emanuel Silva	Velocidade	Atleta / K4-1000 m e K2- 1000 m
Pedro Torrecillas	Slalom	Treinador
José Carvalho de Sousa	Velocidade	Treinador
Hélio Lucas de Araújo	Velocidade	Treinador
Ryszard Hoppe	Velocidade	Treinador
Ricardo Machado	Velocidade	Chefe de Equipa

2. Programa Horário da Competição

Slalom:

As provas de Slalom, decorreram entre os dias 7 e 11 de Agosto, com o atleta José Carvalho a competir apenas nos dias 7 e 9 de Agosto. Em termos de programa horário, verifica-se que o intervalo de tempo entre a semifinal e a final de todas as provas é bastante curto, não permitindo uma recuperação adequada dos atletas para a final.

RIO 2016 IN CONFIDENCE

**Canoe Slalom
Competition Schedule Event Details**
Version: 3.6

Day 02		07 August, 2016		Sunday	
Session	C501	Start: 12:50	End: 16:25	WWS	Whitewater Stadium
Time	Total	Event			
12:30	19:00	Men's Canoe Single (C1) - Heat 1st Run			
13:28	14:22	Men's Kayak (K1) - Heat 1st Run			
14:30	15:20	Men's Canoe Single (C1) - Heat 2nd Run			
15:28	16:32	Men's Kayak (K1) - Heat 2nd Run			
Day 03		08 August, 2016		Monday	
Session	C502	Start: 12:50	End: 15:55	WWS	Whitewater Stadium
Time	Total	Event			
12:50	13:52	Men's Canoe Single (C1) - Heat 1st Run			
13:38	14:04	Women's Kayak (K1) - Heat 1st Run			
14:20	14:52	Men's Canoe Single (C1) - Heat 2nd Run			
15:00	15:54	Women's Kayak (K1) - Heat 2nd Run			
Day 04		09 August, 2016		Tuesday	
Session	C503	Start: 13:30	End: 16:15	WWS	Whitewater Stadium
Time	Total	Event			
13:30	14:34	Men's Canoe Single (C1) - Semifinal			
15:16	15:48	Men's Canoe Single (C1) - Final			
16:35	16:32	Men's Canoe Single (C1) - Victory Ceremony			
Victory Ceremony will take place within 10mins of the heat of play being called clear and will last c. 10mins					
Day 05		10 August, 2016		Wednesday	
Session	C504	Start: 13:30	End: 16:15	WWS	Whitewater Stadium
Time	Total	Event			
13:30	14:17	Men's Kayak (K1) - Semifinal			
15:15	15:47	Men's Kayak (K1) - Final			
16:34	16:31	Men's Kayak (K1) Victory Ceremony			
Victory Ceremony will take place within 10mins of the heat of play being called clear and will last c. 10mins					
Day 06		11 August, 2016		Thursday	
Session	C505	Start: 12:30	End: 16:00	WWS	Whitewater Stadium
Time	Total	Event			
12:30	13:25	Men's Canoe Double (C2) - Semifinal			
13:15	14:02	Women's Kayak (K1) - Semifinal			
14:15	14:47	Men's Canoe Double (C2) - Final			
15:00	15:32	Women's Kayak (K1) - Final			
15:17	15:45	Men's Canoe Double (C2) Victory Ceremony			
15:49	15:50	Women's Kayak (K1) Victory Ceremony			
Victory Ceremony will take place within 10mins of the heat of play being called clear and will last c. 10mins					

Velocidade:

As competições da especialidade de Velocidade, decorreram ao longo de 6 dias (15 a 20 de Agosto). As provas foram todas agendadas para a parte da manhã, com o objetivo de evitar o vento forte que normalmente se sente na Lagoa Rodrigo de Freitas. Esta estratégia, revelou-se adequada, uma vez que as condições de vento foram em geral aceitáveis, apesar de se verificar um aumento da intensidade do vento ao longo da manhã.

O programa de provas, que sofreu alterações em relação aos Jogos Olímpicos anteriores, permitiu um maior tempo descanso aos atletas entre as diferentes embarcações numa mesma distância, o que proporcionou diversos desdobramentos e o consequente aumento da competitividade, na generalidade das regatas. Como aspeto a melhorar no programa de provas, realçamos o intervalo de descanso demasiado curto, entre as eliminatórias e as semifinais.

RIO 2016 INCONFIDENCE

Canoe Sprint
Competition Schedule Event Details
Version: 3.2

Day 10 15 August, 2016 Monday

Session	CF01	Start	End	LAG	Lagoa Rodrigo de Freitas
Time	Total	Event			
09:00	09:05	Men's Canoe Single (C1) 1000m: heats 1			
09:08	09:14	Men's Canoe Single (C1) 1000m: heats 2			
09:16	09:24	Men's Canoe Single (C1) 1000m: heats 3			
09:24	09:31	Women's Kayak Double (K2) 500m: heats 1			
09:31	09:38	Women's Kayak Double (K2) 500m: heats 2			
09:39	09:45	Women's Kayak Single (K1) 200m: heats 1			
09:45	09:52	Women's Kayak Single (K1) 200m: heats 2			
09:52	09:58	Women's Kayak Single (K1) 200m: heats 3			
09:59	10:05	Women's Kayak Single (K1) 200m: heats 4			
10:06	10:14	Men's Kayak Single (K1) 1000m: heats 1			
10:14	10:22	Men's Kayak Single (K1) 1000m: heats 2			
10:22	10:30	Men's Kayak Single (K1) 1000m: heats 3			
10:32	10:38	Men's Canoe Single (C1) 1000m: semi-final 1			
10:38	10:46	Men's Canoe Single (C1) 1000m: semi-final 2			
10:46	10:53	Women's Kayak Double (K2) 500m: semi-finals 1			
10:53	11:00	Women's Kayak Double (K2) 500m: semi-finals 2			
11:00	11:07	Women's Kayak Single (K1) 200m: semi-finals 1			
11:07	11:14	Women's Kayak Single (K1) 200m: semi-finals 2			
11:14	11:22	Men's Kayak Single (K1) 1000m: semi-finals 1			
11:22	11:30	Men's Kayak Single (K1) 1000m: semi-finals 2			

Day 11 16 August, 2016 Tuesday

Session	CF02	Start	End	LAG	Lagoa Rodrigo de Freitas
Time	Total	Event			
09:00	09:08	Men's Canoe Single (C1) 1000m: B-final			
09:08	09:16	Men's Canoe Single (C1) 1000m: A-final			
09:16	09:23	Women's Kayak Double (K2) 500m: B-final			
09:23	09:30	Women's Kayak Double (K2) 500m: A-final			
09:30	09:40	Men's Canoe Single (C1) 1000m: Medal Ceremony			
09:40	09:47	Women's Kayak Single (K1) 200m: B-final			
09:47	09:54	Women's Kayak Single (K1) 200m: A-final			
09:54	10:04	Women's Kayak Double (K2) 500m: Medal Ceremony			
10:04	10:12	Men's Kayak Single (K1) 1000m: B-final			
10:12	10:20	Men's Kayak Single (K1) 1000m: A-final			
10:20	10:30	Women's Kayak Single (K1) 200m: Medal Ceremony			
10:30	10:40	Men's Kayak Single (K1) 1000m: Medal Ceremony			

Event Schedule - Canoe Sprint 3.2 - CP 08/05/2015

Page 3 of 3

Day 12 17 August, 2016 Wednesday

Session	CF03	Start:	End:	LAG	Lagoa Rodrigo de Freitas
		9:00	11:05		
		Time	Total	Event	
09:30	09:05	09:05	Men's Kayak Double (K2) 1000m: heats 1		
09:38	09:15	09:15	Men's Kayak Double (K2) 1000m: heats 2		
09:35	09:23	09:23	Men's Canoe Single (C1) 200m: heats 1		
09:23	09:30	09:30	Men's Canoe Single (C1) 200m: heats 2		
09:30	09:37	09:37	Men's Canoe Single (C1) 200m: heats 3		
09:37	09:44	09:44	Men's Kayak Double (K2) 200m: heats 1		
09:44	09:51	09:51	Men's Kayak Double (K2) 200m: heats 2		
09:51	09:58	09:58	Women's Kayak Single (K1) 500m: heats 1		
09:58	10:05	10:05	Women's Kayak Single (K1) 500m: heats 2		
10:05	10:12	10:12	Women's Kayak Single (K1) 500m: heats 3		
10:12	10:20	10:20	Men's Kayak Double (K2) 1000m: semi-finals 1		
10:20	10:27	10:27	Men's Canoe Single (C1) 200m: semi-finals 1		
10:27	10:34	10:34	Men's Canoe Single (C1) 200m: semi-finals 2		
10:34	10:41	10:41	Men's Kayak Double (K2) 200m: semi-finals 1		
10:41	10:48	10:48	Men's Kayak Double (K2) 200m: semi-finals 2		
10:48	10:55	10:55	Women's Kayak Single (K1) 500m: semi-finals 1		
10:55	11:02	11:02	Women's Kayak Single (K1) 500m: semi-finals 2		

Day 13 18 August, 2016 Thursday

Session	CF04	Start:	End:	LAG	Lagoa Rodrigo de Freitas
		9:00	10:30		
		Time	Total	Event	
09:30	09:08	09:08	Men's Kayak Double (K2) 1000m: A-final		
09:30	09:15	09:15	Men's Canoe Single (C1) 200m: B-final		
09:35	09:22	09:22	Men's Canoe Single (C1) 200m: A-final		
09:22	09:32	09:32	Men's Kayak Double (K2) 1000m: Medal Ceremony		
09:32	09:38	09:38	Men's Kayak Double (K2) 200m: B-final		
09:38	09:45	09:45	Men's Kayak Double (K2) 200m: A-final		
09:45	09:55	09:55	Men's Canoe Single (C1) 200m: Medal Ceremony		
09:55	10:03	10:03	Women's Kayak Single (K1) 500m: B-final		
10:03	10:10	10:10	Women's Kayak Single (K1) 500m: A-final		
10:10	10:20	10:20	Men's Kayak Double (K2) 200m: Medal Ceremony		
10:20	10:30	10:30	Women's Kayak Single (K1) 500m: Medal Ceremony		

Day 14 19 August, 2016 Friday

Session	CF05	Start:	End:	LAG	Lagoa Rodrigo de Freitas
		9:00	10:45		
		Time	Total	Event	
09:30	09:07	09:07	Men's Kayak Single (K1) 200m: heats 1		
09:37	09:14	09:14	Men's Kayak Single (K1) 200m: heats 2		
09:34	09:21	09:21	Men's Kayak Single (K1) 200m: heats 3		
09:21	09:29	09:29	Men's Canoe Double (C2) 1000m: heats 1		
09:29	09:37	09:37	Men's Canoe Double (C2) 1000m: heats 2		
09:37	09:44	09:44	Women's Kayak Four (K4) 500m: heats 1		
09:44	09:51	09:51	Women's Kayak Four (K4) 500m: heats 2		
09:51	09:58	09:58	Men's Kayak Four (K4) 1000m: heats 1		
09:58	10:07	10:07	Men's Kayak Four (K4) 1000m: heats 2		
10:07	10:14	10:14	Men's Kayak Single (K1) 200m: semi-final 1		
10:14	10:21	10:21	Men's Kayak Single (K1) 200m: semi-final 2		
10:21	10:29	10:29	Men's Canoe Double (C2) 1000m: semi-final 1		
10:29	10:36	10:36	Women's Kayak Four (K4) 500m: semi-final 1		
10:36	10:44	10:44	Men's Kayak Four (K4) 1000m: semi-final 1		

Day 15 20 August, 2016 Saturday

Session	CF06	Start:	End:	LAG	Lagoa Rodrigo de Freitas
		9:00	10:20		
		Time	Total	Event	
09:30	09:07	09:07	Men's Kayak Single (K1) 200m: B-final		
09:37	09:14	09:14	Men's Kayak Single (K1) 200m: A-final		
09:34	09:22	09:22	Men's Canoe Double (C2) 1000m: A-final		
09:22	09:32	09:32	Men's Kayak Single (K1) 200m: Medal Ceremony		
09:32	09:39	09:39	Women's Kayak Four (K4) 500m: A-final		
09:39	09:49	09:49	Men's Canoe Double (C2) 1000m: Medal Ceremony		
09:49	09:57	09:57	Men's Kayak Four (K4) 1000m: A-final		
09:57	10:07	10:07	Women's Kayak Four (K4) 500m: Medal Ceremony		
10:07	10:17	10:17	Men's Kayak Four (K4) 1000m: Medal Ceremony		

3. Resultados

Slalom:

Atleta	Resultado	Categoria		Competição	País	Cidade	Participantes	Países
José Carvalho	9º	C1	Senior	Jogos Olímpicos	Brasil	Rio de Janeiro	19	19

Velocidade:

Atleta	Categoria	Distância(m)	Genero	Competição	País	Cidade	Resultado	Participantes	Países
Fernando Pimenta	K1	1000	M	Jogos Olímpicos	Basil	Rio de Janeiro	5º Lugar	21	21
Emanuel Silva	K2	1000	M	Jogos Olímpicos	Basil	Rio de Janeiro	4º Lugar	12	12
João Ribeiro	K2	1000	M	Jogos Olímpicos	Basil	Rio de Janeiro	4º Lugar	12	12
David Fernandes	K4	1000	M	Jogos Olímpicos	Basil	Rio de Janeiro	6º Lugar	14	14
Emanuel Silva	K4	1000	M	Jogos Olímpicos	Basil	Rio de Janeiro	6º Lugar	14	14
Fernando Pimenta	K4	1000	M	Jogos Olímpicos	Basil	Rio de Janeiro	6º Lugar	14	14
João Ribeiro	K4	1000	M	Jogos Olímpicos	Basil	Rio de Janeiro	6º Lugar	14	14
Francisca Laia	K1	200	F	Jogos Olímpicos	Basil	Rio de Janeiro	16º Lugar	28	28
Helder Silva	C1	200	M	Jogos Olímpicos	Basil	Rio de Janeiro	12º Lugar	25	25
Teresa Portela	K1	500	F	Jogos Olímpicos	Basil	Rio de Janeiro	11º Lugar	27	27

4. Aspeto Técnico da Competição

4.1. Análise técnica da participação desportiva

Slalom:

Tendo em conta a forma como a qualificação do atleta foi obtida e os resultados internacionais obtidos ao longo dos últimos anos, os objetivos colocados para a participação do atleta passavam por tentar a difícil tarefa de entrar na final, tendo para isso de se classificar nas 10 primeiras posições. O atleta efetuou uma participação exemplar e o 9º lugar obtido na Final, veio premiar o seu empenho e trabalho e o investimento feito pela FPC nesta especialidade.

Velocidade:

Os objetivos definidos para a participação olímpica nesta especialidade passavam por aumentar o número de atletas participantes em relação a Londres 2012 e de melhorar os resultados aí obtidos, tanto em termos de lugares de pódio. Com um total de 7 atletas participantes, foi garantida a maior participação olímpica da modalidade, superando os números das participações de Barcelona 1992 e de Londres 2012.

Os resultados conseguidos foram muito positivos, demonstrando mais uma vez que a Canoagem é a modalidade desportiva com melhores resultados e nível competitivo internacional, existente em Portugal (com 3 das 6 embarcações participantes a conseguirem ficar entre os 6 primeiros lugares, na disputa do pódio e as restantes embarcações a garantirem um lugar na Final B das suas provas). Ainda assim, ficaram aquém dos objetivos que tínhamos definido, para a nossa participação olímpica, uma vez que não foi obtida nenhuma medalha e o número de pontos conquistado pela equipa foi inferior ao que foi conseguido em Londres 2012.

5. Aspeto disciplinar
Nada a reportar.

6. Questões Administrativas

6.1. Viagens de e para Portugal

As viagens decorreram normalmente, com os elevados padrões de qualidade característicos da TAP.

De destacar a boa organização e todo o apoio que nos foi dado no check-in, com as dificuldades normalmente inerentes ao transporte de bagagens de grandes dimensões (equipamento desportivo), a serem resolvidas de forma bastante rápida.

Apesar dos voos terem sido marcados com o nosso conhecimento, pensamos que no caso da equipa de Slalom, a viagem de regresso deveria ter acontecido apenas 2 ou 3 dias depois do término das suas competições, como aconteceu alias com a maioria dos atletas de outras modalidades e mesmo com os atletas da Canoagem – Velocidade, e não logo no dia seguinte ao término das provas.

6.2. Transporte durante os Jogos

Verificaram-se alguns atrasos e falhas no sistema de transporte entre o Estádio da Lagoa e a Aldeia Olímpica, nos dias anteriores à competição, que foram sendo corrigidos e melhorados ao longo dos dias. Os horários e regularidade dos transportes disponíveis foram adequados e encontravam-se ajustados aos horários das competições.

O tempo da viagem entre a Aldeia Olímpica e o Estádio da Lagoa era relativamente longo e bastante irregular (entre 50 e 75 minutos), dependendo da hora do dia em que a viagem era efetuada, o que tornava a viagem bastante cansativa.

6.3. Alojamento

Apesar de se verificarem pequenas lacunas na qualidade e acabamentos dos apartamentos, em nosso entender as condições de alojamento foram satisfatórias, tendo os apartamentos as condições mínimas necessárias, para proporcionar um descanso adequado aos atletas.

Foram respeitados por todos os elementos da comitiva os horários de descanso. Em alguns apartamentos, devido ao deficiente isolamento dos mesmos, era bastante audível o ruído dos autocarros e viaturas que durante toda a noite circulavam na Aldeia Olímpica.

A limpeza dos apartamentos ao longo dos dias, apesar de bastante superficial, foi suficiente.

6.4. Alimentação

Apesar da pouca diversidade e de os pratos se repetirem muitas vezes, a qualidade da comida foi em geral boa.

6.5. Instalações e material para competição e treino

O treino e competições da especialidade de Velocidade decorreram no Estádio da Lagoa, sito, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Tratando-se de um plano de água natural, a infraestrutura padecia de algumas lacunas, nomeadamente a influência do vento (apesar de como referido no ponto 2, o mesmo ter sido minimizado, com a programação das provas para a parte da manhã), que alterava com grande frequência de direção e de intensidade, em curtos espaço de tempo. Em provas em que o sistema de apuramento de alguns barcos para as Finais, era efetuado tendo em conta os tempos obtidos nas Semifinais, esta variação na direção e intensidade do vento teve influência no desempenho dos atletas e não permitiu que estivessem reunidas as necessárias condições de igualdade entre os competidores.

O mesmo se passou com algumas folhas e vegetação presentes no campo de regatas, situação inaceitável numa prova desta importância, que prejudicou a prova de alguns dos atletas e colocou seriamente em causa a verdade desportiva da competição.

Já na especialidade de Slalom a pista olímpica apresentava excelentes condições técnicas e uma boa funcionalidade.

As embarcações com que os atletas competiram nestas Olimpíadas, foram adquiridas especialmente para a participação olímpica, tendo sido criado um design especial para este efeito.

Os barcos da especialidade de velocidade foram transportados nos contentores disponibilizados pela organização, tendo partido do Porto de Leixões em Portugal, no dia 6 de Junho de 2016, enquanto as embarcações para a competição de Slalom, foram transportadas por via aérea, acompanhando o atleta e o seu treinador.

6.6. Horários estabelecidos

6.7. Documentos fornecidos

Os documentos fornecidos encontravam-se bem elaborados e continham toda a informação necessária.

6.8. Outros assuntos administrativos

Nada a reportar.

7. Acompanhamento médico

Apesar de não se ter registado nenhum caso clínico de relevo, a equipa médica da missão, mostrou-se sempre disponível e bastante prestável.

Foi dada toda a ajuda e acompanhamento necessário aos nossos atletas, nomeadamente no que concerne às massagens de recuperação, quer nos dias de treino, quer durante a competição.

O fato de podermos ter contado com a presença do fisioterapeuta da equipa nacional de canoagem., integrado na equipa médica da missão, foi sem dúvida uma mais valia, uma vez que o mesmo tem um conhecimento profundo do historial clínico dos atletas, da sua personalidade e da forma como deve trabalhar com eles.

8. Gestão da Relação com os Órgãos de Comunicação

Registamos com agrado a preocupação da Chefia de Missão em criar regras precisas e claras relativamente a esta matéria e de tentar controlar toda a comunicação que passava para o exterior.

Da nossa parte tentamos cumprir as regras contantes do regulamento de missão, apesar de verificarmos que nem todas as modalidades e atletas, cumpriam com o mesmo rigor as normas estabelecidas.

Um dos aspetos que em nosso entender deve ser melhorado, tem a ver com logo no final das provas, ainda a **“quente”, os atletas terem de prestar declarações para a comunicação social.** Deveria ser respeitado um tempo de descanso, que permita aos atletas gerirem o resultado da prova e da sua prestação e que permita aos técnicos e ao chefe de equipa (eles melhor que ninguém conhece os atletas) ajudar os atletas a organizar a mensagem que devem passar para os órgãos de comunicação social.

Não é também desejável que os atletas numa altura em que deveriam estar a descontraír e fazer o **“retorno à calma”** na água, estejam por vezes mais de 30 minutos a prestar declarações à imprensa, A comunicação pós prova, tem de ser realizada em conjunto, para todos os órgãos de comunicação presentes ao mesmo tempo e ocupar apenas o tempo estritamente indispensável.

Equipamentos fornecidos

9.1. Salsa

Como diz o ditado popular “os gostos não se discutem”, ou seja, como em tudo na vida, haverá sempre opiniões diversas relativamente a esta matéria e é impossível haver um consenso, quando se trata de questões relacionadas com a estética e o gosto pessoal. Da nossa parte, a opinião geral, é que o equipamento da Salsa fornecido, apesar de alguma “informalidade”, era bonito, confortável e foi fornecido em quantidade suficiente. Agradou-nos especialmente o fato de ser bem visível que o mesmo foi pensado e concebido propositadamente para o efeito e principalmente de se tratar de uma marca nacional de prestígio e de qualidade inquestionável.

9.2. Joma

Atendendo ao “dress code” estabelecido, pensamos que era necessário ter havido o reforço com algumas peças, principalmente polos e t-shirts, bem como de um segundo par de calçado desportivo.

Ao contrário do equipamento da Salsa, não houve aqui o cuidado de personalizar os equipamentos, para que fossem um elemento diferenciador das equipas, tendo se verificado equipas com equipamentos do mesmo modelo e exatamente da mesma cor dos equipamentos da equipa Portuguesa.

9. Bilhetes

Para que os atletas não tivessem de estar “preocupados” com a aquisição de bilhetes, para os seus familiares/amigos, bem como bilhetes para poderem assistir à competições de colegas de outras modalidades, foi acordado que esse pedido seria realizado com a devida antecedência ao chefe de equipa. O processo decorreu bem e existiu sempre por parte dos elementos da missão responsáveis por esta área, a preocupação de ajudar e proporcionar, sempre que possível, os bilhetes pedidos pelos atletas.

10. Apoio à preparação

O apoio à preparação de todos os atletas integrados no projeto olímpico, foi gerido pela Federação Portuguesa de Canoagem, a quem coube a responsabilidade de indicar ao COP os técnicos responsáveis por cada embarcação, ficando o Diretor Técnico Nacional, responsável pela gestão técnica, financeira e administrativa de todo o projeto olímpico.

Neste ponto, pensamos que para o próximo ciclo olímpico, deveriam ser realizados alguns ajustamentos no regulamento do projeto olímpico, no que concerne ao apoio à preparação. O modelo atual exclui de qualquer apoio atletas, que apesar de terem um histórico de resultados internacionais e um currículo invejável, de lhes ser reconhecido enorme potencial e empenho, não obtiveram qualificação para os Jogos Olímpicos, ou não obtiveram resultados nos Jogos Olímpicos do Rio 2016, entre os 12 primeiros classificados. A título de exemplo, referimos os casos das nossas atletas: Joana Vasconcelos e Beatriz Gomes (duplo diploma Olímpico em Londres 2012), Helena Rodrigues (diploma Olímpico em Londres 2012) e Francisca Laia (16ª posição no Rio de Janeiro e uma das maiores promessas da Canoagem Nacional), que a manterem-se as regras atuais, continuam sem qualquer apoio e possibilidade de voltarem a integrar o projeto, até ao campeonato da Europa de 2017, que nunca será realizado antes do mês de Maio.

Em nossa opinião tem de ser encontrados mecanismos de apoio a estes atletas, sob pena de os mesmos poderem abandonar de forma precoce a modalidade e de se perder todo o investimento que ao longo dos anos foi feito na sua preparação.

11. Processo de qualificação

Atendendo ao reduzido número de vagas que a modalidade tem atribuídas para os Jogos Olímpicos, o processo de qualificação na Canoagem é bastante exigente e complexo. Apenas um lote muito reduzido de atletas consegue garantir lugar nos Jogos Olímpicos, pelo que a simples qualificação é por si só um indicador de excelência, para os atletas que o conseguem.

Acresce a isto a dificuldade de apenas serem contabilizados para efeitos de qualificação olímpica, os resultados obtidos no Campeonato do Mundo da especialidade, realizado no ano anterior aos Jogos Olímpicos, onde são distribuídas cerca de 90% das vagas totais. As restantes vagas são atribuídas nas qualificações continentais, que no caso da Europa, na Velocidade, foi realizada durante o mês de Maio de 2016 e no Slalom, no mesmo mês na Eslováquia, onde o número de vagas disponíveis é de apenas 1 e ou 2 barcos por prova e reduzida apenas a embarcações K1/C1 e K2/C2, pelo que no caso das embarcações K4 de Velocidade, tiveram em Milão, no Campeonato do Mundo, a sua única oportunidade para garantir o apuramento.

A regularidade e os resultados obtidos pelos diversos atletas e tripulações nas principais competições internacionais ao longo do ciclo olímpico, não tem por isso qualquer peso no processo de qualificação da modalidade de Canoagem, resumindo-se apenas à performance e resultados obtidos nestes 2 momentos.

Velocidade:

Dos 7 elementos que compuserem a equipa que participou nos Jogos Olímpicos Rio 2016, 6 dos atletas viram a sua vaga assegurada pelo resultado obtido no Campeonato do Mundo, realizado em Milão, de acordo com os seguintes resultados:

Classificação	Atletas	Categoria / Distância
8º lugar	Hélder Silva	C1 - 200 m
9º lugar	Teresa Portela	K1 - 500 m
3º lugar	Fernando Pimenta	K1 – 1000 m
5º lugar	Fernando Pimenta Emanuel Silva João Ribeiro David Fernandes	K4 – 1000 m

O K4- 500 m, feminino, composto pelas atletas Helena Rodrigues, Joana Vasconcelos, Francisca Laia e Beatriz Gomes, que estiveram integradas no projeto de preparação olímpica e que eram uma das apostas da FPC para este ciclo, falhou por escassas milésimas de segundo a possibilidade de qualificação, ficando por isso as atletas excluídas de poderem participar, nesta prova, nos JO.

Para a qualificação continental, realizada em Duisburg / Alemanha, em Maio de 2016 e depois de uma disputada disputa interna, foi tentada a qualificação de mais 2 embarcações, compostas por 3 das atletas que tinham integrado o K4 feminino: Beatriz Gomes, Helena Rodrigues, no K2-500 metros e Francisca Laia, no K1-200 metros. Apenas estava, em disputa 1 vaga para a prova de K2 e 2 vagas, para a prova de K1.

Resultado do esforço e empenho na preparação, que as atletas, a equipa técnica e toda a estrutura federativa, colocaram neste processo, foi possível obter a qualificação da atleta Francisca Laia, em K1- 200 metros, que tendo obtido o 4º lugar, beneficiou do fato de 2 das suas adversárias terem obtido a qualificação em outra embarcação. A embarcação K2-500 metros, obteve o 6º lugar.

Slalom:

Uma das apostas que a Federação Portuguesa de Canoagem tinha para este ciclo olímpico, era voltar a ter atletas a representar Portugal nesta especialidade, o que tinha acontecido pela última vez no ano de 2000.

Para este efeito foi criado em **Espanha, na localidade de La Seu D' Urgell, um Centro de Treino, aproveitando as** condições de excelência da pista existente (pista olímpica de Barcelona 1992). Foi contratado um técnico Espanhol, de qualidade e foi definido um ambicioso plano de estágios e preparação, que passou pela participação em quase todas as provas internacionais da especialidade (Taças do Mundo, Campeonatos da Europa e Campeonatos do Mundo).

Depois de analisados os atletas nacionais cujas capacidades desportivas e histórico de resultados internacionais, reuniam as condições de conseguirem o apuramento olímpico, foram escolhidos 2 atletas: José Carvalho (C1) e Ivan Silva (K1), que para além de serem os 2 melhores atleta nacionais, mostraram disponibilidade para ficar fora do país e das suas famílias, durante grande parte do ano, cumprindo na íntegra o exigente plano de preparação que foi delineado.

Tal como na Velocidade, também no Slalom, a qualificação olímpica decorreu durante o Campeonato do Mundo de Slalom, em Setembro de 2015 e em Maio de 2016, na qualificação continental. Apenas as 10 primeiras embarcações (contabilizando 1 barco por país) no Campeonato do Mundo, garantiam a qualificação direta para os Jogos Olímpicos.

O atleta José Carvalho classificou-se no 17º lugar (11º contabilizando 1 atleta por país), sendo o primeiro atleta a ficar de fora do apuramento e o atleta Ivan Silva, obteve a 46ª posição.

Os atletas continuaram o seu trabalho de preparação e voltaram a tentar o apuramento na qualificação continental (Campeonato da Europa), que decorreu em Liptovski, na Eslováquia, de 12 a 15 de Maio de 2016, onde apenas existia 1 vaga para cada uma das provas, não tendo no entanto nenhum deles conseguido obter lugar qualificável.

Goradas todas as possibilidades de apuramento para o atleta Ivan Silva, restava ainda a possibilidade ao atleta José Carvalho de obter o desejado apuramento, pois tendo sido o primeiro atleta a ficar excluído, poderia ainda beneficiar do **“desdobramento” das vagas dos atletas que tinham obtido classificação** em mais que uma prova, ou seja, atletas que tinham em simultâneo obtido classificação qualificável em 2 embarcações distintas. As regras de apuramento davam à respetiva federação a possibilidade de optar que o mesmo atleta fizesse as 2 provas (e neste caso libertariam 1 vaga para o atleta que no Campeonato do Mundo de 2015, tinha obtido a classificação seguinte), ou poderiam optar por preencher a vaga com outro atleta. O atleta continuou a realizar o plano de preparação que tinha sido delineado no início da época, com vista à participação nos Jogos Olímpicos, aguardando a confirmação da sua vaga.

Apenas no dia 13 de Julho de 2016, foi confirmada oficialmente a libertação de uma vaga do Reino Unido e a sua atribuição ao atleta José Carvalho.

De salientar, que todas as despesas inerentes a este projeto foram na íntegra suportadas pela FPC, até ao mês de Setembro de 2015, altura em que o atleta José Carvalho, fruto do resultado obtido no Campeonato do Mundo de Slalom, realizado de 16 a 20 de Setembro, em Lee Valley – Reino Unido, obteve classificação para integrar o Nível III do Projeto Olímpico.

12. Eventos da Missão Pré Jogos

Sendo a maioria deste tipo de iniciativas realizado na Zona de Lisboa e Vale do Tejo, a participação dos nossos atletas, que residem na maioria nos distritos do Porto e Braga, nestas iniciativas, implica quase sempre a necessidade de ter de faltar a 1 ou 2 treinos. Apesar de acharmos importante a criação de laços e de momentos de convívio, entre os elementos da missão, a preparação dos atletas deve sempre estar acima de todos os outros compromissos, pelo que pensamos que os eventos Pré Jogos, se devem resumir apenas ao essencial e se possível ocupando apenas uma parte do dia.

Atendendo a que parte substancial dos atletas e oficiais presentes nas olimpíadas é da zona Norte do país, **anotamos com agrado o fato de ter havido a preocupação de “descentralizar” estes encontros, com a realização de uma das iniciativas no Porto.**

13. Avaliação quanto á organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016

13.1. Aspetos globais positivos

- Ambiente descontraído.
- Simpatia das pessoas.

13.2. Aspetos globais negativos

- Muito trânsito e tempo despendido nas viagens do aeroporto para a Aldeia Olímpica e entre a Aldeia Olímpica e o local das competições.
- Falhas nos constróis de acesso aos locais de competição, com a possibilidade de acesso a pessoas não autorizadas, a alguns locais que lhes deveriam estar vedados.
- Pequenos furtos registados nos quartos, na Aldeia Olímpica.
- Condições do plano de água em que se desenrolaram as competições de canoagem de velocidade, não garantiram a verdade desportiva.

Vila Nova de Gaia, 31 de Agosto de 2016

RELATÓRIO MISSÃO OLÍMPICA RIO 2016

CICLISMO

- ESTRADA
- CONTRA-RELÓGIO
- BTT



RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLIMPICOS RIO 2016

MODALIDADE

Ciclismo - BTT

1. Constituição da Equipa

David Rosa – Atleta

Tiago Ferreira – Atleta

Pedro Vigário – Seleccionador/Treinador

António Castro - Mecânico

2. Programa Horário da Competição

A competição masculina de BTT realizou-se no dia 21 de Agosto pelas 12h30. Cerca de 2h00 mais cedo do que é habitual nas grandes competições mundiais de BTT XCO.

3. Resultados

Tiago Ferreira – 39º - 30 pontos UCI

David Rosa – 44º - 20 pontos UCI

O objetivo principal para esta prova era o de melhorar o resultado obtido em Londres (23º). Tal desiderato não foi possível em especial depois de o David Rosa ter partido a roda traseira no momento em que seguia na 14º posição. O Tiago Ferreira foi, também ele, vítima de problemas mecânicos, nomeadamente um furo na roda dianteira.

4. Aspeto Técnico da Competição

4.1. Análise técnica da participação desportiva

O desempenho dos atletas estava enquadrado nos objetivos definidos para a competição até ao momento em que os problemas mecânicos surgiram.

5. Aspeto Disciplinar

Nada a reportar, como habitualmente, o comportamentos dos intervenientes do BTT foram exemplares e de grande profissionalismo, cumprindo com as diretivas e conselhos quer do COP quer da FPC.

6. Questões Administrativas

Comentar quanto a:

6.1. Viagens de e para Portugal

A viagem de ida foi dia 15 de Agosto, data ideal e acordada com o COP. O regresso deu-se dia 23 de Agosto, 2 dias após a competição. No nosso entender, o ideal seria o regresso nas 24h após a competição.

6.2. Transporte durante os Jogos Olímpicos

A viagem entre a Aldeia Olímpica e o local de treino/competição demorou em média cerca de 27 minutos, o que é bastante aceitável. O único problema residiu no transporte das bicicletas, que não foi o ideal, e que originou diversos atrasos em especial nas idas.

6.3. Alojamento

A qualidade do alojamento foi razoável, a sua localização dentro da aldeia também.

6.4. Alimentação

Comparando com a experiência de Londres, a qualidade e variedade da alimentação fornecida foi inferior, não sendo possível quantificar de que forma terá sido influenciadora do rendimento dos atletas.

6.5. Instalações e Material para competição e treinos

As instalações para treino e competição tinham qualidade aceitável para a realização deste tipo de competição. Uma ressalva para o tipo de percurso de competição apresentado, a exemplo de Londres mas desta vez mais acentuado, não se enquadra com o perfil e características das competições de XCO que enfrentamos anualmente nas grandes competições mundiais – Campeonatos da Europa e do Mundo e Taças do Mundo. O espetáculo está garantido para o público, mas a vertente desportiva padece de adequação ao modelo corrente destas competições.

6.6. Horários estabelecidos

Nada a assinalar

6.7. Documentos fornecidos

Foram fornecidos os documentos necessários para a nossa atividade.

6.8. Outros assuntos administrativos

Nada a assinalar

7. Acompanhamento Médico

Tivemos necessidade de recorrer apenas aos serviços de fisioterapia, para a recuperação entre treinos dos atletas e pré-competição. Como habitualmente, nada a assinalar a não ser a extrema competência e simpatia dos profissionais ao serviço do COP.

8. Gestão da relação com os Órgãos de Comunicação

Apenas uma ressalva importante a assinalar: a afixação e divulgação pública errada dos resultados do BTT-XCO (os atletas não desistiram, foram classificados e receberam pontos para o ranking UCI!) não tendo sido observada qualquer retificação. De resto, a competência habitual.

9. Equipamentos fornecidos

9.1. Salsa – qualidade e design excelente

9.2. Joma – qualidade e design excelente

10. Bilhetes

Nada a assinalar

11. Apoio à preparação

Tivemos o apoio necessário para nos apresentarmos na melhor forma na competição.

12. Processo de qualificação

O processo de qualificação foi semelhante ao de Londres pelo que soubemos adaptarmo-nos da melhor forma, contruir um plano de preparação e de competições adequado e conseguir o apuramento inédito de 2 atletas, possível apenas para um grupo restrito de 8 nações. A Seleção Nacional de BTT participou em cerca de 25 competições de preparação e angariação de pontos durante o período de Maio 2014 a Maio de 2016, durante o qual decorreu a qualificação.

13. Preparativos da Missão

Nada a assinalar

14. Eventos da Missão Pré Jogos

Por motivos de preparação e compromissos (competições) dos nossos atletas, estes não puderam estar sempre presentes nestes eventos. Há que considerar também as longas deslocações necessárias em períodos de treino/preparação intensos.

15. Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016

15.1. Aspetos globais positivos

No que ao BTT diz respeito, não há nada de especial a assinalar.

15.2. Aspetos globais negativos

Como aspetos negativos assinalamos alguma insegurança sentida que nos limitou a presença à Aldeia Olímpica e ao local de treino/prova, alguns pequenos furtos e a questão do transporte das bicicletas e incumprimentos dos horários dos transportes.

16. Outros Assuntos

Aproveitamos para, mais uma vez, enaltecer a excelência do trabalho da equipa do COP que nos acompanhou durante todo o processo (qualificação e competição). Uma equipa superiormente guiada pelo chefe de missão e extremamente competente, solícita e simpática com todos. Um obrigado a todos.

17. Anexos

Classificações do site da UCI e Horário de Competições.

Nota: Este relatório, deverá ser enviado até ao dia 31 de agosto de 2016 para os seguintes endereços de email: correio@comiteolimpicoportugal.pt e cdm@comiteolimpicoportugal.pt

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLIMPICOS RIO 2016

MODALIDADE

Ciclismo – Estrada

1. Constituição da Equipa

José Poeira – Diretor Desportivo

Carlos Rocha – Mecânico

Paulo Silva - Massagista

- Atletas Estrada – Prova em Linha (masculinos)

Rui Costa

André Cardoso

José Mendes

Nelson Oliveira

- Atletas Estrada – Contra Relógio Individual (masculinos)

Nelson Oliveira

2. Programa Horário da Competição

A competição de estrada realizou-se no dia 6 de Agosto às 09:30.

A competição de contra-relógio realizou-se no dia 10 de Agosto às 10:00

3. Resultados

Estrada – Prova em Linha

Rui Costa – 10º lugar

André Cardoso – 36º

José Mendes – 53º

Nelson Oliveira – DNF

Estrada – Contra Relógio Individual

Nelson Oliveira – 7º lugar

4. Aspeto Técnico da Competição

4.1. Análise técnica da participação desportiva

Em relação à competição de estrada o percurso era muito exigente. No entanto, e considerando o facto da Federação ter programado um estágio antes das provas, ajudou na performance dos corredores. O objectivo pretendido eram os primeiros dez lugares da classificação geral final tendo sido cumprido com as classificações do Rui Costa e do Nelson Oliveira.

5. Aspeto Disciplinar

Todos os participantes da comitiva tiveram um comportamento exemplar não havendo nada a referir.

6. Questões Administrativas

Comentar quanto a:

6.1. Viagens de e para Portugal

A viagem de ida foi no dia 28 de Julho às 10:05, e regresso no dia 11 de Agosto às 17:40. O José Mendes viajou no dia no dia 1 de agosto às 23:10 e regressou no dia 11 de Agosto às 17:40.

6.2. Transporte durante os Jogos Olímpicos

6.3. Alojamento

A qualidade do alojamento foi razoável, a sua localização dentro da aldeia também.

6.4. Alimentação

Nada a referir

6.5. Instalações e Material para competição e treinos

Nada a referir

6.6. Horários estabelecidos

Nada a assinalar

6.7. Documentos fornecidos

Foram fornecidos os documentos necessários para a nossa atividade.

6.8. Outros assuntos administrativos

Nada a assinalar

7. Acompanhamento Médico

Nada a assinalar.

8. Gestão da relação com os Órgãos de Comunicação

Todas as questões foram devidamente organizadas.

9. Equipamentos fornecidos

9.1. Salsa – qualidade e design excelente

9.2. Joma – qualidade e design excelente

10. Bilhetes

Nada a assinalar

11. Apoio à preparação

Tivemos o apoio necessário para nos apresentarmos na melhor forma na competição.

12. Processo de qualificação

Através do ranking UCI, Portugal qualificou-se para os JO com 4 atletas.

13. Preparativos da Missão

Nada a assinalar

14. Eventos da Missão Pré Jogos

Por motivos de preparação e compromissos (competições) dos nossos atletas, estes não puderam estar sempre presentes nestes eventos. Há que considerar também as longas deslocações necessárias em períodos de treino/preparação intensos.

15. Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016

15.1. Aspetos globais positivos

Nada a assinalar

15.2. Aspetos globais negativos

Nada a assinalar

16. Outros Assuntos

Aproveitamos para, mais uma vez, enaltecer a excelência do trabalho da equipa do COP que nos acompanhou durante todo o processo (qualificação e competição). Uma equipa superiormente guiada pelo chefe de missão e extremamente competente, solícita e simpática com todos. Um obrigado a todos.

17. Anexos

Classificações do site da UCI e Horário de Competições.

Results - Mountain Bike 2016

Men Elite

Jeux Olympiques XCO / XCO Olympic Games (BRA/JO)

Cross Country

21 Aug 2016

[Result](#)

Rank	Name	Nat.	Age*	Result	PaR	PcR
1	Nino SCHURTER	SUI	30	01:33:28	300	300
2	Jaroslav KULHAVY	CZE	31	01:34:18	250	250
3	Carlos COLOMA NICOLAS	ESP	35	01:34:51	200	200
4	Maxime MAROTTE	FRA	30	01:35:01	180	180
5	Jhonnatan BOTERO VILLEGAS	COL	24	01:35:44	160	160
6	Mathias FLÜCKIGER	SUI	28	01:35:52	140	140
7	Luca BRAIDOT	ITA	25	01:36:25	130	130
8	Julien ABSALON	FRA	36	01:36:43	120	120
9	David VALERO SERRANO	ESP	28	01:37:00	110	110
10	Victor KORETZKY	FRA	22	01:37:27	100	100
11	Ruben SCHEIRE	BEL	25	01:37:36	95	95
12	Anton SINTSOV	RUS	31	01:37:38	90	90
13	Manuel FUMIC	GER	34	01:37:39	85	85
14	Ondrej CINK	CZE	26	01:38:18	80	80
15	José Antonio HERMIDA RAMOS	ESP	38	01:38:21	78	78
16	Daniel MCCONNELL	AUS	31	01:38:42	76	76
17	Grant FERGUSON	GBR	23	01:39:10	74	74
18	Jens SCHUERMANS	BEL	23	01:39:30	72	72
19	Andrea TIBERI	ITA	31	01:39:33	70	70
20	Marco Aurelio FONTANA	ITA	32	01:40:25	68	68
21	Kohei YAMAMOTO	JPN	31	01:40:34	66	66
22	Jan SKARNITZL	CZE	30	01:41:11	64	64
23	Henrique AVANCINI	BRA	27	01:41:18	62	62
24	Andras PARTI	HUN	34	01:41:20	60	60
25	Catriel Andres SOTO	ARG	29	01:42:01	58	58
26	Alan HATHERLY	RSA	20	01:42:03	56	56
27	Leandre BOUCHARD	CAN	24	01:42:43	54	54
28	Moritz MILATZ	GER	34	01:43:14	52	52
29	Shlomi HAIMY	ISR	27	01:43:30	50	50
30	Rubens DONIZETE VALERIANO	BRA	37	01:44:01	48	48
31	Dimitrios ANTONIADIS	GRE	24	01:44:17	46	46
32	Chun Hing CHAN	HKG	35	01:44:41	44	44
33	Andrey FONSECA	CRC	23	01:44:54	42	42
34	Simon ANDREASSEN	DEN	19	01:47:44	40	40
35 LAP	Peter SAGAN	SVK	26		38	38
36 LAP	Scott BOWDEN	AUS	21		36	36

37 LAP	Samuel GAZE	NZL	21		34	34
38 LAP	Howard GROTTTS	USA	23		32	32
39 LAP	Tiago Jorge Oliveira FERREIRA	POR	28		30	30
40 LAP	Raphael GAGNE	CAN	29		28	28
41 LAP	Nathan BYUKUSENGE	RWA	36		26	26
42 LAP	James REID	RSA	24		24	24
43 LAP	Zhen WANG	CHN	27		22	22
44 LAP	David Joao Serralheiro ROSA	POR	30		20	20
DNF	Lars FORSTER	SUI	23			
DNF	Alexander GEHBAUER	AUT	26			
DNF	Peter LOMBARD II	GUM	40			
DNF	Rudi VAN HOUTS	NED	32			
DNF	Phetetso MONESE	LES	32			

Age*: according to UCI Regulations, PaR: UCI points according to Rank, PcR: UCI points calculated in Ranking:

* Not allowed to receive points

** Not amongst best results



Final Results

Resultados finais / Résultats finaux

Rank	Race Number	Name	NOC Code	Average Speed (km/h)	Final Time	Time Behind
1	3	SCHURTER Nino	SUI	22.160	1:33:28	+0:00
2	1	KULHAVY Jaroslav	CZE	21.964	1:34:18	+0:50
3	8	COLOMA NICOLAS Carlos	ESP	21.837	1:34:51	+1:23
4	4	MAROTTE Maxime	FRA	21.798	1:35:01	+1:33
5	31	BOTERO VILLEGAS Jhonnatan	COL	21.635	1:35:44	+2:16
6	13	FLUCKIGER Mathias	SUI	21.605	1:35:52	+2:24
7	14	BRAIDOT Luca	ITA	21.482	1:36:25	+2:57
8	2	ABSALON Julien	FRA	21.415	1:36:43	+3:15
9	6	VALERO SERRANO David	ESP	21.353	1:37:00	+3:32
10	5	KORETZKY Victor	FRA	21.254	1:37:27	+3:59
11	35	SCHEIRE Ruben	BEL	21.221	1:37:36	+4:08
12	18	SINTSOV Anton	RUS	21.214	1:37:38	+4:10
13	17	FUMIC Manuel	GER	21.210	1:37:39	+4:11
14	15	CINK Ondrej	CZE	21.070	1:38:18	+4:50
15	16	HERMIDA RAMOS Jose Antonio	ESP	21.059	1:38:21	+4:53
16	11	McCONNELL Daniel	AUS	20.985	1:38:42	+5:14
17	32	FERGUSON Grant	GBR	20.886	1:39:10	+5:42
18	40	SCHUERMANS Jens	BEL	20.816	1:39:30	+6:02
19	37	TIBERI Andrea	ITA	20.806	1:39:33	+6:05
20	7	FONTANA Marco Aurelio	ITA	20.626	1:40:25	+6:57
21	22	YAMAMOTO Kohei	JPN	20.595	1:40:34	+7:06
22	25	SKARNITZL Jan	CZE	20.470	1:41:11	+7:43
23	10	AVANCINI Henrique	BRA	20.446	1:41:18	+7:50
24	34	PARTI Andras	HUN	20.439	1:41:20	+7:52
25	9	SOTO Catriel Andres	ARG	20.303	1:42:01	+8:33
26	42	HATHERLY Alan	RSA	20.296	1:42:03	+8:35
27	36	BOUCHARD Leandre	CAN	20.164	1:42:43	+9:15
28	38	MILATZ Moritz	GER	20.063	1:43:14	+9:46
29	28	HAIMY Shlomi	ISR	20.012	1:43:30	+10:02
30	39	DONIZETE VALERIANO Rubens	BRA	19.912	1:44:01	+10:33
31	27	ANTONIADIS Dimitrios	GRE	19.861	1:44:17	+10:49
32	46	CHAN Chun Hing	HKG	19.785	1:44:41	+11:13
33	41	FONSECA Andrey	CRC	19.745	1:44:54	+11:26
34	12	ANDREASSEN Simon	DEN	19.225	1:47:44	+14:16
35	50	SAGAN Peter	SVK		-1LAP	
36	43	BOWDEN Scott	AUS		-1LAP	
37	19	GAZE Samuel	NZL		-1LAP	
38	33	GROTTS Howard	USA		-1LAP	
39	24	FERREIRA Tiago Jorge Oliveira	POR		-2LAP	
40	30	GAGNE Raphael	CAN		-2LAP	
41	45	BYUKUSENGE Nathan	RWA		-3LAP	
42	26	REID James	RSA		-3LAP	
43	48	WANG Zhen	CHN		-3LAP	
44	20	ROSA David Joao Serralheiro	POR		-5LAP	

**Mountain Bike Centre**Centro de Mountain Bike
Centre de Mountain BikeSUN 21 AUG 2016
Start Time 12:30**Cycling Mountain Bike**

Ciclismo Mountain Bike / Cyclisme Mountain Bike

Men's Cross-country

Cross-country masculino / Cross-country - hommes

**Final Results**

Resultados finais / Résultats finaux

Rank	Race Number	Name	NOC Code	Average Speed (km/h)	Final Time	Time Behind
	29	FORSTER Lars	SUI		DNF7	
	21	GEHBAUER Alexander	AUT		DNF6	
	49	LOMBARD II Peter	GUM		DNF2	
	23	van HOUTS Rudi	NED		DNF1	
	44	MONESE Phetsetso	LES		DNF0	

Entries / NOCs	Race Configuration					Total Race Distance
49 / 32	1 Start Loop x 0.57 km + 7 Laps x 4.85 km					34.52 km

Finished	Lapped	DNF	DSQ	DNS	Weather	Temperature
34	10	5	0	0	Drizzle	23°C

Legend:	-nLAP Lapped with n laps remaining	DNF0 Did Not Finish (abandoned in start loop)	DNFn Did Not Finish (abandoned in lap n)
	DNS Did Not Start	DSQ Disqualified	



Start List

Lista de largada / Liste de départ

Line-up	Race Number	Name	NOC Code	Date of Birth	UCI Ranking As of 9 AUG 2016
1 st Line	2	ABSALON Julien	FRA	16 AUG 1980	1
	3	SCHURTER Nino	SUI	13 MAY 1986	2
	4	MAROTTE Maxime	FRA	5 DEC 1986	3
	5	KORETZKY Victor	FRA	26 AUG 1994	5
	1	KULHAVY Jaroslav	CZE	8 JAN 1985	8
	6	VALERO SERRANO David	ESP	27 DEC 1988	9
	7	FONTANA Marco Aurelio	ITA	12 OCT 1984	10
	8	COLOMA NICOLAS Carlos	ESP	28 SEP 1981	12
2 nd Line	9	SOTO Catriel Andres	ARG	29 APR 1987	15
	10	AVANCINI Henrique	BRA	30 MAR 1989	16
	11	McCONNELL Daniel	AUS	9 AUG 1985	17
	12	ANDREASSEN Simon	DEN	30 SEP 1997	18
	13	FLUCKIGER Mathias	SUI	27 SEP 1988	19
	14	BRAIDOT Luca	ITA	29 MAY 1991	21
	15	CINK Ondrej	CZE	7 DEC 1990	22
	16	HERMIDA RAMOS Jose Antonio	ESP	24 AUG 1978	24
3 rd Line	17	FUMIC Manuel	GER	30 MAR 1982	25
	18	SINTSOV Anton	RUS	3 FEB 1985	26
	19	GAZE Samuel	NZL	12 DEC 1995	27
	20	ROSA David Joao Serralheiro	POR	12 NOV 1986	29
	21	GEHBAUER Alexander	AUT	24 APR 1990	30
	22	YAMAMOTO Kohei	JPN	20 AUG 1985	32
	23	van HOUTS Rudi	NED	16 JAN 1984	34
	24	FERREIRA Tiago Jorge Oliveira	POR	7 DEC 1988	35
4 th Line	25	SKARNITZL Jan	CZE	11 JUL 1986	36
	26	REID James	RSA	1 AUG 1992	40
	27	ANTONIADIS Dimitrios	GRE	29 JUL 1992	41
	28	HAIMY Shlomi	ISR	19 JUN 1989	48
	29	FORSTER Lars	SUI	1 AUG 1993	49
	30	GAGNE Raphael	CAN	16 JUL 1987	50
	31	BOTERO VILLEGAS Jhonnatan	COL	27 APR 1992	51
	32	FERGUSON Grant	GBR	15 NOV 1993	52
5 th Line	33	GROTTS Howard	USA	12 JAN 1993	55
	34	PARTI Andras	HUN	18 SEP 1982	58
	35	SCHEIRE Ruben	BEL	6 DEC 1991	60
	36	BOUCHARD Leandre	CAN	20 OCT 1992	65
	37	TIBERI Andrea	ITA	15 NOV 1985	70
	38	MILATZ Moritz	GER	24 JUN 1982	72
	39	DONIZETE VALERIANO Rubens	BRA	14 AUG 1979	79
	40	SCHUERMANS Jens	BEL	13 FEB 1993	84
6 th Line	41	FONSECA Andrey	CRC	8 APR 1993	87
	42	HATHERLY Alan	RSA	15 MAR 1996	95
	43	BOWDEN Scott	AUS	4 APR 1995	101
	44	MONESE Phetetso	LES	22 SEP 1984	112
	45	BYUKUSENGE Nathan	RWA	8 AUG 1980	129
	46	CHAN Chun Hing	HKG	24 APR 1981	267
	48	WANG Zhen	CHN	26 JUN 1989	322
	49	LOMBARD II Peter	GUM	24 MAY 1976	542
7 th Line	50	SAGAN Peter	SVK	26 JAN 1990	900

Entries / NOCs: 49 / 32



Results

Resultados / Résultats

Race distance: 54.5km

Rank	Race Number	Name	NOC Code	Split 1 at 9.95km	Split 2 at 19.7km	Split 3 at 34.6km	Split 4 at 44.35km	Final Time	Time Behind	Average Speed
1	5	CANCELLARA Fabian	SUI	15:12.88 (1)	29:11.31 (4) 13:58.43 (10)	48:30.45 (1) 19:19.14 (1)	1:01:53.65 (1) 13:23.20 (1)	1:12:15.42 (1)	+0.00	45.255
2	2	DUMOULIN Tom	NED	15:27.35 (4)	29:08.96 (2) 13:36.61 (2)	48:56.19 (3) 19:52.23 (3)	1:02:26.09 (2) 13:29.90 (2)	1:13:02.83 (2)	+47.41	44.766
3	1	FROOME Christopher	GBR	15:32.36 (7)	29:11.69 (5) 13:39.33 (4)	49:03.22 (4) 19:51.53 (2)	1:02:34.98 (3) 13:31.76 (3)	1:13:17.54 (3)	+1:02.12	44.616
4	13	CASTROVIEJO NICOLAS Jonathan	ESP	15:31.95 (6)	29:08.97 (3) 13:37.02 (3)	49:10.21 (5) 20:01.24 (4)	1:02:49.14 (5) 13:38.93 (4)	1:13:21.50 (4)	+1:06.08	44.576
5	8	DENNIS Rohan	AUS	15:13.55 (2)	28:47.05 (1) 13:33.50 (1)	48:48.42 (2) 20:01.37 (5)	1:02:46.39 (4) 13:57.97 (9)	1:13:25.66 (5)	+1:10.24	44.534
6	11	BODNAR Maciej	POL	15:41.14 (10)	29:32.32 (9) 13:51.18 (6)	49:43.05 (7) 20:10.73 (6)	1:03:24.50 (6) 13:41.45 (5)	1:14:05.89 (6)	+1:50.47	44.131
7	9	OLIVEIRA Nelson	POR	15:47.64 (13)	29:39.89 (11) 13:52.25 (7)	50:00.08 (10) 20:20.19 (8)	1:03:54.54 (9) 13:54.46 (8)	1:14:15.27 (7)	+1:59.85	44.038
8	7	IZAGUIRRE INSAUSTI Jon	ESP	15:33.92 (9)	29:18.72 (7) 13:44.80 (5)	49:40.89 (6) 20:22.17 (9)	1:03:30.75 (7) 13:49.86 (6)	1:14:21.59 (8)	+2:06.17	43.975
9	16	THOMAS Geraint	GBR	15:18.74 (3)	29:15.61 (6) 13:56.87 (9)	49:44.89 (8) 20:29.28 (13)	1:03:53.56 (8) 14:08.67 (13)	1:14:52.85 (9)	+2:37.43	43.669
10	14	ROGLIC Primoz	SLO	15:32.63 (8)	29:28.40 (8) 13:55.77 (8)	49:55.80 (9) 20:27.40 (10)	1:04:06.34 (10) 14:10.54 (14)	1:14:55.16 (10)	+2:39.74	43.647
11	21	KONIG Leopold	CZE	16:13.08 (22)	30:20.22 (19) 14:07.14 (12)	50:35.32 (12) 20:15.10 (7)	1:04:27.51 (11) 13:52.19 (7)	1:15:23.64 (11)	+3:08.22	43.372
12	4	MARTIN Tony	GER	15:28.87 (5)	29:37.12 (10) 14:08.25 (14)	50:32.59 (11) 20:55.47 (21)	1:04:37.94 (12) 14:05.35 (11)	1:15:33.75 (12)	+3:18.33	43.275
13	25	GESCHKE Simon	GER	16:06.43 (20)	30:16.02 (18) 14:09.59 (16)	50:45.27 (17) 20:29.25 (12)	1:04:48.83 (13) 14:03.56 (10)	1:15:49.88 (13)	+3:34.46	43.122
14	20	KWIATKOWSKI Michal	POL	15:54.28 (17)	30:01.64 (14) 14:07.36 (13)	50:42.54 (14) 20:40.90 (14)	1:04:49.29 (14) 14:06.75 (12)	1:15:55.49 (14)	+3:40.07	43.069
15	10	BARTA Jan	CZE	15:53.19 (16)	30:01.96 (15) 14:08.77 (15)	50:42.99 (15) 20:41.03 (15)	1:05:04.70 (16) 14:21.71 (17)	1:15:56.91 (15)	+3:41.49	43.055
16	28	PREIDLER Georg	AUT	15:50.92 (14)	30:05.26 (16) 14:14.34 (17)	50:54.46 (18) 20:49.20 (20)	1:05:06.86 (17) 14:12.40 (15)	1:16:02.36 (16)	+3:46.94	43.004
17	3	KIRYIENKA Vasil	BLR	15:45.24 (11)	29:50.86 (12) 14:05.62 (11)	50:35.88 (13) 20:45.02 (17)	1:04:56.32 (15) 14:20.44 (16)	1:16:05.70 (17)	+3:50.28	42.973
18	26	GRIVKO Andriy	UKR	15:54.32 (18)	30:10.40 (17) 14:16.08 (19)	50:57.46 (19) 20:47.06 (18)	1:05:20.92 (18) 14:23.46 (18)	1:16:33.24 (18)	+4:17.82	42.715
19	29	JUUL JENSEN Christopher	DEN	16:07.38 (21)	30:31.32 (21) 14:23.94 (20)	51:18.87 (21) 20:47.55 (19)	1:05:53.03 (20) 14:34.16 (20)	1:16:49.62 (19)	+4:34.20	42.563
20	19	WELLENS Tim	BEL	15:45.56 (12)	30:01.57 (13) 14:16.01 (18)	50:44.17 (16) 20:42.60 (16)	1:05:31.50 (19) 14:47.33 (25)	1:16:49.71 (20)	+4:34.29	42.562
21	17	HOULE Hugo	CAN	16:21.83 (23)	30:47.65 (23) 14:25.82 (21)	51:15.19 (20) 20:27.54 (11)	1:05:53.51 (21) 14:38.32 (22)	1:17:02.04 (21)	+4:46.62	42.449
22	6	PHINNEY Taylor	USA	15:58.75 (19)	30:32.46 (22) 14:33.71 (24)	51:37.51 (22) 21:05.05 (23)	1:06:23.35 (22) 14:45.84 (24)	1:17:25.31 (22)	+5:09.89	42.236
23	24	BOOKWALTER Brent	USA	16:42.73 (30)	31:10.07 (24) 14:27.34 (22)	52:13.20 (23) 21:03.13 (22)	1:06:39.60 (23) 14:26.40 (19)	1:17:57.61 (23)	+5:42.19	41.944
24	23	ZEITS Andrey	KAZ	16:22.95 (24)	31:13.37 (25) 14:50.42 (28)	52:35.39 (24) 21:22.02 (25)	1:07:27.33 (24) 14:51.94 (26)	1:18:47.63 (24)	+6:32.21	41.501
25	12	SIUTSOU Kanstantsin	BLR	16:25.31 (25)	31:14.96 (26) 14:49.65 (27)	53:15.27 (28) 22:00.31 (29)	1:07:51.91 (26) 14:36.64 (21)	1:18:58.75 (25)	+6:43.33	41.403
26	30	SEPULVEDA Eduardo	ARG	16:37.91 (27)	31:29.21 (28) 14:51.30 (29)	53:00.99 (27) 21:31.78 (26)	1:07:41.51 (25) 14:40.52 (23)	1:19:07.84 (26)	+6:52.42	41.324
27	22	CARUSO Damiano	ITA	16:39.46 (29)	31:28.52 (27) 14:49.06 (26)	52:49.91 (26) 21:21.39 (24)	1:07:56.59 (27) 15:06.68 (29)	1:19:46.53 (27)	+7:31.11	40.990



Results

Resultados / Résultats

Race distance: 54.5km

Rank	Race Number	Name	NOC Code	Split 1 at 9.95km	Split 2 at 19.7km	Split 3 at 34.6km	Split 4 at 44.35km	Final Time	Time Behind	Average Speed
28	31	KOCHETKOV Pavel	RUS	16:39.24 (28)	31:55.59 (30) 15:16.35 (30)	53:49.27 (30) 21:53.68 (28)	1:09:36.13 (30) 15:46.86 (30)	1:20:07.59 (28) 10:31.46 (3)	+7:52.17	40.810
29	27	VUILLERMOZ Alexis	FRA	17:01.16 (31)	31:46.76 (29) 14:45.60 (25)	53:37.57 (29) 21:50.81 (27)	1:08:38.09 (28) 15:00.52 (27)	1:20:43.87 (29) 12:05.78 (31)	+8:28.45	40.505
30	18	BOASSON HAGEN Edvald	NOR	15:53.05 (15)	30:22.78 (20) 14:29.73 (23)	52:39.40 (25) 22:16.62 (31)	1:08:45.68 (29) 16:06.28 (32)	1:21:12.35 (30) 12:26.67 (32)	+8:56.93	40.268
31	34	MIZBANI IRANAGH Ghader	IRI	17:15.08 (32)	32:32.01 (32) 15:16.93 (31)	54:40.73 (31) 22:08.72 (30)	1:09:43.29 (31) 15:02.56 (28)	1:21:39.45 (31) 11:56.16 (29)	+9:24.03	40.045
32	15	ALAPHILIPPE Julian	FRA	16:30.15 (26)	32:09.90 (31) 15:39.75 (32)	55:52.81 (32) 23:42.91 (34)	1:12:36.53 (33) 16:43.72 (34)	1:24:39.99 (32) 12:03.46 (30)	+12:24.57	38.622
33	33	LAHSAINI Mouhssine	MAR	17:20.38 (33)	33:24.54 (33) 16:04.16 (33)	56:32.16 (33) 23:07.62 (32)	1:12:30.59 (32) 15:58.43 (31)	1:25:11.72 (33) 12:41.13 (34)	+12:56.30	38.382
34	35	ORKEN Ahmet	TUR	17:46.66 (34)	33:52.83 (34) 16:06.17 (34)	57:30.54 (34) 23:37.71 (33)	1:14:34.13 (34) 17:03.59 (35)	1:27:37.41 (34) 13:03.28 (35)	+15:21.99	37.319
35	37	CRAVEN Dan	NAM	18:09.45 (35)	34:38.78 (35) 16:29.33 (35)	58:46.76 (35) 24:07.98 (35)	1:15:08.35 (35) 16:21.59 (33)	1:27:47.93 (35) 12:39.58 (33)	+15:32.51	37.244
	32	MONSALVE Yonathan	VEN					DNS		
	36	REGUIGUI Youcef	ALG					DNS		

Average Speed	Race Configuration			Total Race Distance
	Point to Point - Start Pontal - Grumari	Laps Grumari	Point to Point - Finish Grumari - Pontal	
45.255km/h	2.6km	2 x 24.8km Intermediate Timing Points: 10.0km,19.7km,34.6km,44.4km	2.3km	54.5km

Participants					Weather	Temperature (°C)
Entries / NOCs	Ranked	DNF	DSQ	DNS		
37 / 29	35	0	0	2	Light rain	21

Legend:	DNF Did Not Finish	DNS Did Not Start	DSQ Disqualified
----------------	---------------------------	--------------------------	-------------------------

**Fort Copacabana**Forte de Copacabana
Fort de Copacabana

SAT 6 AUG 2016

Start Time 9:30

Cycling Road

Ciclismo de Estrada / Cyclisme sur route

Men's Road Race

Prova de estrada masculina / Course sur route - hommes

**Final Results**

Resultados finais / Résultats finaux

REVISED
19 AUG 11:13**Race distance: 237.5km**

Rank	Race Number	Name	NOC Code	Final Time	Time Behind
1	29	van AVERMAET Greg	BEL	6:10:05	+0
2	61	FUGLSANG Jakob	DEN	"	"
3	60	MAJKA Rafal	POL	6:10:10	+5
4	13	ALAPHILIPPE Julian	FRA	6:10:27	+22
5	6	RODRIGUEZ OLIVER Joaquim	ESP	"	"
6	35	ARU Fabio	ITA	"	"
7	116	MEINTJES Louis	RSA	"	"
8	2	ZEITS Andrey	KAZ	6:10:30	+25
9	92	KANGERT Tanel	EST	6:11:52	+1:47
10	80	COSTA Rui	POR	6:12:34	+2:29
11	20	THOMAS Geraint	GBR	"	"
12	18	FROOME Christopher	GBR	6:13:03	+2:58
13	47	MARTIN Daniel	IRL	"	"
14	49	BUCHMANN Emanuel	GER	"	"
15	21	YATES Adam	GBR	6:13:08	+3:03
16	90	BOOKWALTER Brent	USA	6:13:36	+3:31
17	33	MOLLEMA Bauke	NED	"	"
18	109	DURASEK Kristijan	CRO	"	"
19	44	REICHENBACH Sebastien	SUI	"	"
20	111	SCHLECK Frank	LUX	"	"
21	8	CHAVES RUBIO Jhoan Esteban	COL	6:13:39	+3:34
22	28	PAUWELS Serge	BEL	6:16:17	+6:12
23	16	VUILLERMOZ Alexis	FRA	"	"
24	14	BARDET Romain	FRA	"	"
25	22	CLARKE Simon	AUS	"	"
26	73	ROGLIC Primoz	SLO	6:19:43	+9:38
27	103	ARASHIRO Yukiya	JPN	"	"
28	115	IMPEY Daryl	RSA	"	"
29	48	ROCHE Nicolas	IRL	"	"
30	7	VALVERDE BELMONTE Alejandro	ESP	"	"
31	45	CHERNETSKI Sergei	RUS	"	"
32	62	JUUL JENSEN Christopher	DEN	"	"
33	96	BENNETT George	NZL	6:21:54	+11:49
34	42	CANCELLARA Fabian	SUI	"	"
35	95	NAVARDAUSKAS Ramunas	LTU	6:22:23	+12:18
36	79	CARDOSO Andre	POR	"	"
37	114	SEPULVEDA Eduardo	ARG	"	"
38	46	KOCHETKOV Pavel	RUS	"	"
39	32	KRUIJSWIJK Steven	NED	"	"
40	36	CARUSO Damiano	ITA	"	"
41	68	GRIVKO Andriy	UKR	6:23:23	+13:18
42	27	GILBERT Philippe	BEL	"	"
43	75	TEKLEHAIMANOT Daniel	ERI	6:29:25	+19:20
44	86	PREIDLER Georg	AUT	6:29:42	+19:37
45	40	TYBOR Patrik	SVK	6:30:05	+20:00
46	117	SARAMOTINS Aleksejs	LAT	"	"
47	87	AIT EL ABDIA Anass	MAR	"	"
48	56	NORDHAUG Lars Petter	NOR	"	"
49	102	SIUTSOU Kanstantsin	BLR	"	"

**Fort Copacabana**Forte de Copacabana
Fort de CopacabanaSAT 6 AUG 2016
Start Time 9:30**Cycling Road**

Ciclismo de Estrada / Cyclisme sur route

Men's Road Race

Prova de estrada masculina / Course sur route - hommes

**Final Results**

Resultados finais / Résultats finaux

REVISED
19 AUG 11:13**Race distance: 237.5km**

Rank	Race Number	Name	NOC Code	Final Time	Time Behind
50	55	LAENGEN Vegard Stake	NOR	"	"
51	130	TAMOURIDIS Ioannis	GRE	"	"
52	72	POLANC Jan	SLO	"	"
53	81	MENDES Jose	POR	"	"
54	127	AMADOR BIKKAZAKOVA Andrey	CRC	"	"
55	100	WOODS Michael	CAN	"	"
56	58	GOLAS Michal	POL	"	"
57	74	SPILAK Simon	SLO	"	"
58	67	VAKOC Petr	CZE	"	"
59	118	SKUJINS Toms	LAT	"	"
60	63	SORENSEN Chris Anker	DEN	"	"
61	1	KOZHATAYEV Bakhtiyar	KAZ	"	"
62	59	KWIATKOWSKI Michal	POL	"	"
63	37	DE MARCHI Alessandro	ITA	6:30:10	+20:05
	129	FISCHER Murilo Antonio	BRA	6:41:52	OTL
	94	KONOVALOVAS Ignatas	LTU	6:41:52	OTL
	3	CASTROVIEJO NICOLAS Jonathan	ESP	DNF	
	4	ERVITI OLLO Imanol	ESP	DNF	
	5	IZAGUIRRE INSAUSTI Jon	ESP	DNF	
	9	HENAO MONTOYA Sergio Luis	COL	DNF	
	10	LOPEZ MORENO Miguel Angel	COL	DNF	
	11	PANTANO GOMEZ Jarlinson	COL	DNF	
	12	URAN URAN Rigoberto	COL	DNF	
	15	BARGUIL Warren	FRA	DNF	
	17	CUMMINGS Stephen	GBR	DNF	
	19	STANNARD Ian	GBR	DNF	
	23	DENNIS Rohan	AUS	DNF	
	24	BOWDEN Scott	AUS	DNF	
	25	PORTE Richie	AUS	DNF	
	26	de PLUS Laurens	BEL	DNF	
	30	WELLENS Tim	BEL	DNF	
	31	DUMOULIN Tom	NED	DNF	
	34	POELS Wout	NED	DNF	
	38	NIBALI Vincenzo	ITA	DNF	
	39	ROSA Diego	ITA	DNF	
	41	ALBASINI Michael	SUI	DNF	
	43	MORABITO Steve	SUI	DNF	
	50	GESCHKE Simon	GER	DNF	
	51	LEVY Maximilian	GER	DNF	
	52	MARTIN Tony	GER	DNF	
	53	BOASSON HAGEN Edvald	NOR	DNF	
	54	BYSTROM Sven Erik	NOR	DNF	
	57	BODNAR Maciej	POL	DNF	
	64	BARTA Jan	CZE	DNF	
	65	KONIG Leopold	CZE	DNF	
	66	STYBAR Zdenek	CZE	DNF	
	69	KOSTYUK Denys	UKR	DNF	
	70	KHRIPTA Andrii	UKR	DNF	
	71	MOHORIC Matej	SLO	DNF	



Fort Copacabana

Forte de Copacabana
Fort de Copacabana

SAT 6 AUG 2016
Start Time 9:30

Cycling Road

Ciclismo de Estrada / Cyclisme sur route

Men's Road Race

Prova de estrada masculina / Course sur route - hommes



Final Results

Resultados finais / Résultats finaux

REVISED
19 AUG 11:13

Race distance: 237.5km

Rank	Race Number	Name	NOC Code	Final Time	Time Behind
	76	MIZBANI IRANAGH Ghader	IRI	DNF	
	77	MOAZAMI GODARZI Arvin	IRI	DNF	
	78	POURSEYEDIGOLAKHOUR Mirsamad	IRI	DNF	
	82	OLIVEIRA Nelson	POR	DNF	
	83	MANSOURI Abderrahmane	ALG	DNF	
	84	REGUIGUI Youcef	ALG	DNF	
	85	DENIFL Stefan	AUT	DNF	
	88	HADDI Soufiane	MAR	DNF	
	89	LAHSAINI Mouhssine	MAR	DNF	
	91	PHINNEY Taylor	USA	DNF	
	93	TAARAMAE Rein	EST	DNF	
	97	WILLIAMS Zac	NZL	DNF	
	98	DUCHESNE Antoine	CAN	DNF	
	99	HOULE Hugo	CAN	DNF	
	101	KIRYIENKA Vasil	BLR	DNF	
	104	UCHIMA Kohei	JPN	DNF	
	105	KIM Okcheol	KOR	DNF	
	106	SEO Joonyong	KOR	DNF	
	107	MONSALVE Yonathan	VEN	DNF	
	108	UBETO APONTE Miguel	VEN	DNF	
	110	KVASINA Matija	CRO	DNF	
	112	DIAZ Daniel	ARG	DNF	
	113	RICHEZE Maximiliano Ariel	ARG	DNF	
	119	CHEUNG King Lok	HKG	DNF	
	120	RODRIGUEZ Jose Luis	CHI	DNF	
	121	NIYONSHUTI Adrien	RWA	DNF	
	122	AVERIN Maksym	AZE	DNF	
	123	TVETCOV Serghei	ROU	DNF	
	124	LEMUS DAVILA Luis Enrique	MEX	DNF	
	125	BALKAN Onur	TUR	DNF	
	126	ORKEN Ahmet	TUR	DNF	
	131	NOUISRI Ali	TUN	DNF	
	132	HRISTOV Stefan	BUL	DNF	
	133	RODAS OCHOA Manuel	GUA	DNF	
	134	GUAMA de la CRUZ Bayron	ECU	DNF	
	135	STEVIC Ivan	SRB	DNF	
	136	GRMAY Tsgabu Gebremaryam	ETH	DNF	
	137	MILAN JIMENEZ Diego	DOM	DNF	
	138	CRAVEN Dan	NAM	DNF	
	139	SOLIZ VILCA Oscar	BOL	DNF	
	140	GURI Qendrim	KOS	DNF	
	141	BABILONIA Brian	PUR	DNF	
	142	MIRZA BANIHAMMAD Yousef	UAE	DNF	
	143	PHOUNSAVATH Ariya	LAO	DNF	
	144	KURBATOV Aleksei	RUS	DNF	
	128	da SILVA RAMOS Kleber	BRA	DSQ	

**Fort Copacabana**Forte de Copacabana
Fort de Copacabana

SAT 6 AUG 2016

Start Time 9:30

Cycling Road

Ciclismo de Estrada / Cyclisme sur route

Men's Road Race

Prova de estrada masculina / Course sur route - hommes

**Final Results**

Resultados finais / Résultats finaux

REVISED
19 AUG 11:13**Race distance: 237.5km**

Rank	Race Number	Name	NOC Code	Final Time	Time Behind
------	-------------	------	----------	------------	-------------

Average Speed	Race Configuration					Total Race Distance
	Point to Point - Start Fort Copacabana - Grumari	Laps Grumari	Point to Point - Transfer Grumari - Canoas/Vista Chinesa	Laps Canoas/Vista Chinesa	Point to Point - Finish Canoas/Vista Chinesa - Fort Copacabana	
38.505km/h	37.4km	4 x 24.7km	26.4km	2 x 25.7km + 20.2km	3.3km	237.5km

Participants						Weather	Temperature (°C)
Entries / NOCs	Ranked	OTL	DNF	DSQ	DNS		
144 / 63	63	2	78	1	0	Sunny	22-31

Legend:

DNF Did Not Finish **DNS** Did Not Start **DSQ** Disqualified **OTL** Over Time Limit

Note: Rider 128 da SILVA RAMOS Kleber (BRA) was disqualified by the CAS Anti-Doping Division - See Cycling Road Official Communication <#3>.


Final Results

Resultados finais / Résultats finaux

REVISED
 8 AUG 16:40

Race distance: 136.9km

Rank	Race Number	Name	NOC Code	Final Time	Time Behind
1	2	van der BREGGEN Anna	NED	3:51:27	+0
2	31	JOHANSSON Emma	SWE	"	"
3	12	LONGO BORGHINI Elisa	ITA	"	"
4	5	ABBOTT Mara	USA	3:51:31	+4
5	27	ARMITSTEAD Elizabeth	GBR	3:51:47	+20
6	25	NIEWIADOMA Katarzyna	POL	"	"
7	53	OLIVEIRA Flavia	BRA	"	"
8	45	NEFF Jolanda	SUI	"	"
9	1	VOS Marianne	NED	3:52:41	+1:14
10	39	MOOLMAN-PASIO Ashleigh	RSA	"	"
11	7	GUARNIER Megan	USA	"	"
12	8	STEVENS Evelyn	USA	3:52:43	+1:16
13	43	AMIALIUSIK Alena	BLR	3:53:43	+2:16
14	11	GUDERZO Tatiana	ITA	3:53:46	+2:19
15	16	SPRATT Amanda	AUS	3:55:36	+4:09
16	68	ZABELINSKAYA Olga	RUS	3:55:52	+4:25
17	59	YONAMINE Eri	JPN	3:56:23	+4:56
18	41	MAJERUS Christine	LUX	3:56:34	+5:07
19	17	BRENNAUER Lisa	GER	"	"
20	10	CECCHINI Elena	ITA	"	"
21	3	van DIJK Ellen	NED	"	"
22	15	NEYLAN Rachel	AUS	"	"
23	47	VILLUMSEN Linda	NZL	"	"
24	24	JASINSKA Malgorzta	POL	"	"
25	21	CANUEL Karol-Ann	CAN	"	"
26	34	FERRAND PREVOT Pauline	FRA	"	"
27	30	FAHLIN Emilia	SWE	3:58:03	+6:36
28	46	SIERRA CANADILLA Arlenis	CUB	"	"
29	37	VEKEMANS Anisha	BEL	"	"
30	65	NA Ahreum	KOR	"	"
31	19	LICHTENBERG Claudia	GER	"	"
32	62	BATAGELJ Polona	SLO	"	"
33	49	HEINE Vita	NOR	3:58:34	+7:07
34	54	TUSLAITE Daiva	LTU	"	"
35	58	PAVLUKHINA Olena	AZE	3:59:05	+7:38
36	42	SOLOVEI Ganna	UKR	4:01:02	+9:35
37	33	CORDON Audrey	FRA	4:01:04	+9:37
38	22	KIRCHMANN Leah	CAN	4:01:29	+10:02
39	38	KACHELHOFFER An-Li	RSA	"	"
40	60	SANABRIA Ana	COL	"	"
41	26	PLICHTA Anna	POL	"	"
42	9	BRONZINI Giorgia	ITA	4:01:33	+10:06
43	20	WORRACK Trixi	GER	"	"
44	18	KASPER Romy	GER	4:02:07	+10:40
45	36	KOPECKY Lotte	BEL	"	"
46	64	RITTER Martina	AUT	"	"
47	48	SANTESTEBAN GONZALEZ Ane	ESP	4:02:59	+11:32
48	55	BLOCH Shani	ISR	"	"
49	13	ELVIN Gracie	AUS	4:03:01	+11:34


Final Results

Resultados finais / Résultats finaux

REVISED
 8 AUG 16:40

Race distance: 136.9km

Rank	Race Number	Name	NOC Code	Final Time	Time Behind
50	56	CESAR Jennifer	VEN	4:03:18	+11:51
51	44	LEPISTO Lotta	FIN	4:03:34	+12:07
52	28	HARRIS Nikki	GBR	"	"
53	29	POOLEY Emma	GBR	4:09:12	+17:45
	52	FERNANDES SILVA Clemilda	BRA	4:14:39	OTL
	63	CHRISTOFOROU Antri	CYP	4:16:24	OTL
	4	van VLEUTEN Annemiek	NED	DNF	
	6	ARMSTRONG Kristin	USA	DNF	
	14	GARFOOT Katrin	AUS	DNF	
	23	WHITTEN Tara	CAN	DNF	
	32	MUSTONEN Sara	SWE	DNF	
	35	DUYCK Ann-Sophie	BEL	DNF	
	40	HOFFMANN Chantal	LUX	DNF	
	50	RODRIGUEZ GUTIERREZ Carolina	MEX	DNF	
	57	MUNOZ Paola	CHI	DNF	
	61	MANEEPHAN Jutatip	THA	DNF	
	66	ADRIAN Vera	NAM	DNF	
	67	MENA Milagro	CRC	DNF	
	51	HUANG Ting Ying	TPE	DSQ	

Average Speed	Race Configuration					Total Race Distance
	Point to Point - Start Fort Copacabana - Grumari	Laps Grumari	Point to Point - Transfer Grumari - Canoas/Vista Chinesa	Loop Canoas/Vista Chinesa	Point to Point - Finish Canoas/Vista Chinesa - Fort Copacabana	
35.489km/h	37.4km	2 x 24.7km	26.4km	1 x 20.4km	3.3km	136.9km

Participants						Weather	Temperature (°C)
Entries / NOCs	Ranked	OTL	DNF	DSQ	DNS		
68 / 39	53	2	12	1	0	Sunny	29-32

Legend:
DNF Did Not Finish **DNS** Did Not Start **DSQ** Disqualified **OTL** Over Time Limit

Note: Rider 51 HUANG Ting Ying (TPE) DSQ for hanging on to a team car
Note: Riders 44 LEPISTO Lotta (FIN), 28 HARRIS Nikki (GBR) and 29 POOLEY Emma (GBR) previously DNF have been ranked 51, 52, 53 respectively.



Cycling - Mountain Bike
 Competition Schedule Event Details
 Version: 3,2

Day 15 **20 August, 2016** **Saturday**

Session	CM01	Start: 12:30	End: 14:30	MTB Mountain Bike Centre
Time	Total	Event		
12:30	14:15	01:45	Women's Cross Country	
14:15	14:30	00:15	Women's Victory Ceremony	

Day 16 **21 August, 2016** **Sunday**

Session	CM02	Start: 12:30	End: 14:30	MTB Mountain Bike Centre
Time	Total	Event		
12:30	14:15	01:45	Men's Cross Country	
14:15	14:30	00:15	Men's Victory Ceremony	

Entry List by NOC

ALG - ALGERIA

Total Athletes: 2

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
MANSOURI Abderrahmane	M	ALG19950113							X		
REGUIGUI Youcef	M	ALG19900109							X	X	

ARG - ARGENTINA

Total Athletes: 6

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
DIAZ Maria Gabriela	F	ARG19810102									X
DIAZ Daniel	M	ARG19890707							X		
MOLINA Gonzalo	M	ARG19950505									X
RICHEZE Maximiliano Ariel	M	ARG19830307							X		
SEPULVEDA Eduardo	M	ARG19910613							X	X	
SOTO Catriel Andres	M	ARG19870429						X			

AUS - AUSTRALIA

Total Athletes: 31

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
ANKUDINOFF Ashlee	F	AUS19900820				X					
BAKER Georgia	F	AUS19940921				X	S				
BUCHANAN Caroline	F	AUS19901024									X
CURE Amy	F	AUS19921231				X					
EDMONDSON Annette	F	AUS19911212				S	X				
ELVIN Gracie	F	AUS19881031							X		
GARFOOT Katrin	F	AUS19811008							X	X	
HENDERSON Rebecca	F	AUS19910927						X			
HOSKINS Melissa	F	AUS19910224				X					
MEARES Anna	F	AUS19830921	X	X	X						
MORTON Stephanie	F	AUS19901128	X	X	X						
NEYLAN Rachel	F	AUS19820309							X		
REYNOLDS Lauren	F	AUS19910625									X
SPRATT Amanda	F	AUS19870917							X		
BOBRIDGE Jack	M	AUS19890713				X					
BOWDEN Scott	M	AUS19950404						X	X		
CLARKE Simon	M	AUS19860718							X		
CONSTABLE Patrick	M	AUS19950715	X	X	X						
DEAN Anthony	M	AUS19910422									X
DENNIS Rohan	M	AUS19900528							X	X	
EDMONDSON Alexander	M	AUS19931222				S	X				
GLAETZER Matthew	M	AUS19920824	X	X	X						
HART Nathan	M	AUS19930304	X	S	S						
HEPBURN Michael	M	AUS19910817				X					
MCCONNELL Daniel	M	AUS19850809						X			
O'SHEA Glenn	M	AUS19890614				S	S				
PORTE Richie	M	AUS19850130							X		
SCOTSON Callum	M	AUS19960810				X					
TURNER Bodi	M	AUS19940918									X
WELSFORD Sam	M	AUS19960119				X					
WILLOUGHBY Sam	M	AUS19910815									X

AUT - AUSTRIA

Total Athletes: 4

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
RITTER Martina	F	AUT19820923							X		
DENIFL Stefan	M	AUT19870920							X		
GEHBAUER Alexander	M	AUT19900424						X			
PREIDLER Georg	M	AUT19900617							X	X	

Legend:

M = Male - F = Female - S = Substitute - TS = Team Sprint - SP = Sprint - KE = Keirin - TP = Team Pursuit - OM = Omnium - XC = Cross-country - RR = Road Race - TT = Time Trial

Entry List by NOC

AZE - AZERBAIJAN

Total Athletes: 3

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
ISMAYILOVA Olga	F	AZE19850916		X	X						
PAVLUKHINA Olena	F	AZE19890301							X		
AVERIN Maksym	M	AZE19851128							X		

BEL - BELGIUM

Total Athletes: 14

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
D'HOORE Jolien	F	BEL19900314					X				
DUYCK Ann-Sophie	F	BEL19870723							X	X	
KOPECKY Lotte	F	BEL19951110							X	X	
MICHIELS Githa	F	BEL19830328						X			
VANHOOF Elke	F	BEL19911216									X
VEKEMANS Anisha	F	BEL19910817							X		
DE BUYST Jasper	M	BEL19931124					X				
DE PLUS Laurens	M	BEL19950904							X		
GILBERT Philippe	M	BEL19820705							X		
PAUWELS Serge	M	BEL19831121							X		
SCHEIRE Ruben	M	BEL19911206						X			
SCHUERMANS Jens	M	BEL19930213						X			
VAN AVERMAET Greg	M	BEL19850517							X		
WELLENS Tim	M	BEL19910510							X	X	

BLR - BELARUS

Total Athletes: 4

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
AMIALIUSIK Alena	F	BLR19890206							X	X	
SHARAKOVA Tatsiana	F	BLR19840731					X				
KIRYIENKA Vasil	M	BLR19810628							X	X	
SIUTSOU Kanstantsin	M	BLR19820809							X	X	

BOL - BOLIVIA

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
SOLIZ VILCA Oscar	M	BOL19850109							X		

BRA - BRAZIL

Total Athletes: 10

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
FERNANDES SILVA Clemilda	F	BRA19790625							X		
GOULAO-HENRIQUE Raiza	F	BRA19910228						X			
OLIVEIRA Flavia	F	BRA19811027							X		
STEVAUX CARNAVAL Priscilla	F	BRA19931202									X
AVANCINI Henrique	M	BRA19890330						X			
DA SILVA RAMOS Kleber	M	BRA19850824							X		
DONIZETE VALERIANO Rubens	M	BRA19790814						X			
FISCHER Murilo Antonio	M	BRA19790616							X		
MONTEIRO Gideon	M	BRA19890902					X				
REZENDE Renato	M	BRA19910228									X

BUL - BULGARIA

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
HRISTOV Stefan	M	BUL19850712							X		

Legend:

M = Male - F = Female - S = Substitute - TS = Team Sprint - SP = Sprint - KE = Keirin - TP = Team Pursuit - OM = Omnium - XC = Cross-country - RR = Road Race - TT = Time Trial

Entry List by NOC

CAN - CANADA

Total Athletes: 19

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
BATTY Emily	F	CAN19880616						X			
BEVERIDGE Allison	F	CAN19930601				S	X				
BROWN Laura	F	CAN19861127				X					
CANUEL Karol-Ann	F	CAN19880418							X	X	
GLAESSER Jasmin	F	CAN19920708				X	S				
KIRCHMANN Leah	F	CAN19900630							X		
LAY Kirsti	F	CAN19880407				X					
O'BRIEN Kate	F	CAN19880723	X	X	X						
PENDREL Catharine	F	CAN19800930						X			
SIMMERLING Georgia	F	CAN19890311				X					
SULLIVAN Monique	F	CAN19890221	X	X	X						
WHITTEN Tara	F	CAN19800713							X	X	
BARRETTE Hugo	M	CAN19910704			X						
BOUCHARD Leandre	M	CAN19921020						X			
DUCHESNE Antoine	M	CAN19910912							X		
GAGNE Raphael	M	CAN19870716						X			
HOULE Hugo	M	CAN19900927							X	X	
NYHAUG Tory	M	CAN19920417									X
WOODS Michael	M	CAN19861012							X		

CHI - CHILE

Total Athletes: 2

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
MUNOZ Paola	F	CHI19860413							X		
RODRIGUEZ Jose Luis	M	CHI19940601							X		

CHN - PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA

Total Athletes: 14

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
GONG Jinjie	F	CHN19861112	X	X	X						
HUANG Dongyan	F	CHN19931214				X					
JING Yali	F	CHN19890525				X					
LUO Xiaoling	F	CHN19880920					X				
MA Menglu	F	CHN19970924				X					
YAO Ping	F	CHN19930319						X			
ZHAO Baofang	F	CHN19930812				X					
ZHONG Tianshi	F	CHN19910202	X	X	X						
FAN Yang	M	CHN19900103				X					
LIU Hao	M	CHN19881107				X					
QIN Chenlu	M	CHN19921024				X					
SHEN Pingan	M	CHN19940420				X					
WANG Zhen	M	CHN19890626						X			
XU Chao	M	CHN19941105		X							

Legend:

M = Male - F = Female - S = Substitute - TS = Team Sprint - SP = Sprint - KE = Keirin - TP = Team Pursuit - OM = Omnium - XC = Cross-country - RR = Road Race - TT = Time Trial

Entry List by NOC

COL - COLOMBIA

Total Athletes: 15

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
BAYONA PINEDA Martha	F	COL19950812		X	S						
GAVIRIA RENDON Juliana	F	COL19910331		S	X						
PAJON Mariana	F	COL19911010									X
SANABRIA Ana	F	COL19900502							X		
BOTERO VILLEGAS Jhonnatan	M	COL19920427						X			
CHAVES RUBIO Jhoan Esteban	M	COL19900117							X		
GAVIRIA RENDON Fernando	M	COL19940819					X				
HENAO MONTOYA Sergio Luis	M	COL19871210							X		
LOPEZ MORENO Miguel Angel	M	COL19940204							X		
OQUENDO ZABALA Carlos Mario	M	COL19871116									X
PANTANO GOMEZ Jarlinson	M	COL19881119							X		
PUERTA ZAPATA Fabian Hernando	M	COL19910712		X	X						
RAMIREZ MORALES Santiago	M	COL19940720		X	S						
RAMIREZ YEPES Carlos Alberto	M	COL19940312									X
URAN URAN Rigoberto	M	COL19870126							X		

CRC - COSTA RICA

Total Athletes: 3

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
MENA Milagro	F	CRC19930430							X		
AMADOR BIKKAZAKOVA Andrey	M	CRC19860829							X		
FONSECA Andrey	M	CRC19930408						X			

CRO - CROATIA

Total Athletes: 2

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
DURASEK Kristijan	M	CRO19870726							X		
KVASINA Matija	M	CRO19811204							X		

CUB - CUBA

Total Athletes: 3

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
GUERRA RODRIGUEZ Lisandra	F	CUB19871031		X	X						
MEJIAS GARCIA Marlies	F	CUB19921229					X				
SIERRA CANADILLA Arlenis	F	CUB19921207							X		

CYP - CYPRUS

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
CHRISTOFOROU Antri	F	CYP19920402							X		

CZE - CZECH REPUBLIC

Total Athletes: 10

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
NASH Katerina	F	CZE19771209						X			
BARTA Jan	M	CZE19841207							X	X	
CINK Ondrej	M	CZE19901207						X			
KELEMEN Pavel	M	CZE19910528		S	X						
KONIG Leopold	M	CZE19871115							X	X	
KULHAVY Jaroslav	M	CZE19850108						X			
PTACNIK Adam	M	CZE19851204		X	S						
SKARNITZL Jan	M	CZE19860711						X			
STYBAR Zdenek	M	CZE19851211							X		
VAKOC Petr	M	CZE19920711							X		

Legend:

M = Male - F = Female - S = Substitute - TS = Team Sprint - SP = Sprint - KE = Keirin - TP = Team Pursuit - OM = Omnium - XC = Cross-country - RR = Road Race - TT = Time Trial

Entry List by NOC

DEN - DENMARK

Total Athletes: 13

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
CHRISTENSEN Simone	F	DEN19940210									X
DIDERIKSEN Amalie	F	DEN19960524					X				
LANGVAD Annika	F	DEN19840322						X			
ANDREASSEN Simon	M	DEN19970930						X			
FUGLSANG Jakob	M	DEN19850322							X		
HANSEN Lasse Norman	M	DEN19920211				S	X				
JUUL JENSEN Christopher	M	DEN19890706							X	X	
LARSEN Niklas	M	DEN19970322				X					
LAUSTSEN Niklas	M	DEN19920830									X
MADSEN Frederik	M	DEN19980122				X					
PEDERSEN Casper	M	DEN19960315				X					
SORENSEN Chris Anker	M	DEN19840905							X		
VON FOLSACH Casper	M	DEN19930330				X					

DOM - DOMINICAN REPUBLIC

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
MILAN JIMENEZ Diego	M	DOM19850710							X		

ECU - ECUADOR

Total Athletes: 2

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
CAMPO Alfredo	M	ECU19930302									X
GUAMA DE LA CRUZ Bayron	M	ECU19850614							X		

EGY - EGYPT

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
MOHAMED Ebtissam	F	EGY19960925		X							

ERI - ERITREA

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
TEKLEHAIMANOT Daniel	M	ERI19881110							X		

ESP - SPAIN

Total Athletes: 12

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
CALVO BARBERO Tania	F	ESP19920626	X	X	X						
CASAS ROIGE Helena	F	ESP19880724	X	X	X						
SANTESTEBAN GONZALEZ Ane	F	ESP19901212							X		
CASTROVIEJO NICOLAS Jonathan	M	ESP19870427							X	X	
COLOMA NICOLAS Carlos	M	ESP19810928						X			
ERVITI OLLO Imanol	M	ESP19831115							X		
HERMIDA RAMOS Jose Antonio	M	ESP19780824						X			
IZAGUIRRE INSAUSTI Jon	M	ESP19890204							X	X	
PERALTA GASCON Juan	M	ESP19900517		X							
RODRIGUEZ OLIVER Joaquim	M	ESP19790512							X		
VALERO SERRANO David	M	ESP19881227						X			
VALVERDE BELMONTE Alejandro	M	ESP19800425							X		

EST - ESTONIA

Total Athletes: 2

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
KANGERT Tanel	M	EST19870311							X		
TAARAMAE Rein	M	EST19870424							X		

ETH - ETHIOPIA

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
GRMAY Tsgabu Gebremaryam	M	ETH19910825							X		

Legend:

M = Male - F = Female - S = Substitute - TS = Team Sprint - SP = Sprint - KE = Keirin - TP = Team Pursuit - OM = Omnium - XC = Cross-country - RR = Road Race - TT = Time Trial

Entry List by NOC

FIN - FINLAND

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
LEPISTO Lotta	F	FIN19890628							X	X	

FRA - FRANCE

Total Athletes: 21

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
BERTHON Laurie	F	FRA19910826					X				
CLAIR Sandie	F	FRA19880401	X	X	X						
CLAUZEL Perrine	F	FRA19940405						X			
CORDON Audrey	F	FRA19890922							X	X	
CUEFF Virginie	F	FRA19880618	X	X	X						
FERRAND PREVOT Pauline	F	FRA19920210						X	X		
VALENTINO Manon	F	FRA19900825									X
ABSALON Julien	M	FRA19800816						X			
ALAPHILIPPE Julian	M	FRA19920611							X	X	
BARDET Romain	M	FRA19901109							X		
BARGUIL Warren	M	FRA19911028							X		
BAUGE Gregory	M	FRA19850131	X	X							
BOUDAT Thomas	M	FRA19940224					X				
D'ALMEIDA Michael	M	FRA19870903	X		X						
DAUDET Joris	M	FRA19910212									X
KORETZKY Victor	M	FRA19940826						X			
MAROTTE Maxime	M	FRA19861205						X			
MIR Amidou	M	FRA19950101									X
PERVIS Francois	M	FRA19841016	X	X	X						
RENCUREL Jeremy	M	FRA19950413									X
VUILLERMOZ Alexis	M	FRA19880601							X	X	

GBR - GREAT BRITAIN

Total Athletes: 26

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
ARCHIBALD Katie	F	GBR19940312				X	S				
ARMITSTEAD Elizabeth	F	GBR19881218							X		
BARKER Elinor	F	GBR19940907				X					
HARRIS Nikki	F	GBR19861230							X		
HORNE Ciara	F	GBR19890917				X					
JAMES Rebecca	F	GBR19911129		X	X						
MARCHANT Katy	F	GBR19930130		X	S						
POOLEY Emma	F	GBR19821003							X	X	
ROWSELL-SHAND Joanna	F	GBR19881205				X					
TROTT Laura	F	GBR19920424				S	X				
BURKE Steven	M	GBR19880304				X					
CAVENDISH Mark	M	GBR19850521				S	X				
CLANCY Edward	M	GBR19850312				X	S				
CUMMINGS Stephen	M	GBR19810319							X		
DOULL Owain	M	GBR19930502				X					
EVANS Kyle	M	GBR19930926									X
FERGUSON Grant	M	GBR19931115						X			
FROOME Christopher	M	GBR19850520							X	X	
HINDES Philip	M	GBR19920922	X	S							
KENNY Jason	M	GBR19880323	X	X	X						
PHILLIPS Liam	M	GBR19890311									X
SKINNER Callum	M	GBR19920820	X	X	X						
STANNARD Ian	M	GBR19870525							X		
THOMAS Geraint	M	GBR19860525							X	X	
WIGGINS Bradley	M	GBR19800428				X					
YATES Adam	M	GBR19920807							X		

Legend:

M = Male - F = Female - S = Substitute - TS = Team Sprint - SP = Sprint - KE = Keirin - TP = Team Pursuit - OM = Omnium - XC = Cross-country - RR = Road Race - TT = Time Trial

Entry List by NOC

GER - GERMANY

Total Athletes: 29

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
BECKER Charlotte	F	GER19830519				X					
BRENNAUER Lisa	F	GER19880608							X	X	
GROBERT Helen	F	GER19920411						X			
KASPER Romy	F	GER19880505							X		
KNAUER Anna	F	GER19950220				S	X				
KROGER Mieke	F	GER19930718				X					
LICHTENBERG Claudia	F	GER19851117							X		
POHL Stephanie	F	GER19871021				X					
PRIES Nadja	F	GER19940520									X
SPITZ Sabine	F	GER19711227						X			
STOCK Gudrun	F	GER19950523				X	S				
VOGEL Kristina	F	GER19901110	X	X	X						
WELTE Miriam	F	GER19861209	X	X	X						
WORRACK Trixi	F	GER19810928							X	X	
BOMMEL Henning	M	GER19830223				X					
BRETHAUER Luis	M	GER19920914									X
BUCHMANN Emanuel	M	GER19921118							X		
EILERS Joachim	M	GER19900402	X	S	X						
ENDERS Rene	M	GER19870213	X	S	S						
FUMIC Manuel	M	GER19820330						X			
GESCHKE Simon	M	GER19860313							X	X	
KLUGE Roger	M	GER19860205				S	X				
LEVY Maximilian	M	GER19870626	S	X	X				X		
MARTIN Tony	M	GER19850423							X	X	
MILATZ Moritz	M	GER19820624						X			
NIEDERLAG Max	M	GER19930505	X	X	S						
SCHOMBER Nils	M	GER19940315				X					
THIELE Kersten	M	GER19920929				X					
WEINSTEIN Domenic	M	GER19940827				X					

GRE - GREECE

Total Athletes: 3

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
ANTONIADIS Dimitrios	M	GRE19920729						X			
TAMOURIDIS Ioannis	M	GRE19800603							X		
VOLIKAKIS Christos	M	GRE19880325			X						

GUA - GUATEMALA

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
RODAS OCHOA Manuel	M	GUA19840705							X		

GUM - GUAM

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
LOMBARD II Peter	M	GUM19760524						X			

HKG - HONG KONG, CHINA

Total Athletes: 6

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
DIAO Xiao Juan	F	HKG19860315					X				
LEE Wai Sze	F	HKG19870512		S	X						
MENG Zhao Juan	F	HKG19891214		X	S						
CHAN Chun Hing	M	HKG19810424						X			
CHEUNG King Lok	M	HKG19910208							X		
LEUNG Chun Wing	M	HKG19940120					X				

HUN - HUNGARY

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
PARTI Andras	M	HUN19820918						X			

Legend:

M = Male - F = Female - S = Substitute - TS = Team Sprint - SP = Sprint - KE = Keirin - TP = Team Pursuit - OM = Omnium - XC = Cross-country - RR = Road Race - TT = Time Trial

Entry List by NOC

INA - INDONESIA

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
SYARIFUDIN Toni	M	INA19910613									X

IRI - ISLAMIC REPUBLIC OF IRAN

Total Athletes: 3

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
MIZBANI IRANAGH Ghader	M	IRI19751206							X	X	
MOAZAMI GODARZI Arvin	M	IRI19900326							X		
POURSEYEDIGOLAKHOUR Mirsamad	M	IRI19851015							X		

IRL - IRELAND

Total Athletes: 3

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
MCCURLEY Shannon	F	IRL19920426			X						
MARTIN Daniel	M	IRL19860820							X		
ROCHE Nicolas	M	IRL19840703							X		

ISR - ISRAEL

Total Athletes: 2

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
BLOCH Shani	F	ISR19790306							X		
HAIMY Shlomi	M	ISR19890619						X			

ITA - ITALY

Total Athletes: 22

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
BARTELLONI Beatrice	F	ITA19930205				X					
BRONZINI Giorgia	F	ITA19830803							X		
CECCHINI Elena	F	ITA19920525							X		
FRAPPORTI Simona	F	ITA19880714				X					
GUDERZO Tatiana	F	ITA19840822				S			X		
LECHNER Eva	F	ITA19850701						X			
LONGO BORGHINI Elisa	F	ITA19911210							X	X	
PATTARO Francesca	F	ITA19950312				X					
VALSECCHI Silvia	F	ITA19820719				X					
ARU Fabio	M	ITA19900703							X		
BERTAZZO Liam	M	ITA19920217				X					
BRAIDOT Luca	M	ITA19910529						X			
CARUSO Damiano	M	ITA19871012							X	X	
CONSONNI Simone	M	ITA19940912				X					
DE MARCHI Alessandro	M	ITA19860519							X		
FONTANA Marco Aurelio	M	ITA19841012						X			
GANNA Filippo	M	ITA19960725				X					
LAMON Francesco	M	ITA19940205				X					
NIBALI Vincenzo	M	ITA19841114							X		
ROSA Diego	M	ITA19890327							X		
TIBERI Andrea	M	ITA19851115						X			
VIVIANI Elia	M	ITA19890207					X				

JPN - JAPAN

Total Athletes: 10

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
TSUKAGOSHI Sakura	F	JPN19910413					X				
YONAMINE Eri	F	JPN19910425							X	X	
ARASHIRO Yukiya	M	JPN19840922							X		
KUBOKI Kazushige	M	JPN19890606					X				
NAGASAKO Yoshitaku	M	JPN19930916									X
NAKAGAWA Seiichiro	M	JPN19790607		X							
UCHIMA Kohei	M	JPN19881108							X		
WAKIMOTO Yuta	M	JPN19890321			X						
WATANABE Kazunari	M	JPN19830812			X						
YAMAMOTO Kohei	M	JPN19850820						X			

Legend:

M = Male - F = Female - S = Substitute - TS = Team Sprint - SP = Sprint - KE = Keirin - TP = Team Pursuit - OM = Omnium - XC = Cross-country - RR = Road Race - TT = Time Trial

Entry List by NOC

KAZ - KAZAKHSTAN

Total Athletes: 3

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
KOZHATAYEV Bakhtiyar	M	KAZ19920328							X		
ZAKHAROV Artyom	M	KAZ19911027					X				
ZEITS Andrey	M	KAZ19861214							X	X	

KOR - KOREA

Total Athletes: 8

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
LEE Hyejin	F	KOR19920123			X						
NA Ahreum	F	KOR19900324							X		
IM Chaebin	M	KOR19911029	X	X	X						
KANG Dongjin	M	KOR19871223	X	X	X						
KIM Okcheol	M	KOR19941116							X		
PARK Sanghoon	M	KOR19930313					X				
SEO Joonyoung	M	KOR19880314							X		
SON Jeyong	M	KOR19940112	X								

KOS - KOSOVO

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
GURI Qendrim	M	KOS19931127							X		

LAO - LAO PEOPLE'S DEMOCRATIC REPUBLIC

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
PHOUNSAVATH Ariya	M	LAO19910302							X		

LAT - LATVIA

Total Athletes: 4

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
SARAMOTINS Aleksejs	M	LAT19820408							X		
SKUJINS Toms	M	LAT19910615							X		
STROMBERGS Maris	M	LAT19870310									X
TREIMANIS Edzus	M	LAT19880421									X

LES - LESOTHO

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
MONESHE Phetetso	M	LES19840922						X			

LTU - LITHUANIA

Total Athletes: 4

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
KRUPECKAITE Simona	F	LTU19821213		X	X						
TUSLAITE Daiva	F	LTU19860618							X		
KONOVALOVAS Ignatas	M	LTU19851208							X		
NAVARDAUSKAS Ramunas	M	LTU19880130							X		

LUX - LUXEMBOURG

Total Athletes: 3

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
HOFFMANN Chantal	F	LUX19871030							X		
MAJERUS Christine	F	LUX19870225							X	X	
SCHLECK Frank	M	LUX19800415							X		

MAR - MOROCCO

Total Athletes: 3

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
AIT EL ABDIA Anass	M	MAR19930321							X		
HADDI Soufiane	M	MAR19910202							X		
LAHSAINI Mouhssine	M	MAR19850823							X	X	

MAS - MALAYSIA

Total Athletes: 2

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
MUSTAPA Fatehah	F	MAS19890312		X							
AWANG Azizulhasni	M	MAS19880105			X						

Legend:

M = Male - F = Female - S = Substitute - TS = Team Sprint - SP = Sprint - KE = Keirin - TP = Team Pursuit - OM = Omnium - XC = Cross-country - RR = Road Race - TT = Time Trial

Entry List by NOC

MEX - MEXICO

Total Athletes: 4

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
CAMPUZANO CHAVEZ PEON Daniela	F	MEX19861021						X			
RODRIGUEZ GUTIERREZ Carolina	F	MEX19930930							X		
LEMUS DAVILA Luis Enrique	M	MEX19920421							X		
PRADO Ignacio	M	MEX19930921					X				

MRI - MAURITIUS

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
LINCOLN Yannick	M	MRI19821230						X			

NAM - NAMIBIA

Total Athletes: 3

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
ADRIAN Vera	F	NAM19931028							X		
VORSTER Michelle	F	NAM19780912						X			
CRAVEN Dan	M	NAM19830201							X	X	

NED - NETHERLANDS

Total Athletes: 26

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
LIGTLEE Elis	F	NED19940628	X	X	X						
SMULDERS Laura	F	NED19931209									X
TERPSTRA Anne	F	NED19910105						X			
VAN BENTHEM Merle	F	NED19921207									X
VAN DER BREGGEN Anna	F	NED19900418							X	X	
VAN DIJK Ellen	F	NED19870211							X	X	
VAN RIESSEN Laurine	F	NED19870810	X	X	X						
VAN VLEUTEN Annemiek	F	NED19821008							X		
VOS Marianne	F	NED19870513							X		
WILD Kirsten	F	NED19821015					X				
BOS Theo	M	NED19830822	X	X	X						
BUCHLI Matthijs	M	NED19921213	X		X						
DUMOULIN Tom	M	NED19901111							X	X	
HOOGLAND Jeffrey	M	NED19930316	X	X							
KIMMANN Niek	M	NED19960520									X
KRUIJSWIJK Steven	M	NED19870607							X		
MOLLEMA Bauke	M	NED19861126							X		
POELS Wout	M	NED19871001							X		
STROETINGA Wim	M	NED19850523				X					
VAN DER BURG Joost	M	NED19931211				X					
VAN GENDT Twan	M	NED19920609									X
VAN GORKOM Jelle	M	NED19910105									X
VAN HOUTS Rudi	M	NED19840116						X			
VAN SCHIP Jan-Willem	M	NED19940820				X					
VAN 'T HOENDERDAAL Nils	M	NED19931003	S			X					
VELDT Tim	M	NED19840214				S	X				

NOR - NORWAY

Total Athletes: 7

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
DAHLE FLESJAA Gunn-Rita	F	NOR19730210						X			
HEINE Vita	F	NOR19841121							X	X	
BOASSON HAGEN Edvald	M	NOR19870517							X	X	
BYSTROM Sven Erik	M	NOR19920121							X		
LAENGEN Vegard Stake	M	NOR19890207							X		
NAVRESTAD Tore	M	NOR19960219									X
NORDHAUG Lars Petter	M	NOR19840514							X		

Legend:

M = Male - F = Female - S = Substitute - TS = Team Sprint - SP = Sprint - KE = Keirin - TP = Team Pursuit - OM = Omnium - XC = Cross-country - RR = Road Race - TT = Time Trial

Entry List by NOC

NZL - NEW ZEALAND

Total Athletes: 20

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
BUCHANAN Rushlee	F	NZL19880120				X					
ELLIS Lauren	F	NZL19890419				S	X				
HANSEN Natasha	F	NZL19891115	X	X	X						
NIELSEN Jaime	F	NZL19850903				X					
PODMORE Olivia	F	NZL19970524	X	X	X						
SHEATH Racquel	F	NZL19941127				X					
VILLUMSEN Linda	F	NZL19850409							X	X	
WILLIAMS Georgia	F	NZL19930825				X					
BENNETT George	M	NZL19900407							X		
BULLING Pieter	M	NZL19930302				X					
DAWKINS Eddie	M	NZL19890711	X	X	X						
GATE Aaron	M	NZL19901126				X					
GAZE Samuel	M	NZL19951212						X			
GOUGH Regan	M	NZL19961006				X					
JONES Trent	M	NZL19940812									X
KENNETT Dylan	M	NZL19941208				S	X				
MITCHELL Ethan	M	NZL19910219	X								
ROULSTON Hayden	M	NZL19810110				X					
WEBSTER Sam	M	NZL19910716	X	X	X						
WILLIAMS Zac	M	NZL19950721	S						X		

POL - POLAND

Total Athletes: 17

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
JASINSKA Edyta	F	POL19861128				X					
JASINSKA Malgorzata	F	POL19840118							X		
KACZKOWSKA Justyna	F	POL19971007				X					
NIEWIADOMA Katarzyna	F	POL19940929							X	X	
PIKULIK Daria	F	POL19970106				S	X				
PLICHTA Anna	F	POL19920210							X	X	
RUTKOWSKA Natalia	F	POL19910121				X					
SOLUS-MISKOWICZ Katarzyna	F	POL19880321						X			
WLOSZCZOWSKA Maja	F	POL19831109						X			
WOJTYRA Malgorzata	F	POL19890921				X	S				
BODNAR Maciej	M	POL19850307							X	X	
GOLAS Michal	M	POL19840429							X		
KWIATKOWSKI Michal	M	POL19900602							X	X	
MAJKA Rafal	M	POL19890912							X		
MAKSEL Krzysztof	M	POL19910704	X		X						
SARNECKI Rafal	M	POL19900108	X	X							
ZIELINSKI Damian	M	POL19811202	X	X	X						

POR - PORTUGAL

Total Athletes: 6

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
CARDOSO Andre	M	POR19840903							X		
COSTA Rui	M	POR19861005							X		
FERREIRA Tiago Jorge Oliveira	M	POR19881207						X			
MENDES Jose	M	POR19850424							X		
OLIVEIRA Nelson	M	POR19890306							X	X	
ROSA David Joao Serralheiro	M	POR19861112						X			

PUR - PUERTO RICO

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
BABILONIA Brian	M	PUR19940916							X		

Legend:

M = Male - F = Female - S = Substitute - TS = Team Sprint - SP = Sprint - KE = Keirin - TP = Team Pursuit - OM = Omnium - XC = Cross-country - RR = Road Race - TT = Time Trial

Entry List by NOC

ROU - ROMANIA

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
TVETCOV Serghei	M	ROU19881229							X		

RSA - SOUTH AFRICA

Total Athletes: 7

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
KACHELHOFFER An-Li	F	RSA19870816							X		
MOOLMAN-PASIO Ashleigh	F	RSA19851209							X	X	
DODD Kyle	M	RSA19940211									X
HATHERLY Alan	M	RSA19960315						X			
IMPEY Daryl	M	RSA19841206							X		
MEINTJES Louis	M	RSA19920221							X		
REID James	M	RSA19920801						X			

RUS - RUSSIAN FEDERATION

Total Athletes: 12

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
BONDARENKO Yaroslava	F	RUS19970227									X
KALENTYEVA Irina	F	RUS19771110						X			
SHMELEVA Daria	F	RUS19941026	X	X	X						
VOINOVA Anastasiia	F	RUS19930205	X	X	X						
ZABELINSKAYA Olga	F	RUS19800510							X	X	
CHERNETSKI Sergei	M	RUS19900409							X		
DMITRIEV Denis	M	RUS19860323		X	S						
KOCHETKOV Pavel	M	RUS19860307							X	X	
KOMAROV Evgeny	M	RUS19881108									X
KURBATOV Aleksei	M	RUS19940509							X		
SHURSHIN Nikita	M	RUS19930408		S	X						
SINTSOV Anton	M	RUS19850203						X			

RWA - RWANDA

Total Athletes: 2

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
BYUKUSENGE Nathan	M	RWA19800808						X			
NIYONSHUTI Adrien	M	RWA19870102							X		

SLO - SLOVENIA

Total Athletes: 6

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
BATAGELJ Polona	F	SLO19890607							X		
ZAKELJ Tanja	F	SLO19880915						X			
MOHORIC Matej	M	SLO19941019							X		
POLANC Jan	M	SLO19920506							X		
ROGLIC Primoz	M	SLO19891029							X	X	
SPIILAK Simon	M	SLO19860623							X		

SRB - SERBIA

Total Athletes: 2

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
CRNOGORAC Jovana	F	SRB19920229						X			
STEVIC Ivan	M	SRB19800312							X		

Legend:

M = Male - F = Female - S = Substitute - TS = Team Sprint - SP = Sprint - KE = Keirin - TP = Team Pursuit - OM = Omnium - XC = Cross-country - RR = Road Race - TT = Time Trial

Entry List by NOC

SUI - SWITZERLAND

Total Athletes: 15

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
INDERGAND Linda	F	SUI19930713						X			
NEFF Jolanda	F	SUI19930105						X	X		
ALBASINI Michael	M	SUI19801220							X		
CANCELLARA Fabian	M	SUI19810318							X	X	
DILLIER Silvan	M	SUI19900803				X					
FLUCKIGER Mathias	M	SUI19880927						X			
FORSTER Lars	M	SUI19930801						X			
GRAF David	M	SUI19890908									X
MORABITO Steve	M	SUI19830130							X		
PASCHE Frank	M	SUI19930319				X					
REICHENBACH Sebastien	M	SUI19890528							X		
SCHIR Thery	M	SUI19930218				X					
SCHURTER Nino	M	SUI19860513						X			
SUTER Gael	M	SUI19920323					S	X			
THIERY Cyrille	M	SUI19900927				X					

SVK - SLOVAKIA

Total Athletes: 2

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
SAGAN Peter	M	SVK19900126						X			
TYBOR Patrik	M	SVK19870916							X		

SWE - SWEDEN

Total Athletes: 4

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
FAHLIN Emilia	F	SWE19881024							X		
JOHANSSON Emma	F	SWE19830923							X		
MUSTONEN Sara	F	SWE19810208							X		
RISSVEDS Jenny	F	SWE19940606						X			

THA - THAILAND

Total Athletes: 2

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
CARR Amanda	F	THA19900624									X
MANEEPHAN Jutatip	F	THA19880708							X		

TLS - TIMOR LESTE

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
CABRAL Francelina	F	TLS19850323						X			

TPE - CHINESE TAIPEI

Total Athletes: 2

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
HSIAO Mei Yu	F	TPE19850107					X				
HUANG Ting Ying	F	TPE19900529							X		

TTO - TRINIDAD AND TOBAGO

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
PHILLIP Njisane	M	TTO19910529		X							

TUN - TUNISIA

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
NOUISRI Ali	M	TUN19940120							X		

TUR - TURKEY

Total Athletes: 2

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
BALKAN Onur	M	TUR19960310							X		
ORKEN Ahmet	M	TUR19930312							X	X	

Legend:

M = Male - F = Female - S = Substitute - TS = Team Sprint - SP = Sprint - KE = Keirin - TP = Team Pursuit - OM = Omnium - XC = Cross-country - RR = Road Race - TT = Time Trial

Entry List by NOC

UAE - UNITED ARAB EMIRATES

Total Athletes: 1

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
MIRZA BANIHAMMAD Yousef	M	UAE19881008							X		

UKR - UKRAINE

Total Athletes: 7

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
BASOVA Liubov	F	UKR19880716			X						
BELOMOINA Yana	F	UKR19921102						X			
POPOVA Iryna	F	UKR19910527						X			
SOLOVEI Ganna	F	UKR19920131							X	X	
GRIVKO Andriy	M	UKR19830807							X	X	
KHRIPTA Andrii	M	UKR19861129							X		
KOSTYUK Denys	M	UKR19820313							X		

USA - UNITED STATES OF AMERICA

Total Athletes: 21

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
ABBOTT Mara	F	USA19851114							X		
ARMSTRONG Kristin	F	USA19730811							X	X	
CATLIN Kelly	F	USA19951103				X					
CRAIN Brooke	F	USA19930429									X
DAVISON Lea	F	USA19830519						X			
DYGERT Chloe	F	USA19970101				X					
GUARNIER Megan	F	USA19850504							X		
HAMMER Sarah	F	USA19830818				S	X				
POST Alise	F	USA19910117									X
STEVENS Evelyn	F	USA19830509							X	X	
VALENTE Jennifer	F	USA19941224				X					
WINDER Ruth	F	USA19930709				X					
WOODRUFF Chloe	F	USA19870721						X			
BARANOSKI Matthew	M	USA19930727			X						
BOOKWALTER Brent	M	USA19840216							X	X	
FIELDS Connor	M	USA19920914									X
GROTTS Howard	M	USA19930112						X			
LEA Bobby	M	USA19831017					X				
LONG Nicholas	M	USA19891006									X
PHINNEY Taylor	M	USA19900627							X	X	
SHARRAH Corben	M	USA19920420									X

VEN - BOLIVARIAN REP. OF VENEZUELA

Total Athletes: 9

Athlete	Gender	UCI Code	TS	SP	KE	TP	OM	XC	RR	TT	BMX
CESAR Jennifer	F	VEN19890526							X		
GONZALEZ Angie Sabrina	F	VEN19810103					X				
HERNANDEZ Stefany	F	VEN19910615									X
CANELON Hersony	M	VEN19881208	X	X	X						
MARCANO Cesar	M	VEN19871022	X	X							
MILANO Jefferson	M	VEN19951121									X
MONSALVE Yonathan	M	VEN19890628							X	X	
PULGAR Angel	M	VEN19890207	X		X						
UBETO APONTE Miguel	M	VEN19760902							X		

Athletes: 521 / NOCs: 80

Legend:

M = Male - F = Female - S = Substitute - TS = Team Sprint - SP = Sprint - KE = Keirin - TP = Team Pursuit - OM = Omnium - XC = Cross-country - RR = Road Race - TT = Time Trial



Road Cycling - Road Race

Men's Race

Date: 6/8/2016 (Saturday)

Number of riders: 144

Distance: 241.5km

Test Event date: 16/8/2015

GENERAL DESCRIPTION OF THE COURSE:

Start: Fort Copacabana

Ipanema/Leblon/São Conrado - First 13km flat

Joá - km 13.6 - alt. 98m

Barra/Reserva/Pontal - 22km flat

GRUMARI CIRCUIT:

Distance of the circuit: 24.8

Number of laps: 4

Entrance in the circuit: km 39.1

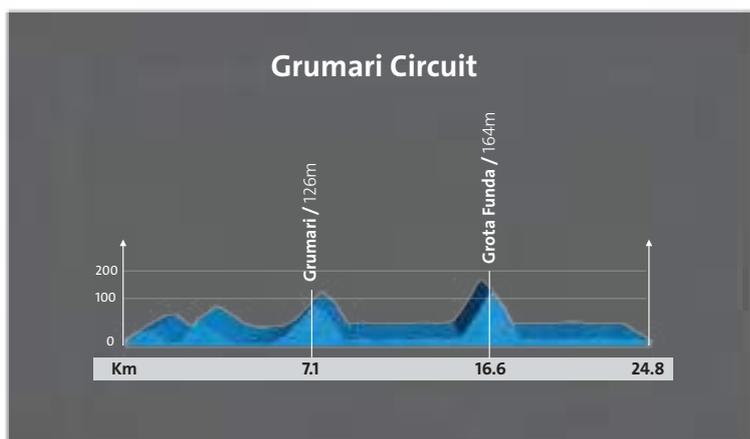
Cobble stone section: 2km before Grumari climb

Grumari climb: narrow climb and descent in a forested area over 1.2km. Highest point 126m, lowest point 15m.

Grota Funda climb: large road climb over 2.1km.

Highest point 164m, lowest point 12m.

Exit from the circuit: km 138



Pontal/Reserva/Barra - 22km flat

Joá - km 161.6 - alt. 98m

CANOAS/VISTA CHINESA CIRCUIT:

Distance of the circuit: 25.7

Number of laps: 3

Entrance in the circuit: km 164.2

The circuit starts with Canoas climb continuing with Vista Chinesa climb over 8.9km. Highest point 502m, lowest point 14m.

Technical descent of 6km, finishing at 12.2km to go.



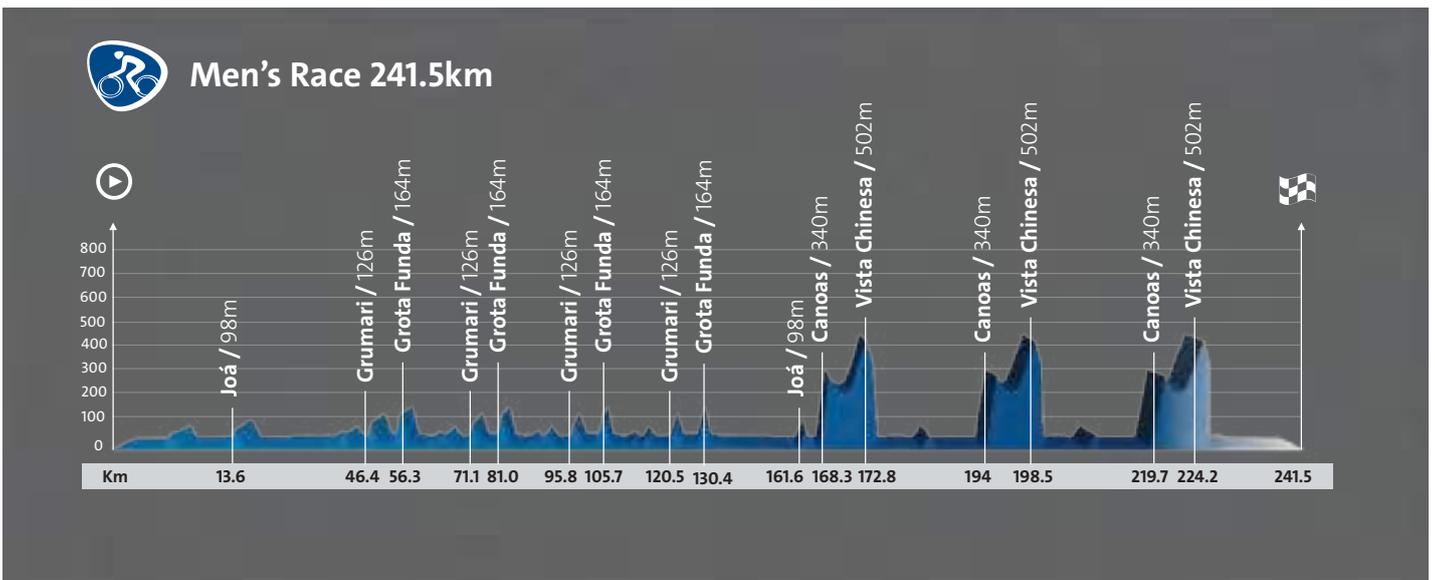
Jardim Botânico/Lebon/Ipanema - Last 12.2km flat.

Finish: Fort Copacabana



Road Cycling - Road Race

Men's Race





Road Cycling - Time Trial

Men's Race

Date: 10/8/2016 (Wednesday)

Distance: 54.5km

Number of riders: 40

Start / Finish: Pontal

GENERAL DESCRIPTION OF THE COURSE:

Start: Tim Maia Square (Pontal)

Estrada do Pontal – 2.5km flat

GRUMARI CIRCUIT:

Distance of the circuit: 24.8

Number of laps: 2

Entrance in the circuit: km 2.6

Cobble stone section: 2km before Grumari climb

Grumari climb: narrow climb and descent in a forested area over 1.2km. Highest point 126m, lowest point 15m.

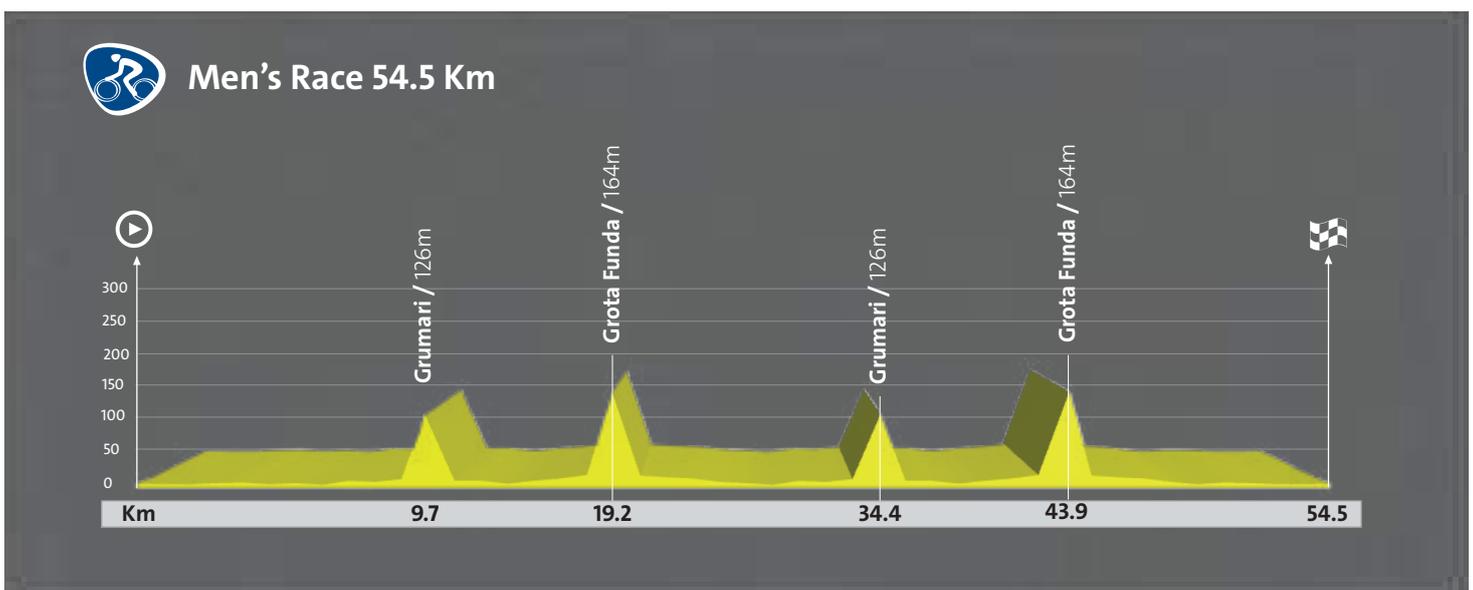
Grota Funda climb: large road climb over 2.1km. Highest point 164m, lowest point 12m.

Exit from the circuit: km 52



Estrada do Pontal – 2.5km flat

Finish: Tim Maia Square (Pontal)



RELATÓRIO MISSÃO OLÍMPICA RIO 2016

EQUESTRE





RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

MODALIDADE EQUESTRE

1. Constituição da Equipa

Luciana Diniz – Cavaleira
Wladimir Wickert – Tratador
Dr^a Maria Santana Moral – Veterinária
Antonis Petris - Treinador

2. Programa Horário da Competição

Dias 14, 16, 17 e 19 de Agosto
Todos os dias às 10 horas da manhã

3. Resultados

9º lugar na Classificação Geral
Participação de 75 atletas de 27 Países

4. Aspeto técnico da Competição

4.1 Análise técnica da participação desportiva

Excelente nível de competição e atletas. Os melhores do mundo com os seus melhores cavalos

5. Aspeto Disciplinar

Fantástico

6. Questões Administrativas

Comentar quanto a:

6.1. Viagens de e para Portugal

Organização Privada

6.2. Transporte durante os Jogos Olímpicos

Foi bom. Houve alguns atrasos e mal entendidos mas correu tudo bem

6.3. Alojamento

Estava muito bem alojada



6.4. Alimentação

A alimentação a desejar

6.5. Instalações e Material para competição e treinos

Excelentes

6.6. Horários estabelecidos

Pena ser tão cedo

6.7. Documentos fornecidos

Tudo em Ordem

6.8. Outros assuntos administrativos

Correu tudo bem

7. Acompanhamento Médico

Ótimo acompanhamento médico com excelente apoio

8. Gestão da relação com os Órgãos de Comunicação

Tudo Ótimo

9. Equipamentos fornecidos

9.1. Salsa – Este ano foram ótimos e tudo serviu

9.2. Joma – Este ano foram ótimos e tudo serviu

10. Bilhetes

Tudo Bem

11. Apoio à preparação

Tudo Ótimo. Tivemos muito boa preparação

12. Processo de qualificação

Muito duro o processo de qualificação e muito cansativo para os cavalos

13. Preparativos da Missão

Tudo ótimo. Toda a equipa foi fantástica com a atleta

14. Eventos da Missão Pré Jogos

Ótimos. A nossa atleta não pode comparecer em todos



FEDERAÇÃO
EQUESTRE
PORTUGUESA

15. Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016

15.1. Aspectos globais positivos – No Desporto Equestre tudo correu lindamente

15.2. Aspectos globais negativos

16. Outros Assuntos

Tudo foi positivo

17. Anexos

RELATÓRIO MISSÃO OLÍMPICA RIO 2016

FUTEBOL



RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

Futebol

1. Constituição da Equipa

Jogadores

ANDRE RENATO SOARES MARTINS	
BRUNO MIGUEL BORGES FERNANDES	UDINESE CALCIO
BRUNO MIGUEL SEMEDO VARELA	VITORIA FC SAD
CARLOS MANUEL CARDOSO MANE	SPORTING SAD
EDGAR MIGUEL IÉ	VILLARREAL CF
FABIO MIGUEL SANTOS STURGEON	BELENENSES SAD
FRANCISCO AUGUSTO NETO RAMOS	GD CHAVES SAD
GONCALO MENDES PACIENCIA	FC PORTO SAD
JOAO MANUEL NEVES VIRGINIA	ARSENAL FC
JOÃO PEDRO COSTA GAMBOA	SC BRAGA SAD
JOEL DINIS CASTRO PEREIRA	MANCHESTER UFC
JORGE FILIPE OLIVEIRA FERNANDES	FC PORTO SAD
JORGE SAMUEL FIGUEIREDO FERNANDES	SC BRAGA SAD
LUIS PEDRO FREITAS PINTO TRABULO	CD TONDELA SDUQ
PAULO HENRIQUE RODRIGUES CABRAL	FC PACOS FERREIRA SDUQ
RICARDO SOUSA ESGAIO	SPORTING SAD
SALVADOR JOSE MILHAZES AGRA	CD NACIONAL,FUT.SAD
SERGIO MIGUEL RELVAS OLIVEIRA	FC PORTO SAD
TIAGO ABIOLA DELFIM ALMEIDA ILORI	LIVERPOOL FC
TIAGO RAFAEL MAIA SILVA	CD FEIRENSE SAD
TOBIAS PEREIRA FIGUEIREDO	CD NACIONAL,FUT.SAD
TOMAS MARTINS PODSTAWSKI	FC PORTO SAD

Staff

Pedro Pauleta	Director
Rui Jorge	Seleccionador
Romeu Almeida	Treinador
Alexandre Pereira	Treinador
Fernando Brassard	Treinador
Tiago Braz	Team Manager
Dr. Paulo Beckert	Médico
Dr. Carlos Martinho	Médico
Pedro Rebelo	Enfermeiro
João Gaspar	Fisioterapeuta
João Brito	Fisiologista
Bruno Henrique	Assessor de Imprensa
Samuel Pedroso	Analista vídeo
Armando Costa	Técnico de Equipamentos
Rogério Henriques	Técnico de Equipamentos

2. Programa Horário da Competição

<http://www.fifa.com/mensolympic/matches/index.html>

3. Resultados

Portugal vs Argentina 2-0

Portugal vs Honduras 2-1

Portugal vs Argélia 1-1

Portugal vs Alemanha 0-4

4. Aspeto Técnico da Competição

Iniciamos preparação, em Lisboa onde tínhamos incluído um jogo particular, que tivemos de anular pela mudança de voo que tínhamos planeado.

Já no Brasil, fizemos a necessária adaptação fisiológica, num local com boas condições para os objetivos definidos.

Uma competição que pela necessidade lógica de se disputar com jogos de 3 em 3 dias, deveria primar por encontrar soluções para que o inevitável desgaste fosse minimizado, encontramos:

- 1- Jogos no Brasil às 13.00 horas
- 2- Apenas 18 atletas à disposição (com probabilidade elevada de serem menos em momentos ao longo da competição, seja por pequenas lesões, seja por castigos)
- 3- Ausência de sensibilidade para fatores FUNDAMENTAIS para correta recuperação (imposição de horários incompatíveis com o fundamental descanso) (seja pela necessidade de viajar, seja pelo horário "obrigatório" para treino)

Perante uma realidade bem diferente da que entendemos como ótima para a alta competição, (a que estamos habituados), existiu uma correção e empenhamento enorme de todos os atletas para se adaptarem ao existente e dignificarem o nosso País.

Proposta

Aumentar para 23 jogadores.

Jogos em horários menos agressivos em termos de temperaturas.

Respeitar horários de descanso fundamentais para recuperação.

5. Aspeto Disciplinar

Nada a comentar, apenas 6 cartões amarelos, em toda a competição

6. Questões Administrativas

6.1. Viagens de e para Portugal

Alteraram a nossa data de partida, que impossibilitou de realizar um jogo treino em Portugal
O regresso não estava reservado, pelo que tivemos de dividir a equipa

6.2. Transporte durante os Jogos Olímpicos

Muito tempo perdido nos transportes, tanto pelo trânsito como pelos processos de check in (avião)

6.3. Alojamento

Aldeia Olímpica com algumas limitações, mas os Hoteis eram de qualidade

6.4. Alimentação

Alimentação na aldeia Olímpica pouco variada e sem grande qualidade. Nos Hoteis nada a comentar.

6.5. Instalações e Material para competição e treinos

Para os treinos de qualidade razoável, para a competição de grande qualidade.

6.6. Horários estabelecidos

Horários dos transportes pouco flexíveis e com muita antecedência.

6.7. Documentos fornecidos

Nada a comentar

6.8. Outros assuntos administrativos

Repetição dos processos. O mesmo processo era pedido pelo NOC, Rio2016 e FIFA. Muitas vezes preenchia repetidamente os mesmos formulários e tabelas.

7. Acompanhamento Médico

O nosso staff tinha na sua constituição, 2 médicos, 1 enfermeiro, 1 fisioterapeuta e 1 fisiologista.

Todos os exames complementares de diagnóstico necessários, foram realizados sem problema. Clínica da Vila Olímpica de alta qualidade.



FPF
PORTUGAL
SELECÇÃO OLÍMPICA


**RUMO
À VITÓRIA**

8. Gestão da relação com os Órgãos de Comunicação
Nada a comentar. Levamos na nossa comitiva um Assessor de imprensa.

9. Equipamentos fornecidos
Penso que seria necessário mais um par de sapatilhas, tendo me conta a duração desta competição.

10. Bilhetes
Poucos bilhetes oferecidos pela organização para o staff e atletas (20)

11. Apoio à preparação
Não se aplica

12. Processo de qualificação
Campeonato da Europa Sub-21 2015

13. Preparativos da Missão
Nada a comentar

14. Eventos da Missão Pré Jogos
Nada a comentar

15. Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016
Estrutura pouco flexível e com pouca experiência na organização de torneios e competições de futebol.

RELATÓRIO MISSÃO OLÍMPICA RIO 2016

GINÁSTICA

- GAF

- TRAMPOLINS



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

Modalidade – GINÁSTICA

Disciplinas – GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA, GINÁSTICA ARTÍSTICA MASCULINA
E TRAMPOLIM INDIVIDUAL

Responsável pela elaboração do Relatório: José Carlos Manaças (Interlocutor FGP – COP)

27.agosto.2016



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

- 1. Notas introdutórias**
- 2. Constituição da Equipa de Ginástica**
- 3. Programa Horário da Competição**
- 4. Resultados**
- 5. Aspeto Técnico da Competição**
 - 5.1. Análise técnica da participação desportiva**
- 6. Aspeto Disciplinar**
- 7. Questões Administrativas**
 - 7.1. Viagens de/e para Portugal**
 - 7.2. Transporte durante os Jogos Olímpicos**
 - 7.3. Alojamento**
 - 7.4. Alimentação**
 - 7.5. Instalações e Material para competição e treinos**
 - 7.6. Horários estabelecidos**
 - 7.7. Documentos fornecidos**
 - 7.8. Outros assuntos administrativos**
- 8. Acompanhamento Médico**
- 9. Gestão da relação com os Órgãos de Comunicação**
- 10. Equipamentos fornecidos**
 - 10.1. Salsa**
 - 10.2. Joma**
- 11. Bilhetes**
- 12. Apoio à preparação**
- 13. Processo de qualificação**
- 14. Preparativos da Missão**
- 15. Eventos da Missão Pré Jogos**
- 16. Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016**
 - 16.1. Aspetos globais positivos**
 - 16.2. Aspetos globais negativos**
- 17. Outros Assuntos**
- 18. Anexos**



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

1. Notas introdutórias

A elaboração do presente relatório é da responsabilidade de José Carlos Manaças, na qualidade de Interlocutor Federação de Ginástica de Portugal (FGP) – Comité Olímpico de Portugal (COP).

Importa referir que estas funções de Interlocutor da FGP tiveram, neste ciclo olímpico, os seguintes elementos:

- José Carlos Manaças (Diretor Técnico Nacional, de Set.2012 a Ago.2013; Coordenador das Disciplinas Olímpicas, de Set.2014 a Ago.2016);
- Álvaro Sousa (Vice-Presidente da FGP, de Set.2013 a Ago.2014).

É incluído no relatório a opinião (na íntegra) dos treinadores que enquadraram os três ginastas (Luís Santos – Chefe de Equipa, Cristina Gomes e Carlos Nobre), porquanto a sua apreciação é muito importante na avaliação da participação da Ginástica nos JO Rio 2016.

Julgamos que a lógica de elaboração do Relatório de Participação nos Jogos Olímpicos devia ser complementada com um relatório mais detalhado de todo o Programa de Preparação Olímpica (do respetivo Ciclo), inclusive dos atletas que estiveram integrados no processo, de forma a fazer um relato e análise mais aprofundados.

Ciclo Olímpico 2013-2016: 9 (nove) Ginastas integrados no PPO Rio 2016

Ginástica Artística Feminina (GAF)

Ginastas (2)	Treinadora
Ana Filipa Martins	Cristina Gomes
Zoi Lima	

Ginástica Artística Masculina (GAM)

Ginastas (2)	Treinadores
Gustavo Simões	José Augusto Dias
Luís Araújo	Pedro Almeida

Trampolim Individual (TRI)

Ginastas (5)	Treinadores
Ana Rente	Luís Nunes Carlos Nobre
Sílvia Saiote	Luís Santos
Diogo Abreu	Tiago Duarte Luís Santos
Diogo Ganchinho	Carlos Matias Luís Nunes
Pedro Ferreira	Hugo Paulo Tiago Duarte



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

Integração no PPO Rio 2016			2013												2014											
	Discip.	Nível	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
ZOI LIMA	GAF	3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X												
ANA FILIPA MARTINS	GAF	3							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
GUSTAVO SIMÕES	GAM	3							X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
LUÍS ARAÚJO	GAM	3					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
ANA RENTE	TRI	3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SÍLVIA SAIOTE	TRI	3																								X
DIOGO GANCHINHO	TRI	2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
DIOGO ABREU	TRI	3																	X	X	X	X	X	X	X	X
PEDRO FERREIRA	TRI	3																						X	X	X

Integração no PPO Rio 2016			2015												2016											
	Discip.	Nível	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
ANA FILIPA MARTINS	GAF	3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
GUSTAVO SIMÕES	GAM	3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
ANA RENTE	TRI	3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
SÍLVIA SAIOTE	TRI	3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X													
DIOGO GANCHINHO	TRI	2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				(*)
DIOGO ABREU	TRI	3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				(*)
PEDRO FERREIRA	TRI	3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				(*)

Prolongamento por lesão

(*) Reavaliação no final do período de qualificação

Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

2. Constituição da Equipa de Ginástica

Chefe de Equipa (1)	Luís Santos
----------------------------	-------------

(1) Inicialmente, havia sido nomeado pela FGP para Chefe de Equipa de Ginástica o treinador José Augusto Dias. Por impossibilidade de participação do ginasta Gustavo Simões nos JO Rio 2016 e consequentemente do seu treinador houve a necessidade de alterar o Chefe de Equipa.

Ginástica Artística Feminina (GAF)	Ginasta	ANA FILIPA MARTINS	Concurso All Around (Qualificações)
	Treinadora	Cristina Gomes	
Ginástica de Trampolins (TRI)	Ginasta	ANA RENTE	Trampolim Individual Feminino (Qualificações)
	Treinador	Carlos Nobre	
Ginástica de Trampolins (TRI)	Ginasta	DIOGO ABREU	Trampolim Individual Masculino (Qualificações)
	Treinador	Luís Santos	
Ginástica Artística Masculina (GAM)	Ginasta	GUSTAVO SIMÕES (2)	
	Treinador	José Augusto Dias	

(2) Lamentavelmente, a constituição da equipa de Ginástica ficou com menos um elemento - Gustavo Simões (GAM), devido a uma lesão contraída numa competição de preparação (Madrid, 9/julho) – fratura no pé (astrágalo).

Após a realização de uma junta médica no dia 21 de julho de 2016, no Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, solicitada pela Equipa Médica do COP, foi decidido não permitir a participação do ginasta nos JO Rio 2016.

Para o Gustavo Simões, Treinador José Augusto Dias e FGP foi uma decisão muito “dura”, mas entendemo-la com a frieza e objetividade que se impunha. Não se podia colocar em risco a integridade física do ginasta (mesmo realizando apenas o exercício de cavalo com arções, hipótese colocada), que no limite podia ter consequências mais graves, com possíveis danos para a sua vida normal.

Sabemos quão doloroso foi a sua (e do seu Treinador) não participação olímpica no Rio 2016, após anos e anos de dedicação extrema, com treinos bidiários, competições com longas viagens, vida pessoal privada, tendo feito tudo e merecido para “viver” o sonho olímpico.

Gustavo, Tóquio é já daqui a 4 anos!



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



Idades das(os) Ginastas participantes (Ano de nascimento)

Trata-se de um dado importante na análise das(os) participantes nos Jogos Olímpicos Rio 2016, especialmente na relação modalidade/disciplina com as idades das(os) ginastas. Por outro lado, podem retirar-se ilações interessantes na projeção e tendência da(s) próxima(s) edição(ões) dos JO.

Ginástica Artística Feminina (GAF)				
Start List	1975	1	1993	4
	1984	2	1994	7
JO 2016	1986	1	1995	7
	1987	1	1996	8
98 Ginastas	1989	4	1997	10
	1990	2	1998	12
	1991	8	1999	17
	1992	4	2000	10

Filipa Martins – 1996 (20 anos)

Ginastas com 20 anos = 8 | Ginastas < 20 anos = 49 | Ginastas > 20 anos = 41

Trampolim Individual (TRI) - Feminino				
Start List	1981	1	1992	2
	1982	1	1993	1
JO 2016	1986	1	1996	1
	1988	4	1997	1
16 Ginastas	1989	1	1998	1
	1990	2		

Ana Rente – 1988 (28 anos)

Ginastas com 28 anos = 4 | Ginastas < 28 anos = 3 | Ginastas > 28 anos = 9

Trampolim Individual (TRI) - Masculino				
Start List	1985	1	1992	1
	1986	2	1993	2
JO 2016	1987	1	1994	1
	1988	2	1995	1
16 Ginastas	1989	1	1996	1
	1991	1	1997	2

Diogo Abreu – 1993 (23 anos)

Ginastas com 23 anos = 2 | Ginastas < 23 anos = 5 | Ginastas > 23 anos = 9



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



Juízes portugueses nos Jogos Olímpicos – Rio 2016

A participação da Ginástica portuguesa nos Jogos Olímpicos - Rio 2016 foi mais do que as/os ginastas!

Comprovando o reconhecimento da Ginástica portuguesa a nível mundial por parte dos diversos organismos internacionais, a FIG nomeou três juízes para os Jogos Olímpicos – Rio 2016.

A saber:

- Ginástica Artística Feminina: **Liliana** Calvete Barata **Rodrigues**
- Ginástica Artística Masculina: **Álvaro** José Carvalho de **Sousa**
- Ginástica Rítmica: Maria de **Lurdes** Tristão **Ávila** Carvalho

É de referir que em Trampolim Individual, os juízes participantes são obrigatoriamente oriundos de países sem ginastas em competição (juízes neutros), pelo que Portugal não pôde ter esta participação.



Estrada da Luz n.º 30 A . 1600-159 Lisboa . Portugal . Telf: +351 21 814 11 45 . Fax: +351 21 814 29 50
Contribuinte Fiscal N.º 501 381 074 . E-mail: gympor@gympor.com . www.fgp-ginastica.pt

Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



3. Programa Horário da Competição

Ginástica Artística Feminina (GAF)	2 Agosto	Reunião Técnica (<i>Orientation meeting</i>)		
	4 Agosto	Treino de pódio (<i>Podium training</i>)		
	5 Agosto	Cerimónia de Abertura dos Jogos Olímpicos		
	7 Agosto	09h45 – 11h15	Competição: Subdivisão 1	
		11h30 – 13h00	Competição: Subdivisão 2	
		14h30 - 16h00	Competição: Subdivisão 3	
		17h30 – 19h00	Competição: Subdivisão 4	
		20h30 – 22h00	Competição: Subdivisão 5	
21 Agosto	Cerimónia de Encerramento dos Jogos Olímpicos			
Ginástica de Trampolins (TRI Feminino)	5 Agosto	Cerimónia de Abertura		
	10 Agosto	Reunião Técnica (<i>Orientation meeting</i>)		
	11 e 12 Agosto	Treino de pódio (<i>Podium training</i>)		
	12 Agosto	14h00 – 14h45	Competição: Série F1	
		14h45 – 15h25	Competição: Série F2	
	21 Agosto	Cerimónia de Encerramento dos Jogos Olímpicos		
Ginástica de Trampolins (TRI Masculino)	5 Agosto	Cerimónia de Abertura		
	10 Agosto	Reunião Técnica (<i>Orientation meeting</i>)		
	12 e 13 Agosto	Treino de pódio (<i>Podium training</i>)		
	13 Agosto	14h00 – 14h45	Competição: Série F1	
		14h45 – 15h25	Competição: Série F2	
	21 Agosto	Cerimónia de Encerramento dos Jogos Olímpicos		

Relatório Luís Santos	<i>Bom.</i>
--------------------------	-------------

Relatório Cristina Gomes	<i>Os horários dos treinos e competição foram disponibilizados pela Federação Internacional de Ginástica bastante tempo antes da partida para os Jogos Olímpicos (JO). Assim foi possível realizar os treinos em Portugal de acordo com o que iria acontecer na semana da competição no Brasil.</i>
-----------------------------	---



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

Durante a semana que antecedeu a prova, os treinos tiveram a duração de 1h40 pela manhã e 2h30 de tarde durante toda a semana até à competição. Apenas no dia da cerimónia de abertura houve apenas um treino.

A hora da competição revelou-se um pouco tardia, pois não é hábito competir tão tarde. A prova começou às 20h30 e terminou pelas 22h15. Mas, como este pormenor foi treinado antes da prova, não parece ter sido um fator limitador.

Relatório
Carlos Nobre

Perfeito

4. Resultados

Ginástica Artística Feminina (GAF)

FILIPA MARTINS	Saltos	Paralelas	Trave	Solo	Total	All Around Qualificativas Classificação
Dificuldade	4,400	5,600	5,600	5,300		
Execução	8,966	8,066	8,233	8,133		
Nota Final	13,366	13,666	13,833	13,433	54,298	37º L (59 Partic.)
	61º L (81)	54º L (79)	32º L (82)	43º L (82)		

Infelizmente, a participação da Filipa Martins nos Jogos Olímpicos – Rio 2016 não foi realizada na plenitude das suas condições físicas e técnicas (físicas, face a uma lesão contraída num pé e técnicas, porque não foi possível cumprir na íntegra o plano de preparação definido pela sua treinadora, Cristina Gomes).

A Filipa vinha com uma lesão no pé, relativamente controlada desde o Test Event (abril 2016).

Depois de vir do Test Event fez uma ecografia, tendo sido prescrito pelo médico da Clínica do Dragão um plano de intervenção de fisioterapia e que foi orientado pelo fisioterapeuta que acompanhava a ginasta.

Até ao Campeonato da Europa realizou treinos de média/baixa intensidade, fisioterapia indicada pelo médico e fisioterapeutas, parecendo que tudo estava a correr normalmente, mas com pequenas melhorias.

No Campeonato da Europa (28 maio a 6 junho/2016 – Berna/Suíça), depois da competição ficou mais limitada.



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



Após o CE, foi observada pelo Dr. Paulo Amado (médico que já tinha operado o pé da Filipa), no Hospital dos Lusíadas – Porto, no dia 8 de junho. Realizou também uma ressonância magnética e um RX, tendo sido diagnosticada um início de fratura de stress na epífise distal da tíbia.

Foram dadas indicações para medicação, sessões de fisioterapia e o tipo de trabalho a realizar no treino, até à próxima consulta.

Na consulta do dia 29 de junho, o médico deu indicações para começar a aumentar progressivamente a carga, sugerindo que apenas fizesse outra ressonância se a dor agravasse bastante.

Face ao seu estado de preparação optou-se pela não participação na Taça do Mundo da Anadia (23 a 26 junho), bem como num estágio final de preparação, programado para Itália (julho).

A Filipa Martins continuou a sua preparação para os JO, sempre de forma progressiva, mas não teve a possibilidade de realizar os seus exercícios completos e conforme estavam projetados.

Não fora esta situação, a nossa ginasta teria sido finalista no All Around, que era o objetivo da sua participação.

Obteve o 37º lugar da classificação no All Around, sendo a melhor classificação de sempre de uma ginasta nos Jogos Olímpicos.

Parabéns Filipa Martins!

Ginástica de Trampolins (Trampolim Individual Feminino):

ANA RENTE	Série F1	Série F2	Total	Qualificativas Classificação
Dificuldade	3,100	13,800		
Execução	25,200	22,800		
TOF	16,920	16,065		
Nota Final	45,220	52,665	97,885	11º L (16 Partic.)
	15ºL (16)	7ºL (16)		

Para a ginasta Ana Rente havia o grande objetivo de atingir as Finais, que assentava nos seguintes indicadores:

- A experiência da ginasta, com a sua terceira participação olímpica (Pequim 2008, Londres 2012 e Rio 2016), para além de uma vivência internacional de muitos anos de competição ao mais alto nível;



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



- O planeamento traçado para este ciclo olímpico (2013-2016), com especial incidência nos últimos dois anos, tendo participado em vários estágios internacionais (Inglaterra - 2, China, Canadá, Alemanha) e nos Circuitos das Taças do Mundo, Campeonato da Europa, Campeonato do Mundo e Jogos Europeus);
 - A programação de treinos com vários controlos, com a presença de juizes internacionais;
 - À existência de uma equipa técnica pluridisciplinar, solicitada pelos Treinadores: Psicólogo (Sidónio Serpa e posteriormente Amílcar Teixeira, com um plano de intervenção mais alargado), Preparador Físico (Tiago Sousa, a partir de fevereiro 2015) e fisioterapeuta (disponibilidade sempre que necessária na EstadoFisio, clínica sediada no edifício do clube – LGC; acompanhamento em estágios e competições, inclusive Taças do Mundo);
 - A presença do Treinador Carlos Nobre (ou de Luís Nunes), em quase todas as competições e estágios realizados no último ano, numa lógica de aproximação do acompanhamento que a ginasta iria ter nos JO;
 - Os equipamentos de treino colocados à disposição para o treino diário no clube, com adequação dos trampolins (1 trampolim Gymnova, 1 trampolim Eurotramp novo, 1 lona e jogo de molas novos) e uma máquina TOF, à medida das solicitações dos seus treinadores.
- Nota: a disponibilização destes equipamentos não foi tão célere como seria desejável (crítica constante dos Treinadores Luís Nunes e Carlos Nobre), porquanto a sua aquisição teve que obedecer aos procedimentos internos da FGP, consulta de orçamentos, à capacidade de tesouraria para a aquisição a pronto pagamento, à capacidade de produção, transporte e entrega do fornecedor alemão).
- A disponibilização de recursos financeiros para roupa de treino, materiais complementares de treino, suplementos vitamínicos, apoio de deslocações a competições de âmbito nacional, etc.;
 - As características psicológicas da Ana Rente, que fazem dela uma ginasta muito segura e regular em competição e altamente competitiva;
 - E ainda, a vontade enorme, confiança e convicção da ginasta em ser apurada para a Final.

Relativamente à competição em si, há que referir que foi a série F1, com uma prestação aquém das suas possibilidades, que limitou o apuramento para a Final.

No entanto, importa destacar que, mesmo com esse fraco resultado (após a F1, estava em 15^ºL, entre 16 participantes), a Ana Rente teve a capacidade de não quebrar animicamente e fazer uma ótima F2 (a 7^a melhor nota). Desta forma, obteve a mesma classificação de Londres 2012, com um honroso 11^ºL.

Parabéns Ana Rente!



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



Ginástica de Trampolins (Trampolim Individual Masculino):

DIOGO ABREU	Série F1	Série F2	Total	Qualificativas Classificação
Dificuldade	3,300	2,200		
Execução	27,300	2,100		
TOF	19,015	1,940		
Nota Final	49,615	6,240	55,855	16º L (16 Partic.)
	4º L (16)	16º L (16)		

Para o ginasta Diogo Abreu, que cumpriu um intenso plano de preparação, com a realização de estágios nacionais e internacionais, com a participação em inúmeras competições internacionais (do circuito mundial de Taças do Mundo, Campeonatos da Europa e Mundo), o objetivo era o acesso às Finais.

Face às prestações internacionais de 2015 e 2016 do Diogo Abreu, com excelentes resultados, a sua participação apontava, claramente, para a obtenção de lugar de Finalista.

Trata-se de um ginasta bastante seguro, estável em competição e com uma boa capacidade de “recuperar” séries após a realização de elementos menos conseguidos.

Teve uma primeira série (F1) de grande nível, obtendo a quarta melhor nota, com destaque para 19,015 no TOF (3º melhor registo). Ao partir para a F2, as perspetivas eram extremamente animadoras, face ao que o Diogo Abreu já havia com seguido nesta série em competições anteriores.

Todavia, o *risco* desta disciplina da ginástica (Trampolim), a realização de um elemento (salto) com um ligeiro desvio do centro da lona, originou que o Diogo efetuasse o segundo elemento de forma descontrolada para terminar a série em cima das proteções (banquetas de segurança).

Da apreciação que fizemos (visionamento do exercício, por várias vezes), julgamos que terá havido alguma precipitação no início da série, após a realização dos dois últimos saltos preparatórios já algo instáveis. O Diogo, com a *pressão* da competição (e com grandes possibilidades de acesso à Final) assim o não deve ter entendido e ter-se-á sentido confortável para dar início à sua série. Foi a (sua) opção do momento.

O objetivo não foi alcançado. No entanto, nada há a apontar ao Diogo neste seu “percurso olímpico”, que se revelou um grande ginasta, com uma evolução espantosa nos últimos quatro anos.

Por todo este trajeto, parabéns Diogo Abreu!



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



5. Aspeto Técnico da Competição

a. Análise técnica da participação desportiva

Apreciação dos Treinadores dos ginastas

Relatório Luís Santos	<p><i>Abaixo do esperado. O Diogo começou muito bem, 4º no final da primeira série. Infelizmente na segunda série as coisas não correram nada bem.</i></p> <p><i>O Diogo esteve muito bem durante todo o período pré competitivo, mas com muita pena nossa, não conseguiu a mesma prestação durante a prova.</i></p>
--------------------------	--

Relatório Cristina Gomes	<p><i>O objetivo para os JO era uma participação na final All-around.</i></p> <p><i>Durante o ciclo de 2013-2016 incrementou-se o valor da nota D dos Exercícios da Filipa de todos os aparelhos. Ainda este ano a ginasta aumentou a sua nota D em Paralelas Assimétricas e Trave de 5,60 para 5,90. Foram colocados alguns elementos e ligações novas nos Exercícios de competição destes dois aparelhos. Nos Saltos tentou colocar-se em competição o youchenko com dupla pirueta. Este elemento traria quase mais um ponto na nota final de Saltos. Foram realizados inclusive dois estágios na Suíça e nos Estados Unidos da América na tentativa de aprender mais um pouco neste aparelho e no Solo. O salto novo esteve pronto para o CE em Junho, mas não foi realizado pois ainda precisava de pequenos acertos!</i></p> <p><i>Foi detetada uma lesão na tíbia da Filipa que fez com que tivesse que estar quatro semanas e meia quase totalmente parada. Recomeçou-se no início de Julho com muito cuidado e lentamente para que no dia 7 de Agosto, a ginasta pudesse estar a competir com um programa digno deste tipo de competição.</i></p> <p><i>A Gymnos através de Manuel Pastor “emprestou” um insuflável que foi determinante para a preparação final da ginasta (<u>adquirida posteriormente pela FGP</u>).</i></p> <p><i>A recuperação foi sendo possível e melhorando de semana a semana. Assim a Filipa conseguiu realizar a competição com um programa quase igual ao que esteve a competir durante o ano. O principal problema foi a menor consistência que os Exercícios de Competição tinham. Esta lesão levou a pequenas modificações no Solo, onde teve que diminuir a nota D de 5,70 para 5,30. Nos Saltos apesar de ter</i></p>
-----------------------------	--



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

preparado o Yourchenko com pirueta, a Filipa teve que realizar Yourchenko empranchado, pois na competição e após o esquema de Solo, queixou-se bastante da lesão que tinha. Foi melhor realizar um salto mais simples para poder completar a competição até ao fim. Nas Paralelas Assimétricas e na Trave não houve alterações.

A competição decorreu muito bem. A Filipa apenas teve pequenas falhas demonstrando um espírito competitivo brutal. Tudo o que treinou, realizou em competição, o que deixou todos bastante orgulhosos do trabalho realizado até então.

Apesar dos contratempos no final da preparação para os JO da Filipa e de saber que seria difícil alcançar o objetivo pretendido, a Filipa alcançou o 37º lugar com 54,298 pontos.

A Filipa não conseguiu a final desejada por 0,967 pontos, o que apesar de tudo foi uma vitória. A ginasta somou quase a pontuação que costuma alcançar nas competições que tem vindo a realizar durante este ano.

A última ginasta a classificar-se para esta final foi a ginasta que se classificou em 29º lugar.

Filipa Martins superou também o resultado obtido no all around pela Diana Teixeira (66º em 105 ginastas) e por Zoi Lima (53º lugar em 98 ginastas). Já na classificação por aparelhos Zoi Lima detém ainda o melhor resultado obtido até então (15º lugar em Saltos) em JO.

Em relação à classificação nos aparelhos da ginasta Filipa Martins pretendíamos que a classificação das Paralelas Assimétricas e/ou Trave Olímpica fosse de destaque e que a Filipa mantivesse o Nível 3 do Projeto Olímpico Rio 2016. Este objetivo estava formulado por forma a garantir o início da preparação para o próximo ciclo olímpico. De acordo com o Projeto Rio 2016 do Comité Olímpico de Portugal (COP) podemos verificar na Figura 1 e 2, o que seria necessário para se manter no Projeto Olímpico.



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

PROJECTO RIO 2016
GRELHA DE INTEGRAÇÃO
GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA

Femininos		Concurso Geral Individual	
Nível 1	Nível 2	Nível 1	Nível 2
1ª a 3ª em JO a)	4ª a 6ª em JO a)	5ª a 14ª em JO a)	5ª a 14ª em JO a)
1ª a 3ª em CM a)	4ª a 6ª em CM a)	5ª a 14ª em CM a)	5ª a 14ª em CM a)
1ª em CE a)	2ª a 4ª em CE a)	5ª a 6ª em CE a)	5ª a 6ª em CE a)
	2 resultados até 3ª em OC b/d)	2 resultados até 6ª em OC c/d)	2 resultados até 6ª em OC c/d)
		Realização de nota da tabela anexa e)	

Femininos		Saltos	
Nível 1	Nível 2	Nível 1	Nível 3
1ª a 3ª em JO a)	4ª a 6ª em JO a)	5ª a 10ª em JO a)	5ª a 10ª em JO a)
1ª a 3ª em CM a)	4ª a 6ª em CM a)	5ª a 10ª em CM a)	5ª a 10ª em CM a)
1ª em CE a)	2ª a 4ª em CE a)	5ª a 10ª em CE a)	5ª a 10ª em CE a)
	2 resultados até 3ª em OC b/d)	2 resultados até 6ª em OC c/d)	2 resultados até 6ª em OC c/d)
		Realização de nota da tabela anexa e)	

Femininos		Paralelas Assimétricas	
Nível 1	Nível 2	Nível 1	Nível 3
1ª a 3ª em JO a)	4ª a 6ª em JO a)	5ª a 10ª em JO a)	5ª a 10ª em JO a)
1ª a 3ª em CM a)	4ª a 6ª em CM a)	5ª a 10ª em CM a)	5ª a 10ª em CM a)
1ª em CE a)	2ª a 4ª em CE a)	5ª a 6ª em CE a)	5ª a 6ª em CE a)
	2 resultados até 3ª em OC b/d)	2 resultados até 6ª em OC c/d)	2 resultados até 6ª em OC c/d)
		Realização de nota da tabela anexa e)	

Femininos		Trave	
Nível 1	Nível 2	Nível 1	Nível 3
1ª a 3ª em JO a)	4ª a 6ª em JO a)	5ª a 10ª em JO a)	5ª a 10ª em JO a)
1ª a 3ª em CM a)	4ª a 6ª em CM a)	5ª a 10ª em CM a)	5ª a 10ª em CM a)
	1ª a 3ª em CE a)	4ª a 6ª em CE a)	4ª a 6ª em CE a)
	2 resultados até 3ª em OC b/d)	2 resultados até 6ª em OC c/d)	2 resultados até 6ª em OC c/d)
		Realização de nota da tabela anexa e)	

Femininos		Solo	
Nível 1	Nível 2	Nível 1	Nível 3
1ª a 3ª em JO a)	4ª a 6ª em JO a)	5ª a 10ª em JO a)	5ª a 10ª em JO a)
1ª a 3ª em CM a)	4ª a 6ª em CM a)	5ª a 10ª em CM a)	5ª a 10ª em CM a)
1ª a 3ª em CE a)	4ª em CE a)	5ª a 6ª em CE a)	5ª a 6ª em CE a)
	2 resultados até 3ª em OC b/d)	2 resultados até 6ª em OC c/d)	2 resultados até 6ª em OC c/d)
		Realização de nota da tabela anexa e)	

Figura 1: Tabela de classificações para Ginástica Artística Feminina (GAF) para integração no Projeto Rio 2016

TABELA DE NOTAS

Concurso	Notas
Concurso Geral Individual	54.831
Saltos f)	13.850
Paralelas Assimétricas	14.050
Trave	13.844
Solo	13.622

Figura 2: Tabela de classificações para GAF para integração no Projeto Rio 2016

A ginasta precisaria de ser 18ª em algum dos aparelhos realizados. As classificações da ginasta no all around e em cada aparelho seguem-se no Quadro 1.

Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

Quadro 1 – Classificações e pontuações da ginasta Filipa Martins nos JO Rio 2016

Aparelho	Classificação	Pontuação
All around	37 ^º	54,298
Paralelas Assimétricas	54 ^º	13,666
Trave	32 ^º	13,833
Solo	43 ^º	13,622

Em relação às classificações em cada aparelho e no all around estiveram longe do 18^º lugar, mas em Trave a pontuação alcançada por Filipa Martins ficou a 0,011 pontos a menos do pretendido. As pontuações de Paralelas e Solo estiveram abaixo do pretendido por sensivelmente 0,40 e 0,20 pontos respetivamente.

É com algum desagrado que verificamos que a continuidade no Projeto Olímpico não se irá verificar imediatamente. Teremos que aguardar por novas competições internacionais com resultados de relevo para manter o apoio, resultados estes alcançados em quase todas as competições em que a Filipa participou durante este ciclo olímpico 2013-2016. A falta deste apoio por parte do COP de ordem financeira, médica, fisioterapêutica, materiais desportivos pode ser determinante no início do próximo ciclo olímpico. Dada a lesão da Filipa, este apoio poderá não se verificar tão cedo e isso poderá afetar todo o trabalho a realizar para o próximo ciclo olímpico, bem como a recuperação da lesão.

Relatório
Carlos Nobre

Fora dos objetivos traçados e expectativas que seria entrar na Final e conseguir lugar nas 5 primeiras classificadas (100,500 e 55,000).

6. Aspeto Disciplinar

Da parte do Chefe de Missão não recebemos qualquer nota ou observação sobre o âmbito disciplinar, pelo que julgamos que o Regulamento da Equipa Olímpica Portuguesa terá sido cumprido, bem como, todos os elementos da equipa de Ginástica terão tido um comportamento adequado com esta participação internacional.



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

Segundo informação do Chefe de Equipa da Ginástica e demais treinadores também não há qualquer aspeto a registar.

Relatório Luís Santos	<i>Muito bem.</i>
Relatório Cristina Gomes	Não referido.
Relatório Carlos Nobre	Não referido.

7. Questões Administrativas

Relatório Luís Santos	<i>Nada a apontar.</i> <i>Quero salientar o excelente apoio dado por todos os elementos do COP.</i>
Relatório Cristina Gomes	Não referido.
Relatório Carlos Nobre	<i>Satisfatório</i>

a. Viagens de/e para Portugal

A previsão das datas de deslocação para e do Rio de Janeiro foram apresentadas antecipadamente (reunião de 11 Nov.), tendo sido colocadas à consideração dos Treinadores dos ginastas “seleccionáveis” para apreciação. Referiram-nos que os tempos que deviam anteceder os treinos de pódio pareciam adequados, ainda que, na altura, não houvesse a confirmação das datas dos referidos treinos.

Posteriormente, o Chefe de Missão confirmou as datas de ida e regresso, tendo sido “validadas” pelos Treinadores. Relativamente às datas dos voos de regresso e após alguns pedidos pessoais para adiamento das datas, as mesmas foram consideradas. É de referir que esta informação foi bastante tardia, causando algum transtorno para as pessoas em causa, ainda que se trate de um processo de difícil gestão por parte da Missão.

A FGP agradece a disponibilidade de terem sido satisfeitos estes pedidos.



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



b. Transporte durante os Jogos Olímpicos

Relatório Luís Santos	Não referido.
Relatório Cristina Gomes	<p><i>Relativamente aos transportes, tudo correu dentro da normalidade e dentro dos horários previstos. O ginásio de treino no Athletes Park era bastante perto da aldeia e não era necessário transporte. Isso tornou-se numa mais-valia pois não dependíamos do transporte para o treino e não demorávamos muito tempo em viagens.</i></p> <p><i>Em relação à ida para o Ginásio de competição (Rio Olympic Arena) a viagem demorava 15 a 25 minutos, o que não representava também grande dispêndio de tempo para transportes. O facto de estarem a funcionar as vias olímpicas foi determinante para que numa cidade com a do Rio de Janeiro, tudo funcionasse relativamente bem.</i></p> <p><i>O único incidente foi na cerimónia de abertura, onde o autocarro que nos levaria para ver a cerimónia na bancada partiu da Aldeia Olímpica exatamente na hora em que o evento estava a começar. O autocarro atrasou-se quase uma hora fazendo com que chegássemos atrasados (1h).</i></p>
Relatório Carlos Nobre	Não referido

c. Alojamento

Relatório Luís Santos	Não referido.
Relatório Cristina Gomes	<p><i>Na generalidade a aldeia estava bem organizada, cuidada e protegida. Os quartos onde a delegação portuguesa de GAF se instalou estavam adequados às necessidades. A limpeza feita pela organização às casas de banho precisava de ser um pouco mais aprofundada, pois em alguns momentos já se encontravam um pouco sujas, o que se tornou pouco higiénico.</i></p> <p><i>De realçar pela negativa que os quartos eram pequenos para passar uma longa temporada. O armário para colocar a roupa estava bastante sujo. A sala do apartamento não tinha nada, o que fazia com que não se tornasse útil para pousar</i></p>



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



materiais ou para não incomodar a colega de quarto.

A rede de internet existente era bastante eficaz. Assim foi possível visualizar algumas informações relativas ao evento que vão sendo disponibilizadas na internet e também estar a par das notícias e comunicação com as famílias foi bastante mais fácil.

A rede disponibilizada pela organização nos espaços comuns e ginásios não funcionava muito bem. Esteve quase sempre com muita utilização e não se conseguia usar.

Relatório
Carlos Nobre

Não referido

d. Alimentação

Relatório
Luís Santos

Muito repetitiva.

Relatório
Cristina Gomes

No que diz respeito à alimentação na aldeia não houve qualquer informação negativa. As refeições eram de boa qualidade e em quantidade suficiente para as necessidades da ginasta. Os horários da alimentação na aldeia estiveram sempre de acordo com aquilo que era necessário.

O espaço era um pouco grande demais, o que fazia com que as refeições demorassem mais tempo do que seria o ideal. Nos primeiros dias as refeições eram bastante demoradas, pois não havia inicialmente indicação de que tipo de comida estavam oferecer. O facto de falarmos a mesma língua foi bastante benéfico pois, rapidamente, sabíamos os ingredientes e confeção.

Relatório
Carlos Nobre

Não referido

e. Instalações e Material para competição e treinos

Relatório
Luís Santos

Não referido.

Relatório
Cristina Gomes

O ginásio de treino e o local de competição estavam bem equipados e tinham espaço adequado para os treinos e competição. Apenas num dia de treino em que



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

se verificaram ventos fortes, a tenda onde se realizavam os treinos parecia pouco adequada para o temporal. O vento abriu fendas e não parecia oferecer muita segurança e as condições necessárias para aquele treino em especial. Foi o único incidente a apontar durante o período de treinos. Todo o resto funcionou muito bem, toda a organização dos treinos, espaço para treinar, voluntários prestáveis e com conhecimentos para realizar as tarefas destinadas.

Tanto treinos como a competição decorreram dentro da normalidade. Apenas um incidente antes da realização do Exercício de Trave no dia da competição. O Júri do aparelho demorou cerca de 10 a 15 minutos para lançar a nota da ginasta anterior e iniciar o esquema da nossa ginasta. A Filipa Martins esteve à altura deste desafio e fez um Exercício de Trave excelente.

Relatório Carlos Nobre	Não referido
---------------------------	--------------

f. Horários estabelecidos

Relatório Luís Santos	Não referido.
--------------------------	---------------

Relatório Cristina Gomes	Não referido
-----------------------------	--------------

Relatório Carlos Nobre	Não referido
---------------------------	--------------

g. Documentos fornecidos

No período pré-Jogos Olímpicos, o COP teve sempre a preocupação de fornecer à FGP todos os documentos do evento, tanto de aspetos gerais, como específicos das várias disciplinas da Ginástica. Todos estes documentos foram fornecidos em suporte de papel e/ou disponibilizados através da Dopbrox.

A previsão das datas de deslocação para e do Rio de Janeiro foram apresentadas antecipadamente (reunião de 11 Nov.), tendo sido colocadas à consideração dos Treinadores dos ginastas.

Julgamos que todas as informações relativas à participação nos JO foram fornecidas de forma adequada e atempada.



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

Relatório Luís Santos	Não referido.
Relatório Cristina Gomes	Não referido.
Relatório Carlos Nobre	Não referido.

h. Outros assuntos administrativos

Relatório Luís Santos	Não referido.
Relatório Cristina Gomes	Não referido.
Relatório Carlos Nobre	Não referido.

8. Acompanhamento Médico

Relatório Luís Santos	<i>Bom.</i>
Relatório Cristina Gomes	<p><i>A Filipa Martins teve acompanhamento médico e fisioterapêutico antes e durante o evento e isso foi determinante para que conseguisse fazer a competição.</i></p> <p><i>Foi determinante o fato da Filipa poder usufruir durante quase todo o ano do apoio complementar dado pelo COP/Federação Ginástica Portugal à ginasta. Este fator é determinante para estarmos à altura de competições como os JO e também à altura de grandes atletas de outros países.</i></p> <p><i>O acompanhamento médico em Portugal foi feito pelo Dr. Paulo Amado, que nos atendeu prontamente sempre que necessitamos. Este acompanhamento foi feito no Hospital Lusíadas ao abrigo do acordo entre o COP e este hospital.</i></p> <p><i>O acompanhamento fisioterapêutico em Portugal foi feito pela Dra. Luisa Amaral e pela Dra. Lúcia Oliveira. Ambas as profissionais foram determinantes para a recuperação da Filipa, pois no Centro de Medicina com a Dra. Luísa foi feito um acompanhamento com um pessoa mais experiente e com a Dra. Lúcia um</i></p>



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

acompanhamento no ginásio feito diariamente. Achamos que a Filipa esteve muito bem acompanhada.

No JO a Filipa teve o apoio do Dr. Vitor Coelho e das fisioterapeutas Dra. Ana Leite e Dra. Susana. Todos tiveram muita atenção com a lesão da Filipa acompanhando-a com muito profissionalismo. Foi pedido no início da semana no Rio de Janeiro que a Filipa fosse acompanhada uma vez por dia no treino. Esse acompanhamento foi realizado, assim como o médico também foi visitar o treino da Filipa no dia anterior à competição, em que a Filipa iria experimentar os Saltos da prova e que poderia ocorrer algum problema relacionado com a lesão. De realçar o cuidado da Fisioterapeuta Ana Leite que esteve sempre a acompanhar todo o processo no Rio de Janeiro dando sugestões importantes na recuperação da ginasta.

A Filipa realizou uma ressonância ainda na aldeia olímpica, depois da competição, o que se irá revelar numa mais-valia para a posterior recuperação da lesão da ginasta.

O único aspeto negativo foi o fato da Filipa não poder ter uma das suas fisioterapeutas no evento, pois a lesão era bastante delicada e a inclusão de todos os elementos para a competição tinha beneficiado desse acompanhamento. Outro aspeto a realçar foi o fato da treinadora da Filipa (Cristina Gomes) não ter comunicado com a devida antecedência todas as terapêuticas e informações necessárias para a continuação da recuperação da ginasta no Rio de Janeiro. Deverá ser um aspeto a melhorar.

Relatório
Carlos Nobre

Ajustado

9. Gestão da relação com os Órgãos de Comunicação

Antes da realização dos Jogos Olímpicos, a FGP e o COP tiveram sempre um relacionamento institucional adequado e eficaz, seguindo sempre as várias recomendações e orientações dadas pelo Chefe de Missão. A ligação entre as duas entidades, foram efetuadas pelo Interlocutor, José Carlos Manaças e pela responsável da Comunicação da FGP, Elena Rosca.



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



Relativamente ao período dos Jogos Olímpicos, referimos aqui as apreciações do Chefe de Equipa e Treinadores.

Relatório Luís Santos	<i>Bom, embora um pouco cansativo durante o período de preparação que anteedeu os Jogos Olímpicos.</i>
Relatório Cristina Gomes	<i>A gestão da relação, entre a ginasta e os órgãos de comunicação social foi feita através de dois adidos da missão. Esta gestão pareceu ser bem organizada e pouco invasiva para os atletas.</i>
Relatório Carlos Nobre	<i>Bem conduzido.</i>

10. Equipamentos fornecidos

10.1.Salsa

10.2.Joma

Relatório Luís Santos	<i>Bom.</i>
Relatório Cristina Gomes	<i>Os equipamentos fornecidos estiveram de acordo com as necessidades. A roupa era bastante confortável e de referir que o calçado era bastante adequado e não magoava nos pés.</i>
Relatório Carlos Nobre	<i>Impecáveis</i>

11. Bilhetes

Relatório Luís Santos	<i>Bom.</i>
Relatório Cristina Gomes	<i>Em relação aos bilhetes para ver a competição é de referir que poderiam existir mais bilhetes para os familiares da ginasta e treinador também. Os bilhetes para ver as competições da delegação portuguesa noutras modalidades estiveram disponíveis sempre que solicitados.</i>



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



Relatório
Carlos Nobre

Bem gerido com os atletas e oficiais.

12. Apoio à preparação

Na análise ao apoio à preparação para os JO Rio 2016 iremos centrar a nossa apreciação, fundamentalmente, nos Programas de Apoio do COP para o presente ciclo olímpico.

Enquadramento Técnico

Conforme definido no **Regulamento do Programa Rio 2016**, expresso no Contrato n.º 108/2014 _ Contrato-programa de desenvolvimento desportivo CP/1/DDF/2014, estabelecido entre o COO e o IPDJ, *“as federações devem definir para cada praticante integrado, qual o modelo de enquadramento técnico a adotar e para o apoio aos treinadores será disponibilizada uma verba correspondente a 80 % do valor do nível em que está integrado o seu praticante, sendo que, em caso de acumulação de vários, o treinador receberá pelo segundo praticante mais 20 %, e mais 10 % pelo terceiro.”*

Neste contexto, a FGP definiu o seguinte modelo:

- Enquadramento técnico, a cargo dos Treinadores dos clubes dos ginastas, propostos à federação (já referidos anteriormente nos quadros Ciclo Olímpico 2013-2016: 9 (nove) Ginastas integrados no PPO Rio 2016);
- No caso do Trampolim Individual (TRI) manter também a estrutura técnica nacional, com Carlos Matias como Treinador Nacional, participando nos processos de preparação.

A FGP atribuiu, mensalmente, apoio financeiro aos treinadores diretamente envolvidos no processo de preparação, nos termos e valores anteriormente referidos.

Nota: o Treinador Carlos Matias, no momento em que deixou de ter a responsabilidade técnica direta do ginasta Diogo Ganchinho, mantendo-se nas funções de Treinador Nacional, deixou de usufruir do apoio financeiro (Bolsa).

Bolsas Olímpicas

Todos os ginastas integrados no Projeto Rio 2016 beneficiaram de uma bolsa mensal, *“destinada a compensar os encargos acrescidos com o seu regime especial de preparação”*, pagas diretamente pelo COP.



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG)
e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



Dos três níveis de bolsas, em função do patamar de integração no Projeto, todos os ginastas estiveram no Nível 3 (validade de um ano), à exceção do Diogo Ganchinho que foi incluído no Nível 2, de janeiro 2013 a novembro 2015.

Apoio à preparação

Para apoio à preparação foram atribuídas verbas à FGP, a título de comparticipação nos encargos da preparação e participação competitiva dos ginastas, treinadores e outros técnicos.

Durante este ciclo olímpico, houve uma discussão entre o COP e a FGP, no que concerne à inclusão dos Juízes no processo de preparação.

Para a FGP é absolutamente claro que os juízes devem ser considerados como “outros técnicos”, por razões já anteriormente expressas e que aqui voltamos a reforçar.

1º - Os juízes participam ativamente no processo de preparação dos ginastas (treinos, controlos, competições – treinos de pódio), dando indicações fundamentais para a correção, alteração e reforço dos aspetos de ajuizamento, que diretamente influem na prestação dos ginastas em competição;

2º - Na participação em competições internacionais (sejam CE, CM, Taças do Mundo, ou outras) é exigida a inscrição de um ou mais juízes, sob pena de haver fortes penalizações no caso de ausência;

3º - Sendo as competições atividades incluídas nos planos de preparação dos ginastas, o apoio financeiro deve ser considerado para a participação dos ginastas sem constrangimentos desta ordem, pelas razões apresentadas no 1º e 2ºs pontos.

Neste sentido, julgamos que se trata de um ponto a rever por parte do COP, considerando a especificidade da Ginástica.

Apoio Complementar

Conforme estabelecido no **Regulamento do Programa Rio 2016**, o Apoio Complementar trata-se de *“uma linha de financiamento complementar destinada a reforçar as condições de preparação desportiva, equilibrando as diferentes necessidades de financiamento tendo em conta a especificidade das modalidades com praticantes integrados no Projeto Rio 2016.*

O desenvolvimento deste Projeto assenta na adoção das seguintes medidas:

a. Apoio às federações que continuamente revelem especiais necessidades ao nível logístico, como é o caso de transporte de animais, embarcações ou equipamentos de grande dimensão, especiais e ou fora de formato;



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

b. Apoio às federações na aquisição de equipamento para o processo de treino e competição, estando diretamente relacionado com o desgaste e a competitividade;

c. Participação da contratação de serviços de técnicos especialistas que estejam identificados como potenciadores do processo de preparação e competição.

Este Programa revelou-se de grande importância para a Preparação Olímpica na Federação de Ginástica de Portugal.

Permitiu a aquisição de alguns equipamentos essenciais para o treino ao nível de prática dos nossos ginastas integrados no PPO Rio 2016 e possibilitou a estes um apoio técnico muito mais efetivo com a criação de equipas técnicas pluridisciplinares.

A questão do transporte dos equipamentos de ginástica (especialmente os trampolins – iguais aos de competição) para todos os estágios e competições em que participaram os ginastas desta disciplina foi e será sempre um fator determinante na correta condução do processo de treino. Não faz sentido que os nossos ginastas estejam a treinar ou a competir em aparelhos que não sejam os que irão encontrar nas provas de *preparação*, qualificação (CM e Test Event) e nos próprios Jogos Olímpicos.

Neste sentido, a FGP colocou ao COP a necessidade de considerar os custos do “transporte de equipamentos de grande dimensão e/ou fora de formato” nas despesas do PPO Rio 2016, no Programa de Apoio Complementar. Este não foi o entendimento do COP, cremos nós que face ao histórico da Ginástica e de outras modalidades, remetendo estas despesas nos próprios estágios e competições.

Pensamos que se trata de uma situação a ser revista pelo COP, ainda que para este organismo não haja quaisquer dúvidas para a necessidade da utilização dos referidos aparelhos em todos os momentos da preparação dos ginastas.

Financiamento

Ao longo deste ciclo olímpico, o COP atribuiu à FGP um conjunto de apoios financeiros, assente no Regulamento do Programa Rio 2016, com valores acordados anualmente com esta Federação.

Importa referir que os apoios atribuídos foram geridos de forma muito rigorosa, tendo havido da parte do COP o entendimento quanto:

- Às diferenças de investimento (utilização de verbas) na preparação dos ginastas, ao longo do ciclo olímpico, variando de ano para ano em função dos planeamentos dos vários ginastas (participação em estágios nacionais e internacionais, circunscritos em algumas fases de preparação; mais ou menos competições internacionais em determinados anos, etc.);



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

- À aquisição de mais equipamentos de treino/competição em determinadas fases do ciclo olímpico.

Desta forma, o COP possibilitou a transição de verbas de um ano para o outro e entre os próprios programas de apoio (da preparação para o apoio complementar), facto que foi determinante para a normal preparação dos ginastas.

A FGP teve dificuldade na gestão das verbas, especialmente do Apoio Complementar (dotações periódicas e com alguns atrasos), quando houve a necessidade de aquisição de determinados equipamentos cujos valores eram elevados. A disponibilidade de tesouraria desta federação não tem grandes margens, face à intensa atividade semanal/mensal (atividade nacional – competições e das Seleções Nacionais, das oito disciplinas gímnicas) e a outros compromissos anteriores.

Os planos de preparação traçados para cada ginasta foram cumpridos quase na íntegra, tendo sido dadas condições que, globalmente, podemos considerar de “boas”.

Opinião dos Treinadores sobre o Apoio à Preparação

Relatório Luís Santos	<i>Bom.</i>
Relatório Cristina Gomes	<p><i>No que diz respeito à preparação da ginasta Filipa Martins para os Jogos Olímpicos pode dizer-se que foram feitos todos os esforços necessários para que a ginasta estivesse à altura desta competição e dos seus objetivos.</i></p> <p><i>Existiram vários apoios no âmbito técnico, participações em competições, materiais desportivos, médico, fisioterapêutico, fisiológico, financeiros, entre outros. Todo este apoio é essencial para estarmos ao nível em que muitos outros países já se encontram.</i></p> <p><i>No âmbito da participação em Taças do Mundo, Campeonatos da Europa e Campeonatos do Mundo, a contínua participação da ginasta foi muito benéfica para a sua evolução. Apenas alguns estágios com toda a Seleção Nacional não foram por vezes realizados durante o ciclo olímpico, bem como estágios no estrangeiro da Seleção Nacional.</i></p> <p><i>Penso que este aspeto poderá ser melhorado no próximo ciclo olímpico por forma a haver mais ginastas com um nível mais adequado ao apuramento e participação olímpica em 2019 e 2020.</i></p>



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

<p>Relatório Carlos Nobre</p>	<p>a) COP - Bastante satisfatório. No decorrer dos JO o relacionamento dos vários responsáveis connosco foi excelente.</p> <p>b) FGP (intermediário) - Fraco (gestão empática dos principais interlocutores foi não satisfatória. Não há capacidade de estabelecer uma relação de afinidade importante para tornar o processo mais eficiente; e gestão de recursos materiais foi - péssimo, sempre, fora do tempo útil de aplicação). No ano 2015 o trampolim chegou 6 meses depois do solicitado (depois dos jogos europeus) e 2016 recebemos lona e molas 120 dias após solicitado a 4 meses dos jogos olímpicos.</p> <p>Nota:</p>
<p>Nota FGP</p>	<p>Durante o presente ciclo olímpico (2013-2016), o Treinador Carlos Nobre nunca conseguiu entender, por muitas vezes que lhe tenha sido transmitido e explicado, quais as Responsabilidades da Federação (Cláusula 4ª do Contrato do Praticante e Cláusulas 5ª e 6ª do Contrato do Treinador) e respeitá-la enquanto entidade competente e responsável pela gestão do PPO.</p>

13. Processo de qualificação

Os processos de qualificação da Ginástica (GAF, GAM e TRI) para os JO Rio 2016 decorreram em dois momentos: o primeiro, nos Campeonatos do Mundo 2015 das três disciplinas, em que Portugal não apurou nenhum ginasta; o segundo momento, nos respetivos Test Events, realizados em abril 2016, no Rio de Janeiro.

Nos Test Events, Portugal fez-se representar pelos seguintes ginastas:

GAF – Filipa Martins

GAM – Gustavo Simões

TRI Feminino – Ana Rente

TRI Masculino – Diogo Abreu e Diogo Ganchinho (a participação de dois ginastas deveu-se às classificações obtidas no CM 2015). Desta participação no Test Event apenas podia ser apurado um ginasta para os JO, independentemente da sua classificação. É de referir e enaltecer que os dois ginastas de TRI Masc obtiveram classificações *elegíveis* para o apuramento dos JO Rio 2016, tendo sido apurado o Diogo Abreu, face aos critérios definidos pela FGP.



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

Internamente, a FGP estabeleceu critérios para o processo de apuramento (qualificação “interna”), expressos em documentos específicos, aprovados pela Direção da FGP.

Estes critérios foram amplamente discutidos no seio das Comissões Técnicas e com os Treinadores dos ginastas potenciais envolvidos no processo e divulgados antecipadamente.

Relatório Luís Santos	<i>Nada a comentar.</i>
Relatório Cristina Gomes	<i>O processo de qualificação para os JO é bastante difícil, pois os atletas têm que se qualificar para o evento duas vezes. Isso tornou o processo de qualificação bastante pesado e com uma responsabilidade grande em cima da Filipa Martins a partir de Abril. A época desportiva teve um número bastante maior de competições, o que se tornou num ano bastante exigente do ponto de vista físico, técnico e emocional. De referir que interessa melhorar a qualidade e quantidade das nossas ginastas por forma a termos mais ginastas com possibilidades de apuramento olímpico.</i>
Relatório Carlos Nobre	<i>Bem ponderado e participado pelos vários intervenientes (treinadores envolvidos), depois de aplicado verifico que será necessário afinações importantes para próximo ciclo.</i>

14. Preparativos da Missão

Consideramos que toda a (complexa) operação da Missão foi preparada com grande rigor, não sendo descurados os mais diversos pormenores. A FGP foi sempre colocada a par de todos os desenvolvimentos, de forma atempada, quer por via de correio eletrónico ou telefonicamente.

Relatório Luís Santos	<i>Bom.</i>
Relatório Cristina Gomes	<i>Não referido.</i>
Relatório Carlos Nobre	<i>Muito bom</i>



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



15. Eventos da Missão Pré Jogos

A FGP entende a importância dos eventos da Missão e tudo fez para que os elementos da Ginástica (ginastas, treinadores e juizes, quando estes foram convidados) estivessem presentes.

Todavia, a coincidência de algumas datas com treinos importantes e inadiáveis, competições e/ou estágios no estrangeiro ou por motivos pessoais de um ou outro componente, não permitiu que todos estivessem em todas os eventos.

No entanto, parece-nos que nos de maior significado e importância a Ginástica disse “presente”.

Da parte da FGP há que realçar o interesse e relevância de todas os eventos levados a cabo pelo COP, quer nos de âmbito mais restrito da Missão, quer nas ações de promoção e divulgação da participação da Equipa Olímpica de Portugal.

Relatório Luís Santos	<i>Bom.</i>
Relatório Cristina Gomes	<i>Houve alguma dificuldade em comparecer em todos os eventos solicitados pelo COP. Alguns eventos eram na zona de Lisboa e tornava-se um pouco longe, atrapalhando um pouco a dinâmica do treino bi-diário realizado pela Filipa Martins. Penso que estes eventos são bastante importantes para que os atletas iniciem o seu espírito olímpico, bem como vão conhecendo todas as pessoas que fazem parte da missão.</i>
Relatório Carlos Nobre	<i>Bom</i>

16. Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016

A opinião que a FGP aqui expressa cinge-se apenas ao referido nos relatórios do Chefe de Equipa de Ginástica e Treinadores.

a. Aspetos globais positivos

Relatório Luís Santos	<i>Durante a realização do Test Event vi muita coisa inacabada e fiquei com algumas dúvidas de que estivesse tudo pronto à data do início dos JO. As notícias que nos iam chegando nos primeiros dias, pelos meios de comunicação social, aumentaram os meus receios. Com alguma surpresa, apesar de alguns problemas, tudo correu bem.</i>
--------------------------	---



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



	<i>Os pequenos problemas sempre foram resolvidos, rapidamente, pelos trabalhadores e voluntários dos JO, com a rápida intervenção de todo o Staff do Comité Olímpico de Portugal.</i>
Relatório Cristina Gomes	<i>O local escolhido para a realização da competição foi bastante agradável, pois era amplo, apelativo e com condições para a realização de eventos desta natureza. A aldeia olímpica estava bem localizada, pois não havia grandes perturbações urbanísticas no que diz respeito ao trânsito e barulho inerente às grandes cidades. A aldeia estava bem organizada com tudo aquilo que era necessário para a preparação para a competição.</i>
Relatório Carlos Nobre	<i>Bom, em termos gerais de organização, segurança, etc.</i>

b. Aspetos globais negativos

Relatório Luís Santos	<i>As pequenas coisas que correram menos bem parecem-me irrelevantes para a dimensão do evento.</i>
Relatório Cristina Gomes	Não referido.
Relatório Carlos Nobre	Não referido.

17. Outros Assuntos

Relatório Cristina Gomes	<i>A multidisciplinaridade deste evento torna-o muito aliciante para atletas e treinadores. O contacto e a troca de experiências entre atletas de alto rendimento universitários e treinadores das diferentes modalidades fazem com que se apercebam do funcionamento das diferentes competições e treino, esforço e dedicação, princípios e valores com que se regem cada um deles. Penso que à medida que o tempo foi passando foi-se gerando um clima e espírito de grupo muito positivo. Assim sendo houve um interesse crescente pelas atuações dos atletas portugueses e respetivos resultados. De acordo com o nosso calendário de treinos e competição, a</i>
-----------------------------	---



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950

Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)



GAF assistiu a algumas competições de Judo, Badminton e Futebol da delegação portuguesa.

De salientar também o apoio dado à nossa ginasta na competição pelos atletas, treinadores e vários elementos da comitiva (Chefe de missão José Garcia, Presidente do COP José Manuel Constantino, Rosa Mota, João Paulo Vilas-Boas e José Manuel Araújo).

Como balanço final da participação da GAF nacional nas JO, constatou-se que foi bastante positivo. A ginasta alcançou classificações de relevo, nunca antes conseguidas na modalidade neste evento.

a) Grelhas de integração Ciclo Olímpico 2013-2016

As grelhas de integração no PPO Rio 2016 foram discutidas entre a FGP e o COP, tendo havido no seio desta federação, o envolvimento da Direção Técnica Nacional, alguns Treinadores envolvidos em processos de apuramento olímpico anteriores e da própria Direção da FGP.

Reconhecendo que não é uma tarefa fácil e possível para o COP, estabelecer critérios transversais para todas as modalidades e disciplinas, pois há grandes diferenças na densidade competitiva a nível mundial entre elas e as cotas de participação nos JO são muito díspares, temos o seguinte entendimento sobre esta temática:

- As grelhas definidas para a GAF, GAM e TRI são de difícil acesso, mas estão de algum modo adequadas aos níveis elevados de qualidade exigidos para uma participação olímpica. Tal é comprovado com o nível técnico apresentado pelos nossos ginastas nos JO Rio 2016, bem como as suas prestações competitivas, (Filipa Martins, Ana Rente, Diogo Abreu), assim como seria do Gustavo Simões, caso tivesse participado. De igual modo, seriam os demais ginastas que integraram o PPO Rio 2016, cujo nível técnico é elevado, bem comprovado em participações internacionais.

- As grelhas definidas para a GR parecem-nos inacessíveis e, de algum modo, desajustáveis para um processo de Preparação Olímpica que envolva um ciclo de 4 anos, ou dois ciclos com 8 anos de preparação.

- Ao analisarmos as grelhas de integração de todas as modalidades e disciplinas denotam-se algumas diferenças de tratamento que, no entendimento da FGP, devem ser revistas sob pena de se prejudicarem algumas delas.



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

Programa de Preparação Olímpica (PPO) Rio 2016

A FGP cumpriu os PPO Rio 2016 estabelecidos anualmente para cada ginasta, expressos em Planos Anuais de Atividades e Orçamentos, devidamente aprovados pelo COP. É de referir que todos estes planos foram discutidos e elaborados em conjunto com os respetivos Treinadores dos ginastas.

Anualmente, e dentro prazos estabelecidos pelo COP, esta federação apresentou os relatórios técnicos e financeiros, procedendo aos esclarecimentos adicionais que foram tidos como necessários.

Importa registar e evidenciar a importância que teve a possibilidade de utilização da totalidade dotação anual (2016) do PPO, nos meses que antecederam os Jogos Olímpicos Rio 2016. Desta forma, foi possível cumprir na íntegra os programas de preparação dos vários ginastas integrados no Projeto.

b) Relacionamento institucional FGP – COP

Ao longo deste ciclo olímpico, o relacionamento institucional entre a FGP e o COP foi sempre cordial e de respeito mútuo, na procura de encontrar as melhores soluções para o PPO Rio 2016, na preparação das participações internacionais a cargo do COP e em todos os assuntos que envolveram ambas entidades.

Importa realçar a forma atenciosa e extremamente profissional, com uma prontidão e eficácia dignas de registo, com que todos os colaboradores do COP, sem exceção e com quem habitualmente nos relacionamos (Catarina Monteiro, Filipe Jesus, João Malha, Leandro Barroso, Marco Alves, Pedro Ribeiro, Pedro Rodrigues), trataram os processos relacionados com esta Federação. Muito obrigado!

Ao Chefe de Missão aos Jogos Olímpicos Rio 2016, José Garcia, deixamos também uma palavra de reconhecimento e agradecimento por todo o trabalho realizado. Ao longo deste período destacamos a forma altamente dedicada, com um acompanhamento cuidadoso e permanente em todos os pormenores. Ginastas, treinadores, FGP e a GINÁSTICA agradecem!

c) Programa de Preparação Olímpica 2017-2020

Houve de facto grandes avanços na dinâmica do COP, na transição para este ciclo 2013-2020, com a introdução (“CONQUISTA”) dos ciclos olímpicos pluri quadrienais.



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

No entanto, há a absoluta necessidade de acautelar a continuidade e/ou entrada dos ginastas no PPO Tóquio 2020. No limite, temos disciplinas da Ginástica em que as competições internacionais *major* (Campeonato do Mundo) são em novembro de 2017, ou seja, apenas a dois anos e oito meses dos JO Tóquio 2020.

- Será que é apenas neste momento que se poderemos ter ginastas integrados no Projeto?
 - Que tipo de preparação se poderá fazer, de forma cuidada e atempada, para a participação dos ginastas potenciais participantes em Tóquio 2020, sem que haja uma integração no Projeto Olímpico?
- Urge rever esta situação, aliás amplamente “reclamada” por vários atletas após a sua participação nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

18. Anexos

- a. **Avaliação médica Gustavo Simões**
- b. **Resultados JO:**
 - **Ginástica Artística Feminina (GAF)**
 - **Trampolim Individual (TRI) – Feminino**
 - **Trampolim Individual (TRI) - Masculino**

José Carlos Manaças

(Coordenador das Disciplinas Olímpicas)

Interlocutor FGP - COP



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

18.1. Avaliação médica Gustavo Simões



Comissão Médica
Comité Olímpico de Portugal
Travessa Memória
1300-403 Lisboa

Sua referência	Sua comunicação	Nossa referência	Data
		OE_SC_DMD_0092/2016	22-07-2016

ASSUNTO: OE_SC_DMD_0092/2016 - Avaliação Ortopedia Gustavo Simões

No dia 21 de Julho de 2016 foi observado em Consulta de Ortopedia neste Centro de Medicina Desportiva de Lisboa (CMDL) o atleta olímpico de Ginástica Artística, Gustavo Palma Simões.

Estiveram presentes na avaliação, que foi efectuada pelo Dr. Pedro Barradas, Médico Especialista em Ortopedia pela Ordem dos Médicos, os médicos Professora Doutora Maria João Cascais, em representação da Comissão Médica do Comité Olímpico de Portugal, Dr. Tiago Camacho, em representação da Federação Portuguesa de Ginástica e Dr. Marcos Miranda, em representação do Director do CMDL.

Após a observação clínica do atleta e dos exames complementares de diagnóstico de que era portador, o Dr. Pedro Barradas considerou haver contra-indicações à participação desportiva do atleta Gustavo Simões nos Jogos Olímpicos de 2016 a realizar no próximo mês de Agosto de 2016. Os restantes médicos presentes concordaram com a opinião emitida.

Com os melhores cumprimentos,

Dr. Marcos Miranda

Médico Especialista em Medicina Desportiva

(Com delegação de funções do Director do CMDL)



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

18.2. Resultados: Ginástica Artística Feminino (GAF): FILIPA MARTINS

Rank	IBB	Name	NOC Code						Total
					Score Rk Pen	Score Rk Pen	Score Rk Pen	Score Rk Pen	
1	391	BILES Simone	USA	D E	8200 (8.000) (1) 0.000	8700 (5.000) (14) 0.000	8700 (5.000) (1) 0.000	8300 (5.700) (1) 0.000	62.366 Q
2	395	RAISMAN Alexandra	USA	D E	8200 (5.700) (2) 0.400	8000 (4.700) (22) 0.700	8200 (4.300) (7) 0.000	8000 (5.275) (2) 0.075	60.607 Q
3	392	DOUGLAS Gabrielle	USA	D E	8300 (5.100) (3) 0.000	8500 (5.700) (3) 0.200	8200 (4.300) (7) 0.000	8700 (4.900) (3) 0.000 -0.1	60.131
4	312	ANDRADE Rebeca	BRA	D E	8200 (5.500) (5) 0.200	8200 (4.300) (15) 0.000	8700 (4.200) (22) 0.000	8700 (4.000) (20) 0.000	58.732 Q
5	383	TUTKHALIAN Seda	RUS	D E	8300 (4.700) (25) 0.000	8500 (5.100) (11) 0.000	8700 (4.400) (14) 0.000	8300 (5.275) (25) 0.075	58.207 Q
6	380	MUSTAFINA Aliya	RUS	D E	8300 (5.100) (3) 0.000	8300 (5.300) (2) 0.000	8200 (5.000) (50) 0.700	8700 (4.000) (17) 0.000	58.086 Q
7	327	WANG Yan	CHN	D E	8000 (4.900) (12) 0.000	8500 (5.300) (44) 0.400	8200 (4.100) (28) 0.000	8200 (4.800) (8) 0.000	57.595 Q
8	367	THORS DOTTIR Eythora	NED	D E	8300 (4.300) (18) 0.700	8200 (4.700) (21) 0.000	8200 (4.300) (13) 0.400	8000 (5.000) (38) 0.000	57.566 Q
9	361	MURAKAMI Mai	JPN	D E	8300 (4.700) (21) 0.000	8700 (4.100) (33) 0.400	8300 (5.300) (34) 0.000	8200 (4.500) (3) 0.000	57.265 Q
10	319	ONYSHKO Isabela	CAN	D E	8300 (4.000) (35) 0.000	8700 (4.700) (23) 0.000	8500 (4.500) (10) 0.000	8300 (5.300) (22) 0.700	57.232 Q
11	347	SEITZ Elisabeth	GER	D E	8300 (4.100) (43) 0.700	8000 (5.400) (5) 0.000	8000 (5.300) (31) 0.200	8200 (5.000) (34) 0.000	57.098 Q
12	363	TERAMOTO Aika	JPN	D E	8200 (4.300) (24) 0.000	8700 (4.300) (18) 0.000	8200 (5.000) (32) 0.400	8000 (5.700) (32) 0.700	57.066 Q
13	317	BLACK Elisabeth	CAN	D E	8300 (4.700) (25) 0.000	8200 (4.500) (31) 0.200	8700 (5.300) (44) 0.400	8300 (4.100) (15) 0.000	56.965 Q
14	397	LOPEZ AROCHA JB	VEN	D E	8300 (4.900) (19) 0.700	8400 (5.300) (7) 0.000	8700 (5.300) (30) 0.200	8300 (5.700) (35) 0.000	56.932 Q
15	385	STEINGRUBER Giulia	SUI	D E	8200 (5.000) (4) 0.400	8200 (5.300) (43) 0.000	8500 (5.700) (33) 0.200	8200 (4.800) (5) 0.400	56.895 Q
16	362	SUGIHARA Aiko	JPN	D E	8300 (4.300) (42) 0.000	8200 (4.400) (32) 0.000	8300 (4.100) (25) 0.000	8300 (4.000) (21) 0.200	56.866
17	371	WEVERS Liéke	NED	D E	8300 (5.200) (37) 0.000	8000 (4.800) (27) 0.000	8200 (4.300) (18) 0.400	8400 (5.300) (27) 0.400	56.782 Q
18	334	BREVET Marine	FRA	D E	8300 (4.100) (47) 0.700	8300 (4.300) (34) 0.000	8700 (4.100) (23) 0.400	8200 (5.300) (23) 0.000	56.565 Q
19	316	SARAIVA Flavia	BRA	D E	8300 (4.800) (26) 0.000 -0.1	8400 (5.700) (87) 0.000	8200 (5.100) (3) 0.000	8000 (4.000) (19) 0.400	56.532 Q
20	325	SHANG Chunrong	CHN	D E	8300 (5.700) (13) 0.700	8700 (5.300) (3) 0.000	8200 (4.300) (17) 0.000	8200 (4.100) (18) 0.000	56.532 Q
21	307	DERWAEL Nina	BEL	D E	8300 (5.300) (36) 0.000	8000 (5.100) (12) 0.000	8300 (5.300) (23) 0.700	8200 (5.500) (23) 0.400 -0.1	56.532 Q
22	379	MELNIKOVA Angelina	RUS	D E	8300 (4.900) (19) 0.700	8400 (5.100) (19) 0.700	8200 (5.200) (34) 0.400 -0.1	8000 (5.200) (29) 0.200	56.495
23	313	BARBOSA Jade	BRA	D E	8300 (4.300) (18) 0.700	8700 (4.200) (25) 0.700	8500 (5.000) (42) 0.200 -0.1	8200 (5.700) (30) 0.000 -0.1	56.495
24	339	DOANIE Ella	GBR	D E	8300 (4.300) (19) 0.000	8200 (4.800) (28) 0.000	8200 (4.500) (11) 0.000	8400 (5.500) (12) 0.700	56.466 Q
25	368	VAN GERNER Celine	NED	D E	8300 (5.700) (3) 0.700	8000 (4.500) (23) 0.000	8000 (5.300) (25) 0.000 -0.1	8700 (5.700) (31) 0.075	55.815



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

Rank	Ed	Name	NOC	Code					Total
					Score Rk Pen	Score Rk Pen	Score Rk Pen	Score Rk Pen	
26	337	VANHILLE Louïse	FRA	D E	53.000 (2.200) (57) 3.200	53.000 (4.200) (17) 3.200	53.000 (2.200) (40) 3.200	53.000 (2.200) (45) 3.200	55.766 Q
27	355	FERLITO Carlotta	ITA	D E	53.000 (4.200) (42) 3.000 -0.1	53.000 (4.200) (42) 3.400	53.000 (2.200) (56) 3.200	53.000 (4.200) (13) 3.200	55.599 Q
28	345	SCHEDER Sophie	GER	D E	53.000 (2.200) (57) 3.200	53.000 (3.400) (6) 3.200	53.000 (2.200) (62) 3.200	53.000 (2.200) (47) 3.200	55.598 Q
29	356	FERRARI Vanessa	ITA	D E	53.000 (4.200) (27) 3.200	53.000 (2.200) (47) 3.000	49.000 (2.000) (75) 3.200	53.000 (4.200) (3) 3.000	55.265 Q
30	340	FRAGAPANE Claudia	GBR	D E	53.000 (4.200) (25) 3.200	53.000 (2.200) (69) 3.200	53.000 (2.400) (43) 3.200	53.000 (4.200) (11) 3.200	55.032 R1
31	366	MORENO Alexa	MEX	D E	53.000 (4.400) (40) 3.500 -0.3	53.000 (2.200) (59) 3.000	54.000 (2.200) (51) 3.200	53.000 (2.200) (23) 3.200	54.866 R2
32	349	GOMEZ Ana Sofia	GUI	D E	53.000 (4.200) (25) 3.200	53.000 (2.200) (51) 3.000	53.000 (2.400) (47) 3.200	53.000 (2.200) (62) 3.500 -0.4	54.832 R3
33	350	KOVACS Zsófia	HUN	D E	53.000 (4.200) (13) 3.000	53.000 (4.200) (24) 3.400	53.000 (2.200) (72) 3.200	53.000 (2.200) (64) 3.200	54.598 R4
34	308	HERMANS Rune	BEL	D E	53.000 (2.200) (77) 3.200	53.000 (2.200) (50) 3.200	53.000 (2.200) (58) 3.000	54.000 (2.200) (24) 3.500	54.508
35	387	LARSSON Emma	SWE	D E	53.000 (4.000) (52) 3.300 -0.1	53.000 (2.200) (65) 3.500	53.000 (4.000) (27) 3.200	53.000 (2.200) (42) 3.300	54.332
36	332	PEREZ Ana	ESP	D E	53.000 (2.200) (61) 3.200	53.000 (2.200) (55) 3.200	53.000 (2.200) (49) 3.000	53.000 (2.200) (55) 3.200	54.299
37	376	MARTINS Filipa	POR	D E	44.000 (2.200) (75) 3.200	53.000 (2.200) (54) 3.000	53.000 (2.200) (52) 3.200	53.000 (2.400) (49) 3.200	54.298
38	303	GEBESHIAN Houry	ARM	D E	53.000 (4.000) (54) 3.000	53.000 (2.200) (59) 3.000	49.000 (2.200) (59) 3.200	43.000 (2.200) (81) 3.200	53.848
39	331	ELZEINY Sherine	EGY	D E	53.000 (2.200) (63) 3.200	53.000 (4.200) (40) 3.200	53.000 (2.200) (66) 3.000	43.000 (2.200) (69) 3.200	53.232
40	353	SAZONOVA Tina	ISL	D E	53.000 (2.200) (67) 3.300	53.000 (2.200) (53) 3.200	53.000 (2.200) (64) 3.200	53.000 (2.200) (60) 3.300	53.200
41	372	McGREGOR Courtney	NZL	D E	53.000 (4.000) (59) 3.300	53.000 (2.400) (70) 3.200	53.000 (2.000) (81) 3.400	53.000 (2.000) (57) 3.200	53.165
42	389	YILMAZ Tutya	TUR	D E	53.000 (2.200) (70) 3.200	49.000 (2.200) (74) 3.200	53.000 (4.500) (19) 3.200	53.000 (2.200) (68) 3.000 -0.1	53.132
43	305	ECKER Lisa	AUT	D E	53.000 (4.200) (49) 3.200	53.000 (2.200) (79) 3.000	53.000 (2.400) (48) 3.300	53.000 (2.200) (43) 3.200	52.966
44	373	AMADO Isabella	PAN	D E	53.000 (2.200) (69) 3.200	49.000 (2.200) (68) 3.200	53.000 (2.200) (49) 3.200	54.000 (2.200) (69) 3.400	52.832
45	386	MOKOSOVA Barbora	SVK	D E	53.000 (2.200) (61) 3.200	53.000 (2.200) (49) 3.500	53.000 (2.200) (74) 3.200	43.000 (2.200) (59) 3.200	52.799
46	336	LECHENAULT Oriane	FRA	D E	53.000 (2.200) (31) 3.000 -0.3	53.000 (2.200) (60) 3.000	53.000 (2.200) (41) 3.200	53.000 (2.200) (59) 3.400	52.765
47	390	KYSLA Angelina	UKR	D E	53.000 (2.200) (60) 3.200	53.000 (2.200) (63) 3.200	53.000 (2.200) (69) 3.200 -0.1	53.000 (2.000) (56) 3.000 -0.1	52.223
48	330	VIDIAUX Marcia	CUB	D E	53.000 (2.400) (74) 3.400	54.000 (2.200) (43) 3.400	53.000 (1.200) (78) 3.200	53.000 (2.000) (53) 3.400	52.024
49	375	JURKOŃSKA-KOŃALSKA	POL	D E	54.000 (4.400) (22) 3.000	44.000 (1.200) (78) 3.200	53.000 (2.200) (71) 3.200	53.000 (2.200) (48) 3.200	51.799
50	374	ORREGO Ariana	PER	D E	53.000 (4.000) (52) 3.000	53.000 (1.200) (75) 3.000	53.000 (2.200) (67) 3.000	53.000 (2.200) (54) 3.000	51.798



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

Rank	Elb Name	NOC Code	 Score Rk Pen	 Score Rk Pen	 Score Rk Pen	 Score Rk Pen	Total
51	351 KARMAKAR Dips	IND	D E 4.000 (5.100) (11) 3.700	D E 4.500 (1.800) (17) 4.200	D E 5.000 (2.200) (5) 4.500	D E 5.200 (2.000) (7) 4.700 -0.3	51.665
52	322 CASTRO Simona	CHI	D E 5.000 (2.700) (7) 3.700	D E 4.300 (2.200) (20) 3.000	D E 5.500 (2.000) (8) 4.500	D E 4.900 (1.800) (17) 3.900	51.399
53	365 LEE Eun Ju	KOR	D E 4.400 (2.200) (7) 3.400	D E 5.400 (2.500) (5) 3.700	D E 5.400 (2.500) (7) 4.700	D E 4.700 (2.500) (8) 4.300	51.399
54	359 WILLIAMS Toni-Ann	JAM	D E 5.000 (4.100) (4) 3.900 -0.1	D E 4.400 (1.500) (7) 4.200	D E 5.700 (2.100) (3) 3.400	D E 5.400 (2.200) (5) 4.300	50.966
55	388 DICK Mariana	TTO	D E 5.000 (2.900) (2) 3.900	D E 4.800 (1.900) (7) 3.700	D E 5.200 (2.000) (5) 4.300	D E 4.900 (2.500) (7) 4.000	50.832
56	302 VALENTE Allen	ARG	D E 5.000 (2.800) (2) 3.800	D E 5.400 (2.000) (8) 4.000	D E 5.000 (1.900) (7) 3.900	D E 4.900 (2.000) (7) 4.100	50.665
57	352 OREILLY Eili	IRL	D E 4.300 (2.200) (7) 3.400	D E 4.400 (2.500) (7) 4.200	D E 5.000 (1.000) (3) 3.300	D E 4.500 (1.800) (7) 4.400 -0.3	47.532
58	311 DICKSON Kylie Rei	BLR	D E 5.000 (2.200) (8) 3.300	D E 5.500 (2.200) (6) 4.200	D E 5.000 (1.500) (3) 3.400	D E 4.000 (1.000) (3) 4.000 -0.3	47.798
59	301 BOUFADENE Parah	ALG	D E 5.000 (2.500) (3) 4.000 -0.1	D E 5.000 (2.200) (7) 4.200	D E 4.900 (1.000) (3) 5.000 -0.1	D E 4.500 (1.100) (3) 4.000 -0.4	46.433
	329 DEREK Ana	CRO	D E 0.000 (0.000) (32) 0.000	DNF	D E 5.700 (1.400) (17) 3.400 -0.1	D E 5.800 (2.200) (5) 4.700 -0.1	DNF
	328 ESCOBAR GOMEZ CE	COL	D E DNF	D E 5.400 (2.000) (8) 4.500	D E 4.900 (1.200) (3) 5.000	D E 4.500 (2.000) (5) 3.200 -0.3	DNF



Estrada da Luz n.º 30 A . 1600-159 Lisboa . Portugal . Telf: +351 21 814 11 45 . Fax: +351 21 814 29 50
Contribuinte Fiscal N.º 501 381 074 . E-mail: gympor@gympor.com . www.fgp-ginastica.pt

Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

Resultados: Ginástica de Trampolins (Trampolim Individual Feminino): ANA RENTE

Rank	Name	NOC Code	Routine	D Score	E Score	T Score	Pen.	Routine Total	Routine Rank	Total
1	PIATRENIA Tatiana	BLR	1st	2.900	27.900	17.050		47.850	(3)	104.515 Q
			2nd	14.600	25.800	16.265		56.665	(1)	
2	LIDAI	CHN	1st	2.700	28.500	16.875		48.075	(1)	104.075 Q
			2nd	15.000	24.900	16.100		56.000	(2)	
3	MACLENNAN Rosalynagh	CAN	1st	2.900	27.300	17.290		47.490	(6)	103.130 Q
			2nd	15.000	24.600	16.040		55.640	(3)	
4	HE Wenxia	CHN	1st	2.500	27.900	17.600		48.000	(2)	103.095 Q
			2nd	14.600	24.000	16.495		55.095	(4)	
5	DRISCOLL Katherine	GBR	1st	2.700	27.300	16.950		46.950	(8)	100.295 Q
			2nd	14.400	23.400	15.545		53.345	(5)	
6	HARCHO NAK Hanna	BLR	1st	2.900	27.300	17.340		47.540	(5)	100.275 Q
			2nd	13.100	23.400	16.235		52.735	(6)	
7	PAGE Bilyouy	GBR	1st	2.900	27.600	17.050		47.550	(4)	100.075 Q
			2nd	14.400	22.800	15.325		52.525	(9)	
8	GOLOVINA Luba	GBR	1st	2.900	27.000	17.180		47.080	(7)	98.285 Q
			2nd	11.900	23.400	15.905		51.205	(11)	
9	PAVLOVA Yana	RUS	1st	2.700	27.300	16.940		46.940	(9)	98.060 R1
			2nd	12.800	22.200	16.120		51.120	(12)	
10	ADAM Leonie	GER	1st	2.300	26.700	16.355		45.355	(13)	97.885 R2
			2nd	12.900	23.700	15.930		52.530	(8)	
11	RENTE Ana	POR	1st	3.100	25.200	16.920		45.220	(15)	97.885
			2nd	13.800	22.800	16.065		52.665	(7)	
12	KHILKO Ekaterina	UZB	1st	2.900	26.400	17.270		46.570	(10)	97.525
			2nd	13.600	21.900	15.455		50.955	(13)	
13	NAKANO Rana	JPN	1st	2.700	25.500	16.380		44.580	(16)	96.775
			2nd	14.500	21.900	15.795		52.195	(10)	
14	JURBERT Marie	FRA	1st	2.900	27.000	16.545		46.445	(11)	96.760
			2nd	13.100	21.600	15.615		50.315	(14)	
15	AHSINGER Nboke	USA	1st	2.700	26.400	16.150		45.250	(14)	95.455
			2nd	13.900	21.300	15.005		50.205	(15)	
16	MOSKINA Natalia	UKR	1st	2.900	26.700	16.430		46.030	(12)	63.330
			2nd	5.100	7.200	5.000		17.300	(16)	



Federação de Ginástica de Portugal

Instituição de Utilidade Pública e Utilidade Pública Desportiva

Fundada em: 1950



Filiada na:

Federação Internacional de Ginástica (FIG), União Europeia de Ginástica (UEG), União Ibero-Americana de Ginástica (UIAG) e na Federação Internacional de Desporto para Todos (FISpT)

Resultados: Ginástica de Trampolins (Trampolim Individual Masculino): DIOGO ABREU

Rank	Name	NOC Code	Routine	D Score	E Score	T Score	Pen.	Total	Routine Rank	Total
1	GAO Lei	CHN	1st 2nd	3.400 17.700	29.100 24.300	19.660 18.375		52.160 60.375	(1) (2)	112.535 Q
2	HANCHAROU Uladzislau	BLR	1st 2nd	3.400 17.300	28.200 25.500	19.030 17.660		50.630 60.460	(2) (2)	111.090 Q
3	DONG Dong	CHN	1st 2nd	3.300 17.800	27.600 25.500	18.380 17.470		49.280 60.770	(3) (1)	110.050 Q
4	USHAKOV Dmitri	RUS	1st 2nd	3.100 17.100	27.900 25.500	18.340 17.240		49.340 59.840	(4) (4)	109.180 Q
5	YUDIN Andrey	RUS	1st 2nd	3.500 16.900	27.300 24.300	18.845 17.880		49.645 59.080	(5) (7)	108.725 Q
6	ITO Masaki	JPN	1st 2nd	3.500 16.400	27.600 25.200	18.040 17.725		49.140 59.325	(9-) (6)	108.465 Q
7	MUNETOMO Gliga	JPN	1st 2nd	3.300 17.300	27.300 24.300	18.540 17.450		49.140 59.050	(9-) (8)	108.190 Q
8	SCHMIDT Dylan	NZL	1st 2nd	3.300 16.200	26.400 25.200	18.600 17.960		48.300 59.360	(13) (5)	107.660 Q
9	BAILEY Nathan	GBR	1st 2nd	2.700 16.200	26.700 24.600	18.395 18.200		47.795 59.000	(15) (8)	106.795 R1
10	MARTINY Sebastien	FRA	1st 2nd	2.900 16.200	27.900 23.700	18.215 17.315		49.015 57.215	(11) (12)	106.230 R2
11	DOOLEY Logan	USA	1st 2nd	3.100 16.200	26.700 24.900	18.085 17.070		47.885 58.170	(14) (10)	106.055
12	ALIYEV P Imammad	KAZ	1st 2nd	2.900 15.000	27.000 24.900	18.475 17.615		48.375 57.515	(12) (11)	105.890
13	GAUDRY Blake	AUS	1st 2nd	2.500 16.900	28.200 21.900	18.825 17.125		49.525 55.925	(6) (13)	105.450
14	BURNETT Jason	CAN	1st 2nd	3.200 16.500	27.900 21.600	18.220 16.295		49.320 54.395	(7) (14)	103.715
15	ANDRADE Rafael	BRA	1st 2nd	2.700 8.400	26.400 12.000	17.935 8.710		47.035 29.110	(16) (15)	76.145
16	ABREU Diogo	POR	1st 2nd	3.300 2.200	27.300 2.100	19.015 1.940		49.615 6.240	(8) (16)	55.855



RELATÓRIO MISSÃO OLÍMPICA RIO 2016

GOLFE





RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

GOLFE

www.fpg.pt

Constituição da Equipa

A equipa do golfe foi constituída por dois atletas e dois caddies.

- Ricardo Melo Gouveia, atleta com o caddie Nicholas Mumford.
- Filipe Lima, atleta com o caddie Benoit Willemart.

Programa Horário da Competição

O horário da competição de golfe foi o que normalmente se utiliza em todas as competições de golfe. Nada temos assinalar em relação ao programa de golfe, uma vez que correu como previsto.

Resultados

O objectivo era atingir o top 20, o que não se verificou.

No caso do José Filipe Lima não era prevista a sua participação, pelo que o seu 48º lugar é perfeitamente aceitável.

O resultado do Ricardo Melo Gouveia foi totalmente inesperado e não reflecte a capacidade e preparação do atleta. O Ricardo Melo Gouveia é um atleta com capacidade para se ter classificado no top 20, ou seja primeiro terço da tabela. Esta federação terá de analisar e perceber o que se passou com o atleta.

Aspeto Técnico da Competição

A preparação do campo de golfe e o seu set-up foi bastante bom e adaptado as condições atmosféricas.

O desenho do campo de golfe é bastante desafiante e perfeitamente apropriado para esta competição.

Aspeto Disciplinar

Nada assinalar.



RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

GOLFE

www.fpg.pt

Questões Administrativas

Viagens de e para Portugal

Os nossos atletas viajaram de Inglaterra e de França. Tudo correu com a maior normalidade, mesmo a viagem de última hora do José Filipe Lima.

Transporte durante os Jogos Olímpicos

Os transportes durante os jogos funcionaram bem.

Alojamento

O alojamento foi satisfatório.

Alimentação

A alimentação é um aspecto a melhorar.

Instalações e Material para competição e treinos

Tanto o *Club House* como o campo de golfe as eram de muito bom nível, pelo que consideramos as instalações de bom qualidade.

Horários estabelecidos

Adequados

Documentos fornecidos

Nada assinalar

Acompanhamento Médico

Nada assinalar.

Gestão da relação com os Órgãos de Comunicação

Nada assinalar.

Equipamentos Fornecidos

Salsa – Satisfatório.

Joma – A melhorar.

Bilhetes

Nada assinalar.



RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

GOLFE

www.fpg.pt

Apoio à Preparação

A preparação dos atletas de golfe é feita maioritariamente em competição, na sua participação semanal em competições do Circuito Europeu. Esta preparação implica viagens constantes para o atleta e seu caddy. Pelo que o acompanhamento do treinador e preparador físico, obriga a que estes também tenham que se deslocar com frequência.

As deslocações dos técnicos seriam mais frequentes com maior apoio financeiro. Infelizmente os atletas não se classificaram de forma a receber um apoio financeiro do COP, o que teria ajudado muito.

Processo de Qualificação

Para a qualificação o golfe é usado o Ranking Olímpico que tem por base o Ranking Mundial, W.G.R.. Acharmos que é sistema mais justo e representativo de uma qualificação para a participação nos Jogos.

Preparativos da Missão

No que ao Golfe diz respeito, os preparativos correram de forma extremamente organizada e eficaz. Tendo sido a primeira vez que o golfe participa nos Jogos tivemos muitas dúvidas. Recebemos todo o apoio por parte da equipa do C.O.P. e a informação prestada, foi sempre dada com um excelente tempo de resposta, de forma clara. A equipa do C.O.P. demonstrou ser uma equipa bem preparada e de elevado profissionalismo.

Eventos da Missão Pré Jogos

Os eventos realizados antes dos jogos em que participamos, estavam muito bem organizados. Acharmos que estes eventos são fundamentais para a divulgação da participação nacional nos Jogos, dos Jogos em si e do desporto de uma forma geral.



RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

GOLFE

www.fpg.pt

Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016

Foi a primeira vez que o Golfe participou nos Jogos. Uma vez que não temos qualquer termo de comparação com edições anteriores, é nos difícil fazer uma justa avaliação.

Contudo de uma forma geral pareceu-nos tudo muito bem organizado, quer em termos de logística como desportivos.

Resultados

48º Lugar Jose-Filipe Lima	4	F	E	70	70	77	71	288
59º Lugar Ricardo Gouveia	13	F	9	73	68	76	80	297

Classificação completa disponível em: <http://www.lfgolf.org/olympic-games/scores/>

Algés, 9 de Setembro de 2016

João Valente Coutinho

Director Técnico

RELATÓRIO MISSÃO OLÍMPICA RIO 2016

JUDO





FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501.515.674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

de **Judo**

Comité Olímpico de Portugal

Relatório de Participação

nos

Jogos Olímpicos Rio 2016

Modalidade de Judo

Índice

Constituição da Equipa.....	6
Programa.....	7
Resultados.....	8
Aspeto Técnico da Competição.....	9
Análise técnica da participação desportiva.....	9
Aspeto Disciplinar.....	11
Viagens de e para Portugal.....	12
Transporte durante os Jogos Olímpicos.....	12
Alojamento.....	12
Alimentação.....	12
Instalações e Material para competição e treinos.....	12
Horários estabelecidos.....	12
Documentos fornecidos.....	12
Outros assuntos administrativos.....	13
Acompanhamento Médico.....	14
Gestão da relação com os Órgãos de Comunicação.....	15
Equipamentos fornecidos.....	16
Salsa.....	16
Joma.....	16
Bilhetes.....	17
Apoio à preparação.....	18
Processo de qualificação.....	19
Preparativos da Missão.....	20
Eventos da Missão Pré Jogos.....	21

Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.....	22
Aspetos globais positivos	22
Aspetos globais negativos	22
Outros Assuntos	23
Anexos	24

Índice

Índice.....	2
Constituição da Equipa.....	5
Programa	6
Resultados.....	7
Aspeto Técnico da Competição.....	8
Análise técnica da participação desportiva.....	8
Aspeto Disciplinar.....	10
Questões Administrativas Comentar quanto a	11
Viagens de e para Portugal	11
Transporte durante os Jogos Olímpicos.....	11
Alojamento.....	11
Alimentação	11
Instalações e Material para competição e treinos.....	11
Horários estabelecidos.....	11
Documentos fornecidos	11
Outros assuntos administrativos.....	12
Gestão da relação com os Órgãos de Comunicação	14
Equipamentos fornecidos	15



Federação Portuguesa
de Judo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

Salsa.....	15
Joma	15
Bilhetes.....	16
Apoio à preparação.....	17
Processo de qualificação	18
Preparativos da Missão / Eventos da Missão Pré Jogos.....	19
Eventos da Missão Pré Jogos:	20
Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.....	21
Aspetos globais positivos	21
Aspetos globais negativos	21
• Outros Assuntos	22
Anexos.....	23



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

Constituição da Equipa

Para a XXXI edição das Olimpíadas, realizadas no Rio de Janeiro entre os dias 5 e 21 de agosto, a modalidade de Judo fez-se representar por 9 elementos divididos em 6 atletas e 3 treinadores.

No sector feminino estivemos representados por duas atletas, a Joana Ramos na categoria de -52 Kg e a Telma Monteiro na Categoria de -57 Kg.

No sector masculino estivemos representados por quatro atletas, Sergiu Oleinic na categoria de -66 Kg, Nuno Saraiva na categoria de -73 Kg, Célio Dias na categoria de -90 Kg e Jorge Fonseca na categoria de -100 kg.

Quanto aos treinadores, estivemos representados pelos Treinadores João Neto, João Pina e Tsuyoshi Tsunoda.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

Programa

A competição de Judo decorreu entre os dias 6 e 12 de Agosto, na Arena Carioca 2, com a realização de duas categorias de peso por dia, uma masculina e outra feminina.

A competição teve o seguinte horário.

Fase de Eliminatórios desenrolou-se entre as 10:30 e as 13:00 e a fase final desenrolou-se entre as 15:30 e as 18:10.



Federação Portuguesa
de Judo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

Resultados

Os resultados alcançados nestes Jogos Olímpicos foram os seguintes:

Cat. Peso	Nome	Clube	Países	Atletas	Combates	Vitórias	Class.
-52 Kg	Joana Ramos	SCP	22	22	2	1	9º
-57 Kg	Telma Monteiro	SLB	23	23	4	3	3º
-66 Kg	Sergiu Oleinic	SCP	34	34	2	1	9º
-73 Kg	Nuno Saraiva	SLB	35	35	1	-	-
-90 Kg	Célio Dias	SLB	35	35	1	-	-
-100 Kg	Jorge Fonseca	SCP	34	34	2	1	-

Quadro 1 – Classificação desportiva

Aspeto Técnico da Competição

Análise técnica da participação desportiva

A participação desportiva do Judo está naturalmente marcada pela conquista da Medalha de Bronze da Judoca Telma Monteiro, na categoria de peso -57kg. Recordamos que o Judo apenas tinha 1 medalha em Jogos Olímpicos, através do Atleta Nuno Delgado (atual Chefe da equipa Técnica da Federação Portuguesa de Judo), nos Jogos Olímpicos de Sydney de 2000.

A atleta Telma Monteiro, com o seu vasto currículo de medalhas em Campeonatos da Europa e Campeonatos do Mundo, tinha por objetivo claro e bem definido a conquista de 1 medalha no Rio de Janeiro. Por razões várias, a Atleta não o conseguiu nas anteriores participações Olímpicas (Atenas, Pequim e Londres).

Como é uma Atleta de exceção, a Federação Portuguesa de Judo estabeleceu um programa de aproximação à competição, igualmente excepcional e exclusivo.

Queremos agradecer ao COP e em particular ao Chefe da Missão Olímpica, Profº José Garcia, o terem desde a primeira hora aceite e terem criado qualquer dificuldade na operacionalização deste programa individual e que felizmente (para todos), terminou coroado de êxito.

A Atleta ficou alojada num apartamento/condomínio fechado de alta segurança ao lado da Aldeia Olímpica, com todas as facilidades e necessidades.

Apenas deu entrada na Aldeia Olímpica após a sua competição e felizmente com a medalha ao peito.

Os atletas Joana Ramos, Sergiu Oleinic e Jorge Fonseca estiveram num plano desportivo bastante positivo, ficando em todos eles a sensação de que podiam avançar ainda mais na competição. Todos os três Judocas tiveram prestações desportivas muito positivas e deixaram uma imagem muitíssimo positiva.

Os Atletas Nuno Saraiva e Celio Dias não conseguiram ultrapassar o seu primeiro combate. Obviamente que não é possível ficarmos satisfeitos com estes resultados, mas com exceção da Telma Monteiro, nenhum dos Judocas era cabeça de série e assim os sorteios podem ser bastante complicados e logo no primeiro encontro.

Em termos gerais, a Federação Portuguesa de Judo tinha como objetivo ter uma representação superior a Londres 2012 (+50%) e melhorar os resultados desportivos em comparação com Londres 2012 (nos JO de Londres 2012 os Judocas não tinham vencido qualquer combate).

Estamos bastante satisfeitos e confiantes que não será necessário aguardar novamente 16 anos, para que o Judo alcance nova medalha nos Jogos Olímpicos. A nossa Comitativa têm



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

elementos bastante jovens e com enorme potencial, assim como outros jovens valores que estão a sobressair no escalão Junior e que para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, vão ser certamente uma confirmação.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

Aspeto Disciplinar

Em termos disciplinares não existiram grandes problemas com a nossa Comitativa, apesar de algumas “falhas” que na nossa opinião são desculpáveis devido ao stress pré competitivo numa competição desta envergadura.

Questões Administrativas Comentar quanto a:

Viagens de e para Portugal

A nossa Comitiva alterou o plano inicialmente acordado com o COP e queremos enaltecer o empenho e profissionalismo dos responsáveis do COP que não deixaram de tentar, até se garantir a melhor solução, assim como alguns pedidos de alteração do regresso.

Obrigado pela vossa disponibilidade e colaboração.

Transporte durante os Jogos Olímpicos

Funcionaram na perfeição. Nada a apontar.

Alojamento

Este ponto foi um elemento que nos dias anteriores à partida da nossa Comitiva muito foi referido pela comunicação social, como um ponto muito debilitado e que poderia “estragar” a performance dos atletas. O Diretor Técnico da FPJ e o Chefe da Equipa Técnica da FPJ deslocaram-se à Aldeia Olímpica dois dias antes da chegada da Comitiva do Judo, afim da verificação de todas as questões logísticas na Aldeia Olímpica. Como já nos tinham assegurado os técnicos do COP, verificámos que estava tudo preparado para receber a nossa Comitiva. Fizemos um exaustivo relatório com fotos, que foi enviado a todos os elementos da Comitiva e que tranquilizou bastante a equipa.

Alimentação

A alimentação, sem ser de excelência, era de boa qualidade. Não existia muita variedade e existiram alturas em que os atletas tiveram de aguardar em filas bastante grandes, o que provocou algum cansaço e irritação.

Instalações e Material para competição e treinos

As condições e materiais para a competição e treinos foram de qualidade máxima.

Horários estabelecidos

Nada a apontar.

Documentos fornecidos

A documentação recebida foi de elevada qualidade e sempre atualizada. Parabéns à equipa técnica do COP.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

Outros assuntos administrativos

Nada a apontar.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

Acompanhamento Médico

O Judo teve o acompanhamento direto e em full-time da Fisioterapeuta Ritas Fernandes.

Foi determinante este acompanhamento. Em primeiro lugar pela elevada qualidade da Fisioterapeuta e também pelo relacionamento emocional existente com os Judocas, pois esta Fisioterapeuta acompanha os Atletas ao longo do ano nos trabalhos Federativos.

Sempre que necessários, os médicos presentes estiveram sempre disponíveis (Dra. Maria João Cascais e Dr. João Paulo Almeida).

Obrigado COP.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

Gestão da relação com os Órgãos de Comunicação

Parabéns ao Departamento do COP (Dr. João Malha). Correu muito bem. Excelente articulação com a Federação.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

Equipamentos fornecidos

Excelente qualidade. Grande diversidade. Modernos.

Salsa

Os atletas gostaram bastante, apesar do “modernismo”.

Joma

Nada a apontar.



Federação Portuguesa
de Judo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

Bilhetes

Nada a apontar.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

Apoio à preparação

O apoio à preparação por parte do COP à Federação Portuguesa de Judo ficou marcado pela renovação das grelhas de integração, que permitiram corrigir erros da grelha anterior e assim que mais atletas conseguissem lutar pela qualificação Olímpica e como resultado, ter uma Comitiva acrescida em 50%, comparativamente à Comitiva do Judo nos Jogos Olímpicos de Londres 2012.

As verbas do apoio à preparação foram determinantes para a melhor preparação da nossa Comitiva que participou nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

Processo de qualificação

A qualificação para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016 teve início 2 anos antes da competição, sendo apurados os Top 22 Homens do Ranking Mundial das categorias de peso masculinas e as Top 14 Mulheres do Ranking Mundial das categorias de peso femininas.

Portugal conseguiu qualificar 6 Judocas, mas outros 2 atletas ficaram muitíssimo perto da qualificação.

Com a mesma estratégia e nível de apoio à preparação, somos da opinião que em Tóquio 2020 o Judo pode ter 7 a 8 Judocas qualificados.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

Preparativos da Missão / Eventos da Missão Pré Jogos

A equipa do COP teve algumas ações de preparação da Missão aos Jogos Olímpicos e todas de elevada qualidade.

A Federação Portuguesa de Judo esteve sempre presente e tentou que todos os elementos da Comitativa/Projeto Olímpico se envolvessem.

Parabéns pelas iniciativas.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

Eventos da Missão Pré Jogos:

- I Encontro da Equipa Olímpica de Portugal no Porto, a 2 de fevereiro.
- Apresentação dos Equipamentos, a 17 de junho.
- Cumprimento às Entidades Oficiais, a 13 de julho.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016

Aspetos globais positivos

- Excelente trabalho de equipa do pessoal do COP.
- Excelente ambiente.
- Grande profissionalismo da equipa do COP.
- Muito boa interligação com os vários chefes de equipa das várias modalidades.

Aspetos globais negativos

- Nada a apontar



Federação Portuguesa
de Judo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

- **Outros Assuntos**



Federação Portuguesa
de Judo

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

CONT N° 501 515 674

FUNDADA EM 1959 – MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA DE JUDO E DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE JUDO

Anexos



Judo Olympic Games 2016

(BRA Rio de Janeiro, 6-12 August 2016)

-100 kg

34 Judoka

Pool A

	GASIMOV, Elmar	AZE	1	GASIMOV, Elmar (AZE)	33	GASIMOV, Elmar (AZE)	011 s1 / 000 s2 [5:00]
	KHAIBULAEV, Tagir	RUS	2	KHAIBULAEV, T. (RUS)	34	BOUYACOUB, Lyes (ALG)	000 / 010 [5:00]
	REMARENCO, Ivan	UAE	3	REMARENCO, Ivan (UAE)	35	DARWISH, Ramadan (EGY)	100 / 000 s3 [1:30]
	BOUYACOUB, Lyes	ALG	4	BOUYACOUB, Lyes (ALG)	36	ARMENTEROS, Jose (CUB)	000 / 001 [5:00]
	DARWISH, Ramadan	EGY	5	DARWISH, Ramadan (EGY)	37	CHO, Guham (KOR)	000 s2 / 000 s1 [5:00]
	DUGASSE, Dominic	SEY	6	DUGASSE, Dominic (SEY)	38	BLOSHENKO, Artem (UKR)	000 / 100 [1:35]
	NAIDAN, Tuvshinbayar	MGL	7	NAIDAN, T. (MGL)	39	FREY, K. (GER)	100 / 000 [5:20]
	ARMENTEROS, Jose	CUB	8	ARMENTEROS, Jose (CUB)	40	YAN NAING SOE (MYA)	002 s2 / 000 [0:00]

Pool B

	PACEK, Martin	SWE	9	PACEK, Martin (SWE)	41	MARET, Cyrille (FRA)	100 / 000 [0:33]
	CHO, Guham	KOR	10	CHO, Guham (KOR)	42	GROL, Henk (NED)	101 / 000 s1 [2:43]
	KURBONOV, Soyib	UZB	11	BLOSHENKO, Artem (UKR)	43	NIKIFOROV, Toma (BEL)	100 s1 / 000 s2 [4:59]
	BLOSHENKO, Artem	UKR	12	SHAH, H. (PAK)	44	GVINIASHVILI, B. (GEO)	100 s1 / 000 s1 [2:50]
	SHAH, Hussain Shah	PAK	13	FREY, K. (GER)	45	KRPALEK, Lukas (CZE)	010 / 001 s3 [5:00]
	FREY, Karl-Richard	GER	14	CIRJENICS, M. (HUN)	46	RAKOV, Maxim (KAZ)	000 s3 / 000 s2 [5:00]
	CIRJENICS, Miklos	HUN	15	YAN NAING SOE (MYA)	47	HAGA, Ryunosuke (JPN)	100 / 000 [2:29]
	YAN NAING SOE	MYA	16	GEORGE, C. (TTO)	48	BUZACARINI, R. (BRA)	100 / 000 s2 [2:22]
	GEORGE, Christopher	TTO					

Pool C

	MARET, Cyrille	FRA	17	MARET, Cyrille (FRA)	49	GASIMOV, Elmar (AZE)	010 s1 / 010 s2 [5:00]
	TRAORE, Ayouba	MLI	18	TRAORE, Ayouba (MLI)	50	DARWISH, Ramadan (EGY)	001 s3 / 000 s1 [5:00]
	GROL, Henk	NED	19	GROL, Henk (NED)	51	BLOSHENKO, Artem (UKR)	000 / 100 [1:35]
	REYES, Kyle	CAN	20	REYES, Kyle (CAN)	52	FREY, K. (GER)	100 / 000 [0:55]
	NIKIFOROV, Toma	BEL	21	NIKIFOROV, Toma (BEL)	53	MARET, Cyrille (FRA)	001 s1 / 000 s1 [5:00]
	MAHJOUR, Javad	IRI	22	MAHJOUR, Javad (IRI)	54	GVINIASHVILI, B. (GEO)	000 s1 / 101 [2:44]
	GVINIASHVILI, Beka	GEO	23	GVINIASHVILI, B. (GEO)	55	KRPALEK, Lukas (CZE)	000 / 000 s2 [5:00]
	FLETCHER, Benjamin	GBR	24	FLETCHER, B. (GBR)	56	HAGA, Ryunosuke (JPN)	000 / 000 s1 [5:00]

Pool D

	KRPALEK, Lukas	CZE	25	KRPALEK, Lukas (CZE)	57	GASIMOV, Elmar (AZE)	100 / 000 [0:54]
	BAKHSI, Mohammad Tawfiq	AFG	26	FONSECA, Jorge (POR)	58	BLOSHENKO, Artem (UKR)	011 s2 / 000 [5:00]
	FONSECA, Jorge	POR	27	MINASKIN, G. (EST)	59	MARET, Cyrille (FRA)	010 s1 / 000 s1 [5:00]
	MINASKIN, Grigori	EST	28	RAKOV, Maxim (KAZ)	60	KRPALEK, Lukas (CZE)	000 s1 / 100 [4:50]
	RAKOV, Maxim	KAZ	29	HAGA, Ryunosuke (JPN)	61	FREY, Karl-Richard	000 s1 / 100 s1 [3:10]
	HAGA, Ryunosuke	JPN	30	BORODAVKO, J. (LAT)	62	HAGA, Ryunosuke	000 s1 / 000 [5:00]
	BORODAVKO, Jevgenijs	LAT	31	BUZACARINI, Rafael (BRA)	63	GASIMOV, Elmar (AZE)	100 / 000 s1 [2:37]
	BUZACARINI, Rafael	BRA	32	APRAHAMIAN, Pablo (URU)	64	KRPALEK, Lukas (CZE)	000 / 100 [4:35]
	APRAHAMIAN, Pablo	URU					

KRPALEK, Lukas (CZE) 67
000 / 100 [4:35]

KRPALEK, Lukas (CZE) 64
000 s1 / 100 [4:50]

Repechage

	FREY, Karl-Richard	GER	61	FREY, Karl-Richard	65	MARET, Cyrille (FRA)	000 / 100 [2:05]
	MARET, Cyrille	FRA					
	GVINIASHVILI, Beka	GEO	62	HAGA, Ryunosuke	66	HAGA, Ryunosuke (JPN)	100 s1 / 000 s2 [3:12]
	HAGA, Ryunosuke	JPN					
	BLOSHENKO, Artem	UKR					

Results

- KRPALEK, Lukas CZE
- GASIMOV, Elmar AZE
- MARET, Cyrille FRA
- HAGA, Ryunosuke JPN
- FREY, Karl-Richard GER
- BLOSHENKO, Artem UKR
- DARWISH, Ramadan EGY
- GVINIASHVILI, Beka GEO



Judo Olympic Games 2016

(BRA Rio de Janeiro, 6-12 August 2016)

-90 kg

35 Judoka

Pool A

	BAKER, Mashu	JPN	1	BAKER, Mashu (JPN)	
	ODENTHAL, Marc	GER	2	ODENTHAL, Marc (GER)	33
	ZGANK, Mihael	SLO	3	ZGANK, Mihael (SLO)	
	KUKOLJ, Aleksandar	SRB	4	KUKOLJ, A. (SRB)	34
	IDDIR, Alexandre	FRA	5	IDDIR, Alexandre (FRA)	
	GROSSKLAUS, C.	SUI	6	GROSSKLAUS, C. (SUI)	35
	BROWN, Colton	USA	7	BROWN, Colton (USA)	
	MONIER SULIMAN, Iszlam	SUD	8	MONIER SULIMAN, I. (SUD)	36

Pool B

	TOTH, Krisztian	HUN	9	TOTH, Krisztian (HUN)	
	SANG, Kiplangat	KEN	10	SANG, Kiplangat (KEN)	37
	ILIADIS, Ilias	GRE	11	ILIADIS, Ilias (GRE)	
	CHENG, Xunzhao	CHN	12	CHENG, Xunzhao (CHN)	38
	NYMAN, Marcus	SWE	13	NYMAN, Marcus (SWE)	
	JURAEV, Sherali	UZB	14	JURAEV, Sherali (UZB)	39
	BENAMADI, Abderrahmane	ALG	15	BENAMADI, Abderrahmane (ALG)	40
	DOSSOU YOVO, C.	BEN	15	DOSSOU YOVO, C. (BEN)	
	DIAS, Celio	POR	16	DIAS, Celio (POR)	40

Pool C

	GWAK, Donghan	KOR	17	GWAK, Donghan (KOR)	
	KHALAF, Ibrahim	JOR	18	KHALAF, Ibrahim (JOR)	41
	BRICENO, Thomas	CHI	18	BRICENO, Thomas (CHI)	41
	SINGH, Avtar	IND	19	SINGH, Avtar (IND)	
	MISENGA, Popole	ROT	20	MISENGA, Popole (ROT)	42
	DENISOV, Kirill	RUS	21	DENISOV, Kirill (RUS)	
	MEHDIYEV, Mammadali	AZE	22	MEHDIYEV, M. (AZE)	43
	PIONTEK, Zack	RSA	23	PIONTEK, Zack (RSA)	
	CAMILO, Tiago	BRA	24	CAMILO, Tiago (BRA)	44

Pool D

	LIPARTELIANI, Varlam	GEO	25	LIPARTELIANI, V. (GEO)	
	USTOPIRIYON, Komronshokh	TJK	26	USTOPIRIYON, K. (TJK)	45
	UERA, Ovini	NRU	27	UERA, Ovini (NRU)	
	JAMES, Renick	BIZ	28	JAMES, Renick (BIZ)	46
	VAN T END, Noel	NED	29	VAN T END, Noel (NED)	
	LKHAGVASUREN, Otgonbaatar	MGL	30	LKHAGVASUREN, O. (MGL)	47
	MICHEL, Martin	BOL	31	MICHEL, Martin (BOL)	
	GONZALEZ, Asley	CUB	31	GONZALEZ, Asley (CUB)	48
	NHABALI, Quedjau	UKR	32	NHABALI, Quedjau (UKR)	

Repechage

	IDDIR, Alexandre	FRA			NYMAN, Marcus	SWE	61	NYMAN, Marcus (SWE)	
	GWAK, Donghan	KOR			GWAK, Donghan	KOR	65	GWAK, Donghan (KOR)	
	MEHDIYEV, Mammadali	AZE			LKHAGVASUREN, Otgonbaatar	MGL	62	LKHAGVASUREN, O. (MGL)	
	CHENG, Xunzhao	CHN			CHENG, Xunzhao	CHN	66	CHENG, Xunzhao (CHN)	

BAKER, Mashu (JPN)

001 s2 / 000 [5:00]

67

Results

- BAKER, Mashu JPN
- LIPARTELIANI, Varlam GEO
- GWAK, Donghan KOR
- CHENG, Xunzhao CHN
- NYMAN, Marcus SWE
- LKHAGVASUREN, Otgonbaatar MGL
- IDDIR, Alexandre FRA
- MEHDIYEV, Mammadali AZE



Judo Olympic Games 2016

(BRA Rio de Janeiro, 6-12 August 2016)

-73 kg

35 Judoka

Pool A

AN, Changrim	KOR	1	AN, Changrim (KOR)	33	AN, Changrim (KOR)	110 / 000 [1:34]
KASEM, Mohamad	SYR	2	KASEM, Mohamad (SYR)	33	AN, Changrim (KOR)	110 / 000 [1:34]
ZEMOURI, Morad	QAT	3	ZEMOURI, Morad (QAT)	34	VAN TICHELT, D. (BEL)	000 / 100 [2:00]
VAN TICHELT, Dirk	BEL	4	VAN TICHELT, D. (BEL)	34	VAN TICHELT, D. (BEL)	000 / 100 [2:00]
IARTCEV, Denis	RUS	5	IARTCEV, Denis (RUS)	35	IARTCEV, Denis (RUS)	000 / 000 s1 [5:00]
HONG, Kuk Hyon	PRK	6	DUPRAT, Pierre (FRA)	35	IARTCEV, Denis (RUS)	000 / 000 s1 [5:00]
DUPRAT, Pierre	FRA	6	DUPRAT, Pierre (FRA)	35	IARTCEV, Denis (RUS)	000 / 000 s1 [5:00]
SAIYINJIRIGALA	CHN	7	SAIYINJIRIGALA (CHN)	36	SAIYINJIRIGALA (CHN)	001 / 000 [5:00]
POMBO SILVA, Alex William	BRA	8	POMBO SILVA, A. (BRA)	36	SAIYINJIRIGALA (CHN)	001 / 000 [5:00]

Pool B

SHAVDATUASHVILI, Lasha	GEO	9	SHAVDATUASHVILI, L. (GEO)	37	SHAVDATUASHVILI, L. (GEO)	100 / 000 s1 [2:40]
ESTRADA, Magdiel	CUB	10	ESTRADA, Magdiel (CUB)	37	SHAVDATUASHVILI, L. (GEO)	100 / 000 s1 [2:40]
JEZEK, Jaromir	CZE	10	ESTRADA, Magdiel (CUB)	37	SHAVDATUASHVILI, L. (GEO)	100 / 000 s1 [2:40]
REPIYALLAGE, Chamara	SRI	11	REPIYALLAGE, C. (SRI)	38	REPIYALLAGE, C. (SRI)	101 s1 / 000 s4 [4:14]
WATERHOUSE, Benjamin	ASA	12	WATERHOUSE, B. (ASA)	38	REPIYALLAGE, C. (SRI)	101 s1 / 000 s4 [4:14]
ONO, Shohei	JPN	13	ONO, Shohei (JPN)	39	ONO, Shohei (JPN)	100 / 000 s3 [1:49]
MURILLO, Miguel	CRC	14	MURILLO, Miguel (CRC)	39	ONO, Shohei (JPN)	100 / 000 s3 [1:49]
SCVORTOV, Victor	UAE	15	SCVORTOV, Victor (UAE)	40	SCVORTOV, Victor (UAE)	101 / 000 s1 [1:55]
MATER, Zeyad	YEM	16	MATER, Zeyad (YEM)	40	SCVORTOV, Victor (UAE)	101 / 000 s1 [1:55]

Pool C

ORUJOV, Rustam	AZE	17	ORUJOV, Rustam (AZE)	41	ORUJOV, Rustam (AZE)	000 s2 / 000 s3 [5:00]
NJIE, Faye	GAM	18	KHAMZA, Didar (KAZ)	41	ORUJOV, Rustam (AZE)	000 s2 / 000 s3 [5:00]
KHAMZA, Didar	KAZ	18	KHAMZA, Didar (KAZ)	41	ORUJOV, Rustam (AZE)	000 s2 / 000 s3 [5:00]
MLUGU, Andrew Thomas	TAN	19	MLUGU, A. (TAN)	42	BENSTED, Jake (AUS)	000 / 100 [2:09]
BENSTED, Jake	AUS	20	BENSTED, Jake (AUS)	42	BENSTED, Jake (AUS)	000 / 100 [2:09]
SHARIPOV, Mirali	UZB	21	SHARIPOV, Mirali (UZB)	43	ELMONT, Dex (NED)	000 s1 / 010 s1 [5:00]
ELMONT, Dex	NED	22	ELMONT, Dex (NED)	43	ELMONT, Dex (NED)	000 s1 / 010 s1 [5:00]
UNGVARI, Miklos	HUN	23	UNGVARI, Miklos (HUN)	44	UNGVARI, Miklos (HUN)	011 s1 / 000 [5:00]
SARAIVA, Nuno	POR	24	SARAIVA, Nuno (POR)	44	UNGVARI, Miklos (HUN)	011 s1 / 000 [5:00]

Pool D

MUKI, Sagi	ISR	25	MUKI, Sagi (ISR)	45	MUKI, Sagi (ISR)	100 s2 / 000 [2:44]
DRAKSIC, Rok	SLO	26	DRAKSIC, Rok (SLO)	45	MUKI, Sagi (ISR)	100 s2 / 000 [2:44]
WANDTKE, Igor	GER	27	WANDTKE, Igor (GER)	46	WANDTKE, Igor (GER)	000 / 000 s1 [5:00]
DEPRez, Josue	HAI	28	DEPREZ, Josue (HAI)	46	WANDTKE, Igor (GER)	000 / 000 s1 [5:00]
GANBAATAR, Odbayar	MGL	29	GANBAATAR, O. (MGL)	47	GANBAATAR, O. (MGL)	100 / 001 s1 [4:02]
MOHYELDIN, Mohamed	EGY	30	MOHYELDIN, M. (EGY)	47	GANBAATAR, O. (MGL)	100 / 001 s1 [4:02]
GOUMAR, Ahmed	NIG	31	GOUMAR, Ahmed (NIG)	48	DELPOPOLO, N. (USA)	000 s2 / 010 s2 [6:20]
DELPOPOLO, Nicholas	USA	32	DELPOPOLO, N. (USA)	48	DELPOPOLO, N. (USA)	000 s2 / 010 s2 [6:20]

Repechage

IARTCEV, Denis	RUS	61	SHAVDATUASHVILI, Lasha	65	SHAVDATUASHVILI, L. (GEO)	001 / 100 [4:45]
SHAVDATUASHVILI, Lasha	GEO	61	SHAVDATUASHVILI, Lasha	65	SHAVDATUASHVILI, L. (GEO)	001 / 100 [4:45]
UNGVARI, Miklos	HUN	62	UNGVARI, Miklos	66	VAN TICHELT, D. (BEL)	000 / 100 [1:49]
DELPOPOLO, Nicholas	USA	62	UNGVARI, Miklos	66	VAN TICHELT, D. (BEL)	000 / 100 [1:49]
VAN TICHELT, Dirk	BEL	66	VAN TICHELT, Dirk	66	VAN TICHELT, D. (BEL)	000 / 100 [1:49]

ONO, Shohei (JPN)

110 s1 / 000 [3:14]

67

Results

1. ONO, Shohei JPN
2. ORUJOV, Rustam AZE
3. SHAVDATUASHVILI, Lasha GEO
3. VAN TICHELT, Dirk BEL
5. MUKI, Sagi ISR
5. UNGVARI, Miklos HUN
7. IARTCEV, Denis RUS
7. DELPOPOLO, Nicholas USA



Judo Olympic Games 2016

(BRA Rio de Janeiro, 6-12 August 2016)

-66 kg

34 Judoka

Pool A

AN, Baul (KOR)	1	AN, Baul (KOR)	33	AN, Baul (KOR)
LEFEVERE, Jasper (BEL)	2	SMAGULOV, Z. (KAZ)	33	110 / 000 s2 [4:31]
SMAGULOV, Zhansay (KAZ)	2	000 s3 / 000 [5:00]	49	AN, Baul (KOR)
LE BLOUCH, Kilian (FRA)	3	LE BLOUCH, K. (FRA)	34	110 s1 / 000 s2 [3:27]
OATES, Colin (GBR)	4	OATES, Colin (GBR)	34	000 s2 / 000 s3 [5:45]
SOBIROV, Rishod (UZB)	5	SOBIROV, Rishod (UZB)	35	001 s1 / 000 s1 [6:10]
SHERSHAN, Dzmitry (BLR)	6	SHERSHAN, D. (BLR)	35	001 s1 / 000 s1 [6:10]
MAHIT, Joe (VAN)	7	MAHIT, Joe (VAN)	36	000 / 100 [2:03]
MATA, Jayme (ARU)	8	MATA, Jayme (ARU)	36	000 / 100 [2:03]

Pool B

ZANTARAIA, Georgii (UKR)	9	ZANTARAIA, G. (UKR)	37	000 / 001 s3 [5:00]
OLEINIC, Sergiu (POR)	10	OLEINIC, Sergiu (POR)	37	000 / 001 s3 [5:00]
MATEO, Wander (DOM)	11	MATEO, Wander (DOM)	38	010 s3 / 000 s1 [5:00]
KUKU, Rodrick (COD)	12	KUKU, Rodrick (COD)	38	010 s3 / 000 s1 [5:00]
EBINUMA, Masashi (JPN)	13	EBINUMA, Masashi (JPN)	39	101 / 000 [2:02]
CHIBANA, Charles (BRA)	14	CHIBANA, Charles (BRA)	39	101 / 000 [2:02]
HOUSSEIN, Anass (DJI)	15	HOUSSEIN, Anass (DJI)	40	000 / 110 [0:20]
MA, Duanbin (CHN)	16	MA, Duanbin (CHN)	40	000 / 110 [0:20]

Pool C

DAVAADORJ, Tumurkhuleg (MGL)	17	DAVAADORJ, T. (MGL)	41	100 s1 / 000 s1 [1:29]
HAMAD, Sulaiman (KSA)	18	HAMAD, Sulaiman (KSA)	41	100 s1 / 000 s1 [1:29]
KOPINSKY, Yigal (SUR)	19	KOPINSKY, Yigal (SUR)	42	000 s1 / 100 s1 [1:16]
ZOURDANI, Houd (ALG)	20	ZOURDANI, Houd (ALG)	42	000 s1 / 100 s1 [1:16]
SHIKHALIZADA, Nijat (AZE)	21	SHIKHALIZADA, N. (AZE)	43	001 s2 / 000 s2 [5:00]
URIARTE, Sugoi (ESP)	22	URIARTE, Sugoi (ESP)	43	001 s2 / 000 s2 [5:00]
SEIDL, Sebastian (GER)	23	SEIDL, Sebastian (GER)	44	000 / 100 [2:08]
BASILE, Fabio (ITA)	24	BASILE, Fabio (ITA)	44	000 / 100 [2:08]

Pool D

PULIAEV, Mikhail (RUS)	25	PULIAEV, Mikhail (RUS)	45	000 s1 / 001 s1 [5:15]
BOUCHARD, Antoine (CAN)	26	BOUCHARD, A. (CAN)	45	100 / 000 [0:44]
OVINO, Raymond (PNG)	26	BOUCHARD, A. (CAN)	45	100 / 000 [0:44]
BASSOU, Imad (MAR)	27	BASSOU, Imad (MAR)	46	001 s3 / 000 s1 [5:00]
KATZ, Nathan (AUS)	28	KATZ, Nathan (AUS)	46	001 s3 / 000 s1 [5:00]
POLLACK, Golan (ISR)	29	POLLACK, Golan (ISR)	47	000 / 100 [1:51]
PUNZA, Mathews (ZAM)	30	PUNZA, Mathews (ZAM)	47	000 / 100 [1:51]
GOMBOC, Adrian (SLO)	31	GOMBOC, Adrian (SLO)	48	100 / 000 s1 [1:16]
MARGVELASHVILI, Vazha (GEO)	32	MARGVELASHVILI, V. (GEO)	48	100 / 000 s1 [1:16]

Repechage

SOBIROV, Rishod (UZB)	61	SOBIROV, Rishod (UZB)	65	110 / 000 [3:20]
MATEO, Wander (DOM)	61	SOBIROV, Rishod (UZB)	65	110 / 000 [3:20]
DAVAADORJ, Tumurkhuleg (MGL)	62	BOUCHARD, Antoine (CAN)	66	000 / 101 s1 [4:07]
BOUCHARD, Antoine (CAN)	62	EBINUMA, Masashi (JPN)	66	000 / 101 s1 [4:07]

BASILE, Fabio (ITA) 67
000 / 100 [1:24]

Results

- BASILE, Fabio (ITA)
- AN, Baul (KOR)
- SOBIROV, Rishod (UZB)
- EBINUMA, Masashi (JPN)
- GOMBOC, Adrian (SLO)
- BOUCHARD, Antoine (CAN)
- MATEO, Wander (DOM)
- DAVAADORJ, Tumurkhuleg (MGL)



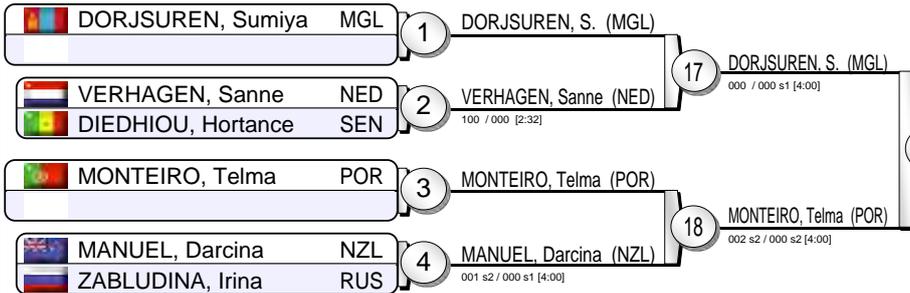
Judo Olympic Games 2016

(BRA Rio de Janeiro, 6-12 August 2016)

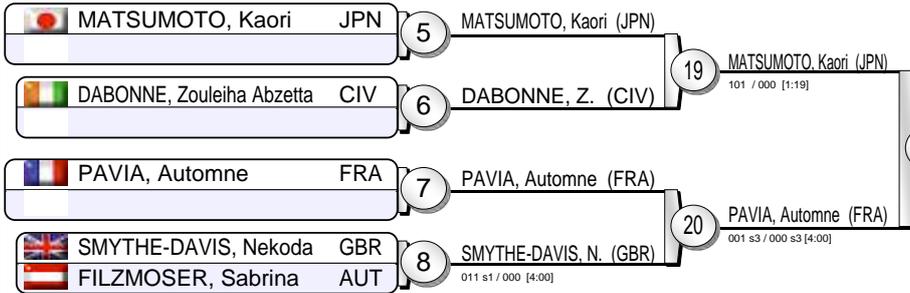
-57 kg

23 Judoka

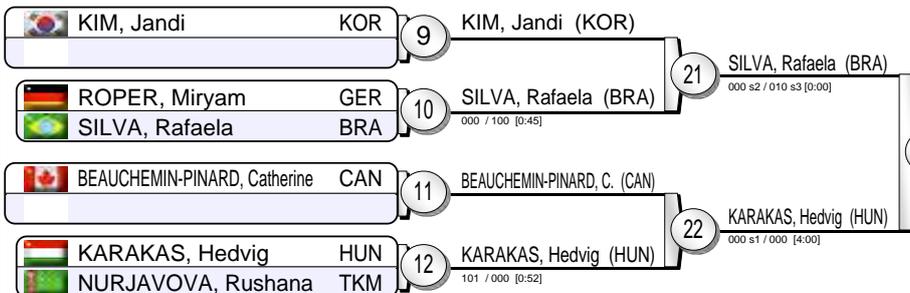
Pool A



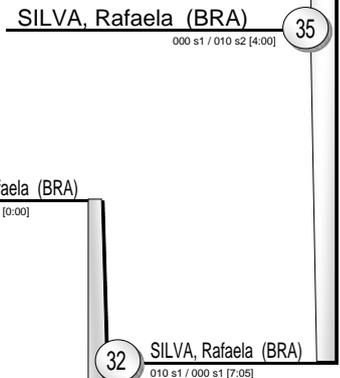
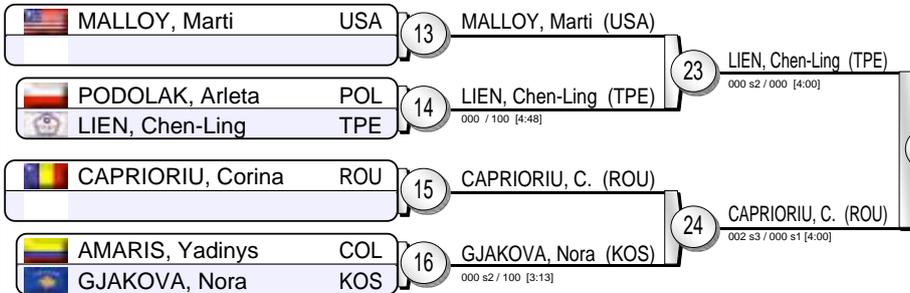
Pool B



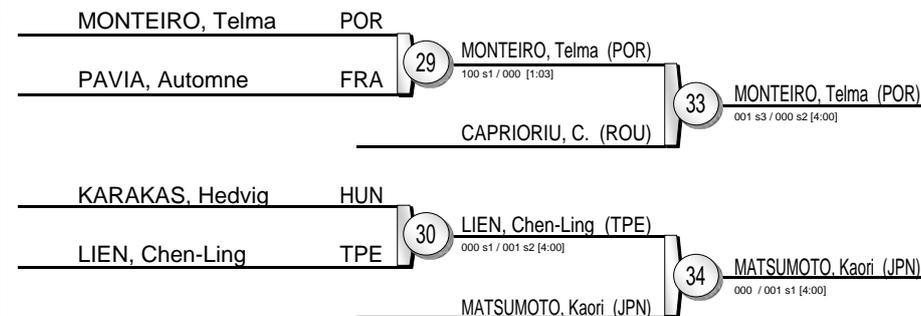
Pool C



Pool D



Repechage



Results

- SILVA, Rafaela BRA
- DORJSUREN, Sumiya MGL
- MONTEIRO, Telma POR
- MATSUMOTO, Kaori JPN
- CAPRIORIU, Corina ROU
- LIEN, Chen-Ling TPE
- PAVIA, Automne FRA
- KARAKAS, Hedvig HUN



Judo Olympic Games 2016

(BRA Rio de Janeiro, 6-12 August 2016)

-52 kg

22 Judoka

Pool A

CHITU, Andreea	ROU	1	CHITU, Andreea (ROU)
GOMEZ, Laura	ESP	2	GOMEZ, Laura (ESP)
BABAMURATOVA, Gulbadam	TKM		101 s1 / 000 [4:00]
GIUFFRIDA, Odette	ITA	3	GIUFFRIDA, O. (ITA)
SKRYPNIK, Darya	BLR	4	KRAEH, Mareen (GER)
KRAEH, Mareen	GER		001 s2 / 011 s2 [4:00]
		17	CHITU, Andreea (ROU)
			101 / 000 [2:12]
		25	GIUFFRIDA, O. (ITA)
			000 / 001 s2 [4:00]
		18	GIUFFRIDA, O. (ITA)
			001 s3 / 000 s1 [4:00]

Pool B

MIRANDA, Erika	BRA	5	MIRANDA, Erika (BRA)
AYARI, Hela	TUN	6	AYARI, Hela (TUN)
MA, Yingnan	CHN	7	MA, Yingnan (CHN)
RAMOS, Joana	POR	8	RAMOS, Joana (POR)
GASONGO, Antoinette	BDI		102 / 000 [1:36]
		19	MIRANDA, Erika (BRA)
			100 s1 / 000 s1 [1:44]
		26	MA, Yingnan (CHN)
			000 / 010 s1 [4:00]
		20	MA, Yingnan (CHN)
			100 / 000 [3:01]

Pool C

KELMENDI, Majlinda	KOS	9	KELMENDI, M. (KOS)
GNETO, Priscilla	FRA	10	TSCHOPP, Evelyne (SUI)
TSCHOPP, Evelyne	SUI		000 sH / 100 s1 [1:28]
COHEN, Gili	ISR	11	COHEN, Gili (ISR)
LEGENTIL, Christianne	MRI	12	LEGENTIL, C. (MRI)
FAHMY, Joud	KSA		100 / 000 [0:00]
		21	KELMENDI, M. (KOS)
			100 / 000 [0:24]
		27	KELMENDI, M. (KOS)
			000 s1 / 000 s3 [4:00]
		22	LEGENTIL, C. (MRI)
			000 / 001 s2 [4:00]

Pool D

NAKAMURA, Misato	JPN	13	NAKAMURA, Misato (JPN)
DELGADO, Angelica	USA	14	ADIYASAMBUU, T. (MGL)
ADIYASAMBUU, Tsolmon	MGL		003 / 010 s2 [4:00]
KUZIUTINA, Natalia	RUS	15	KUZIUTINA, N. (RUS)
GUICA, Ecaterina	CAN	16	GUICA, Ecaterina (CAN)
		23	NAKAMURA, Misato (JPN)
			100 / 000 [2:19]
		28	NAKAMURA, Misato (JPN)
			100 / 000 [7:40]
		24	KUZIUTINA, N. (RUS)
			002 / 000 s1 [4:00]

KELMENDI, M. (KOS) 35
000 / 001 s1 [4:00]

KELMENDI, M. (KOS) 32
000 / 000 s1 [4:00]

Repechage

CHITU, Andreea	ROU	29	MIRANDA, Erika (BRA)
MIRANDA, Erika	BRA		010 / 100 s1 [3:33]
		33	NAKAMURA, Misato (JPN)
			000 s1 / 001 s1 [6:18]
LEGENTIL, Christianne	MRI	30	KUZIUTINA, N. (RUS)
KUZIUTINA, Natalia	RUS		000 s3 / 100 s2 [4:00]
		34	KUZIUTINA, N. (RUS)
			100 / 000 s1 [2:36]
			MA, Yingnan (CHN)

Results

- KELMENDI, Majlinda KOS
- GIUFFRIDA, Odette ITA
- NAKAMURA, Misato JPN
- KUZIUTINA, Natalia RUS
- MIRANDA, Erika BRA
- MA, Yingnan CHN
- CHITU, Andreea ROU
- LEGENTIL, Christianne MRI



Judo Olympic Games 2016

(BRA Rio de Janeiro, 6-12 August 2016)

			-48	-52	-57	-63	-70	-78	+78		-60	-66	-73	-81	-90	-100	+100		
1.		AFG Afghanistan							0							1		1	1
2.		ALG Algeria						1	1		1				1	1	1	4	5
3.		AND Andorra				1			1									0	1
4.		ANG Angola					1		1									0	1
5.		ARG Argentina	1						1				1					1	2
6.		ARM Armenia							0	1								1	1
7.		ARU Aruba							0		1							1	1
8.		ASA American Samoa							0			1						1	1
9.		AUS Australia	1			1		1	3	1	1	1	1					4	7
10.		AUT Austria			1	1	1		3	1							1	2	5
11.		AZE Azerbaijan							0	1	1	1			1	1	1	6	6
12.		BDI Burundi		1					1									0	1
13.		BEL Belgium	1						1		1	1	1			1		4	5
14.		BEN Benin							0						1			1	1
15.		BIH Bosnia-Herzegovina						1	1									0	1
16.		BIZ Belize							0						1			1	1
17.		BLR Belarus		1					1		1							1	2
18.		BOL Bolivia							0						1			1	1
19.		BOT Botswana							0	1								1	1
20.		BRA Brazil	1	1	1	1	1	1	7	1	1	1	1	1	1	1	1	7	14
21.		BUL Bulgaria							0	1			1					2	2
22.		BUR Burkina Faso							0								1	1	1
23.		CAN Canada		1	1		1		3	1	1		1			1		4	7
24.		CGO Congo							0								1	1	1
25.		CHI Chile							0						1			1	1
26.		CHN China		1		1	1	1	5		1	1		1				3	8
27.		CIV Ivory Coast			1				1									0	1
28.		CMR Cameroon						1	1									0	1
29.		COD Democratic Republic of Co							0		1							1	1
30.		COL Colombia			1		1		2									0	2
31.		CRC Costa Rica							0			1						1	1
32.		CRO Croatia					1		1									0	1
33.		CUB Cuba	1			1		1	4			1	1	1	1	1	1	5	9
34.		CZE Czech Republic							0	1		1				1		3	3
35.		DJI Djibouti							0		1							1	1
36.		DOM Dominican Republic							0		1							1	1
37.		ECU Ecuador				1			1	1							1	2	3
38.		EGY Egypt							0	1		1	1			1	1	5	5
39.		ESA El Salvador							0				1					1	1



Judo Olympic Games 2016

(BRA Rio de Janeiro, 6-12 August 2016)

			-48	-52	-57	-63	-70	-78	+78		-60	-66	-73	-81	-90	-100	+100		
40.		ESP Spain	1	1			1			3	1	1						2	5
41.		EST Estonia								0						1		1	1
42.		FIJ Fiji								0				1				1	1
43.		FIN Finland								0	1							1	1
44.		FRA France	1	1	1	1	1	1	1	7	1	1	1	1	1	1	1	7	14
45.		GAB Gabon						1		1				1				1	2
46.		GAM Gambia								0			1					1	1
47.		GBR Great Britain			1	1	1	1		4	1	1				1		3	7
48.		GBS Guinea-Bissau	1							1								0	1
49.		GEO Georgia					1			1	1	1	1	1	1	1	1	7	8
50.		GER Germany		1	1	1	1	1	1	6	1	1	1	1	1	1	1	7	13
51.		GHA Ghana				1				1								0	1
52.		GRE Grece								0				1	1			2	2
53.		GUA Guatemala								0	1							1	1
54.		GUI Guinea				1				1								0	1
55.		HAI Haiti								0			1					1	1
56.		HON Honduras								0							1	1	1
57.		HUN Hungary	1		1			1		3			1	1	1	1	1	5	8
58.		IND India								0					1			1	1
59.		IRI Iran								0				1		1		2	2
60.		IRQ Iraq								0				1				1	1
61.		ISL Iceland								0							1	1	1
62.		ISR Israel	1	1		1	1			4		1	1				1	3	7
63.		ITA Italy	1	1		1				3	1	1		1				3	6
64.		JOR Jordan								0					1			1	1
65.		JPN Japan	1	1	1	1	1	1	1	7	1	1	1	1	1	1	1	7	14
66.		KAZ Kazakhstan	1			1				2	1	1	1			1		4	6
67.		KEN Kenya								0					1			1	1
68.		KGZ Kyrgyzstan								0	1						1	2	2
69.		KOR Korea, South	1		1	1	1		1	5	1	1	1	1	1	1	1	7	12
70.		KOS Kosovo		1	1					2								0	2
71.		KSA Saudi Arabia		1						1		1						1	2
72.		LAO Laos								0	1							1	1
73.		LAT Latvia								0						1	1	2	2
74.		LBA Libya								0	1							1	1
75.		LIB Lebanon								0				1				1	1
76.		LTU Lithuania							1	1								0	1
77.		MAD Madagascar	1							1								0	1
78.		MAR Morocco				1	1			2		1						1	3



Judo Olympic Games 2016

(BRA Rio de Janeiro, 6-12 August 2016)

				-48	-52	-57	-63	-70	-78	+78		-60	-66	-73	-81	-90	-100	+100		
79.		MDA	Moldova							0					1				1	1
80.		MEX	Mexico	1						1	2								0	2
81.		MGL	Mongolia	1	1	1	1	1	1		6	1	1	1	1	1	1	1	7	13
82.		MKD	Macedonia				1				1								0	1
83.		MLI	Mali								0						1		1	1
84.		MNE	Montenegro								0				1				1	1
85.		MON	Monaco								0	1							1	1
86.		MOZ	Mozambique								0				1				1	1
87.		MRI	Mauritius Island		1						1								0	1
88.		MYA	Myanmar								0						1		1	1
89.		NED	Netherlands			1	1	1	1	1	5	1		1	1	1	1	1	6	11
90.		NEP	Nepal				1				1								0	1
91.		NIG	Niger								0			1					1	1
92.		NRU	Nauru								0						1		1	1
93.		NZL	New Zealand			1					1								0	1
94.		PAK	Pakistan								0						1		1	1
95.		PER	Peru								0	1							1	1
96.		PHI	Philippines								0				1				1	1
97.		PLE	Palestine								0	1							1	1
98.		PNG	Papua New Guinea								0		1						1	1
99.		POL	Poland			1		1	1		3						1		1	4
100.		POR	Portugal		1	1					2		1	1		1	1		4	6
101.		PRK	Democratic Peoples Repuk	1					1		2			1					1	3
102.		PUR	Puerto Rico					1		1	2								0	2
103.		QAT	Qatar								0			1					1	1
104.		ROT						1			1					1			1	2
105.		ROU	Romania	1	1	1					3						1		1	4
106.		RSA	South Africa								0					1			1	1
107.		RUS	Russia	1	1	1	1			1	5	1	1	1	1	1	1	1	7	12
108.		SAM	Samoa								0							1	1	1
109.		SEN	Senegal			1					1								0	1
110.		SEY	Seychelles								0						1		1	1
111.		SLO	Slovenia				1		1		2		1	1		1			3	5
112.		SRB	Serbia								0					1			1	1
113.		SRI	Sri Lanka								0			1					1	1
114.		SUD	Sudan								0					1			1	1
115.		SUI	Switzerland		1						1	1				1			2	3
116.		SUR	Surinam								0		1						1	1
117.		SWE	Sweden				1				1				1	1	1		3	4



Judo Olympic Games 2016

(BRA Rio de Janeiro, 6-12 August 2016)

			-48	-52	-57	-63	-70	-78	+78		-60	-66	-73	-81	-90	-100	+100		
118.		SYR Syria							0				1					1	1
119.		TAN Tanzania							0				1					1	1
120.		THA Thailand							0							1		1	1
121.		TJK Tajikistan							0						1		1	2	2
122.		TKM Turkmenistan		1	1				2									0	2
123.		TPE Chinese Taipei			1				1	1								1	2
124.		TTO Trinidad & Tobago							0							1		1	1
125.		TUN Tunisia		1			1	1	3								1	1	4
126.		TUR Turkey	1			1		1	3	1								1	4
127.		UAE United Arab Emirates							0				1	1		1		3	3
128.		UKR Ukraine	1					1	1	3		1			1	1	1	4	7
129.		URU Uruguay							0							1		1	1
130.		USA United States of America		1	1			1	3				1	1	1			3	6
131.		UZB Uzbekistan					1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	7	8
132.		VAN Vanuatu							0		1							1	1
133.		VEN Venezuela					1		1									0	1
134.		VIE Vietnam	1						1									0	1
135.		YEM Yemen							0				1					1	1
136.		ZAM Zambia							0		1							1	1
			23	22	23	26	24	18	17	153	35	34	35	33	35	34	31	237	390



Judô

BEM-VINDO!

Você agora faz parte do maior evento esportivo do mundo. O Guia do Espectador dos Jogos Olímpicos Rio 2016 traz dicas e informações importantes para você aproveitar ao máximo a energia dessa grande festa. Boa leitura!



DICAS DE OURO

O que você precisa saber para aproveitar cada momento dos Jogos Rio 2016

- Antes de sair, **confira as últimas informações** sobre os Jogos em rio2016.com
- **Não esqueça seus ingressos** e confira no site **data, horário e local** das competições antes de sair! Adquira mais ingressos em rio2016.com/ingressos
- **Consulte a previsão do tempo** e vá preparado
- **Use transporte público.** Não é possível estacionar nos locais de competição e no entorno
- **Planeje sua viagem.** Transportes e locais de competição estarão cheios. Ir e vir pode demorar!
- **Chegue cedo: esta instalação abre uma hora e meia antes do início da competição.** Se a sessão já tiver começado, talvez você tenha que esperar o intervalo para entrar. **Confira estas informações** em rio2016.com/locais-de-competicao
- Você passará por uma **checagem de segurança** com equipamentos de raio X. **Itens proibidos ou restritos** serão recolhidos e não serão devolvidos. **Veja a lista completa** em rio2016.com/locais-de-competicao
- **Evite levar bolsas para agilizar a sua entrada.** Se necessário, prefira as pequenas que caibam no colo ou sob o assento
- **Identifique crianças** e outros casos especiais com **pulseiras disponíveis nos balcões de informação ao público**
- Procure os **colaboradores Rio 2016** que estão vestindo **verde** - eles podem dar as **informações que você procura!**
- **É proibido fumar nos locais de competição.** Existem áreas reservadas para fumantes. Saiba com os voluntários ou nos balcões de informação ao público
- Confira neste Guia o **mapa com os serviços disponíveis nas instalações**
- **Dentro das instalações Rio 2016, os pagamentos só podem ser feitos em dinheiro ou com cartões de débito, crédito ou pré-pago Visa**
- **Fique por dentro** de tudo que rola nos Jogos **baixando o app oficial** em rio2016.com/app
- **Traga sua energia e torcida. Vamos fazer juntos uma festa inesquecível!**

TM/© Rio 2016 (2016) - Todos os direitos reservados. Este Guia possui caráter meramente educativo, informativo e referencial. Disponível para download em português, inglês e espanhol no site rio2016.com/guia-do-espectador. Todos os mapas e informações estão sujeitos a mudanças sem aviso prévio. Venda e reprodução proibidas.

SAIBA MAIS SOBRE O RIO

Natureza, cultura e gastronomia são atrações permanentes da cidade que recebe de braços abertos cada vez mais turistas. A Cidade Olímpica está pronta para receber os visitantes que chegam para os Jogos Rio 2016 e prepara uma programação efervescente nos *Live Sites*, instalados em pontos estratégicos da cidade, onde você pode assistir à transmissão dos Jogos e curtir uma ampla programação cultural.

Acesse o portal visit.rio e descubra as maravilhas do Rio de Janeiro.

SUSTENTABILIDADE

Faça sua parte e descarte corretamente seu lixo. Use os coletores coloridos recicláveis: eles beneficiam as cooperativas de catadores, gerando inclusão social e novos negócios.

ACESSIBILIDADE

Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, como obesos, idosos, gestantes, lactantes e pessoas com crianças de colo, têm atendimento preferencial nos acessos às instalações e nos serviços oferecidos aos espectadores dos Jogos. Serviços exclusivos destinados a este público também estão disponíveis em todas as instalações. Saiba mais com os voluntários ou nos balcões de informação ao público.

FORMAS DE PAGAMENTO

VISA Em reconhecimento aos 30 anos de apoio aos Jogos Olímpicos, apenas cartões Visa (débito, crédito ou pré-pago) e dinheiro são aceitos para compras nas instalações Rio 2016.

FALE CONOSCO

Um canal aberto para ouvir você. Central de atendimento: + 55 (21) 3004-2016* rio2016.com/contato

*Chamadas no Brasil: preço de uma ligação local. Chamadas no exterior: preço de uma ligação para o Rio de Janeiro.

ENTENDA O ESPORTE

COMO TUDO COMEÇOU

Judô significa “caminho suave”, definição em sintonia com os ensinamentos de Jigoro Kano, criador do esporte que, além de técnica, desenvolve a disciplina mental.

A estreia do judô em Jogos Olímpicos foi em Tóquio 1964. Os japoneses são os maiores vencedores do esporte, com 72 medalhas Olímpicas. As mulheres começaram a competir em Barcelona 1992 e atualmente lutam em sete categorias de peso, assim como os homens. Hoje o judô tem mais de 20 milhões de praticantes em 200 países.

SOBRE A COMPETIÇÃO

A pontuação varia conforme o tipo de golpe: *ippon*, *wazari* e *yuko*.

O *ippon* garante a vitória e pode ocorrer em três situações: quando o judoca derruba o adversário com força e velocidade, e este cai de costas; quando um dos competidores é imobilizado por 20 segundos; ou quando um lutador desiste em função de uma chave de braço ou de um estrangulamento, por exemplo.

Wazari é uma técnica quase perfeita: o adversário é derrubado, mas o golpe não tem os elementos necessários para ser considerado um *ippon*, ou o competidor é imobilizado por pelo menos 15 segundos (mas menos que 20). Dois *wazari* equivalem a um *ippon*. O terceiro golpe é o *yuko*, que ocorre quando o rival cai de lado ou é imobilizado por ao menos 10 segundos (mas menos que 15).

Os eventos com medalha serão realizados em sistema de eliminação direta. Os combates de repescagem permitirão que os perdedores das quartas de final possam competir pelas medalhas de bronze (são duas para cada categoria de peso).

VOCÊ SABIA?

Nenhum esporte rendeu tantas medalhas Olímpicas ao Brasil quanto o judô. Com as quatro medalhas de Londres 2012 – Felipe Kitadai, Mayra Aguiar e Rafael Silva com bronze e o inédito ouro feminino para Sarah Menezes –, o país chegou a 19 pódios no esporte.



PROGRAMAÇÃO*

AGOSTO	SESSÕES	
05 SEX		
06 SÁB	10:00 13:00	 15:30 18:10
07 DOM	10:00 13:00	 15:30 18:10
08 SEG	10:00 13:00	 15:30 18:10
09 TER	10:00 13:00	 15:30 18:10
10 QUA	10:00 13:00	 15:30 18:10
11 QUI	10:00 13:00	 15:30 18:10
12 SEX	10:00 13:00	 15:30 18:10
13 SÁB		
14 DOM		
15 SEG		
16 TER		
17 QUA		
18 QUI		
19 SEX		
20 SÁB		
21 DOM		

*Informações sujeitas a alteração sem aviso prévio.

 Sessões com cerimônias de premiação em negrito.

EVENTOS

-  Peso leve (-60kg)
-  Peso meio-leve (-66kg)
-  Peso leve (-73kg)
-  Peso meio-médio (-81kg)
-  Peso médio (-90kg)
-  Peso meio-pesado (-100kg)
-  Peso pesado (+100kg)
-  Peso leve (-48kg)
-  Peso meio-leve (-52kg)
-  Peso leve (-57kg)
-  Peso meio-médio (-63kg)
-  Peso médio (-70kg)
-  Peso meio-pesado (-78kg)
-  Peso pesado (+78kg)

 Masculino  Feminino



LOJA RIO 2016
Leve os Jogos Rio 2016 com você. Compre produtos oficiais e exclusivos nas lojas físicas e em rio2016.com/loja

PLANEJE SUA VIAGEM

CHEGANDO AO PARQUE

A Arena Carioca 2 está localizada no Parque Olímpico da Barra, considerado o coração dos Jogos, que se tornará uma referência esportiva para o país, reunindo as mais modernas instalações de competição. Confira como chegar lá:

BRT - ESPECIAL JD. OCEÂNICO X CENTRO OLÍMPICO > TERMINAL CENTRO OLÍMPICO/MORRO DO OUTEIRO
BRT - ESPECIAL VIC. CARVALHO X C. OLÍMPICO/RIOCENTRO > TERMINAL C. OLÍMPICO/MORRO DO OUTEIRO - 11min de caminhada/800m

BRT - ESPECIAL RECREIO X VILA MILITAR > ESTAÇÃO MORRO DO OUTEIRO
 11min de caminhada/800m

BRT – MADUREIRA X ALVORADA PARADOR/ EXPRESSO > ESTAÇÃO RIO 2
BRT – FUNDÃO X ALVORADA EXPRESSO > ESTAÇÃO RIO 2 - 11min de caminhada/800m

Estação acessível - As estações Terminal Centro Olímpico, Morro do Outeiro e Rio 2 são acessíveis. A partir da estação Terminal Centro Olímpico há um serviço de transporte auxiliar acessível para maior conforto de pessoas em cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida. Saiba mais sobre acessibilidade nos transportes públicos durante os Jogos em visit.rio.

ATENÇÃO!

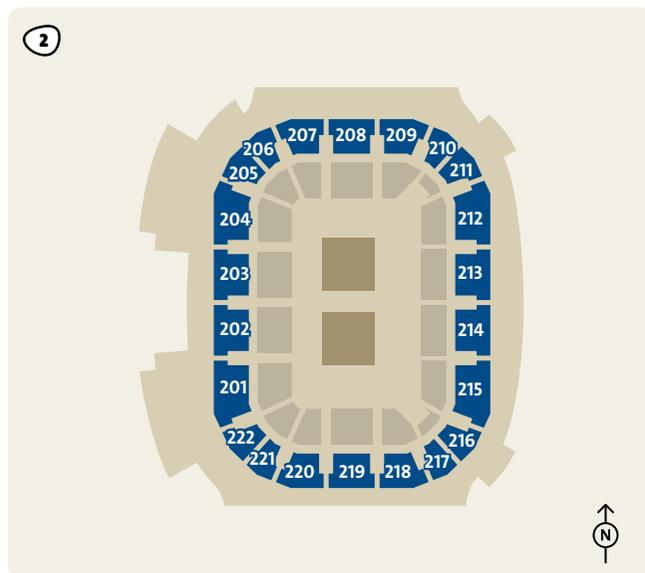
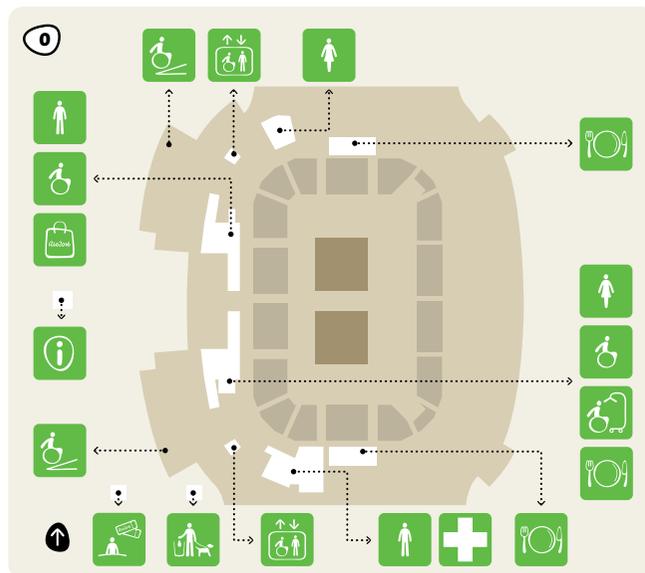
- Certifique-se dos horários de competição e estações de transporte público
- Compre com antecedência o Cartão dos Jogos (cartão de transporte). O acesso a algumas estações é restrito a portadores do Cartão e de ingressos
- Saiba mais sobre o Cartão dos Jogos e funcionamento do transporte público em visit.rio
- Confira os locais de entrada da instalação e fique atento à sinalização das estações
- Após a competição, observe as indicações de saída da instalação e acesso ao transporte público
- Os tempos de caminhada são estimados considerando a velocidade média de 1,2m/s

-  Arena Carioca 2
-  Entrada ou saída
-  Caminho do espectador
-  Estação de BRT
-  Estação acessível
-  Estação com transporte auxiliar acessível

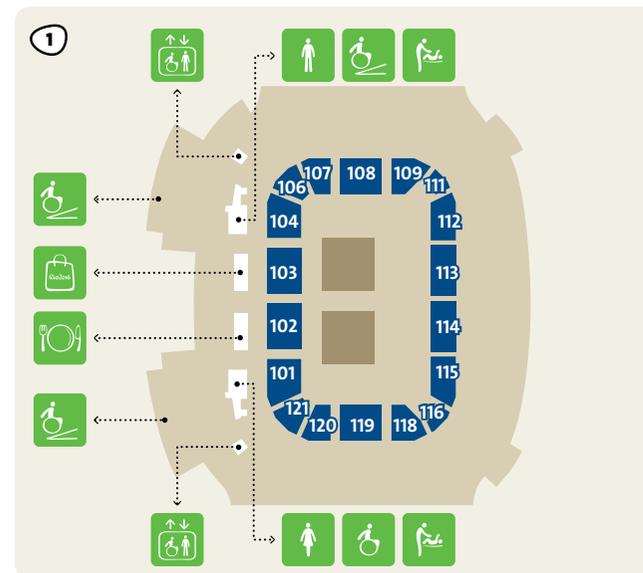


CONHEÇA A INSTALAÇÃO

- Entrada
- Nível
- Arquibancada
- Rampa
- Elevador
- Ponto de assistência de Ingressos
- Informações ao público
- Posto médico dos espectadores
- Sanitário feminino
- Sanitário masculino
- Sanitário acessível
- Sanitário extra-acessível
- Fraldário
- Sanitário para cães
- Alimentos e bebidas
- Loja Rio 2016



Para acesso aos diversos níveis da instalação é possível utilizar as escadas, além dos elevadores e rampas indicados no mapa.





PATROCINADORES OLÍMPICOS MUNDIAIS



PATROCINADORES OFICIAIS



OFFICIAL SUPPORTERS



EMPRESAS OFICIAIS

Airbnb C&A Ceg Dica do Chef Editora Globo EF Education First
EVENTIM GREE ISDS K&Rcher Kameca Localiza Manpowergroup
Microsoft Mondo Nielsen Nike OATY RGS Events RIOgateão
Sapare SIG Gymnasium Symantec Technogym T ChicaDax

ESPORTECORES

Bauerfeind Casa de Moeda de Brasil EMC H. Gilho-Palêstra Pictoscope Brasil

PARCEIROS GOVERNAMENTAIS



RELATÓRIO MISSÃO OLÍMPICA RIO 2016

NATAÇÃO

- AGUAS ABERTAS

- PURA



**RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS
OLIMPICOS RIO 2016
MODALIDADE – Natação
Disciplina – Águas Abertas
Interlocutor – José Machado – DTN – Federação Portuguesa
Natação**

1. Constituição da Equipa

Nadadores:

Vânia Neves – 10km – 171cm/61kg – Nascida em 04-09-1990 – Natural de Viana do Castelo – Clube – Clube Fluvial Portuense – Treinador Rui Borges

Treinadores:

Rui Borges – Treinador da nadadora Vânia Neves e do Clube Fluvial Portuense

2. Programa Horário da Competição

A prova decorreu ligeiramente mais cedo do que o habitual – 9h00 Locais, sendo de destacar que se conseguiu alojamento para a nadadora perto do local da prova, permitindo assim que a mesma não tivesse necessidade de acordar tão cedo.

3. Resultados

Olympic Marathon Swimming, 15 de Agosto de 2016, Copacabana (BRA)

Copacabana			
15-08-2016			
PROVA	CLASS.	PRATICANTE	TEMPO
10k	24	Vania Neves	2:01:39

Em anexo seguem os resultados oficiais

4. Aspeto Técnico da Competição

4.1. Análise técnica da participação desportiva

No que se refere à participação desportiva começamos por fazer nota da perspetiva inicial que foi divulgada pela Direção técnica da FPN antes da realização da prova, no dia 13 de Agosto de 2016:

Perspetivando a participação da Nadadora Vânia Neves na prova de Águas Abertas dos Jogos Olímpicos que terá lugar no próximo dia 15 de Agosto cumpre estabelecer à priori o seguinte enquadramento relativo ao sistema de qualificação Olímpico. Assim irão participar 25 nadadoras, dez que se qualificaram diretamente nos Mundiais de 2015 por terem sido as 10 primeiras da prova e 15 que obtiveram a sua classificação na prova de Qualificação Olímpica

disputada em Setúbal a 11 de Junho. Foi em função do resultado obtido nesta prova que a nossa atleta conseguiu a sua inclusão nas referidas 25 participantes.

Esta introdução é fundamental para, por um lado se perceber a dificuldade que é estar incluído neste grupo restrito e, por outro construir um quadro de referências para se estabelecer um objetivo realista para esta participação.

Deste modo e atendendo a que num hipotético ranking das nadadoras qualificadas a Vânia Neves se encontrará na 24ª posição já que só ficou à frente de uma das nadadoras qualificadas em Setúbal, julgamos que qualquer posição que supere esta, será considerada uma boa participação, para a nossa nadadora.

Assim e face ao exposto consideramos que a participação desportiva decorreu de acordo com o esperado sendo de realçar o facto de que de forma inequívoca a nadadora demonstrou o empenho e o esforço desenvolvido para conseguir melhorar a sua posição o que não veio a ser possível em virtude de não ter sido capaz de manter na última volta do percurso a posição que manteve na maior parte da prova dentro dos quinze primeiros.

Refere-se como complemento de informação que neste tipo de competição o acompanhamento técnico feito apenas pelo treinador da nadadora se revela escasso, atendendo a que há um conjunto de procedimentos prévios que impedem que o referido treinador possa manter-se com a nadadora na última hora antes da partida, uma vez que tem de optar entre estar com ela ou ir para o pontão de abastecimento. Este aspeto foi colmatado pela presença da Fisioterapeuta Ana Leite que prestou o apoio direto neste período.

5. Aspeto Disciplinar

Avaliação do comportamento disciplinar - Exemplar

6. Questões Administrativas

6.1. Viagens de e para Portugal

Sem problemas

6.2. Transporte durante os Jogos Olímpicos

Sem problemas

6.3. Alojamento

Adequado.

6.4. Alimentação

Sem problemas

6.5. Instalações e Material para competição e treinos

Adequado

6.6. Horários estabelecidos

Adequado

6.7. Documentos fornecidos

Incluíram toda a informação necessária

6.8. Outros assuntos administrativos

Nada a registar

7. Acompanhamento Médico

Adequado

8. Gestão da relação com os Órgãos de Comunicação

Adequado

9. Equipamentos fornecidos

9.1. Salsa

Adequado

9.2. Joma

Adequado

10. Bilhetes

Não tenho informação de qualquer situação anómala ou de qualquer dificuldade encontrada relativamente ao pré definido.

11. Apoio à preparação

A nadadora Vânia Neves não conseguiu durante a maior parte da Época desportiva cumprir os critérios de admissão com vista à integração nas atividades constantes do Plano de Alto Rendimento das Águas Abertas, assim é importante referir que até à sua participação na prova de qualificação Olímpica em Setúbal a nadadora apenas participou na prova da Taça LEN disputada no Funchal e nas competições Nacionais realizadas.

Com a sua qualificação e respetiva integração no programa foi possível a participação no Campeonato Europeu de Águas Abertas disputado em Horn na Holanda e ainda a realização de um estágio preparatório de uma semana em Vila Real de Santo António.

12. Processo de qualificação

A qualificação da nadadora foi obtida na prova de Setúbal, onde a Vânia obteve o 14º Lugar. Esta classificação em primeira análise não a qualificaria mas em virtude da representante da Oceânia não ter sido incluída no lote das qualificadas e sendo ela a primeira não apurada acabou por ser repescada para participar nos Jogos Olímpicos.

13. Preparativos da Missão

De salientar neste parâmetro que a informação sobre todos os procedimentos relativos à preparação da Missão foram disponibilizados de uma forma muito eficaz o que permitiu sempre responder a todas as questões que nos foram colocadas pelos intervenientes diretos, nadadores e treinadores envolvidos.

14. Eventos da Missão Pré Jogos

A importância de cada um destes momentos foi sempre cuidadosamente explicada pelo chefe de missão que assim conseguiu que da parte dos atletas houvesse sempre disponibilidade para participar. Saliente-se neste aspeto a compreensão que sempre foi manifestada nas circunstâncias em que os momentos de preparação específicos impediram a nossa presença.

É notória a importância destas ações para o reforço da união entre todos os integrantes da missão que aliás pode ser referida por todos os elementos da Natação.

15. Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016

15.1. Aspetos globais positivos

Sem informação

15.2. Aspetos globais negativos

Sem informação

16. Outros Assuntos

Repete-se o apreço relativo aos oficiais da missão sendo de destacar o empenho manifestado por todos no sentido de proporcionar as condições ideais de participação. Destaca-se o terem conseguido alojar a Vânia Neves em Copacabana na véspera da prova de acordo com a nossa solicitação o que permitiu um descanso mais prolongado durante a noite.

Um agradecimento especial ao Chefe de Missão, José Garcia e aos seus colaboradores, Marco Alves, Catarina Monteiro, Filipe Jesus e Pedro Rodrigues, à fisioterapeuta Ana Leite que acompanhou a nadadora nesta participação e que pelo seu conhecimento e ligação à natação se assumiu como uma mais-valia. O ambiente entre todos os atletas e treinadores das diferentes modalidades foi excelente.

Conseguiu-se o equilíbrio perfeito entre o “Espírito Olímpico” e o “Alto Rendimento”

17. Anexos



Results

Resultados / Résultats

Rk	Bib	Name	NOC	Spl.	Time (Rk)	Gap	Spl.	Time (Rk)	Gap	Spl.	Time (Rk)	Gap	Finish Time	Gap
1	23	VAN ROUWENDAAL Sharon	NED	1	30:53.1 (=12)	+1.5	2	1:01:00.2 (6)	+0.9	3	1:29:29.5 (5)		1:56:32.1	
2	26	BRUNI Rachele	ITA	1			2	1:01:04.0 (=11)	+4.7	3	1:29:33.4 (6)	+3.9	1:56:49.5	+17.4
3	4	OKIMOTO Poliana	BRA	1	30:53.1 (=12)	+1.5	2			3	1:29:34.5 (7)	+5.0	1:56:51.4	+19.3
4	15	XIN Xin	CHN	1			2	1:01:06.3 (17)	+7.0	3	1:29:36.1 (8)	+6.6	1:57:14.4	+42.3
5	9	ANDERSON Haley	USA	1	30:57.9 (=20)	+6.3	2	1:01:03.6 (=9)	+4.3	3	1:29:46.3 (20)	+16.8	1:57:20.2	+48.1
6	21	HAERLE Isabelle	GER	1			2	1:01:03.6 (=9)	+4.3	3	1:29:39.4 (14)	+9.9	1:57:22.1	+50.0
7	7	PAYNE Keri-Anne	GBR	1	30:54.2 (16)	+2.6	2	1:01:07.6 (=19)	+8.3	3	1:29:39.0 (13)	+9.5	1:57:23.9	+51.8
8	8	KRAPIVINA Anastasiia	RUS	1			2	1:01:04.4 (13)	+5.1	3	1:29:40.7 (15)	+11.2	1:57:25.9	+53.8
9	17	AREVALO Samantha	ECU	1	30:57.9 (=20)	+6.3	2			3	1:29:47.3 (21)	+17.8	1:57:27.2	+55.1
10	24	CUNHA Ana Marcela	BRA	1	30:51.6 (11)		2	1:01:06.1 (15)	+6.8	3	1:29:38.4 (11)	+8.9	1:57:29.0	+56.9
11	16	ARAOUZOU Kelly	GRE	1	31:01.1 (24)	+9.5	2	1:01:13.0 (25)	+13.7	3	1:29:37.8 (10)	+8.3	1:57:31.6	+59.5
12	3	KIDA Yumi	JPN	1			2	Y 1:01:07.6 (=19)	+8.3	3	1:29:45.4 (19)	+15.9	1:57:35.2	+1:03.1
13	13	RISZTOV Eva	HUN	1			2	1:01:01.1 (7)	+1.8	3	1:29:37.0 (9)	+7.5	1:57:42.8	+1:10.7
14	6	OLASZ Anna Greta	HUN	1	30:58.2 (23)	+6.6	2	1:01:01.7 (8)	+2.4	3	1:29:40.8 (16)	+11.3	1:57:45.5	+1:13.4
15	18	GUBECKA Chelsea Lea	AUS	1	30:53.2 (14)	+1.6	2	1:01:06.5 (18)	+7.2	3	1:29:48.6 (22)	+19.1	1:58:12.7	+1:40.6
16	12	PERSE Spela	SLO	1			2	1:01:08.1 (21)	+8.8	3	Y		1:58:59.6	+2:27.5
17	2	VILLAECIJA GARCIA Erika	ESP	1			2	Y 1:01:09.0 (22)	+9.7	3			1:59:04.8	+2:32.7
18	19	WEBER Michelle	RSA	1	30:53.8 (15)	+2.2	2	1:01:06.2 (16)	+6.9	3	1:29:43.1 (17)	+13.6	1:59:05.0	+2:32.9
19	10	PECHANOVA Jana	CZE	1			2			3	1:30:12.6 (25)	+43.1	1:59:07.7	+2:35.6
20	14	PEREZ Paola	VEN	1	30:55.7 (=17)	+4.1	2	1:01:10.8 (=23)	+11.5	3			1:59:07.7	+2:35.6
21	1	GAN Heidi	MAS	1	Y		2	1:01:10.8 (=23)	+11.5	3	1:30:00.9 (24)		1:59:07.9	+2:35.8
22	11	ZACHOSZCZ Joanna	POL	1	30:58.1 (22)	+6.5	2	Y		3	1:29:59.1 (23)	+29.6	1:59:20.4	+2:48.3
23	5	HORNER Stephanie	CAN	1	Y 30:55.7 (=17)	+4.1	2	1:01:04.0 (=11)	+4.7	3	1:29:44.8 (18)	+15.3	1:59:22.1	+2:50.0
24	25	NEVES Vania	POR	1	Y 30:57.7 (19)	+6.1	2	1:01:05.0 (14)	+5.7	3			2:01:39.3	+5:07.2
25	20	ELSAYED KASSEM Reem Mohamed Hussein	EGY	1			2	1:01:13.4 (26)	+14.1	3	1:32:42.5 (26)	++	2:05:19.1	+8:47.0
	22	MULLER Aurelie	FRA	1			2	1:00:59.3 (5)		3	1:29:38.7 (12)		DSQ	

Legend:

DSQ	Disqualified	Rk	Rank	Spl	Split	Y	Yellow Flag
+	Gap or time behind	++	One minute or more behind in split time				

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

MODALIDADE – Natação

Disciplina – Natação Pura

Interlocutor – José Machado – DTN – Federação Portuguesa

Natação

1. Constituição da Equipa

Nadadores:

Alexis Santos – 200 e 400 Estilos – 185cm/70Kg – Nascido em 23-03-1992; Natural de Lisboa; Clube – Sporting Clube de Portugal – Treinador Carlos Cruchinho

Diogo Carvalho – 200 Estilos – 181cm/72Kg – Nascido em 26-03-1988; Natural de Coimbra, Clube Galitos de Aveiro – Treinador Élio Terrível.

Tamila Holub – 800 Livres – 170cm/56Kg – Nascida em 15 – 05-1999; Natural de Cherkasy/Ucrânia – Clube – Sporting Club e de Braga Treinador Luís Cameira

Victoria Kaminskaya – 200 e 400 Estilos – 164cm/53Kg – Nascida em 07-10-1995, Natural – Rússia – Clube Estrelas São João de Brito – Treinador – Aurelien Gabert

Treinadores:

Carlos Cruchinho – Chefe de Equipa – Treinador do Sporting Clube de Portugal e do nadador Alexis Santos

Élio Terrível – Treinador do Galitos de Aveiro e do nadador Diogo Carvalho

2. Programa Horário da Competição

Os horários das competições foram completamente desajustados e com consequências nas prestações de todos os nadadores. No entanto foi possível adequar as rotinas diárias aos horários sem grandes dificuldades.

3. Resultados

PROVA	CLASS.	PRATICANTE	TEMPO	PARCIAIS / OBSERVAÇÕES
400 E 06-08-2016	14º	Alexis Santos	4:15,84	27,38; 58,57 – Recorde Nacional Sénior e Absoluto
400 E 06-08-2016	28ª	Victoria Kaminskaya	4:46,03	30,28; 1:05,07
200E 08-08-2016	35ª	Victoria Kaminskaya	2:16,78	Eliminatória - 29,26
200E 10-08-2016	12º	Alexis Santos	1:59,67	Eliminatória – 25:52
200E 10-08-2016	19º	Diogo Carvalho	2:00,17	Eliminatória – 25,43
200E 10-08-2016	12º	Alexis Santos	2:00,08	Semi – Final – 25:65
800L 11-08-2016	24ª	Tamila Holub	8:45,36	Eliminatória - 30,43; 1:02,57; 207;64; 4:19,45

Nota: os tempos parciais indicados são os que podem ser utilizados como marcas oficiais nas respetivas distâncias
50; 100; 200; 400

Em anexo seguem os resultados oficiais

4. Aspeto Técnico da Competição

4.1. Análise técnica da participação desportiva

- 1- Em termos individuais registe-se que nas seis provas em que participaram os nadadores melhoraram a classificação que traziam da entry list em quatro e mantiveram a posição em duas das provas:
Alexis Santos 21º nos 400E – terminou na 14ª posição; 22º - 200E terminou na 12ª posição;
Diogo Carvalho 19º nos 200E terminou na 19ª posição;
Victoria Kaminskaya – 28ª 400E terminou na 28ª posição; 41ª 200E terminou na 35ª posição;
Tamila Holub – 30ª nos 800L terminou na 24ª posição.
- 2- Ainda em termos individuais registaram-se melhores marcas pessoais em duas das provas. Alexis Santos nos 400 Estilos e 200 Estilos
- 3- Obtenção de um recorde Nacional Absoluto na prova de 400 Estilos – Alexis Santos
- 4- Obtenção de duas classificações entre os 16 primeiros (Posição de Semi – Finalista). Alexis Santos 12º 200E e Alexis Santos 14º 400E.

Em termos globais o balanço é muito positivo merecendo relevo o facto de se ter cumprido o objetivo principal da participação que era a obtenção de classificações entre os 16 primeiros.

5. Aspeto Disciplinar

Avaliação do comportamento disciplinar de toda a equipa - Exemplar

6. Questões Administrativas

6.1. Viagens de e para Portugal

Sem problemas

6.2. Transporte durante os Jogos Olímpicos

Sem problemas

6.3. Alojamento

Adequado. Pequenos problemas nas canalizações, mas prontamente resolvidos com a colaboração dos administrativos da Missão.

6.4. Alimentação

Sem problemas

6.5. Instalações e Material para competição e treinos

Adequado

6.6. Horários estabelecidos

Adequado

6.7. Documentos fornecidos

Incluíram toda a informação necessária

6.8. Outros assuntos administrativos

Nada a registar

7. Acompanhamento Médico

Adequado

8. Gestão da relação com os Órgãos de Comunicação

Muito bem coordenado

9. Equipamentos fornecidos

9.1. Salsa

Adequado

9.2. Joma

Adequado

10. Bilhetes

Não tenho informação de qualquer situação anómala ou de qualquer dificuldade encontrada relativamente ao pré definido.

11. Apoio à preparação

A preparação dos nadadores decorreu na íntegra de acordo com os planos individuais elaborados pelos respetivos treinadores e aprovados pela Direção da Federação Portuguesa de Natação sob proposta da direção técnica da mesma. Não houve nenhuma falha em relação aos apoios solicitados tanto a nível de enquadramento como de apetrechamento.

As nadadoras Tamila Holub e Victoria Kaminskaya que apenas foram integradas no projeto no final de Maio de 2016 tiveram sempre o apoio à preparação assegurado na totalidade quer através do recurso às verbas resultantes do projeto esperanças Olímpicas quer através do Plano de Alto Rendimento da FPN.

12. Processo de qualificação

A federação Internacional estabeleceu dois tipos de marcas para o acesso aos Jogos. Um mínimo A, correspondente ao tempo obtido pelo 16º classificado dos Jogos Olímpicos de Londres e um mínimo B que corresponde a um acréscimo de 3,5% sobre a marca referida anteriormente. Enquanto o mínimo A garantia o Acesso imediato o mínimo B estava dependente do número de vagas existentes até ao limite dos 900 nadadores. Com este mínimo os nadadores eram apurados de acordo com a sua colocação no Ranking Mundial e distribuídos prova a prova.

Com este cenário a Federação Portuguesa de Natação decidiu com o apoio do COP que para além do apuramento via obtenção do mínimo A seria permitido o acesso aos nadadores que obtivessem uma marca que ficasse a menos de 0,5% do mínimo A no caso de os nadadores terem mais de 23 anos e 1% no caso de terem idade inferior a 23 anos. Os nadadores teriam sempre de ser os nadadores com melhor marca na prova durante o respetivo período de qualificação. (Ver anexo)

13. Preparativos da Missão

De salientar neste parâmetro que a informação sobre todos os procedimentos relativos à preparação da Missão foram disponibilizados de uma forma muito eficaz o que permitiu sempre responder a todas as questões que nos foram colocadas pelos intervenientes diretos, nadadores e treinadores envolvidos.

14. Eventos da Missão Pré Jogos

A importância de cada um destes momentos foi sempre cuidadosamente explicada pelo chefe de missão que assim conseguiu que da parte dos atletas houvesse sempre disponibilidade para participar. Saliente-se neste aspeto a compreensão que sempre foi manifestada nas circunstâncias em que os momentos de preparação específicos impediram a nossa presença.

É notória a importância destas ações para o reforço da união entre todos os integrantes da missão que aliás pode ser referida por todos os elementos da Natação.

15. Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016

15.1. Aspetos globais positivos

Sem informação

15.2. Aspetos globais negativos

Sem informação

16. Outros Assuntos

Uma palavra de apreço para os oficiais da Missão que foram incansáveis no seu trabalho prevenindo a existência de quaisquer problemas. O Chefe de Missão foi uma pessoa sempre presente, ativa, mobilizadora e amiga. A Catarina Monteiro, o Marco Alves, o Pedro Rodrigues e o Filipe Jesus mostraram sempre total disponibilidade e máxima competência. A ajuda das fisioterapeutas Ana Leite e Susana foi preciosa no desempenho dos nossos nadadores. Os assessores de imprensa Leandro Barroso e João Malha fizeram um trabalho de acompanhamento junto da comunicação social que impediu uma pressão acrescida sobre os atletas. O ambiente entre todos os atletas e treinadores das diferentes modalidades foi excelente.

Conseguiu-se o equilíbrio perfeito entre o “Espírito Olímpico” e o “Alto Rendimento”

17. Anexos



Results Summary
Resumo dos resultados / Résumé des résultats

EVENT NUMBER 26

	Record	Splits	Name	NOC Code	Location	Date	
WR	8:06.68	58.82	4:03.22	LEDECKY Katie	USA	Austin, TX (USA) 17 JAN 2016	
OR	8:14.10	59.37	2:01.32	4:05.72	ADLINGTON Rebecca	GBR	Beijing (CHN) 16 AUG 2008
WJ	8:11.01			LEDECKY Katie	USA	Shenandoah, TX (USA) 22 JUN 2014	

Rank	Heat	Lane	Name	Year of Birth	NOC Code	R.T.	Time	Time Behind
1	4	4	LEDECKY Katie	1997	USA	0.70	8:12.86	OR
	50m 28.82	100m 59.22	150m 1:29.97	200m 2:01.01	250m 2:32.22	300m 3:02.56	350m 3:33.99	400m 4:05.07
		30.40	30.75	31.04	31.21	30.34	31.43	31.08
	450m 4:36.06	500m 5:06.78	550m 5:38.11	600m 6:09.04	650m 6:40.14	700m 7:11.52	750m 7:42.51	
	30.99	30.72	31.33	30.93	31.10	31.38	30.99	30.35
2	4	6	KAPAS Boglarka	1993	HUN	0.72	8:19.43	6.57
	50m 29.76	100m 1:00.94	150m 1:32.18	200m 2:03.04	250m 2:34.45	300m 3:05.51	350m 3:36.87	400m 4:07.97
		31.18	31.24	30.86	31.41	31.06	31.36	31.10
	450m 4:39.53	500m 5:10.85	550m 5:42.42	600m 6:13.88	650m 6:45.43	700m 7:16.98	750m 7:48.83	
	31.56	31.32	31.57	31.46	31.55	31.55	31.85	30.60
3	4	5	CARLIN Jazz	1990	GBR	0.75	8:19.67	6.81
	50m 28.86	100m 59.71	150m 1:30.75	200m 2:01.85	250m 2:33.01	300m 3:04.22	350m 3:35.53	400m 4:07.07
		30.85	31.04	31.10	31.16	31.21	31.31	31.54
	450m 4:38.64	500m 5:10.51	550m 5:42.41	600m 6:14.20	650m 6:45.80	700m 7:17.41	750m 7:48.96	
	31.57	31.87	31.90	31.79	31.60	31.61	31.55	30.71
4	4	3	SMITH Leah	1995	USA	0.77	8:21.43	8.57
	50m 28.96	100m 59.95	150m 1:31.13	200m 2:02.84	250m 2:34.31	300m 3:06.29	350m 3:38.16	400m 4:10.08
		30.99	31.18	31.71	31.47	31.98	31.87	31.92
	450m 4:41.64	500m 5:13.78	550m 5:45.34	600m 6:17.26	650m 6:48.74	700m 7:19.87	750m 7:50.77	
	31.56	32.14	31.56	31.92	31.48	31.13	30.90	30.66
5	3	3	FRIIS Lotte	1988	DEN	0.75	8:22.54	9.68
	50m 29.11	100m 1:00.00	150m 1:30.83	200m 2:02.39	250m 2:33.55	300m 3:05.45	350m 3:36.81	400m 4:08.73
		30.89	30.83	31.56	31.16	31.90	31.36	31.92
	450m 4:40.09	500m 5:12.07	550m 5:43.54	600m 6:15.52	650m 6:47.33	700m 7:19.47	750m 7:51.26	
	31.36	31.98	31.47	31.98	31.81	32.14	31.79	31.28
6	3	5	ASHWOOD Jessica	1993	AUS	0.77	8:22.57	9.71
	50m 29.49	100m 1:00.90	150m 1:32.41	200m 2:03.89	250m 2:35.62	300m 3:07.22	350m 3:38.96	400m 4:10.51
		31.41	31.51	31.48	31.73	31.60	31.74	31.55
	450m 4:41.77	500m 5:13.25	550m 5:44.89	600m 6:16.63	650m 6:48.42	700m 7:20.50	750m 7:52.23	
	31.26	31.48	31.64	31.74	31.79	32.08	31.73	30.34
7	4	2	KOHLER Sarah	1994	GER	0.74	8:24.65	11.79
	50m 28.85	100m 1:00.19	150m 1:31.52	200m 2:03.23	250m 2:34.63	300m 3:06.63	350m 3:38.32	400m 4:10.37
		31.34	31.33	31.71	31.40	32.00	31.69	32.05
	450m 4:41.87	500m 5:13.95	550m 5:45.47	600m 6:17.58	650m 6:49.17	700m 7:21.67	750m 7:53.50	
	31.50	32.08	31.52	32.11	31.59	32.50	31.83	31.15
8	2	4	BELMONTE GARCIA Mireia	1990	ESP	0.69	8:25.55	12.69
	50m 29.66	100m 1:01.49	150m 1:33.29	200m 2:05.26	250m 2:37.32	300m 3:09.34	350m 3:41.12	400m 4:13.25
		31.83	31.80	31.97	32.06	32.02	31.78	32.13
	450m 4:44.89	500m 5:16.71	550m 5:48.42	600m 6:20.47	650m 6:52.06	700m 7:23.84	750m 7:55.33	
	31.64	31.82	31.71	32.05	31.59	31.78	31.49	30.22
9	3	4	BOYLE Lauren	1987	NZL	0.72	8:25.84	12.98
	50m 29.68	100m 1:01.16	150m 1:32.63	200m 2:04.47	250m 2:35.94	300m 3:07.69	350m 3:39.46	400m 4:11.35
		31.48	31.47	31.84	31.47	31.75	31.77	31.89
	450m 4:42.98	500m 5:14.90	550m 5:46.77	600m 6:18.83	650m 6:50.56	700m 7:22.40	750m 7:54.40	
	31.63	31.92	31.87	32.06	31.73	31.84	32.00	31.44
10	3	6	MACLEAN Brittany	1994	CAN	0.73	8:26.43	13.57
	50m 29.37	100m 1:00.58	150m 1:32.16	200m 2:03.72	250m 2:35.52	300m 3:07.18	350m 3:39.23	400m 4:11.07
		31.21	31.58	31.56	31.80	31.66	32.05	31.84
	450m 4:43.04	500m 5:14.99	550m 5:47.07	600m 6:19.27	650m 6:51.48	700m 7:23.63	750m 7:55.67	
	31.97	31.95	32.08	32.20	32.21	32.15	32.04	30.76
11	4	8	HOU Yawen	1998	CHN	0.81	8:30.59	17.73
	50m 30.26	100m 1:01.63	150m 1:33.05	200m 2:04.84	250m 2:36.72	300m 3:08.55	350m 3:40.78	400m 4:12.69
		31.37	31.42	31.79	31.88	31.83	32.23	31.91
	450m 4:45.02	500m 5:17.13	550m 5:49.78	600m 6:22.02	650m 6:54.64	700m 7:27.15	750m 7:59.65	
	32.33	32.11	32.65	32.24	32.62	32.51	32.50	30.94



Results Summary
Resumo dos resultados / Résumé des résultats

EVENT NUMBER 26

Rank	Heat	Lane	Name	Year of Birth	NOC Code	R.T.	Time	Time Behind
12	2	2	PINTO Andreina	1991	VEN	0.75	8:30.92	18.06
	50m 30.12	100m 1:02.32	150m 1:34.48	200m 2:06.86	250m 2:38.92	300m 3:11.39	350m 3:43.46	400m 4:15.69
		32.20	32.16	32.38	32.06	32.47	32.07	32.23
450m 4:47.45	500m 5:19.62	550m 5:51.55	600m 6:23.50	650m 6:55.29	700m 7:27.55	750m 7:59.38		
	31.76	32.17	31.93	31.95	31.79	32.26	31.83	31.54
13	4	1	ODER Tjasa	1994	SLO	0.74	8:33.14	20.28
	50m 29.73	100m 1:01.87	150m 1:33.52	200m 2:05.63	250m 2:37.46	300m 3:09.91	350m 3:41.77	400m 4:14.37
		32.14	31.65	32.11	31.83	32.45	31.86	32.60
450m 4:46.45	500m 5:19.13	550m 5:51.49	600m 6:24.14	650m 6:56.30	700m 7:29.19	750m 8:01.44		
	32.08	32.68	32.36	32.65	32.16	32.89	32.25	31.70
14	1	5	RISZTOV Eva	1985	HUN	0.80	8:33.36	20.50
	50m 29.90	100m 1:01.81	150m 1:33.92	200m 2:06.11	250m 2:38.62	300m 3:10.96	350m 3:43.74	400m 4:15.90
		31.91	32.11	32.19	32.51	32.34	32.78	32.16
450m 4:48.22	500m 5:20.30	550m 5:52.78	600m 6:25.04	650m 6:57.45	700m 7:29.83	750m 8:02.63		
	32.32	32.08	32.48	32.26	32.41	32.38	32.80	30.73
15	2	6	HATTERSLEY Camilla	1995	GBR	0.72	8:33.65	20.79
	50m 29.87	100m 1:02.06	150m 1:33.91	200m 2:05.82	250m 2:37.84	300m 3:09.98	350m 3:42.33	400m 4:14.66
		32.19	31.85	31.91	32.02	32.14	32.35	32.33
450m 4:47.19	500m 5:19.65	550m 5:52.28	600m 6:24.73	650m 6:57.49	700m 7:30.13	750m 8:02.80		
	32.53	32.66	32.63	32.45	32.76	32.64	32.67	30.85
16	2	7	ROBINSON Emma	1994	NZL	0.72	8:33.73	20.87
	50m 29.68	100m 1:01.95	150m 1:34.26	200m 2:06.23	250m 2:38.42	300m 3:10.36	350m 3:42.94	400m 4:15.09
		32.27	32.31	31.97	32.19	31.94	32.58	32.15
450m 4:47.83	500m 5:20.08	550m 5:52.95	600m 6:25.19	650m 6:57.98	700m 7:30.30	750m 8:03.06		
	32.74	32.25	32.87	32.24	32.79	32.32	32.76	30.67
17	2	3	KOBRICH Kristel	1985	CHI	0.81	8:34.34	21.48
	50m 30.48	100m 1:02.48	150m 1:34.41	200m 2:06.70	250m 2:38.86	300m 3:11.35	350m 3:43.71	400m 4:16.27
		32.00	31.93	32.29	32.16	32.49	32.36	32.56
450m 4:48.20	500m 5:20.59	550m 5:52.73	600m 6:25.11	650m 6:57.31	700m 7:30.03	750m 8:02.25		
	31.93	32.39	32.14	32.38	32.20	32.72	32.22	32.09
18	3	2	ZHANG Yuhan	1995	CHN	0.71	8:35.32	22.46
	50m 29.43	100m 1:01.43	150m 1:33.05	200m 2:05.37	250m 2:37.72	300m 3:10.60	350m 3:43.06	400m 4:16.05
		32.00	31.62	32.32	32.35	32.88	32.46	32.99
450m 4:48.54	500m 5:21.44	550m 5:53.97	600m 6:27.22	650m 6:59.90	700m 7:32.73	750m 8:04.76		
	32.49	32.99	32.53	33.25	32.68	32.83	32.03	30.56
19	3	1	VILAS VIDAL Maria	1996	ESP	0.68	8:36.43	23.57
	50m 29.70	100m 1:01.72	150m 1:33.40	200m 2:05.76	250m 2:37.83	300m 3:10.50	350m 3:42.71	400m 4:15.60
		32.02	31.68	32.36	32.07	32.67	32.21	32.89
450m 4:47.95	500m 5:21.03	550m 5:53.77	600m 6:26.88	650m 6:59.44	700m 7:32.34	750m 8:04.74		
	32.35	33.08	32.74	33.11	32.56	32.90	32.40	31.69
20	3	8	COOK Tamsin	1998	AUS	0.69	8:36.62	23.76
	50m 29.69	100m 1:01.45	150m 1:34.20	200m 2:06.71	250m 2:39.58	300m 3:11.94	350m 3:44.82	400m 4:17.30
		31.76	32.75	32.51	32.87	32.36	32.88	32.48
450m 4:49.74	500m 5:22.31	550m 5:55.79	600m 6:27.84	650m 7:00.33	700m 7:32.72	750m 8:05.50		
	32.44	32.57	33.48	32.05	32.49	32.39	32.78	31.12
21	1	2	HASSLER Julia	1993	LIE	0.80	8:38.19	25.33
	50m 29.68	100m 1:01.57	150m 1:33.34	200m 2:05.85	250m 2:38.07	300m 3:10.81	350m 3:42.91	400m 4:15.54
		31.89	31.77	32.51	32.22	32.74	32.10	32.63
450m 4:47.90	500m 5:20.71	550m 5:53.19	600m 6:26.32	650m 6:59.09	700m 7:32.51	750m 8:05.37		
	32.36	32.81	32.48	33.13	32.77	33.42	32.86	32.82
22	1	4	GRUEST SLOWING Valerie	1999	GUA	0.68	8:39.80	26.94
	50m 29.84	100m 1:01.47	150m 1:33.71	200m 2:05.97	250m 2:38.61	300m 3:11.24	350m 3:44.18	400m 4:16.97
		31.63	32.24	32.26	32.64	32.63	32.94	32.79
450m 4:49.97	500m 5:23.24	550m 5:56.73	600m 6:29.57	650m 7:02.57	700m 7:35.35	750m 8:08.49		
	33.00	33.27	33.49	32.84	33.00	32.78	33.14	31.31
23	2	8	EVANS Joanna	1997	BAH	0.79	8:42.93	30.07
	50m 29.84	100m 1:02.11	150m 1:34.40	200m 2:06.54	250m 2:38.69	300m 3:10.96	350m 3:43.43	400m 4:15.89
		32.27	32.29	32.14	32.15	32.27	32.47	32.46
450m 4:49.16	500m 5:22.30	550m 5:55.84	600m 6:29.25	650m 7:03.02	700m 7:36.74	750m 8:10.71		
	33.27	33.14	33.54	33.41	33.77	33.72	33.97	32.22
24	1	6	HOLUB Tamila	1999	POR	0.84	8:45.36	32.50
	50m 30.43	100m 1:02.57	150m 1:35.14	200m 2:07.64	250m 2:40.54	300m 3:13.32	350m 3:46.41	400m 4:19.45
		32.14	32.57	32.50	32.90	32.78	33.09	33.04
450m 4:52.82	500m 5:26.23	550m 5:59.70	600m 6:32.86	650m 7:06.39	700m 7:39.69	750m 8:13.03		
	33.37	33.41	33.47	33.16	33.53	33.30	33.34	32.33



Results Summary
Resumo dos resultados / Résumé des résultats

EVENT NUMBER 26

Rank	Heat	Lane	Name	Year of Birth	NOC Code	R.T.	Time	Time Behind
25	2	5	BECK Leonie Antonia	1997	GER	0.84	8:47.47	34.61
	50m 30.10	100m 1:02.22	150m 1:34.85	200m 2:07.76	250m 2:41.01	300m 3:14.21	350m 3:47.71	400m 4:21.00
		32.12	32.63	32.91	33.25	33.20	33.50	33.29
	450m 4:54.34	500m 5:28.02	550m 6:01.39	600m 6:34.75	650m 7:08.14	700m 7:41.51	750m 8:14.94	
	33.34	33.68	33.37	33.36	33.39	33.37	33.43	32.53
26	1	3	OPENYSHEVA Arina	1999	RUS	0.68	8:48.89	36.03
	50m 30.36	100m 1:03.02	150m 1:35.65	200m 2:08.95	250m 2:42.45	300m 3:16.47	350m 3:50.18	400m 4:24.08
		32.66	32.63	33.30	33.50	34.02	33.71	33.90
	450m 4:57.29	500m 5:30.76	550m 6:03.97	600m 6:37.44	650m 7:10.59	700m 7:44.18	750m 8:17.38	
	33.21	33.47	33.21	33.47	33.15	33.59	33.20	31.51
27	1	7	TE FLAN Talita Marie	1995	CIV	0.85	9:07.21	54.35
	50m 30.88	100m 1:04.26	150m 1:38.18	200m 2:12.41	250m 2:46.91	300m 3:21.20	350m 3:55.74	400m 4:30.05
		33.38	33.92	34.23	34.50	34.29	34.54	34.31
	450m 5:04.47	500m 5:39.18	550m 6:14.00	600m 6:49.02	650m 7:24.30	700m 7:59.25	750m 8:34.36	
	34.42	34.71	34.82	35.02	35.28	34.95	35.11	32.85
	2	1	de MEMME Martina	1991	ITA		DNS	
	3	7	KLINAR Anja	1988	SLO		DNS	
	4	7	van ROUWENDAAL Sharon	1993	NED		DNS	

Legend:

DNS Did not start **OR** Olympic record **Q** Qualified for the next phase **R.T.** Reaction time
WJ World Junior record **WR** World record



Results Summary

Resumo dos resultados / Résumé des résultats

EVENT NUMBER 1

	Record	Splits	Name	NOC Code	Location	Date
WR	4:03.84	54.92 1:56.49	3:07.05 PHELPS Michael	USA	Beijing (CHN)	10 AUG 2008
OR	4:03.84	54.92 1:56.49	3:07.05 PHELPS Michael	USA	Beijing (CHN)	10 AUG 2008
WJ	4:14.07		ALMEIDA Brandonn	BRA	Palhoça (BRA)	17 DEC 2015

Rank	Heat	Lane	Name	Year of Birth	NOC Code	R.T.	Time	Time Behind
1	4	5	KALISZ Chase	1994	USA	0.73	4:08.12	Q
	50m 26.36	100m 56.46	150m 1:28.98	200m 2:00.52	250m 2:34.80	300m 3:09.48	350m 3:39.71	
		30.10	32.52	31.54	34.28	34.68	30.23	28.41
2	4	4	SETO Daiya	1994	JPN	0.62	4:08.47	0.35 Q
	50m 25.26	100m 54.80	150m 1:26.26	200m 1:57.86	250m 2:32.93	300m 3:08.84	350m 3:39.61	
		29.54	31.46	31.60	35.07	35.91	30.77	28.86
3	3	4	HAGINO Kosuke	1994	JPN	0.71	4:10.00	1.88 Q
	50m 25.79	100m 55.53	150m 1:26.94	200m 1:58.15	250m 2:33.53	300m 3:09.71	350m 3:40.54	
		29.74	31.41	31.21	35.38	36.18	30.83	29.46
4	4	3	LITHERLAND Jay	1995	USA	0.74	4:11.10	2.98 Q
	50m 26.35	100m 57.06	150m 1:29.27	200m 2:00.83	250m 2:36.36	300m 3:13.28	350m 3:42.64	
		30.71	32.21	31.56	35.53	36.92	29.36	28.46
5	3	6	LITCHFIELD Max	1995	GBR	0.68	4:11.95	3.83 Q
	50m 27.32	100m 57.80	150m 1:30.28	200m 2:01.05	250m 2:37.27	300m 3:13.27	350m 3:42.96	
		30.48	32.48	30.77	36.22	36.00	29.69	28.99
6	3	3	FRASER-HOLMES Thomas	1991	AUS	0.66	4:12.51	4.39 Q
	50m 26.13	100m 56.52	150m 1:29.23	200m 2:01.40	250m 2:37.23	300m 3:14.15	350m 3:44.20	
		30.39	32.71	32.17	35.83	36.92	30.05	28.31
7	2	4	MAHONEY Travis	1990	AUS	0.70	4:13.37	5.25 Q
	50m 26.70	100m 57.31	150m 1:28.80	200m 2:00.25	250m 2:36.18	300m 3:12.94	350m 3:43.44	
		30.61	31.49	31.45	35.93	36.76	30.50	29.93
8	2	5	PONS RAMON Joan Lluís	1996	ESP	0.64	4:13.55	5.43 Q
	50m 27.41	100m 58.39	150m 1:31.60	200m 2:03.13	250m 2:38.99	300m 3:14.89	350m 3:45.26	
		30.98	33.21	31.53	35.86	35.90	30.37	28.29
9	3	7	NAGY Richard	1993	SVK	0.74	4:13.87	5.75
	50m 28.01	100m 58.61	150m 1:32.34	200m 2:04.20	250m 2:40.10	300m 3:15.70	350m 3:45.78	
		30.60	33.73	31.86	35.90	35.60	30.08	28.09
10	3	2	WANG Shun	1994	CHN	0.68	4:14.46	6.34
	50m 26.36	100m 57.30	150m 1:29.95	200m 2:01.36	250m 2:37.73	300m 3:15.36	350m 3:45.63	
		30.94	32.65	31.41	36.37	37.63	30.27	28.83
11	3	8	GYURTA Gergely	1991	HUN	0.71	4:14.81	6.69
	50m 27.39	100m 58.38	150m 1:31.37	200m 2:03.14	250m 2:38.97	300m 3:15.34	350m 3:45.97	
		30.99	32.99	31.77	35.83	36.37	30.63	28.84
12	3	5	VERRASZTO David	1988	HUN	0.80	4:15.04	6.92
	50m 27.01	100m 57.48	150m 1:29.82	200m 2:01.57	250m 2:37.48	300m 3:13.90	350m 3:45.00	
		30.47	32.34	31.75	35.91	36.42	31.10	30.04
13	2	2	DESPLANCHES Jeremy	1994	SUI	0.62	4:15.46	7.34
	50m 26.62	100m 57.63	150m 1:30.87	200m 2:04.04	250m 2:39.21	300m 3:15.56	350m 3:46.26	
		31.01	33.24	33.17	35.17	36.35	30.70	29.20
14	2	8	SANTOS Alexis	1992	POR	0.65	4:15.84	7.72
	50m 27.38	100m 58.57	150m 1:32.37	200m 2:05.18	250m 2:41.06	300m 3:16.81	350m 3:47.29	
		31.19	33.80	32.81	35.88	35.75	30.48	28.55
15	4	7	ALMEIDA Brandonn	1997	BRA	0.65	4:17.25	9.13
	50m 27.75	100m 58.44	150m 1:30.52	200m 2:01.53	250m 2:39.06	300m 3:16.98	350m 3:47.60	
		30.69	32.08	31.01	37.53	37.92	30.62	29.65
16	4	1	MARIN Luca	1986	ITA	0.75	4:17.88	9.76
	50m 28.27	100m 59.72	150m 1:32.57	200m 2:04.52	250m 2:40.72	300m 3:17.76	350m 3:48.97	
		31.45	32.85	31.95	36.20	37.04	31.21	28.91
17	2	3	MEYER Michael Julian	1992	RSA	0.70	4:18.13	10.01
	50m 27.08	100m 58.10	150m 1:31.40	200m 2:03.62	250m 2:39.93	300m 3:16.51	350m 3:48.03	
		31.02	33.30	32.22	36.31	36.58	31.52	30.10
18	3	1	HINTZE Johannes	1999	GER	0.68	4:18.25	10.13
	50m 26.75	100m 58.40	150m 1:31.55	200m 2:04.89	250m 2:40.63	300m 3:17.76	350m 3:48.99	
		31.65	33.15	33.34	35.74	37.13	31.23	29.26



Results Summary

Resumo dos resultados / Résumé des résultats

EVENT NUMBER 1

Rank	Heat	Lane	Name	Year of Birth	NOC Code	R.T.	Time	Time Behind	
19	2	6	NEVO Gal	1987	ISR	0.62	4:18.29	10.17	
	50m	27.25	100m 58.21 30.96	150m 1:32.15 33.94	200m 2:04.95 32.80	250m 2:41.45 36.50	300m 3:17.78 36.33	350m 3:48.67 30.89	29.62
20	4	6	TURRINI Federico	1987	ITA	0.66	4:18.39	10.27	
	50m	27.51	100m 58.50 30.99	150m 1:31.47 32.97	200m 2:03.51 32.04	250m 2:41.04 37.53	300m 3:18.57 37.53	350m 3:48.83 30.26	29.56
21	4	8	ROUSSEAU Sebastien Daniel	1990	RSA	0.63	4:18.72	10.60	
	50m	27.19	100m 57.05 29.86	150m 1:30.40 33.35	200m 2:02.77 32.37	250m 2:39.69 36.92	300m 3:17.43 37.74	350m 3:49.58 32.15	29.14
22	1	4	MEIER Christoph Martin	1993	LIE	0.69	4:19.19	11.07	
	50m	26.96	100m 57.92 30.96	150m 1:33.10 35.18	200m 2:07.62 34.52	250m 2:42.24 34.62	300m 3:17.48 35.24	350m 3:48.44 30.96	30.75
23	2	1	STACCHIOTTI Raphael	1992	LUX	0.64	4:20.37	12.25	
	50m	26.81	100m 58.44 31.63	150m 1:32.22 33.78	200m 2:05.69 33.47	250m 2:41.95 36.26	300m 3:19.71 37.76	350m 3:50.18 30.47	30.19
24	2	7	JANECEK Pavel	1994	CZE	0.75	4:22.09	13.97	
	50m	27.66	100m 58.77 31.11	150m 1:32.90 34.13	200m 2:05.64 32.74	250m 2:43.55 37.91	300m 3:21.75 38.20	350m 3:52.72 30.97	29.37
25	1	5	PINOTES Pedro Miguel	1989	ANG	0.73	4:25.84	17.72	
	50m	27.93	100m 59.97 32.04	150m 1:35.34 35.37	200m 2:10.55 35.21	250m 2:48.02 37.47	300m 3:25.58 37.56	350m 3:56.53 30.95	29.31
26	1	3	VEGA Luis Emigdio	1998	CUB	0.73	4:27.27	19.15	
	50m	27.71	100m 59.80 32.09	150m 1:33.42 33.62	200m 2:07.06 33.64	250m 2:45.27 38.21	300m 3:23.51 38.24	350m 3:55.91 32.40	31.36
	4	2	HEIDTMANN Jacob	1994	GER		DSQ		

Legend:

DSQ Disqualified

OR Olympic record

Q Qualified for the next phase

R.T. Reaction time

WJ World Junior record

WR World record



Results Summary

Resumo dos resultados / Résumé des résultats

EVENT NUMBER 4

	Record	Splits	Name	NOC Code	Location	Date		
WR	4:28.43	1:02.19	2:11.73	3:29.75	YE Shiwen	CHN	London (GBR)	28 JUL 2012
OR	4:28.43	1:02.19	2:11.73	3:29.75	YE Shiwen	CHN	London (GBR)	28 JUL 2012
WJ	4:39.01				RUDIN Rosie	GBR	Singapore (SIN)	25 AUG 2015

Rank	Heat	Lane	Name	Year of Birth	NOC Code	R.T.	Time	Time Behind
1	5	4	HOSSZU Katinka	1989	HUN	0.76	4:28.58	ER
	50m 28.62	100m 1:01.28	150m 1:35.57	200m 2:09.36	250m 2:47.26	300m 3:26.50	350m 3:58.11	
		32.66	34.29	33.79	37.90	39.24	31.61	30.47
2	5	3	BELMONTE GARCIA Mireia	1990	ESP	0.66	4:32.75	4.17
	50m 29.15	100m 1:01.60	150m 1:37.39	200m 2:12.58	250m 2:50.89	300m 3:30.43	350m 4:02.04	
		32.45	35.79	35.19	38.31	39.54	31.61	30.71
3	4	4	DIRADO Maya	1993	USA	0.76	4:33.50	4.92
	50m 29.34	100m 1:02.72	150m 1:37.43	200m 2:11.27	250m 2:50.33	300m 3:30.48	350m 4:02.22	
		33.38	34.71	33.84	39.06	40.15	31.74	31.28
4	5	5	MILEY Hannah	1989	GBR	0.71	4:33.74	5.16
	50m 29.67	100m 1:03.19	150m 1:38.45	200m 2:13.56	250m 2:51.68	300m 3:30.43	350m 4:02.57	
		33.52	35.26	35.11	38.12	38.75	32.14	31.17
5	4	3	WILLMOTT Aimee	1993	GBR	0.77	4:34.08	5.50
	50m 29.36	100m 1:02.66	150m 1:38.04	200m 2:12.37	250m 2:50.60	300m 3:29.59	350m 4:02.48	
		33.30	35.38	34.33	38.23	38.99	32.89	31.60
6	5	2	BEISEL Elizabeth	1992	USA	0.66	4:34.38	5.80
	50m 29.87	100m 1:03.86	150m 1:38.85	200m 2:13.41	250m 2:51.92	300m 3:31.48	350m 4:03.23	
		33.99	34.99	34.56	38.51	39.56	31.75	31.15
7	5	7	SHIMIZU Sakiko	1992	JPN	0.67	4:34.66	6.08
	50m 29.06	100m 1:01.48	150m 1:37.37	200m 2:12.06	250m 2:51.24	300m 3:29.91	350m 4:03.29	
		32.42	35.89	34.69	39.18	38.67	33.38	31.37
8	4	5	OVERHOLT Emily	1997	CAN	0.80	4:36.54	7.96
	50m 29.31	100m 1:02.72	150m 1:38.49	200m 2:13.53	250m 2:53.34	300m 3:33.88	350m 4:06.43	
		33.41	35.77	35.04	39.81	40.54	32.55	30.11
9	3	2	NGUYEN THI ANH Vien	1996	VIE	0.77	4:36.85	8.27
	50m 29.29	100m 1:03.39	150m 1:38.83	200m 2:13.46	250m 2:52.71	300m 3:33.00	350m 4:05.21	
		34.10	35.44	34.63	39.25	40.29	32.21	31.64
10	4	6	TAKAHASHI Miho	1992	JPN	0.71	4:37.33	8.75
	50m 30.04	100m 1:03.77	150m 1:38.99	200m 2:13.45	250m 2:52.38	300m 3:31.82	350m 4:05.42	
		33.73	35.22	34.46	38.93	39.44	33.60	31.91
10	4	8	McMASTER Keryn	1993	AUS	0.79	4:37.33	8.75
	50m 29.60	100m 1:03.51	150m 1:38.82	200m 2:12.83	250m 2:54.04	300m 3:33.89	350m 4:06.69	
		33.91	35.31	34.01	41.21	39.85	32.80	30.64
12	3	4	PICKREM Sydney	1997	CAN	0.71	4:38.06	9.48
	50m 29.86	100m 1:04.16	150m 1:39.86	200m 2:15.21	250m 2:54.60	300m 3:33.85	350m 4:06.66	
		34.30	35.70	35.35	39.39	39.25	32.81	31.40
13	5	8	JAKABOS Zsuzsanna	1989	HUN	0.73	4:38.52	9.94
	50m 29.41	100m 1:02.17	150m 1:37.51	200m 2:11.71	250m 2:51.88	300m 3:33.31	350m 4:06.77	
		32.76	35.34	34.20	40.17	41.43	33.46	31.75
14	4	2	ZAVADOVA Barbora	1993	CZE	0.69	4:38.53	9.95
	50m 29.58	100m 1:03.43	150m 1:38.39	200m 2:13.00	250m 2:52.67	300m 3:33.54	350m 4:06.00	
		33.85	34.96	34.61	39.67	40.87	32.46	32.53
15	3	5	MARANHAO Joanna	1987	BRA	0.75	4:38.88	10.30
	50m 29.84	100m 1:03.06	150m 1:39.60	200m 2:14.96	250m 2:55.31	300m 3:36.80	350m 4:08.14	
		33.22	36.54	35.36	40.35	41.49	31.34	30.74
16	5	6	EVANS Blair	1991	AUS	0.72	4:38.91	10.33
	50m 29.82	100m 1:03.41	150m 1:39.37	200m 2:14.06	250m 2:54.16	300m 3:34.80	350m 4:07.07	
		33.59	35.96	34.69	40.10	40.64	32.27	31.84
17	2	7	SAMARDZIC Matea	1995	CRO	0.82	4:39.41	10.83
	50m 30.95	100m 1:05.73	150m 1:40.88	200m 2:13.95	250m 2:53.71	300m 3:34.26	350m 4:07.08	
		34.78	35.15	33.07	39.76	40.55	32.82	32.33
18	3	8	GUNES Viktoria Zeynep	1998	TUR	0.70	4:41.79	13.21
	50m 29.93	100m 1:03.50	150m 1:41.10	200m 2:17.61	250m 2:55.62	300m 3:32.99	350m 4:08.76	
		33.57	37.60	36.51	38.01	37.37	35.77	33.03



Results Summary

Resumo dos resultados / Résumé des résultats

EVENT NUMBER 4

Rank	Heat	Lane	Name	Year of Birth	NOC Code	R.T.	Time	Time Behind
19	3	7	VILAS VIDAL Maria	1996	ESP	0.68	4:42.52	13.94
	50m 30.00	100m 1:03.18	150m 1:40.37	200m 2:16.48	250m 2:57.06	300m 3:37.56	350m 4:11.25	
		33.18	37.19	36.11	40.58	40.50	33.69	31.27
20	2	2	CREVAR Anja	2000	SRB	0.76	4:43.19	14.61
	50m 29.92	100m 1:04.65	150m 1:40.13	200m 2:15.48	250m 2:54.93	300m 3:36.01	350m 4:10.16	
		34.73	35.48	35.35	39.45	41.08	34.15	33.03
21	3	6	HENTKE Franziska	1989	GER	0.67	4:43.32	14.74
	50m 29.75	100m 1:03.37	150m 1:41.30	200m 2:18.03	250m 2:58.75	300m 3:39.53	350m 4:12.18	
		33.62	37.93	36.73	40.72	40.78	32.65	31.14
22	5	1	GRANGEON Lara	1991	FRA	0.69	4:43.98	15.40
	50m 29.48	100m 1:02.80	150m 1:40.45	200m 2:17.62	250m 2:57.02	300m 3:37.88	350m 4:11.20	
		33.32	37.65	37.17	39.40	40.86	33.32	32.78
23	3	1	LESAFFRE Fantine	1994	FRA	0.79	4:44.47	15.89
	50m 30.11	100m 1:05.38	150m 1:41.90	200m 2:18.95	250m 2:57.38	300m 3:37.70	350m 4:11.49	
		35.27	36.52	37.05	38.43	40.32	33.79	32.98
24	1	5	van BERKEL Martina	1989	SUI	0.68	4:45.12	16.54
	50m 29.88	100m 1:03.26	150m 1:39.60	200m 2:15.16	250m 2:58.09	300m 3:41.49	350m 4:14.14	
		33.38	36.34	35.56	42.93	43.40	32.65	30.98
25	1	3	KYLLIAINEN Tanja	1993	FIN	0.64	4:45.33	16.75
	50m 29.91	100m 1:04.46	150m 1:41.50	200m 2:18.23	250m 2:58.62	300m 3:39.99	350m 4:12.80	
		34.55	37.04	36.73	40.39	41.37	32.81	32.53
26	3	3	TROMBETTI Luisa	1993	ITA	0.73	4:45.52	16.94
	50m 30.54	100m 1:05.21	150m 1:42.71	200m 2:19.87	250m 3:00.19	300m 3:41.29	350m 4:13.74	
		34.67	37.50	37.16	40.32	41.10	32.45	31.78
27	4	7	YE Shiwen	1996	CHN	0.77	4:45.86	17.28
	50m 29.74	100m 1:03.37	150m 1:39.96	200m 2:15.48	250m 2:56.62	300m 3:38.32	350m 4:12.91	
		33.63	36.59	35.52	41.14	41.70	34.59	32.95
28	2	3	KAMINSKAYA Victoria	1995	POR	0.73	4:46.03	17.45
	50m 30.28	100m 1:05.07	150m 1:41.85	200m 2:18.63	250m 2:57.68	300m 3:38.00	350m 4:12.52	
		34.79	36.78	36.78	39.05	40.32	34.52	33.51
29	1	4	STEINEGGER Joerdis	1983	AUT	0.61	4:47.84	19.26
	50m 30.35	100m 1:05.32	150m 1:41.71	200m 2:17.61	250m 2:59.48	300m 3:41.44	350m 4:15.20	
		34.97	36.39	35.90	41.87	41.96	33.76	32.64
30	2	4	FRANCESCHI Sara	1999	ITA	0.70	4:48.48	19.90
	50m 31.55	100m 1:06.77	150m 1:42.57	200m 2:18.25	250m 2:59.07	300m 3:41.23	350m 4:15.23	
		35.22	35.80	35.68	40.82	42.16	34.00	33.25
31	2	6	BARDACH MARTIN Virginia	1992	ARG	0.78	4:49.69	21.11
	50m 30.45	100m 1:04.40	150m 1:42.39	200m 2:19.78	250m 3:00.34	300m 3:42.14	350m 4:16.78	
		33.95	37.99	37.39	40.56	41.80	34.64	32.91
32	4	1	ZHOU Min	1997	CHN	0.72	4:50.38	21.80
	50m 29.54	100m 1:03.36	150m 1:39.25	200m 2:15.55	250m 2:58.00	300m 3:41.12	350m 4:16.69	
		33.82	35.89	36.30	42.45	43.12	35.57	33.69
33	2	5	AMANOVA Ranokhon	1994	UZB	0.76	4:52.15	23.57
	50m 30.88	100m 1:06.43	150m 1:42.82	200m 2:19.96	250m 3:01.18	300m 3:44.05	350m 4:18.60	
		35.55	36.39	37.14	41.22	42.87	34.55	33.55

Legend:

ER European record OR Olympic record Q Qualified for the next phase R.T. Reaction time
WJ World Junior record WR World record



Results Summary

Resumo dos resultados / Résumé des résultats

EVENT NUMBER 23

	Record	Splits	Name	NOC Code	Location	Date
WR	1:54.00	24.89 53.48	LOCHTE Ryan	USA	Shanghai (CHN)	28 JUL 2011
OR	1:54.23	24.59 53.40	PHELPS Michael	USA	Beijing (CHN)	15 AUG 2008

Rank	Heat	Lane	Name	Year of Birth	NOC Code	R.T.	50m	100m	150m	Time	Time Behind
1	2	4	LOCHTE Ryan	1984	USA	0.68	25.30	54.89	1:28.89	1:57.38	Q
2	2	6	HEINTZ Philip	1991	GER	0.76	25.21	55.58	1:29.23	1:57.59	0.21 Q
3	4	4	PHELPS Michael	1985	USA	0.74	25.71	55.16	1:29.19	1:58.41	1.03 Q
4	2	5	RODRIGUES Henrique	1991	BRA	0.69	25.17	54.50	1:29.51	1:58.56	1.18 Q
5	4	5	PEREIRA Thiago	1986	BRA	0.71	25.21	54.34	1:28.75	1:58.63	1.25 Q
6	3	4	HAGINO Kosuke	1994	JPN	0.69	25.21	55.17	1:30.23	1:58.79	1.41 Q
7	4	3	FUJIMORI Hiromasa	1991	JPN	0.69	25.67	55.59	1:29.58	1:58.88	1.50 Q
8	3	5	WANG Shun	1994	CHN	0.68	25.55	55.57	1:30.61	1:58.98	1.60 Q
9	3	6	VAZAIOS Andreas	1994	GRE	0.71	25.69	55.62	1:30.19	1:59.33	1.95 Q
10	4	6	SJODIN Simon	1986	SWE	0.76	25.38	55.43	1:30.52	1:59.41	2.03 Q
11	3	3	WALLACE Dan	1993	GBR	0.72	25.46	56.85	1:30.18	1:59.44	2.06 Q
12	2	1	SANTOS Alexis	1992	POR	0.68	25.52	55.89	1:30.47	1:59.67	2.29 Q
12	3	2	DESPLANCHES Jeremy	1994	SUI	0.63	25.58	56.82	1:30.67	1:59.67	2.29 Q
12	4	2	SOLAECHÉ GOMEZ Eduardo	1993	ESP	0.70	25.97	56.33	1:30.01	1:59.67	2.29 Q
15	4	7	LLOYD Ieuan	1993	GBR	0.67	26.13	57.11	1:31.00	1:59.74	2.36 Q
16	4	8	ASHBY Bradlee	1995	NZL	0.72	25.91	56.89	1:30.95	1:59.77	2.39 Q
17	3	1	NEVO Gal	1987	ISR	0.61	25.76	57.30	1:31.14	1:59.80	2.42
18	3	8	MAKOVICH Semen	1995	RUS	0.72	25.89	56.65	1:30.71	1:59.86	2.48
19	4	1	CARVALHO Diogo	1988	POR	0.70	25.43	56.65	1:30.85	2:00.17	2.79
20	2	2	MAHONEY Travis	1990	AUS	0.73	25.63	55.33	1:30.75	2:00.18	2.80
21	1	3	STACCHIOTTI Raphael	1992	LUX	0.63	25.30	55.88	1:31.12	2:00.21	2.83
22	1	4	HU Yixuan	1994	CHN	0.66	25.74	55.68	1:30.50	2:00.70	3.32
23	1	5	VANLUCHENE Emmanuel	1992	BEL	0.69	26.23	56.39	1:32.96	2:01.36	3.98
24	1	6	KALNINS Uvis	1993	LAT	0.70	26.36	57.03	1:32.26	2:02.34	4.96
25	2	8	HUSSEIN Mohamed	1991	EGY	0.74	25.95	56.31	1:32.22	2:02.36	4.98
26	1	7	BLAZHEVSKI Marko	1992	MKD	0.66	26.47	58.59	1:32.96	2:02.54	5.16



Results Summary
 Resumo dos resultados / Résumé des résultats

EVENT NUMBER 23

Rank	Heat	Lane	Name	Year of Birth	NOC Code	R.T.	50m	100m	150m	Time	Time Behind
27	1	2	MATHLOUTHI Ahmed	1989	TUN	0.69	26.44	58.77	1:34.40	2:04.95	7.57
	2	3	FRASER-HOLMES Thomas	1991	AUS			32.33	35.63	30.55	DNS
	2	7	TURRINI Federico	1987	ITA					DNS	
	3	7	VERRASZTO David	1988	HUN					DNS	

Legend:

DNS Did not start
WR World record

OR Olympic record

Q Qualified for the next phase

R.T. Reaction time



Results Summary

Resumo dos resultados / Résumé des résultats

EVENT NUMBER 15

	Record	Splits			Name	NOC Code	Location	Date
WR	2:06.12	27.30	58.94	1:35.64	HOSSZU Katinka	HUN	Kazan (RUS)	3 AUG 2015
OR	2:07.57	28.25	1:00.83	1:38.25	YE Shiwen	CHN	London (GBR)	31 JUL 2012
WJ	2:10.76				IMAI Runa	JPN	Tokyo (JPN)	7 APR 2016

Rank	Heat	Lane	Name	Year of Birth	NOC Code	R.T.	50m	100m	150m	Time	Time Behind
1	5	4	HOSSZU Katinka	1989	HUN	0.73	28.01	1:00.11	1:37.05	2:07.45	OR Q
2	4	4	O'CONNOR Siobhan-Marie	1995	GBR	0.76	27.41	1:00.15	1:37.09	2:08.44	0.99 Q
3	4	3	MARGALIS Melanie	1991	USA	0.70	28.12	1:01.60	1:38.71	2:09.62	2.17 Q
4	3	4	DIRADO Maya	1993	USA	0.70	28.24	1:00.67	1:38.84	2:10.24	2.79 Q
5	4	5	TERAMURA Miho	1994	JPN	0.72	28.31	1:02.45	1:38.45	2:10.34	2.89 Q
6	3	5	COUTTS Alicia	1987	AUS	0.71	27.84	1:01.41	1:39.14	2:10.52	3.07 Q
7	3	6	YE Shiwen	1996	CHN	0.78	28.58	1:01.50	1:39.86	2:10.56	3.11 Q
8	5	3	PICKREM Sydney	1997	CAN	0.73	28.75	1:02.92	1:39.74	2:11.06	3.61 Q
9	5	6	JAKABOS Zsuzsanna	1989	HUN	0.70	28.59	1:01.77	1:40.71	2:11.69	4.24 Q
10	2	2	KIM Seoyeong	1994	KOR	0.68	28.59	1:01.58	1:40.08	2:11.75	4.30 Q
11	5	7	IMAI Runa	2000	JPN	0.69	28.63	1:02.12	1:40.50	2:11.78	4.33 Q
12	3	3	MILEY Hannah	1989	GBR	0.68	29.07	1:02.93	1:40.46	2:11.84	4.39 Q
13	5	2	WENK Alexandra	1995	GER	0.70	28.25	1:03.40	1:40.73	2:12.46	5.01 Q
14	4	1	SELTENREICH-HODGSON Erika	1995	CAN	0.72	28.44	1:01.75	1:39.93	2:12.56	5.11 Q
15	4	2	BELMONTE GARCIA Mireia	1990	ESP	0.67	28.54	1:03.64	1:41.82	2:12.58	5.13 Q
16	5	5	ANDREEVA Viktoriia	1992	RUS	0.81	27.95	1:01.17	1:41.35	2:13.01	5.56 Q
17	4	6	NGAWATI Kotuku	1994	AUS	0.70	28.76	1:03.21	1:41.62	2:13.05	5.60
18	5	1	MARANHAO Joanna	1987	BRA	0.79	28.76	1:02.63	1:42.03	2:13.06	5.61
19	2	4	UGOLKOVA Maria	1989	SUI	0.69	28.67	1:02.39	1:40.95	2:13.77	6.32
20	2	8	GARDELL Stina	1990	SWE	0.71	29.48	1:03.75	1:43.41	2:14.41	6.96
21	3	2	ZAVADOVA Barbora	1993	CZE	0.71	28.41	1:01.99	1:41.86	2:14.45	7.00
22	2	3	TROMBETTI Luisa	1993	ITA	0.72	29.47	1:04.55	1:43.19	2:14.66	7.21
23	4	7	ZHOU Min	1997	CHN	0.76	29.28	1:03.38	1:43.41	2:14.81	7.36
24	2	7	ZAMORANO SANZ Africa	1998	ESP	0.69	29.55	1:03.04	1:43.32	2:14.87	7.42
25	1	2	KYLLIAINEN Tanja	1993	FIN	0.65	29.10	1:04.22	1:43.03	2:14.97	7.52



Results Summary

Resumo dos resultados / Résumé des résultats

EVENT NUMBER 15

Rank	Heat	Lane	Name	Year of Birth	NOC Code	R.T.	50m	100m	150m	Time	Time Behind
26	4	8	ZAISER Lisa	1994	AUT	0.69	28.85	1:03.56 34.71	1:42.99 39.43	2:15.23 32.24	7.78
27	1	8	CREVAR Anja	2000	SRB	0.77	29.82	1:03.48 33.66	1:43.92 40.44	2:15.33 31.41	7.88
28	5	8	FRANCESCHI Sara	1999	ITA	0.71	29.65	1:02.92 33.27	1:43.31 40.39	2:15.61 32.30	8.16
29	2	5	HANSSON Louise	1996	SWE	0.75	28.18	1:02.44 34.26	1:42.89 40.45	2:15.66 32.77	8.21
30	1	5	LESAFFRE Fantine	1994	FRA	0.83	29.42	1:03.65 34.23	1:43.54 39.89	2:15.71 32.17	8.26
30	3	8	KREUNDL Lena	1997	AUT	0.69	28.84	1:03.69 34.85	1:43.91 40.22	2:15.71 31.80	8.26
32	1	4	NAM Yoosun	1985	KOR	0.77	29.03	1:04.39 35.36	1:43.32 38.93	2:16.11 32.79	8.66
33	3	7	NGUYEN THI ANH Vien	1996	VIE	0.75	29.18	1:03.19 34.01	1:44.18 40.99	2:16.20 32.02	8.75
34	1	3	STEENBERGEN Marrit	2000	NED	0.81	28.96	1:05.23 36.27	1:44.86 39.63	2:16.59 31.73	9.14
35	1	1	KAMINSKAYA Victoria	1995	POR	0.76	29.26	1:04.35 35.09	1:43.08 38.73	2:16.78 33.70	9.33
36	1	6	BAUMRTOVA Simona	1991	CZE	0.81	29.45	1:02.94 33.49	1:43.86 40.92	2:17.21 33.35	9.76
37	2	1	BARDACH MARTIN Virginia	1992	ARG	0.79	28.73	1:03.87 35.14	1:44.24 40.37	2:17.94 33.70	10.49
38	3	1	AMANOVA Ranokhon	1994	UZB	0.77	29.86	1:05.55 35.69	1:45.44 39.89	2:18.97 33.53	11.52
39	1	7	BARANOWSKA Katarzyna	1987	POL	0.78	29.43	1:03.69 34.26	1:44.91 41.22	2:19.03 34.12	11.58
	2	6	HAUGHEY Siobhan	1997	HKG					DNS	

Legend:

DNS Did not start

OR Olympic record

Q Qualified for the next phase

R.T. Reaction time

WJ World Junior record

WR World record



Results Summary
Resumo dos resultados / Résumé des résultats

EVENT NUMBER 23

	Record	Splits	Name	NOC Code	Location	Date
WR	1:54.00	24.89 53.48	1:26.51	LOCHTE Ryan	USA	Shanghai (CHN) 28 JUL 2011
OR	1:54.23	24.59 53.40	1:26.90	PHELPS Michael	USA	Beijing (CHN) 15 AUG 2008

Rank	Heat	Lane	Name	Year of Birth	NOC Code	R.T.	50m	100m	150m	Time	Time Behind
1	2	5	PHELPS Michael	1985	USA	0.72	25.08	53.99	1:27.34	1:55.78	Q
2	2	4	LOCHTE Ryan	1984	USA	0.67	25.10	54.26	1:27.83	1:56.28	0.50 Q
3	2	3	PEREIRA Thiago	1986	BRA	0.69	24.99	53.96	1:27.59	1:57.11	1.33 Q
4	1	3	HAGINO Kosuke	1994	JPN	0.66	25.15	54.72	1:28.72	1:57.38	1.60 Q
5	2	7	WALLACE Dan	1993	GBR	0.70	25.44	56.29	1:29.36	1:57.97	2.19 Q
6	1	6	WANG Shun	1994	CHN	0.69	25.48	55.61	1:30.13	1:58.12	2.34 Q
7	2	6	FUJIMORI Hiromasa	1991	JPN	0.72	25.43	54.95	1:29.23	1:58.20	2.42 Q
8	1	4	HEINTZ Philip	1991	GER	0.78	25.15	55.69	1:29.97	1:58.85	3.07 Q
9	1	5	RODRIGUES Henrique	1991	BRA	0.74	25.41	55.57	1:30.24	1:59.23	3.45
10	2	8	LLOYD Ieuan	1993	GBR	0.68	25.72	56.24	1:30.43	1:59.49	3.71
11	2	2	VAZAIOS Andreas	1994	GRE	0.68	25.06	54.66	1:29.76	1:59.54	3.76
12	1	7	SANTOS Alexis	1992	POR	0.65	25.65	56.12	1:31.06	2:00.08	4.30
13	2	1	DESPLANCHES Jeremy	1994	SUI	0.62	25.57	56.50	1:31.46	2:00.38	4.60
14	1	8	ASHBY Bradlee	1995	NZL	0.74	25.81	56.54	1:31.28	2:00.45	4.67
15	1	1	SOLAECHÉ GOMEZ Eduardo	1993	ESP	0.67	25.84	56.67	1:31.11	2:00.47	4.69
16	1	2	SJODIN Simon	1986	SWE	0.79	25.62	56.29	1:31.62	2:00.81	5.03

Legend:

OR Olympic record

Q Qualified for the next phase

R.T. Reaction time

WR World record

RELATÓRIO MISSÃO OLÍMPICA RIO 2016

TAEKWONDO



RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

TAEKWONDO

1. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

Rui Bragança – atleta (-58KG)

Nuno Costa – parceiro de treino

Hugo Serrão – treinador

2. PROGRAMA HORÁRIO DA COMPETIÇÃO

Primeiro combate foi às 11h45 (oitavos de final).

Segundo combate às 16h45 (quartos de final).

Horário ajustado ao modelo competitivo, bem organizado e cumprido.

3. RESULTADOS

9.º classificado.

16 adversários.

Objetivos definidos:

A) Alcançar classificação de pódio. Perdeu nos quartos de final.

B) Vencer combates. Venceu o primeiro combate por 13-01. Perdeu o segundo combate por 01-04. O atleta que o venceu alcançou a medalha de bronze. O Rui não teve direito a ser repescado.

4. ASPECTO TÉCNICO DA COMPETIÇÃO

4.1. ANÁLISE

O atleta Rui Bragança esteve fisicamente e tecnicamente muito forte no primeiro e no segundo combate.

Taticamente esteve muito bem no primeiro combate tendo mesmo vencido por superioridade pontual (12 pontos de diferença) não tendo o combate terminado no tempo regulamentar.

No segundo combate o adversário colocou diversos problemas táticos nomeadamente defensivos. A trinta segundos do fim do terceiro round passou

para a frente do marcador. O Rui não conseguiu alterar o resultado final em tão curto espaço de tempo.

Psicologicamente não acusamos a pressão e fomos muito lúcidos durante todos os combates.

5. ASPECTO DISCIPLINAR

Do ponto de vista do comportamento disciplinar de toda a equipa, foram cumpridores de horários, obedientes em todas as ordens, pontuais e assíduos.

6. QUESTÕES ADMINISTRATIVAS

6.1. Viagens de e para Portugal

Horário de partida e chegada cumpridos sem atrasos. Malas entregues sem problemas.

6.2. Transporte durante os Jogos Olímpicos

Existiram sempre que necessário.

6.3. Alojamento

O quarto cumpria com os requisitos.

6.4. Alimentação

Bastante satisfatória.

6.5. Instalações e material para competição e treinos

Todo o material necessário para verificar antes da competição foi testado sem problemas. As instalações eram excelentes.

6.6. Horários estabelecidos

Foram os mais adequados. Não existiram situações de dupla marcação na agenda de treinos.

6.7. Documentos fornecidos

Eram completos e muito bem estruturados.

6.8. Outros assuntos administrativos

Sem comentários a registar.

7. ACOMPANHAMENTO MÉDICO

Excelente. Melhor era impossível.

8. GESTÃO DA RELAÇÃO COM OS ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO

Estivemos sempre em contacto com os técnicos do COP que nos ajudaram e apoiaram nesta difícil relação. Sem dúvida que foram fundamentais na gestão de expectativas da opinião pública. E na difícil comunicação a seguir aos Jogos Olímpicos.

9. EQUIPAMENTOS FORNECIDOS

9.1. Salsa

Confortáveis, práticos e serão usados no futuro.

9.2. Joma

Confortáveis, práticos e serão usados no futuro.

10. BILHETES

Sempre que necessário tivemos bilhetes para qualquer competição em qualquer dia.

11. O APOIO À PREPARAÇÃO

Infelizmente como é sabido as verbas do apoio à preparação pagas pelo COP à Federação Portuguesa de Taekwondo ainda não chegaram ao atleta Rui Bragança. São cerca de 12.000,00€ pagos pelo próprio atleta utilizados em diversas competições do ranking olímpico. São imensos pontos indispensáveis que permitiram o apuramento olímpico. É necessário rever as ferramentas de controlo e supervisão da utilização destas verbas cujo destino foi alterado. A fim de prevenir situações idênticas no futuro sugerimos a criação de um departamento que esteja em contacto com o atleta/treinador que informe quais as competições de preparação, as suas datas e local. E que seja este novo departamento a gerir a verba destinada para esse fim quanto a viagens, transferes, alojamento, inscrições e alimentação. Garantir também que um fisioterapeuta possa participar.

Só assim se vai garantir e salvaguardar os interesses nacionais.

12. PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

Rui Bragança apurou-se pelo ranking olímpico, terminando-o em terceiro lugar permitindo a sua qualificação directa (os seis primeiros atletas têm a qualificação garantida).

13. PREPARATIVOS DA MISSÃO

Participamos em todos os momentos que fomos convidados. Achamos que foram momentos muito importante no reforço da consciência do significado da missão olímpica.

14. EVENTOS DA MISSÃO PRÉ JOGOS

Consideramos fundamentais para a criação de laços de amizade e solidariedade entre todos os participantes. Refletem-se no espírito de coesão e de identidade com a missão.

15. AVALIAÇÃO QUANTO À ORGANIZAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

15.1. Aspectos globais positivos

A competição de Taekwondo decorreu nos horários e locais previstos sem percalços. As competições que assistimos também decorreram conforme estipulado.

15.2. Aspectos globais negativos

Nada a comentar.

16. OUTROS ASSUNTOS

17. ANEXOS

RELATÓRIO MISSÃO OLÍMPICA RIO 2016

TÊNIS



Relatorio Jogos Olimpicos 2016

Modalidade Ténis

1-Constituicao da equipa

Frederico Marques- Líder da equipa

Gastão Elias- Atleta- prova individual e pares

João Sousa- Atleta- prova individual e pares

2- Horário e programa da competição

- Os encontros na variante de singulares tiveram inicio no dia 6 de agosto. O primeiro elemento da comitiva Portuguesa de Ténis a iniciar a sua prestação nos JO 2016 foi Gastão Elias pelas 15:00 locais do dia 6 de agosto.
- No dia 7 de agosto teve inicio a competição nos JO 2016 para João Sousa na variante de singulares encontro agendado para as 16:00 locais.
- A 7 de agosto, teve também inicio a competição na variante de pares para os jogadores portugueses nos JO 2016. João Sousa e Gastão Elias competiram na variante de pares pelas 19:00 locais.
- A 8 de agosto, teve inicio a segunda ronda dos JO 2016 na variante de singulares para o jogador Português João Sousa encontro com inicio 15:00 locais, no Court Central da Cidade Olímpica.
- No mesmo dia, 8 de agosto, teve inicio a segunda ronda da variante de Pares para a comitiva Portuguesa de Ténis. João Sousa e o Gastão Elias competiram pelas 19:30.
- A 9 de agosto teve inicio a segunda ronda de singulares para Gastão Elias, encontro agendado para as 14:00 h locais.

3- Resultados

3.1 Vertente Singulares

Atleta João Sousa – Objetivo para os Jogos Olímpicos 2016

- Atingir durante a competição uma posição entre os 16 melhores classificados .

Atleta João Sousa - Objectivo Concretizado nos Jogos Olímpicos 2016

- Objectivo obtido classificação nos 32 melhores classificados dos JO2016.

Estiveram presentes no total 64 atletas na variante de singulares da Modalidade de Ténis dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Tendo em conta a

eliminação do atleta João Sousa na segunda Ronda da competição de singulares, coloca a sua classificação entre os 32 melhores em competição.

Atleta Gastão Elias – Objetivo para os Jogos Olímpicos 2016

-Atingir durante a competição uma posição entre os 32 melhores classificados.

Atleta Gastão Elias - Resultado nos Jogos Olímpicos 2016

-O objetivo concretizado foi a classificação nos primeiros 32 classificados.

O numero total de atletas na variante de singulares masculino era de 64. O atleta Gastão Elias por ter sido eliminado na segunda ronda termina assim nos melhores 32

3.2 – Vertente Pares

Atletas João Sousa e Gastão Elias – Objetivo para os Jogos Olímpicos 2016

- O objetivo definido para a variante de pares era terminar nas primeiras 16 equipas.

Atletas João Sousa e Gastão Elias – Resultados Jogos Olímpicos 2016

- Na variante de pares o quadro e constituído por 32 equipas. Tendo a equipa portuguesa terminado a sua prestação entre as melhores 16 (sendo eliminadas nos oitavos de final da competição.

4- Aspecto técnico da participação desportiva

Realizamos no total 6 dias de preparação para a competição com treinos bi-diários.

Os treinos diários tiveram uma duração de duas horas na vertente de campo de ténis e o treino físico de uma hora.

Atleta Gastão Elias

- O foco foi trabalhar aspectos mais agressivos em termos de jogadas, visto que o atleta vinha de competir há já varias semanas numa superfície mais lenta. Foram também realizados treinos de competição, principalmente encontros amigáveis, passando o objectivo por melhorar na movimentação mais em diagonal para ser mais agressivo.

Atleta João Sousa

- O foco foi trabalhar aspectos de prevenção de lesão, a nível físico, visto que o atleta vinha com algumas mazelas na zona do joelho.

No vertente técnica de ténis, em campo trabalhou bastante o jogo de serviço e resposta, algo muito importante neste tipo de superfícies.

Treino Físico

- Ambos atletas trabalharam nos primeiros dias pre-competição a força e resistência, e nos dias imediatamente antecedentes a competição trabalho de prevenção de lesão e recuperação.

5- Aspecto disciplinar

Um ótimo comportamento de toda a equipa, assim como uma grande auxílio da restante comitiva portuguesa durante toda a estadia.

6- Questões administrativas

6.1- Viagem de e para Portugal

Atleta Gastão Elias

Viagem com partida de Lisboa no dia 31 de julho em que toda a organização da viagem correu de forma excelente.

O voo de regresso não foi para Portugal mas sim para os estados unidos no dia 11 de agosto, visto que o atleta tinha de competir no fim de semana seguinte. Teve assim de viajar diretamente do rio de janeiro para Cincinnati (usa).

Atleta João Sousa e Líder de Equipa Frederico Marques

A viagem teve inicio desde Toronto para o Rio de Janeiro visto que estavam em competição na semana previa aos jogos olímpicos.

A viagem para o Rio de janeiro foi efectuada por ambos no dia 29 de julho, chegando ao rio de janeiro no dia 30 de julho da parte da tarde.

O regresso de ambos em semelhança ao Gastão Elias foi para Cincinnati (usa) visto que competiam na semana seguinte nesse mesmo local.

A ida para os Estados Unidos da América foi no dia 12 de agosto.

6.2- Transporte durante os jogos olímpicos

O transporte durante os jogos olímpicos funcionou de maneira exemplar.

Tanto o transporte entre o aeroporto e a vila olímpica como o transporte entre a vila olímpica e o complexo de ténis foi sempre pontual e sem nenhum incidente.

6.3- Alojamento

O alojamento na vila olímpica foi francamente positivo.

Em termos de limpeza esteve bastante bem durante toda a estadia.

O apartamento era o suficientemente grande para os dois atletas e chefe de equipa.

Gostava também de salientar a proximidade entre o edifício onde estava alojada a comitiva portuguesa e o refeitório facto que facilitava bastante a deslocação dos atletas, não sendo preciso apanhar autocarros ou bicicleta para as refeições, algo que aconteceu com comitivas de outros países.

6.4- Alimentação

A alimentação no refeitório da vila olímpica talvez se destaque como o facto menos positivo da Vila Olímpica.

Estamos a falar da maior competição a nível mundial, que envolvendo atletas, e sendo a alimentação um factor importantíssimo do quotidiano de um atleta, deveria ter sido um factor de aposta, no entanto a comida em varias situações não era de todo saudável.

Elementos como maior variedade e quantidade de peixe e vegetais não deveriam faltar num refeitório com os melhores atletas do mundo.

No refeitório do complexo de ténis a qualidade da comida e variedade era melhor curiosamente que ao da vila olímpica. Pecando apenas por não terem o refeitório aberto durante todo o dia.

Em algumas situações os jogadores precisaram de se alimentar e tiveram que esperar um par de horas para poder comer algo entre jogos ou treinos durante a tarde.

6.5- Instalações e material para competição e treinos

Em termos de instalações esteve tudo perfeito menos o tamanho de ambos os ginásios, tanto da vila olímpica como do complexo de ténis. O tamanho dos ginásios era reduzido para a quantidade de atletas que disputavam a competição.

6.6- Horários estabelecidos.

Em termos de horários a equipa portuguesa saiu completamente desagradada.

Um dos atletas portugueses, neste caso o João Sousa teve que realizar 3 encontros em menos de 24 horas. Chegando mesmo a realizar 4 encontros em 32 horas. O único atleta de toda a competição de ténis que teve de se sujeitar a isso.

Os horários estabelecidos pelo próprio comité olímpico português em termos de reuniões etc., estiveram perfeitos.

6.7- Documentos fornecidos

Tanto os documentos fornecidos pelo COP como a própria ITF foram os corretos, ajudando assim aos atletas e treinadores a uma melhor planificação para a competição e respectiva adaptação.

6.8- Outros assuntos administrativos

Nada assinalar

7- Acompanhamento medico

Muito satisfeitos com a atenção, amabilidade, pontualidade, disponibilidade e profissionalismo.

Gostava de destacar duas pessoas em particular, uma delas o Dr. Victor Coelho, um excelente profissional, com uma competência e conhecimento desportivo e clinico acima da media. E em segundo lugar o fisioterapeuta, Ricardo Paulino

pela sua sempre disponibilidade e mãos mágicas em termos de recuperação de lesões.

8- Gestão da relação com os órgãos de comunicação

Este tema foi algo mais complicado e delicado, mas com os órgãos de comunicação exteriores. Neste caso os jornais desportivos portugueses, que estavam habituados a poder contactar diretamente com os atletas facto que durante os jogos olímpicos por regras do comité não pode acontecer.

A nível interno, as pessoas que estavam encarregadas da gestão da comunicação foram muito profissionais e correu tudo da melhor forma.

9- Equipamentos fornecidos

9.1- Salsa

Tanto os atletas como o líder da equipa do ténis gostaram da indumentaria. Os sapatos e a roupa bastante cómoda.

9.2- Joma

Tanto os atletas como o líder da equipa de ténis gostaram muito do material. Os atletas sentiram-se cómodos com os equipamentos no dia a dia e nos próprios treinos. O único ponto menos positivo foi a pouca quantidade de peças de roupa que foram dadas aos atletas. Apenas uma de cada e pouco para a quantidade de dias a nosso parecer.

10- Bilhetes

Em termos de bilhetes não tivemos nenhum problema.

Os bilhetes que foram pedidos pelos atletas do ténis para poder assistir a outras modalidades foi lhes concedido rapidamente.

11- Apoio a preparação

O apoio para a preparação foi muito bom. Notava-se que toda a equipa do comité tinha muita experiência nos jogos olímpicos e já estava muito familiarizada com a vila brasileira.

Em relação ao apoio económico para a preparação aos jogos olímpicos pensamos que deve ser em termos de ranking mundial.

Destacamos que se um atleta entrar nos primeiros 100 mundial tem muitas hipóteses de competir como foi o caso deste ano do Gastão Elias e João Sousa. No caso de existirem 3 categorias em termos de apoios monetário, a classificação entre o número 99 e o 51 seria o escalão mais baixo de apoio. A classificação do número 50 ao 21 um escalão número dois. E por último do número 20 do mundo ao número 1 o escalão mais alto e com a ajuda máxima.

12- Processo de qualificação

Em termos de qualificação para os jogos olímpicos, o usual e a entrada direta dos melhores 60 jogadores do mundo, no meu parecer está enquadrado com o que se exige para o topo de competição mundial entre nações.

13-14 Preparativos da Missão e eventos da missão pré jogos

Nenhum dos atletas nem o líder da equipa esteve presente nos cursos, filmagens ou qualquer outro evento que antecederam os jogos.

Por motivos profissionais nenhum dos três elementos reside em Portugal e viaja mais de 30 semanas em competição ao ano, motivo pelo qual não conseguiram assegurar a presença nestes eventos.

15-Avaliacao quanto a organização dos jogos olímpicos rio 2016.

15.1- Aspectos globais positivos

Como já referi anteriormente os transportes funcionaram muito bem para a modalidade do ténis. A higiene na vila e nos apartamentos foi fantástica.

Gostava também de referir que nos sentimos muito seguros desde a chegada ao aeroporto, na vila olímpica assim como no complexo do ténis.

A simpatia das pessoas e um excelente atendimento medico na vila.

Facilidade em termos de horários e rapidez em realizar exames médicos foi incrível.

15.2- Aspectos globais negativos

Como já referi anteriormente a alimentação no refeitório da vila olímpica não foi a mais adequada para este nível de exigência e competição .

O ginásio da vila olímpica tinha uma pequena dimensão face a quantidade de atletas.

16- Outros assuntos

Nada a apresentar

17- Anexos

Nada a apresentar

RELATÓRIO MISSÃO OLÍMPICA RIO 2016

TÊNIS DE MESA



RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

TÊNIS DE MESA

1-CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA

Líder de Equipa / Treinador – Ricardo Oliveira

Treinador da Equipa Masculina – Guoping Kong

Treinador da Equipa Feminina – António Jorge

Jogador Masculino – Marcos Freitas

Jogador Masculino – Tiago Apolónia

Jogador Masculino – João Monteiro

Jogador Suplente Masculino – João Geraldo

Jogadora Feminina – Fu Yu

Jogadora Feminina – Jieni Shao

2-PROGRAMA HORÁRIO DA COMPETIÇÃO

Em anexo.

3-RESULTADOS

SINGULARES FEMININOS

2ª Ronda

FU Yu (POR) - KOMWONG Nanthana (THAI), 3-4 (16-14, 11-8, 10-12, 8-11, 11-7, 10-12, 8-11)

SHAO Jieni (POR) - ZHANG Lily (USA), 0-4 (4-11, 9-11, 9-11, 6-11)

SINGULARES MASCULINOS

3ª Ronda

FREITAS Marcos (POR) - IONESCU Ovidiu (ROU), 4-1 (11-9, 1-11, 11-5, 11-7, 11-9)

APOLONIA Tiago (POR) - TOKIC Bojan (SLO), 1-4 (6-11, 12-10, 6-11, 7-11, 8-11)

4ª Ronda

FREITAS Marcos (POR) - KOU Lei (UKR), 4-0 (11-8, 11-7, 11-5, 11-7)

Quartos-de-final

FREITAS Marcos (POR) - MIZUTANI Jun (JPN), 2-4 (4-11, 11-9, 3-11, 8-11, 12-10, 2-11)

EQUIPAS MASCULINOS

1ª Ronda

PORTUGAL – AUSTRIA, 1-3

4-ASPECTO TÉCNICO DA COMPETIÇÃO

4.1. Análise técnica da participação desportiva

ATLETAS FEMININOS

Shao Jieni

Como já foi referido a Shao Jieni foi a primeira atleta a entrar em competição. As condições de jogo estavam boas mas havia grandes diferenças entre a sala de treino e o pavilhão de competição, naturalmente devido, principalmente à dimensão, iluminação e ambiente.

A preparação para o jogo decorreu dentro da normalidade. Chegou-se ao recinto 2h30 antes do início do jogo e a atleta treinou cerca de 1h30. Previamente analisou-se a adversária e definiram-se os aspetos técnico-táticos. No jogo, a Shao Jieni entrou um pouco ansiosa e pouco confortável, perdendo o primeiro set por 11-4. Adaptou-se, entrou melhor no 2.º set e teve uma vantagem de 9-5, mas no final a atleta Norte Americana foi mais forte, fez 6 pontos consecutivos e venceu por 11-9. Foi o momento determinante do encontro porque a Jieni sentiu-se com menos confiança para encarar o resto da partida, contrariamente à sua adversária. O terceiro set decorreu como os anteriores, a Jieni entrou a ganhar por 3-1, a Lily Zhang mostrou-se sempre muito confiante e segura no seu jogo e virou para 9-7 com a vantagem de ter dois serviços. Nesta fase a atleta portuguesa esteve bem e conseguiu empatar 9-9, fez dois pontos no serviço da adversária. Aqui a situação inverteu-se e a Jieni não conseguiu tirar partido do seu serviço, perdendo por 11-9. Com a adversária confiante, com uma vantagem confortável e a dominar todos os aspetos do jogo a tarefa da Jieni tornou-se ainda mais difícil. À semelhança do 1.º set, a Americana entrou muito forte no 4.º set, garantiu uma vantagem confortável e limitou-se a gerir o jogo até o final.

Resumindo, o 4-0 final deve-se a dois fatores: por um lado a Jieni não jogou ao seu nível porque nunca se sentiu confortável e adaptada por outro a Lily Zhang apresentou-se a jogar muito bem, muito rápida e determinada nas diversas ações do jogo.

Fu Yu

A preparação do jogo da Fu Yu também decorreu dentro da normalidade. A chegada ao pavilhão foi cerca de 2h30 antes do início da competição. O 1.º set não foi muito bem jogado, com as duas adversárias a cometerem alguns erros. Foi um set equilibrado, sem grandes diferenças no marcador. No final do set a Fu recuperou da desvantagem de 9-7 para depois ganhar nas vantagens por 16-14. Foi uma vitória importante para dar mais confiança para os sets seguintes. No segundo set e com a vantagem do 1.º, a Fu dominou o 2.º set e esteve sempre em vantagem. Neste set a jogadora portuguesa conseguiu impor o seu estilo de jogo. No 3.º set a

verificou-se a mesma situação do set anterior, com a Fu a dominar a adversária por completo, até o marcador estar em 10-6, com 4 bolas de set. A Fu não conseguiu fechar este set e perdeu por 12-10. Com esta derrota, notou-se alguma instabilidade no 5.º set. A primeira parte deste 5.º set foi idêntico ao 1.º, equilibrado, sem grandes variações no marcador, porém a Fu acaba por ter uma vantagem de 6-4 e com os dois serviços, que é um dos aspetos onde ela marca a diferença. Aqui a jogadora Tailandesa consegue marcar 4 pontos consecutivos mudando o marcador para 8-6. Até o final manteve-se a diferença de dois pontos e a jogadora adversária acabaria por vencer por 11-8.

Um jogo que estava controlado, com uma boa vantagem estava agora empatado a 2-2 e tudo voltava ao início. A Fu Yu entrou concentrada e determinada, elevou o seu jogo e viria a vencer facilmente por 11-6. No 6.º set o mesmo se passou até o marcador estar no 10-5, com 5 bolas de jogo. Até este momento a Fu dominou os principais aspetos do jogo, a partir daqui, perdeu 2 pontos, mostrou-se ansiosa e não conseguiu manter fazer o ponto que a colocaria na ronda seguinte.

Depois de desperdiçar um set a ganhar por 10-6 e outro a ganhar 10-5 para fechar o encontro mostrou-se sem confiança, demasiado ansiosa e assim partiu para a disputa do último set. Neste set a atleta portuguesa entrou muito mal, a perder por 4-0, 7-1 e partir daqui lutou para recuperar a desvantagem, acabou por sair derrotada por 11-8.

Do meu ponto de vista, este jogo esteve perfeitamente ao alcance da Fu Yu, de modo geral a Fu é mais forte que esta jogadora Tailandesa mas as circunstâncias do jogo e do marcador provocaram muita ansiedade e nervosismo e isso acabou por decidir o desfecho no encontro.

ATLETAS MASCULINOS

Na vertente de equipas o resultado ficou aquém das expectativas que apontavam como mínimo o Diploma Olímpico, no entanto não podemos descorar o facto de o sorteio ter sido um pouco ingrato, uma vez que Áustria, (actual campeã da Europa), era de facto a equipa mais difícil de defrontar na 1ª ronda. Sob o ponto de vista de performance, temos de destacar mais uma vez a regularidade do Marcos Freitas, que cumpriu com a sua obrigação ao ganhar o seu jogo de individual. O Tiago Apolónia que vinha de uma derrota altamente desmoralizante nos individuais, não conseguiu bater o Robert Gardos, que apesar de o ranking Mundial não o demonstrar, é o jogador mais perigoso da Seleção da Áustria. O par que dispôs de 2 match points, seria o jogo que poderia ter virado o resultado, uma vez que a vitória no par levaria, na pior das hipóteses, o jogo para um 2-2, onde jogaria o Marcos Freitas, e que na teoria o jogo ficaria à nossa mercê. O último jogo de individual, para o João Monteiro, é um jogo altamente ingrato, uma vez que claramente se sente que o par podia e devia ter caído para nosso lado. Ainda assim o João entrou bem no jogo, mas a regularidade competitiva do Fegerl demonstrou alguma fragilidade na falta de ritmo competitivo do João.

Na prova de individual, destaque para o Diploma Olímpico do Marcos Freitas, que fez uma prova excelente, em que apenas perdeu com o atleta Japonês Jun Mizutani, que acabou por ser medalha de bronze da competição.

O Tiago Apolónia caiu à terceira ronda da competição, no seu primeiro jogo, o que não foi de todo aquilo que era desejado e expectável. A verdade é que o Tiago sentiu o peso da competição, e em nenhum momento dos 5 sets disputados se conseguiu encontrar, e praticar o seu melhor ténis de mesa. Para condicionante da sua performance, temos que destacar duas

situações. Uma, é diz respeito a ter perdido contra um companheiro de equipa, que disputa consigo o campeonato alemão de ténis de mesa, e a verdade é que quando as diferenças de qualidade são mínimas, o jogador que não tem nada a perder tem sempre algum ascendente sobre o jogador que na teoria é mais forte. A segunda situação prende-se com o facto de a Ronda dos 32 no ténis de mesa é particularmente difícil, uma vez que o ritmo competitivo é importante no ténis de mesa, e os atletas que vencem rondas anteriores já vêm com os índices competitivos elevadíssimos, enquanto os atletas dos 32, estão a entrar na competição pela primeira vez. É importante destacar este ponto, uma vez que 50% dos cabeças-de-série que iniciaram a competição nesta ronda terem sido de imediato eliminados.

5-ASPECTO DISCIPLINAR

Sob o ponto de vista de comportamento, penso que todos os atletas tiveram uma atitude exemplar e que estadia da delegação de ténis de mesa decorreu sem grandes incidentes.

6-QUESTÕES ADMINISTRATIVAS

6.1. Viagens de e para Portugal

Toda a delegação do ténis de mesa partiu para o Rio de Janeiro no dia 1 de Agosto e com a antecipação que consideramos suficiente para a adaptação ao fuso horário. Naturalmente que destacamos, e agradecemos, o momento especial que foi criado na partida em Lisboa e que marcou toda a delegação de ténis de mesa para sempre.

O regresso foi efectuado por fases, com as atletas femininas a regressar a 11 de Agosto e o resto da comitiva a 18 de Agosto, conforme estava planeado.

6.2. Transporte durante os Jogos Olímpicos

Fomos uma das equipas mais privilegiadas neste aspecto, porque o nosso local de competição e de treino era a dez minutos de autocarro da Vila, e mesmo a pé, não era a mais de 15 minutos.

6.3. Alojamento

Apesar de todos os esforços da equipa da Missão, os apartamentos não estavam devidamente equipados. Faltou uma mesa/secretária na zona comum de modo a facilitar o trabalho dos atletas e dos treinadores. Por outro lado os quartos tinham uma dimensão reduzida, mas o problema maior foram os ruídos constantes ao longo do dia, que dificultaram o descanso dos atletas. Obviamente imbuídos do melhor espírito de Missão Olímpica, foi tudo ultrapassado..

6.4. Alimentação

O espaço do refeitório era amplo, bem dimensionado para uma competição desta grandeza. Havia zonas destinadas aos vários tipos de dieta. Nunca existiu falta de alimentos indispensáveis à alimentação de atletas de alta competição.

A dada altura do evento estávamos cansados da alimentação. Creio que não era uma questão de ementa mas sim de comermos sempre no mesmo local – pequeno almoço, almoço e jantar – mais de duas semanas.

6.5. Instalações e Material para competição e treinos

Piso: Tinsue

Mesas : San-Hei

Bolas: DHS

Todo o material é topo de gama e do melhor que se pode pedir para a excelência da prática da modalidade. Havia apenas uma diferença, normal, entre a zona de treino, de aquecimento e do pavilhão de competição.

6.6. Horários estabelecidos

Nada a comentar

6.7. Documentos fornecidos

Todos os documentos referentes à nossa modalidade encontravam-se a tempo e horas e nos locais devidos.

6.8. Outros assuntos administrativos

Disponibilidade total da Missão, sempre que algum apoio foi necessário.

7. Acompanhamento Médico

Sempre tivemos um acompanhamento excelente da parte do pessoal médico e do departamento de fisioterapia. Fazendo nota do excelente desdobramento do pessoal da fisioterapia para se encontrar sempre presente no local da competição nos dias de jogos. Da mesma forma, os cuidados médicos de recuperação depois dos treinos e competições foram sempre assegurados.

8. Gestão da relação com os Órgãos de Comunicação

A ideia que temos é que existe uma clara falta de conhecimento do nosso desporto por parte do jornalismo Português, e não sei mesmo se não seria boa ideia por parte do Comité pensar em envolver mais gente dos desportos ditos Amadores/Olímpicos, no apoio aos órgãos de comunicação. No entanto no que diz respeito às intervenções e à relação com os órgãos de comunicação, sempre foi tudo feito de forma coordenada e de um modo positivo. A comitiva de Ténis de Mesa prestou declarações sempre que foi solicitado.

9. Equipamentos fornecidos

Na verdade, foi necessário fazer algumas trocas de ultima hora já que o tamanho de todos os equipamentos entregues à delegação não correspondia

9.1. Salsa

O modelo menos formal, mais jovem e casual dos equipamentos foram do agrado de atletas e treinadores

9.2. Joma

Os equipamentos da Joma eram confortáveis e diversificados, com cores agradáveis. Também foram do agrado dos atletas e dos treinadores. O único aspeto a reportar é que os tamanhos foram demasiado “fit”.

10. Bilhetes

Alguns atletas e treinadores assistiram ao encontro de futebol Portugal – Argentina, e ao jogo de ténis entre Gastão Elias e Steve Jonhson. Sempre que foi solicitado a missão providenciou os bilhetes necessários.

11. Apoio à preparação

Todo o apoio contratualizado para a preparação aos jogos do Rio foi cumprido ao longo do projecto sendo que a FPTM cumpriu com tudo o que foi planeado com os treinadores.

Todos os atletas cumpriram estágios individualizados sendo que a preparação terminou com o estágio final com a duração de 12 dias realizado no CAR de ténis de mesa localizado em Gaia

12. Processo de qualificação

A atleta Fu Yu qualificou-se através do Torneio Europeu de Qualificação Olímpica e a Shao Jieni pela sua posição no ranking mundial.

Os atletas Marcos Freitas e Tiago Apolónia qualificaram-se através do Torneio Europeu de Qualificação Olímpica. A equipa qualificou-se por via d sue ranking mundial, sendo que João Monteiro foi convocado para ser o 3º elemento da equipa e João Geraldo para ser o elemento suplente da equipa.

13. Preparativos da Missão

14. Eventos da Missão Pré Jogos

15. Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016

a. Aspetos globais positivos

A diversidade de alimentação, os transportes, cuidados médicos, infra-estruturas da aldeia e do pavilhão de Ténis de Mesa, organização da Missão Portuguesa, segurança na Vila Olímpica. Espírito de camaradagens de todos os atletas olímpicos, a sensação de uma equipa que representa uma nação. Pessoal administrativo que é conhecedor de aspectos comuns e particulares de todas as modalidades.

b. Aspetos globais negativos

Algum ruído durante o dia que impedia os atletas de descansarem convenientemente; alguma falta de equipamento nos apartamentos; relatos de alguns roubos dentro dos apartamentos; insegurança fora da Vila Olímpica.

16. Outros Assuntos

Um agradecimento ao chefe de missão José Garcia que sempre procurou inculcar o espírito de equipa, transformando o grupo de atletas e treinadores numa única equipa, fomentando um ambiente muito saudável entre todos os treinadores. A todos os elementos do COP que mostraram sempre total disponibilidade para ajudar no que quer que fosse necessário os atletas e treinadores do Ténis de Mesa.

A presença do presidente do COP, José Manuel Constantino, da Rosa Mota e restantes elementos diretivos do COP nos jogos dos atletas do Ténis de Mesa deixa-nos muito orgulhosos, representando mais do que uma responsabilidade uma motivação acrescida.

A disponibilidade e profissionalismo de toda a equipa médica ao longo de todo o evento.

17. Anexos

- a) Ranking Olímpico masculino e feminino
- b) Boletins dos encontros de todos os participantes
- c) Horários de competição.

Nota: Este relatório, deverá ser enviado até ao dia 31 de agosto de 2016 para os seguintes endereços de email:

correio@comiteolimpicoportugal.pt e cdm@comiteolimpicoportugal.pt



Match Results

Resultados da partida / Résultats du match

TOKIC Bojan (SLO) 4-1 APOLONIA Tiago (POR)

Game Summary		Match	Game 1	Game 2	Game 3	Game 4	Game 5	Game 6	Game 7
TOKIC Bojan	SLO	4	11	10	11	11	11		
APOLONIA Tiago	POR	1	6	12	6	7	8		
Duration:		43min	8min	11min	8min	8min	9min		

Match No.: MS48 Table: 3

Umpires: YAMANAKA Yoshiko (JPN) SRINIVASAN Sridhar (IND)

Player Statistics	TOKIC Bojan (SLO)							Match	APOLONIA Tiago (POR)							Match
	Game								Game							
	1	2	3	4	5	6	7		1	2	3	4	5	6	7	
Points won	11	10	11	11	11			54	6	12	6	7	8			39
Biggest lead	5	2	5	6	5			6	2	2	1	1	1			2
Points won on own serve	5	5	7	6	6			29	2	6	4	5	4			21
Points lost on own serve	4	6	2	2	4			18	6	5	4	5	5			25
Most consecutive points won	5	3	4	6	6			6	2	3	3	2	3			3
Greatest deficit overcome	2	-	1	1	1			2	-	2	-	-	-			2
Handedness/Grip	Right/Shakehand								Right/Shakehand							

Game/Match Statistics	Game							Match
	1	2	3	4	5	6	7	
Longest rally (strokes)	37	18	17	11	17			37
Average rally	8	5	6	6	5			6

Game Progress

1	TOKIC Bojan (SLO)	*0	0	*2	3	*5	7	*8	9	*10	11			
	APOLONIA Tiago (POR)	0	*2	2	*3	3	*3	4	*5	6	6			
2	TOKIC Bojan (SLO)	0	*0	2	*3	4	*5	6	*8	8	*9	10	*10	10
	APOLONIA Tiago (POR)	*0	2	*2	3	*4	5	*6	6	*8	9	*10	11	12
3	TOKIC Bojan (SLO)	*0	2	*2	3	*4	6	*7	8	*10	11			
	APOLONIA Tiago (POR)	0	*0	2	*3	4	*4	5	*6	6	6			
4	TOKIC Bojan (SLO)	0	*1	3	*5	6	*7	9	*9	10	11			
	APOLONIA Tiago (POR)	*0	1	*1	1	*2	3	*3	5	*6	7			
5	TOKIC Bojan (SLO)	*0	1	*2	3	*4	6	*8	9	*9	10	11		
	APOLONIA Tiago (POR)	0	*1	2	*3	4	*4	4	*5	7	*8	8		

Note:

The "Greatest deficit overcome" only applies when the player ends up winning the game.

Legend:

MS Men's Singles No. Number * Server



Competition Schedule

Olympic Day 1	6 August TT Day 1		
	Session TT01	Start: 9:00 End: 12:45	TABLE
	9:00 - 10:30	Women's Singles Preliminary Round	1 — 4
	9:45 - 11:15	Men's Singles Preliminary Round	1 — 4
	11:15 - 12:45	Women's Singles 1st Round	1 — 4
	Session TT02	Start: 14:30 End: 17:30	TABLE
	14:30 - 16:00	Women's Singles 1st Round	1 — 4
	16:00 - 17:30	Men's Singles 1st Round	1 — 4
	Session TT03	Start: 19:00 End: 22:00	TABLE
	19:00 - 20:30	Men's Singles 1st Round	1 — 4
	20:30 - 22:00	Women's Singles 2nd Round	1 — 4
Olympic Day 2	7 August TT Day 2		
	Session TT04	Start: 9:00 End: 12:00	TABLE
	9:00 - 10:00	Women's Singles 2nd Round	1 — 4
	10:00 - 12:00	Men's Singles 2nd Round	1 — 4
	Session TT05	Start: 13:30 End: 16:30	TABLE
	13:30 - 14:30	Women's Singles 2nd Round	1 — 4
	14:30 - 16:30	Men's Singles 2nd Round	1 — 4
	Session TT06	Start: 18:00 End: 22:00	TABLE
	18:00 - 20:00	Women's Singles 3rd Round	1 — 4
	20:00 - 22:00	Men's Singles 3rd Round	1 — 4
	Olympic Day 3	8 August TT Day 3	
	Session TT07	Start: 10:00 End: 14:00	TABLE
	10:00 - 12:00	Women's Singles 3rd Round	1 — 4
	12:00 - 14:00	Men's Singles 3rd Round	1 — 4
	Session TT08	Start: 16:00 End: 18:00	TABLE
	16:00 - 17:00	Women's Singles 4th Round	1 — 4
	17:00 - 18:00	Men's Singles 4th Round	1 — 4
	Session TT09	Start: 20:30 End: 22:30	TABLE
	20:30 - 21:30	Women's Singles 4th Round	1 — 4
	21:30 - 22:30	Men's Singles 4th Round	1 — 4
	Olympic Day 4	9 August TT Day 4	
	Session TT10	Start: 10:00 End: 14:00	TABLE
	10:00 - 14:00	Women's Singles Quarter Finals	1
	Session TT11	Start: 16:00 End: 18:00	TABLE
	16:00 - 18:00	Men's Singles Quarter Finals	1
	Session TT12	Start: 20:30 End: 22:30	TABLE
	20:30 - 22:30	Men's Singles Quarter Finals	1
Olympic Day 5	10 August TT Day 5		
	Session TT13	Start: 10:00 End: 12:00	TABLE
	10:00 - 12:00	Women's Singles Semi-Finals	1
	Session TT14	Start: 20:30 End: 22:30	TABLE
	20:30 - 21:30	Women's Singles Bronze Medal	1
	21:30 - 22:30	Women's Singles Final	1
		Women's Singles Medal Ceremony	



Competition Schedule

Olympic Day 6	11 August TT Day 6		
	Session TT15	Start: 10:00 End: 12:00	TABLE
	10:00 - 12:00	Men's Singles Semi-Finals	1
	Session TT16	Start: 20:30 End: 22:30	TABLE
	20:30 - 21:30	Men's Singles Bronze Medal	1
	21:30 - 22:30	Men's Singles Final	1
	Men's Singles Medal Ceremony		
Olympic Day 7	12 August TT Day 7		
	Session TT17	Start: 10:00 End: 13:00	TABLE
	10:00 - 13:00	Women's Team 1st Round (4 Team Matches)	1 — 4
	Session TT18	Start: 15:00 End: 18:00	
	15:00 - 18:00	Women's Team 1st Round (4 Team Matches)	1 — 4
	Session TT19	Start: 19:30 End: 22:30	TABLE
	19:30 - 22:30	Men's Team 1st Round (4 Team Matches)	1 — 4
Olympic Day 8	13 August TT Day 8		
	Session TT20	Start: 10:00 End: 13:00	TABLE
	10:00 - 13:00	Women's Team Quarter Finals (2 Team Matches)	1 — 2
	Session TT21	Start: 15:00 End: 18:00	TABLE
	15:00 - 18:00	Men's Team 1st Round (4 Team Matches)	1 — 4
	Session TT22	Start: 19:30 End: 22:30	TABLE
	19:30 - 22:30	Women's Team Quarter Finals (2 Team Matches)	1 — 2
Olympic Day 9	14 August TT Day 9		
	Session TT23	Start: 10:00 End: 13:00	TABLE
	10:00 - 13:00	Men's Team Quarter Finals (2 Team Matches)	1 — 2
	Session TT24	Start: 15:00 End: 18:00	TABLE
	15:00 - 18:00	Men's Team Quarter Finals (2 Team Matches)	1 — 2
	Session TT25	Start: 19:30 End: 22:30	TABLE
	19:30 - 22:30	Women's Team Semi Final Match 1	1
Olympic Day 10	15 August TT Day 10		
	Session TT26	Start: 10:00 End: 13:00	TABLE
	10:00 - 13:00	Women's Team Semi Final Match 2	1
	Session TT27	Start: 15:00 End: 18:00	TABLE
	15:00 - 18:00	Men's Team Semi Final Match 1	1
	Session TT28	Start: 19:30 End: 22:30	TABLE
	19:30 - 22:30	Men's Team Semi Final Match 2	1
Olympic Day 11	16 August TT Day 11		
	Session TT29	Start: 11:00 End: 14:00	TABLE
	11:00 - 14:00	Women's Team Bronze Medal	1
	Session TT30	Start: 19:30 End: 22:30	
	19:30 - 22:30	Women's Team Final	1
	Women's Team Medal Ceremony		
Olympic Day 12	17 August TT Day 12		
	Session TT31	Start: 11:00 End: 14:00	TABLE
	11:00 - 14:00	Men's Team Bronze Medal	1
	Session TT32	Start: 19:30 End: 22:30	
	19:30 - 22:30	Men's Team Final	1
	Men's Team Medal Ceremony		



Detailed Team Match Results

Resultados detalhados da partida por equipe / Résultats détaillés du match par équipes

Austria (AUT) 3 - 1 Portugal (POR)

Team Match No : MT7 Table : 2 Umpires : HOHNE Gunter (GER) YAHIA CHERIF Mouhssene (ALG)

Match 1			Match	Game 1	Game 2	Game 3	Game 4	Game 5
A	GARDOS Robert	AUT	3	11	3	11	6	11
X	APOLONIA Tiago	POR	2	6	11	3	11	9
Duration of Match 1			42min	6min	5min	5min	7min	8min

Match 2			Match	Game 1	Game 2	Game 3	Game 4	Game 5
B	FEGERL Stefan	AUT	2	7	10	11	11	2
Y	FREITAS Marcos	POR	3	11	12	6	7	11
Duration of Match 2			48min	7min	10min	7min	9min	5min

Match 3			Match	Game 1	Game 2	Game 3	Game 4	Game 5
C/A	HABESOHN D / GARDOS R	AUT	3	6	11	11	6	12
Z/X	MONTEIRO J / APOLONIA T	POR	2	11	8	9	11	10
Duration of Match 3			42min	5min	6min	7min	5min	9min

Match 4			Match	Game 1	Game 2	Game 3	Game 4	Game 5
B	FEGERL Stefan	AUT	3	9	11	11	11	
Z	MONTEIRO Joao	POR	1	11	8	8	9	
Duration of Match 4			38min	7min	7min	7min	8min	

Duration of Team Match	3h14min
------------------------	----------------

Player Statistics	Austria (AUT)					Portugal (POR)					
	Match				Team Match	Match				Team Match	
	1	2	3	4		5	1	2	3		4
Points won	42	41	46	42	171	40	46	48	36		170
Biggest lead	8	7	5	3	8	8	9	7	4		9
Points won on own serve	16	21	22	25	84	15	24	22	22		83
Points lost on own serve	25	22	26	14	87	26	20	24	17		87
Most consecutive points won	4	6	4	7	7	5	5	7	4		7
Greatest deficit overcome	2	2	2	4	4	1	6	1	-		6

Match/Team Match Statistics	Match				Team Match
	1	2	3	4	
Longest rally (strokes)	33	34	18	17	34
Average rally	6	5	5	5	5

Note:

The "Greatest deficit overcome" only applies when the player/pair ends up winning the game.

Legend:

MT Men's Team

No. Number



Detailed Team Match Results

Resultados detalhados da partida por equipe / Résultats détaillés du match par équipes

Austria (AUT) 3 - 1 Portugal (POR)
Match 1: GARDOS Robert (AUT) 3-2 APOLONIA Tiago (POR)

Match Summary		Match	Game 1	Game 2	Game 3	Game 4	Game 5
GARDOS Robert	AUT	3	11	3	11	6	11
APOLONIA Tiago	POR	2	6	11	3	11	9
	Duration	42min	6min	5min	5min	7min	8min

Team Match No : MT7 Table : 2 Umpires : HOHNE Gunter (GER) YAHIA CHERIF Mouhssene (ALG)

Player Statistics	GARDOS Robert (AUT)						APOLONIA Tiago (POR)					
	Game					Match	Game					Match
	1	2	3	4	5		1	2	3	4	5	
Points won	11	3	11	6	11	42	6	11	3	11	9	40
Biggest lead	5	-	8	1	3	8	2	8	-	5	2	8
Points won on own serve	4	2	3	2	5	16	2	5	0	4	4	15
Points lost on own serve	4	6	3	7	5	25	7	1	8	4	6	26
Most consecutive points won	4	1	3	3	4	4	3	5	1	5	4	5
Greatest deficit overcome	2	-	-	-	2	2	-	-	-	1	-	1
Handedness/Grip	Right/Shakehand						Right/Shakehand					

Game/Match Statistics	Game					Match
	1	2	3	4	5	
Longest rally (strokes)	13	20	8	13	33	33
Average rally	6	6	4	7	5	6

Game Progress

1	GARDOS Robert (AUT)	0	*2	2	*3	3	*5	7	*8	10	11	
	APOLONIA Tiago (POR)	*0	0	*2	3	*5	5	*5	6	*6	6	
2	GARDOS Robert (AUT)	*0	0	*1	2	*2	3	*3	3			
	APOLONIA Tiago (POR)	0	*2	3	*4	6	*7	9	11			
3	GARDOS Robert (AUT)	0	*2	3	*5	6	*8	9	11			
	APOLONIA Tiago (POR)	*0	0	*1	1	*2	2	*3	3			
4	GARDOS Robert (AUT)	*0	0	*2	3	*3	3	*4	5	*6	6	
	APOLONIA Tiago (POR)	0	*2	2	*3	5	*7	8	*9	10	11	
5	GARDOS Robert (AUT)	0	*1	3	*3	3	*5	6	*8	9	*10	11
	APOLONIA Tiago (POR)	*0	1	*1	3	*5	5	*6	6	*7	8	9

Note:

"*" denotes server. The "Greatest deficit overcome" only applies when the player ends up winning the game.



Detailed Team Match Results

Resultados detalhados da partida por equipe / Résultats détaillés du match par équipes

Austria (AUT) 3 - 1 Portugal (POR)
Match 2: FEGERL Stefan (AUT) 2-3 FREITAS Marcos (POR)

Match Summary		Match	Game 1	Game 2	Game 3	Game 4	Game 5
FEGERL Stefan	AUT	2	7	10	11	11	2
FREITAS Marcos	POR	3	11	12	6	7	11
	Duration	48min	7min	10min	7min	9min	5min

Team Match No : MT7 Table : 2 Umpires : HOHNE Gunter (GER) YAHIA CHERIF Mouhssene (ALG)

Player Statistics	FEGERL Stefan (AUT)						FREITAS Marcos (POR)					
	Game					Match	Game					Match
	1	2	3	4	5		1	2	3	4	5	
Points won	7	10	11	11	2	41	11	12	6	7	10	46
Biggest lead	-	6	7	4	-	7	4	2	-	2	9	9
Points won on own serve	5	5	4	6	1	21	8	6	2	3	5	24
Points lost on own serve	3	6	4	4	5	22	2	5	7	5	1	20
Most consecutive points won	3	6	5	3	1	6	4	5	3	2	5	5
Greatest deficit overcome	-	-	-	2	-	2	-	6	-	-	-	6
Handedness/Grip	Right/Shakehand						Left/Shakehand					

Game/Match Statistics	Game					Match
	1	2	3	4	5	
Longest rally (strokes)	11	14	30	34	9	34
Average rally	4	5	7	7	4	5

Game Progress

1	FEGERL Stefan (AUT)	0	*0	1	*2	4	*4	6	*6	6	7			
	FREITAS Marcos (POR)	*0	2	*3	4	*4	6	*6	8	*10	11			
2	FEGERL Stefan (AUT)	*0	2	*3	3	*5	7	*9	9	*9	10	*10	10	10
	FREITAS Marcos (POR)	0	*0	1	*3	3	*3	3	*5	7	*8	10	*11	12
3	FEGERL Stefan (AUT)	0	*1	2	*4	5	*7	9	*10	10	11			
	FREITAS Marcos (POR)	*0	1	*2	2	*3	3	*3	4	*6	6			
4	FEGERL Stefan (AUT)	*0	0	*1	3	*4	5	*7	8	*9	11			
	FREITAS Marcos (POR)	0	*2	3	*3	4	*5	5	*6	7	7			
5	FEGERL Stefan (AUT)	0	*0	1	*1	1	*2	2	2					
	FREITAS Marcos (POR)	0	2	*3	5	*7	8	*10	11					

Note:

"*" denotes server. The "Greatest deficit overcome" only applies when the player ends up winning the game.



Detailed Team Match Results

Resultados detalhados da partida por equipe / Résultats détaillés du match par équipes

Austria (AUT) 3 - 1 Portugal (POR)
Match 3: HABESOHN Daniel (AUT) 3-2 MONTEIRO Joao (POR)
GARDOS Robert APOLONIA Tiago

Match Summary		Match	Game 1	Game 2	Game 3	Game 4	Game 5
HABESOHN Daniel / GARDOS R	AUT	3	6	11	11	6	12
MONTEIRO Joao / APOLONIA T	POR	2	11	8	9	11	10
	Duration	42min	5min	6min	7min	5min	9min

Team Match No : MT7 Table : 2 Umpires : HOHNE Gunter (GER) YAHIA CHERIF Mouhssene (ALG)

Player Statistics	HABESOHN D / GARDOS R (AUT)						MONTEIRO J / APOLONIA T (POR)					
	Game					Match	Game					Match
	1	2	3	4	5		1	2	3	4	5	
Points won	6	11	11	6	12	46	11	8	9	11	9	48
Biggest lead	1	5	3	-	2	5	7	1	2	5	2	7
Points won on own serve	2	4	7	2	7	22	5	2	6	4	5	22
Points lost on own serve	6	6	3	7	4	26	4	7	4	4	5	24
Most consecutive points won	3	4	4	2	4	4	7	3	3	4	3	7
Greatest deficit overcome	-	1	2	-	2	2	1	-	-	-	-	1
Handedness/Grip	Right/Shakehand - Right/Shakehand						Left/Shakehand - Right/Shakehand					

Game/Match Statistics	Game					Match
	1	2	3	4	5	
Longest rally (strokes)	10	9	18	7	8	18
Average rally	5	5	5	4	4	5

Game Progress

1	HABESOHN D / GARDOS R (AUT)	0	*-1	1	*-1	1	*-2	3	*-5	6	6			
	MONTEIRO J / APOLONIA T (POR)	*-0	1	*-3	5	*-7	8	*-9	9	*-10	11			
2	HABESOHN D / GARDOS R (AUT)	*-0	1	*-2	4	*-6	6	*-8	9	*-10	10	11		
	MONTEIRO J / APOLONIA T (POR)	0	*-1	2	*-2	2	*-4	4	*-5	6	*-8	8		
3	HABESOHN D / GARDOS R (AUT)	0	*-1	2	*-4	5	*-5	6	*-6	8	*-9	11		
	MONTEIRO J / APOLONIA T (POR)	*-0	1	*-2	2	*-3	5	*-6	8	*-8	9	9		
4	HABESOHN D / GARDOS R (AUT)	*-0	0	*-1	2	*-3	3	*-4	5	*-6	6			
	MONTEIRO J / APOLONIA T (POR)	0	*-2	3	*-4	5	*-7	8	*-9	10	11			
5	HABESOHN D / GARDOS R (AUT)	0	*-1	2	*-4	4	*-5	7	*-7	8	*-8	10	*-11	12
	MONTEIRO J / APOLONIA T (POR)	0	1	*-2	2	*-4	5	*-5	7	*-8	10	*-10	10	10

Note:

"*" denotes first player of pair is server, "-*" denotes second player of pair is server. The "Greatest deficit overcome" only applies when the pair ends up winning the game.



Detailed Team Match Results

Resultados detalhados da partida por equipe / Résultats détaillés du match par équipes

Austria (AUT) 3 - 1 Portugal (POR)
Match 4: FEGERL Stefan (AUT) 3-1 MONTEIRO Joao (POR)

Match Summary		Match	Game 1	Game 2	Game 3	Game 4	Game 5
FEGERL Stefan	AUT	3	9	11	11	11	
MONTEIRO Joao	POR	1	11	8	8	9	
	Duration	38min	7min	7min	7min	8min	

Team Match No : MT7 Table : 2 Umpires : HOHNE Gunter (GER) YAHIA CHERIF Mouhssene (ALG)

Player Statistics	FEGERL Stefan (AUT)						MONTEIRO Joao (POR)					
	Game					Match	Game					Match
	1	2	3	4	5		1	2	3	4	5	
Points won	9	11	11	11		42	11	8	8	9		36
Biggest lead	-	3	3	3		3	2	4	1	2		4
Points won on own serve	5	5	8	7		25	6	4	6	6		22
Points lost on own serve	5	4	2	3		14	4	6	3	4		17
Most consecutive points won	2	7	3	4		7	2	4	3	2		4
Greatest deficit overcome	-	4	1	2		4	-	-	-	-		-
Handedness/Grip	Right/Shakehand						Left/Shakehand					

Game/Match Statistics	Game					Match
	1	2	3	4	5	
Longest rally (strokes)	11	17	8	10		17
Average rally	5	5	5	4		5

Game Progress

1	FEGERL Stefan (AUT)	*0	1	*2	3	*4	4	*6	7	*7	9	9
	MONTEIRO Joao (POR)	0	*1	2	*3	4	*6	6	*7	9	*9	11
2	FEGERL Stefan (AUT)	0	*0	1	*3	3	*3	4	*6	8	*10	11
	MONTEIRO Joao (POR)	*0	2	*3	3	*5	7	*8	8	*8	8	8
3	FEGERL Stefan (AUT)	*0	1	*2	4	*5	6	*6	8	*8	10	11
	MONTEIRO Joao (POR)	0	*1	2	*2	3	*4	6	*6	8	*8	8
4	FEGERL Stefan (AUT)	0	*1	2	*2	4	*5	6	*7	9	*10	11
	MONTEIRO Joao (POR)	*0	1	*2	4	*4	5	*6	7	*7	8	9

Note:

"*" denotes server. The "Greatest deficit overcome" only applies when the player ends up winning the game.

OG Rank	Name	Assoc.	WR July	WR Points
1	MA Long	CHN	1	3340
2	ZHANG Jike	CHN	4	3084
3	OVTCHAROV Dimitrij	GER	5	2983
4	MIZUTANI Jun	JPN	6	2951
5	CHUANG Chih-Yuan	TPE	7	2879
6	WONG Chun Ting	HKG	8	2789
7	SAMSONOV Vladimir	BLR	9	2674
8	JEOUNG Youngsik	KOR	10	2671
9	FREITAS Marcos	POR	12	2618
10	BOLL Timo	GER	14	2606
11	LEE Sangsu	KOR	15	2590
12	TANG Peng	HKG	16	2562
13	APOLONIA Tiago	POR	17	2536
14	GAUZY Simon	FRA	18	2528
15	NIWA Koki	JPN	19	2492
16	GACINA Andrej	CRO	20	2488
17	FEGERL Stefan	AUT	21	2480
18	SHIBAEV Alexander	RUS	23	2438
19	GIONIS Panagiotis	GRE	26	2421
20	KARLSSON Kristian	SWE	27	2396
21	LI Ping	QAT	28	2395
22	GERELL Par	SWE	29	2387
23	GROTH Jonathan	DEN	31	2367
24	LEBESSON Emmanuel	FRA	32	2365
25	CHEN Chien-An	TPE	33	2358
26	GAO Ning	SIN	35	2351
27	ARUNA Quadri	NGR	38	2337
28	ASSAR Omar	EGY	41	2319
29	KOU Lei	UKR	43	2292
30	LI Ahmet	TUR	45	2288
31	CALDERANO Hugo	BRA	46	2286
32	WANG Zengyi	POL	48	2284
33	GARDOS Robert	AUT	49	2281
33	PITCHFORD Liam	ENG	49	2281
35	WANG Yang	SVK	52	2279
36	DYJAS Jakub	POL	54	2278
37	TOKIC Bojan	SLO	55	2273
38	DRINKHALL Paul	ENG	58	2251
39	TSUBOI Gustavo	BRA	64	2224
40	GHOSH Soumyajit	IND	68	2216
41	WANG Eugene	CAN	69	2211
42	OLAH Benedek	FIN	72	2198
43	JANCARIK Lubomir	CZE	73	2192
44	ACHANTA Sharath Kamal	IND	75	2188
45	HE Zhiwen	ESP	78	2169
46	IONESCU Ovidiu	ROU	79	2163
47	PROKOPCOV Dmitrij	CZE	80	2159
48	PATTANTYUS Adam	HUN	86	2148
49	CRISAN Adrian	ROU	88	2138
50	KARAKASEVIC Aleksandar	SRB	89	2134
51	ALAMIYAN Noshad	IRI	102	2090
52	ALAMIAN Nima	IRI	114	2058
53	CHEN Feng	SIN	121	2035
54	TORIOLA Segun	NGR	122	2034
55	MADRID Marcos	MEX	162	1897
56	GERASSIMENKO Kirill	KAZ	177	1856
57	PEREIRA Andy	CUB	188	1829
58	TANVIRIYAVECHAKUL Padasak	THA	191	1824
59	AFANADOR Brian	PUR	206	1783
60	ASSAR Khalid	EGY	229	1676
60	CAMPOS Jorge	CUB	229	1676
60	AGUIRRE Marcelo	PAR	229	1676
63	KENJAEV Zokhid	UZB	247	1638
64	JHA Kanak	USA	272	1562
65	FENG Yijun	USA	276	1547
66	POWELL David	AUS	283	1535
67	SAKA Suraju	CGO	300	1499
68	YAN Xin	AUS	365	1348
69	SHING Yoshua	VAN	615	949
70	WANG Jianan	CGO		

OG Rank	Player's Name	Assoc.	WR July	WR Points
1	DING Ning	CHN	2	3408
2	FENG Tianwei	SIN	4	3239
3	LI Xiaoxia	CHN	5	3230
4	ISHIKAWA Kasumi	JPN	6	3194
5	FUKUHARA Ai	JPN	7	3105
6	HAN Ying	GER	8	3058
7	JEON Jihee ^	KOR	11	3018
8	CHENG I-Ching	TPE	12	3007
9	YU Mengyu	SIN	15	2961
10	SOLJA Petrissa	GER	16	2926
11	SUH Hyowon	KOR	17	2909
12	LI Jie	NED	21	2889
13	DOO Hoi Kem	HKG	23	2842
14	HU Melek	TUR	24	2831
15	LEE Ho Ching	HKG	26	2830
16	LIU Jia	AUT	27	2813
17	YU Fu	POR	29	2752
18	SAMARA Elizabeta	ROU	30	2742
19	LI Qian	POL	32	2733
20	LI Jiao	NED	33	2727
21	RI Myong Sun	PRK	37	2675
22	MIKHAILOVA Polina	RUS	38	2671
23	CHEN Szu-Yu	TPE	43	2660
24	POTA Georgina	HUN	45	2650
25	LI Fen	SWE	46	2645
26	BILENKO Tetyana	UKR	51	2595
27	SHEN Yanfei	ESP	52	2583
28	EKHOLM Matilda	SWE	53	2571
29	SHAO Jieni	POR	54	2569
30	LI Xue	FRA	55	2553
31	KIM Song I	PRK	56	2552
32	POLCANOVA Sofia	AUT	57	2548
33	PAVLOVICH Viktoria	BLR	60	2510
34	MONTEIRO DODEAN Daniela	ROU	62	2491
35	SAWETTABUT Suthasini	THA	63	2483
36	GRZYBOWSKA-FRANC Katarzyna	POL	64	2475
37	BALAZOVA Barbora	SVK	69	2454
38	VACENOVSKA Iveta	CZE	70	2448
39	NI Xia Lian	LUX	71	2441
40	KOMWONG Nanthana	THA	75	2409
41	DOLGIKH Maria	RUS	76	2398
42	MATELOVA Hana	CZE	82	2361
43	DIAZ Adriana	PUR	84	2345
44	GRUNDISCH Carole	FRA	90	2334
45	ODOROVA Eva	SVK	91	2330
46	LOVAS Petra	HUN	93	2319
47	ZHANG Lily	USA	94	2313
48	PRIVALOVA Alexandra	BLR	96	2299
49	MESHREF Dina	EGY	98	2287
50	ZHANG Mo	CAN	102	2280
51	KUMAHARA Caroline	BRA	119	2201
52	LAY Jian Fang	AUS	129	2175
53	BATRA Manika	IND	130	2173
54	SILVA Yadira	MEX	131	2166
55	GUI Lin	BRA	138	2148
56	WU Yue	USA	149	2105
57	DAS Mouma	IND	153	2075
58	HAN Xing	CGO	171	2017
59	EL-DAWLATLY Nadeen	EGY	200	1930
60	RUANO Lady	COL	208	1908
61	ARVELO Gremlis	VEN	214	1887
62	EDEM Offiong	NGR	217	1878
63	OSHONAIKE Olufunke	NGR	228	1851
64	SHAHAVARI Neda	IRI	270	1726
65	LARIBA Ian	PHI	315	1645
66	TAPPER Melissa	AUS	331	1605
67	SAIDANI Safa	TUN	446	1373
68	SAHAKIAN Mariana	LIB	542	1156
69	ALLEJJI Heba	SYR	713	834
70	YEE Sally	FIJ	799	429


Match Results

Resultados da partida / Résultats du match

KOMWONG Nanthana (THA) 4-3 YU Fu (POR)

Game Summary		Match	Game 1	Game 2	Game 3	Game 4	Game 5	Game 6	Game 7
KOMWONG Nanthana	THA	4	14	8	12	11	7	12	11
YU Fu	POR	3	16	11	10	8	11	10	8
Duration:		47min	9min	6min	8min	6min	6min	8min	6min

Match No.: WS32 Table: 4

Umpires: BEUMIER Isabelle (BEL) MERHEB Imad (LIB)

Player Statistics	KOMWONG Nanthana (THA)								YU Fu (POR)							
	Game							Match	Game							Match
	1	2	3	4	5	6	7		1	2	3	4	5	6	7	
Points won	14	8	12	11	7	12	11	75	16	11	10	8	11	10	8	74
Biggest lead	2	-	2	3	1	2	6	6	2	5	4	3	4	5	-	5
Points won on own serve	9	4	5	6	2	6	7	39	10	5	4	4	5	5	6	39
Points lost on own serve	6	6	6	4	6	5	2	35	5	4	7	5	5	6	4	36
Most consecutive points won	4	3	6	6	2	7	5	7	3	3	6	4	3	3	3	6
Greatest deficit overcome	-	-	4	3	-	5	-	5	2	-	-	-	1	-	-	2
Handedness/Grip	Right/Shakehand								Right/Penholder							

Game/Match Statistics	Game							Match
	1	2	3	4	5	6	7	
Longest rally (strokes)	10	13	9	7	9	16	11	16
Average rally	5	5	5	4	5	5	5	5

Game Progress

1	KOMWONG Nanthana (THA)	0	*1	1	*3	5	*6	7	*7	9	*9	10	*11	11	*11	12	*12	13
	YU Fu (POR)	*0	1	*3	3	*3	4	*5	7	*7	9	*10	10	*11	12	*12	13	*13
		*13	14	*14	14													
		14	*14	15	16													
2	KOMWONG Nanthana (THA)	*0	0	*1	2	*3	4	*4	5	*7	8	8						
	YU Fu (POR)	0	*2	3	*4	5	*6	8	*9	9	*10	11						
3	KOMWONG Nanthana (THA)	0	*2	3	*3	3	*3	4	*6	6	*8	10	*11	12				
	YU Fu (POR)	*0	0	*1	3	*5	7	*8	8	*10	10	*10	10	10				
4	KOMWONG Nanthana (THA)	*0	1	*2	3	*3	4	*6	8	*9	10	11						
	YU Fu (POR)	0	*1	2	*3	5	*6	6	*6	7	*8	8						
5	KOMWONG Nanthana (THA)	0	*1	2	*3	4	*5	5	*6	6	7							
	YU Fu (POR)	*0	1	*2	3	*4	5	*7	8	*10	11							
6	KOMWONG Nanthana (THA)	*0	1	*1	2	*3	3	*4	5	*6	8	*10	11	12				
	YU Fu (POR)	0	*1	3	*4	5	*7	8	*9	10	*10	10	*10	10				
7	KOMWONG Nanthana (THA)	0	*2	4	*5	7	*7	8	*9	10	*10	11						
	YU Fu (POR)	*0	0	*0	1	*1	3	*4	5	*6	8	8						

Note:

The "Greatest deficit overcome" only applies when the player ends up winning the game.

Legend:

No. Number WS Women's Singles * Server



Match Results

Resultados da partida / Résultats du match

ZHANG Lily (USA) 4-0 SHAO Jieni (POR)

Game Summary		Match	Game 1	Game 2	Game 3	Game 4	Game 5	Game 6	Game 7
ZHANG Lily	USA	4	11	11	11	11			
SHAO Jieni	POR	0	4	9	9	6			
Duration:		26min	5min	8min	8min	6min			

Match No.: WS28 Table: 3

Umpires: SAVVA Andreas (CYP) RAMIREZ SARMIENTO Yoanna (COL)

Player Statistics	ZHANG Lily (USA)							Match	SHAO Jieni (POR)							Match
	Game								Game							
	1	2	3	4	5	6	7		1	2	3	4	5	6	7	
Points won	11	11	11	11				44	4	9	9	6				28
Biggest lead	7	2	2	5				7	-	4	1	2				4
Points won on own serve	5	6	5	7				23	1	5	4	4				14
Points lost on own serve	3	4	5	1				13	6	5	6	4				21
Most consecutive points won	4	6	3	4				6	2	4	2	2				4
Greatest deficit overcome	-	4	1	2				4	-	-	-	-				-
Handedness/Grip	Right/Shakehand								Left/Shakehand							

Game/Match Statistics	Game							Match
	1	2	3	4	5	6	7	
Longest rally (strokes)	13	15	8	14				15
Average rally	5	5	5	5				5

Game Progress

1	ZHANG Lily (USA)	*0	2	*4	4	*6	7	*8	10	11		
	SHAO Jieni (POR)	0	*0	0	*2	2	*3	4	*4	4		
2	ZHANG Lily (USA)	0	*1	1	*2	4	*5	5	*5	7	*9	11
	SHAO Jieni (POR)	*0	1	*3	4	*4	5	*7	9	*9	9	9
3	ZHANG Lily (USA)	*0	1	*2	3	*4	5	*6	8	*9	9	11
	SHAO Jieni (POR)	0	*1	2	*3	4	*5	6	*6	7	*9	9
4	ZHANG Lily (USA)	0	*0	2	*3	5	*6	8	*9	10	11	
	SHAO Jieni (POR)	0	2	*2	3	*3	4	*4	5	*6	6	

Note:

The "Greatest deficit overcome" only applies when the player ends up winning the game.

Legend:

No. Number WS Women's Singles * Server



Match Results

Resultados da partida / Résultats du match

MIZUTANI Jun (JPN) 4-2 FREITAS Marcos (POR)

Game Summary		Match	Game 1	Game 2	Game 3	Game 4	Game 5	Game 6	Game 7
MIZUTANI Jun	JPN	4	11	9	11	11	10	11	
FREITAS Marcos	POR	2	4	11	3	8	12	2	
Duration:		55min	6min	9min	6min	8min	11min	5min	

Match No.: MS64 Table: 1

Umpires: FERREIRA Maria (BRA) HO Fanny (AUS)

Player Statistics	MIZUTANI Jun (JPN)							Match	FREITAS Marcos (POR)							Match
	Game								Game							
	1	2	3	4	5	6	7		1	2	3	4	5	6	7	
Points won	11	9	11	11	10	11		63	4	11	3	8	12	2		40
Biggest lead	7	1	8	3	1	9		9	-	4	-	1	2	-		4
Points won on own serve	5	5	4	6	7	6		33	2	6	1	4	8	1		22
Points lost on own serve	2	5	2	4	4	1		18	6	4	7	5	3	5		30
Most consecutive points won	6	3	5	3	2	5		6	3	4	2	2	2	1		4
Greatest deficit overcome	-	-	-	1	-	-		1	-	1	-	-	1	-		1
Handedness/Grip	Left/Shakehand								Left/Shakehand							

Game/Match Statistics	Game							Match
	1	2	3	4	5	6	7	
Longest rally (strokes)	23	14	19	11	25	15		25
Average rally	6	6	7	6	6	6		6

Game Progress

1	MIZUTANI Jun (JPN)	0	*2	4	*6	7	*7	8	*10	11				
	FREITAS Marcos (POR)	*0	0	*0	0	*1	3	*4	4	4				
2	MIZUTANI Jun (JPN)	*0	0	*0	1	*2	4	*5	7	*8	8	9		
	FREITAS Marcos (POR)	0	*2	4	*5	6	*6	7	*7	8	*10	11		
3	MIZUTANI Jun (JPN)	0	*2	2	*4	6	*7	9	11					
	FREITAS Marcos (POR)	*0	0	*2	2	*2	3	*3	3					
4	MIZUTANI Jun (JPN)	*0	1	*2	3	*4	6	*6	7	*9	10	11		
	FREITAS Marcos (POR)	0	*1	2	*3	4	*4	6	*7	7	*8	8		
5	MIZUTANI Jun (JPN)	0	*1	2	*2	4	*5	6	*7	8	*8	10	*10	10
	FREITAS Marcos (POR)	*0	1	*2	4	*4	5	*6	7	*8	10	*10	11	12
6	MIZUTANI Jun (JPN)	*0	2	*4	5	*7	9	*10	11					
	FREITAS Marcos (POR)	0	*0	0	*1	1	*1	2	2					

Note:

The "Greatest deficit overcome" only applies when the player ends up winning the game.

Legend:
MS Men's Singles **No.** Number * Server



Match Results

Resultados da partida / Résultats du match

FREITAS Marcos (POR) 4-0 KOU Lei (UKR)

Game Summary		Match	Game 1	Game 2	Game 3	Game 4	Game 5	Game 6	Game 7
FREITAS Marcos	POR	4	11	11	11	11			
KOU Lei	UKR	0	8	7	5	7			
Duration:		28min	9min	7min	6min	7min			

Match No.: MS57 Table: 4

Umpires: GALLEGO David (COL) FERREIRA Maria (BRA)

Player Statistics	FREITAS Marcos (POR)							Match	KOU Lei (UKR)							Match
	Game								Game							
	1	2	3	4	5	6	7		1	2	3	4	5	6	7	
Points won	11	11	11	11				44	8	7	5	7				27
Biggest lead	4	7	6	4				7	-	-	2	1				2
Points won on own serve	7	5	7	6				25	5	4	4	5				18
Points lost on own serve	3	3	1	2				9	4	6	4	5				19
Most consecutive points won	4	6	8	4				8	3	4	2	2				4
Greatest deficit overcome	-	-	2	1				2	-	-	-	-				-
Handedness/Grip	Left/Shakehand								Right/Shakehand							

Game/Match Statistics	Game							Match
	1	2	3	4	5	6	7	
Longest rally (strokes)	16	14	11	19				19
Average rally	6	5	4	6				5

Game Progress

1	FREITAS Marcos (POR)	*0	2	*4	5	*5	7	*7	8	*9	10	11
	KOU Lei (UKR)	0	*0	0	*1	3	*3	5	*6	7	*8	8
2	FREITAS Marcos (POR)	0	*2	3	*4	6	*8	9	*9	10	11	
	KOU Lei (UKR)	*0	0	*1	2	*2	2	*3	5	*6	7	
3	FREITAS Marcos (POR)	*0	1	*1	3	*3	5	*7	9	11		
	KOU Lei (UKR)	0	*1	3	*3	5	*5	5	*5	5		
4	FREITAS Marcos (POR)	0	*1	3	*3	4	*5	6	*7	9	11	
	KOU Lei (UKR)	*0	1	*1	3	*4	5	*6	7	*7	7	

Note:

The "Greatest deficit overcome" only applies when the player ends up winning the game.

Legend:

MS Men's Singles No. Number * Server



Match Results

Resultados da partida / Résultats du match

FREITAS Marcos (POR) 4-1 IONESCU Ovidiu (ROU)

Game Summary		Match	Game 1	Game 2	Game 3	Game 4	Game 5	Game 6	Game 7
FREITAS Marcos	POR	4	11	1	11	11	11		
IONESCU Ovidiu	ROU	1	9	11	5	7	9		
Duration:		14min	4min	2min	3min	3min	4min		

Match No.: MS43 Table: 2

Umpires: HOHNE Gunter (GER) EDRIS Madgi (EGY)

Player Statistics	FREITAS Marcos (POR)							Match	IONESCU Ovidiu (ROU)							Match
	Game								Game							
	1	2	3	4	5	6	7		1	2	3	4	5	6	7	
Points won	11	1	11	11	11			45	9	11	5	7	9			41
Biggest lead	3	-	7	4	3			7	1	10	-	1	2			10
Points won on own serve	5	1	6	6	7			25	4	6	3	3	5			21
Points lost on own serve	5	5	2	4	3			19	6	0	5	5	4			20
Most consecutive points won	3	1	5	4	5			5	4	7	2	2	3			7
Greatest deficit overcome	1	-	-	1	2			2	-	-	-	-	-			-
Handedness/Grip	Left/Shakehand								Right/Shakehand							

Game/Match Statistics	Game							Match
	1	2	3	4	5	6	7	
Longest rally (strokes)	12	8	15	15	14			15
Average rally	5	5	6	6	6			5

Game Progress

1	FREITAS Marcos (POR)	0	*2	3	*3	4	*6	7	*8	9	*10	11
	IONESCU Ovidiu (ROU)	*0	0	*1	3	*4	4	*5	6	*7	8	9
2	FREITAS Marcos (POR)	*0	0	*0	1	*1	1	1				
	IONESCU Ovidiu (ROU)	0	*2	4	*5	7	*9	11				
3	FREITAS Marcos (POR)	0	*2	4	*5	7	*8	9	*10	11		
	IONESCU Ovidiu (ROU)	*0	0	*0	1	*1	2	*3	4	5		
4	FREITAS Marcos (POR)	*0	1	*2	3	*5	6	*8	9	*9	11	
	IONESCU Ovidiu (ROU)	0	*1	2	*3	3	*4	4	*5	7	7	
5	FREITAS Marcos (POR)	0	*0	1	*2	4	*6	7	*8	9	*9	11
	IONESCU Ovidiu (ROU)	0	2	*3	4	*4	4	*5	6	*7	9	9

Note:

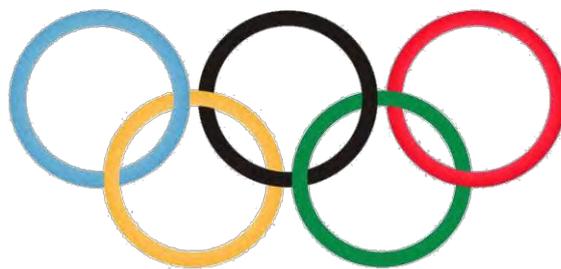
The "Greatest deficit overcome" only applies when the player ends up winning the game.

Legend:
MS Men's Singles **No.** Number * Server

RELATÓRIO MISSÃO OLÍMPICA RIO 2016

TIRO





JOGOS OLÍMPICOS
RIO DE JANEIRO
2016



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

RELATÓRIO
DO
CHEFE DE EQUIPA



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

Instituição de Utilidade Pública por Decreto de 14/10/1929
Instituição de Utilidade Pública Desportiva (D.R. 288 de 11/12/1993)
Oficial da Ordem Militar de Cristo
Medalha de Educação Física e Bons Serviços



JOGOS OLIMPICOS - BRASIL

RIO DE JANEIRO - 2016

MODALIDADE - TIRO DE PISTOLA

RELATÓRIO

O presente relatório destina-se a dar conhecimento da prestação do atleta **JOÃO COSTA**, que competiu nos referidos JOGOS OLIMPICOS, nas disciplinas de pistola de ar comprimido a 10 m e pistola livre a 50 m.

Estas provas foram disputadas na cidade do Rio de Janeiro – Brasil, na carreira de tiro da Vila Militar, situada na zona do DEODORO, entre os dias 06 e 14 de Agosto, do corrente ano. (Anexo 1)

1. Constituição da Equipa

Atleta: **João Carlos Calvete Pereira da Costa**

Treinador: **Domingos Rodrigues**

Chefe de Equipa: **Domingos Rodrigues**

2. Programa Horário da Competição

De acordo com o inicialmente previsto e conforme programa em anexo (Anexo 1)

a) **Prova de pistola de ar comprimido a 10 metros.**

Esta prova foi disputada no dia 06 de Agosto, pelas 13H00 locais.

O regulamento da prova define que cada atleta tem que efectuar 60 disparos no tempo total de 75 minutos, em que a pontuação conseguida em cada disparo vai de 0 a 10 pontos. Terminada a prova de qualificação, os 8 melhores resultados irão disputar uma final, na qual todos os atletas começam novamente a partir de zero pontos.

Nesta final, são disparados 20 disparos e os pontos alcançados são atribuídas com décimas, ou seja, cada disparo é classificado num sistema decimal, começando a ser eliminados os atletas com menor pontuação ao 8º disparo e assim sucessivamente nos disparos 10º, 12º, etc, até serem apuradas as medalhas de bronze, prata e ouro.

b) **Prova de pistola livre a 50 metros**

Esta prova foi disputada no dia 10 de Agosto pelas 09H00 e nela os atletas têm que efectuar 60 disparos no tempo total de 90 minutos, em que em cada disparo se podem obter 10 pontos e os melhores 8 classificados da prova irão disputar uma final como na prova de pistola a 10m.

3. Resultados

O atleta **JOÃO COSTA** disputou a prova **de P10m** no posto de tiro nº 21, entre 46 atletas participantes, tendo conseguido alcançar a pontuação de 578 pontos, com as séries de dez tiros assim discriminadas: 98, 97, 96, 96, 94 e 97, pontuação essa que originou o 11º lugar na classificação final, ficando a escassos dois pontos de conseguir o apuramento para a final. (Anexo 2)

A prova de **pistola a 50** metros foi disputada no dia 10 de Agosto pelas 09H00, no posto de tiro nr 39 e nela participaram 41 atletas.

Nesta prova o atleta **JOÃO COSTA** conseguiu alcançar a pontuação de 554 pontos, com as séries de dez tiros assim discriminadas: 93, 91, 94, 91, 96 e 89, pontuação que deu origem ao 11º lugar na classificação final, ficando igualmente a dois pontos de conseguir o apuramento para a final. (Anexo 3)

4. Aspecto Técnico da Competição

Em termos técnicos e psicológicos, a sua prestação foi de um nível bastante elevado, dado o grau de dificuldade que os Jogos Olímpicos apresentam.

Em termos físicos, o atleta teve algumas dificuldades na sua preparação, devido a alguns problemas renais que antecederam os seus últimos treinos de preparação e ainda coincidiram com o último estágio preparatório.

Embora o 11º. lugar na classificação geral, nas duas disciplinas, não seja a sua melhor prestação nos jogos olímpicos, o atleta conseguiu parcialmente alcançar os objectivos

primários definidos, (o primeiro objectivo era participar na final) e o seu rendimento desportivo pode considerar-se de um bom nível em ambas as disciplinas.

Destaco a atitude e a dedicação que o atleta colocou na preparação e na disputa das suas provas nestes Jogos Olímpicos.

Posso ainda referir que, continuando a verificar-se o apoio da FPT e do COP, no próximo ciclo olímpico e em situações normais, o atleta João Costa continua motivado para lutar por um lugar nos Jogos Olímpicos de Tóquio – Japão em 2020.

5. Aspecto disciplinar.

Nada a referir.

6. Questões Administrativas

6.1 Viagens

Domingos Rodrigues e João Costa:

Ida no dia 01 e regresso no dia 13 de Agosto de 2016.

As viagens foram programadas e marcadas pelo COP e decorreram sem quaisquer contratempos ou anomalias.

6.2 Transporte durante os Jogos

Nesta matéria houve alguns contratempos, pois os horários raramente foram cumpridos e na maior parte das vezes, não havia lugares sentados para todos, facto desagradável para quem tem que viajar em pé durante 35 minutos e de seguida vai treinar ou competir.

6.3 Alojamento

Havia as condições mínimas ao nível do espaço, havendo no entanto, algumas dificuldades para a manutenção da sua limpeza, já que houve a necessidade de ser solicitada a presença da equipa das técnicas de limpeza.

6.4 Alimentação

Houve bastantes falhas nesta matéria, já que diariamente havia a falta de diversos artigos, alguns que não eram repostos em devido tempo e outros que estiveram em falta vários dias.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

Instituição de Utilidade Pública por Decreto de 14/10/1929
Instituição de Utilidade Pública Desportiva (D.R. 288 de 11/12/1993)
Oficial da Ordem Militar de Cristo
Medalha de Educação Física e Bons Serviços



A confecção e exposição dos diversos artigos, foi também algo deficiente, pois se na área da carne e do peixe, estes artigos se apresentavam quase sempre muito secos, na área das saladas esteve igualmente a um nível fraco, já que houve falta de alface e de tomate por diversas vezes e quando havia, no caso da alface, a mesma apresentava os caules não comestíveis (folhas inteiras).

6.5 Instalações e material para competição e treinos

As instalações desportivas já eram do conhecimento da equipa, na sequência da participação numa competição pré-olímpica, **organizada como "test event"**, disputada nas mesmas instalações no mês de Abril de 2016, as quais se apresentavam agora completamente prontas e com óptimas condições para a prática da modalidade, excepção originada pelo aumento da luz nos locais da carreira dos 10m e na galeria das finais, por motivos de ordem jornalística, já que as câmaras necessitam de bastante luz para recolher imagens perfeitas.

Estas instalações dispõem de quatro carreiras de tiro, completamente equipadas com alvos electrónicos, para as disciplinas de pistola, carabina e armas de tiro ao prato e ainda de uma carreira de tiro para realização das finais de cada uma das disciplinas.

Foram proporcionadas ao atleta as melhores condições possíveis para que apenas se preocupasse com a sua missão de atleta, nomeadamente na área de:

- a) Marcação dos treinos nas carreiras de tiro disponíveis em cada dia;
- b) Assistência às reuniões técnicas da modalidade;
- c) Assistência às reuniões de chefes de equipa;
- d) Programação dos transportes e de outras tarefas diversas.

Durante o período de treinos livres, o atleta realizou diversos treinos de ambientação e adaptação às condições atmosféricas e de visibilidade, demonstrando estar preparado para as respectivas provas, nos vários níveis intervenientes.

Também os treinos oficiais, (efectuados na véspera das provas) decorreram com bom nível, dando boas indicações para a obtenção de alcançar bons resultados nas competições.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

Instituição de Utilidade Pública por Decreto de 14/10/1929
Instituição de Utilidade Pública Desportiva (D.R. 288 de 11/12/1993)
Oficial da Ordem Militar de Cristo
Medalha de Educação Física e Bons Serviços



6.6 Horários

Apenas na área dos transportes, de e para a carreira de tiro, houve falhas já anteriormente relatadas.

6.7 Documentos fornecidos

Nada a referir.

6.8 Outros assuntos Administrativos

O espaço de convívio existente nas instalações ocupadas pela missão, embora de reduzidas dimensões, estava equipado com os equipamentos necessários indispensáveis (TV, máquina de café e cafeteira de chá – excelente) tendo proporcionado excelente convívio entre os atletas e demais elementos das diversas modalidades, tendo-se verificado por parte de todos os residentes a preocupação em não perturbar o descanso e a tranquilidade dos atletas.

Apenas e referir que a existência de um quadro diário informativo da participação dos nossos atletas, no espaço comum, seria uma mais-valia, á semelhança do que se fez em Baku-2015 nos jogos europeus, embora essa informação estivesse na aplicação rio 2016.

7. Acompanhamento médico

O apoio e intervenção das equipas médica e fisioterapeutas foram excelentes, já que foi prestado de forma imediata sempre que houve essa necessidade.

8. Gestão da relação com os órgãos de comunicação

Nada a referir. A ligação entre os elementos da missão e os órgãos de informação foi excelente.

9. Equipamentos fornecidos

Tendo em conta a experiência de outros eventos da mesma natureza, o vestuário fornecido, quer pela Salsa (representação), quer pela Joma (desportivo) cumpriu na íntegra os objectivos que se pretendiam alcançar, sendo de boa qualidade.

No caso da modalidade do tiro, as peças são adequadas para a sua prática e apresentam uma qualidade óptima para o exercício das disciplinas em causa.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

Instituição de Utilidade Pública por Decreto de 14/10/1929
Instituição de Utilidade Pública Desportiva (D.R. 288 de 11/12/1993)
Oficial da Ordem Militar de Cristo
Medalha de Educação Física e Bons Serviços



10. Bilhetes

Nada a referir

11. Apoio á preparação

Foi dado o apoio solicitado pela Federação Portuguesa de tiro, durante a fase de preparação que se seguiu á obtenção da quota para Portugal participar nos jogos rio 2016, nomeadamente a aquisição de equipamento electrónico.

Continua no entanto a lacuna de, na região centro, zona de Coimbra ou Figueira da Foz, não existir uma carreira de tiro de bala, a 25 e a 50m, obrigando desta forma, os atletas residentes na área a ter que se deslocar a Lisboa ou a Barcelos para a prática das disciplinas de bala a 25 e a 50 metros, tanto em pistola como em carabina.

Para que de futuro, os atletas qualificados para participar nos Jogos Olímpicos, possam como em 2016, preparar atempadamente a sua condição física, técnica, tática e psicológica, deve continuar a ser dada a possibilidade de poderem ser requisitados á sua entidade patronal, se for esse o caso, pelo menos 60 dias antes do início da competição, de acordo com a sua preferência pessoal, devida a compromissos pessoais ou profissionais.

12. Processo de qualificação

Segundo os critérios estabelecidos pela ISSF – International Shooting Sport Federation e pelo COI – Comité Olímpico Internacional, é possível a um País qualificar-se para participar nos Jogos Olímpicos, conquistando até ao máximo de dois lugares por disciplina, em homens e em **senhoras, designados por “quota-place”, os quais são** colocados em disputa nas principais competições internacionais, nos dois anos anteriores aos Jogos Olímpicos.

O atirador **João Costa**, ao classificar-se em 3º. lugar na taça do mundo em Fort Bening - USA, na prova de Pistola de ar comprimido a 10 metros, disputada em Abril de 2015, em Columbus – Estados Unidos da América, obteve para Portugal o direito à participação nos Jogos do Rio de Janeiro de 2016.

A participação em outras disciplinas de tiro reconhecidas pelo COI, tal como na disciplina de pistola a 50m (homens), só será permitida se o atleta qualificado possuir a marca mínima de qualificação, designada por **mqs** (minimum qualification score), sendo a marca mínima exigida pela ISSF, a seguinte:

- 50m Pistola homens – 540 pontos. (Anexo 3)



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

Instituição de Utilidade Pública por Decreto de 14/10/1929
Instituição de Utilidade Pública Desportiva (D.R. 288 de 11/12/1993)
Oficial da Ordem Militar de Cristo
Medalha de Educação Física e Bons Serviços



Dado que o atleta possuía os mínimos exigidos, foi autorizado a competir também nesta disciplina.

A exemplo dos critérios adoptados em anteriores Jogos Olímpicos, a F.P.T. deliberou que, salvo qualquer eventual situação extraordinária, será o atirador que conquista a quota, o representante de Portugal nas provas a disputar nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016.

13. Preparativos da missão

O atleta estava integrado no projecto Rio de Janeiro 2016 e cumpriu integralmente os planos de preparação definidos pela F.P.T., nomeadamente no que diz respeito à participação em estágios de preparação e de competições nacionais e internacionais.

14. Eventos da missão pré jogos

Os membros da equipa de tiro participaram, na medida em que lhes foi possível conciliar os horários de treino e de competição, nas atividades, cerimónias e reuniões programadas pela Chefia da Missão, nomeadamente na cerimónia do hastear da bandeira.

A delegação da equipa de tiro optou, por motivos de ordem táctica, não participar no desfile da cerimónia inaugural, uma vez que o atleta João Costa tinha a sua 1ª. competição no dia seguinte.

15. Avaliação quanto á organização dos jogos olímpicos Rio 2016.

Sabendo de antemão como tudo se desenrola neste país, a qualquer nível, pois já aqui disputamos várias competições internacionais, pode considerar-se uma agradável surpresa a forma como tudo decorreu.

A participação nos Jogos Olímpicos é o expoente e objetivo máximos de qualquer atleta, sendo apenas permitida a participação de 390 atletas de tiro, distribuídos por 15 disciplinas, logo, apenas um reduzido número de federações nacionais conseguiu a sua qualificação, permitindo a pouquíssimos atiradores a possibilidade de participar nos Jogos Olímpicos.

16. Outros assuntos

A finalizar o presente relatório gostaria de felicitar a Chefia da Missão e todos os seus elementos, sem exceção, pelo esforço e dedicação que tiveram no trabalho desenvolvido



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO

Instituição de Utilidade Pública por Decreto de 14/10/1929
Instituição de Utilidade Pública Desportiva (D.R. 288 de 11/12/1993)
Oficial da Ordem Militar de Cristo
Medalha de Educação Física e Bons Serviços



antes e durante os Jogos, deixando aqui os agradecimentos pela permanente disponibilidade com que sempre atenderam às nossas solicitações, no sentido de nos proporcionarem as melhores condições possíveis e ainda agradecer o apoio presencial tido durante a disputa das provas, por parte de todos os elementos da chefia da missão.

Lisboa, 26 de Agosto de 2016

Domingos Manteigas Rodrigues
(Chefe da Equipa de Tiro)



Shooting
Competition Schedule Event Details
Version: 3,2

Day 01 06 August, 2016 Saturday

Session SH01		Start: 08:30	End: 16:30	OSC Olympic Shooting Centre
Total	Event			
8:30 9:20	0:50 Women's 10m Air Rifle Qualification			10m Range
10:30 11:00	0:30 Women's 10m Air Rifle Finals			Pistol Finals Range
11:15 11:30	0:15 Women's 10m Air Rifle Victory Ceremony			Pistol Finals Range
13:00 14:15	1:15 Men's 10m Air Pistol Qualifications			10m Range
15:30 16:00	0:30 Men's 10m Air Pistol Finals			Pistol Finals Range
16:15 16:30	0:15 Men's 10m Air Pistol Victory Ceremony			Pistol Finals Range

Day 02 07 August, 2016 Sunday

Session SH02		Start: 09:00	End: 12:00	OSC Olympic Shooting Centre
Total	Event			
09:00 9:50	0:50 Women's 10m Air Pistol Qualifications			10m Range
11:00 11:30	0:30 Women's 10m Air Pistol Finals			Pistol Finals Range
11:45 12:00	0:15 Women's 10m Air Pistol Victory Ceremony			Pistol Finals Range

Session SH03		Start: 09:00	End: 16:30	OSC Olympic Shooting Centre
Total	Event			
09:00 13:00	3:30 Women's Trap Qualification			
09:30 14:00	4:30 Men's Trap Qualification - Day 1			Trap & Skeet Ranges
15:00 16:00	1:00 Women's Trap Finals			Trap & Skeet Finals Range
16:15 16:30	0:15 Women's Trap Victory Ceremony			Trap & Skeet Finals Range

Day 03 08 August, 2016 Monday

Session SH04		Start: 09:00	End: 13:00	OSC Olympic Shooting Centre
Total	Event			
09:00 10:15	1:15 Men's 10m Air Rifle Qualification			10m Range
12:00 12:30	0:30 Men's 10m Air Rifle Finals			Pistol Finals Range
12:45 13:00	0:15 Men's 10m Air Rifle Victory Ceremony			Pistol Finals Range

Session SH05		Start: 09:30	End: 16:30	OSC Olympic Shooting Centre
Total	Event			
09:30 12:30	2:30 Men's Trap Qualification - Day 2			Trap & Skeet Ranges
15:00 16:00	1:00 Men's Trap Finals			Trap & Skeet Finals Range
16:15 16:30	0:15 Men's Trap Victory Ceremony			Trap & Skeet Finals Range

Day 04 09 August, 2016 Tuesday

Session SH06		Start: 09:00	End: 16:45	OSC Olympic Shooting Centre
Total	Event			
09:00 11:30	2:30 Women's 25m Pistol Qualification Precision			25m Range
12:00 14:00	2:00 Women's 25m Pistol Qualification Rapid			25m Range
15:30 16:15	1:00 Women's 25m Pistol Finals			Pistol Finals Range
16:30 16:45	0:15 Women's 25m Pistol Victory Ceremony			Pistol Finals Range

Day 05 10 August, 2016 Wednesday

Session SH07		Start: 09:00	End: 13:00	OSC Olympic Shooting Centre
Total	Event			
09:00 10:30	1:30 Men's 50m Pistol Qualification			50m Range
12:00 12:30	0:30 Men's 50m Pistol Finals			Pistol Finals Range
12:45 13:00	0:15 Men's 50m Pistol Victory Ceremony			Pistol Finals Range

Session SH08		Start: 09:00	End: 16:30	OSC Olympic Shooting Centre
Total	Event			
09:00 13:30	2:30 Men's Double Trap Qualification			Trap & Skeet Ranges
15:00 16:00	1:00 Men's Double Trap Finals			Trap & Skeet Finals Range
16:15 16:30	0:15 Men's Double Trap Victory Ceremony			Trap & Skeet Finals Range



Shooting
Competition Schedule Event Details
Version: 3,2

Day 06 11 August, 2016 Thursday

Session SH09		Start: 09:00	End: 13:30	OSC Olympic Shooting Centre
	Total	Event		
09:00	10:45	1:30	Women's 50m Rifle 3 Positions Qualification	50m Range
12:00	13:00	1:00	Women's 50m Rifle 3 Positions Finals	Pistol Finals Range
13:15	13:30	0:15	Women's 50m Rifle 3 Positions Victory Ceremony	Pistol Finals Range

Day 07 12 August, 2016 Friday

Session SH10		Start: 09:00	End: 14:30	OSC Olympic Shooting Centre
	Total	Event		
09:00	9:50	0:50	Men's 50m Rifle Prone Qualification	50m Range
11:00	11:30	0:30	Men's 50m Rifle Prone Finals	Pistol Finals Range
11:45	12:00	0:15	Men's 50m Rifle Prone Victory Ceremony	Pistol Finals Range
12:15	14:30	2:30	Men's 25m Rapid Fire Pistol Qualification - Stage 1	25m Range

Session SH11		Start: 09:00	End: 16:30	OSC Olympic Shooting Centre
	Total	Event		
09:00	14:00	4:30	Women's Skeet Qualification	Trap & Skeet Ranges
10:30	13:00	4:30	Men's Skeet Qualification - Day 1	Trap & Skeet Ranges
15:00	16:00	1:00	Women's Skeet Finals	Trap & Skeet Finals Range
16:15	16:30	0:15	Women's Skeet Victory Ceremony	Trap & Skeet Finals Range

Day 08 13 August, 2016 Saturday

Session SH12		Start: 09:00	End: 13:45	OSC Olympic Shooting Centre
	Total	Event		
09:00	11:15	2:30	Men's 25m Rapid Fire Pistol Qualification - Stage 2	25m Range
12:30	13:15	0:45	Men's 25m Rapid Fire Pistol Finals	Pistol Finals Range
13:30	13:45	0:15	Men's 25m Rapid Fire Pistol Victory Ceremony	Pistol Finals Range

Session SH13		Start: 09:30	End: 16:30	OSC Olympic Shooting Centre
	Total	Event		
09:30	12:30	4:00	Men's Skeet Qualification - Day 2	Trap & Skeet Ranges
15:00	16:00	1:00	Men's Skeet Finals	Trap & Skeet Finals Range
16:15	16:30	0:15	Men's Skeet Victory Ceremony	Trap & Skeet Finals Range

Day 09 14 August, 2016 Sunday

Session SH14		Start: 09:00	End: 14:30	OSC Olympic Shooting Centre
	Total	Event		
09:00	11:45	2:45	Men's 50m Rifle 3 Positions Qualification	50m Range
13:00	14:00	1:00	Men's 50m Rifle 3 Positions Finals	Pistol Finals Range
14:15	14:30	0:15	Men's 50m Rifle 3 Positions Victory Ceremony	Pistol Finals Range

RELATÓRIO MISSÃO OLÍMPICA RIO 2016

TRIATLO



2016



[RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLIMPICOS RIO 2016]

FEDERAÇÃO DE TRIATLO DE PORTUGAL

ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
1. <i>Constituição da Equipa</i>	3
2. <i>Programa Horário da Competição</i>	4
3. <i>Resultados.....</i>	6
4. <i>Aspeto Técnico da Competição</i>	7
5. <i>Aspeto Disciplinar</i>	9
6. <i>Questões Administrativas</i>	9
7. <i>Acompanhamento Médico.....</i>	11
8. <i>Gestão da relação com os Órgãos de Comunicação</i>	12
9. <i>Equipamentos fornecidos.....</i>	12
10. <i>Bilhetes.....</i>	12
11. <i>Apoio à preparação.....</i>	12
12. <i>Processo de Qualificação</i>	13
13. <i>Preparativos da Missão.....</i>	13
14. <i>Eventos da Missão Pré Jogos</i>	14
15. <i>Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016</i>	14
16. <i>Outros Assuntos</i>	14
17. <i>Anexos.....</i>	15

1. Constituição da Equipa

A Federação de Triatlo de Portugal (FTP) definiu como objetivo para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016 (JO Rio 2016) a qualificação de três atletas masculinos e uma feminina. Um objetivo ambicioso, tendo em conta que só os oito melhores países do mundo têm direito a três vagas por género.

Consideramos que este objetivo foi parcialmente alcançado com a qualificação dos três atletas masculinos João Pereira, João Silva e Miguel Arraiolos, pois a atleta Melanie Santos, que ainda chegou a integrar o projeto olímpico nos últimos meses da qualificação, ficou a um lugar de estar presente nos JO Rio 2016.

A comitiva foi assim constituída pelos três atletas masculinos (João Pereira, João Silva e Miguel Arraiolos) e por dois treinadores (Bruno Salvador e Lino Barruncho).

Os três atletas participaram na prova olímpica de triatlo que se realizou no dia 18 de agosto às 11h00 em Copacabana.

Bruno Salvador, selecionador da Federação de Triatlo de Portugal desempenhou a função de “Team Lider” e o técnico Lino Barruncho a função de “Coach”.

O Presidente da FTP, Fernando Feijão, também teve presente a convite de Comité Olímpico de Portugal (COP).

Ainda neste campo gostaríamos de realçar que a cota de atribuição de oficiais nos parece desadequada para a realidade e especificidade do Triatlo. A prova de Triatlo disputa-se em espaço aberto, numa área de vários km² e com três segmentos bem distintos, sendo fundamental a existência de elementos distribuídos ao longo de percurso, e em contacto entre si, que possam fornecer indicações essenciais aos atletas. Com dois elementos esta coordenação está severamente comprometida, tornando impossível implementar, ou adaptar em tempo real, qualquer estratégia de prova.

2. Programa Horário da Competição

O programa horário pré-competição nos JO, numa modalidade como o triatlo, em que é necessário fazer a verificação técnica e de publicidade de todo o material de prova, é extremamente exaustivo e um dos fatores que mais influencia a preparação e concentração pré-prova dos atletas.

Por essa razão, a International Triathlon Union (ITU), Federação internacional da Modalidade, estimou que mais de 80% dos atletas optaram por ficar alojados fora da aldeia olímpica, em Copacapana, perto do local da prova.

Pelas mesmas razões, proximidade e dificuldades horárias, a FTP solicitou ao COP a marcação da viagem para o Rio de Janeiro no dia anterior à data do briefing dos atletas, com alojamento perto do local da prova.

Toda a comitiva ficou alojada no Hotel Lancaster em Copacabana à exceção do chefe de equipa que ficou alojado na aldeia olímpica.

Os horários realizados pela comitiva foram essencialmente os seguintes:

Dia / Data	Atividade	Hora(BRT)
14 agosto 2016	Viagem de Chefe de Equipa (Lisboa-Rio de Janeiro)	23:10 west
Segunda-feira 15 de agosto de 2016	Chegada de Chefe de Equipa ao aeroporto do Rio de Janeiro	05:15
	Viagem de atletas e treinador (Lisboa – Rio Janeiro)	13:15 west
	Transporte dos atletas e treinadores da Aldeia Olímpica	13:15
	Atletas e treinadores chegam ao local (alojados na Aldeia Olímpica)	14:00
	Atletas e treinadores chegam ao local (não alojados na Aldeia Olímpica)	14:00-14:15
	Regra 50 verificação para todos os equipamentos / excepto bicicletas	14:00-15:00
	Familiarização do percurso de natação	15:00-16:00
	Reunião de Chefes de Equipa e Treinadores	16:15-17:15
	Chegada de atletas e treinador ao aeroporto do Rio de Janeiro	16:10
	Transporte para a Aldeia Olímpica	17:30
Terça-feira 16 de agosto de 2016	Atletas bicicletas entregues na Aldeia Olímpica	12:00-13:00
	bicicletas dos atletas carregar para o camião (alojados na Aldeia Olímpica)	12:30-13:45
	Transporte dos atletas e treinadores da Aldeia Olímpica	13:15
	Bicicletas entregues no local da prova	14:30
	Atletas e treinadores chegam ao local (alojados na Aldeia Olímpica)	14:00
	Atletas chegam ao local (não alojados na Aldeia Olímpica)	14:00-14:15
	Regra 50 verificação para todos os equipamentos / excepto bicicletas	14:00-15:00
	Familiarização do percurso de natação	15:00-16:00
	Briefing e escolha do lugar de partida no pontão	16:30-17:30
	Distribuição dos pacotes de prova	17:30-18:00

Dia / Data	Atividade	Hora(BRT)
	Bicicleta Check-In (UIT bicicleta Regras Spec, rodas, guidão, Regra do COI 50, verificação de fraude tecnológico)	17:30-19:30
	Transporte para a Aldeia Olímpica	19:30
Quarta-feira, 17 de agosto de 2016	Transporte dos atletas e treinadores da Aldeia Olímpica	06:30
	Atletas e treinadores chegam ao local (alojados na Aldeia Olímpica)	07:15
	Atletas e treinadores chegam ao local (não alojados na Aldeia Olímpica)	07:30 - 07:45
	Regra 50 verificação para todos os equipamentos / exceto bicicletas	07:30 - 08:30
	Familiarização percurso da bicicleta (escoltado)	8:30 - 9:30
	Familiarização do percurso de natação	09: 45- 10:45
	Treinadores medição do percurso	09: 45- 10:45
	Mulheres bicicletas entregue ao armazenamento de bicicleta	11:00-11:30
	Transporte para a Aldeia Olímpica	11:30
Quinta-feira 18 de agosto de 2016	Transporte dos atletas e treinadores da Aldeia Olímpica	07:15
	Atletas e treinadores chegam ao local (alojados na Aldeia Olímpica)	08:00
	Atletas e treinadores chegam ao local (não alojados na Aldeia Olímpica)	8:15 - 8:30
	Atletas Check In / REGRA 50 Verificação de todos os equipamentos EXCEPTO BICICLETAS	8:00-10:00
	Aquecimento Bicicleta / Corrida	9:00-10:15
	Aquecimento Natação	9:00-10:30
	Transição - Check In	9:00-10:30
	Apresentação dos atletas	10:45
	Partida da Prova Masculina	11:00
	Cerimônia de entrega de medalhas	13:15
	Entrega das bicicletas no armazém	13:30-14:00
	Transporte para a Aldeia Olímpica	14:00
	Entrega das bicicletas no camião	15:00-15:30
	Recolha das bicicletas na Aldeia Olímpica	17:00-18:00
	Check-out do hotel e transporte para a Aldeia Olímpica	17:00
Recolha das bicicletas na Aldeia Olímpica	17:00-18:00	

Os transportes oficiais destinados aos oficiais de triatlo entre a aldeia olímpica e Copacabana só foram utilizados pelo chefe de equipa, que teve oportunidade de confirmar a duração que os mesmos demoravam a realizar e que eram aproximadamente de 1h00 na ida, e 1h30 na volta de Copacabana.

Os atletas e treinador demoravam cerca de 25 minutos a pé entre o hotel e local da prova, tendo utilizado o táxi para alguns dos percursos realizados.

O chefe de equipa regressou a Portugal no dia 19 de agosto, enquanto os atletas e treinador regressaram no dia 23 de agosto.

3. Resultados

Portugal conseguiu qualificar para os JO Rio 2016 três atletas no sector masculino, o máximo permitido, por ter sido o 8º melhor país a nível mundial, alcançando um objetivo muito desejado nas últimas olimpíadas, tendo ainda no sector feminino ficado a um lugar de qualificar uma atleta.

Dos 55 atletas que alinharam à partida, João Pereira era o 6º melhor do ranking olímpico enquanto João Silva o 20º e Miguel Arraiolos o 54º o que permitia definir como objetivos, à semelhança dos níveis de apoios definidos pelo COP, a disputa de dois lugares entre o 4 e 8º lugar e um lugar entre o 8º e 16º.

João Pereira alcançou o 5º lugar, a nove segundos de uma medalha olímpica, com o tempo de 01:45:52.

João Silva, que integrava o mesmo grupo de ciclismo do João Pereira e a uma volta do final ficou retido por uma queda de bicicleta do atleta britânico Benson, e viu afastadas as suas hipóteses de lutar por um lugar coincidente com o seu valor, classificando-se na 35ª posição, com o tempo de 01:51:33.

Miguel Arraiolos ficou desde cedo afastado dos seus objetivos devido ao lugar em que saiu da natação, não integrando nenhum dos grupos de ciclismo na discussão de lugares de relevo. Alcançou o 44º lugar, com o tempo de 1:53:35.

Em termos gerais, podemos considerar os resultados positivos, ao se conseguir melhorar os resultados dos JO Londres 2012 e Pequim 2008 no sector masculino.

	JO Atenas 2004		JO Pequim 2008		JO Londres 2012		JO Rio Janeiro 2016	
MAS			Bruno Pais	17º	João Silva	9º	João Pereira	5º
			Duarte Marques	45º	Bruno Pais	41º	João Silva	35º
							Miguel Arraiolos	44º
FEM	Vanessa Fernandes	8º	Vanessa Fernandes	2ª				

4. Aspeto Técnico da Competição

A prova de Triatlo teve início às 11h00 de dia 18 de agosto, com início na Praia de Copacabana. As condições atmosféricas eram próximas de ideais para a prática de triatlo, exceção ao calor que se fez sentir no dia da prova: Temperatura do mar – 21.6º; Temperatura do Ar – 27º; Humidade Relativa – 73,8%

O segmento de natação foi constituído por um percurso de 1500m , partida de praia e uma só volta de natação. As condições de mar tiveram perfeitas, sem ondas, vento ou correntes que se fizessem notar.

O Parque de Transição estava situado na Avenida de Copacabana, os atletas tinham de sair da praia por uma pequena rampa de ligação ao parque de transição.

O segmento de ciclismo tinha 8 voltas de 4.81km com duas subidas de inclinação muito elevada, além de uma descida técnica e duas curvas de 180º em cada volta.

O segmento de corrida foi composto por 4 voltas de 2.5 Km, completamente plano e sem curvas à exceção de 2 pontos de retorno a 180º.



4.1. *Análise técnica da participação desportiva*

Os atletas João Pereira, João Silva e Miguel Arraiolos realizaram um segmento de natação um pouco aquém das suas capacidades, tendo saído da água nos lugares 32º, 36º e 52º respetivamente. No final da primeira volta de ciclismo, João Pereira e João Silva estavam integrados no terceiro grupo de ciclismo e Miguel Arraiolos no quarto grupo, o que levantou grandes dificuldades de opção estratégica, pois impossibilitava qualquer tipo de trabalho de grupo sem comprometer os níveis de corrida que seriam necessários para o final da prova.

No entanto, viemos a beneficiar do trabalho realizado por Richard Murray (RSA), Fernando Alarza (ESP) e Vicente Hernandez (ESP) que no final da terceira volta de ciclismo conseguiram recuperar a diferença de 43 segundos, colocando João Pereira e João Silva a 1 minuto do grupo da frente e com possibilidades de discutir a medalha. Na segunda metade do ciclismo, o grande grupo onde estava incluído o João Silva e João Pereira nunca conseguiu organizar-se e foi perdendo mais tempo para o grupo da frente onde estava Alistair Brownlee (GBR) e Jonathan Brownlee (GBR) e Richard Varga (SVK) que trabalhavam para aumentar a diferença. Na penúltima volta de ciclismo, o atleta inglês Benson (GBR) provoca uma queda de alguns atletas como Pierre Le Corre (FRA), Joe Maloy (USA), Fernando Alarza (ESP), Tamas Toth (HUN), Dmitry Polyanskiy (RUS), David Uccellari (ITA) e João Silva (POR) perdessem o contacto com o grupo, perdendo no final mais 36 segundos.

No final do ciclismo, com João Pereira colocado num segundo grupo, João Silva no terceiro grupo e Miguel Arraiolos no quarto grupo, saíram para a corrida nos seguintes lugares, 16º, 36º e 38º respetivamente.

No segmento de corrida o destaque vai para João Pereira, que juntamente com Richard Murray (RSA) e Mario Mola (ESP), acreditaram que poderiam chegar perto das medalhas e com uma recuperação de 1 minuto e 12 segundos, alcança o 5º lugar. João Silva e Miguel Arraiolos, fruto do esforço adicional que tiveram de fazer em grupos reduzidos na bicicleta, não conseguiram alterar as suas posições, terminando no 35º e 44º lugar.

Em termos gerais, este foi o melhor resultado alguma vez conseguido no triatlo a nível do sector masculino.

5. Aspeto Disciplinar

No aspeto disciplinar toda a comitiva teve sempre exemplar, não havendo questões a relatar.

6. Questões Administrativas

6.1. Viagens de e para Portugal

A FTP identificou como estratégia para os JO Rio 2016 a necessidade de viajar 3 a 4 dias antes da competição, de forma a minimizar os problemas criados pela distância dos locais de treino e tempo perdido nos transportes. Desta forma solicitou junto do COP a emissão de bilhetes para o dia 15 de agosto, tendo posteriormente solicitado a viagem do Chefe de Equipa para o dia 14 porque este tinha de estar presente numa reunião de treinadores.

A FTP solicitou ainda que os atletas pudessem viajar em “*business class*”, pela proximidade da prova e disponibilizando-se para suportar o encargo extra, mas o COP não conseguiu satisfazer este pedido junto do agência de viagens.

O chefe de equipa voltou a Portugal no dia 19 de agosto, enquanto a restante comitiva regressou no dia 23 de agosto.

6.2. Transporte durante os Jogos Olímpicos

Durante o período em que se realizou o triatlo, só o chefe de equipa usou os autocarros oficiais para chegar ao local da prova e voltar à aldeia olímpica. A restante comitiva viajou numa carrinha pedida pelo COP do aeroporto para o hotel e do hotel para a aldeia olímpica. Nas deslocações entre o hotel e o local da prova, por ficar a 25min. a andar a pé, foram utilizadas algumas vezes os táxis. Depois de dia 18, os atletas e treinadores foram alojados na aldeia olímpica e utilizaram os transportes oficiais.

É importante referir que só existia um horário de transporte para o triatlo e que não estava correto nas informações disponíveis na aldeia. Só foi possível saber os horários corretos através das informações que a ITU disponibilizou no seu site oficial.

O percurso em média demorava cerca de uma hora, mas no regresso à aldeia, chegou a demorar uma hora e quarenta devido ao trânsito.

6.3. Alojamento

Os atletas e treinador ficaram alojados no Hotel Lancaster de Copacabana que dispunha de todas as condições. No entanto, estava localizado mesmo em frente da arena de voleibol, onde se realizavam jogos até à uma da manhã e não permitia o descanso dos atletas.

O problema foi minimizado com a compra de tampões para os ouvidos.

O alojamento da aldeia olímpica era aceitável para o efeito.

6.4. Alimentação

O COP não tinha preparado alimentação para os atletas que ficaram alojados fora da aldeia olímpica e por essa razão, os atletas e treinadores foram forçados a procurar restaurantes na zona.

A opção passou por um restaurante de buffet que assegurava a qualidade e variedade necessária à correta alimentação dos atletas.

6.5. Instalações e Material para competição e treinos

Em virtude das opções de viagem e alojamento já referidas, não foram utilizadas as instalações de treino disponibilizadas pela organização. A FTP optou por pagar a entrada num ginásio que dispunha de uma piscina de 25m, permitindo desta forma que os atletas realizassem o seu treino com a menor deslocação possível.

6.6. Horários estabelecidos

Os horários realizados dentro deste período foram os possíveis de forma a assegurar que os atletas tinham todas as condições de descanso e treino para a prova.

No entanto é de lamentar que uma organização como os Jogos Olímpicos, não assegure condições de treino perto dos locais de prova ou da aldeia olímpica, obrigando a que no triatlo todas as federações optem por uma preparação independente das logísticas pré-estabelecidas.

6.7. Documentos fornecidos

Os documentos fornecidos pelo COP continham todas as informações necessárias.

6.8. Outros assuntos administrativos

Nos assuntos administrativos não há nada a referir.

7. Acompanhamento Médico

O acompanhamento médico foi um dos aspetos mais preocupantes, na medida em que a comitiva ficou alojada fora da aldeia olímpica. Por essa razão, foi solicitado que o João Pereira e Miguel Arraiolos pudessem ter o acompanhamento da fisioterapeuta Ana Leite, que no passado recente foi colaboradora da FTP, tendo por isso um conhecimento mais detalhado dos atletas e do seu historial clínico.

Esse pedido foi inicialmente negado, por não estar prevista a deslocação de nenhuma fisioterapeuta ao hotel. Tendo sido dada como alternativa a ida à aldeia olímpica para a realização de massagens.

Com a ajuda do Chefe de Missão o problema foi resolvido, poupando os atletas a uma viagem de 3 horas para receber uma hora de massagem.

O João Silva teve o acompanhamento da sua fisioterapeuta Tânia Leiria, que se descolou ao JO Rio 2016 para prestar o acompanhamento ao atleta.

Consideramos que no futuro deve ser assegurado assistência médica a todos os atletas que, por questões de logística da modalidade, sejam forçados a ficar alojados fora da aldeia olímpica. Os atletas que escolhem essa opção, fazem-no por questões de maximização da sua preparação e conquista de um resultado desportivo de excelência. Um objetivo que é comum a toda a Missão, não podendo desta forma ser marginalizados e colocados em locais sem o mínimo apoio do COP.

8. Gestão da relação com os Órgãos de Comunicação

A relação com os Órgãos de Comunicação foi normal, não tendo os atletas sentido qualquer tipo de pressão ou perturbação antes da prova.

9. Equipamentos fornecidos

Os equipamentos fornecidos apresentavam grande qualidade e estavam perfeitamente adequados às condições que os atletas e treinadores encontraram no Rio de Janeiro.

9.1. Salsa

Os equipamentos fornecidos apresentavam grande qualidade e estavam perfeitamente adequados às condições que os atletas e treinadores encontraram no Rio de Janeiro.

9.2. Joma

Os equipamentos fornecidos apresentavam grande qualidade e estavam perfeitamente adequados às condições que os atletas e treinadores encontraram no Rio de Janeiro.

10. Bilhetes

Os bilhetes solicitados foram suficientes para cobrir todas as necessidades.

11. Apoio à preparação

Mesmo sabendo que a FTP depende mais recursos financeiros e humanos do que o apoio do COP, consideramos que este foi suficiente para que os atletas tivessem a liberdade de escolher as provas e estágios mais adequados à sua preparação. No entanto, nos dias de hoje em que as equipas de trabalho são pluridisciplinares, para a conquista de melhores resultados é necessário que seja feito um reforço nos apoios complementares, para a contratação de serviços de outros profissionais especializados tais como fisioterapeutas, psicólogos, mecânicos, nutricionistas, etc.

12. Processo de Qualificação

O processo de qualificação no triatlo teve início a 15 de Maio de 2014 e terminou a 15 de maio de 2016. Durante este período realizaram-se 40 provas de qualificação, em que os atletas para se qualificar necessitaram de ser medalhados no “Test Event”, vencer os Jogos Europeus de Baku ou de participar em diversas Etapas do Campeonato do Mundo (World Triathlon Series), Taças do Mundo para obter a soma das 14 melhores pontuações:

(i) Primeiro período: 15 maio de 2014 a 14 de maio de 2015: máximo sete (7) resultados podem somar;

(ii) Segundo período: 15 maio de 2015 a 15 de maio de 2016: máximo nove (9) resultados podem somar.

Qualificaram-se 55 atletas, sendo importante realçar que Portugal foi um dos 8 melhores países mundiais por escalão e conseguiu qualificar três atletas masculinos. Os restantes só qualificaram no máximo dois atletas por género.

Este processo de qualificação, além de dispendioso, é extremamente longo e exigente para os atletas que em média realizam 10 competições internacionais por ano.

http://www.triathlon.org/rankings/olympic_qualification_breakdown/male/10536/joao_pereira

http://www.triathlon.org/rankings/olympic_qualification_breakdown/male/10539/joao_silva

http://www.triathlon.org/rankings/olympic_qualification_breakdown/male/7742/miguel_arraiolos

13. Preparativos da Missão

Foram realizadas 3 reuniões de preparação geral e 2 específicas da Missão que tiveram como objetivo preparar os atletas e treinadores para o que iriam encontrar durante os JO Rio 2016. Estas reuniões têm grande importância na medida em que permitem o planeamento e preparação pormenorizada das especificidades inerentes a cada modalidade.

14. Eventos da Missão Pré Jogos

Foram realizados vários eventos da Missão Pré Jogos e embora a FTP tenha tentado estar presentes em todos estes com pelo menos um representante, nem sempre foi possível ter a presença dos atletas por estes de encontrarem em fases importantes do seu planeamento desportivo.

15. Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016

Pelo que conseguimos observar da organização dos JO Rio 2016, o nível qualitativo foi assegurado pela Federação Internacional - ITU, que está habituada a organizar grande eventos internacionais em situações semelhantes ao que se encontrou no Rio de Janeiro. A maior dificuldade foi sentida no plano dos transportes e na confusão gerada por diferentes horários. Apesar das notícias negativas associadas com a organização, podemos considerar que os JO Rio 2016 tiveram o nível mínimo para uma organização deste tipo.

16. Outros Assuntos

Não temos outros assuntos a referir.

17. Anexos

Resultados deportivos:

Pos	First Name	Last Name	Country		Time	Swim	T1	Bike	T2	Run
1	Alistair	Brownlee	GBR		01:45:01	00:17:24	00:00:50	00:55:04	00:00:34	00:31:09
2	Jonathan	Brownlee	GBR		01:45:07	00:17:24	00:00:50	00:55:04	00:00:33	00:31:16
3	Henri	Schoeman	RSA		01:45:43	00:17:25	00:00:53	00:55:01	00:00:34	00:31:50
4	Richard	Murray	RSA		01:45:50	00:18:20	00:00:46	00:55:35	00:00:35	00:30:34
5	Joao	Pereira	POR		01:45:52	00:18:03	00:00:46	00:55:52	00:00:33	00:30:38
6	Marten	Van Riel	BEL		01:46:03	00:17:27	00:00:49	00:55:03	00:00:34	00:32:10
7	Vincent	Luis	FRA		01:46:12	00:17:26	00:00:48	00:55:04	00:00:33	00:32:21
8	Mario	Mola	ESP		01:46:26	00:17:37	00:00:46	00:56:18	00:00:33	00:31:12
9	Aaron	Royle	AUS		01:46:42	00:17:26	00:00:48	00:55:05	00:00:36	00:32:47
10	Ryan	Baillie	AUS		01:47:02	00:17:31	00:00:49	00:56:11	00:00:38	00:31:53
11	Richard	Varga	SVK		01:47:17	00:17:18	00:00:49	00:55:10	00:00:34	00:33:26
12	Crisanto	Grajales	MEX		01:47:28	00:17:59	00:00:50	00:55:52	00:00:34	00:32:13
13	Kristian	Blummenfelt	NOR		01:47:31	00:17:39	00:00:49	00:56:12	00:00:34	00:32:17
14	Alessandro	Fabian	ITA		01:47:35	00:17:22	00:00:49	00:55:07	00:00:40	00:33:37
15	Tyler	Mislavchuk	CAN		01:47:50	00:17:31	00:00:48	00:56:23	00:00:35	00:32:33
16	Andrea	Salvisberg	SUI		01:47:56	00:17:28	00:00:46	00:55:04	00:00:38	00:34:00
17	Ryan	Sissons	NZL		01:48:01	00:17:34	00:00:48	00:56:20	00:00:34	00:32:45
18	Fernando	Alarza	ESP		01:48:08	00:18:05	00:00:51	00:56:23	00:00:38	00:32:11

Pos	First Name	Last Name	Country		Time	Swim	T1	Bike	T2	Run
19	Sven	Riederer	SUI		01:48:15	00:17:48	00:00:49	00:56:03	00:00:35	00:33:00
20	Gábor	Faldum	HUN		01:48:20	00:18:00	00:00:45	00:55:56	00:00:33	00:33:06
21	Tony	Dodds	NZL		01:48:24	00:17:31	00:00:47	00:56:24	00:00:36	00:33:06
22	Irving	Perez	MEX		01:48:26	00:17:35	00:00:45	00:56:21	00:00:35	00:33:10
23	Joe	Maloy	USA		01:48:30	00:18:03	00:00:50	00:56:25	00:00:35	00:32:37
24	Ryan	Fisher	AUS		01:48:34	00:18:01	00:00:48	00:55:42	00:00:38	00:33:25
25	Pierre	Le Corre	FRA		01:48:36	00:17:28	00:00:48	00:57:02	00:00:35	00:32:43
26	Ron	Darmon	ISR		01:48:41	00:18:06	00:00:47	00:55:48	00:00:39	00:33:21
27	Vicente	Hernandez	ESP		01:48:50	00:18:10	00:00:50	00:55:41	00:00:35	00:33:34
28	Andreas	Schilling	DEN		01:48:56	00:18:11	00:00:48	00:55:33	00:00:38	00:33:46
29	Ben	Kanute	USA		01:48:59	00:17:29	00:00:46	00:55:03	00:00:40	00:35:01
30	Leonardo	Chacon	CRC		01:49:06	00:18:11	00:00:48	00:55:43	00:00:38	00:33:46
31	Igor	Polyanskiy	RUS		01:49:11	00:17:18	00:00:51	00:56:32	00:00:41	00:33:49
32	Dmitry	Polyanskiy	RUS		01:49:26	00:17:24	00:00:49	00:57:07	00:00:36	00:33:30
33	Tamás	Tóth	HUN		01:50:02	00:17:30	00:00:47	00:57:02	00:00:38	00:34:05
34	Davide	Uccellari	ITA		01:51:06	00:17:32	00:00:51	00:56:57	00:00:37	00:35:09
35	Joao	Silva	POR		01:51:33	00:18:08	00:00:49	00:56:22	00:00:39	00:35:35
36	Dorian	Coninx	FRA		01:51:50	00:17:28	00:00:52	00:56:22	00:00:36	00:36:32
37	Gregory	Billington	USA		01:52:04	00:18:15	00:00:49	00:59:33	00:00:42	00:32:45
38	Jelle	Geens	BEL		01:52:05	00:18:36	00:00:49	00:59:14	00:00:37	00:32:49

Pos	First Name	Last Name	Country		Time	Swim	T1	Bike	T2	Run
39	Rostislav	Pevtsov	AZE		01:52:06	00:18:14	00:00:51	00:59:32	00:00:42	00:32:47
40	Bryan	Keane	IRL		01:52:09	00:18:10	00:00:57	00:59:30	00:00:41	00:32:51
41	Diogo	Sclabin	BRA		01:52:32	00:18:20	00:00:49	00:59:29	00:00:40	00:33:14
42	Andrew	Yorke	CAN		01:52:46	00:18:17	00:00:48	00:59:10	00:00:35	00:33:56
43	Manuel	Huerta	PUR		01:53:22	00:18:19	00:00:48	00:59:30	00:00:37	00:34:08
44	Miguel	Arraiolos	POR		01:53:35	00:18:44	00:00:50	00:59:04	00:00:35	00:34:22
45	Gonzalo Raul	Tellechea	ARG		01:53:43	00:18:42	00:00:49	00:59:08	00:00:41	00:34:23
46	Lawrence	Fanous	JOR		01:55:05	00:18:16	00:00:48	00:59:34	00:00:40	00:35:47
47	Thomas	Springer	AUT		01:55:14	00:19:45	00:00:49	00:59:41	00:00:39	00:34:20
48	Luciano	Taccone	ARG		01:55:30	00:19:23	00:00:55	00:59:56	00:00:41	00:34:35
49	Ivan	Ivanov	UKR		01:56:00	00:18:58	00:00:51	01:00:26	00:00:43	00:35:02
50	Faquan	Bai	CHN		01:58:08	00:17:31	00:00:49	00:59:49	00:00:37	00:39:22
DNF	Gordon	Benson	GBR		DNF	00:18:09	00:00:53	00:00:00	00:00:00	00:00:00
DNF	Alexander	Bryukhankov	RUS		DNF	00:17:26	00:00:51	00:57:03	00:00:46	00:00:00
DNF	Jason	Wilson	BAR		DNF	00:17:31	00:00:49	00:00:00	00:00:00	00:00:00
LAP	Rodrigo	Gonzalez	MEX		LAP	00:18:38	00:00:49	00:00:00	00:00:00	00:00:00
LAP	Hirokatsu	Tayama	JPN		LAP	00:17:34	00:00:47	00:00:00	00:00:00	00:00:00

RELATÓRIO MISSÃO OLÍMPICA RIO 2016

VELA



RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

MODALIDADE - VELA

1. Constituição da Equipa

A equipa foi composta por;

Chefe de Equipa - Rui Reis

Treinador classe 49er - Fernando Kuo

Treinador classe Laser - Álvaro Marinho

Treinador classe Radial - António Góis

Treinador classe RS:X - José António Gouveia

Atleta classe 49er - Jorge Lima

Atleta classe 49er - José Luís Costa

Atleta classe Laser - Gustavo Lima

Atleta classe Radial - Sara Carmo

Atleta classe RS:X - João Rodrigues

2. Programa Horário da Competição

Anexo - 01 - Horários e Campos de Regata

3. **Resultados**

CLASSE	Nº DE PAÍSES	CLA	REG 1º	REG 2º	REG 3º	REG 4º	REG 5º	REG 6º	REG 7º	REG 8º	REG 9º	REG 10º	REG 11º	REG 12º	<u>MR</u>
49ER	<u>20</u>	16º	4	4	18	6	16	DSQ	11	19	4	9	19	12	X
RADIAL	<u>37</u>	27º	34	31	21	25	18	13	29	29	26	9	X	X	X
RS:X	<u>36</u>	11º	21	10	23	15	15	10	15	12	4	4	12	7	X
LASER	<u>46</u>	22º	15	15	20	25	15	8	11	28	38	33	X	X	X

A ANÁLISE DOS RESULTADOS DE UMA FORMA SINTÉTICA CONFIGURA-SE NO PONTO 4

http://www.sailing.org/olympics/rio2016/results_centre.php

4. **Aspeto Técnico da Competição**

4.1. **Análise técnica da participação desportiva**

O resultado da **Classe Radial** não foi o que a Sara Carma tinha em mente, no entanto, bastante realista, pois o início da sua preparação foi deveras tardio não sendo possível desenvolver todo o trabalho necessário que envolve uma participação Olímpica nesta classe.

Tal facto deveu-se à mudança de Classe da atleta em Outubro de 2015 em virtude da sua não qualificação na Classe 470.

É de frisar todo o empenho e trabalho que a atleta desenvolveu de forma a poder ter uma participação condigna nos Jogos Olímpicos.

O resultado na **Classe RS:X** excedeu as expectativas, o João Rodrigues conseguiu implementar um bom ritmo ao longo de todo o campeonato, sendo bastante regular o que o colocou até ao último dia a disputar um lugar no top 10 que lhe possibilitaria a entrada na MEDAL RACE.

O seu resultado final foi bastante positivo e merecido, o seu esforço deu frutos e a sua simplicidade em enfrentar os desafios proporcionaram-lhe, encarar esta derradeira participação Olímpica de forma descontraída mas responsável honrando o nome de Portugal.

O resultado da **Classe 49er** não foi de forma alguma em linha com o previsto, nem com os objetivos que os atletas tinham como objetivo para esta participação Olímpica.

O Jorge Lima e José Luís Costa trabalharam no sentido de chegar aos Jogos Olímpicos bem preparados e com as escolhas de materiais definidas. Foi também possível ter um barco novo com as medidas e o peso ideais para disputar os JO.

Numa análise das classificações regata a regata em 12 regatas, obtiveram 5 resultados no Top 10, 3 no Top 15 embora depois uma dessas regatas tenha sido uma DSQ (desqualificação), o problema colocou-se em 4 regatas DSQ, 18, 19, 19 que os fez somar muitos pontos e comprometeu toda a prestação Olímpica.

O resultado do Gustavo Lima **Classe Laser** não foi aquele que o próprio atleta tinha em mente. A condição física condicionou toda a prestação, pese embora o esforço, trabalho e empenho que, colocou na sua preparação.

O atleta teve grandes dificuldades nomeadamente nas regatas de maior intensidade de vento.

5. **Aspeto Disciplinar**

Avaliação do comportamento disciplinar de toda a equipa

No que diz respeito ao comportamento disciplinar, considero não haver qualquer reparo a fazer ao comportamento de todos os membros da equipa, atletas e treinadores.

6. Questões Administrativas

Comentar quanto a:

6.1. **Viagens de e para Portugal**

No que se refere as viagens de e para Portugal, não considero haver qualquer reparo a realizar, tudo decorreu dentro do normal e o facto de haver voos diretos Lisboa – Rio de Janeiro – Lisboa facilitou bastante as viagens.

6.2. **Transporte durante os Jogos Olímpicos**

O tempo de transporte entre a Vila Olímpica e a Marina da Glória estava previsto ser de cerca de 55 minutos, este valor temporal era aceitável estando em linha com outras edições olímpicas.

No entanto, o tempo de viagem de 55 minutos só raramente foi atingido, sendo a sua imprevisibilidade o principal problema, pois tivemos casos de duração de viagem de 1h30 a 2h30, verificou-se também situações em que os autocarros não apareceram no horário previsto, tendo atletas e treinadores de esperar pelo próximo horários.

O staff presente nos locais não tinham conhecimentos e/ou maneira de resolver as questões.

6.3. **Alojamento**

O alojamento da equipa na Vila Olímpica, teve os problemas e as condições conhecidas ao nível da infraestrutura que, uma vez resolvidos, considero que a sua qualidade era boa.

Somente temos a registar por vezes a ausência de limpeza nas casas de banho, substituição de toalhas.

Na nossa modalidade o alojamento não pôde estar dissociado do problema dos transportes da Vila Olímpica - Marina da Glória – Marina da Gloria.

Neste caso foi possível foi explorar numa primeira fase o transporte em carrinha dos atletas para a Marina Olímpica, que também não se verificou satisfatória e foi abandonado.

Foi disponibilizado alojamento no Hotel Lancaster para as seguintes equipas:

Classe Laser - Gustavo Lima e o treinador Álvaro Marinho, entre os dias 6 e 16, sendo que a saída esteve associada ao dia em que o Gustavo Lima finalizou a competição.

Classe 49er – Jorge Lima e José Luís Costa e o treinador Fernando Kuo entre os dias 10 e 15 numa primeira fase e depois só para os atletas até ao final da sua competição, tendo no final retornado à Vila Olímpica.

O Chefe de equipa – Rui Reis por imposição do número de creditações para Oficiais – Ao, teve de sair da Vila Olímpica entre os dias 8 e 15 de Agosto.

Para a entrada na Marina da Glória foi utilizado um TVP diário que funcionou perfeitamente.

Os restantes atletas João Rodrigues e Sara Carmo, bem como os respetivos treinadores não manifestaram interesse em sair da Vila Olímpica

6.4. **Alimentação**

A questão da alimentação somente merece algum reparo pelo facto de os horários do refeitório na Marina da Glória estarem um pouco desajustados da realidade.

A qualidade da comida estava em linha com outras edições dos Jogos Olímpicos, não havendo nada a mencionar.

6.5. **Instalações e Material para competição e treinos**

As Instalações desportivas na Marina da Glória durante o período de treinos ainda se encontravam em fase de acabamentos. No entanto, apesar de todos os problemas, podemos considerar que durante o período de competição estavam em boas condições.

Foram utilizados nos treinos quatro (4) embarcações de treinadores e duas (2) embarcações da classe 49er, duas (2) Laser e uma (1) prancha RS:X.

As embarcações das Lasers e RS:X nos JO são fornecidos pela organização.

6.6. **Horários estabelecidos**

No que diz respeito aos horários estabelecidos, nada a assinalar.

6.7. **Documentos fornecidos**

No que diz respeito aos documentos fornecidos, nada a assinalar

6.8. **Outros assuntos administrativos**

De uma forma geral todos as questões que colocamos do aspeto administrativo foram resolvidas, nada a assinalar.

7. **Acompanhamento Médico**

Na Vila Olímpica o acompanhamento médico foi excelente no seu todo, não havendo nada a reportar.

Contudo, o facto da Marina da Glória estar a uma distância considerável da Vila Olímpica, seria útil haver um fisioterapeuta disponível antes da competição de modo a poder cobrir todas as eventuais necessidades.

8. **Gestão da relação com os Órgãos de Comunicação**

Penso que a ideia de centralizar a gestão da relação com os Órgãos de Comunicação, foi bastante positiva e facilitou o trabalho de todos, mantendo a relação com os meios de comunicação bastante ordenada.

9. Equipamentos fornecidos

9.1. Salsa

Nada a registar no que diz respeito à roupa oficial da Missão aos Jogos Olímpicos.

9.2. Joma

No que diz respeito à roupa desportiva, penso que o critério usado foi bastante positivo ao estabelecer um código diário de uso da roupa de tronco, demonstrando unidade e espírito de equipa entre todos os membros da Missão.

No entanto, o número de peças disponibilizada entre polo e t-shirts era insuficiente, pelo menos no nosso caso, à noite houve a necessidade por vezes de usar peças diferentes daquelas que estavam previstas.

No que diz respeito à qualidade da roupa nada a assinalar.

10. Bilhetes

No que diz respeito à questão dos bilhetes não tive conhecimento de qualquer problema.

11. Apoio à preparação

Classe 49er

A preparação para estes JO visou várias opções em cada uma das classes tendo em conta as suas características e as questões de material.

Na **classe 49er** após o Campeonato da Europa que se realizou em Barcelona todas as equipas foram treinar para o Rio de Janeiro, nós seguimos essa estratégia realizando 3 estágios de média duração.

O objetivo, era por um lado conhecer melhor a Baía de Guanabara no que respeita a ventos e mares e por outro, fazer teste de velocidade com outras embarcações de forma a podermos obter todas as informações necessárias para a escolha do material para os JO.

Classe RS:X

O João Rodrigues já conhecia bastante bem a Baía de Guanabara por isso optou por fazer apenas um estágio no Rio de Janeiro, dando maior importância a participações em outros eventos internacionais e realizando um estágio em Alicante-Espanha.

Um dos objetivos era evitar as viagens entre Lisboa e o Rio de Janeiro, que de certa forma desgastam e provocam um cansaço acrescido.

A escolha do material nesta classe é condicionada ao facto do material, vela e casco, ser fornecido pela organização dos JO. Os atletas podem usar o seu mastro, fin e retranca, embora ainda com algumas restrições.

Classe Radial

Como já referido anteriormente, a atleta Sara Carmo iniciou a preparação na Classe Radial somente no início de Novembro 2015, após a não qualificação da Classe 470 para os JO no Mundial que se realizou Outubro de 2015.

Deste modo e para se poder rentabilizar todo o tempo disponível, a atleta optou por realizar somente um estágio de longa duração no Rio de Janeiro, optando por participar em eventos internacionais na Europa.

A atleta tinha dois objetivos, o primeiro era realizar uma preparação da condição física no sentido de estar em Agosto de 2016 numa forma aceitável e com o peso adequado, fator bastante importante nesta classe. O outro objetivo era realizar o maior número de eventos possível de forma a consolidar a sua adaptação à classe.

A referir que a atleta participou nos JO de Londres 2012 nesta classe.

Classe Laser

Na Classe Laser havia três candidatos a participar nos JO, Rui Silveira que havia qualificado a Classe para os JO no mundial de Santander, Eduardo Marques e Gustavo Lima.

Os atletas tiveram de passar uma fase de seleção interna que se disputou no Campeonato da Europa de 2016 e no Troféu Princesa Sofia 2016.

Após o Gustavo Lima ser o melhor atleta classificado no processo de seleção decidiu a FPV propô-lo ao COP, como representante de Portugal nos JO.

O atleta propôs o seu plano de treinos, estágios e participações em eventos internacionais de modo a finalizar o seu processo de preparação.

Optou por realizar três estágios de média duração dois no Rio de Janeiro, e um nos EUA e uma participação num evento internacional.

Comentários gerais,

Com todos os condicionalismos orçamentais com que nos deparamos, foi feito um esforço considerável no sentido rentabilizar todos os meios existentes de forma a possibilitar aos atletas uma preparação dentro do minimamente aceitável.

A Vela olímpica depara-se cada vez mais com a concorrência de países cujos orçamentos anuais e quadrienais são bastante superiores aos nossos, sendo impossível acompanhá-los na aquisição de material, contratação de treinadores e numa atividade regular que possibilite uma preparação adequada.

Todos estes fatores condicionam os resultados que possibilitam a entrada de novos atletas e a manutenção daqueles que já integram o Projeto Olímpico.

No caso da Vela, com a introdução de quotas continentais no processo de seleção das Classes para os JO, vejo com grande preocupação o processo de seleção das classes já em 2018 no Mundiais a realizar em Aarhus-Dinamarca, primeira qualificação Olímpica.

12. Processo de qualificação

Na nossa modalidade existem dois processos de qualificação a Classe e o Atleta.

Na **classe** o processo de seleção direto tem três momentos, havendo outros à discrição de uma comissão.

1 - Campeonato mundial dois anos antes dos JO (Santander 2014 - Todas as Classes Olímpicas) apura +- 50 % dos países.

2 - Campeonato mundial de cada uma das classes olímpicas um ano antes dos JO (Mundial de cada uma das Classes olímpicas 2015) Apura +- 25% dos países.

3 - Campeonatos continentais no ano dos JO (Campeonatos definidos pela World Sailing) Apura +- 25 % dos países.

4 - Somente para a classe **Laser/Radial** dois (2) lugares cada a atribuir por uma comissão de acordo com alguns critérios.

Este processo de qualificação foi utilizado pela primeira nesta Olimpíada Rio 2016, com a introdução da **qualificação continental**, tal facto, veio colocar bastante pressão nos países a qualificar nos Campeonatos do Mundo, pois o número de países a qualificar nestes campeonatos foi reduzido em 25% em relação à qualificação anterior.

Nos atletas o processo de seleção é nacional e poderá ser realizados de varias formas, a FPV pelas experiências anteriores considerou vários cenários para todas as classes já qualificadas para os JO Rio 2016;

Classe Laser - (Qualificação Olímpica Mundial Santander - 2014) Campeonato da Europa - 2016 e Troféu Princesa Sofia.

Classe RSX - (Qualificação Olímpica Mundial Omã - 2015) Não houve processo de seleção pelo facto de só haver um candidato.

Classe 49 er - (Qualificação Olímpica Mundial Santander - 2014) Não houve processo de seleção pelo facto de só haver um candidato.

Classe Radial - (Qualificação Olímpica Continental Trofeu Princesa Sofia - 2016) Neste caso a atleta que obtivesse a qualificação olímpica seria a representante de Portugal no JO.

13. Preparativos da Missão

No que diz respeito aos preparativos para a nossa participação nos JO, a chefia da missão proporcionou-nos toda a informação e apoio logístico tendo em conta as especificidades da nossa modalidade, tal facto facilitou os nossos procedimentos organizacionais e logísticos na tarefa de colocar no Rio de Janeiro todo o material de competição e treino em tempo útil.

Considero no entanto útil, que nas visitas aos locais de competição que antecedem os JO devam ser incluídos membros de modalidades que têm especificidades mais complexas e que implicam transportes e logística adicional.

Esse facto poderá cobrir eventualidades e de certa forma obter todas as informações necessárias que nos possibilitem antecipar as tomadas de decisão que venham a verificar-se úteis.

14. Eventos da Missão Pré Jogos

No que se refere aos eventos promovidos pela Missão são salutares todos aqueles que promovam e divulguem o espectro desportivo, bem como atletas e treinadores.

15. Avaliação quanto à Organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016

15.1. Aspectos globais positivos

Os aspetos positivos da nossa parte têm a ver com;

1-Lingua Portuguesa

2-Voos Diretos Lisboa – Rio Janeiro

3-Conhecimentos de pessoas no Rio de Janeiro que nos facilitaram toda a logística.

4-Locais de treino

5-A forma hospitaleira de todos os intervenientes nos JO.

15.2. Aspectos globais negativos

1-Transportes no Rio de Janeiro

2-Atraso nas obras

3-Informação disponibilizada pela organização

16. Outros Assuntos

Na qualidade de Chefe de Equipa da modalidade Vela presente no Rio de Janeiro, quero expressar toda a nossa gratidão e apreço pelo Chefe de Missão José Garcia, Adjunta Catarina Monteiro, todos os membros do COP junto da Missão – Marco Alves – Pedro Rodrigues – Filipe Jesus – João Malha - Leandro Barroso, por todo o empenho pessoal e profissional que colocaram em nos ajudar na resolução de todos os problemas que foram surgindo ao longo dos dias, a todo o staff médico sempre disponível para ajudar os atletas a recuperar.

Não posso deixar também de manifestar um agradecimento a todos os voluntários com quem tive a oportunidade de trabalhar.

É certo que todos os agradecimentos que aqui manifesto são poucos para quem sempre teve um sorriso aos nos receber, uma vontade inabalável em nos ajudar a ultrapassar questões e problemas por vezes complexos UM MUITO OBRIGADO.

Espero não me ter esquecido de ninguém.

17. Anexos

Anexo - 1 - Horários e Campos de Regata

Anexo - 2 - Sistema de Qualificação

Anexo - 3 - Resultados

Nota: Este relatório, deverá ser enviado até ao dia 31 de agosto de 2016 para os seguintes endereços de email: correio@comiteolimpicoportugal.pt e cdm@comiteolimpicoportugal.pt

Lisboa, 31 de Agosto de 2016

Chefe de Equipe

Rui Reis

Sweden 1928 <small>(Archives)</small>	7	BRA	Ricardo Santos	6	8	7	3	16	(30)	21	9	9	6	9	11	12	148	178
China 1928 <small>(Archives)</small>	8	KOR	Chang Gyun Luong	3	6	11	5	6	15	9	13	21	17	(24)	6	152	194	
France 1928 <small>(Archives)</small>	9	ESP	Ivan Paredes Lafontie	17	19	10	7	7	(37) DNP	11	22	16	8	2	3	4	144	177
Italy 1928 <small>(Archives)</small>	10	ITA	Marta Gariboldi	11	13	4	(37) DNP	37 DNP	9	10	21	3	2	3	1	20	174	177
United States 1928 <small>(Archives)</small>	11	POR	João Rodrigues	21	18	(23)	55	15	10	16	12	4	4	12	7	148	175	
Spain 1928 <small>(Archives)</small>	12	GER	Sebastian Pfelecher	15	14	9	12	(22)	11	17	20	2	11	6	18	167	176	
Czech Republic 1928 <small>(Archives)</small>	13	CHN	Mihou Wang	18	18	2	18	(19)	15	6	4	15	10	18	15	184	176	
Cuba 1928 <small>(Archives)</small>	14	JPN	Makoto Tomiyama	(24)	15	21	8	14	8	20	11	31	19	4	5	150	178	
Soviet Union 1928 <small>(Archives)</small>	15	JPN	Makoto Tomiyama	16	8	18	15	13	(23)	7	14	18	15	14	2	160	178	
Soviet Union 1928 <small>(Archives)</small>	16	RUS	Max Cherenko	(27)	25	14	24	17	19	3	3	10	8	13	9	164	179	
Soviet Union 1928 <small>(Archives)</small>	17	ISR	Shahar Zuberj	8	17	28	22	(37) DNP	18	19	6	7	17	21	4	197	168	
Soviet Union 1928 <small>(Archives)</small>	18	KOR	Tae-Hyon Lee	14	20	3	9	18	7	(18)	17	27	14	22	14	198	164	
Soviet Union 1928 <small>(Archives)</small>	19	CYP	Andreas Carides	12	12	16	23	10	8	18	(27)	23	22	19	21	208	181	
Soviet Union 1928 <small>(Archives)</small>	20	MEX	David Mir y Torre	28	21	12	26	21	17	(32)	15	5	16	15	21	239	207	
Soviet Union 1928 <small>(Archives)</small>	21	ARG	Benito Guibaldini Richter	28	14	19	17	12	23	14	25	24	18	(29)	22	239	218	
Soviet Union 1928 <small>(Archives)</small>	22	BLR	Mikha Tarhan	23	27	25	16	8	(30)	16	19	22	24	18	17	247	214	
Soviet Union 1928 <small>(Archives)</small>	23	GER	Gisela Annit Trappner	22	31	27	13	(37) DNP	12	13	16	30	20	30	13	262	221	
Soviet Union 1928 <small>(Archives)</small>	24	CUB	Luka Micolovic	13	11	15	21	(37) DNP	19	27	18	34	24	31	30	282	245	
Soviet Union 1928 <small>(Archives)</small>	25	HUN	Anna Sederfeldt	30	28	29	25	28	28	25	(37) DNP	24	27	24	23	314	277	
Soviet Union 1928 <small>(Archives)</small>	26	LTU	Jonas Ramonas	19	23	17	28	(37) DNP	14	26	37 DNP	21	37 DNP	36	29	316	278	
Soviet Union 1928 <small>(Archives)</small>	27	VEN	Doris Flores	18	23	26	28	11	33	34	(37) DNP	32	37 DNP	23	35	316	281	

28	USA	Pedro Pascual	25	26	29	29	(37) DNF	28	22	25	28	23	28	32	323	284
29	THA	Nattaphong Phonsosharat	23	29	32	34	(37) DNF	21	20	24	25	25	26	27	324	287
30	COL	Santiago Gilja	29	24	24	32	(37) DNF	24	28	23	14	24	35	37 DNF	336	295
31	CZE	Karel Ladicny	26	30	30	30	(37) DNF	25	24	37 DNF	29	37 DNF	25	31	361	324
32	TPE	Hao Chang	34	34	31	37	(37) DNF	34	35	37 DNF	30	23	27	29	383	346
33	SEY	JEAN-MARC GARDETTE	36	35	33	31	23	31	19	(37) DNF	35	37 DNF	32	33	392	356
34	SRN	Leonard Ong	33	33	35	33	(37) DNF	27	36	37 DNF	20	37 DNF	34	37 DNF	399	362
35	TUR	Onur Cayli Rizic	31	32	(37) LFD	34	37 DNF	29	23	37 DNF	33	37 DNF	33	37 DNF	400	363
36	ALG	Hannou Bouzas	35	36	34	35	(37) DNF	28	31	37 DNF	36	37 DNF	36	24	404	367

Legend

() - Excluded Score

DGM - Disqualification for Gross Misconduct - Disqualification for gross misconduct not excludable under ISAF rules

DNE - Disqualification Not Excludable - Disqualification (other than DGM) not excludable under ISAF rules

DNS - Did not Start (other than DNC and OCS)

DSQ - Disqualification

RDG - Redress Given

SCP - Took a Scoring Penalty under ISAF rules

LFD - "U" Flag Disqualification (Disqualification under Sailing Instructions)

BFD - Black Flag Disqualification - Disqualification under ISAF rules

DNC - Did Not Come - Did not come to the starting area

DNF - Did Not Finish

DP - Discretionary Penalty Imposed

OCS - On Course Side - On the course side of the starting line at the starting signal and failed to start, or broke ISAF rules

RET - Retired

STP - Standard Penalty (a penalty applied by the Race Committee)

Lastest: Monday 29 August 2014, 12:24:00 UTC

Select Option

London
2012
[\(ahemico/rio2016/about/history/london_2012.php\)](#)

Beijing
2008
[\(ahemico/rio2016/about/history/beijing_2008.php\)](#)

Atlanta
2004
WEEK 1

WEEK 2

[\(ahemico/rio2016/about/history/atlanta_2004.php\)](#)

Sydney
2000
WEEK 3

[\(ahemico/rio2016/about/history/sydney_2000.php\)](#)

Athens
1996
[\(ahemico/rio2016/about/history/athens_1996.php\)](#)

Barielona
1992
[\(ahemico/rio2016/about/history/barcelona_1992.php\)](#)

Seoul
1988
[\(ahemico/rio2016/about/history/seoul_1988.php\)](#)

Los Angeles
1984
[\(ahemico/rio2016/about/history/los_angeles_1984.php\)](#)

Barcelona
1992
[\(ahemico/rio2016/about/history/barcelona_1992.php\)](#)

Atlanta
2004
[\(ahemico/rio2016/about/history/atlanta_2004.php\)](#)

Sydney
2000
[\(ahemico/rio2016/about/history/sydney_2000.php\)](#)

Athens
1996
[\(ahemico/rio2016/about/history/athens_1996.php\)](#)

Barielona
1992
[\(ahemico/rio2016/about/history/barcelona_1992.php\)](#)

Seoul
1988
[\(ahemico/rio2016/about/history/seoul_1988.php\)](#)

Los Angeles
1984
[\(ahemico/rio2016/about/history/los_angeles_1984.php\)](#)

Barcelona
1992
[\(ahemico/rio2016/about/history/barcelona_1992.php\)](#)

Atlanta
2004
[\(ahemico/rio2016/about/history/atlanta_2004.php\)](#)

Sydney
2000
[\(ahemico/rio2016/about/history/sydney_2000.php\)](#)

Athens
1996
[\(ahemico/rio2016/about/history/athens_1996.php\)](#)

Barielona
1992
[\(ahemico/rio2016/about/history/barcelona_1992.php\)](#)

Seoul
1988
[\(ahemico/rio2016/about/history/seoul_1988.php\)](#)

Los Angeles
1984
[\(ahemico/rio2016/about/history/los_angeles_1984.php\)](#)

Barcelona
1992
[\(ahemico/rio2016/about/history/barcelona_1992.php\)](#)

Atlanta
2004
[\(ahemico/rio2016/about/history/atlanta_2004.php\)](#)

Sydney
2000
[\(ahemico/rio2016/about/history/sydney_2000.php\)](#)

Athens
1996
[\(ahemico/rio2016/about/history/athens_1996.php\)](#)

Barielona
1992
[\(ahemico/rio2016/about/history/barcelona_1992.php\)](#)

RESULTS CENTRE

LASER RADIAL - WOMEN - OVERALL RESULTS

⚡ - race in progress, please click race number to get mark rounding positions

1964
[\(ahemico/rio2016/about/history/mexico_1964.php\)](#)

1968
[\(ahemico/rio2016/about/history/mexico_1968.php\)](#)

1972
[\(ahemico/rio2016/about/history/mexico_1972.php\)](#)

1976
[\(ahemico/rio2016/about/history/mexico_1976.php\)](#)

1980
[\(ahemico/rio2016/about/history/mexico_1980.php\)](#)

1984
[\(ahemico/rio2016/about/history/mexico_1984.php\)](#)

1988
[\(ahemico/rio2016/about/history/mexico_1988.php\)](#)

1992
[\(ahemico/rio2016/about/history/mexico_1992.php\)](#)

1996
[\(ahemico/rio2016/about/history/mexico_1996.php\)](#)

2000
[\(ahemico/rio2016/about/history/mexico_2000.php\)](#)

2004
[\(ahemico/rio2016/about/history/mexico_2004.php\)](#)

2008
[\(ahemico/rio2016/about/history/mexico_2008.php\)](#)

2012
[\(ahemico/rio2016/about/history/mexico_2012.php\)](#)

NOC	Oer	Race											Points	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Total	Net
GER	Mark Barmann	6	4	(14)	4	0	6	6	13	5	2	14	75	61
NOR	Annelise Mathis	3	13	4	7	5	2	(37)	12	6	7	10	64	67
DEN	Ann-Marie Rindom	5	8	(38)	3	3	1	4	6	23	3	16	109	71
GER	Kristin Acker	2	12	2	(26)	16	15	11	2	3	5	12	307	78
FIN	Taru Tuohimäki	4	(14)	8	2	14	3	13	8	2	34	18	102.8	84.8

2016
[\(ahemico/rio2016/about/history/mexico_2016.php\)](#)

2020
[\(ahemico/rio2016/about/history/mexico_2020.php\)](#)

2024
[\(ahemico/rio2016/about/history/mexico_2024.php\)](#)

26	SIN	<u>Elizabeth Yip</u>	19	29	26	11	23	26	20	17	(30) UPB	23	231	149	
27	POR	<u>Sara Carmo</u>	(34)	31	21	25	18	13	24	29	20	9	225	201	
28	ARU	<u>Philina Van Amhof</u>	24	31	17	(32)	27	27	21	19	24	26	238	206	
29	LCA	<u>Stavroula Demou-Lessif</u>	29	25	29	(32)	30	29	24	8	27	30	219	218	
30	TUN	<u>Imen Ormi</u>	28	23	31	22	21	31	19	28	31	(34)	249	238	
31	PER	<u>Paloma Schmidt-Godínez</u>	31	18	24	27	29	30	18	(32)	30	29	280	248	
32	VHA	<u>Kanokwan Chanym</u>	28	27	27	31	32	34	30	39	(38) UPB	31	304	268	
33	MAS	<u>Nor Shazrin Mohamed Laili</u>	26	33	33	30	33	(35)	31	26	29	33	309	274	
34	GER	<u>Cecilia Wolmann</u>	32	28	32	(35)	25	33	34	33	32	32	326	291	
35	COK	<u>Tanu Rickardie</u>	30	36	34	(37)	34	32	33	35	34	35	348	303	
36	CAY	<u>Bronna Allen</u>	35	34	30	26	(38) DNF	38 DNF	32	34	33	36	346	308	
37	ALG	<u>Imen Cherif Sahraoui</u>	33	36	35	34	(38) DNF	38 DNF	25	38	DNF	38	DNF	362	224

Legend

() - Excluded Score

DGM - Disqualification for Gross Misconduct - Disqualification for gross misconduct not excludable under ISAF rules

DNE - Disqualification Not Excludable - Disqualification (other than DGM) not excludable under ISAF rules

DNS - Did not Start (other than DMC and OCS)

DSC - Disqualification

RDG - Redress Given

SCP - Took a Scoring Penalty under ISAF rules

UPB - "U" Flag Disqualification (Disqualification under Sailing Instructions)

BFD - Black Flag Disqualification - Disqualification under ISAF rules

DNC - Did Not Come - Did not come up the starting area

DNF - Did not Finish

DPI - Discretionary Penalty Imposed

OCS - On Course Side - On the course side of the starting line at the starting signal and failed to start or broke ISAF rules

RET - Retired

STP - Standard Penalty (a penalty applied by the Race Committee)

Updated: Monday 29 August 2016 14:27:00 UTC

Select Option

London
2012
(/olympics/info/2012/about/history/olympic_2012.cfm)

Beijing
2008
(/olympics/info/2008/about/history/olympic_2008.cfm)

Athens
2004
(/olympics/info/2004/about/history/olympic_2004.cfm)

Sydney
2000
(/olympics/info/2000/about/history/olympic_2000.cfm)

Atlanta
1996
(/olympics/info/2016/about/history/olympic_1996.cfm)

Bari/Alghero
1992
(/olympics/info/2016/about/history/olympic_1992.cfm)

Seoul
1988
(/olympics/info/2016/about/history/olympic_1988.cfm)

Los Angeles
1984
(/olympics/info/2016/about/history/olympic_1984.cfm)

Moscow
1980
(/olympics/info/2016/about/history/olympic_1980.cfm)

Montreal
1976
(/olympics/info/2016/about/history/olympic_1976.cfm)

Munich
1972
(/olympics/info/2016/about/history/olympic_1972.cfm)

Messina/Wroclaw
1968
(/olympics/info/2016/about/history/olympic_1968.cfm)

Tokyo
1964
(/olympics/info/2016/about/history/olympic_1964.cfm)

Bari
1960
(/olympics/info/2016/about/history/olympic_1960.cfm)

Melbourne/Stockholm
1956
(/olympics/info/2016/about/history/melbourne_stockholm_1956.cfm)

Helsinki
1952
(/olympics/info/2016/about/history/helsinki_1952.cfm)

London
1948
(/olympics/info/2016/about/history/london_1948.cfm)

Berlin
1936
(/olympics/info/2016/about/history/berlin_1936.cfm)

RESULTS CENTRE

WEEK 1

LASER - MEN - OVERALL RESULTS

0 - race in progress, please click race number to get mark rounding positions

	BIC	Crew	Race										Points				
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	MR	Total	Net		
	USA	Tom Burton	(17)	6	2	18	9	14	7	2	11	4	6	90	73		
	CRO	Tomislav Stipanovic	7	5	7	12	6	7	(28)	9	7	3	18	103	79		
	NZL	Sam Meech	(19)	3	6	4	14	17	13	6	12	1	8	104	85		
	BRA	Robert Schmidt	23	1	(27)	4	18	2	4	8	26	11	2	116	89		
	FRA	Jean Baptiste Barrey	11	10	4	17	5	(47) UPD	3	15	19	2	4	137	90		
	GER	Nick Thomann	8	17	9	15	2	1	(24)	7	6	22	16	127	103		

1927 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1927.php	7	CYP	Ennio Kontides	7	(31)	1	14	26	6	8	14	9	8	12	135	104
1928 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1928.php		GUA	Juan Ignacio Masoff Aguirre	18	14	3	7	16	(25)	18	17	3	7	14	142	117
1929 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1929.php		NED	Renee van Schaardenburg	3	21	(24)	8	1	4	22	4	21	24	10	142	118
1930 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1930.php		ARG	Julia Altagary	4	2	14	1	24	(47) UFD	12	16	14	20	22 OCG	176	129
1931 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1931.php		USA	Charles Buckingham	20	7	18	22	8	(26)	16	10	10	6		134	108
1932 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1932.php	12	ITA	Francesco Marsi	(39)	11	19	5	22	11	5	1	13	23		148	109
1933 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1933.php	13	KOR	Jaemin Ma	26	6	(38)	3	12	9	18	21	8	14		147	108
1934 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1934.php	14	GER	Philipp Buhl	16	16	8	13	17	13	1	25	(34)	17		150	126
1935 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1935.php		RUS	Sergey Komissarov	2	9	19	29	7	10	16	(37)	29	15		160	129
1936 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1936.php		SWE	Jesper Stalholm	10	23	24	28	18	15	2	3	20	(31)		166	137
1937 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1937.php	17	BEL	Wimma Van Lee	27	(30)	12	11	23	12	23	13	1	10		170	148
1938 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1938.php	18	POL	Krzysztof Szamotulski	34	28	6	(47) OCG	3	8	28	12	22	10		187	146
1939 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1939.php	19	ISV	Cy Thantjeen	13	4	11	(35)	22	33	6	20	17	15		187	162
1940 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1940.php	20	GAI	Colin Cheng	5	20	13	18	21	(47) UFD	27	22	25	9		207	168
1941 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1941.php	21	EST	Kari-Merita Saarson	24	19	17	(44)	38	28	36	8	2	5		213	169
1942 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1942.php	22	POR	Gustavo Lima	15	15	24	25	15	8	11	28	(38)	33		209	178
1943 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1943.php	23	CAN	Les Pughill	(43)	37	33	9	19	20	14	23	4	13		215	172
1944 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1944.php	24	ESA	Enrique Jose Arathorn Casas	(33)	12	28	38	4	3	9	32	18	21		230	177
1945 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1945.php	25	DEU	Michael Hansen	6	24	23	28	(31)	31	19	26	5	26		211	188
1946 /zh/mexico/2016/about/history/andres_1946.php	26	FIN	Marko Tamm	(32)	12	31	29	27	18	17	11	23	14		219	187

27	MOR	Kristian Ruth	(47) UFD	13	32	2	19	16	25	47 BFD	15	30	256	209
28	CZE	Viktor Tesly	29	16	38	19	13	23	29	29	32	(34)	256	222
29	MNE	Milivoj Dukic	12	26	(35)	24	33	19	32	24	33	29	267	232
30	CHI	Martín Del Solar	22	(39)	23	32	15	24	34	33	24	12	273	238
31	PER	Stefano Peschiera	37	40	14	16	28	22	21	27	35	(47) DNF	289	242
32	BUL	Elin Lynch	14	27	15	39	18	27	33	30	40	(47) BFD	290	243
33	HUN	Benjamin Vadnai	9	44	21	21	(47) DSQ	30	30	39	29	25	295	248
34	TUN	Youssef Altout	21	29	34	26	(38)	32	37	38	16	27	295	257
35	MAS	Khairulnizam Mohd Afandy	38	37	48	33	28	21	(47) RET	37	31	28	328	281
36	ESP	José Luis Blanco	28	(47) DNF	25	48	26	29	25	47 DNF	30	35	333	286
37	THA	Keerati Bualong	25	38	37	31	27	39	35	18	27	(47) BFD	334	287
38	VEN	Jose Gutierrez	36	36	35	(42)	39	35	40	19	37	37	356	314
39	TTO	Andrew Lewis	42	34	39	36	48	34	31	(47) BFD	36	32	371	324
40	RSA	Stefano Raffaele Marsia	30	25	47	38	43	38	(44)	36	39	40	375	331
41	GER	Cameron Pimentel	31	(45)	41	27	44	42	39	34	42	39	384	339
42	MEX	Yael Gentry	41	42	29	49	34	36	38	(47) DNF	41	36	387	340
43	EGY	Ahmed Ragab	35	22	44	41	41	41	42	40	(45)	42	394	349
44	COK	Peter Elisa Henry	40	39	43	34	36	40	45	(47) BFD	44	41	409	362

45	SEY	<u>Rowley Goodwin</u>	45	41	(47) DNF	37	42	37	41	41	42	38	412	365
46	ANG	<u>Marnel Lago</u>	44	43	45	45	(47) DNF	43	45	38	45	43	437	390

Legend

() - Excluded Score

DGM - Disqualification for Gross Misconduct - Disqualification for gross misconduct not excludable under ISAF rules

DNE - Disqualification Not Excludable - Disqualification (other than DGM) not excludable under ISAF rules

DNS - Did not Start (other than DNC and OCS)

DSQ - Disqualification

RDG - Redress Given

SCP - Took a Sporing Penalty under ISAF rules

UFD - "U" Flag Disqualification (Disqualification under Sailing Instructions)

BFD - Black Flag Disqualification - Disqualification under ISAF rules

DNC - Did Not Come - Did not come to the starting area

DNF - Did not Finish

DPI - Discretionary Penalty Imposed

OCS - On Course Side - On the course side of the starting line at the starting signal and failed to start, or broke ISAF rules

RET - Retired

STP - Standard Penalty (a penalty applied by the Race Committee)

Updated: Monday 29 August 2016 13:26:55 UTC



QUALIFICATION SYSTEM – GAMES OF THE XXXI OLYMPIAD – RIO 2016

INTERNATIONAL SAILING FEDERATION

Sailing

A. EVENTS (10)

Men's Events (5)	Women's Events (4)	Mixed Event (1)
Windsurfer – RS X One Person Dinghy – Laser One Person Dinghy (Heavyweight) – Finn Two Person Dinghy – 470 Skiff – 49er	Windsurfer – RS X One Person Dinghy – Laser Radial Two Person Dinghy – 470 Skiff – 49er FX	Multihull – Nacra 17

B. ATHLETES QUOTA

1. Total Quota for Sailing:

	Qualification Places	Host Country Places	Tripartite Commission Invitation Places	Total
Men	207	8	2	217
Women	154	7	2	163
Total	361	15	4	380

2. Maximum Number of Athletes per NOC:

	Quota per NOC	Event Specific Quota
Men	8	1 boat per event
Women	7	1 boat per event
Total	15	

3. Event Quotas for Sailing:

	Total Boats	Total Athletes
Men		
Windsurfer	36	36
One Person Dinghy	46	46
One Person Dinghy (Heavyweight)	23	23
Two Person Dinghy	26	52
Skiff	20	40
Women		
Windsurfer	26	26
One Person Dinghy	37	37



QUALIFICATION SYSTEM – GAMES OF THE XXXI OLYMPIAD – RIO 2016

Two Person Dinghy	20	40
Skiff	20	40
Mixed		
Multihull	20	40
	274	380

4. Type of Allocation of Quota Places

The quota place is allocated to the NOC.

C. ATHLETE ELIGIBILITY

All athletes must comply with the provisions of the Olympic Charter currently in force, including but not limited to, Rule 41 (Nationality of Competitors). Only those athletes who have complied with the Olympic Charter may participate in the Olympic Games.

Additional IF Requirements:

To be eligible to participate in the Rio 2016 Olympic Games, all athletes must:

- Have appeared on the official ISAF World Ranking List at any time between 01 August 2014 and 01 June 2016 or
- Have competed in at least one of the Olympic Qualification Events.

In order to qualify an NOC an athlete must satisfy the same nationality requirements as for the Olympic Games.

D. QUALIFICATION PATHWAY

QUALIFICATION PLACES

The qualification events are listed in hierarchical order of qualification, irrespective of the actual calendar of the events. An athlete can only qualify their NOC in one event.

Number of Boat Quota Places	Qualification Events
138	<p>2014 ISAF Sailing World Championships</p> <p>The best ranked NOCs in each of the ten Sailing events at the 2014 Sailing World Championships will be qualified as per the quotas in the table below.</p>
47	<p>2015 World Championships</p> <p>The best ranked NOCs, not already qualified at the 2014 ISAF Sailing World Championships, in each of the individual 2015 World Championships will be qualified as per the quotas in the table below.</p>



QUALIFICATION SYSTEM – GAMES OF THE XXXI OLYMPIAD – RIO 2016

75	<p>2015 / 2016 Continental Qualification Events</p> <p>The best ranked NOCs from each continent not already qualified at the 2014 ISAF Sailing World Championships or the 2015 World Championships, in each of the ten Sailing events at the respective continental qualification competitions, will be qualified as per the quotas in the table below.</p> <p><u>Note:</u> In addition to continental qualification events being held for North and South America, the 2015 Pan American Games will also serve as a qualification competition for both ISAF continents. One (1) quota place will be awarded at the 2015 Pan Am Games to the best ranked NOC from North America and the best ranked NOC from South America, not already qualified at the 2014 ISAF Sailing World Championships or the 2015 World Championships (if it has already taken place) in the Men's One Person Dinghy and the Women's One Person Dinghy events only.</p>
----	---

	2014 WC	2015 WC	2015 / 2016 Africa	2015 / 2016 Asia	2015 / 2016 Oceania	2015 / 2016 Europe	2015 / 2016 North America	2015 / 2016 South America	Host	Tripartite	Total Boats	Total Athletes
Men												
Windsurfer	18	6	2	2	1	2	2	2	1	0	36	36
One Person Dinghy	23	9	2	2	1	2	2	2	1	2	46	46
One Person Dinghy (Heavyweight)	12	4	1	1	1	1	1	1	1	0	23	23
Two Person Dinghy	13	6	1	1	1	1	1	1	1	0	26	52
Skiff	10	3	1	1	1	1	1	1	1	0	20	40
Women												
Windsurfer	13	6	1	1	1	1	1	1	1	0	26	26
One Person Dinghy	19	4	2	2	1	2	2	2	1	2	37	37
Two Person Dinghy	10	3	1	1	1	1	1	1	1	0	20	40
Skiff	10	3	1	1	1	1	1	1	1	0	20	40
Mixed												
Multihull	10	3	1	1	1	1	1	1	1	0	20	40
											274	380

In the event that there are no eligible NOCs at any of the continental qualification events above, the quota place(s) will be allocated to the same event, irrespective of continent, at the 2015 World Championships.

HOST COUNTRY PLACES

The Host Country is guaranteed one (1) quota place in each event: eight (8) men's quota places and seven (7) women's quota places. The deadline for the Host Country NOC to confirm the use of their quota places is 1 June 2016.



QUALIFICATION SYSTEM – GAMES OF THE XXXI OLYMPIAD – RIO 2016

TRIPARTITE COMMISSION INVITATION PLACES

Four (4) Tripartite Commission Invitation Places are made available to eligible NOCs at the Rio 2016 Olympic Games.

- Two (2) men's quota places in the One Person Dinghy event and two (2) women's quota places in the One Person Dinghy event.
- To be eligible for a Tripartite Commission Invitation Places in Sailing, an athlete must meet the eligibility requirements as stated in Section C.

On 15 October 2015, the International Olympic Committee will invite all eligible NOCs to submit their requests for Tripartite Commission Invitation Places. The deadline for NOCs to submit their requests is 15 January 2016. The Tripartite Commission will confirm, in writing, the allocation of invitation places to the relevant NOCs after the end of the qualification period for the concerned sport.

Detailed information on Tripartite Invitation places is contained in the *"Games of the XXXI Olympiad, Rio 2016 - Olympic Games Tripartite Commission Invitation Places - Allocation Procedure and Regulations"*.

E. CONFIRMATION PROCESS FOR QUOTA PLACES

Following each qualification event, ISAF will publish the results on its website (<http://www.sailing.org/regattasearch.php>) and inform the respective NOCs of their allocated quota places. The NOCs will then have until 1 June 2016 to confirm if they wish to use these quota places, as detailed in paragraph H. **Qualification Timeline**.

F. REALLOCATION OF UNUSED QUOTA PLACES

REALLOCATION OF UNUSED QUALIFICATION PLACES

Stage 1: If an allocated quota place is not confirmed by the NOC by the confirmation of quota place deadline or is declined by the NOC, the quota place will be reallocated within the same event to the next best ranked NOC, irrespective of the continent, not yet qualified, based on the results of the 2015 World Championships.

Stage 2: If there are still unused quota places following this process the quota places will be reallocated within the same event to the next best ranked NOC, irrespective of the continent, not yet qualified, based on the results of the 2014 ISAF Sailing World Championships.

Stage 3: If there any unused quota places following this process the quota places will be allocated first to the Men's One Person Dinghy and secondly to the Women's One Person Dinghy event to the next best ranked NOC, irrespective of continent, not yet qualified, based on the results of the 2015 World Championships. Stage 3 will be repeated until all unused quota places have been reallocated.



QUALIFICATION SYSTEM – GAMES OF THE XXXI OLYMPIAD – RIO 2016

REALLOCATION OF UNUSED HOST COUNTRY PLACES

Unused Host Country Place(s) will be reallocated according to the Reallocation process of Unused Qualification Places described above.

REALLOCATION OF UNUSED TRIPARTITE COMMISSION INVITATION PLACES

If the Tripartite Commission is not able to allocate a Tripartite Commission Invitation Place, it will be reallocated according to the Reallocation process of Unused Qualification Places described above.

G. QUALIFICATION TIMELINE

Date	Milestone
1 August 2014 – 1 June 2016	Period for athletes to achieve eligibility criteria
1 September 2014 – 1 June 2016	Sailing Qualification period
8-21 September 2014	2014 ISAF Sailing World Championships – Santander, Spain
29 June – 8 July 2015	2015 Laser World Championships – Kingston, Canada
3-11 July 2015	2015 Nacra 17 World Championships – Aarhus, Denmark
17-24 October	2015 RS X World Championships – Al Mussanah, Oman
10-17 October 2015	2015 470 World Championships – Haifa, Israel
17-22 November 2015	2015 49er & 49er FX World Championships – Buenos Aires, Argentina
17-26 November 2015	2015 Laser Radial Women's World Championships – Al Mussanah, Oman
20-30 November 2015	2015 Finn World Championships – Takapuna, New Zealand
Africa Continental Qualification Events	
4-11 December 2015	African Qualification Regatta (RS:X, Laser, Laser Radial)– Algiers, Algeria
December 2015 – March 2016	African Qualification Regatta (470 Men)– Cape Town, South Africa
25 March – 2 April 2016	Princess Sofia Regatta (Finn, 470 Women, 49er, 49er FX, Nacra 17) – Palma, Spain
Asia Continental Qualification Events	
14-20 September 2015	ISAF Sailing World Cup Qingdao (Finn, 470, Nacra 17) – Qingdao, China
16-23 March 2016	ASAF Cup (RS:X, Laser, Laser Radial, 49er, 49erFX) – Abu Dhabi
Europe Continental Qualification Events	
25 March - 2 April 2016	Princess Sofia Trophy Regatta All events) - Palma Mallorca, Spain
Oceania Continental Qualification Events	
6-13 December 2015	ISAF Sailing World Cup Melbourne (All events)– Melbourne, Australia
North America Continental Qualification Events	



QUALIFICATION SYSTEM – GAMES OF THE XXXI OLYMPIAD – RIO 2016

10-26 July 2015 25-30 January 2016	2015 Pan-American Games(Laser, Laser Radial) – Toronto, Canada ISAF Sailing World Cup Miami (All events)– Miami, USA
South America Continental Qualification Events	
10-26 July 2015 25-30 January 2016	2015 Pan-American Games (Laser, Laser Radial)– Toronto, Canada ISAF Sailing World Cup Miami (All events)– Miami, USA
15 January 2016	Deadline for NOCs to submit their requests for Tripartite Commission Invitation Places
TBD* by ISAF	ISAF to inform NOCs/NFs of their allocated quota places
1 June 2016	NOCs to confirm use of allocated quota places to ISAF
As of 1 June 2016	The Tripartite Commission to confirm in writing the allocation of Invitation Places to the NOCs
By 22 June 2016	ISAF to reallocate all unused quota places
18 July 2016	Rio 2016 Sport Entries deadline

*To Be Determined



RIO 2016: PROVISIONAL SCHEDULE OF RACES AND COURSE AREA ASSIGNMENTS – JANUARY 2016

	Monday 8 August		Tuesday 9 August		Wednesday 10 August		Thursday 11 August		Friday 12 August		Saturday 13 August	
	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#
Men's Windsurfer	Pão de Açucar 1300	3	Escola Naval 1310	3	Reserve Day		Niterói 1300	3	Escola Naval 1310	3	Reserve Day	
Women's Windsurfer	Pão de Açucar 1310	3	Escola Naval 1300	3	Reserve Day		Niterói 1310	3	Escola Naval 1300	3	Reserve Day	
Men's One Person Dinghy	Escola Naval 1300	2	Ponte 1310	2	Copacabana 1300	2	Reserve Day		Copacabana 1310	2	Pão de Açucar / Niterói 1300	2
Women's One Person Dinghy	Escola Naval 1310	2	Ponte 1300	2	Copacabana 1310	2	Reserve Day		Copacabana 1300	2	Pão de Açucar / Niterói 1310	2
Men's One Person Dinghy (Heavyweight)			Pão de Açucar 1300	2	Niterói 1300	2	Escola Naval 1300	2	Reserve Day		Copacabana 1300	2
Men's Two Person Dinghy					Escola Naval 1300	2	Pão de Açucar / Ponte 1310	2	Niterói 1300	2	Reserve Day	
Women's Two Person Dinghy					Escola Naval 1310	2	Pão de Açucar / Ponte 1300	2	Niterói 1310	2	Reserve Day	
Men's Skiff									Pão de Açucar 1300	3	Aeroporto 1300	3
Women's Skiff									Aeroporto 1300	3	Escola Naval 1300	3
Mixed Multihull					Pão de Açucar 1300	3	Copacabana 1300	3	Reserve Day		Ponte 1300	3



	Sunday 14 August		Monday 15 August		Tuesday 16 August		Wednesday 17 August		Thursday 18 August		Friday 19 August	
	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#	Race Area Warning Signal	#
Men's Windsurfer	Pão de Açucar 1300	1	Reserve Day									
Women's Windsurfer	Pão de Açucar 1400	1	Reserve Day									
Men's One Person Dinghy	Reserve Day		Pão de Açucar 1400	1	Reserve Day							
Women's One Person Dinghy	Reserve Day		Pão de Açucar 1300	1	Reserve Day							
Men's One Person Dinghy (Heavyweight)	Niterói 1300	2	Reserve Day		Pão de Açucar 1300	1	Reserve Day					
Men's Two Person Dinghy	Copacabana 1310	2	Escola Naval 1300	2	Reserve Day		Pão de Açucar 1400	1	Reserve Day			
Women's Two Person Dinghy	Copacabana 1300	2	Escola Naval 1310	2	Reserve Day		Pão de Açucar 1300	1	Reserve Day			
Men's Skiff	Reserve Day		Copacabana 1300	3	Escola Naval 1300	3	Reserve Day		Pão de Açucar 1300	1	Reserve Day	
Women's Skiff	Reserve Day		Niterói 1300	3	Aeroporto / Pão de Açucar 1300	3	Reserve Day		Pão de Açucar 1400	1	Reserve Day	
Mixed Multihull	Escola Naval 1300	3	Reserve Day		Pão de Açucar 1400	1	Reserve Day					

Reserve course area: Pai



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

Anexo D

Relatório da Equipa Médica

Presidente da Comissão Médica
Dra. Maria João Cascais



A equipa médica para o Rio 2016 teve a seguinte composição:

Médicos:

Maria João Cascais

João Paulo Pereira de Almeida

Vítor Coelho

José Manuel Morna Ramos

José Carlos Ferreira

Fisioterapeutas:

Susana Nogueira

Ana Leite

Rita Fernandes

Ricardo Paulino

Durante 3 anos, com especial intensidade no último ano de 2015/2016, foi feita a preparação destes Jogos tendo como modelo anteriores participações em Goa, Jogos da Lusofonia, Jogos Europeus de Baku e ainda com apenas apoio de Fisioterapia, os Jogos de Nanjin e de Tiblisi.

Durante estes anos, quase 4, tivemos contacto com os atletas seleccionados para os Jogos já referidos e tivemos sempre resultados da equipa médica sem queixas.

No entanto, por aquilo que nos foi dado experienciar achamos por bem pedir ao COP que criasse uma base de dados para que pudéssemos ter acesso á história clínica dos atletas.

O COP disponibilizou se para isso todos os meios mas infelizmente só pouco tempo antes dos Jogos do Rio de Janeiro ficaram disponíveis as plataformas.

Foram elaboradas listas de medicamentos de acordo com o Regulamento do COI, e respeitando as regras de AMA sobre terapêutica.

Foi também escolhido o material de Fisioterapia assim como outros consumíveis necessários nestas circunstâncias.

Foi disponibilizada pelo COP uma plataforma electrónica de registo de atletas e médicos para informar sobre as condições pessoais e médicas dos atletas que considero que foi um trabalho muito bem conseguido pelo Comité e que pode ficar para outros anos, poupando muito trabalho.

A equipa médica tinha a seu cargo 93 atletas e aproximadamente 60 oficiais entre treinadores, membros do Comité Olímpico, elementos da Chefia de Missão e Logística.

A assistência no local foi assegurada desde o dia 24 de Julho até ao dia 23 de Agosto de 2016.

Logística

Para que tivéssemos material e medicamentos atempadamente, foi despachada bagagem um mês antes em contentores e numa mala especial.

Correu sumariamente bem, embora a mala de medicamentos tenha andado perdida.

Em termos locais na Missão tivemos um Gabinete Médico razoável, embora mais pequeno do que em Baku e tivemos duas salas de Fisioterapia com sala de apoio em dois apartamentos distintos assim como instalações sanitárias.

Tivemos camas marquesas da organização e nossas.

Os locais de guardar material não utilizado no momento eram pouco higiénicos e sem luz, mas contornámos a situação.

Em todas as ocasiões é de destacar a ajuda sem restrições de todos os elementos do COP , Marco Alves, Filipe Jesus, Catarina Nascimento e Pedro Rodrigues, e outros que trabalharam não em directo connosco mas que contribuíram para que pudéssemos dar a assistência devida.

Foi efectuada uma visita aos Hospitais que deram assistência aos Jogos no Rio de Janeiro que nos pareceram muito confortáveis e bem equipados.

Foram frequentadas duas acções do COI relacionadas com a gestão de assuntos relacionados com a Antidopagem e com a Gestão de Lesões e funcionamento da Clínica na Aldeia Olímpica.

A nossa equipa colaborou com o Estudo de Vigilância de Lesões do Comité Olímpico Internacional com muito bons resultados tendo sido elogiados pelo bom desempenho pelo Prof. Lars Engebretsen responsável da Comissão Médica do Comité Olímpico Internacional. Foi um elogio que recebemos com muito prazer e pudemos cimentar as relações que alguns membros da equipa médica têm com o COI, há pelo menos 25 anos.

Relatório Geral de Assistência Médica

Gostaria de deixar alguns pontos claros antes de apresentar os dados estatísticos de consultas e tratamentos:

- 1- Em relação á plataforma electrónica houve da parte dos médicos das Federações uma aderência mínima mas ainda assim acho que deve ser mantida.
- 2- No que diz respeito ao envio de atletas lesionados tivemos vários casos no Atletismo e na Ginástica que são deploráveis e perturbam o bom funcionamento da equipa médica e do bom nome da Missão e de Portugal, sendo certo que todos estamos a representar o País e não a fazer trajectos pessoais, ou a justificar trajectos de treinadores ou dirigentes federativos, para ficar apenas por aqui e deixando para quem de direito as restantes conclusões.

Ter atletas lesionados sem apoio médico um mês a treinar no Brasil também não foi uma boa experiência na modalidade de Badmington.

- 3- Queria ainda sublinhar que atletas lesionados, ficando no meio dos que vão competir, devem ser sujeitos a normas antecipadamente comunicadas às Federações para que não tenhamos que perder tempo a gerir conflitos de interesse durante o tempo das Jogos. Se entenderem no COP que tem de ir de regresso devem fazê-lo.

- 4- Deve ser claramente dito às Federações que devem avaliar os atletas e considera-los aptos ou não.
Cabe aos médicos das Federações declarar se os seus atletas estão ou não lesionados e se a lesão é impeditiva da sua participação olímpica.
A participação dos atletas numa competição como os Jogos Olímpicos deve ser ponderada com rigor uma vez que são o espelho do nosso País, sendo ainda de considerar, aquilo que faz parte da ética médica, ou seja, evitar que atletas sem as condições de saúde necessárias, possam ser prejudicados pela sua prestação numa competição.

- 5- Em relação a capacidade de deslocação dos membros da equipa, nomeadamente os médicos, que não precisam nem devem estar duas horas antes com os atletas, foi lamentável não haver uma viatura tendo os elementos que trabalharam de pedir o favor de serem transportados quando não havia meio de chegar ao local de treino ou competição, em horas regulares. Por outro lado não éramos mais de três ficando sempre um na Missão para o que fosse necessário e os outros dois tiveram de se desdobrar nalgumas ocasiões. Já sabemos que não estamos a passear, mas o trabalho pode ser feito com algum conforto e também sabemos que as viaturas nem sempre estiveram a trabalhar.

- 6- Quanto às creditações o sistema de distribuição pelos médicos á excepção do meu caso não foi o melhor sendo que compreendo que não haverá verbas para mais pagamentos segundo me disseram,

mas é um ponto a ponderar, sobretudo porque nos próximos Jogos não vamos beneficiar da boa vontade dos nossos irmãos brasileiros.

- 7- Em relação aos horários de transportes deveriam ter sido distribuído ou pelo menos afixado na Missão, por Piso ocupado.

Consultas efectuadas	MJC/ VC / JP	MJC/JCF/VC	MJC/JCF/JMR
1 a 8 de Agosto	40		
9 a 16 de Agosto		40	
17 a 23 Agosto			38

Algumas consultas foram efectuadas fora da Aldeia e não estão aqui contabilizadas, assim como a assistência médica nos exames complementares de diagnóstico

Fisioterapia	Na Aldeia	Fora aldeia
1 a 8 de Agosto	110	Não cont.
9 a 16 de Agosto	90	Não cont.
17 a 23 Agosto	85	Não cont.

Assistência Local

No que respeita a assistência local nas competições e treinos pareceu nos tudo razoável embora com menos recursos que em edições anteriores.

Quanto à Policlínica da Aldeia estava equipada com os melhores meios de diagnóstico e com equipas de médicos e técnicos do melhor que tenho visto.

Todos os serviços que pedimos foram satisfeitos com a maior brevidade e com muita qualidade.

Tivemos apenas alguma demora no fornecimento de medicamentos mais fora do contexto desportivo.

Conclusões

Com o que nos foi dado observar nesta Missão Olímpica é nosso dever deixar algumas palavras sobre o que poderá ser melhorado:

Os nossos atletas e treinadores e restante pessoal de suporte têm de estar focalizados em objectivos concretos de desempenho e não em coisas que poderão acontecer ou não, dependendo de circunstâncias alheias às suas pessoas.

A desculpa das lesões e a filosofia de ajudar os que não assumem as suas responsabilidades só porque “já foram” e ainda “poderão ser”, levará a mais outra Olimpíada menos feliz.

São eles, atletas, que competem e executam o gesto desportivo e mais ninguém.

È de boa prática que todos incluindo a equipa Médica, trabalhem para o mesmo objectivo: A OBTENÇÃO DE RESULTADOS. Para isso há que rever comportamentos dotando (obrigando?) as Federações a terem acompanhamento médico adequado, com remuneração como em qualquer outra tarefa.

Os bons resultados deste nosso tempo não se coadunam com amadorismo ou outros caminhos menos correctos, sendo que a selecção de atletas tem de obedecer a normas seguras e que contribuam para o sucesso.

Se nada mudar prevemos que em Tóquio não haverá uma única medalha e todos os que lá forem, estarão a discutir como nós agora o porquê de maior ou menor sucesso.

A Medicina Desportiva tem um papel importante nesta área e pode dar um contributo muito significativo para a escolha de atletas.

Outros comentários haveria a fazer mas não teriam lugar no âmbito deste relatório.

RESUMO

Foram uns Jogos que correram muito bem e deixo em conclusão um agradecimento á minha equipa: foram todos excepcionais e espero ter estado á altura do trabalho que desenvolveram.

Agradeço também a toda a equipa do Comité, Catarina Monteiro, Filipe de Jesus, Marco Alves e Pedro Rodrigues e ainda ao nosso Adido o Márcio toda a ajuda prestada, e a capacidade de lidar com os meus muitos afazeres e consequente atraso nos compromissos com eles.

Por último “last but not the least” um agradecimento ao nosso Chefe de Missão que não teve uma vida fácil, mas isso é a definição de Chefe

embora não venha no Dicionário daí ser algo que as pessoas muito ambicionam

Com este relatório termino a minha colaboração com o Comité Olímpico de Portugal desejando os maiores sucessos para os próximos Jogos.

Lisboa 9 de Dezembro de 2016

Maria João Cascais

Médica Chefe da Comissão Médica do Comité Olímpico



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

Anexo E

Regulamento da Missão





PORTUGAL

Rio2016.

**GUIA DA MISSÃO
OLÍMPICA DE PORTUGAL
RIO 2016**

ÍNDICE

Medalhas de Portugal	02
Mensagem do Presidente do COP	04
Mensagem do Chefe de Missão	06
Introdução	08
Previsões Meteorológicas	08
Missão Olímpica de Portugal	09
Regulamento	10
Anexos do Regulamento	16
Casa de Portugal	32
Rio 2016	36
- Os Jogos	36
- Calendário	38
- Mapa	42
- Instalações Desportivas	44
- Guest Pass & Bilhetes	54
- Transportes Olímpicos	56
- Transportes Públicos	60
Rio de Janeiro	64
- Locais de Interesse	64
- Gíria Carioca	70
Conselhos de Segurança	74
Olimpismo	78
Valores Olímpicos	80
Anexos	82
- Redes Sociais	82
- Dicas de Comunicação	88



AS 23 MEDALHAS DE PORTUGAL



4



8



11

1 MEDALHAS DE PORTUGAL

1924 PARIS

- Equestre: Prémio das Nações - Bronze**
Aníbal Borges de Almeida
Hélder de Sousa Martins
José Mouzinho de Albuquerque
Luís Cardoso Menezes

1928 AMESTERDÃO

- Esgrima - Bronze**
Paulo d'Eça Leal
Mário de Noronha
Jorge Paiva
Frederico Paredes
João Sassetti
Henrique da Silveira

1936 BERLIM

- Equestre: Prémio das Nações - Bronze**
Luís Mena e Silva
Domingos de Sousa Coutinho
José Beltrão

1948 LONDRES

- Equestre: Ensino por Equipas - Bronze**
Fernando Paes
Francisco Valadas Jr.
Luís Mena e Silva

- Vela: Swallow - Prata**
Duarte Manuel de Almeida Bello
Fernando Pinto Coelho Bello

1952 HELSÍNQUIA

- Vela: Star - Bronze**
Joaquim Mascarenhas Fiuza
Francisco Rebelo Andrade

1960 ROMA

- Vela: Star - Prata**
Mário Gentil Quina
José Manuel Gentil Quina

1976 MONTREAL

- Atletismo: 10.000m - Prata**
Carlos Lopes

- Tiro: Fosso Olímpico - Prata**
Armando Marques

1984 LOS ANGELES

- Atletismo: Maratona - Ouro**
Carlos Lopes

- Atletismo: Maratona - Bronze**
Rosa Mota

- Atletismo: 5.000m - Bronze**
António Leitão

1988 SEUL

- Atletismo: Maratona - Ouro**
Rosa Mota

1996 ATLANTA

- Atletismo: 10.000m - Ouro**
Fernanda Ribeiro

- Vela: Classe 470 - Bronze**
Hugo Rocha
Nuno Barreto

2000 SYDNEY

- Atletismo: 10.000m - Bronze**
Fernanda Ribeiro

- Judo: -81Kg - Bronze**
Nuno Delgado

2004 ATENAS

- Ciclismo: Estrada - Prata**
Sérgio Paulinho

- Atletismo: 100m - Prata**
Francis Obikwelu

- Atletismo: 1.500 - Bronze**
Rui Silva

2008 PEQUIM

- Atletismo: Triplo Salto - Ouro**
Nélson Évora

- Triatlo - Prata**
Vanessa Fernandes

2012 LONDRES

- Canoagem: K2 1.000m - Prata**
Fernando Pimenta
Emanuel Silva



2

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO COP

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

José Manuel Constantino

Participar nuns Jogos Olímpicos é um dos maiores objetivos da carreira desportiva de qualquer atleta. É algo que só está ao alcance de alguns e esses alguns são os melhores. Razão pela qual as minhas primeiras palavras são para vos felicitar por terem alcançado esse feito.

Um feito que ultrapassa em muito o mérito desportivo. Integrar a Equipa Olímpica de Portugal e representar o país deve ser entendido como uma distinção e uma honra. Transportar os sonhos e as ambições de milhões de portugueses uma enorme responsabilidade.

Em todo o processo qua antecedeu esta participação procurámos que nada faltasse aos nossos atletas e respetivos treinadores para otimizar a vossa participação e rendimento desportivo. Mesmo sabendo que existem sempre limitações e aspetos a que não conseguimos responder como desejávamos.

Estamos contudo convictos que se conseguiram estar entre os melhores, saberão agora, quando em competição, expressar as vossas melhores capacidades neste momento único que são os Jogos, e se isso ocorrer, como espero, só podemos estar agradecidos.

Formulo os melhores votos de sucesso à equipa olímpica, desejando sempre que acima deste ou daquele resultado desportivo prevaleça o sentido de missão e a dignidade exigíveis a uma missão olímpica nacional que tem a responsabilidade de representar Portugal.



3

MENSAGEM DO CHEFE DE MISSÃO

MENSAGEM DO CHEFE DE MISSÃO AOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

José Garcia

Cresemos com o sonho olímpico e as imagens guardadas da Bandeira de Portugal naquele mastro ouvindo o hino em honra dos nossos Campeões Olímpicos - o Carlos Lopes, a Rosa Mota, a Fernanda Ribeiro e o Nélson Évora.

Num instante, passaram mais 4 anos de intenso trabalho diário e muitos de vós conciliaram-no com carreiras académicas de sucesso, alguns de vocês são maridos e esposas, são mães e pais, e acima de tudo, são Portugueses de excelência.

O vosso trajeto desportivo e cívico, o saber estar nos tempos bons e o exemplo de luta contra as adversidades são um motivo de grande orgulho para todos nós.

Pela primeira vez, vão ser organizados uns Jogos Olímpicos que falam português abrindo um novo capítulo da portugalidade. Faremos parte dessa história com orgulho e honra.

Para muitos de vocês será, senão o maior, um dos maiores desafios que enquanto atletas enfrentarão. Estou plenamente convencido de que estarão ao vosso melhor nível, fortemente focados na superação e em busca da glória olímpica. Não duvido da vossa ambição e sei que tudo farão para honrar os valores olímpicos e Portugal sabendo que o acreditar, o querer e a concentração, indissociáveis de uma forte disciplina, serão fatores determinantes para o sucesso.

Enquanto Chefe de Missão, quero reiterar-vos o meu apoio incondicional, a enorme honra e o prazer que sinto em pertencer a esta Equipa, à Equipa Olímpica de Portugal.

Com o Espírito de Missão que a todos vos caracteriza, os Jogos Olímpicos do Rio 2016 serão uma referência histórica de sucesso para o Desporto Nacional.

Para além dos resultados desportivos, a presença de Portugal nos JO Rio 2016 tem de ser de um sucesso a todos os níveis. Devemos e vamos contribuir em equipa, com o nosso melhor, porque – “Juntos Somos Mais Fortes”

A todos, um Forte Abraço 5 anéis

Muito Obrigado!



INTRODUÇÃO

Este Guia da Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Rio 2016 destina-se a todos os atletas e oficiais e pretende ser um documento de apoio durante a presença na cidade do Rio de Janeiro.

Neste documento pode encontrar-se o Regulamento da Missão Portuguesa, fundamental para os membros da Missão saberem as regras e obrigações que têm que cumprir, mas contém ainda um conjunto de informações úteis, quer sobre os Jogos Olímpicos, quer sobre a cidade do Rio de Janeiro, que visam ajudar a estadia

PREVISÕES PARA A DURAÇÃO DO JOGOS 5-21 de Agosto de 2016



TEMPERATURA

MÉDIA MÁXIMA: 24° MÉDIA MÍNIMA: 18°



HUMIDADE

MÁXIMA: 97% MÍNIMA: 42%



LUZ DO DIA

NAScer DO SOL: 6:20AM PÔR DO SOL: 5:35PM

MISSÃO OLÍMPICA DE PORTUGAL AOS XXXI JOGOS OLÍMPICOS DA ERA MODERNA – RIO 2016

CHEFIA DE MISSÃO

José Garcia . 52 anos . *Chefe de Missão*

Atleta Olímpico de Canoagem – Seoul 88 / Barcelona 92 / Atlanta 96

Adjunto do Chefe de Missão para a Aldeia do Remo e da Canoagem nos JO Londres 2012

Ex-Vice Presidente da Federação Portuguesa de Canoagem

Medalha de Bronze no Campeonato do Mundo Plovdiv 1989

Catarina Monteiro . 37 anos . *Adjunta do Chefe de Missão*

Ex-Atleta Internacional de Ginástica Rítmica

Coordenadora de Relações Internacionais do COP

Coordenadora das Missões Olímpicas Portuguesas - Atenas 2004 / Pequim 2008 / Londres 2012

OFICIAIS DO COP

Adido de Imprensa - João Malha

Adido de Imprensa - Leandro Barroso

Assessor Técnico - Marco Alves

Assessor Técnico - Filipe Jesus

Assessor Técnico - Pedro Rodrigues

Coordenadora de Convidados e Protocolo - Maria José Farinha

OFICIAL DE LIGAÇÃO

Adido Olímpico - Márcio Aguiar

EQUIPA MÉDICA

Chefe da Equipa Médica - Maria João Cascais

Médico - João Paulo Almeida

Médico - José Manuel Ramos

Médico - Vítor Coelho

Fisioterapeuta - Ana Leite

Fisioterapeuta - Luís Alves

Fisioterapeuta - Ricardo Paulino

Fisioterapeuta - Rita Fernandes

Fisioterapeuta - Susana Nogueira





4

REGULAMENTO DA MISSÃO OLÍMPICA DE PORTUGAL AOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016



I. PARTICIPAÇÃO NA MISSÃO

1. **(O Regulamento da Missão)** Este Regulamento foi criado e desenvolvido pelo Comité Olímpico de Portugal (“COP”) para enquadrar a organização e o funcionamento da Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Rio 2016 (a “Missão”), e regulamentar o funcionamento desportivo, administrativo, logístico e disciplinar da referida Missão, devendo ser observado por todos os elementos que nela participam (os “Participantes”).

2. **(A Aceitação do Regulamento da Missão)** Todos os Participantes receberão e tomarão conhecimento do presente Regulamento e deverão assinar, como condição para a sua integração na Missão, um Termo de Aceitação em que se comprometem a cumprir e respeitar a integralidade das normas e disposições deste Regulamento. A minuta do Termo de Aceitação faz parte integrante deste Regulamento, como Anexo B, e cada participante deverá assiná-la e entregá-la atempadamente ao Comité Olímpico de Portugal, segundo as instruções da Chefia de Missão, sob pena de não poderem integrar a referida Missão.

3. **(Outras Regras Aplicáveis)** Todos os Participantes estão obrigados a respeitar, para além das regras estabelecidas neste Regulamento, as regras estabelecidas:

- Na Carta Olímpica;
- Nas Condições de Participação estabelecidas pelo Comité Organizador dos Jogos Rio 2016 (uma cópia das quais foi anexa a este Regulamento como Anexo C);
- Nas Diretrizes (Guidelines) estabelecidas pelo Comité Olímpico Internacional e pelo Comité Organizador dos Jogos Rio 2016 para diversas matérias específicas (listagem das quais está anexa a este Regulamento como Anexo D);
- Em eventuais contratos celebrados entre o Participante e o Comité Olímpico de Portugal (ou as respetivas Federações Desportivas Nacionais) no âmbito do Projeto Olímpico Rio 2016.

4. **(Duração da Missão)** Os Participantes na Missão estão sujeitos às regras estabelecidas no presente Regulamento durante toda a duração dos Jogos Olímpicos Rio sem prejuízo das regras específicas que se devam aplicar noutros momentos diretamente relacionados com a Missão (como sejam, por exemplo, as viagens de e para o Rio de Janeiro e os Encontros da Missão em Portugal).

II. A MISSÃO – COMPOSIÇÃO, PAPEIS E RESPONSABILIDADES

5. **(Composição da Missão)** A Missão é composta pela Chefia de Missão, pelos Oficiais da Missão e pelos Atletas da Missão, conforme descrito abaixo e ilustrado no **Anexo A**.

a. Chefia de Missão

6. **(Composição da Chefia de Missão)** Integram a Chefia de Missão:

- O Chefe de Missão;
- A Adjunta do Chefe de Missão.

7. **(Responsabilidades e Deveres da Chefia de Missão)** Compete à Chefia de Missão a coordenação e direção geral de toda a Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Rio 2016, em particular:

- Ao Chefe de Missão:
 - Dirigir a Missão;
 - Representar a Missão junto de todas as entidades oficiais, em particular junto do Comité Organizador dos Jogos Rio 2016, nos termos e para os efeitos previstos nas normas que regulam a organização e o funcionamento dos Jogos Olímpicos;
 - Coordenar o funcionamento da estrutura organizacional da Missão;
 - Nomear o/a porta-estandarte e designar os Participantes que participam nas Cerimónias;
 - Gerir os conflitos que possam surgir no âmbito do funcionamento da Missão e exercer o poder disciplinar, de acordo com



as disposições da Seção IV deste Regulamento.

- b. À Adjunta do Chefe de Missão:
- Coadjuvar o Chefe de Missão em todas as suas funções;
 - Substituir o Chefe de Missão nos seus impedimentos ou ausências;
 - Assumir as funções e executar as tarefas que lhe forem delegadas pelo Chefe de Missão.

treinos e competições;

- Programar atempadamente as necessidades de transporte e reportá-las à Chefia de Missão;
- Zelar para que os Atletas da sua modalidade cumpram sempre com as Normas de Vestuário;
- Comparecer às reuniões para que forem convocados pela Chefia de Missão.
- Em adição a estas responsabilidades e deveres recaem em especial sobre os Chefes de Equipa:

- Coordenar a atividade técnica da respetiva modalidade, estabelecendo ligação com a Chefia de Missão para que sejam cumpridas a programação e as disposições regulamentares;
- Zelar pela manutenção da disciplina e ordem nos alojamentos, e comunicar à Chefia de Missão quaisquer ocorrências e faltas disciplinares;
- Informar a Chefia de Missão dos resultados das provas, bem como as circunstâncias em que decorreram;
- Apresentar à Chefia de Missão, até 31 de Agosto de 2016, um Relatório de Participação sobre a participação portuguesa na respetiva modalidade, seguindo as instruções da Chefia de Missão nesta matéria.

c. Atletas da Missão

10. **(Os Atletas da Missão)** São Atletas da Missão:
- Os Atletas qualificados para participar nos Jogos;
11. **(Direitos dos Atletas da Missão)** Aos Atletas da Missão cabem os seguintes direitos e benefícios:
- Receber acompanhamento técnico, médico e logístico durante o período de participação nos Jogos;
 - Receber o necessário equipamento oficial e desportivo, por forma a poder cumprir com as normas de vestuário;
 - Beneficiar do apoio previsto no Projeto Rio 2016, no que diz respeito ao recebimento

da bolsa de atleta durante o mês de Agosto de 2016, de acordo com o nível de integração no referido Projeto, estando a continuidade do apoio sujeita à avaliação dos resultados obtidos durante os Jogos.

d. A acreditação para entrada e permanência na aldeia olímpica durante o período que for definido.

12. **(Deveres dos Atletas)** Aos Atletas da Missão cabem também os seguintes deveres e obrigações:

- Respeitar todas as diretrizes emanadas pelo COP, nomeadamente pela Chefia de Missão;
- Respeitar os planos de trabalho que lhes forem determinados pelos Oficiais das Modalidades, observando rigorosa pontualidade nos horários determinados para os treinos, competições, tratamentos, preleções, refeições, repouso e outras atividades;
- Cumprir as normas de vestuário previstas neste Regulamento;
- Manter a ordem e a disciplina nos alojamentos, sendo responsável pelo pagamento dos prejuízos que causar;
- Não se ausentar dos locais de treino e competição sem autorização expressa dos respetivos Chefes de Equipa;
- Sujeitar-se aos exames de controlo determinados pela organização dos Jogos e autoridades nacionais e internacionais de antidopagem;
- Cumprir os requisitos de postura pública e os comportamentos sociais que constituam um modelo de referência na defesa dos princípios do Olimpismo e da Ética no Desporto;
- Colaborar nas ações e atos públicos no quadro da Missão;

III. NORMAS DE CONDUTA

a. Normas Gerais

13. **(Regras Gerais de Comportamento)** Todos os Participantes na Missão devem, sem prejuízo das demais regras específicas previstas neste Regulamento, cumprir com os deveres gerais de diligência, civildade e mútua cooperação na execução das funções e papéis que a cada um caibam, sendo corresponsáveis na preservação da disciplina e solidariedade entre todos os Participantes na Missão, tendo em vista o objetivo geral de dignificar Portugal, o Desporto e o Olimpismo.

14. **(Normas de Vestuário)** Os Participantes na Missão devem respeitar as regras estabelecidas neste Regulamento e, na sua ausência, pela Chefia de Missão, sobre o vestuário e equipamento a utilizar em cada momento da sua participação na Missão. Em particular, os Participantes terão que observar as regras estabelecidas para, pelo menos, os seguintes momentos:

- Pódio;
- As Viagens de ida para/regresso de Rio de Janeiro (o "Traje de Viagem");
- Cerimónias (os "Trajes de Cerimónia");
- Regras de vestuário para o dia-a-dia, a serem entregues pela Chefia de Missão à chegada à Aldeia Olímpica (o "Dress Code Diário").

A especificação e ilustração do vestuário e equipamento a utilizar nos vários momentos da Missão é a incluída no **Anexo E**.

b. Viagens

15. **(Viagens)**
- As viagens dos Participantes para participação nos Jogos são programadas e marcadas pelo COP, de acordo com as disponibilidades existentes e respeitando as instruções e restrições apresentadas pelo Comité Organizador para o plano de treino e competição das várias modalidades.
 - Todos os Participantes devem apresentar



-se no aeroporto de partida, nos dias e horários indicados pelo COP, vestindo o Traje de Viagem, e munidos do documento de identificação enviado para efeitos de acreditação, bem como do próprio Cartão de Acreditação.

16. **(Política de Bagagem)** O transporte de bagagem para o Rio de Janeiro será efetuado utilizando o equipamento de viagem fornecido pelo COP (peças ilustradas no Anexo E), tanto ao nível da bagagem de mão/cabine como da bagagem de porão, e cumprirá com os limites abaixo identificados, salvo informação em contrário da Chefia de Missão:“

- a. Bagagem de mão/cabine - 1 Peça até 8Kg, com dimensões máximas de 55x40x20 cm;
- b. Bagagem de porão - 1 Peça até 32Kg, cuja soma das dimensões (altura, comprimento e largura) não ultrapasse os 158cm;

O COP não se responsabilizará pelo pagamento de excesso de bagagem, com exceção da bagagem fora de formato atempadamente identificada pelas Federações Nacionais e antecipadamente comunicada ao COP.

c. Cerimónias

17. **(Cerimónias)** Todos os Participantes devem participar nas Cerimónias abaixo listadas, desde que sejam para tal convocados pela Chefia de Missão, e desde que a data e o horário das mesmas não conflitue com as obrigações de cada Participante, em particular com o plano de preparação definido para cada Atleta.

Durante os Jogos serão realizadas (pelo menos) as seguintes Cerimónias:

- a. Hastear da Bandeira
– 4 de Agosto de 2016 - 09h30
- b. Cerimónia de Abertura
– 5 de Agosto de 2016 - 20h00
- c. Cerimónia de Encerramento
– 21 de Agosto de 2016 - 20h00

d. Relações com a Comunicação Social

18. **(Relações com a Órgãos de Comunicação Social)** Durante os Jogos, todos os Participantes na Missão estão sujeitos às seguintes regras no que concerne às relações com os representantes e profissionais os órgãos de comunicação social:

- a. Apenas podem prestar declarações à comunicação social em circunstâncias e horários a definir pelos Oficiais do COP (nomeadamente pelos Adidos de Imprensa);
- b. Os momentos de comunicação autoriza dos constam de um cronograma, referindo o local, hora e os meios a utilizar (com exceção das obrigações na zona mista dos locais de competição);
- c. Todas as comunicações serão precedidas de um briefing com local, data e hora definida pelos Oficiais do COP (Adidos de Imprensa);
- d. Qualquer comunicação não abrangida pelas alíneas a., b. e c. do presente ponto deverá ser autorizada pelo Chefe de Missão com, pelo menos, 24 horas de antecedência.

e. Redes Sociais

19. **(Utilização de Redes Sociais)** A utilização das redes sociais pelos Participantes durante a duração da Missão está sujeita às seguintes regras e restrições:

- a. *(Formato a Utilizar)* Os Participantes devem partilhar as suas experiências nos Jogos em formato de diário na primeira pessoa.
- b. *(Captação e Divulgação de Imagens)* A captação de fotografias, vídeo e áudio é permitida nos locais Olímpicos (exceto em áreas da Vila Olímpica designadas como “áreas de proibição de imagens”) mas para uso pessoal apenas. As fotografias podem, respeitando as remanescentes regras aqui estabelecidas, ser partilhadas em Redes Sociais, mas a partilha de vídeo ou áudio (em direto/streaming ou diferido) só é permitida com a aprovação prévia do COI.
- c. *(Utilização de Propriedades Olímpicas)* A utilização de emblemas olímpicos nas redes sociais (tais como os anéis olímpicos,

os emblemas do COP ou dos Jogos, etc.) está vedada aos Participantes. A utilização da palavra “Olímpico” e de outras palavras relacionadas com os Jogos Olímpicos só pode ser feita como referência factual, e desde que não se faça associação com qualquer marca ou com quaisquer produtos ou serviços de terceiros.

d. *(Associação com Terceiros)* Em adição às restrições acima elencadas, os Participantes não podem usar as redes sociais com qualquer objetivo comercial e/ou de publicidade, em particular de forma que crie ou sugira uma associação entre, por um lado, um terceiro (marca, produtos ou serviços de um terceiro) e, por outro lado, a Equipa Olímpica Portuguesa, o COI, os Jogos ou o Movimento Olímpico, a não ser que tenham obtido a autorização do COI e/ou do Comité Olímpico Nacional previamente.

e. *(Outras Regras e Disposições)* Os Participantes estão ainda sujeitos às Diretrizes do COI nesta matéria. De notar que o próprio COI reserva-se o direito de adotar quaisquer medidas apropriadas com relação a infrações dessas diretrizes, medidas que poderão incluir: exigir a remoção de qualquer conteúdo infrator, cancelar o credenciamento do Participante ou organização responsável, iniciar ação judicial ou impor outras sanções nos termos da Carta Olímpica.

f. Apostas

20. **(Apostas Desportivas)** Todas as formas de participação ou influência em apostas desportivas relacionadas com os Jogos Olímpicos são expressamente proibidas, de acordo com Código de Ética do COI e com as Diretrizes do COI para esta matéria (“Diretrizes sobre a aplicação durante os Jogos da XXXI Olimpíada Rio de Janeiro 2016 dos artigos 7.º, 9.º e 10.º do Código de Ética do Código do Movimento Olímpico sobre Prevenção de Manipulação nas Competições”).

g. Normas Médicas

21. **(Normas Médicas/Antidopagem)** Os Atletas da Missão deverão cumprir as regras médicas (incluindo as regras antidopagem) estabelecidas pelo Comité Olímpico Internacional, bem como todas as instruções e indicações fornecidas pela Equipa Médica. Um resumo das principais regras e recomendações nesta matéria faz parte integrante deste Regulamento, como **Anexo F**.

IV. INFRAÇÕES E PROCEDIMENTOS

22. **(Sanções)** Sem prejuízo de eventual procedimento disciplinar, qualquer infração ao presente Regulamento ou a outras ordens emanadas pela Chefia de Missão, poderá resultar no cancelamento da participação e entrega do respetivo Cartão de Acreditação.

V. DISPOSIÇÕES GERAIS

23. **(Casos Omissos)** Todos os casos não previstos no presente Regulamento serão apreciados e decididos pelo Chefe de Missão.





ANEXO A – Composição da Missão

CHEFIA DE MISSÃO

*Chefe de Missão
Adjunta do Chefe de Missão*

OFICIAIS

Oficiais COP

Equipa Médica

Oficiais
Modalidades

ATLETAS

Atletas Olímpicos

ANEXO B – Termo de Aceitação do Regulamento da Missão

[MINUTA]

Pelo presente instrumento de aceitação, eu, _____, enquanto Participante na Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Rio 2016, declaro que recebi, li e compreendi o Regulamento da Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Rio 2016. Mais confirmo que aceito as normas e disposições aí estabelecidas e me comprometo a respeitá-las durante todo o período de duração da referida Missão.

Local e Data: _____, ____/____/____

Grupo/Função: Atleta ____; Oficial ____; Médico ____; Outro ____

Assinatura: _____

(Em caso de menor de idade)

Representante Legal: _____

Assinatura: _____

ANEXO C – Condições de Participação (nos Jogos) – COJO Rio 2016

Conditions of Participation - National Olympic Committee

Athlete/Chef de Mission/Team official/Other (each a 'participant')

Please write clearly in CAPITAL LATIN LETTERS

National Olympic Committee (NOC)	NOC code	Accreditation registration number
Family name (as appears on Identity Document)	Date of birth (dd/mm/yyyy)	Gender
Given name(s) (as appears on Identity Document)	Sport/Discipline	
<input type="checkbox"/> Athlete (Aa) <input type="checkbox"/> Chef de Mission (Ac)	<input type="checkbox"/> Team official (Ao)	<input type="checkbox"/> Others (P, NOC, NOC**)

As a participant in the Games of the XXXI Olympiad in Rio de Janeiro, Brazil (the "2016 Games"), I acknowledge and agree that my participation in the 2016 Games is conditional upon my acceptance of and my compliance with all the provisions of these Conditions of Participation and related rules referred to herein, which have been determined by the International Olympic Committee (the "IOC") and the Rio 2016 Organising Committee for the Olympic and Paralympic Games ("Rio 2016").

- Capture and Use of Images:** Participants may be filmed and photographed and may film and photograph, during the 2016 Games. Understanding that as a participant in the Olympic Games, I am participating in an exceptional event which has ongoing international and historical significance and, in consideration of the acceptance of my participation therein, I agree to be filmed, televised, photographed, identified and/or otherwise recorded during the Olympic Games, and that my captured or recorded image, together with my name, likeness, voice, performance and biographical information, may be used in any content, format and through any media or technology whether now existing or created in the future, by the IOC and third parties authorised by the IOC during and after the Olympic Games in perpetuity in relation to the celebration and promotion of the Olympic Games, the Olympic Movement and the IOC in a commercial or non-commercial manner.
- Processing of personal information:** Rio 2016 and authorities of the Host Country require access to certain information, in particular to ensure the security at the 2016 Games, manage accreditations, competitions and results, carry out the anti-doping activities, prevent manipulations of competitions and provide services to participants and to the media. I agree to personal information about me ("Personal Data") being collected by the IOC and Rio 2016 and to such data being stored and used by the IOC and Rio 2016 in any place required for its operation (including outside Brazil), for the purposes of facilitating my participation in, and/or organising, the 2016 Games. This consent includes the right for Rio 2016 and the IOC to collect and process my Personal Data, including where necessary to share such data with law enforcement authorities and other third parties, in all manners necessary for the following purposes:
 - security risk assessments to be carried out by the Brazilian Government in order to grant accreditation for the Olympic Games;
 - investigation and/or prosecution of breaches of any of the provisions referred to in paragraph 3 below (which may require, for example, the collection and analysis of blood and urine samples for doping related cases or of other relevant information in relation to the prevention of the manipulation of competitions);
 - statistics, historical studies and other IOC-approved research projects conducted during and after the 2016 Games;
 - any other data processing operation to which I provide my express consent to the IOC and/or Rio 2016;
 - for Applicants under the age of 18 years-old at the date of signing this form: in order to enable the validation and confirmation of my participation in the 2016 Games, I hereby acknowledge that I must comply with the specific laws and regulations (Brazilian Minors Court rules and procedures) applicable to the participation of Minors in the 2016 Games.
- Compliance with Olympic Charter and other rules:** participation in the 2016 Games is subject to the compliance with the fundamental rules governing the Olympic Movement, which aim at ensuring the integrity of the 2016 Games and protecting the clean athletes.

I confirm that I have read and agreed to all the provisions of these Conditions of Participation and that my signature below is authentic and is the signature of the participant named above.

Full name of participant	Signature of participant	Date (dd/mm/yyyy)
NOC signature and stamp*		Date (dd/mm/yyyy)

*In the absence of a signature by the NOC on this particular Conditions of Participation Form, accreditation of the participant is subject to the name of the participant appearing in the NOC Delegation Eligibility Validation Form signed by the NOC upon the occasion of the Delegation Registration Meeting (DRM).
Attention: This form must reach Rio 2016 Accreditation no later than DRM Meeting.

TURN PAGE TO CONTINUE 1/3



ANEXO D – LISTAGEM DE DIRETRIZES (GUIDELINES) INTERNACIONAIS

Os documentos informativos e reguladores produzidos pelo Comité Olímpico Internacional e/ou pelo Comité Organizador dos Jogos, e que devem ser consultados e utilizados pelos Participantes da Missão, são, pelo menos, os listados abaixo.

Os textos dos mesmos podem ser encontrados nos seguintes websites:

- <https://www.olympic.org/documents/games-rio-2016-olympic-games> ;
- <https://hub.olympic.org/>
- <https://www.wada-ama.org/>

1. Diretrizes sobre Redes Sociais e Mídias Digitais para pessoas acreditadas aos Jogos Olímpicos da XXXI Olimpíada Rio de Janeiro 2016 /
Social and Digital Media Guidelines for persons accredited to the Games of the XXXI Olympiad Rio 2016 (EN)

2. Diretrizes sobre a aplicação durante os Jogos da XXXI Olimpíada Rio de Janeiro 2016 dos artigos 7.º, 9.º e 10.º do Código de Ética do Código do Movimento Olímpico sobre Prevenção de Manipulação nas Competições /
Rules for the Application during the Games of the XXXI Olympiad in 2016 in Rio de Janeiro of the Articles 7, 9 and 10 of the IOC Code of Ethics and of the Olympic Movement Code on the Prevention of the Manipulation of Competitions (EN)

3. Regras Antidopagem do Comité Olímpico Internacional aplicáveis nos Jogos Olímpicos Rio 2016 (em inglês) /
The International Olympic Committee Anti-Doping Rules applicable to the Olympic Games Rio 2016 (EN)

4. Lista das Substâncias Proibidas da Agência Mundial Antidopagem (em inglês) /
World Anti-Doping Code – Prohibited List (January 2016)

5. Código Mundial Antidopagem /
World Anti-Doping Code

6. Política de Agulhas do COI para o Rio 2016 /
IOC Needle Policy for Rio 2016 (EN)

7. Diretrizes Regra 40 /
Rule 40 Guidelines (EN)

8. **Kit de Informação para atletas “Prepare-se para a Rio 2016” (PT-BR)**

ANEXO E – Normas de Vestuário – Ilustrações

REGRAS GERAIS

1. Os Participantes devem utilizar, em todos os momentos, o equipamento oficial da Missão Portuguesa ao Rio de Janeiro 2016, com exceção do equipamento a utilizar em treino e competições, que será o determinado pela respetiva Federação Nacional e aprovado pelo COP.

2. Adicionalmente, os Participantes não podem, a não ser que expressamente autorizado pela Chefia de Missão, utilizar peças de vestuário ou de equipamento que tenham marcas ou identificação comercial visível, com as exceção das peças fornecidas pela Chefia de Missão;

PÓDIO;





AS VIAGENS DE IDA PARA/REGRESSO DO RIO DE JANEIRO (OS “TRAJES DE VIAGEM”);

Viagem (Ida)



Opcional



Viagem (regresso) MULHER





Viagem (regresso) HOMEM



**AS CERIMÓNIAS (OS "TRAJES DE CERIMÓNIA");
Apresentação de cumprimentos - MULHER**



Apresentação de cumprimentos - HOMEM



Cerimónia de Abertura - MULHER





Cerimónia de Abertura - HOMEM



Cerimónia de Encerramento - MULHER





Cerimónia de Encerramento - HOMEM



Hastear da Bandeira



Opcional





ANEXO F – REGRAS MÉDICAS

Os Atletas da Missão aos Jogos Olímpicos Rio 2016 devem respeitar as seguintes regras estabelecidas para as áreas médica e antidopagem.

A Equipa Médica que fará parte da Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Rio 2016 estará à disposição para facultar informação complementar. Não hesite em contactar a Equipa Médica em caso de dúvidas sobre qualquer questão médica ou sobre os controlos antidopagem.

(As Regras Antidopagem)

As regras antidopagem aplicáveis aos Jogos Olímpicos Rio 2016 foram estabelecidas pelo Comité Olímpico Internacional (“COI”) em conformidade com o Código Mundial Antidopagem. As regras antidopagem do COI e o Código Mundial Antidopagem atualmente em vigor podem ser consultados através dos seguintes links: www.olympic.org/medical-and-scientific-commission e www.wada-ama.org/en. http://www.olympic.org/Documents/Fight_against_doping/Rules_and_regulations/ioc_adr_final_rio_2016_games_of_the_xxxi_olympiad_ioc_anti-doping_rules.pdf

(Os Controlos Antidopagem)

Durante o período dos Jogos Olímpicos Rio 2016 todos os atletas deverão submeter-se aos controlos antidopagem efetuados por pedido do COI, a qualquer momento e em qualquer lugar, sem que seja necessário um pré-aviso ou notificação. Os controlos poderão ser efetuados antes da validação da acreditação e durante um período que decorre até ao final da última competição do atleta.

(Localização dos Atletas)

Os atletas deverão fornecer à Chefia de Missão/ Equipa Médica as informações exatas dos locais onde se encontram desde a data da abertura da aldeia olímpica à data da cerimónia de

encerramento. As informações relativas ao alojamento (número de apartamento e de quarto) e local de treino devem estar atualizadas e deverão ser comunicadas ao COI por parte da Chefia de Missão/ Equipa Médica.

Para localizar os atletas, o departamento médico e científico do COI utilizará também o sistema de administração e gestão antidopagem da WADA (ADAMS – Antidoping Administration and Management System). O COI, no entanto, deverá receber das Chefias de Missão/Equipas Médicas o número de quarto e local de treino de todos os atletas, quer estes submetam ou não as suas informações via ADAMS e estejam ou não alojados na Aldeia Olímpica.

(Autorizações de uso para fins terapêutico)

O formulário de pedido de Autorização de Uso para fins Terapêuticos (AUT) está disponível no NOCnet, bem como no sítio web da Comissão Médica e Científica do COI (<http://www.adop.pt/espadautorizacao-terapeutica.aspx>), onde se descreve, em detalhe, o procedimento a seguir para processar uma AUT durante os Jogos. Aconselha-se os Atletas a tomarem a questão das AUT com a maior das seriedades e a recorrer ao conselho e apoio de especialistas. Utilizar uma substância ou método interditos incluídos na lista de proibições da AMA (<http://list.wada-ama.org/>) antes de haver obtido uma AUT constitui uma infração às regras antidopagem. Os Comités Olímpicos Nacionais devem confirmar que todas as AUT são registadas no ADAMS ou submetidas ao COI.

Os atletas devem assegurar-se por todos os meios que os documentos receitados, mesmo por um profissional de saúde, não contêm substâncias que figurem na Lista de interdições, consultável no site da AMA. Os atletas são os responsáveis últimos por qualquer substância detetada no seu organismo. Em caso de dúvida, a Equipa Médica da Missão está à disposição dos Atletas.

(Medicamentos e Suplementos Alimentares)

Toda a toma de medicamentos deve ser aprovada pela Equipa Médica. O recurso a suplementos alimentares é desaconselhado pois pode causar resultados anormais nos testes. Por este motivo, também a toma de Suplementos Alimentares está sujeita a parecer da Equipa Médica da Missão.

(Política de Injeções)

Só podem manusear e utilizar seringas os médicos qualificados para um tratamento clinicamente justificável (que deve ser notificado previamente ao COI) e os atletas que necessitem de tratamento por auto-injeção e que tenham uma AUT válida (por exemplo, para insulina). A política completa nesta área pode ser consultada na Política de Agulhas do COI para o Rio 2016.

Documentos Relevantes:

<https://wada-main-prod.s3.amazonaws.com/resources/files/wada-2016-prohibited-list-en.pdf>





5 CASA DE PORTUGAL

CASA DE PORTUGAL

Derradeiro símbolo vivo da nossa maritimidade, o navio-escola Sagres foi construído em 1937, em Hamburgo. Lançado à água a 30 de outubro, recebeu o nome de Albert Leo Schlageter e serviu como navio-escola da Marinha Alemã. Para mitigar os prejuízos causados pelos submarinos germânicos, em 1948 foi cedido ao Brasil. Como Guanabara, foi navio-escola da Marinha Brasileira até 1961, altura em que Portugal o adquiriu para substituir a antiga Sagres. Incorporado na Marinha Portuguesa a 8 de fevereiro de 1962, além do nome também herdou do anterior navio-escola a Cruz de Cristo que exhibe nas velas, assim como a efígie do Infante D. Henrique, patrono e figura de proa do navio. Repositório da nossa tradição naval, o NRP Sagres assume um papel crucial na formação dos cadetes da Escola Naval, que a bordo desenvolvem capacidades de liderança, temperam saberes técnicos e aprendem a respeitar o mar e os seus designios. Com uma história que se confunde com lenda, já efetuou três voltas ao mundo, visitou mais de 160 portos estrangeiros em 60 países e acolheu inúmeras figuras ilustres e milhões de visitantes. Na qualidade de Embaixador Itinerante, contribui para a afirmação de Portugal no mundo através da divulgação da cultura, dos valores e dos produtos nacionais, levando o solo pátrio às comunidades portuguesas espalhadas pelos cinco continentes.

Em resultado da parceria entre a Marinha Portuguesa e o Comité Olímpico de Portugal, o NRP Sagres vai albergar a Casa de Portugal durante os Jogos Olímpicos, constituindo um fator de motivação para os atletas da Missão Olímpica Portuguesa, tornando-se um local privilegiado para as conferências de imprensa. É também a plataforma de excelência para realização de eventos promovidos pelas empresas associadas ao projeto e divulgação dos seus produtos.

Na travessia atlântica até ao Rio de Janeiro o navio visita a Cidade da Praia na Ilha de Santiago, em Cabo Verde, entre 3 e 6 de julho, que é o primeiro porto da viagem. Depois da escala em Cabo Verde, prossegue para o Brasil onde irá praticar os portos de Recife, entre 19 e 22 de julho, e Salvador da Baía, de 26 e 28 de julho. Em seguida segue para o Rio



de Janeiro, onde vai permanecer de 3 a 22 de agosto. Os portos de escala desta viagem do NRP Sagres foram definidos no âmbito da viagem de instrução dos cadetes do 2.º ano da Escola Naval - Curso Jorge Álvares.

O NRP Sagres vai estar aberto a visitas em todos os portos, estando previsto ficar três dias atracado na Cidade da Praia, três dias no Recife, dois dias em Salvador e 19 dias no Rio de Janeiro. No Rio de Janeiro, em resultado da excelente relação com a Marinha do Brasil, o NRP Sagres vai ficar atracado próximo da praça Mauá, no Cais da Portuguesa, na Ilha das Cobras. Por norma o Navio Escola Sagres abre a visitas entre as 10h00 e as 19h00, sujeito a confirmação para cada dia. Em média o Navio costuma receber cerca de 10.000 visitas por dia.

Durante a estadia no Rio de Janeiro o NRP Sagres servirá nas suas receções oficiais uma grande variedade de pratos portugueses e também os melhores vinhos nacionais, sendo de destacar o Caldo Verde, o Bacalhau à Brás e o Pastel de Nata.

Após a estadia no Rio de Janeiro o navio inicia a travessia atlântica de regresso a Lisboa, atracando novamente em Cabo Verde, desta vez no Mindelo, Ilha de São Vicente, de 10 a 12 de setembro. A chegada a Lisboa está prevista para 25 de setembro, altura em que termina a viagem que se estende por 97 dias.





6 OS JOGOS

RIO 2016

Os Jogos Olímpicos de 2016, da XXXI Olimpíada, decorrerão no Rio de Janeiro de 5 a 21 de agosto, tendo sido a organização destes Jogos Olímpicos entregue à cidade brasileira durante a 121ª Sessão do Comitê Olímpico Internacional, que decorreu em Copenhaga, Dinamarca, no dia 2 de outubro de 2009.

Será a primeira vez que os Jogos Olímpicos serão realizados num país de língua portuguesa. Serão também realizados pela primeira vez na América do Sul e pela segunda vez na América Latina, depois da Cidade do México em 1968. Será também a terceira vez que serão realizados no hemisfério sul, depois de Melbourne 1956 e Sydney 2000.

Serão disputadas 28 modalidades, 42 disciplinas, duas a mais do que em relação aos Jogos Olímpicos Londres 2012. O Comitê Executivo do COI sugeriu as inclusões do Rugby (Sevens) e do Golfe, inclusões que foram também aprovadas durante a 121ª Sessão do COI.

Durante os 17 dias de competição estarão em prova 10.500 atletas de 206 países, maior número de sempre após a inclusão do Kosovo e do Sudão do Sul, que disputarão 306 medalhas, 161 masculinas, 136 femininas e 9 mistas. As competições serão realizadas em 32 locais de competição, espalhados por 4 regiões da cidade, para as quais foram colocados à venda 7,5 milhões de bilhetes. O Torneio Olímpico de Futebol para além do Rio de Janeiro joga-se também em mais cinco cidades, são elas Belo Horizonte, Brasília, Salvador, São Paulo e Manaus.

Para a organização destes Jogos Olímpicos Rio 2016 irão contribuir 45.000 voluntários, 6.500 funcionários e 85.000 pessoas externas, número onde também se incluem os membros das várias delegações. A título de curiosidade serão necessárias 25.000 bolas de Tênis, 8.400 volantes de Badminton, 315 cavalos, 60.000 cabides, 100.000 cadernos, 72.000 mesas, 34.000 camas e 11.000.000 refeições.



		11-AUG Thu						
Atletismo	100m			11:00-11:30		11:00-11:30	11:00-11:30	11:00-11:30
	200m			14:30-15:00		14:30-15:00	14:30-15:00	14:30-15:00
	400m			18:00-18:30		18:00-18:30	18:00-18:30	18:00-18:30
	800m			05:00-05:30	11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	1600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	3200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	6400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	12800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	25600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	51200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	102400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	204800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	409600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	819200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	1638400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	3276800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	6553600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	13107200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	26214400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	52428800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	104857600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	209715200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	419430400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	838860800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	1677721600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	3355443200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	6710886400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	13421772800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	26843545600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	53687091200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	107374182400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	214748364800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	429496729600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	858993459200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	1717986918400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	3435973836800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	6871947673600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	13743895347200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	27487790694400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	54975581388800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	109951162777600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	219902325555200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	439804651110400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	879609302220800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	1759218644441600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	3518437288883200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	7036874577766400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	1407374915532800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	2814749831065600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	5629499662131200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	11258999324262400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	22517998648524800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	45035997297049600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	90071994594099200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	180143989188198400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	360287978376396800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	720575956752793600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	1441151913045868800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	2882303826091737600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	5764607652183475200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	11529215304366950400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	23058430607333900800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	46116861214667801600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	92233722429335603200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	184467444858671206400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	368934889717342412800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	737869779434684825600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	1475739578869369651200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	2951479157738739302400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	5902958315477478604800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	11805916630954957209600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	23611833261909914418400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	47223666523819828836800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	94447333047639657673600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	188894666095279315347200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	377789332190558630694400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	755578664381117261388800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	1511157328762234522777600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	3022314657524469045555200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	60446293150489380911110400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	120892586300978761822220800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	241785172601957523644441600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	483570345203915047288883200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	9671406904078300945777600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	19342813808156601891555200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	38685627616313203783110400m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	773712552326264075662220800m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	1547425104652528153244441600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	3094850209305056306488883200m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	61897004186101127129777600m			11:00-11:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30	17:00-17:30
	12379400837220225425555200m			1				



7 INSTALAÇÕES DESPORTIVAS



BARRA



A Barra da Tijuca será o coração dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Situada na Zona Oeste da cidade e cercada por lagoas, a região irá acomodar 15 instalações desportivas onde serão realizadas competições de 23 modalidades:

Andebol, Atletismo – Marcha Atlética, Badminton, Basquetebol, Boxe, Ciclismo de Estrada, Ciclismo de Pista, Esgrima, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica de Trampolins, Golfe, Halterofilismo, Judo, Lutas Amadoras, Natação, Natação Sincronizada, Polo Aquático, Saltos para a Água, Taekwondo, Tênis e Tênis de Mesa.

A Aldeia Olímpica, o Parque Olímpico da Barra, o Riocentro, o IBC/MPC e a Vila dos Media da Barra estão todos localizados na Região Barra.

1. PONTAL



Imortalizado na música “Do Leme Ao Pontal”, na voz de Tim Maia, o Pontal é uma região à beira-mar, na Zona Oeste da cidade, e será o ponto de partida e chegada das provas de Ciclismo – Contrarrelógio e de Marcha.

Modalidades: Atletismo | Ciclismo

Capacidade: 3.500

2. CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE



O Campo Olímpico de Golfe, na região da Barra, está localizado a aproximadamente cinco quilômetros da Aldeia Olímpica. Após os Jogos Olímpicos Rio 2016 será aberto ao público e funcionará também como centro de formação de golfe, com o objetivo principal de promover a modalidade no Brasil e na América do Sul.

Modalidades: Golfe

Capacidade: 25.000

3. RIOCENTRO



Sede dos principais eventos nacionais e internacionais do Brasil, como a Conferência Internacional das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento ou os Jogos Pan-Americanos de 2007, o Riocentro é o maior centro de convenções do Brasil. Constituído por 6 pavilhões, quatro deles serão palco dos Jogos Olímpicos Rio 2016, onde se disputarão as provas de quatro modalidades.



BARRA - PARQUE OLÍMPICO

Em qualquer edição dos Jogos Olímpicos o Parque Olímpico é o centro das competições desportivas e o coração dos Jogos. No Rio 2016 o Parque Olímpico terá nove instalações desportivas onde serão realizadas dezasseis provas. Após os Jogos a maioria das instalações passará a fazer parte do Centro Olímpico de Treino, enquanto a Arena do Futuro será desmontada e transformada em quatro escolas. O Centro Olímpico de Ténis, com 16 campos, passará após os Jogos Olímpicos a receber grandes eventos, como por exemplo concertos.

2a. RIOCENTRO – PAVILHÃO 2



Modalidades: Halterofilismo
Capacidade: 6.000

2b. RIOCENTRO – PAVILHÃO 3



Modalidades: Ténis de Mesa
Capacidade: 6.500

2c. RIOCENTRO – PAVILHÃO 4



Modalidades: Badminton
Capacidade: 6.500

2d. RIOCENTRO – PAVILHÃO 6



Modalidades: Boxe
Capacidade: 9.000

4a. ARENA CARIOCA 1



Modalidades: Basquetebol
Capacidade: 16.000

4b. ARENA CARIOCA 2



Modalidades: Judo | Lutas Amadoras
Capacidade: 10.000

4c. ARENA CARIOCA 3



Modalidades: Esgrima | Taekwondo
Capacidade: 10.000

4d. ARENA DO FUTURO



Modalidades: Andebol
Capacidade: 12.000

4e. ARENA OLÍMPICA DO RIO



Modalidades: Ginástica Artística/Ginástica Rítmica/
Ginástica de Trampolins | Capacidade: 12.000

4f. CENTRO AQUÁTICO MARIA LENK



Modalidades: Saltos para a Água / Natação
Sincronizada / Pólo Aquática | Capacidade: 5.300

4g. CENTRO OLÍMPICO DE TÊNIS



Modalidades: Ténis
Capacidade: 12.000

4h. ESTÁDIO AQUÁTICO OLÍMPICO



Modalidades: Natação / Pólo Aquático
Capacidade: 15.443

4i. VELÓDROMO OLÍMPICO DO RIO



Modalidades: Ciclismo de Pista
Capacidade: 5.800

COPACABANA



Copacabana é um dos bairros mais famosos da cidade. Localizado na Zona Sul do Rio de Janeiro, possui uma praia em formato de meia-lua que se estende por quatro quilómetros e é um dos



principais postais da cidade.

Com praias mundialmente famosas, belas montanhas e pontos turísticos como o Pão de Açúcar e o Corcovado, a Região Copacabana será o local para as competições de rua. Com cerca de dois milhões de habitantes, a região irá dar aos eventos lá realizados a vibração e energia cariocas. As instalações na região incluem o Estádio da Lagoa, a Marina da Glória e o Forte de Copacabana, além da Arena de Vôlei de Praia, construída temporariamente nas areias da praia. Nelas, serão disputadas sete competições: Águas Abertas, Canoagem de Velocidade, Ciclismo de Estrada, Remo, Triatlo, Vela e Vôlei de Praia.

1. ARENA DE VÓLEI DE PRAIA



Construída temporariamente num dos postais do Rio de Janeiro, a Arena de Vôlei de Praia será o palco perfeito para receber as competições dessa modalidade nos Jogos Olímpicos Rio 2016, em plena praia de Copacabana.

Modalidades: Vôlei de Praia
Capacidade: 12.000

2. MARINA DA GLÓRIA



A Marina da Glória fica localizada próxima ao Parque do Flamengo, no centro da cidade, tendo como pano de fundo o Pão de Açúcar e o Corcovado. Nos Jogos Olímpicos Rio 2016 receberá as regatas de Vela.

Modalidades: Vela
Capacidade: 25 barcos

3. FORTE DE COPACABANA



Nos Jogos Olímpicos Rio 2016, o encontro do Forte de Copacabana com o mar de Copacabana marcará o ponto de partida para os atletas de Águas Abertas, do Ciclismo de Estrada e do Triatlo. No triatlo, o trecho de ciclismo irá até a Lagoa, passando pelo Cantagalo, para depois voltar ao Forte. A prova do Ciclismo de Estrada é ainda mais extensa: o circuito passa pelo Recreio e chega até à Prainha antes de voltar à praia de Copacabana. Ao longo da orla, milhares de espectadores vão garantir uma atmosfera de grande vibração às competições.

Modalidades: Ciclismo | Triatlo | Águas Abertas
Capacidade: 5.500

4. ESTÁDIO DA LAGOA



A Lagoa Rodrigo de Freitas está localizada no coração da cidade, cercada por belas montanhas, pela Floresta da Tijuca e pela estátua do Cristo Redentor. Nos Jogos Olímpicos Rio 2016, o Estádio da Lagoa será o palco para os atletas olímpicos de Canoagem de Velocidade e Remo.

Modalidades: Canoagem de Velocidade | Remo
Capacidade: 14.000

DEODORO



A construção de instalações na Região de Deodoro para os Jogos Pan-Americanos Rio 2007 resultou na participação ativa dos jovens em diversas modalidades desportivas. Essa participação ficará ainda mais evidente com as novas instalações construídas para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Cercada de espaços verdes, a região será palco de 11 competições Olímpicas: Basquetebol, Canoagem Slalom, Ciclismo – BTT, Ciclismo – BMX, Dressage, Equestre Concurso Completo, Hóquei, Pentatlo Moderno, Rugby, Saltos de Cavalo e Tiro.

1. ESTÁDIO DE DEODORO



O Estádio de Deodoro será palco dos jogos de Rugby e de duas das cinco provas de Pentatlo Moderno: Equestre e Prova Combinada. O estádio está localizado ao lado da Arena da Juventude e do Centro Aquático, proximidade que permite a atletas e espectadores acompanhar de perto e com facilidade todas as cinco etapas da modalidade.

Modalidades: Hóquei | Pentatlo Moderno
Capacidade: Campo 1 – 10.000 | Campo 2 – 5.000

2. CENTRO OLÍMPICO EQUESTRE



O Centro Olímpico de Hipismo fica localizado no núcleo do Parque Olímpico de Deodoro, próximo ao Centro Olímpico de Tiro. Construído para os Jogos Pan-Americanos Rio 2007, o complexo tem área aproximada de 1.000.000m² e receberá as provas de Equestre.

Modalidades: Dressage / Saltos de Cavalo / Curso Completo Equestre | **Capacidade:** 20.000

3. CENTRO OLÍMPICO DE HÓQUEI



Sede do Hóquei nos Jogos Pan-Americanos Rio 2007, o Centro Olímpico de Hóquei sediará as partidas da modalidade nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Modalidades: Hóquei
Capacidade: Campo 1 – 10.000 | Campo 2 – 5.000

4. CENTRO AQUÁTICO DO DEODORO



O Centro Aquático de Deodoro será palco das provas de Natação do Pentatlo Moderno. As outras provas da modalidade serão realizadas em mais duas instalações: na Arena da Juventude (Esgrima) e no Estádio de Deodoro (Equestre e Prova Combinada).

Modalidades: Pentatlo Moderno
Capacidade: 2.000



5. ARENA DA JUVENTUDE



A Arena da Juventude abrigará as provas de Esgrima do Pentatlo Moderno, além de alguns jogos de Basquetebol

Modalidades: Basquetebol | Pentatlo Moderno
Capacidade: 5.000

6. CENTRO OLÍMPICO DE TIRO



O Centro Olímpico de Tiro passou por pequenas reformas para receber os Jogos Olímpicos Rio 2016. As sete salas de tiro usadas nos Jogos Pan-Americanos Rio 2007 foram modernizadas e uma nova área foi construída para receber algumas finais.

Modalidades: Tiro | Tiro com Armas de Caça
Capacidade: 2.000

DEODORO - PARQUE RADICAL DO RIO

7a. CENTRO DE MOUNTAIN



O Centro de Mountain Bike está localizado no Centro Olímpico de Deodoro, numa área conhecida como Parque Radical. Com 4.800 metros de extensão, o percurso conta com várias subidas e descidas, num circuito que permitirá aos atletas passar pelo público mais de uma vez durante a prova.

Modalidades: Ciclismo BTT
Capacidade: 25.000

7b. CENTRO OLÍMPICO DE BMX



Localizado no Parque Radical, no Centro Olímpico de Deodoro, o Centro Olímpico de BMX será a sede das competições desta modalidade, com uma pista permanente que tem mais de 350m de extensão.

Modalidades: Ciclismo BMX
Capacidade: 7.500

7c. ESTÁDIO DE CANOAGEM SLALOM



Localizado no Centro Olímpico de Deodoro numa área conhecida como Parque Radical, o Estádio de Canoagem Slalom tem um percurso permanente, com 250m de corredeiras, que receberá as competições da modalidade.

Modalidades: Atletismo | Futebol
Capacidade: 8.000

MARACANÃ



A Região do Maracanã inclui dois dos pontos turísticos mais famosos do Rio de Janeiro, o Maracanã e o Sambódromo do Rio. A região é parte da Zona Norte e está localizada no coração do Rio de Janeiro, perto do centro da cidade. Nos Jogos Olímpicos Rio 2016, o Maracanã receberá as Cerimónias de Abertura e Encerramento dos Jogos Olímpicos, assim como algumas partidas de Futebol. O Maracanãzinho será o palco do Voleibol, enquanto a Maratona e o Tiro com Arco serão realizadas no Sambódromo. O Estádio Olímpico será ainda a casa do Atletismo e sediará também algumas partidas de Futebol.

1. ESTÁDIO OLÍMPICO



Palco das provas de Atletismo e de alguns jogos de Futebol, o Estádio Olímpico foi construído para os Jogos Pan-Americanos Rio 2007 e terá sua capacidade temporariamente ampliada de 45.000 para 60.000 espectadores para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Modalidades: Atletismo | Futebol
Capacidade: 60.000

2. SAMBÓDROMO



Durante os Jogos Olímpicos Rio 2016, o Sambódromo do Rio, palco do famoso carnaval carioca, receberá a partida e chegada da Maratona, além dos torneios de Tiro com Arco.

Modalidades: Atletismo | Tiro com Arco
Capacidade: 60.000

3. MARACANÃZINHO



Palco tradicional do voleibol brasileiro, o Maracanãzinho receberá as partidas da modalidade durante o Rio 2016.

O ginásio, que foi renovado para os Jogos Pan-Americanos Rio 2007, está localizado dentro do Complexo do Maracanã, que inclui outras duas instalações dos Jogos Olímpicos Rio 2016: o Maracanã e o Centro Aquático Júlio de Lamare.

Modalidades: Voleibol
Capacidade: 11.800

4. ESTÁDIO MARACANÃ



Um dos grandes ícones da cidade, o Maracanã tem capacidade para 78.600 espectadores e será o palco das Cerimónias de Abertura e Encerramento dos Jogos Olímpicos, além de sediar as partidas decisivas do Torneio Olímpico de Futebol.

Modalidades: Futebol
Capacidade: 78.600



INSTALAÇÕES DESPORTIVAS FORA DO RIO DE JANEIRO

Fora do Rio de Janeiro apenas existirão instalações desportivas destinadas ao Torneio Olímpico de Futebol, que além do Estádio Olímpico e do Estádio Maracanã, será jogado também em mais cinco estádios.



Capacidade: 56.500

ESTÁDIO MINEIRÃO | BELO HORIZONTE



Capacidade: 61.846

ARENA CORINTHIANS | SÃO PAULO



Capacidade: 68.000

ARENA AMAZÓNIA | MANAUS



Capacidade: 46.000

ESTÁDIO MANÉ GARRINCHA | BRASÍLIA



Capacidade: 72.888



8

GUEST PASS & BILHETES

GUEST PASS PARA A ALDEIA OLÍMPICA

Os atletas e oficiais da Missão Portuguesa poderão solicitar à Chefia de Missão um Guest Pass que dará acesso a familiares e/ou convidados à Aldeia Olímpica. Estes Guest Passes são limitados e estão sujeitos a aprovação da Chefia de Missão, devendo ser solicitados logo no primeiro dia em que dão entrada na Aldeia Olímpica, indicando quais os dias pretendidos e os nomes das pessoas, que deverão acompanhar-se sempre do passaporte.

PROGRAMA FAMÍLIA & AMIGOS

Este programa permite que os atletas apurados para os Jogos Olímpicos Rio 2016 possam adquirir dois bilhetes para a sua prova, exceto os atletas da Natação que apenas podem adquirir um bilhete, para as suas famílias e/ou amigos, para que estes possam assistir às provas em que o atleta participa. Mais informação sobre este assunto será dada posteriormente pela Chefia de Missão.

BILHETES PARA OUTRAS MODALIDADES

Os atletas e oficiais da Missão Portuguesa poderão requisitar à Chefia de Missão bilhetes gratuitos para poderem assistir a competições de outras modalidades. Os pedidos terão de ser submetidos à Chefia de Missão três dias antes das competições que pretendem assistir, através do preenchimento de um formulário próprio. O Comité Organizador do Rio 2016 fará a distribuição dos bilhetes gratuitos pelos diversos CONs consoante a disponibilidade para cada competição.



9

TRANSPORTES OLÍMPICOS

SISTEMA TA

Este sistema de transporte dedicado exclusivamente a Atletas e Oficiais, composto por autocarros, circula entre a entre o Centro de Transportes da Aldeia Olímpica e os locais de competição e treino. Servirá também de meio de transporte para a Cerimónia de Abertura e Encerramento.

O transporte para os locais de treino estará em funcionamento desde 24 de julho até 21 de agosto, enquanto para os locais de competição este sistema apenas entrará em funcionamento a 3 de agosto, terminando também no dia 21 de agosto. O primeiro autocarro chegará aos locais de treino/competição 2 ou 3 horas antes do seu início, ou de acordo com os requisitos da modalidade em questão. O último autocarro partirá da instalação desportiva no máximo duas horas após o fim do treino/competição.

Existe também um serviço de Autocarros dedicados a Modalidades Coletivas, funcionando para equipas de Andebol, Basquetebol, Futebol, Hóquei, Pólo Aquático, Rugby e Voleibol. Este serviço, que terá um autocarro e condutor diferente em cada viagem, circula também pelas faixas olímpicas e apenas entre os locais oficiais do Sistema TA, num calendário pré-acordado e que terminará no último dia de competição da equipa em causa. Qualquer alteração ao calendário pré-acordado terá que ser confirmada ao *Sports Information Center* até às 14:00 do dia anterior à viagem.

Para os atletas que desejem ver outras provas poderão utilizar também o Sistema TA, se for uma prova da mesma modalidade, ou o Sistema DDA, sistema de autocarros dedicados a atletas de outras modalidades. Têm também a possibilidade de viajar de transportes públicos ou mesmo a pé, caso a prova seja no Riocentro, instalações desportivas junto à aldeia olímpica.

Nas cidades coanfitriãs do Torneio Olímpico de Futebol, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, São Paulo e Manaus, existe também o Sistema TA, complementado com carrinhas de 9 lugares e motorista.



TRANSPORTES PÚBLICOS

TÁXI

Ao chamar um táxi na rua, confira se o motorista ligou o taxímetro assim que for iniciado o trajeto.

Existem algumas apps recomendadas caso se queira utilizar um serviço de Táxi, podendo deslocar-se a qualquer hora de qualquer lugar. São elas: “99 Taxis”, “Easy Táxi” e “Uber”.



99 Taxis



Easy Táxi



Uber



10

TRANSPORTES PÚBLICOS

METRO

O site www.metrorio.com.br auxilia na escolha de trajetos pelos pontos da cidade por onde passa. Possui mapas, informações sobre horários e preços dos bilhetes. É possível comprar na estação um cartão pré-pago com recarga mínima de R\$5,00. Desta forma é possível evitar filas e aproveitar o tempo para disfrutar da cidade. Pelo twitter @metro_rio são divulgadas informações sobre convivência, perdidos e achados, regras especiais dos vagões, entre outras informações.

Importante! De segunda a sexta-feira, entre 6:00 e as 9:00 e entre 17:00 e 20:00, a penúltima carruagem do Metro é destinada para uso exclusivo de mulheres.

AUTOCARRO

O site www.vadeonibus.com.br permite a consulta do itinerário das linhas de autocarro da cidade e sugere qual autocarro a usar para chegar a determinado ponto da cidade.

Todos estes transportes serão gratuitos para as pessoas acreditadas para os Jogos Olímpicos Rio 2016, mediante apresentação de um cartão a ser entregue pela organização aquando da chegada ao Brasil.



PONTOS TURÍSTICOS



PÃO DE AÇÚCAR

Preços:

Adultos – R\$ 76,00

Jovens até aos 21 anos – R\$ 38,00

Os bilhetes vendidos nas bilheteiras do Bondinho, na Praia Vermelha, só são válidos para o próprio dia da compra. Vendas para outros dias somente via Internet. Não há devolução de bilhetes por desistência, somente por avaria do Bondinho. Regra para acesso ao Morro da Urca e Pão de Açúcar através das trilhas:

Trecho Morro da Urca – Praia Vermelha: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia).

Trecho Morro da Urca – Pão de Açúcar – Morro da Urca: R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia).

Formas de pagamento

Bilheteira: dinheiro, cartões de crédito e débito.

(Horário de funcionamento: 8h30 às 19h30)

Mais informações em: www.bondinho.com.br



FORTE DE COPACABANA

Aconselhado para quem gosta de cultura, história e vistas deslumbrantes. O Forte possui alguns cafés, todos com vista para a orla de Copacabana, com destaque para a tradicional Confeitaria Colombo.

Preço: R\$6,00 em dinheiro vivo.

Localização: Av. Atlântica, Posto 6, Copacabana.



CRISTO REDENTOR/CORCOVADO

Preços: R\$ 68,00

Ingressos: www.tremdocorcovado.rio



FEIRA DO RIO ANTIGO

Acontece no primeiro sábado do mês e lá podem ser encontradas antiguidades, artesanatos e artistas de rua. O evento é gratuito. Os restaurantes costumam estar abertos e com vários pratos típicos, entre os quais a tradicional feijoada.

Localização: Rua do Lavradio, Lapa.

Informações: www.polonovorioantigo.com.br



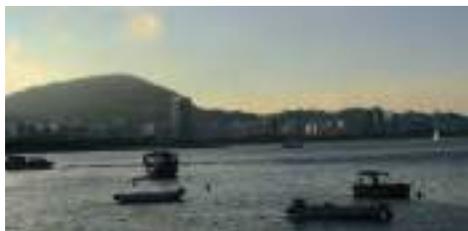
ESCADARIA SELARÓN

A Escadaria Selarón liga o Largo da Lapa à parte do bairro de Santa Teresa próxima ao convento de mesmo nome. Decorada com inúmeros azulejos por Jorge Selarón, artista plástico, tornou-se um ponto turístico do Rio de Janeiro atraindo inúmeros visitantes.

Localização: Rua Joaquim Silva



11 LOCAIS DE INTERESSE



MO MAR

Museu de Arte do Rio e o Museu do Amanhã, localizados próximos um do outro, oferecem entradas gratuitas à terça-feira.



MUSEU DO AMANHÃ

O Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, é um museu construído ao lado da Praça Mauá, na zona portuária, mais precisamente no Pier Mauá. É um projeto do arquiteto espanhol Santiago Calatrava.

O seu objetivo é ser um museu de artes e ciências, além de alertar para os perigos das mudanças climáticas, da degradação ambiental e do colapso social. O edifício conta com espinhas solares que se movem ao longo da claraboia, projetada para adaptar-se às mudanças das condições ambientais. A exposição principal é maioritariamente digital e focada em ideias e não em objetos.

Horário: de terça a domingo, de 10:00 às 17:00. O fecho das filas pode ocorrer até quatro horas antes do fecho da bilheteira e está sujeito a mudanças diárias, sem aviso prévio.

Preços: R\$ 10 (inteiro) e R\$ 5 (meio)
Bilhete Único dos Museus (Museu do Amanhã + MAR): R\$ 16 (inteiro) e R\$ 8 (meio)

Mais informações em: www.museudoamanha.org.br



MUSEU DE ARTE DO RIO

Localizado no Centro do Rio de Janeiro, o Museu de Arte do Rio ocupa dois edifícios na praça Mauá, entre o Centro e a Zona Portuária. Um dos prédios é o Palacete Dom João VI, construído em estilo eclético. Foi dedicado às salas de exposição, o "Pavilhão de Exposições", aproveitando-se o pé-direito alto e a estrutura livre de seus salões. O outro, adjacente ao palácio, era utilizado pelo terminal rodoviário Mariano Procópio antes de ser integrado no museu, a "Escola do Olhar", além de abrigar a administração e outros departamentos. Os dois prédios somados, ligados por uma passarela suspensa, a "cobertura fluida", ocupam uma área total de 2.300 metros quadrados e uma área construída de 11.240 m².

Preços: Bilhete Único dos Museus (Museu do Amanhã + MAR): R\$ 16 (inteiro) e R\$ 8 (meio)
Mais informação em: www.museudeartedorio.org.br



PISTA CLÁUDIO COUTINHO

Localizada entre a costa do Pão de Açúcar e a Praia Vermelha, é o lugar ideal para espalhar e dar uma corrida ou caminhada, seja pelo exercício ou apenas pela brisa e pelo passeio.

Localização: À esquerda da Praia Vermelha.



LAPA

Gosta de Samba, Pagode ou Funk? Não? Então este é um lugar a visitar!

A Lapa é o local da cidade que abriga todas as "tribos" no Rio de Janeiro. O ambiente é boêmio, democrático e rico em diversidade. A zona da Lapa, no centro da cidade, é muito cosmopolita e aos fins-de-semana é muito movimentada, com diversos programas culturais e artísticos, com bares cheios e gente nas ruas. Recomenda-se atenção, contudo esta é uma zona do catálogo boêmio carioca.



PARQUE LAGE

Localizado no Bairro Jardim Botânico, este património tombado pelo IPHAN é rico em história e beleza natural. Dentro do Parque Lage destaca-se um belíssimo casarão, trilhas/caminhos pedonais, parques infantis, áreas para piquenique e cavernas artificiais. Dentro do casarão existe um café, onde aos fins-de-semana é servido o pequeno-almoço à volta da piscina.

Localização: Rua Jardim Botânico, 414.

Horário: Diariamente das 8hs às 18hs



PARA COMER

Alguns restaurantes nas orlas, nas ruas ou nos hotéis podem ter um preço bastante alto para uma refeição. Quiosques também não são recomendáveis. O Rio possui diversos shoppings com excelentes pontos gastronómicos e compras que podem ser encontrados por toda cidade, por exemplo o Rio Sul, localizado em Botafogo, e o Barra Shopping, na Barra da Tijuca.

É importante que toda água a ser consumida venha engarrafada. A água da torneira no Brasil não é própria para o consumo humano.

Nos restaurantes e bares, é cobrado no final da conta uma taxa de 10% do total, destinado ao garçom que atendeu a mesa. Esse valor não é obrigatório ser pago, mas simboliza a maior parte do salário desse profissional.

É preciso ter cuidado com o que é falado. Preconceito, racismo e bullying são temas bastante citados e é preciso se assegurar que nada que seja dito possa ser interpretado como discriminação a outra pessoa.



PRAIAS



PRAINHA

Na Barra da Tijuca, protegida pela Mata Atlântica, a Prainha tem 700 metros de extensão, cercada por dois morros verdes. Com boas ondas, é a praia preferida dos surfistas. Bem preservada, a natureza é seu grande chamariz.



GRUMARI

Parte da mesma área de proteção ambiental da Prainha, Grumari é uma praia ampla, com 2,8 km de extensão, cercada por costões e morros com vegetação de restinga. O contraste entre o límpido mar azulado e a mata verde encantam, especialmente nos dias de sol. Ondas entre um e três metros de altura atraem muitos surfistas, especialmente ao fim-de-semana. Ao lado esquerdo fica a praia de Abriçó, frequentada por naturistas.



IPANEMA

Bastam alguns minutos nos 2,6 km de orla e areia fofa para perceber que é impossível ficar indiferente à praia de Ipanema, que inspirou e inspira artistas, e onde foram e são criadas tendências. Comerciantes ambulantes oferecem clássicos “quitutes” cariocas, como o mate, biscoitos globo e o sacolé. O Posto 9 é o ponto mais popular desta praia.



COPACABANA

A Praia de Copacabana é uma praia localizada no bairro de Copacabana, na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. Considerada uma das praias mais famosas do mundo, foi popularmente apelidada de “Princesinha do Mar”.



LOCAIS PARA VER O PÔR-DO-SOL

Aconselha-se a Pedra do Arpoador, a Mureta da Urca ou que faça uma caminhada guiada até à Pedra Bonita. A vista é deslumbrante!



ARREDORES

O Rio de Janeiro tem nos seus arredores a região dos lagos e belíssimas praias em diversas cidades como Búzios, Angra dos Reis e Ilha Grande. Aos que preferem um clima mais frio, a região serrana possui pontos atrativos em cidades como Petrópolis e Teresópolis, entre outras.



APP E SITE ÚTEIS

Faça o download da aplicação “Guia Rio” onde pode ser consultada a agenda cultural, hotéis, restaurantes e atrações turísticas. Consulte o site “Visit.Rio” para atrações turísticas, eventos e informações úteis sobre a cidade. Visite o site dos museus do Rio de Janeiro em www.museusdorio.com.br para saber os horários de funcionamento e valor dos bilhetes. Aproveite os itinerários turísticos gratuitos em riofreewalkingtour.com.br ou em www.freewalkertours.com.



12

GÍRIA CARIOCA

DICIONÁRIO PORTUGUÊS/CARIOCA

DA ONDE VEM A PALAVRA "CARIOCA"?

A palavra vem do tupi kari'oka que veio da junção da palavra kara'iwa (caraíba ou homem branco) e oka (casa). O significado da palavra era portanto "casa de branco", construção feita de pedra e cal que os índios não conheciam até à chegada dos portugueses ao Brasil. O Rio de Janeiro guarda o sotaque oficial do Brasil. Chiado, largado e com muitos maneirismos, parece que a cada dia que passa uma nova gíria surge. Faz parte da personalidade dos cariocas de gema, expressão também usada em Portugal, como são chamadas as pessoas nascidas e criadas na "Cidade Maravilhosa". Os cariocas são normalmente simpáticos, amáveis e prestativos. Em pouco tempo fazem amizade e provavelmente irão dizer "bora marcar essa parada", sugerindo um novo encontro que provavelmente não irá acontecer.

QUAL É A ORIGEM DO SOTAQUE CARIOCA?

De acordo com O Guia dos Curiosos, de Marcelo Duarte, a forma de falar tão característica do carioca remonta à época em que a cidade foi capital do Brasil (entre 1763 e 1960), sobretudo quando o Rio de Janeiro abrigou a Família Real e a Corte Portuguesa. Neste período, o Rio chegou a ter um terço de sua população formada por imigrantes de Portugal "e deles adquiriu o chiado do 's', hoje tão característico dos cariocas", como diz o autor do Guia. Já os termos e gírias populares, na sua maioria, são praticamente impossíveis de ter a sua origem exata determinada. Algumas delas têm o seu significado na raiz da palavra, mas quem as inventou e quando as inventou é difícil dizer. O importante é entendê-las, saber o que cada uma delas significa, por isso aqui fica uma lista de algumas das expressões mais usadas pelos cariocas.

Coé

"Coé" é a versão ainda mais carioca do "qual é". Pode funcionar como:
– Vocativo, iniciando a frase. "Coé cara, beleza?"
– Afrontador. "Irmão, coé, tá maluço?"
– Indicador de incerteza: "Ainda não sei coé a sua?"

Maneiro Irado

Dizer que algo é maneiro é dar a sua aprovação, elogiar. É importante ressaltar, porém, que "maneiro" e "irado", apesar de significados semelhantes, representam intensidades diferentes. Irado é muito mais que maneiro. Para ser irado, tem que ser muito maneiro.

Night

Diversão noturna, normalmente em festas e bares com música e luzes.

Parada

Pode ser substituída pela palavra igualmente indefinida "coisa".
"Preciso fazer uma parada."
"A parada estava complicada."

Partiu!

Quer dizer "Vamos!"
-"Partiu praia amanhã?"
-"Partiu!"

Caído

Termo usado para uma situação ou lugar desagradável, que não está bom o suficiente.
"A praia hoje tá caída". Indica que está suja, muito cheia, sem sol, etc.

Sinistro

Sinistro tem dois significados bastante diferentes. Pode ser um adjetivo de qualidade positiva, sinónimo de Impressionante ("Ele é um cara sinistro!"), ou um adjetivo que expressa tensão e dificuldade ("Irmão, a prova estava sinistra").

Vacilar / Vacilo / Vacilão

Marcar bobeira, descuidar-se, isso é marcar um 'vacilo'. Pura e simplesmente. Quem vacila, é um "vacilão".



Fechou

Significa “Combinado!”. Quer dizer que o plano fechou, que a situação não está mais em aberto.

Já é. / Já era.

“Já é” é sinônimo de “Sim”, “Combinado”.
O “Já era” quer dizer que o plano foi desfeito.

Tô ligado(a) / Saquei

“Eu sei” e “Entendi”, respectivamente.

- “Feijoada é um prato famoso à base de feijão e carne de porco.” “Saquei.”
- “Samba é um dos ritmos mais famosos do Brasil.”
“Tô ligado.”

Cara

Sujeito, indivíduo. Também pode ser uma interjeição usada para começar qualquer frase, independentemente de se estar a falar com um homem ou com uma mulher. Ô pá.

Cerva

Forma reduzida de “cerveja”.

De boa

Sinônimo de “tranquilo”.
“Ontem foi de boa.”

De ruim

Termo usado quando alguma coisa aconteceu de errado. Pronuncia-se “deu ruim”.

Deu mole

O equivalente a deixar passar uma oportunidade.
“Fulano deu mole não indo na festa ontem.”
Também pode ser usado no sentido de demonstrar interesse por outra pessoa.
“Você viu como ele me deu mole?”.

Legal

Fixe / Gira

Moleque

Adjetivo para homem, como “cara”. Forma reduzida: “leke”.
Cumprimento entre amigos: “Fala, moleque.”

Tipo

Interjeição, vírgula.
“A comida tava, tipo, muito boa.”

Trocar ideia

Debater opiniões. Também pode ser usado “bater uma bola”.
“Vamos lá trocar uma ideia.”

Bolado

Chateado / Preocupado





13

CONSELHOS DE SEGURANÇA



CONSELHOS DE SEGURANÇA

No Rio de Janeiro existe o risco de assalto à mão armada e agressão com arma de fogo ou branca, tanto em áreas mais isoladas da cidade, como também, a qualquer hora, nas áreas mais turísticas na Zona Sul da cidade, designadamente Copacabana, Ipanema, Leblon, Lagoa Rodrigo de Freitas, Barra da Tijuca, Lapa, bem como na Zona do Centro, esta zona deve ser evitada ao fim-de-semana.

NUNCA REAJA A UM ASSALTO!

As estatísticas indicam que o assaltante está normalmente nervoso, inseguro e muitas das vezes drogado. Caso assim seja, qualquer tipo de ação pode desencadear uma reação violenta por parte do assaltante. Recomenda-se manter uma nota de R\$10,00 sempre no bolso, para a eventualidade de ser abordado por um assaltante.

Ainda no que toca a assaltos, deve ficar atento a pequenas crianças carentes que andam sozinhas na rua, em grupos de três ou mais. Normalmente praticam pequenos furtos: telemóvel, relógios ou colares com corrente fina e dourada.

É recomendado que não se use ou se atenda o telemóvel na rua. Procure ambientes fechados como lojas, centros comerciais ou museus para atender o telemóvel ou enviar mensagens. O mesmo é recomendado para o dinheiro, carteira e objetos de valor. Não traga consigo muitos cartões de multibanco/crédito. Caso tenha mais que um deverá deixar algum na Aldeia Olímpica, trancado na gaveta para o efeito. Deverá ter sempre cuidado com fraudes relativas a cartões de multibanco/crédito, sendo conveniente ao fazer um pagamento num estabelecimento nunca perder de vista o cartão. É também conveniente ter uma atenção constante à sua conta bancária para detetar levantamentos resultantes de clonagens dos seus cartões.

TENHA SEMPRE CONSIGO UMA CÓPIA DO PASSAPORTE NA CARTEIRA, MAS MANTENHA O ORIGINAL TAMBÉM NA ALDEIA OLÍMPICA.

Evite correr ou andar de bicicleta sozinho, especialmente depois de anoitecer e antes do amanhecer, evitando o uso de itens valiosos ou documentos essenciais. Na praia evite áreas vazias ou sem vigilância/polícia. Esteja atento ao ambiente circundante e se sentir algum perigo deixe a área imediatamente. Não oferecer resistência em caso de eventual assalto, sendo recomendado a entrega dos pertences aos assaltantes e o relato dos incidentes à polícia assim que possível.

Procurar não viajar de noite pelas estradas fora das cidades. Não é aconselhável ostentar objetos de valor em locais públicos, nem viajar com janelas de carro abertas ou portas destrancadas. Procurar levantar dinheiro em caixas eletrônicas durante o dia e em locais muito movimentados, por exemplo Centros Comerciais. Não existem passadeiras no Brasil. É necessário parar em frente à "faixa de pedestres", deve esperar o sinal de peões ficar verde, o dos carros ficar vermelho e todos pararem lado a lado para então atravessar a rua com segurança.

A rede de estradas é razoável, ainda que algumas estradas secundárias não sejam alcatroadas. Regista-se um alto índice de acidentes. As estradas estão sinalizadas com os limites máximos de velocidade permitidos que variam de acordo com as características da via. Nas áreas urbanas também há limites de velocidades variáveis. A fiscalização eletrónica é implacável.

As favelas, também denominadas comunidades, embora sejam cada vez mais pontos de encontro e de turismo, essencialmente jovem, representam ainda lugares de risco elevado. Apesar do reforço do policiamento, a pacificação de algumas destas áreas tem enfrentado oposição de grupos criminosos, havendo recorrentemente episódios graves de violência, pelo que, eventuais visitas devem ser feitas em



grupo e acompanhadas por guias. São locais da sociedade carentes de recursos básicos e que desenvolveram uma cultura e hábitos próprios.

EMBORA EXISTAM VISITAS GUIADAS ÀS FAVELAS E ESTAS SEJAM, COMO REFERIDO, LOCAIS DE TURISMO A CHEFIA DE MISSÃO NÃO ACONSELHA A VISITA A ESTAS COMUNIDADES.

As autoridades de saúde no Rio de Janeiro têm alertado para um grande aumento do número de casos do vírus Zika, transmitido pelo mosquito *Aedes Aegypti*, responsável também pela transmissão de Dengue, Chikungunya, entre outros vírus. Aconselha-se a utilização regular de repelentes de insetos, roupas longas e redes mosquiteiras nos quartos, nas janelas e camas, bem como preferência por ambientes com ar condicionado para dormir.

O CONSUMO DE ÁGUA É OBRIGATÓRIO QUE SEJA FEITO ATRAVÉS DE ÁGUA ENGARRAFADA, SENDO SEMPRE A GARRAFA ABERTA PELO PRÓPRIO!

Chama-se a atenção das mulheres grávidas para a possibilidade de ligação do vírus Zika a surto de Microcefalia em recém-nascidos, pelo que gestantes deverão estar particularmente atentas às normas de prevenção.

Caso tenha algum dos sintomas associados ao vírus, que poderão surgir até 12 dias após a picada, procure a Equipa Médica da Missão Portuguesa ou, tendo regressado já a Portugal, consulte o seu médico e informe-o sobre a sua viagem ao Rio de Janeiro para melhor capacidade de diagnóstico e eventual tratamento.

NO REGRESSO A PORTUGAL PODERÁ REALIZAR OS TESTES DE DESPISTAGEM DO VÍRUS ZIKA PROPORCIONADOS PELA MISSÃO RIO 2016 EM PARCERIA COM O GRUPO LUSÍADAS, CONTACTANDO PARA O EFEITO O INTERLOCUTOR DA RESPECTIVA FEDERAÇÃO.

Acompanhe as notícias sobre o vírus Zika no Portal da Saúde do Governo do Estado do Rio de Janeiro (www.saude.rj.gov.br), no site da Direção-Geral da Saúde de Portugal (www.dgs.pt), ambos em permanente atualização, e em outros sites de organismos de saúde internacionais.





14

OLIMPISMO

OLIMPISMO

O Olimpismo moderno foi concebido por Pierre de Coubertin, por cuja iniciativa se realizou o Congresso Atlético Internacional em Paris em Junho de 1894. Em 23 de Junho de 1894 foi constituído o Comité Olímpico Internacional. Os primeiros Jogos Olímpicos (Jogos da Olimpíada) da era moderna foram celebrados em Atenas, Grécia, em 1896. Em 1914, foi adotada a bandeira olímpica, oferecida por Pierre de Coubertin no Congresso de Paris. Esta é composta por cinco anéis entrelaçados, que representam a união dos cinco continentes e o encontro dos atletas do mundo inteiro nos Jogos Olímpicos. As cores dos cinco anéis, juntamente com o branco da bandeira, representam as cores das bandeiras de todo o mundo, uma vez que todos os países terão pelo menos uma destas cores na sua bandeira. Os primeiros Jogos Olímpicos de Inverno foram celebrados em Chamonix, França, em 1924.

Princípios Fundamentais do Olimpismo

1. O Olimpismo é uma filosofia de vida que exalta e combina de forma equilibrada as qualidades do corpo, da vontade e do espírito. Aliando o desporto à cultura e educação, o Olimpismo é criador de um estilo de vida fundado no prazer do esforço, no valor educativo do bom exemplo e no respeito pelos princípios éticos fundamentais universais.
2. O objetivo do Olimpismo é o de colocar o desporto ao serviço do desenvolvimento harmonioso do Homem em vista de promover uma sociedade pacífica preocupada com a preservação da dignidade humana.
3. O Movimento Olímpico é a ação, concertada, organizada, universal e permanente, de todos os indivíduos e entidades que são inspirados pelos valores do Olimpismo, sob a autoridade suprema do COI. Estende-se aos cinco continentes e atinge o seu auge com a reunião de atletas de todo o mundo no grande festival desportivo que são os Jogos Olímpicos. O seu símbolo é constituído por cinco anéis entrelaçados.
4. A prática do desporto é um direito do homem. Todo e qualquer indivíduo deve ter a possibilidade de praticar desporto, sem qualquer forma de discriminação e de acordo com o espírito Olímpico, o qual requer o entendimento

mútuo, o espírito de amizade, de solidariedade e de fair play. A organização, administração e gestão do desporto devem ser controladas por organizações desportivas independentes.

5. Toda a forma de discriminação relativamente a um país ou a uma pessoa com base na raça, religião, política, sexo ou outra é incompatível com a pertença ao Movimento Olímpico.
6. Pertencer ao Movimento Olímpico exige o respeito da Carta Olímpica e o reconhecimento pelo COI.



15

VALORES OLÍMPICOS

O OLIMPISMO É REPRESENTADO POR TRÊS VALORES FUNDAMENTAIS: **EXCELÊNCIA | AMIZADE | RESPEITO**



“Dar o seu melhor” nos treinos, na competição e na vida usando o Lema Olímpico: Citius, Altius, Fortius.

Procurar alcançar as metas pessoais com determinação e esforço.

Não se trata apenas de vencer, mas também de participar, de progredir na direção dos objetivos pessoais, de lutar para ser o melhor no dia-a-dia.

Construir um mundo melhor e mais pacífico através da solidariedade, espírito de equipa, alegria e otimismo.

Consolidar as amizades, apesar das diferenças.

Vencer as diferenças de raça, religião e género.

Os atletas expressam este valor ao formarem elos fortes com os seus colegas de equipa e os seus adversários



Respeito por si e pelo seu corpo | pelo outro | pelas regras | pelo meio ambiente.

Jogar limpo e não aceitar qualquer tipo de doping ou comportamento antiético.

O Respeito representa o princípio ético que deve inspirar todos aqueles que participam nos Jogos Olímpicos.



Os Valores Olímpicos são também a base do Programa de Educação Olímpica que o Comité Olímpico de Portugal está a desenvolver nas escolas do 1º Ciclo e que tem como objetivo levar o Olimpismo e os Jogos Olímpicos até às escolas, aos professores e aos alunos, valorizando a dimensão social e educativa do desporto e do olimpismo.



16

ANEXO A

Redes Sociais

DIRETRIZES DO COI PARA MÍDIAS SOCIAIS E DIGITAIS PARA PESSOAS CREDENCIADAS PARA OS JOGOS DAS XXXI OLIMPIADAS RIO 2016

Introdução

O Comitê Olímpico Internacional (o "COI") estimula os participantes e outras pessoas credenciadas para os Jogos das XXXI Olimpíadas Rio 2016 (os "Jogos") a participar em mídias sociais e digitais e compartilhar suas experiências com amigos, familiares e torcedores. Estas Diretrizes foram elaboradas para garantir que esta atividade respeite os valores Olímpicos e os direitos de terceiros.

Estas Diretrizes aplicam-se a todos os participantes e, de forma mais geral, a todas as pessoas credenciadas nos Jogos, ou seja, todos os atletas, técnicos, agentes, funcionários de Comitês Olímpicos Nacionais e de Federações Internacionais e membros de meios de comunicação credenciados. Aplicam-se desde a abertura da Vila Olímpica, em 24 de julho de 2016, até o fechamento da Vila Olímpica, em 24 de agosto de 2016.

Favor consultar também a seção "**Perguntas Frequentes**" para informações mais detalhadas sobre estas Diretrizes.

1. Princípios gerais

É totalmente aceitável que pessoas credenciadas compartilhem suas experiências nos Jogos por internet ou qualquer outro tipo de mídias sociais e digitais, desde que isso seja feito em formato de diário em primeira pessoa e que os outros requisitos incluídos nestas diretrizes sejam respeitados. Somente as pessoas credenciadas como mídia poderão atuar como jornalistas, repórteres ou em qualquer outra atividade jornalística enquanto estiverem nos Jogos. As publicações por ou em nome de pessoas credenciadas devem em todas as ocasiões estar em conformidade com os valores Olímpicos de excelência, respeito e amizade e não podem ter fins de protesto ou qualquer forma de

propaganda política, religiosa ou racial. Essas publicações devem estar dentro dos limites da dignidade e do bom gosto e não podem ser discriminatórias, ofensivas, odiosas, difamatórias ou de outra forma ilegais. O uso de palavras ou imagens vulgares ou obscenas é proibido. Em acréscimo a estas diretrizes, as pessoas credenciadas podem estar sujeitas a diretrizes adicionais relacionadas ao uso de mídias sociais e digitais, publicadas por Comitês Olímpicos Nacionais ou outras organizações.

2. Fotografias, vídeo e áudio

As pessoas credenciadas podem publicar, ou compartilhar de outra forma em mídias sociais e digitais, fotografias tiradas em locais Olímpicos (isto é, todos os locais que requerem um cartão de credenciamento Olímpico ou ingresso para obter acesso, incluindo a Vila Olímpica, a Praça da Vila Olímpica, os locais de competição, os locais de treino e prática e o Parque Olímpico da Barra) para uso pessoal. Não é permitido comercializar, vender ou de outra forma distribuir essas fotografias. Além disso, para respeitar a privacidade dos moradores, não se poderá fotografar nas áreas da Vila Olímpica designadas como "áreas de proibição de imagens".

As pessoas credenciadas estão autorizadas a capturar áudio ou vídeo dos eventos, competições ou quaisquer outras atividades que ocorrerem em locais Olímpicos para seu uso pessoal. Contudo, esse conteúdo em áudio ou vídeo não pode ser disponibilizado em mídias sociais e digitais (por exemplo, por publicação ou streaming), ou em qualquer outro tipo de mídia, sem a aprovação prévia do COI.

Fotografias, vídeos e/ou áudios obtidos fora dos locais Olímpicos não estão sujeitos às restrições acima e podem ser compartilhados por mídias sociais e digitais, desde que os outros requisitos incluídos nestas Diretrizes sejam respeitados.

3. Propriedades Olímpicas

As pessoas credenciadas não podem usar o



símbolo Olímpico em mídias sociais e digitais. A palavra “Olímpico” e outras palavras relacionadas às Olimpíadas podem ser usadas, como referência factual, desde que a palavra “Olímpico” e outras palavras relacionadas às Olimpíadas não estejam associadas com qualquer terceiro ou quaisquer produtos ou serviços de terceiros. As pessoas credenciadas não podem usar outras propriedades Olímpicas (como emblemas ou mascotes do Comitê Olímpico Nacional e/ou Rio 2016) em mídias sociais e digitais, a não ser que tenham obtido a aprovação prévia por escrito do Comitê Olímpico Nacional relevante e/ou do Comitê Organizador da Rio 2016.

O símbolo Olímpico pode ser usado por meios de comunicação credenciados para fins factuais e editoriais; por exemplo, em uma reportagem sobre os Jogos.

4. Publicidade e patrocínio

As pessoas credenciadas não podem usar mídias sociais e digitais para qualquer objetivo comercial e/ou de publicidade, em particular de forma que crie ou sugira qualquer associação entre, por um lado, um terceiro (ou produtos e serviços de um terceiro) e, por outro lado, o COI, os Jogos ou o Movimento Olímpico, a não ser que tenham obtido a autorização do COI e/ou do Comitê Olímpico Nacional relevante previamente. As condições em que competidores, técnicos, treinadores e agentes credenciados podem permitir que terceiros usem suas pessoas, nomes, fotos ou desempenhos em esportes para fins de publicidade, incluindo em mídias sociais e digitais, estão descritas nas Diretrizes na Regra 40 da Carta Olímpica publicada pelo COI e pelos Comitês Olímpicos Nacionais relevantes.

5. Nomes de domínio/URLs/nomeação de páginas/aplicativos

Nomes de domínio, URLs e handles de mídias sociais incluindo as palavras “Olímpico” ou “Olímpicos” ou outros termos relacionados aos

Jogos Olímpicos (incluindo seus equivalentes em idiomas diferentes do português) não são permitidos, a não ser quando aprovados previamente pelo COI. Por exemplo, **www.[meunome]olympic.com** ou **@[meunome]** Olympic não seriam permitidos, mas **www.[meunome].com/olympic** poderia ser permitido, desde que o conteúdo disponibilizado na página estivesse em conformidade com os outros requisitos nestas diretrizes. De forma semelhante, as pessoas credenciadas não podem criar websites, aplicativos ou quaisquer outros recursos autônomos com temas Olímpicos para hospedar cobertura dos Jogos.

6. Conformidade com leis e direitos de terceiros

Quando pessoas credenciadas optam por divulgar publicamente quaisquer comentários, opiniões ou outros materiais de qualquer forma, incluindo em mídias sociais e digitais, são responsáveis exclusivos pelas consequências de sua ação. Devem garantir que cumprem as leis aplicáveis e obtiveram todas as autorizações necessárias de quaisquer terceiros cuja imagem ou propriedade é usada.

Ao usar mídias sociais e digitais, as pessoas credenciadas não podem:

- (i) invadir a privacidade de terceiros;
- (ii) infringir quaisquer direitos de propriedade intelectual ou outros direitos de qualquer terceiro;
- (iii) divulgar qualquer informação que seja confidencial ou privada em relação a outra pessoa ou organização;
- (iv) interferir com as competições ou as cerimônias dos Jogos ou com as responsabilidades do COI, do Comitê Organizador da Rio 2016 ou de outras instituições que sejam parte da organização dos Jogos; ou
- (v) violar medidas de segurança instituídas para garantir a conduta segura dos Jogos.

As pessoas credenciadas podem ser consideradas pessoalmente responsáveis por qualquer comentário e/ou material considerado obsceno,

ofensivo, difamatório ou de outra forma ilegal ou que infrinja quaisquer direitos de terceiros. Isso também se aplica se pessoas credenciadas autorizarem um terceiro a administrar suas contas de mídias sociais ou a expressar opiniões em seu nome.

7. Infrações

O COI reserva-se o direito de adotar quaisquer medidas apropriadas com relação a infrações destas diretrizes. As medidas poderão incluir: exigir a remoção de qualquer conteúdo infrator, cancelar o credenciamento da pessoa ou organização responsável, iniciar ação judicial ou impor outras sanções nos termos da Carta Olímpica.

8. Alteração/interpretação

O COI reserva-se o direito de alterar estas Diretrizes conforme considerar apropriado. O Comitê Executivo do COI será a autoridade final com relação à interpretação e implementação destas Diretrizes. A versão em inglês destas Diretrizes prevalecerá.

DIRETRIZES DO COI PARA MÍDIAS SOCIAIS E DIGITAIS PARA PESSOAS CREDENCIADAS PARA OS JOGOS DAS XXXI OLIMPIADAS RIO 2016

PERGUNTAS FREQUENTES

Estas Perguntas Frequentes são fornecidas pelo COI apenas para fins de informação. Os participantes e outras pessoas credenciadas nos Jogos das XXXI Olimpíadas Rio 2016 (os “Jogos”) são convidados a consultar as Diretrizes do COI para Mídias Sociais e Digitais (as “Diretrizes”) na versão integral, disponível em www.olympic.org.

P: Quem deve cumprir as Diretrizes?

R: As Diretrizes aplicam-se a todos os participantes, em particular a todos os atletas, técnicos, agentes, funcionários de Comitês Olímpicos Nacionais e de Federações Internacionais e membros de meios de comunicação credenciados para os Jogos.

P: Quando as Diretrizes se aplicam?

R: As Diretrizes aplicam-se desde a abertura da Vila Olímpica, em 24 de julho de 2016, até o fechamento da Vila Olímpica, em 24 de agosto de 2016.

P: Posso usar mídias sociais ou atualizar meu blog/website durante minha participação nos Jogos?

R: SIM; o COI estimula todas as pessoas credenciadas a compartilhar suas experiências nos Jogos com outras pessoas por internet ou quaisquer mídias sociais (por exemplo, serviços como Facebook, Twitter, Instagram, Weibo, VKontakte, etc.), mas solicita que determinadas normas sejam respeitadas.

Em particular, a atividade deve cumprir a Carta Olímpica e ser compatível com os valores Olímpicos de excelência, respeito e amizade. Também é necessário lembrar que qualquer atividade online continua sujeita às leis aplicáveis (como as leis de difamação, privacidade e





propriedade intelectual); portanto, as Diretrizes exigem que as pessoas credenciadas respeitem essas leis e garantam que sua atividade em mídias sociais seja de bom gosto, digna e não inclua conteúdo vulgar ou obsceno. Publicações racistas, discriminatórias ou de outra forma ofensivas para outras pessoas também são proibidas. Durante o período dos Jogos, as pessoas credenciadas não estão autorizadas a comercializar suas atividades de mídias sociais e internet (ver abaixo “Posso publicar sobre meus patrocinadores durante os Jogos?”).

P: Posso publicar sobre as competições?

R: SIM; os participantes e outras pessoas credenciadas podem publicar sobre sua participação nas competições, em outras competições ou suas experiências em geral durante os Jogos mas, a não ser que sejam membros de meios de comunicação credenciados, não podem assumir a função de jornalista ou meio de comunicação. Portanto, a publicação deve ser em formato de diário em primeira pessoa. Em suas atividades online, as pessoas credenciadas não podem divulgar qualquer informação que seja confidencial ou privada em relação a qualquer outra pessoa ou organização envolvida nos Jogos.

P: Posso responder a perguntas de meios de comunicação feitas por internet ou mídias sociais?

R: SIM; da mesma forma como ocorre offline, as pessoas credenciadas têm autorização - mas nenhuma obrigação - para responder a perguntas de meios de comunicação feitas por internet ou mídias sociais. Também devem estar atentas às suas publicações e lembrar que o que dizem e publicam na internet e em mídias sociais estará em domínio público e poderá ser usado pelos meios de comunicação. Em essência, publicam suas opiniões e quaisquer outros materiais assumindo integralmente os riscos e devem deixar claro que as opiniões expressas são suas.

P: Posso compartilhar fotos tiradas em locais Olímpicos?

R: SIM; as pessoas credenciadas podem compartilhar fotografias tiradas dentro ou fora de locais de competição e outros locais Olímpicos em mídias sociais e na internet, desde que essas publicações não sejam usadas para fins comerciais e respeitem as leis aplicáveis e os direitos de terceiros. Favor observar que se aplicam requisitos específicos no perímetro das Vilas Olímpicas (consulte abaixo “Posso publicar fotos ou vídeos obtidos dentro das Vilas Olímpicas?”).

P: Posso compartilhar vídeos obtidos em locais Olímpicos?

R: As pessoas credenciadas podem gravar conteúdo de vídeo ou áudio dentro ou fora de locais de competição e outros locais Olímpicos, com material de gravação não profissional (nenhum equipamento de TV, tripé ou monopé é permitido). Contudo, os conteúdos de vídeo ou áudio obtidos dentro de locais Olímpicos (isto é, todos os locais que requerem um cartão de credenciamento Olímpico ou ingresso para obter acesso, incluindo a Vila Olímpica, a Praça da Vila Olímpica, os locais de competição, os locais de treino e prática e o Parque Olímpico da Barra) devem ser exclusivamente para uso pessoal e não podem ser carregados nem compartilhados em qualquer site de internet, blog, página de mídias sociais, sites de compartilhamento de fotos ou vídeos ou outros aplicativos móveis. A transmissão de imagens por aplicativos de streaming ao vivo (como Periscope ou Meerkat) é proibida dentro de locais Olímpicos.

As pessoas credenciadas podem compartilhar conteúdo de vídeo ou áudio obtido fora dos locais de competição e outros locais Olímpicos em mídias sociais e na internet, desde que a publicação não tenha fins comerciais e respeite as leis aplicáveis e os direitos de terceiros.

P: Posso publicar fotos ou vídeos obtidos dentro da Vila Olímpica?

R: As pessoas credenciadas podem tirar fotos

na Vila Olímpica (exceto em áreas designadas como “áreas de proibição de imagens”) e essas fotos podem ser compartilhadas na internet ou em mídias sociais. Contudo, é importante lembrar que, se a imagem de outra pessoa for incluída ou referenciada em uma publicação, a autorização da outra pessoa deve ser obtida previamente. As pessoas credenciadas também podem gravar conteúdo de vídeo ou áudio na Vila Olímpica, mas somente para uso pessoal, e o conteúdo de vídeo ou áudio não pode ser carregado nem compartilhado em qualquer site de internet, blog, conta de mídia social, sites públicos para compartilhamento de fotos ou vídeos ou aplicativo móvel. A transmissão de imagens por aplicativos de streaming ao vivo (como Periscope ou Meerkat) é proibida dentro da Vila Olímpica. As pessoas hospedadas na Vila Olímpica também devem respeitar o ambiente protegido das Vilas Olímpicas e não podem comentar as atividades de outros moradores, a não ser que tenham obtido a autorização dessas outras pessoas previamente.

P: Posso publicar sobre meus patrocinadores durante os Jogos?

R: Em princípio, as pessoas credenciadas só podem usar mídias sociais durante o período dos Jogos para compartilhar suas experiências e se comunicar com amigos, familiares e torcedores e não para fins comerciais e/ou publicitários. As pessoas credenciadas só podem publicar sobre seus patrocinadores, promover qualquer marca, produto ou serviço em mídias sociais ou digitais ou de outra maneira usar mídias sociais e digitais de forma que crie ou sugira qualquer associação entre os Jogos ou o COI e um terceiro, ou seus produtos e serviços, se tiverem obtido a aprovação prévia por escrito do COI ou do respectivo Comitê Olímpico Nacional. Todos os competidores, técnicos, treinadores e agentes devem garantir que suas atividades na internet e em mídias sociais cumpram os requisitos da Regra 40 da Carta Olímpica e as instruções relacionadas emitidas pelo COI, pelo Comitê Organizador da Rio 2016 e pelos respectivos Comitês Olímpicos Nacionais. As Diretrizes da Regra 40 emitida pelo COI contém

exceções limitadas para permitir publicidade por patrocinadores Olímpicos ou, em determinadas circunstâncias, por outros patrocinadores que divulguem campanhas existentes.

P: Posso usar o símbolo Olímpico ou outras propriedades Olímpicas em minhas publicações na internet e em mídias sociais?

R: As pessoas credenciadas não têm autorização para usar o símbolo Olímpico em mídias sociais e digitais. Somente membros de meios de comunicação credenciados têm autorização para usar o símbolo Olímpico para fins factuais e editoriais, por exemplo, em uma reportagem sobre os Jogos. A palavra “Olímpico” e outras terminologias relacionadas aos Jogos Olímpicos podem ser usadas por pessoas credenciadas em mídias sociais e digitais, mas apenas para fins editoriais/factuais (por exemplo, para descrever e comunicar sua experiência nos Jogos). O uso do emblema ou de mascotes da Rio 2016 está sujeito a aprovação prévia por escrito do Comitê Organizador da Rio 2016 e o uso de emblemas dos Comitês Olímpicos Nacionais está sujeito aos Comitês Olímpicos Nacionais relevantes.

Os Comitês Olímpicos Nacionais podem divulgar normas específicas sobre o uso de seus emblemas.

Em qualquer circunstância, o símbolo Olímpico e as outras propriedades Olímpicas não podem ser usados para fins comerciais ou de forma que sugira qualquer associação entre os Jogos Olímpicos ou o COI e um terceiro, ou seus produtos e serviços, ou qualquer tipo de endosso pelo COI ou pelo Comitê Organizador da Rio 2016.





ANEXO B - Dicas de Comunicação

O QUE FAZER E NÃO FAZER DURANTE UMA ENTREVISTA

- *Projetar e variar a voz, articular bem as palavras, falar devagar*
- *Evitar tensão e nervosismo*
- *Não dividir o raciocínio, usando parêntesis no discurso*
- *Repudiar uma lógica de discurso “princípio, meio e fim”*
- *Direto à mensagem essencial, argumentos e finalizar com essencial*
- *Não responder pela negativa, optar por relevar os aspetos mais positivos*
- *Ter cuidado com o “off the record” e com uma postura descontraída*
- *Falar sempre a verdade*
- *Não se desfoque do tema da entrevista*
- *Não fique calado quando for assinalado um ponto negativo*
- *Não utilizar calão, estrangeirismos, palavrões ou frases feitas*
- *Não tente ser engraçado ou fazer humor*
- *Olhe para quem o está a entrevistar e não para a câmara*
- *Pense no jornalista como um trampolim para chegar ao público*

#EquipaOlímpicaPortugal

#MissãoRio2016

Comité Olímpico de Portugal

Travessa da Memória, 36

1300 - 403 Lisboa



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

Anexo F

Balancete Analítico do Centro de Resultados

Departamento Administrativo,
Financeiro e de Recursos Humanos



Contas da Missão Rio 2016

- A Missão aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016 teve como principais rendimentos os financiamentos provenientes do IPDJ e COI, bem como dos patrocinadores e parceiros privados que apoiaram esta Missão.
- Os principais encargos da Missão, em baixo agregados, ocorreram em gastos com pessoal, deslocações, estadas, equipamentos desportivos, logística, alugueres, transportes de bens e materiais promocionais da equipa olímpica.

RENDIMENTOS	
IPDJ	700.000,00
COI	220.360,23
Patrocínios	435.814,84
Outros	71.623,16
Total Rendimentos	1.427.798,23

GASTOS	
Gastos com Pessoal	118.686,94
Deslocações e estadas	657.809,76
Equipamentos Desportivos	365.254,07
Artes gráficas e audiovisuais e publicidade	70.232,62
Logística e alugueres	109.742,45
Outros	129.465,94
Total Gastos	1.451.191,78

RESULTADO	
	-23.393,55

Unid. Euros

Comité Olímpico de Portugal

Data Emissão 25-01-2017

Balancete Centro Resultados / Contas (COP)

Acumulado

Nº Contribuin 501498958

Exercício 2016

Exercício 2016		Período	Dezembro		Comité Olímpico de Portugal	
C. Custo	Conta	Descrição	Debito	Acumulado Período	Debito	Saldos
				Crédito		Crédito
611150	622105	Assistência técnica		550,00		550,00
611150	622106	Informática		2.994,45		2.994,45
611150	622112	Consultoria		700,00		700,00
611150	622115	Artes Gráficas		27.026,85		27.026,85
611150	622118	Audiovisuais		24.468,94		24.468,94
611150	622126	Promotoras		1.008,34		1.008,34
611150	622199	Diversos		208,95		208,95
611150	62221	Public.Prop. c/ Iva Dedutível		2.383,34		2.383,34
611150	62222	Public. Prop c/ IVA n/ Dedutível		1.017,36		1.017,36
611150	62231	Vigilânc.Segur.c/IVA Dedutível		663,73		663,73
611150	6224902	Fisioterapeutas		1.995,00		1.995,00
611150	6224911	Comunicação		2.444,45		2.444,45
611150	6224912	Animação Sociocultural		100,00		100,00
611150	6224913	Eventos		870,00		870,00
611150	6224914	Apoio Médico		418,95		418,95
611150	6227	Serviços Bancários		582,79		582,79
611150	62331	Mat.Escrit.c/IVA Dedutível		2.571,92		2.571,92
611150	62332	Mat.Escrit.c/IVA n/Dedutível		470,57		470,57
611150	62422	Gasóleo c/IVA n/Dedutível		122,96		122,96
611150	625111	Deslocação C/Viatura Própria		29,52		29,52
611150	625112	Despesas de Alimentação		10.388,68		10.388,68
611150	625113	Despesas de Alojamento		11.697,04		11.697,04
611150	625114	Despesas Transporte Eventuais		876,36		876,36
611150	625115	Deslocações ao Estrangeiro		14.723,32		14.723,32
611150	625116	Portagens e Estacionamento		37,67		37,67
611150	625117	Outras Despesas		782,32		782,32
611150	625122	Despesas de Alimentação		1.363,01		1.363,01
611150	625123	Despesas Alojamento		3.091,32		3.091,32
611150	625124	Despesas Transporte Eventuais		277,92		277,92
611150	625125	Deslocações ao Estrangeiro		14.738,48		14.738,48
611150	625126	Portagens e Estacionamento		104,80		104,80
611150	625127	Outras Despesas		477,99		477,99
611150	625132	Despesas de Alimentação		235,07		235,07
611150	625133	Despesas Alojamento		159.975,48		159.975,48
611150	625134	Despesas Viagens		421.060,59		421.060,59
611150	625135	Portagens e Estacionamento		71,14		71,14
611150	625136	Outras Despesas		5.172,92		5.172,92
611150	6253	Transporte de Mercadorias		56.447,18		56.447,18
611150	6254	Logística		33.343,77		33.343,77
611150	626131	Aluguer de Viaturas c/ IVA Ded.		3.678,37		3.678,37
611150	626132	Aluguer Viaturas C/Iva N/Ded.		985,47		985,47
611150	626141	Alug.Equipam.c/IVA Dedutível		12.671,77		12.671,77
611150	626151	Outras Rendas e Alugueres c/ Iva Dedutível		2.615,89		2.615,89
611150	626212	Correio c/IVA n/Dedutível		278,35		278,35
611150	626301	Seguro-Automóveis		1.272,44		1.272,44
611150	626311	Seguro-Acidentes Pessoais		2.311,89		2.311,89
611150	626315	Seguro-Viagens		4.810,00		4.810,00
611150	626316	Seguro-Mercadorias		309,10		309,10
611150	626317	Seguro - Eventos		562,13		562,13
611150	6268011	Catering/Eventos c/ IVA Dedutível		11.819,07		11.819,07
611150	6268031	Fotog.Impr.c/IVA Dedutível		15.336,13		15.336,13
611150	6268042	Prod.Aliment.c/IVA n/Dedutível		764,10		764,10
611150	6268081	Out.Serviços c/ IVA Dedutível		10.849,75		10.849,75
611150	6268082	Out.Serviços c/IVA n/Dedutível		78,73		78,73
611150	6268091	Bandeiras, Medalhas e Taças		11.894,37		11.894,37
611150	6268092	Material Desportivo		365.254,07		365.254,07
611150	6268095	Formação Outros		2.688,90		2.688,90
611150	6268096	Apoio Médico e Medicamentos		1.436,86		1.436,86
611150	63211	Ordenados Administrativos		56.397,02		56.397,02
611150	63213	Ajudas de Custo		9.440,00		9.440,00
611150	63214	Subsídio de Férias		11.356,41		11.356,41
611150	63215	Subsídio de Natal		2.247,92		2.247,92
611150	63216	Prémios e Incentivos		550,00		550,00
611150	63217	Subsídio de Alimentação		5.526,00		5.526,00
611150	63218	Indeminizações		2.716,58		2.716,58
611150	6351	Encargos Administrativos		17.873,92		17.873,92
611150	6813	Taxas		2.926,00		2.926,00
611150	68884	Compensações de remunerações		9.890,19		9.890,19
611150	688901	Despesas Não devidamente Documentadas		110,07		110,07
611150	688904	Ofertas		75.138,00		75.138,00
611150	688999	Outros Gastos e Perdas		1.439,47		1.439,47
611150	692	Diferenças de Câmbio		469,63		469,63
611150	751109	Desenvolvimento Pratica Desportiva 1/DDF/2014-DP N °2016A00243			700.000,00	700.000,00
611150	75203	C.O.I. - Solidariedade Olimpica		220.360,23		220.360,23
611150	7816281	Reembolsos		49.892,16		49.892,16
611150	7816282	Equipamento		344.696,65		344.696,65
611150	7816285	Publicidade		53.618,19		53.618,19
611150	7816286	Alojamento		37.500,00		37.500,00
611150	7816999	Outros		21.731,00		21.731,00
Total C. Custo			1.451.191,78	1.427.798,23	1.451.191,78	1.427.798,23

Licenciado a Comité Olímpico De Portugal



COMITÉ OLÍMPICO
DE PORTUGAL

2.

RELATÓRIO DO PROGRAMA DE HOSPITALIDADE



A Casa de Portugal

Nos Jogos Olímpicos Rio 2016

No âmbito da estratégia de marketing do Comité Olímpico de Portugal para o Ciclo Olímpico Rio 2016, foi desenvolvido um programa de hospitalidade para promover a participação de Portugal nos Jogos Olímpicos Rio 2016, nas suas dimensões desportiva, cultural e empresarial.

O Navio Escola Sagres da Marinha Portuguesa foi a Casa de Portugal nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

O Navio Escola Sagres que tem como missão promover a imagem de Portugal no mundo e servir de apoio à diplomacia política, económica e cultural, serviu de Casa de Portugal nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

A parceria com a Marinha Portuguesa

O Comité Olímpico de Portugal estabeleceu com a Marinha Portuguesa uma parceria em final do ano de 2014, no sentido de desenvolver esforços conjuntos que permitissem a viabilização da deslocação do Navio Escola Sagres aos Jogos Olímpicos Rio 2016.



A coordenação do projeto foi da responsabilidade da Marinha Portuguesa através do Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada em ligação com o Comité Olímpico de Portugal através do seu Departamento Comercial e Marketing.

Os principais objetivos desta iniciativa foram:

- Promover Portugal nos Jogos Olímpicos Rio 2016;
- Constituir o NRP Sagres como Casa de Portugal durante o período de realização dos Jogos Olímpicos entre 5 e 21 de Agosto.
- Apoiar a presença dos atletas da Equipa Olímpica de Portugal presentes nos Jogos Olímpicos Rio 2016.
- Transportar a bandeira de Portugal entre Lisboa e Rio de Janeiro.
- Realização de eventos oficiais do COP, da Marinha e dos respetivos parceiros.
- Promoção do Navio Escola Sagres / Casa de Portugal na comunicação social.

Navio Escola Sagres preparação da viagem

O Navio Escola Sagres foi construído em 1937, em Hamburgo e lançado ao mar em 30 de outubro. Inicialmente, recebeu o nome de Albert Leo Schlageter e serviu como navio-escola da Marinha Alemã. Porém, em 1948, para compensar os prejuízos causados pelos submarinos germânicos, foi cedido ao Brasil. Sob o título de Guanabara, serviu como navio-escola da Marinha Brasileira até 1961. Foi quando Portugal o adquiriu para substituir a antiga Sagres, incorporando-o à Marinha Portuguesa em 1962.

O NRP Sagres já fez três voltas ao mundo, visitou mais de 160 portos em 60 países e recebeu inúmeras figuras ilustres e milhões de visitantes.

A preparação da viagem ao Brasil, foi realizada em diversas áreas de intervenção política junto das autoridades do Brasil, apoio técnico e logística necessária para a deslocação, angariação de financiamento público e privado.

Foram realizadas deslocações preparatórias ao Rio de Janeiro e ao Recife por elementos da Marinha Portuguesa e do Comité Olímpico de Portugal.

Partida de Lisboa com a presença do Primeiro-Ministro

Após um ano e meio de preparação desta importante missão do Navio Escola Sagres, o dia 21 de junho marcou a data da partida para o Brasil. O Primeiro-Ministro de Portugal António Costa esteve presente no evento da partida do Navio Escola Sagres com destino ao Brasil e testemunhou a entrega da bandeira nacional pelo chefe de missão aos Jogos Olímpicos Rio 2016 e pelo atleta porta-estandarte ao comandante do NRP Sagres. Estiveram ainda presentes diversos

membros do governo de Portugal, representantes da Marinha Portuguesa e do Comité Olímpico de Portugal.



A viagem do Navio Escola Sagres

A viagem entre Lisboa e Rio de Janeiro teve a duração de 43 dias. Com uma guarnição de 202 militares a bordo o NRP Sagres saiu de Lisboa dia 21 de Junho, passando pela cidade da praia em Cabo Verde, Recife, Salvador da Baía e chegou ao Rio de Janeiro no dia 3 de Agosto de 2016.



Atleta Olímpica integrou a guarnição do NRP Sagres

A atleta Joana Pratas que participou nos Jogos Olímpicos de Atlanta 1996, Sydney 2000 e Atenas 2004, disponibilizou-se para integrar a guarnição do Navio Escola Sagres nesta deslocação aos Jogos Olímpicos Rio 2016, representando com a sua presença o Comité Olímpico de Portugal.

Ao longo da viagem a atleta integrou-se na vida diária no Navio, desempenhando diversas funções e tarefas, e relatando esta experiência diariamente através de um diário de bordo publicado no site desta iniciativa: www.abracoolimpico.pt

Após a chegada ao Rio de Janeiro, e com o estabelecimento da Casa de Portugal no Navio Escola Sagres, a atleta Joana Pratas apoiou a organização da Marinha e do Comité Olímpico de Portugal nas visitas de diversas entidades, nos eventos dos parceiros e no apoio à comunicação social.

A chegada ao Rio de Janeiro contou com a presença do Presidente da República de Portugal.

O Presidente da República honrou com a sua presença na chegada do Navio Escola Sagres ao Rio de Janeiro no dia 3 de Agosto. Foi realizada a cerimónia de entrega da Bandeira de Portugal pelo Comandante do NRP Sagres e pela atleta olímpica Joana Pratas, com o testemunho de Sua Exa o Presidente da República de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa ao Chefe de Missão e ao Porta-Estandarte do COP aos Jogos Olímpicos Rio 2016.



Programação e localização da Casa de Portugal Rio 2016 / Navio Escola Sagres

O Navio Escola Sagres / Casa de Portugal Rio 2016 beneficiou de uma localização privilegiada na cidade do Rio de Janeiro, na zona centro do Rio de Janeiro integrando a zona do Boulevard Olímpico, principal área de animação cultural e social durante o período dos Jogos Olímpicos.

A programação incluiu 18 eventos com recepções oficiais a bordo do Navio Escola Sagres, organizado e servido pela sua guarnição, distribuídos por 3 eventos com entidades oficiais, 3 eventos do Comité Olímpico de Portugal, 10 eventos com parceiros e ainda 2 eventos musicais.



PROGRAMA CASA DE PORTUGAL JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016
NAVIO ESCOLA SAGRES

3 de Agosto Quarta-feira	12h45 / Chegada da MRP Sagres ao Rio de Janeiro		
4 de Agosto Quinta-feira	10h-12h / 15h-17h / Navio aberto a visitas 20h30 / Recepção a bordo para dia do Presidente da República de Portugal		
5 de Agosto Sexta-feira	10h-12h / 15h-18h / Navio aberto a visitas		
6 de Agosto Sábado	10h-12h / 15h-17h / Navio aberto a visitas 20h / Recepção a bordo por convite organizado pela Associação Comercial do Rio de Janeiro		
7 de Agosto Domingo	10h-12h / 15h-18h / Navio aberto a visitas		
8 de Agosto Segunda-feira	10h-12h / Navio aberto a visitas 20h / Recepção a bordo por convite organizado pela DDCA PISCAS		
9 de Agosto Terça-feira	10h-12h / 15h-18h / Navio aberto a visitas		
10 de Agosto Quarta-feira	10h-12h / 15h-17h / Navio aberto a visitas 20h / Recepção a bordo por convite organizado pelo Comité Olímpico de Portugal		
11 de Agosto Quinta-feira	10h-12h / 15h-18h / Navio aberto a visitas		
12 de Agosto Sexta-feira	10h-12h / 15h-17h / Navio aberto a visitas 20h / Recepção a bordo por ocasião		
13 de Agosto Sábado	10h-12h / 13h-17h / Navio aberto a visitas 20h / Recepção a bordo por ocasião		
14 de Agosto Domingo	15h-18h / Navio aberto a visitas		
15 de Agosto Segunda-feira	10h-12h / 15h-17h / Navio aberto a visitas 20h / Recepção a bordo por convite organizado pela BRCA / Capital Investimentos-Operadora de Sucessões		
16 de Agosto Terça-feira	10h-12h / 15h-17h / Navio aberto a visitas 20h / Recepção a bordo por convite organizado pelo Comité Olímpico de Portugal		
17 de Agosto Quarta-feira	10h-12h / 13h-17h / Navio aberto a visitas 20h / Recepção a bordo por convite organizado pela VILA GALÉ		
18 de Agosto Quinta-feira	10h-12h / 13h-17h / Navio aberto a visitas 20h / Recepção a bordo por convite organizado pela JOMA e COP		
19 de Agosto Sexta-feira	10h-12h / 13h-17h / Navio aberto a visitas 20h / Recepção a bordo por convite organizado pela iD		
20 de Agosto Sábado	10h-12h / 15h-17h / Navio aberto a visitas 20h / Recepção a bordo por convite organizado pela iD		
21 de Agosto Domingo	10h-12h / 15h-17h / Navio aberto a visitas 19h / Recepção a bordo por convite organizado pela SEM		
22 de Agosto Segunda-feira	Regresso da MRP Sagres		

Eventos com atletas



Eventos musicais



Eventos com parceiros



Visitas à Casa de Portugal Rio 2016

Diariamente o Navio Escola Sagres / Casa de Portugal Rio 2016 esteve aberto a visitas pelo público em geral, com um total de 55.000 pessoas a visitar entre o dia 5 e 21 de Agosto.



Cobertura Mediática

O Navio Escola Sagres / Casa de Portugal Rio 2016 mereceu uma grande atenção dos media internacionais,



Reportagens televisão em direto:

Programa BOM DIA RIO

Programa Encontro com Fátima Bernardes

FOX AMERICA LATINA

Reportagens televisão:

TV GLOBO

OLYMPIC CHANNEL

TV RECORD

TV FANTÁSTICO

DUTCH TV

Canal France 2

Rede tv

ESPN Brasil

Cláudia Rolim, assessora de imprensa, elaborou reportagem sobre Airton Rolim, foi o militar Primeira Classe da Marinha que arriou pela última vez a bandeira brasileira do Navio Guanabara

Imprensa Escrita:

Revista alemã *Der Spiegel*

Jornal Mundo Lusíada

Jornal O Globo

Jornal O Jogo

Wall Street Journal

Blogues:

Delícias no Tacho www.deliciasnotacho.com.br

Prémios e reconhecimento das autoridades brasileiras

A organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 e a Associação Comercial do Rio de Janeiro instituíram os prémios para as Casas de Hospitalidade Rio 2016, para valorizar a participação dos Comitês Olímpicos Nacionais.

A Casa de Portugal nos Jogos Olímpicos Rio 2016, o Navio Escola Sagres, foi distinguida pela Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRIO), no âmbito dos Prémios Casas de Hospitalidade Rio 2016. Estes prémios distinguiram as melhores Casas de Hospitalidade de entre as 54 casas temáticas que estiveram no Rio de Janeiro, em cinco categorias: Legado, Inovação, Confraternização, Promoção de Negócios e Promoção Cultural.

A Casa de Portugal, resultado de uma parceria entre o COP e a Marinha Portuguesa, foi distinguida em duas categorias, a única casa de uma nação a consegui-lo nestes prémios. O NRP Sagres foi 2ª classificada na categoria de Promoção de Negócios e 3ª classificada na categoria de Promoção Cultural.

Estes prémios foram atribuídos pela ACRIO em parceria com a Empresa Olímpica Municipal, a Subsecretaria de Relações Internacionais, o Estado do Rio de Janeiro e a Coordenadoria de Relações Internacionais da Prefeitura do Rio de Janeiro.

